

AZETA DE COIMBRA

Publica-se ás quartas feiras e sabados

Director e proprietario
JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor
ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adelantado). — Ano, 2,800; semestre, 1,600; trimestre, 870. Pelo correio: Ano, 3,406; semestre, 1,933. Brazil, ano, 3,460 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3,820
Redacção, administração e tipografia — Pateo da Inquisição, 27 —
TELEFONE 351 — COIMBRA

Publicações. — Anuncios, por cada linha, 503; repetições, idem, 502. Reclames e comunicados, cada linha, 505 (Para os srs. assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial.

Obras na Univesidade

Com a autonomia que se deu á Universidade tem-se desenvolvido extraordinariamente os melhoramentos em todos os estabelecimentos desse famoso instituto. Só quem o conheceu antes dessa autonomia e o vê agora pode conhecer do muito que se tem feito e se vai continuando a fazer, quer em obras novas, quer em reformas, quer na aquisição de moderno material, quer no aumento de dotação para os gabinetes e laboratorios, compra de livros, mobiliario, etc., etc.

Tem sido tanto o que se tem feito que as receitas obtidas pelas propinas estão longe de chegar para o muito que ainda falta fazer, a não desejarem que essas obras tenham de ser muito demoradas em prejuizo do ensino, dos professores e dos alumnos.

O governo tem dotado os hospitais da Universidade de Coimbra com verbas para obras e compra de material, que os tem posto a par das melhores casas hospitalares portuguesas; pois é justo que auxilie tambem na sua construção os edificios que se estão fazendo para melhorar as condições do primeiro instituto nacional. A frente de todas essas obras que se vão realizando, temos de mencionar o grande edificio destinado á Faculdade de Letras.

Muito adiantado já na sua construção, necessita elle do auxilio pecuniario do governo para ser levado ao seu termo.

Uma obra destas, tão grande e tão importante que está orçada em mais de 80 contos, não pode estar sujeita unicamente á dotação que lhe possam dar as receitas universitarias. Falou-se durante muitos anos em se construir naquele local o Teatro Academico, chegando a iniciar-se os trabalhos para este fim, no que gastou o governo algumas dezenas de contos. Mais tarde resolveu-se dar outra applicação áquella casa, visto a Universidade carecer absolutamente dela para a Faculdade de Letras.

Se tem continuado a destinar a ao Teatro, o governo teria, sem duvida, de concorrer com toda a importancia para que essa obra chegasse ao fim. Maior razão existe agora para o governo dotar essa obra com subsidios que auxiliem a sua mais rapida conclusão. Ninguem porá em duvida que o fim a que se destina agora esse sumptuoso edificio é muito mais util á sciencia do que aquele a que primitivamente havia sido destinado.

Essa obra vai muito adiantada, mas ainda exige grande despesa para ser levada ao seu termo e pronto a funcionar todo esse magnifico edificio, que será o primeiro na sua magnificencia e aparato da Universidade de Coimbra.

A applicação dos rendimentos universitarios tem sido excelente, ninguem o duvida; mas não podem chegar para tudo. É já muito saber-se que os professores estrangeiros que visitam a nossa Universidade a acham grande não só nas suas vastas instalações, mas no material e preciosas collecções que se encontram dentro das aulas, muséus e laboratorios.

Por tudo que ha feilo já vê-se que a Faculdade de Letras em Coimbra vai tendo um dos primeiros logares até mesmo na aquisição do material que já pos-

sue e que a coloca na vanguarda das suas congeneres da Península.

Isto é uma honra não só para a Universidade de Coimbra, mas para o país.

Os professores que constituem o corpo docente dessa faculdade alem de muito habéis, estão cheios de boa vontade para verem a sua faculdade devidamente instalada, e para isso tem trabalhado muitissimo, principalmente, o digno director, sr. Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos.

Mas não basta tudo isto: é preciso que o governo auxilie essa boa vontade para se vêr concluido esse edificio no mais curto praso.

"Diario de Noticias,"

O *Diario de Noticias* do dia 29 do corrente comemorou o 51.º aniversario da publicação do seu numero programa.

Tendo sido fundado pelo nosso saudoso conterraneo Eduardo Coelho, conseguiu este distinto jornalista elevar a sua folha no conceito publico por tal modo, que dentro e fóra do país o *Diario de Noticias* tem gosado sempre dos mais merecidos creditos, tendo conquistado um logar proeminente entre todos os jornais portugueses.

Deixou Eduardo Coelho esse monumento á sua memoria, tendo o actual director sr. dr. Alfredo da Cunha sabido imprimir a essa folha todos os requisitos que podem tornala um grande orgam da opinião publica, conhecendo, como poucos, o papel que tem a desempenhar na imprensa e na sociedade.

Muito cordialmente apresentamos ao colega as nossas sinceras felicitações.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Partem amanhã para Goes os srs. drs. Carlos Dias, Manuel Braga e Pedro Dias Bandeira, que áquelle concheio vão tratar da definitiva organização de mais um nucleo da Sociedade, cujos trabalhos estão inteiramente confiados ao alto prestigio e valimento dos srs. drs. Mario Ramos e Diogo Barata Cortez.

Em seguida tratará a direcção da Sociedade da organização dos nucleos de Soure, Arganil e Montemor-o-Velho.

Brevemente será recebida, na sede da Sociedade, a direcção da colectividade congénere que, na Figueira da Foz, acaba de fundar-se, tudo levando a crêr que, entre as duas Sociedades, se faça uma estreita aliança.

Associação dos Artistas

Nesta benemerita colectividade realizou-se ontem uma sessão solene para a distribuição de premios aos alumnos mais applicados da sua aula nocturna.

Foram tambem inaugurados os retratos de João Antonio da Cunha, que áquella Associação prestou grandes serviços e o do poeta-operario Adelino Veiga.

Com o fim de ocorrer ás despesas com o material escolar, tambem foi inaugurada uma quermesse, que continuará hoje e amanhã, sendo abrihantada pela filarmónica dos colegiais de S. Caeetano.

No proximo numero nos occuparemos mais desenvolvidamente desta simpatica festa.

Theatro Sousa Bastos

Está dependente da resolução do Tribunal Commercial, que deve ser dada brevemente, a reabertura do Theatro Sousa Bastos, que se conta começará a funcionar do dia 17 do corrente, com espectaculos animatograficos.

O seu empresario é o sr. José Guilherme dos Santos, que, segundo nos informam encetou já os seus trabalhos para ali se exhibirem companhias de Lisboa e Porto.

Um ano que passa...

Pode dizer-se, sem receio de desmentido, que o ano que ontem findou a ninguem deixa saudades!

O seu alvorecer, que foi simplesmente tragico para esta cidade, onde deixou indeleveis recordações de amargo pranto, foi bem o pronuncio de tantas outras calamitosas amarguras que assoberbaram a familia portuguesa, amarguras essas que se desenrolaram pelo país em fóra, deixando aqui e além manchas de sangue verdidas ingloriamente, que bastante contribuíram para mais avigorar essa corrente de odios e inimizades que ha demasiado tempo separaram os filhos deste outr'ora heroico Portugal, tão digno de melhor sorte e melhor ventura!

O 1.º de Janeiro de 1915, ano ontem findo, amanheceu triste e impressionante!

O seu primeiro vagido solto pela voz do bronze, denunciou claramente os propositos que o animavam; a cidade alarmou-se com elle e sofreu dolorosamente as suas consequências.

Em substituição do som alegre e festivo dos clarins, que era de uso ouvir-se em saudação ao ano que despontava, irromperão por toda a cidade clamores de angustia e gritos lancinantes de quem se vê perigosamente ameaçado! Em vez da alegria e prazer a dor e o luto!

Assim amanheceu este fatidico ano, tão cheio de dolorosas recordações para esta cidade, recordações tragicas a que todo o país teve de pagar tributo e que se estenderam mundo em fóra, até onde a chacina é

aterradora e donde espadanam rios de sangue a enlutar toda uma humanidade!

Era nosso proposito passar em revista o decorrer de todo o ano nesta cidade, apontando os progressos morais e materiais que usufruisse a par do muito, muitissimo, que era nosso desejo ela usufruisse.

Dessa missão se encarregará pena mais autorisada, norteadá por intelligencia mais culta.

O que eu não posso deixar no ólvio, porque para muitos é quasi desconhecido, é um facto que se deu nesta cidade no dia 1.º de Janeiro do ano tragico que ontem findou, facto que immediatamente feriu a minha atenção, impressionando-a dolorosamente a despeito dos meus principios anti-supresticiosos.

Na ocasião em que na torre da Univesidade se pretendia hastear a bandeira nacional, como significação da gala devida a esse dia, não sei se por acaso, se por mera coincidência, a bandeira jámais conseguiu attingir o topo do mastro a despeito dos esforços para esse fim empregues. A bandeira não ultrapassou o espaço destinado ao luto, onde se conservou até ao noitecer, sempre enroscada, semelhando um vasto lenço ensopado de lagrimas!

Desta mera casualidade ou simples coincidência, prognostiquei eu os tristes acontecimentos que enlutará esta cidade, de quem me orgulho ser filho, e por cujas prosperidades, seu progresso moral e material, faço ardentes votos.

Por ella, e pelos seus leais e sinceros defensores.

F. R.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

Uma aspiração unica orientou o modesto trabalho que hoje começa a ver a luz nas hospita-leiras columnas da *Gazeta de Coimbra* — a de que ele possa constituir

... exemplo a futuros escriptores, para esperar engenheiros curiosos, para pôrem as coisas em memoria, que merecerem ter eterna gloria.

(CAMOES, Lusitadas, canto VII, estrophe LXXXII.)

Guiado por essa aspiração, e movido pelo desejo de ser util aos meus concidadãos eu reuni, juntei, puz em alguma ordem muitos elementos preciosos. Trabalhadores mais felizes, e sobretudo mais repousados do que eu d'outras fadigas, virão depois, e emendarão e aperfeiçoarão as minhas tentativas. Tomára-os eu já ver n'esse empenho. Então entenderei deversas que fiz um grande serviço á minha terra e á minha gente. (GARRETT, *Introdução á Poesia Popular em Portugal*.)

Não se tenha, todavia, por vaidosa uma tal aspiração, nem se suponha enfatuamento em tal desejo, tendo-se presente, sobretudo, que se á execução de monumentos só mãos peritas e mestras podem ser admitidas, o concebê-los é do dominio de todas as intelligencias. (CASTILHO, n.º 6, do II volume, d'A *Semana*.)

E, sendo assim, posto que eu saiba serem as pedras que posso cortar e carrear para o monumento, tôscas e mal desbastadas, sei tambem que até estas tem sua cabida e serventia, quando para mais não seja, ao menos para sumir nos alicerces e na grossura dos muros. (HERCULANO, *Carta 1.ª sobre a Historia de Portugal*.)

Louvando-me nas palavras do principe dos nossos poetas, e nas dos trez inclitos patriarchas de nossas lettras, julgo justificada a

coordenação e publicação d'estes subsidios, constituídos pelo des- envolvimento de uma larga serie de apontamentos registados desde a idade moça; pela muitas reminiscencias que da tradição oral recolhi; pela recopilação de milhares de escriptos dispersos nas mais variadas publicações d'ou- tros tempos; pela colheita pertinaz de infinitos dados fornecidos pela bibliographia antiga e moderna; tudo isto archivando com o interesse e o amor que sempre me mereceu a minha terra — a velha *Portus* —, cuja historia, repleta de paginas do mais intenso brilho e do mais estrenuo ideal patriótico, continua, infelizmente, por fazer.

Julgaria improprio da minha paixão profissional guardar avaramente o muito que tenho coligido, nas minhas deleitosas peregrinações pelos archivos, em minhas constantes leituras, e em minhas (para mim) preciosas collecções bibliographicas. Este muito é nada comparado com o resto, que ainda falta desenterrar para que a historia portuense appareça a toda a clara luz da verdade. Poderá, entretanto, servir de subsidio, não direi valioso, mas simplesmente aproveitavel, a alguém que se sintá com arcabouço para a trabalhos de maior folego se entregar.

Para as muitas falhas que o meu trabalho deve ter, espero a benevolencia de todos os leitores, como aceitarei e agradecerei com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes de que essa aguardada benevolencia me queira fazer possuidor, para melhoria de uma nova edição destas notas.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1915.

ALBERTO BESSA

Abelha (A) — Foi um interessantissimo periodico semanal, cujo 1.º nume-

ro appareceu no Porto a 6 de Janeiro de 1856, e que se publicou até 29 de Junho do mesmo ano, sendo a collecção completa bastante rara, por que o jornal tinha limitada tiragem. Era publicação illustrada com rasoaveis estampas e enygmás pictorescos. O formato era em 4.º, e foram seus redactores Carlos Gandra e Eduardo Coquet Pinto de Queiroz. A impressão fazia-se na Typographia de Gandra & Filhos, que foi das mais ferteis em publicações periodicas, de quantas o Porto tem tido.

Academico (B) — Foi uma publicação quinzenal litteraria, que sahiu no Porto, impressa na Typographia do Commercio e Industria, da rua do Corpo da Guarda, desde Janeiro a Abril de 1878. Era, como o seu titulo indica, um jornal de rapazes. Foi seguido pela *Revista Academica*, da qual nos occuparemos, no logar competente.

Academico (C) — Encontramos noticia de se haver publicado no Porto um periodico com este titulo, do qual sahiram apenas quatro numeros, desde Maio a Junho de 1886, mas não só não possuímos como nem sequer conhecemos exemplar algum.

Academico (D) — Foi uma « revista quinzenal » que appareceu a 15 de Abril de 1887, tendo como redactores Henrique Carlos Rodrigues e João Pimentel. Era litteraria e theatral, constando cada numero de 4 paginas. Teve a redacção na rua da Boa Hora, 36, fazendo-se a impressão em typographia não designada. Foi de curta duração, como folha de rapazes que era.

Ação Liberal (A) — Appareceu no Porto, a 24 de Novembro de 1907, o primeiro numero de uma revista assim denominada, tendo o sub-titulo de « tribuna livre mensal », e por lemma as palavras: « Patria, Povo e Liberdade! ». Era seu director e proprietario Antonio Alexandre Souto, e secretario da redacção Carlos Alfonso dos Santos. Era de pequeno formato, constando de 16 paginas, a 2 columnas de composição. Que saibamos, não sahiu senão o primeiro numero, com o retrato da illustre actriz Italia Vitaliani. Redacção, administração e typographia eram na mesma casa da Imprensa Civilisacão, rua de Passos Manuel, 215.

Actualidade (A) — Publicou-se a 1 de Fevereiro de 1874, o primeiro numero d'este diario portuense, de grande formato, do qual foi director e proprietario Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento, tendo como redactores Elvino José de Sousa e Brito, Alfredo de Mattos Angra, José Caldas, Firmino Pereira, e outros jornalistas da velha guarda. Com o caracter de independente, serviu mais ou menos a politica regeneradora. Foi um dos melhores jornaes diarios que o Porto tem possuido, porque o seu director era um dos mais dignos e correctos profissionais do jornalismo portuense. Conhecido pelo *Anselmo da Actualidade*, era-o realmente, porque ao seu jornal dedicava todas as atenções e todo o bom senso de que dispunha.

A redacção, administração e typographia (propria) estiveram estabelecidas na rua do Bom Jardim, 181.

Primitivamente foi de formato pequeno, o formato usual dos jornaes da tarde, embora apparecesse de manhã. A breve trecho augmentou de formato e com esse augmento se conservou até 31 de Julho de 1891, data em que deixou de publicar-se, tendo sahido n'esse dia o seu ultimo numero. Foi substituída pelo diario *A Ideia Nova*, do qual nos occuparemos no logar competente.

Actualidade (B) — O segundo jornal com este titulo, que se publicou no Porto, era um diario da tarde, « politico, litterario e noticioso », cujo primeiro numero appareceu a 15 de Junho de 1903, tendo por proprietario Abilio J. Santos, e por editor Eduardo Alves. A redacção era na rua de Santo Ildefonso, 17, 1.º andar, e a impressão fazia-se Typographia Peninsular, rua de S. Chrispim, 24 e 26. Teve curta existencia. Defendia a politica regeneradora, e nem de longe se parecia com o seu homonymo de 1874 a 1891, ao qual alludimos na rubrica anterior.

Agulata da Costura (B) — Sahiu no Porto

a 15 de Novembro de 1879, o primeiro numero d'esta « publicação quinzenal de trabalhos de tapessaria, crochet, bordados, letras ornamentaes, etc. », que tinha a sua redacção e administração nos escriptorios do jornal *O Comercio Portuguez*, á rua de D. Fernando. Era todo lytographada nas officinas da Real Lytographia Lusitana, installada no mesmo edificio. Teve curta duração.

Agrostato (B) — Foi um semanario litterario, scientifico e humoristico, cujo 1.º numero appareceu no Porto a 20 de Março de 1887, e continuou sahindo até 22 de Maio do mesmo anno, constando a collecção de 10 numeros. Era de formato em 4.º e imprimia-se na Imprensa Civilisacão, do largo do Poinha (rua de Santo Ildefonso).

Agenda Postal — A 1 de Junho de 1912 appareceu no Porto o 1.º numero de uma revista mensal, publicada, com o titulo acima, pelo Centro Beneficente de Instrucção e Recreio Antonio Maria da Silva, dos Cariteiros e Boletineiros do Porto. Era uma revista de 32 paginas, destinada a « indicar aos commerciantes e industriaes todas as informações precisas para algumas operações postaes », taes como expedições de malas docorreio, sahidas de paquetes, horas de chegada dos correios e da distribuição dos mesmos, tabellas das localidades cuja correspondencia segue em determinadas malas, etc.

Era seu administrador Humberto Vieira dos Santos, divisor da secção de registos da repartição central dos correios da cidade, tendo estabelecidos na rua do Bom Jardim, 606, os escriptorios de redacção e administração. Imprimia-se na typographia a vapor Industrial Portugeteza, da rua Candido dos Reis, 88 e 90, e custava 60 reis cada numero para a venda avulso, sendo o preço da assignatura annual o de 500 reis.

Tinha uma capa de cor, a cujo lado esquerdo, ao fundo, se via gravado um marco postal. No alto da capa via-se um poste telegraphico com os respectivos fios, sobre um dos quaes pousava uma pomba com uma carta no bico.

Agreste (B) — Sub-intitulou-se « quinzenario litterario, charadista e illustrado », e publicou o seu 1.º numero, no Porto, a 10 de Agosto de 1889, sendo seu proprietario Augusto Teixeira, e redactor J. F. Gonçalves. A redacção era na rua de Cedofeita, 68. Não designava a typografia. Era jornal de rapazes inexperientes, evidentemente, e, como tal, não podia ter, como não teve, longa duração.

Agricultor do Norte de Portugal (B) — Foi uma revista mensal que sahiu á luz no Porto em Outubro de 1877, publicada sob a direcção e auspicios do Conselho de Agricultura do districto, e editada pela Livraria Internacional de Ernesto Chardron, do largo dos Clerigos. Cada numero constava de 32 paginas de texto e de uma capa de cor e, n'esta, uma gravura allegorica representando a deusa Ceres.

Era escolhidamente collaborada e teve larga publicidade. A composição e impressão eram feitas na Typografia de Antonio José da Silva Teixeira, á rua da Cancela Velha, 62; mas tambem se imprimiu, durante algum tempo, na Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcelos, á rua do Moinho de Vento, hoje rua Sá Noronha.

Agricultor Portuguez (B) — Foi um « jornal de agricultura, horticultura, viticultura, e silvicultura portuense, revista anti-philloxerica e dos meios de combater os parasitas da vinha e orgão da commissão dos serviços philloxericos ». Sahiu em continuação d'O *Agricultor do Norte de Portugal*, apparecendo o primeiro numero a 1 de Maio de 1882, e teve como redactores o agronomo Rodrigues de Moraes, Visconde de Villar d'Allen, Alberto Sampaio e outros. Publicou-se quinzenalmente durante bastantes annos. Cada numero constava de 16 paginas, com uma capa de cor.

(Continua.)

Bombeiros Voluntarios

O sr. Antonio Augusto Garcia de Andrade ofereceu para o cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios a quantia de 20\$00,

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. O relatório e contas da gerencia de 1914-1915.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

D. Celeste dos Anjos Pereira Gonçalves, Quinta da Arregaça. Manuel Luiz Gonçalves, idem.

Ricardo da Costa Ferreira Lopes, estudante, rua Antonio Augusto dos Santos.

Mario Figueiredo Costa, idem, rua do Corvo, 32.

Mario Dias Vieira Machado, idem, rua do Visconde da Luz.

— Para que tenha a maior publicidade possível, vamos hoje começar a publicar o relatório e contas da nossa gerencia (1914-1915), cuja distribuição pelos associados deve principiar a fazer-se no corrente mês de Janeiro:

E' como segue:

MEUS SENHORES:

E' com a maior satisfação que a direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, eleita em assembleia geral de 8 de Fevereiro de 1914, vem, cumprindo o disposto no artigo 8 dos Estatutos, apresentar-vos o relatório e contas da sua laboriosissima gerencia bem como o parecer do conselho financeiro.

Crítica, muito critica era a situação da Sociedade, no momento em que fomos chamados a assumir o arduo encargo de a libertar das grandes dificuldades que a embarçavam e que, a continuarem a subsistir sem remédio pronto e eficaz, lhe teriam fatalmente acarretado a ruina irremediavel e, conseqüentemente, o seu forçoso e inevitavel desaparecimento.

Afirmando-o, não é nosso intuito apoucar os apreciaveis esforços feitos pelas duas illustres direcções que nos antecederam, as quais, pelo muito que se empenharam para bem cumprir o seu honroso mandato, sempre mereceram o perduravel reconhecimento de todos os que sinceramente amam o progresso e bom nome de esta linda cidade e sua região.

Se tal fosse o nosso proposito, além de injustos e mesquinhos, seriamos desleais e incorrectos. Porem, tendo sido a decadencia desta Sociedade um facto bem manifesto, principalmente a partir do começo do segundo anno da sua existencia, conveniente e salutar é que se tornem bem conhecidas as causas determinantes de tão lamentavel situação, não só porque assim melhor avaliaremos a grande soma de esforço e de tenacidade que tivemos de realizar para triunfante e com êxito, mas também porque, por esta maneira, mais completa e clara opinião poderemos formar sobre os actos da nossa gerencia, que é o que deverás nos interessa, conscientes como estamos de que cumprimos, sem o menor desvio, inteiramente o nosso dever.

A Sociedade, como sabeis, foi fundada em 1909; antes da nossa, pois, apenas teve duas gerencias: a de 1910-1911 e a de 1912-1913. Como as palavras dos homens sinceros e dedicados que estiveram á sua frente, melhor e com mais autoridade de que as nossas vos poderão devidamente esclarecer, a elas vamos recorrer com a maior fidelidade, pois só a nua e pura verdade dos factos desejamos ver gravada nestas duas folhas de papel, em que procuramos deixar registados, ordenada e honestamente, os actos da nossa gerencia.

Assim, a direcção que serviu no primeiro biennio, lamentando amargamente a falta de apoio da cidade e a gélida indifferença com que foram acolhidos os trabalhos tão patrioticamente iniciados para engrandecimento da Sociedade, dizia o seguinte:

Preceitamos os Estatutos que a Direcção no seu relatório exponha os alvires que entenda indicados para o desenvolvimento da Sociedade.

Nesta ordem de ideias julgamos indispensavel que se faça, e desde já, uma propaganda activa a favor da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. Qual a sua necessidade e maneira de a realizar?

A sua necessidade justifica-se pela própria razão de ser desta Sociedade, cujo objecto fundamental são os interesses da cidade de Coimbra. Sendo assim parece que toda a população que pode dispor de 100 réis por mês, ou sejam apenas 23 réis por semana, devia contribuir com essa pequena quantia para se auxiliar a si propria e defender os seus proprios interesses. Mas tal não sucede; o numero de socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra é diminuto em relação á população da cidade (cerca de 350 socios para 20.000 habitantes). Mas, o que ainda é peor, os socios na sua maior parte limitam-se a satisfazer a sua pequena quota e a delegar na Direcção o encargo de operar rapidamente uma completa transformação social, economica e moral da cidade de Coimbra; de resto nem lhe prestam o seu apoio nem a favorecem com o seu auxilio no estudo dos variados assuntos e complicados problemas que se lhe oferecem.

Uma Direcção desta Sociedade precisa trabalhar muito para conseguir pouco, o que por véses poderá parecer falta de iniciativa e actividade quando o não é, mas, quando o seja, tanto mais ela deve ser animada e amparada por toda a Sociedade até que se faça a sua substituição por outra que mais garantias apresente.

Esta é a orientação que, parece-nos, deve ser seguida para prosperidade de uma Sociedade que não trabalha por interesse particular, mas unicamente por interesse geral.

— (Relatório da gerencia de 1910-1911.)

As afirmações que aí ficam, e que não são nossas, dão-vos, sem duvida, uma ideia exacta da precaria situação em que a Sociedade se encontrava, no fim do segundo anno de existencia, para que tenhamos necessidade de recorrer a quaisquer outros testemunhos, que, alem de escusados, poderiam tornar-se impertinentes.

Prosigamos, pois.

Com a segunda gerencia não melhorou, infelizmente, a situação da Sociedade; pelo contrario, parece que a sua decadencia se acentuou ainda mais. E' o que deduzimos de algumas ilucidativas passagens do seu relatório.

Vejamos. A paginas 3, encontramos as afirmações que se seguem:

Termina neste momento o honroso mas difficil mandato que de vós recebemos e que accitamos, olhando apenas, libertos de outras preocupações que não fossem a de bem servir a causa desta formosissima cidade de Coimbra, a defesa dos seus interesses legítimos e as suas justas aspirações de engrandecimento e de progresso.

Não é isenta de escolhos e dificuldades tal tarefa. A cada passo, em iniciativas destas, se sobressaia perante o egoismo de muitos, a má vontade de outros, despeitos, aborrecimentos e contrariedades de toda a ordem.

Sabiamos-lo bem. Tanto mais que a Direcção que nos antecedeu, ao dar a sua demissão colectiva, confessava que existiam «uma falta de cooperação e interesse que os seus socios por ela mostravam, um proposito abandonado a que a tinham votado e ataques injustos de que tinha sido alvo.»

Era, pois, num momento grave da vida da Sociedade que nós iamós tomar conta da sua direcção.

E mais adiante, a paginas 4 e 5, ainda as seguintes:

«Logo na sua primeira sessão, realizada a 28 de Fevereiro de 1912, aprovou esta Direcção uma proposta para que se promovesse, pelos meios mais eficazes, a inserção de novos associados, proposta que tendia, não só a obter o resurgimento economico da Sociedade, mas a colher os meios indispensaveis á immediata realização dos seus fins.»

Era de 228 o numero dos socios existentes.

Como é facil de verificar, não comportava a receita que esse numero de quotas produzia — e muitos encontravam-se atrasados no seu pagamento — a despesa que necessario se tornava fazer para que, dalguma forma, resultassem em utilidade e beneficio social e em resultados fecundos de interesse para o desenvolvimento material e moral da cidade e sua região, as energias que todos nós estavamos dispostos a consumir.

Póde mesmo afirmar-se que, com tais recursos, a pouco mais do que á verba de renda de casa se fazia face!

Os encargos da renda de casa e ordenado do continuo eram pesadissimos, absorviam 204\$00 anuais, alem, para este, de mais 10% sobre a cobrança realçada!

Por tal motivo, re resolveu pedir á Associação Commercial a cedencia de uma das salas da sua sede para instalação da Sociedade.

Como acabais de ver, foram diversas as causas que provocaram a desagradavel situação em que a Sociedade se encontrou, nos primeiros quatro anos da sua atribulada existencia.

Quem as não vê?

Elas ressaltam tão evidentemente das transcrições que acabamos de fazer que nos julgamos dispensados do trabalho de aqui as enumerar.

Acima de tudo, porém, devemos e queremos ser francos.

A essas duas gerencias assistia toda a razão; desde que a cidade lhes faltava com a sua cooperação e auxilio, elas não podiam desempenhar-se tão completamente como desejaríamos, do honroso mandato que lhes fôra confiado.

Bem sabemos que ha quem facilmente as acuse de negligencia e inação, querendo-se-lhes assim atribuir toda a culpa da falta de ajuda e protecção de que elas tão amargamente se queixam nos seus relatórios.

Nada temos com tais apreciações porque não nos propomos fazer aqui a critica aos actos, bons ou maus, das duas referidas gerencias; simplesmente constatamos que, sem os meios de que absolutamente careciam para poderem vigorosa e eficazmente agir, a existencia da Sociedade tinha fatalmente de ser apagada, como na verdade foi, apesar das boas intenções e apreciaveis esforços dos homens que, nos primeiros tempos, estiveram á frente das suas direcções.

Eis o que pensamos.

Dito isto, sem rodeios ou refulhos que nos parecem dispensaveis, mas com muita sinceridade e lealdade, vamos agora ver o que urgia fazer, e o que realmente fizemos, para arrancar a Sociedade a tão angustiosa situação e' isso por forma a imprimir-lhe a vida e o prestigio de que tanto andava carecida, pois só assim ella poderia caminhar e afirmar-se como uma força activa e valiosa, a empregar na defesa e propaganda de todos os grandes interesses de Coimbra e sua região.

Neste proposito vamos fazer-vos uma exposição muito sucinta, mas o mais clara possível, dos actos da nossa gerencia, exposição que ordenaremos pela forma que se nos afigura mais conveniente e util ao vosso sério e esclarecido entendimento, que de nós, por certo, exige mais factos de que vãs palavras.

Assim entendidos, começaremos.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pato da Inquisição n.º 1, 1.º

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi nomeado director da carreira de tiro da guarnição desta cidade, o capitão de infantaria 23 sr. Joaquim Severino Gordo.

— Foi determinado que o major-medico sub-inspector de saude da 7.ª Divisão assumia, interinamente, em 3 de Janeiro proximo, o comando do 2.º grupo de saude e presida ás juntas hospitalares de inspecção no Hospital Militar desta cidade.

— Foram mandados incorporar no 2.º grupo de saude 50 recrutados dos destinados ao 1.º grupo, onde ficam adidos para efeito de abono e instrução.

— Foi permitido serem submetidos a exame das disciplinas que constituam o programa do extinto curso de habilitação para 1.º sargento, em ocasião oportuna, os 2.º sargentos que já tinham adquirido este posto e se achavam no Ultramar fazendo parte de qualquer das expedições á data da Portaria de 17 de Julho do corrente ano.

— Foi determinado que seja contada como escola de recrutados, para efeito de promoção e outros, a instrução de recrutados que as praças do quadro permanente E. T. I. ministram na mesma escola.

Dr. Costa Mota

Tomou ante-ontem posse de facultativo do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, o sr. dr. Carlos Augusto da Costa Mota, clinico muito distinto, a quem não faltam dotes de muito saber para o bom desempenho do cargo que vem de assumir.

Aquêle acto foi muito concurrido, sendo prestadas as mais justas homenagens ao caracter do illustre facultativo e ao seu antecessor o sr. dr. Armando Leal Gonçalves.

S. ex.ª dará consultas das 11 1/2 ás 13 1/2.

Brindes

Da importante casa John M. Sumner & C.ª, Successor, de Lisboa, recebemos um interessante calendario para o corrente ano, o que muito agradecemos.

Tambem do sr. Estevan Logunas de Alonso, recebemos uma pasta-anunciadora, muito util para escritorio.

Agradecemos a oferta.

Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telefone 448

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porto comprando 2 Frascos.

“Borda d'Agua,”

Agradecemos o exemplar de O verdadeiro Borda d'Agua, repertorio para 1916, que nos foi oferecido pelo seu editor sr. Manuel Teixeira.

O figurão vem quase com a mesma apparencia de ha 50 annos, com o chapéu d'aba larga, queixo e nariz mais afilados, roseta ao peito e o inseparavel oculo com que elle lê o futuro, no ceu e na terra.

Sempre a mesma cara de bom humor, não se mostrando pesaroso por lhe falharem ás vezes os calculos, vindo chuva em vez de sol e havendo falta de generos de consumo quando anuncia furtura.

O Borda d'Agua de Coimbra tem todo o direito a ser o primeiro pela sua idade respeitavel e pela sinceridade com que prognostica o futuro.

Vê-se que é sabido nestas coisas. A respeito de modas no vestuario detesta-as, pois ainda hoje traja o mesmo casaco comprido, o mesmo chapéu e a mesma bengala de volta com que veio ao mundo... da publicidade.

Bem haja! E' o livro mais barato e mais util de todo o mundo!

Augusto Batista
e
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Uma data memoravel

O dia de hoje marca um aniversario triste para Coimbra.

Faz hoje um ano que esta cidade presenciou a maior cheia de que aqui ha memoria.

Foi preciso esperar que se desse esta grande catastrophe, que podia ter causado muitas mortes se os socorros não fossem tão prontos, para lembrar a necessidade urgente de livrar o bairro baixo das inundações do Mondego.

Ha males que veem por bens e este é um deles, neste ponto, pois deu logar a que se conseguisse doação do governo para se realizarem as obras ha muito aconselhadas para defesa da cidade.

Felizmente vão-se fazendo essas obras e bom é que algum contratempo dos muitos que estão sempre a suceder nos melhoramentos locais, não venha pôr entrase a esta obra, como succedeu ao edificio para a Escola Industrial Brotero, cujos trabalhos se acham paralisados ha muito tempo.

ECOS DA SOCIEDADE

Santo Antonio dos Olivais; Lá está A Capelashina. Passam obreiros. Vai longe a Romaria, que é de lá, Cai chuva, de mansinho, nos telheiros. Cemiterio. Mortos a relembrar. Vagas recordações a resurgir. Uma velhinha, ali perto, a chorar. Ouve-se aquêle tísico a tossir. Oh! limfatica flor da mocidade Já doentinha em tão tenra idade Vai em busca dos ares dos Olivais! Vais ver, vais ver depois, ai como é lindo, Deixar tombar a noite e estar ouvindo O vento a assobiar nos pinheiros.

915. MARIO MACHADO

BENEDIZO DE CASAMENTO

Foi pedida em casamento pelo sr. dr. Fernando Lopes, para o sr. dr. Antonio Borges Ferreira, a sr.ª D. Eginia de Moura Bastos, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio José de Moura Bastos, inteligente e conceituado empregado na Cadeia Nacional desta cidade.

EFEITOS DA GUERRA!

Aí vai uma anedocta que acabamos de ler num livro antigo, francês:

Depois da morte de Abel, Adão cheio de dôr caiu em prostração, fixando os olhos na terra.

Um anjo que o viu assim, aproximou-se dele e disse-lhe para o consolar, que a perda do filho seria largamente reparada, fazendo apparecer diante dele milhões de homens.

— Para que é precisa tanta gente? exclamou Adão. Amar-se-ão uns aos outros?

— Não, disse-lhe o anjo; eles se combaterão como crueis inimigos, nas guerras mais horrosas.

Adão ficou estupefacto, dizendo com grande sentimento:

— Então só Cains existem no mundo! Deixem-me então chorar ainda mais a morte do meu filho Abel, e lançou-se num grande choro.

Se Adão voltasse agora a este mundo e visse como se tratam os homens na guerra, não resistiria á grande dôr de ter sido o primeiro homem de que descendem tantos Cains!

Vem a proposito dizer que nos foi enviado um bilhete postal illustrado representando Cristo num campo de batalha, juncado de cadaveres, dizendo:

— Eu bem vos dizia que se amassem uns aos outros!...

Esse amor, porém, transformou-se na mais cruenta rivalidade!

Instrução

A Camara Municipal abriu concurso para a escola mixta de S. Frutuoso e nomeou professora interina a sr.ª D. Elisa Brazão.

— Concedeu 30 dias de licença, sem vencimento, á professora de Arzila, sr.ª D. Rita de Jesus Barata.

CRONICA DA SEMANA

Expirou ontem, ao dar da meia noite, o 1915, que não deve ter deixado saudades a quase toda a gente.

Não foi capáz de acabar com a guerra que enche de pavor todo o mundo; encrenecou extraordinariamente as condições da vida; trouxe desastozocedadas e inquietas inuitas classes sociais; deu-nos a revolução de 14 de maio que fez numerosas victimas, avolumou crises de diversa ordem, e quer-me parecer até que a estatística obituarria terá de acusar maior numero de casos.

Coimbra tem ainda de acrescentar a este triste cadastro a horrorosa inundação com que o 1915 foi inaugurado.

Não ha, pois, razão para ter saudades do ano que findou, e bem lhe cabem as pragas que se ouvem sempre ao dar da meia noite de 31 de Dezembro.

Sucedeu-lhe o 1916; ano bissexto, a que preside o planeta Saturno que gasta uns trinta annos na sua rotação.

Terá falta de chuvas nas ocasiões em que ellas mais são precisas para a agricultura.

Haverá sufficiente abundancia de milho, feijão e batatas e o bastante de vinho e azeite. Isto, porém, já não regula. Desde que aos homens lhes deu para imporem a sua vontade aos destinos da Natura, deixaram de governar os planetas e os seus satelites.

Quem tiver a fortuna de atravessar o novo ano poderá dizer depois se o Saturno, com a sua poderosa influencia, conseguiu que o povo gosse dessa annunciada fartura e, portanto, da tão desejada redução no preço dos generos.

O ano que hoje fez a sua entrada tem contra si o ser bissexto, coisa com que os antigos embirravam.

Ano bissexto, ano de cometa, ou ano que entrasse á sexta-feira era da peor especie.

O planeta Saturno afirma tambem que os homens nascidos sob a sua influencia, serão desconfiados, demandistas, seductores e guerreiros,

e que as mulheres serão inconstantes no amor, ociosas e levianas.

Mas assim como os planetas já não regulam para os generos de consumo, tambem devemos acreditar que eles nenhuma influencia tenham no genio das criaturas, e que as mulheres, em vez de terem defeitos, venham a ser anjos completos perdidos neste mundo terreal.

Saturno era essa suposta divindade do paganismo que tinha coragem e estomago para comer os filhos logo á nascença. Esta ideia devora-me a imaginação pelo receio de que o planeta do mesmo nome venha tambem a coner-nos a todos.

O demonio do 1915 não quiz entregar a alma ao diabo sem que por esse mundo fora se dessem horribes scenas de amor e ciúme em que houve de castigar as esposas adúlteras e os traidores.

Assim dizem as gazetas.

Nem parece que Venus foi o planeta que presidiu aos destinos do 1915, êle que é tão belo, tão grande e simbolo de ventura.

Da vingança havida para com traidores, nenhuma conheço mais estravagante do que a de Mateus Garcia, em Sorocaba, no Brasil.

O filho desse proprietario namorava uma galante menina de Ytú. Uma noite o namorado quiz introduzir-se nos aposentos da sua amada; sendo, porém, presentido foi agarrado por sete individuos que o assassinaram.

O pai do infeliz rapaz jurou vingança e tendo desaparecido de Sorocaba durante dez annos, ao fim deste tempo voltou ali oferecendo áquela que estivera para ser sua nora um rosario de sete orelhas, uma de cada um dos assassinos de seu filho!

Isto passou-se ha annos e bem pode repetir-se este anno em que Saturno assume a regencia desta grande orquestra mundial.

Ou êle não comesse os filhos como quem come figos ou ameixas!

JUCA

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

HORARIO DE TRABALHO

Vai ser publicado novo edital do Governo Civil, alterando o primeiro que obrigava a hora de abertura e encerramento das lojas comerciais.

Em vista das reclamações havidas e parecer da Associação Commercial, fica mantido o direito aos empregados de não terem mais de 10 horas de trabalho por dia, mas os estabelecimentos podem estar abertos ou fechados ás horas que os patrões quizerem.

Assim está muito bem. E' assim que se entende a liberdade de trabalho.

Ontem, á noite, reuniu a Associação Commercial para ouvir o relato dos trabalhos da comissão nomeada em 7 de novembro.

O sr. Moura Marques, pormenorizou o que se tinha passado, terminando por apresentar o projecto do novo regulamento que o sr. governador civil ia publicar.

Foram trocadas impressões, ficando o sr. Moura Marques encarregado de conferenciar com o sr. governador civil acerca de uma lacuna no referido projecto.

Sobre a acta antecedente, houve larga discussão entre varios socios e o presidente da direcção, sr. Mario Temido, terminando este senhor por apresentar uma declaração concernente á redacção da acta, insistindo porem em que essa declaração de modo nenhum modificava as frases por ele pronunciadas na sessão de que se tratava e que manifestamente colidem com as que atribuem ao sr. governador civil.

Ontem, como hoje e como amanhã — disse o sr. Mario Temido — tomava a responsabilidade do que dissera, tanto mais que não fugiu á verdade.

Contra os negociantes de mercaderia srs. Abilio Amado Ferreira, estabelecido aos Arcos do Jardim e Guilherme Cristovão da Silva, á rua da Matematica, levantados autos, que seguiram para Juizo, por contravenção do edital respectivo.

José Paredes

ADVOGADO

1.º de Janeiro

As portas do anno giram nos seus quicios, e o mês de Janeiro começa!

E' o mês de Janeiro, que se liga ao passado e ao futuro por duplas vistas; vê o porvir pela esperança, e o passado pela memoria.

De facto parece que, ao começar o novo anno, dizemos um adeus aos que desapareceram dentre nós, e fazemos um apêlo áqueles que os devem substituir.

O ceo, nesta quadra, é triste, como denotando a saudade por aqueles que partem; nublado, como é duvidosa a existencia dos que chegam.

Um poeta inglês achou o emblema da infancia do homem no começo do anno.

A' nossa velhice o devemos antes comparar.

Pois não é ella arida e fria como a terra, despovoadá como os ares, nublada como o ceo, nada mais vindo ante si que um palido raio de sol a mergulhar-se no horizonte?!

Se a velhice é a infancia doutra vida!...

X.

Os fotografos
GONÇALVES & RASTEIRO
Desejam aos seus amigos e freguezes um anno novo e feliz.

Matadouro municipal

O senado municipal auctorisou a commissão executiva a negociar a compra do edificio do matadouro até á quantia de 40\$00, a fim de ser municipalisado este serviço.

OBITUARIO

Esta madrugada fenou-se o alferes de infantaria 23, sr. Jorge Monjardino Gomes, saudoso filho do comandante do regimento de infantaria 35, coronel sr. Francisco Gomes. A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

O funeral do inditoso official realisou-se esta tarde, sendo muito concurrido.



As Grandes Doenças exigem GRANDES REMEDIOS

É uma questão da primeira importância a escolha do remédio próprio para o

catarro, bronquite, tísica, fraqueza e doenças definhantes

Se se aplicarem estimulantes, tónicos falsificados ou imitações de baixo preço, não só há desperdício de tempo e dinheiro, mas pode haver perigo para a própria vida.

Assim como se diz que deve haver algum benefício na água desde que a abençoam, da mesma maneira deve haver alguma virtude na Emulsão de SCOTT, desde que todos os médicos do mundo a recomendam.

A Emulsão de SCOTT vence todas as doenças da garganta e dos pulmões, abre um apetite natural, enriquece o sangue, renova as forças vitais e repõe a cor, o vigor e a energia da saúde.

Exigi a genuína

Emulsão de SCOTT

Motivo da falha do óleo puro de fígado de bacalhau

Se é certo que sómente na Emulsão de SCOTT pode o doente ter a certeza de obter o óleo puro de fígado de bacalhau, também é certo que a escassez e a carestia do mesmo óleo são devidos à guerra europeia.

Todas as Pharmácias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

MAQUINAS DE ESCRIVER

Seguindo o exemplo do que ha no estrangeiro, acaba de montar-se em Lisboa uma casa que se dedica à venda de maquinas de escrever reconstruidas, de todas as marcas, garantindo o seu bom funcionamento.

Escrevam-nos hoje mesmo pedindo as listas indicativas dos modelos existentes, specimens de escrita e os respectivos preços, que desde já podemos garantir muito vantajosos.

Herbert, Esteves & C.^a
10: Cais do Sodré: 10
LISBOA

Grande questão e prisões

A questão que se deu ha dias entre um francês e um russo, como noticiamos, e da qual resultou a prisão deste e de mais dois individuos, já foi esclarecida com honra para todos.

Jean Fastasky, é subdito polaco, natural de Varzovia e o francês chama-se Rafael Bouché e é desertor do exército do seu país. Foi aqui que teve principio a questão, da qual resultou o chinfrim e as prisões que já noticiámos.

Jean Fastasky, largamente interrogado pelo sr. inspector de policia, declarou vir, ha largo tempo, fazendo propaganda dos aliados. Em Espanha, porém, foi expulso por bispos e autoridades civis no praso de vinte e quatro horas. Veiu para Portugal e diringindo-se para o Porto, ali lhe succederam diversas peripécias, que a imprensa da capital do norte.

Dizendo-lhe o sr. inspector de policia que era necessario explicar-se sobre o motivo porque se apresenta como padre e mórmente como bispo, apresenta-lhe um missal pertencente ao rito da Curia Romana, escrito em latim vernaculo, reconhecendo-se então que o polaco é realmente um homem conhecedor dos cultos e religiões.

Com respeito ao roubo declarou que nada lhe faltava, pelo que foram mandados em paz os individuos detidos.

O polaco seguiu para Lisboa, a apresentar-se ao seu consul.

O preço da carne

Cumprem-se os fados. Já tinhamos os successivos aumentos dos preços das carnes de carneiro e porco. Vamos agora ser brindados com a subida das carnes de vaca e de vitela, conforme a tabela que abaixo publicamos.

Dizem os marchantes, que foram forçados á subida, em consequencia da carestia do gado bovino provocada pelo contrabando para Espanha e pelo preço fabuloso porque se está vendendo a carne em Lisboa, não podendo, por tanto, competir com aquele mercado e de que lhes resulta prejuizos graves.

Não sabemos se assim é. Ao governo cabe providencias com toda a urgencia.

Efectivamente, Coimbra, tem gosado até hoje o beneficio de comprar as carnes bovinas por um preço razoavel. Mas isso pelo que se vê, acabou ontem.

Por isso, fazemos votos para que as providencias se não demorem a vêr se é possível voltarmos aos preços antigos.

Por este andar é que não sabemos onde nos conduzem.

Carne de boi: — Lombo limpo, 680; 1.^a classe, lingua, 520; 1.^a, com osso, 400; 2.^a, sem osso, 300; prego, costelas, coberto cachaço e chã-bã da perna, 320; costelas encobertas, chã-bã da pé e rabo, 280.

Vitela: Lombo limpo, 800; 1.^a qualidade, limpo, 760; 1.^a, com osso, 560; 2.^a, idem, 480; 3.^a idem, 400; costelas, 640.

Gordura, 220; cedo, 240; osso, 120.

A ESPERA DA CURA

Esta espera é reduzida ao minimo quando o doente, mesmo se tiver feito experiencias infructiferas com outros medicamentos, se decide a tomar as Pilulas Pink. Deixem-nos abrir aqui um parentese para dizer que as Pilulas Pink não podem ser consideradas um remedio de todos os males. Estas pilulas não têm a pretensão de curar senão as doenças para que foram especialmente destinadas. E essas doenças são as que têm por origem a pobreza do sangue, a fraqueza do sistema nervoso. Estão, portanto, certos de se vêrem curados pelas Pilulas Pink os anemicos, os que têm o sangue pobre, as meninas cloróticas, as pessoas que, em consequencia de um trabalho fisico ou intelectual exagerado, se encontram em lucta com a debilidade ou com a fraqueza geral, e aquelas que têm o seu sistema nervoso extenuado, assim como outra classe de doentes bem numerosa, os neurastenicos.

Estamos certos e convictos do alto valor terapeutico do nosso medicamento, mas tendo tambem por averiguado que uma boa prova vale mais que uma dezena de afirmações, damos todos os dias; — tirando-o ao acaso da ruma de testemunhos que os nossos doentes nos enviam sem cessar, — um documento comprovativo de cura. Hoje cabe a palavra, a este respeito, ao sr. Oscar de Freitas, do Funchal, capital da ilha da Madeira, que nos diz o seguinte:



Sr. Oscar de Freitas

«Tenho muito gosto em participar a V. que as suas Pilulas Pink me fizeram obter uma cura admiravel. Havia tempos já que eu não me sentia lá muito bem, e tendo consultado varios medicos cheguei á conclusão de que estava anemico. Embora começasse a tratar-me muito a serio, tomando fortificantes e varios outros remedios, o tempo ia passando e eu sempre á espera da cura, que não vinha. Resolvi, finalmente, tomar as Pilulas Pink, e dei-me muitissimo bem com elas. A estas excellentes pilulas devo o restabelecimento da minha saude, que é actualmente o melhor possível.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmácias pelo preço de 800 réis a caixa, 4500 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103,

Eleições

Realisaram-se no domingo nas seguintes colectividade para os corpos gerentes de 1916:

Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Direcção — Presidente, Alberto Duarte Areosa.

Vice-Presidente, Joaquim Sal Junior. Secretarios, José Augusto da Silva Guimarães.

Tesoureiro, Francisco dos Santos. **Conselho Fiscal** — Joaquim dos Santos, Joaquim Crisostomo dos Santos, Alfredo Lopes Xisto.

Sociedade Protectora dos Animais

Assembleia Geral — Presidente, Alvaro Julio Marques Perdigão.

Secretarios, Carlos Luiz Craveiro. José Pereira da Mota.

Direcção — Presidente, Antonio Augusto Lourenço.

Secretario, Joaquim dos Santos e Silva. Tesoureiro, José Augusto Lopes de Almeida.

Vogais, Antonio Augusto Indio. Hermano R. Arrobas.

Suplentes, José Marques Pereira. Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Conselho Fiscal — Antonio Donato. Bernardo d'Assunção.

Adelino Simões de Carvalho. Aureliano José dos Santos Viegas. Raul Mario da Silva.

Antonio das Neves Rodrigues.

Campeonato de luta greco-romana

A comissão executiva do Sport Club Conimbricense, no intuito de tornar mais brilhante o campeonato distrital de luta greco-romana, resolveu prorogar o praso da inserção dos lutadores que terminava no dia 1, para o dia 6 de Janeiro, avisando nesse sentido todas as colectividades de Coimbra que queiram enviar mais concorrentes.

Por absoluta falta de espaço retirámos um artigo do nosso colaborador sr. Mario Machado, sobre o campeonato distrital de luta greco-romana.

Irá no proximo numero.

Orfeon de Condeixa

Realiza-se, no domingo, 2, em Condeixa, uma festa brilhante em honra do Orfeon, regido magistralmente pelo sr. dr. João Antunes.

O sr. dr. Afonso Lopes Vieira, oferece ao Orfeon uma artistica bandeira, havendo sessão solene na sede do Orfeon, sendo convidado para assistir, o distinto actor Augusto Rosa.

Senado municipal

Na discussão dos orçamentos foi resolvido manter a verba destinada a um official de diligencias da Administração do Concelho e inscrever o aumento de vencimentos em divida aos empregados da secretaria municipal e ao secretario e amanuenses daquela Administração.

Na sua sessão de ante-ontem aumentou mais ao orçamento as verbas de 100\$00 para a instalação da biblioteca municipal e 50\$00 para a construção da estrada de Vila Verde, que vai entroncar na estrada nacional da Figueira da Foz.

Leitor amigo:

Entre a espada e a parede Se encontra o bom do leitor, Por não saber qual a prenda Que hade dar ao seu amor.

Acceite neste momento Um conselho verdadeiro: Pode dar-lhe coisa *chic* Que custe pouco dinheiro.

E' ir á Estrada da Beira, Depois de bem penteado, Barba feita com acerto E bigode bem frisado,

Que lá encontra á esquerda, Um belo e enorme leitreiro Onde lê: *Fotografia Do Gonçalves & Rasteiro.*

Entre como em casa sua, C'uma feição delicada. E assim poderá obter Retrato p'r'a sua amada.

Eis uma prenda bem *chic*, Tirada com perfeição: Por isso aproveitei já Do Ano Bom a ocasião!!!

DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA

ARROZ PARA SEMENTE

São convidados os agricultores que desejem adquirir arròs estrangeiro, para semente, a inscrever-se nesta Direcção ou nas suas Delegações, até ao dia 15 de janeiro proximo, declarando qual a variedade e a quantidade que necessitam.

Lisbõa, Direcção dos Serviços Agricolas do Centro, em 24 de dezembro de 1915.

O Director, Antonio Philippe da Silva.

JAIME SARMENTO

++++ ADVOGADO ++++

Rua Martins de Carvalho

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada

Capital UM MILHAO de escudos

Numero telef.: 18.49 — Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA — Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.

Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.

Seguros agricolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.

Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.

Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.

Seguros de transportes maritimos e postais.

Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.

Seguros contra fraudes de empregados.

Seguros contra a quebra de cristais.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.**

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHAO de escudos
Numero telef.: 18.49 — Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA — Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.**

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corõas, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Acceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Reis & Simões

Desejam festas felizes aos seus amigos e fregueses.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 6 do proximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, volta á praça, afim de ser arrendada a casa que a Câmara possui na rua Bordala Pinheiro.

A condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.
Coimbra e Paços do Concelho, 31 de Dezembro de 1915.

O PRESIDENTE,
Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto.

Fränlein

Deseja uma casa para ensinar os meninos ou dama de companhia.
Resposta a este jornal com as iniciais J. Sch.

Aos diabeticos e consumidores da agua da Fonte Nova, da Quinta do Arleiro (Caldas da Rainha)

Previno os consumidores desta benéfica e finissima agua, de que o seu preço actual é de 30 centavos por 10 litros.
Continua a vir em bilhas de barro, o que lhe permite a sua excelente conservação.

TOMAS TRINDADE
— COM —
Depósito de aguas minero-medicinaes
Largo Miguel Bombarda, 13, 15 e 17
(Telefone 559)
COIMBRA

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)
TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS
* * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.
Vinhos finos e outras bebidas.
Garrafas e garrafas de diversos tamanhos.
Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.
Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + + + +

PADARIA PROGRESSO

O proprietario da Padaria Progresso, na rua na Sofia, 48 a 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as conhecidas

: Broinhas do Natal:
o que ha de melhor.
Tambem ha o magnifico e saborissimo
Rei dos Bolos
desde o dia de Natal até ao dia de Reis.
Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento.

Novidade em Coimbra

PAPAGAIO

Na terça-feira ultima, desapareceu um papagaio.
Dão-se alvixaras a quem o entregar nesta redacção.

Guardar 150 réis
1:500 réis para outra coisa

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9
(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços razoaveis.
Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.
O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.
O edificio, recentemente construido para este fim, possui excellentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.
Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

COSTA MOTA Medico

Consultas das 11 horas á 1

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite †† Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29=Avenida da Liberdade=37
LISBOA

ALUGA-SE um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fabrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

ARRENDASE OU VENDE-SE todo ou parte do edificio onde esteve instalado a officina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio, podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CASA COM QUINTA vende-se com boas dependencias de lavoura, garage, jardins e agua, em Condeixa.

Carta para Condeixa, Quinta de Santo Antonio.

MOBILIA para sala de jantar, vende-se na rua de Oliveira Matos, rez-de-chão da casa Viuva Cardoso.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos, ótимальmente situado e afreguesado. Nesta redacção se diz.

VENDEM-SE duas serras de fita, movidas a vapor, podendo uma delas ser movida manualmente. Nesta redacção se informa.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidas, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Arimética, geometria e aditamento ao Sistema métrico (modernizado), para o 1.º e 2.º graus, por Ricardo Dinis de Carvalho. Aproveitamento official. Decreto de 13 de Novembro de 1913.

Problemas de Arimética e Sistema métrico, para os exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 a 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gasolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machedo e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)



INDENMISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira. 14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Trabalhos tipograficos
Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperitvel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drograria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em visia esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar,"

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e *muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)* de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e *mechanicas*, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fançaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de hexigia e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorragica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Drograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

Comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio no *Diario do Governo*, citando Benjamin Rodrigues Coelho, solteiro, maior e Amelia de Sousa e marido Agapito Sequeira, todos ausentes em parte incerta do Brasil, para na qualidade de interessados no inventario orfano logico a que se procede por morte de Manuel Rodrigues Rapôs casado que foi com Maria d'Almalaguez, assistido, rem a todos os seus termos a final sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto,

Mendonça.

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e autoclismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e acessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias. Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz.

Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

LIBRARIA

FREIRE-Gravador

VENDEM-SE ESTAMPILHAS

RU' NESTA PROPRIEDADE

AFONSO COSTA

27 PES VIEIRA

MERCEARIA

TESOURARIA

REGISTO CIVIL

SELO

LETRAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

José Cardoso

Mario d'Almeida
Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

COIMBRA



Publica-se ás quartas feiras e sabados

Director e proprietario
JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor
ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado). — Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: Ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brazil, ano, 3\$00 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 2\$50
Redacção, administração e tipografia — Pateo da Inquisição, 27 —
TELEFONE 351 — COIMBRA

Publicações. — Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02. Reclames e comunicados, cada linha, \$05 (Para os srs. assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial.

Finanças municipais

Correm ha tempo boatos de certa importancia em Coimbra acerca do mau estado financeiro em que se encontra o nosso municipio, afirmando-se que o orçamento do ano findo acusa um deficit extraordinario devido ao preço excessivo do carvão por causa da guerra,

Este assunto é gravissimo e por isso entendemos não demorar por mais tempo algumas considerações que devemos fazer.

A occasião é decerto a que mais se presta para que a Camara venha esclarecer os municipes, dizendo-lhes toda a verdade, pondo-os ao corrente do que ha e do que se passa.

Facil é fechar as contas do ano findo e vir esclarecer o publico das razões que tem originado o agravamento das finanças do municipio.

Os proprios membros do Senado em geral e da Comissão Administrativa do Municipio em especial, devem ser os primeiros a não quererem assumir responsabilidades, deixando cair sobre si a accusação grave de não remediarem a tempo o grande mal, e não só a tempo mas o melhor possivel.

Ha muito que o carvão encareceu e tem sobrecarregado as despesas do Municipio. Todos sabem isto. Não é só em Coimbra que se dá este facto, é em toda a parte onde o carvão é preciso.

Só no Porto, a Companhia do Gaz tem no ano findo um deficit de 300 contos devido á carestia do carvão.

Em Coimbra algum remedio se deu ha tempo reduzindo muito a iluminação publica e aumentando o preço do gaz.

Diz-se, porém, que isto pouco adiantou e melhorou as finanças do Municipio, e que o aumento das despesas tem continuado em virtude de ter subido constantemente o preço do referido combustível.

Não queira a Camara para si responsabilidades e venha dizer ao publico qual o deficit que tem e como foi alcançado.

Não é dar uma prova de desconfiança á Camara, mas um conselho amigavel. Torna-se conveniente esclarecer este assunto com toda a verdade, mesmo para não se acreditarem boatos mais graves que andam por af de boca em boca.

As versões são varias, algumas de suma importancia, que não podemos nem devemos acreditar enquanto não forem confirmadas por quem pode fazê-lo.

Se é verdade que as finanças do Municipio se agravaram por tal modo que difficil se torna equilibrá-las, convirá perguntar porque se lhe não acudiu a tempo, como devia.

Se não é verdade e a situação é muito menos grave do que se diz, então tranquilise-se o publico, que está impaciente e cheio de apreensões.

Tem-se pago todas as prestações dos emprestimos?

Quais as que deixaram de ser pagas?

Qual o deficit até ao fim do ano de 1915?

Como conta a Camara resolver esta dificuldade?

Isto e o mais que seja conveniente expôr ao publico é neces-

sario que se diga, sem que isto envolva, da nossa parte, sombra de desconfiança.

Ha receitas municipais que tem sofrido redução, mas outras tem accusado subida, achando-se neste caso os electricos, que tiveram um aumento de 4:036\$81 em 1915 comparado com o rendimento de 1914.

Soceguem e tranquilisem o nosso espirito e de todos que tem interesses ligados a este municipio, e rejubilam com as suas prosperidades.

Bem nos pésa que rareiem os melhoramentos publicos municipais, mas muito mais ainda que se chegue a ponto de lhe pôr termo durante alguns anos, ou seja por motivos justos ou por falta de providencias em devido tempo.

Bibliotecas portuguesas

O sr. Alvaro Neves, 1.º official da Biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa e escritor muito consciencioso e erudito, publicou recentemente um volume de 160 paginas, a que deu o titulo: *Arquivos e bibliotecas portuguesas*.

São apontamentos historicos, que constituem uma segunda serie, curiosissimos e cheios de interesse, que revelam investigação da parte do autor.

Principalmente os capitulos *Biblioteca publica de Braga* e *Biblioteca publica de Vila Real* são muito interessantes, pois demonstram a indifferença com que se olhava para as bibliotecas publicas, para as quais muitas vezes se escolhiam incompetentes para as dirigir e colecionar livros, que desapareciam sem ninguem querer saber o destino que se lhes dava.

Almeida Garrett quiz fundar em Braga uma biblioteca com os espolios dos conventos extintos.

O seu companheiro de Coimbra, em 1839, Manuel Rodrigues da Silva e Abreu, escreveu a Garrett manifestando-lhe o desejo de exercer o lugar de bibliotecario para que era muito competente.

Silva Abreu passava dias e noites na biblioteca, pelo que apenas recebia a remuneração de 300\$000 reis por ano, parte dos quais elle gastava em obras no edificio.

Assim passou vinte e tantos anos da sua existência.

Surgiram durante este periodo tais intrigas contra Silva e Abreu, que elle escreveu a Garrett queixando-se tanto o torturarem, conseguindo os seus inimigos arrancar ao ministro do reino uma portaria inexecutable acerca dos livros dessa biblioteca. Exigiram-lhe uma estatística de leitores, sem haver sala de leitura, e uma relação dos milhares de livros que ali havia sem haver quem os relacionasse.

Largos anos teve por gabinete um espaço de 14 palmos de comprimento por 11 de largo, frio, sem receber sol e junto do deposito de imundícies.

Nasceu e morreu pobre esse honrado cidadão, que foi um bibliofilo distinctissimo.

A biblioteca de Braga pouco tem prosperado porque não faz aquisição de livros, tendo, ha muito, desaparecido muitos deles.

Em 17 de Janeiro de 1913 foi apresentado á Camara dos Deputados um projecto de lei mandando reunir na biblioteca de Braga as bibliotecas da Mitra e do Seminario, ficando tudo a cargo da Camara Municipal.

A biblioteca de Vila Real não sabe o autor do livro se ainda existe, mas supõe-a lançada ao ostracismo, quando tinha direito a expandir-se e engrandecer-se por ter servido de gabinete de estudo de Gamilo Castelo Branco.

Só dela falou este grande mestre. Era modesta de mais esta livraria.

Agradecemos o exemplar com que o autor desta publicação nos honrou,

Carta do PORTO

31 de Dezembro. As melhores saudações aos dignissimos proprietario e director, redactores e aos assinantes e demais pessoal desse importante jornal coimbricense, enviamos no advento do novo ano.

São persistentes, quer da parte da imprensa como do publico os queixumes ao governo e a todas as autoridades civis contra a exorbitante elevação dos preços aos generos alimentícios; e, apesar de se haverem adoptado oficialmente certas medidas no sentido de se atenuar quanto possível o custeio do viver, a pura verdade é que a sua inefficacia é bem manifestada.

É causa primordial, porém não exclusiva, da grave crise presente a conflagração europeia: a ganancia do açambarcador contribue e muito poderosamente para esse crescente mal, agravado, ainda, com a exportação sim ou não clandestina...

Não é bastante para o publico a insistente declaração de serem adoptadas medidas precisas e reclamadas: é indispensavel, sim, proceder com urgencia e categoricamente com o fim de se atenuar sem mais delongas a inconvenientes, que poderão converter-se em males mais profundos. É isto, o que se reclama.

Os povos de varias regiões do norte, tem assaltado as estações do caminho de ferro, impedindo o seguimento para as cidades das remessas de generos alimentícios, a elas destinados. Em plena via, tem sido assaltados os comboios sendo arremessados ás linhas ferreas esses generos, transportados seguidamente para locais ignorados.

Enquanto se passam estes factos bem graves, os industriaes de padarias desta cidade insistem, perante o governador civil, por medidas eficazes contra a falta de farinhas devida ao obstaculo levantado por esses povos, que não permitem a saída do milho e trigo das suas localidades, do que evidentemente resultará a impossibilidade do fabrico de pão, a proseguir impunemente essa arbitrariedade.

Advertencias fundamentadas de todas as fontes insuspeitas surgem, para que as autoridades não vacilem em remediar, com a possível brevidade, males que poderão bem inopinadamente converter-se no irremediavel.

Não estão completamente findos os movimentos do proletariado, pois continuam no abandono do trabalho os operarios das fábricas de ourivesaria e argentaria.

Após longas semanas de protesto, em que se envolveram tantos milhares de operarios desta cidade e regiões circunvisinhas reclamando 8 horas de trabalho diario, tendeu todo esse brado, todas as privações por que eles passariam com suas familias, todo esse magno esforço, para resultados nulos, pois não conseguiram essa almejada regalia! Sómente e em algumas fábricas e officinas alcançaram 10 por cento de aumento nos seus salarios e nessas por espontaneidade dos industriaes.

As faltas de sufficiente organização e de insuspeita e firme direcção — tais os defeitos, chamemos-lhe assim, do proletariado português para os seus protestos visando melhoria de situação, a qual em boa verdade é digna de attenção e sympathia.

O movimento actual dos operarios de ourivesaria e argentaria, tem sido condemnavel pela sua attitude hostil apedrejando uma officina de ourivesaria sita á Rua da Alegria e arremessando um petardo de grandes dimensões contra uma fábrica argentaria ao Campo 24 de Agosto.

Foram já feitas varias prisões e, francamente, a averiguar-se bem ao certo os autores de tais actos, não merecerão clemencia, pois não são esses desmandos, puniveis pelas leis de qualquer país, dignos de benevolencia mas sim de rigor absoluto. Não são fórmulas de protesto ou de reclamação.

Pediú a exoneração do seu cargo, o governador civil dr. Pereira Osorio, que foi aceita pelo governo ignorando-se o seu sucessor, tendo já sido convidado um official da guarda republicana da capital mas que declinou o encargo.

Embora com elevados serviços ao actual regimen politico do país, bem reconheciveis, essa autoridade não estava exercendo o alto cargo a

contento da cidade, cujo descontentamento se pronunciou bem mais na solução dada ao recente conflito operario que poderia ter-se sanado com menos delonga e mais satisfatoriamente para as duas partes em litigio.

Ante ontem, como é de uso já infelizmente inveterado, passou o centro da cidade uma leva de condenados, tristissimo espectáculo que impressionou profundamente, dando uma nota muito discórdante ao movimento usual das ruas principais.

Ektensa fila de mulheres e homens, sujeitos a penas maiores por crimes varios e horribes, custodiados por guarda republicana de infantaria e cavalaria e seguidos de multidão compacta, parentes ou amigos e conhecidos em altos e lancinantes gritos e choros, não constitue tal exhibição um espectáculo compativel com os progressos de hoje, bastante improprio do tempo e da civilização, muito e muito deprimente.

Alguem estranho que observe tão triste cortejo, embora no breve trajecto da cadeia civil á estação central dos caminhos de ferro, alem de má-gua por esses desgraçados sentirá uma admiração por não se haverem adoptado providencias tendentes a evitar tais scenas, que nos envergonham e deprimem. — S.

A nossa missão

Mercê da nunca desmentida caridade dos nossos presados leitores, a *Gazeta de Coimbra* conseguiu distribuir no ano findo pelos seus protegidos a importante verba de escudos 1:019\$81.

Esta quantia, escrupulosamente dividida por centenas de criaturas a quem a sorte é adversa, junta a muitas peças de vestuário e bastantes generos alimentícios, é o produto das nossas supplicas em favor dos que sofrem duras privações, sem outro auxilio que não seja o da — Caridade.

Em nome deles, e só deles, agradecemos reconhecidos aos generosos auxiliares da nossa missão a abençoada esmola que até eles chegou.

Administrador de concelho

Pelo Governo Civil de Coimbra foi pedida autorização ao Ministerio da Justiça para ser nomeado, interinamente, administrador do concelho de Oliveira do Hospital, o juiz municipal do Carregal do Sal, o sr. dr. Belmiro Pais do Amaral.

Operação Cesariana

Numa das enfermarias de clinica obstétrica dos hospitais universitarios fez-se ultimamente mais uma operação cesariana que, até agora, se julga coroada do melhor exito.

A parturiente considera-se salva e o recém-nascido apresenta sinais de boa saúde.

É mais um triunfo a juntar a tantos outros já alcançados pela faculdade de medicina da nossa Universidade, onde ha professores que são a sua maior gloria, como glorias seriam em qualquer Universidade do mundo culto!

Trabalha-se activamente para a fundação nesta cidade dum centro do partido unionista.

Solene festividade

Com grande solenidade foi celebrada no domingo a festa da Imaculada Conceição, no venerando templo de Santa Cruz, que se encheu completamente de fieis tanto á festa da manhã como de tarde.

Celebrou de pontifical o rev.º bispo conde com assistência do cabido.

A ornamentação da igreja era simples mas de efeito, sobresaindo o altar da Virgem, ornamentado de camelias e muitas luzes.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.º padre Ferreira, abade de Anta, que mais uma vez se evidenciou com uma notavel oração que a todos surpreendeu. Durante mais de uma hora prendeu a attenção do numeroso e muito selecto auditorio.

O seu discurso, todo dedicado á Virgem, foi um dos melhores de s. ex.º em Coimbra, onde tem conquistado a mais justa e merecida reputação.

A musica de capela foi a orques-

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação do numero anterior)

Agua (A) — Com este titulo appareceu no Porto, a 1 de Dezembro de 1910, o primeiro numero de uma « revista quinzenal illustrada de litteratura e critica », dirigida por Alvaro Pinto, e tendo por editor Tercio de Miranda. Era de 16 paginas, a tres columnas de composição, apresentando diversas illustrações em zincographia, sendo notavelmente collaborada. A redacção era na rua da Alegria, 218, fazendo-se a impressão na typographia da Empresa Guedes, rua Formosa, 244. Cada numero vinha dentro de uma capa de côr, na qual havia uma gravura zincographica representando uma agua, de azas abertas, pairando sobre a terra a uns penhascos, gravura firmada por Christiano de Carvalho. Esta primeira serie d' *Agua* teve curta duração; mas em 1912 inaugurou nova serie, sensivelmente melhorada e transformada em « revista mensal de litteratura, arte, sciencia, philosophia e critica social », tendo como directores Teixeira de Paschoaes (litterario) e Antonio Carneiro (artístico), como secretario da redacção, editor e administrador Alvaro Pinto, sendo propriedade e orgão da Renascença Portuguesa, agremiação de escriptores novos de reconhecido e indiscutivel talento, que attingiu notavel preponderancia no meio litterario do paiz. Cada numero passou a ter 32 paginas, magnificamente impressas em typographia propria, sobre excelente papel, e a mais variada, escolhida e distincta collaboração, apresentando bellas photogravuras impressas em separado (pelo menos duas em cada numero) igualmente escolhidas e ineditas. A allegoria da capa passou a ser uma agua, de azas abertas, pousada sobre o globo, impressa a cores e preto. E' das melhores revistas litterarias que o Porto tem possuido. Ainda continua publicando-se com toda a regularidade.

Agulhadas. — Foi o titulo de uma revista mensal de critica litteraria e artistica, cujo primeiro numero sahio no Porto, em Outubro de 1900, tendo como redactor unico Paulo Osorio, e por editora a Livraria Nacional e Estrangeira de Eduardo Tavares Martins, da rua dos Cletrigos, 8 e 10. Cada numero constava de 32 paginas em 8.º, com uma capa de côr. A impressão era feita na Typographia Universal, a vapor, da travessa de Cedofeita, 54 e 56. Depois de algumas irregularidades de publicação, voltou a apparecer em Junho de 1903, tendo por editor Alberto Ferreira das Neves, e sendo então impressa nas officinas da Empresa Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 184. Teve curta duração.

Agulhão (B) — Foi um « semanario critico e satyrico, que se publicou no Porto, desde 9 de Janeiro de 1887 até ao mez seguinte. Não conhecemos exemplar algum, mas encontramos-lhe o citado pelo bibliographo Silva Pereira.

Agulheiro (B) — Foi um « semanario litterario divertido, dedicado ás costureiras », cujo primeiro numero appareceu no Porto a 5 de Maio de 1889, tendo a redacção na rua de Cima de Villa, 84. Jornal de pequenas dimensões, bem denotando ser redigido por principiantes, e (a julgar pelas *gralhas* de que vem cheio o primeiro numero) composto por amadores da arte typographica. *Arcaes ambo!* De resto, publicação anonyma, impressa na typographia do *Radical*, instalada na mesma casa da redacção.

Alarma (B) — O primeiro numero d'es-

te diario republicano da tarde publicou-se no Porto a 31 de Outubro de 1904, relido por Heliodoro Salgado e dr. José d'Arriaga, e tendo como editor Antonio Manuel de Vilhena. Era de grande formato, veementemente redigido, mas teve de suspender ao cabo de alguns mezes, para reaparecer em 1905, como adiante veremos. Redacção, administração e typographia estavam estabelecidas na rua das Flores, 178. Foi-lhe intimada a sentença de suspensão, em resultado de julgamento de querrela do delegado do Ministerio Publico.

Substituido pelo diario *Despertar*, de que adiante vae a devida referencia, voltou a apparecer sob o mesmo titulo de *Alarma*, publicando o primeiro numero d'esta segunda serie a 21 de junho de 1905, tendo então como editor Luiz Sebastião Mendes, porque o anterior havia sido condemnado a prisão, e achava-se na cadeia, cumprindo a sentença. D'esta vez, a redacção e typographia estavam instaladas na rua dos Caldeiros, 133 e 135. Pouco tempo durou tambem, n'esta segunda phase, dando lugar a nova suspensão e terminando então definitivamente.

Alavanca do Trabalho (A) — Appareceu no Porto, em Julho de 1881, e publicou-se até 11 de Setembro do mesmo ano, este jornal diario, « especialmente dedicado ás industrias do paiz e ao esclarecimento do cidadão para o exercicio intelligente e honesto dos seus direitos politicos. » Era de distribuição gratuita, todo anonymo, sem annuncios e sem designação de redacção e de typographia, o que desde logo dava a perceber que perseguia um fim não sendo precisamente o que se declarava no cabeçalho. Com effeito, a *Alavanca do Trabalho* fôra fundada para sahirlhe durante o periodo eleitoral, então aberto em virtude de dissolução das côrtes, e para defender o trabalho... da eleição governamental regeneradora. Não perdeu de todo o seu tempo, porque os candidatos do governo venceram a eleição no Porto, que era ainda baluarte progressista n'essa epoca. A eleição foi a 21 de Agosto, e logo no mez seguinte a *Alavanca* deixou de apparecer, como se a industria nacional já não precisasse da sua defeza! E' que o trabalho já estava concluido!...

A distribuição do jornal, que, de resto, não era nada mal redigido, fazia-se profusamente, porta a porta, em todas as freguezias da cidade, que então constituíam os circulos 38, 39 e 40 (Bomfim, Sé e Cedofeita).

Album — Diversas são as publicações periodicas com este titulo, que têm visto a luz no Porto. Temos conhecimento das seguintes, de algumas das quaes daremos referencia especial: *Album de Bordados*, de 1862 a 1863; *Album de Caricaturas á pena*, de 1874; *Album de Caricaturas* (desenhos) anexo ao semanario *O Sorvete*, de 1878; *Album de Musicas Nacionaes*, de 1858; *Album do Minho* (redigido em Santo Thyrso, mas impresso no Porto), de 1886; *Album do Serralheiro*, de 15 de Janeiro a 15 de Abril de 1881; *Album Theatral*, em 1872; *Album Litterario*, numero-unico, em 1880; e *Album de Lagrimas e Dores*, numero-unico, em 1888.

Album de Caricaturas dos Homens mais celebres do Porto e seus arredores — Appareceu em 1878, dirigido por Sebastião Sanhudo, como publicação anexa ao semanario illustrado *O Sorvete*, que teve grande voga no Porto, e ao qual adiante faremos a devida referencia. O *Album*, porém, não logrou o mesmo exito d'aquelle semanario, e teve, portanto, curta duração.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Novo jornal

Consta-nos que sairá no proximo dia 31 um novo jornal, que defenderá a politica democratica,

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Nucleo de Goes. Agradecimentos. Relatório e contas da gerencia de 1914-1915.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Dr. Adriano Antonio Gomes, professor do liceu.

Luís dos Santos Moura, estudante, rua Paço do Conde, 13.

Alfredo Lopes Rego, militar, T. do Paço do Conde.

Francisco Gomes, empregado da Camara, rua Figueira da Foz, 49.

Afonso Rasteiro, fotografo, Santa Clara.

— Como dissémos, foram domingo a Goes, alguns membros da direcção, no intuito de assentar as bases da organização do importante nucleo daquele concelho, cuja comissão dirigente ficou definitivamente constituída pela fórma seguinte:

Presidente, dr. Mario Ramos; secretario, Eduardo Cunha; tesoureiro, Antonio Carneiro de Matos.

Substitutos: — Comendador Antonio Torres Dias Galvão, presidente; David Paulo da Silva Poiares, secretario; Luiz Barata Lopes de Carvalho, tesoureiro.

Brevemente publicaremos os nomes dos cavalheiros que se inscreveram socios da Sociedade e que fazem parte deste novo nucleo.

Ao sr. dr. Mario Ramos, distinto advogado e grande proprietario, agradeço a direcção muito reconhecida todas as atenções e gentilezas que se dignou dispensar aos seus representantes, em sua casa, aonde distintamente lhes fez servir um delicado copo d'agua, amabilidade que deve ser os caivou.

Ao sr. dr. Diogo Barata Cortez tambem a direcção agradece os valiosos esforços que fez para a organização do nucleo e bem assim o incomodo que quiz ter de acompanhar os seus representantes a Goes, companhia que, além de muito os honrar, deveras contribuiu para o brilhante exito da sua missão.

— A direcção agradece e retribue todos os cumprimentos que varias pessoas e colectividades lhes dirigiram por occasião da entrada do novo ano.

— Continuamos a dar publicidade ao relatório e contas da nossa gerencia de 1914-1915.

Desenvolvimento social. Apêlo

Tendo tomado posse em 11 de fevereiro de 1914, resolveu a direcção, em sessão efectuada no dia 16 do mesmo mês, que fossem iniciados importantes trabalhos no sentido de se elevar a 1.000, pelo menos, o numero de socios da Sociedade.

Assim se fez.

A todas as pessoas em condições de se inscreverem foi dirigido o seguinte vibrante apêlo:

Traz-nos perante V. Ex.^a um grato dever contraído para com esta linda gerencia de Coimbra: dever e trabalhar com tenacidade e fervor para engrandecimento da Sociedade de Defesa e Propaganda, dever amável e penhorante que inclinavelmente se impõe não só a nós, mas a todos os seus filhos e verdadeiros amigos.

Temos vontade; porém, carecemos do valioso estimulo da vossa cooperação.

Temos fé; mas não é tudo: precisamos das incentivantes vibrações da vossa solidariedade.

Sem isso não nos será facil conquistar para tão patriótica agremiação o grau de maxima prosperidade de que urgentemente carece, para bem amplamente se desempenhar dos fins para que foi fundada por homens dos mais illustres e queridos da cidade de Coimbra.

Enfim! Engrandecê-la e prestigia-la, torná-la útil e coadjuvante, fazer dela a sentinella vigilante de todos os direitos e regalias locais e regionais, e como que um braço constante e vigoroso em prol de todos os sagrados interesses e progressos deste distrito — eis o nosso sincero anseio, eis o nosso ardente e irremovível desejo.

Só assim ela poderá exercer, com a maxima largueza e dignidade, com o mais intenso brilho e eficacia, a sua honrosa e patriótica acção.

Só assim ela deve existir!

Certos, pois, de que V. Ex.^a nos dará a honra de apreciar com a merecida justiça os sinceros intuitos que nos animam, vimos pedir-lhe a fínese de se fazer inscrever socio da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, cuja prosperidade muito precisa de ser engrandecida com a forte cooperação e solidariedade de todos os filhos e amigos desta formosíssima região.

Fevereiro de 1914. A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, eleita no dia 8 de Fevereiro de 1914.

Este apêlo, com grande satisfação o constatamos, foi coroado do mais lisonjeiro exito. Da cidade e de toda a região, assim como do Brazil e da Africa, as adesões tem sido tão copiosas e ininterruptas que, já passados dois anos, ainda não cessaram! E assim é que tendo a Sociedade, á data da nossa posse, apenas 290 socios, hoje conta mais de 1.200, todos com o pagamento das suas quotas perfeitamente em dia.

Mas ha mais a registar.

A Sociedade, anteriormente á nossa gerencia, não tinha um unico socio de quota superior a 10 centavos; eram todos socios ordinarios como vulgarmente são indicados no movimento associativo. Hoje, além dos benemeritos, ha muitos que expon-

taneamente se inscreveram com quotas extraordinarias.

Tambem nos apraz registar que, presentemente, contam-se por dezenas as senhoras associadas, facto este que, pelo seu incontestavel significado moral, claramente nos diz quanto foi apreciada a acção exercida pela nossa gerencia.

Só uma grande confiança nos actos da direcção e na orientação por ela seguida, poderia ter tão triunfantemente influido num meio que, por indole e por educação, é mais ou menos refractario a qualquer movimento de solidariedade associativa.

O Choupal

Em 20 de Março de 1914, a direcção dirigiu ao sr. ministro do fomento o telegrama seguinte:

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra solicita de V. Ex.^a immediatas providencias para evitar os estragos das cheias na afamada mata do Choupal e sobretudo que proiba novos cortes de eucaliptos que ultimamente tanto a tem prejudicado.

S. ex.^a dignou-se responder, em carta, pela fórma que se segue:

Tomei na devida consideração o pedido que me fez em telegrama a prestigiosa Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tendo eu já ordenado providencias para que de futuro se evitem os cortes de arvores no Choupal.

Lisboa, 26 de março de 1914. — De V. Ex.^a, mt.^o, at.^o, ven.^o, etc. — Aquiles Gonçalves.

Na verdade, s. ex.^a providenciou por forma que o corte de arvores, na afamada mata, não voltou a fazer-se; quanto ás providencias para se evitar que as cheias do Mondego continuem a aumentar os estragos já causados, será isso objecto de novas instancias da Sociedade junto dos poderes publicos.

Este importante assunto vai merecer-lhe de futuro as maiores atenções, principalmente quando estejam concluidas as obras de defesa da cidade a que se anda procedendo.

Uma carta do sr. dr. Carlos de Oliveira

Em março de 1914, dirigiu o sr. dr. Carlos de Oliveira ao sr. Presidente da Direcção a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr. e meu amigo — Vejo com prazer que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra procura resurgir, marcê do esforço apreciavel de alguns dos seus elementos entre os quais por certo se encontra o meu amigo como um dos de maior valor.

Oxalá que desta vez o esforço seja de bom exito e que se consiga o que não se pôde obter nem mesmo com a vontade de ferro do seu primeiro presidente, o sr. dr. Dias da Silva, a quem Coimbra tanto deve, auxiliado pelo grande amigo de Coimbra e tambem meu amigo Albino Caetano da Silva.

Tenho amor a essa instituição que eu ajudei a instalar, como secretario da primeira direcção, e que depois acompanhei como vice-presidente, após a morte do sr. Dias da Silva — no impedimento do seu successor o dr. Fernando Costa.

Bastante esforço e boa vontade dispendi com os meus colegas para que a Sociedade se mantivesse; se a sua decadencia começou a accentuar-se, só pôde o facto attribuir-se a causas superiores á nossa vontade e que não podemos evitar.

Estou, como sabe, vivendo presentemente em Lisboa, mas não me desinteressei do que seja prosperidade para a minha terra, e portanto queira continuar a consilhar-me sobre a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Com subida estima creia-me — mt.^o at.^o ven.^o e obg.^o — Carlos de Oliveira. — março, 28-914.

Apraz-nos aqui deixar registada opinião tão insuspeita e valiosissima como é a do antigo e dedicadissimo secretario da primeira direcção da Sociedade.

NOTA

Continua a subida do preço do papel. Por este facto temos, com muito pesar, de deixar por algum tempo de mandar a remessa gratuita do nosso jornal para diversas colectividades a quem com muito prazer faziamos essa oferta.

Logo que o preço do papel diminua, continuaremos com as ofertas que agora, e com justificado motivo, nos vimos obrigados a suspender.

Um falso prelado

Pela secretaria patriarcal foi enviada aos jornais uma nota informando estar em Lisboa, pela terceira vez, um pretendido bispo emigrado da Polonia, que usa o nome de Monsenhor Giol Parmogsky, e que este individuo é o mesmo a que se refere uma nota emanada da legação da Russia que ha cerca de um ano e meio foi publicada nos jornais portugueses, como attribuindo-se nome e qualidade que lhe não pertencem. E' ainda este individuo aquêle que ha dias esteve preso nesta cidade, devido a uma desordem, e tambem se disse bispo russo, o que facilmente foi acreditado em virtude de ler correctamente num missal que lhe foi apresentado na inspecção de policia.

Segundo informam, o pseudo bispo fala varias linguas, incluindo o latim.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

Cada qual deve dirigir a si proprio todas as manhãs as tres perguntas seguintes :



1º Estou tão bom de saude como poderia estar?

2º Se não estou, qual a razão?

3º Que hei de fazer para remediar o mal?

Fazer estas tres perguntas, é proceder diariamente ao balanço da propria saude. E taes perguntas interessam grandemente milhares de pessoas, que sem estarem doentes a ponto de terem de ficar de cama, nem por isso deixam de affligir-se e inquietar-se, pois bem sentem que não estão absolutamente fortes e de boa saude, em razão de se verem sujeitas a incommodos e indisposições frequentes, devidas quer á pobreza do sangue, quer ao enfraquecimento, — quer tambem ás vezes á sobrexcitação — do systema nervoso.

Se as respostas que poderem dar a estas tres perguntas não forem satisfactorias, não hesitem em tomar as Pilulas Pink, que lhes levantarão as forças, lhes darão appetite, lhes enriquecerão o sangue e lhes tonificarão os nervos. Todo o seu organismo se encontrará vivificado, e ao cabo de alguns dias, poderão verificar com grande satisfação que se sentem rijos e fortes, que indisposições e incommodos de todo desapareceram, n'uma palavra, que estão gosando emfim de uma saude perfeita.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink curam a anemia, a fraqueza geral, a chlorose das meninas novas, as enxaquecas, as doenças nervosas, a dança de São Vito, a neurasthenia, as doenças de estomago e o reumatismo.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis, as seis caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C^a, Pharmacia e Drognaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Juri Criminal

Ficou assim constituído o juri criminal para o corrente ano:

1.º semestre

Manuel Alveiz Cortez, Alvaro da Silveira Macedo Camara, Joaquim Mendes Macedo, Antonio Maria da Cunha, dr. Augusto Maximo de Figueiredo, João Pereira Machado, Ernesto Raul Leite Ribeiro, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Adolfo Teles, dr. Antonio Augusto de Moraes, Antonio Vieira de Carvalho, Antonio dos Santos Fonseca, Abilio Lagoas, Francisco Mendonça, Antonio Francisco da Silva, Manuel d'Oliveira Baio Junior, Joaquim Ferreira Fresco Junior, Manuel Julio Gonçalves, Alvaro Ferreira Gazeo, Manuel Fernandes Aires, Manuel Pereira Junior, Joaquim Antonio Pedro, Alberto Machado Figueiredo, Manuel Portuquês, Francisco Joaquim da Costa, dr. Antonio Martins Lobo, Francisco Brardo d'Andrade, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Manuel Antonio d'Abreu, Antonio de Seica Ferrer e Silva, Manuel Correia Faria, Alberto Gonçalves da Cunha, Ricardo Pereira da Silva, Manuel Rodrigues Teixeira, Antonio da Silva Braga e Antonio Marques.

2.º semestre

Joaquim Ferreira Ribeiro, José do Nascimento Mendes, José Baptista d'Andrade, José dos Santos Machado, dr. Joaquim Pereira Gil de Matos, Joaquim Almeida Simões, Jorge da Silveira Moraes, José Maria da Silva Raposo, Julianiano da Fonseca, Manuel Simões Areosa, Manuel Salgado Gomes Pimenta, Ezequiel dos Santos Donato, Antonio Pereira de Carvalho, Manuel Martins Ribeiro, Miguel Fernandes d'Oliveira, Joaquim dos Santos Cortesão, Alberto Duarte Areosa, Francisco Simões da Silva, José Gomes, Antonio Francisco de Brito, João Machado Feliciano, José Melo Santos, Manuel de Matos Cabo, José Fernando S Ramalho, Manuel Teixeira, José Diniz Simões, Manuel de Almeida Leureiro, Jaime Lopes Lobo, João Alberto Alves Leal, dr. José Gomes Paes, Alfredo Fernandes Costa, sr. Alfredo Maria Rego, José d'Almeida Teixeira, Luiz Carlos da Fonseca, José Marques Pereira e Manuel Joaquim Vilaça.

Mendiçade

Pelo Governo Civil Coimbra foi officiado aos administradores dos concelhos da Figueira da Foz, Soure, Condeixa e Cantanhede, afim de serem cumpridas rigorosamente as instruções da Direcção Geral de Assistencia, tendentes a reprimir a mendicidade.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem annos: Hoje, o sr. Eugenio Sales. Amanhã, a sr.^a D. Angelina da Silva Ferreira.

DOENTES

Está doente a estremosa mãe dos srs. Ivo Lopes e Augusto Lopes. Desejamos o seu breve restabelecimento.

FESTIVIDADES E CHEGADAS

Estiveram em Coimbra os srs.: João Marques Pinto e dr. Luis Mendes.

"O Comercio do Porto,"

O Comercio do Porto publicou no dia 1 um numero de 22 paginas com variadas e copiosas informações relativas ao ano de 1915.

Diz que no rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto, houve uma differença para menos no ano findo de 3:191 contos na de Lisboa e 1:997 na do Porto, comparado com o rendimento de 1914.

O Comercio do Porto distribuiu pelos pobres no ano de 1915, escudos 9:105\$95.

Desde 1864 que tem obtido para este fim a importantissima verba de 347:432\$82,5.

Que grande obra de caridade tem sido a do nosso presadissimo colega!

O papel gasto em 1915 com a publicação da referida folha chegava para estender, numa faixa da largura de 72 centímetros, dose vezes a distancia entre Lisboa e Porto e mais de duas vezes a distancia entre Lisboa e Paris.

Reclamações do publico

Queixa-se-nos um morador da rua do Gazometro do estado deploravel em que se encontra aquela rua.

Diz que, quando chove, é um perfeito pantano, imundo e lamacento, tornando-se intransitavel!

E para agravar esta situação deuse ha pouco o facto de se proceder ali a uma canalisação qualquer, que com as escavações e entulhos da mesma resultantes, mais prejudicou o local.

Pedimos, pois, á digna Camara para que, com a maior urgencia, mande proceder á reparação da rua do Gazometro, em beneficio do transito publico e muito especialmente dos seus moradores.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pato da Inquisição n.º 1, 1.º

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

MUSICA

Orfeon Condeixense

Organizou-se agora nesta cidade um grupo musical composto de oito executantes, que tem o nome de *Orfeon Barros*, chefe da banda de infantaria 23, que é o director e regente do grupo.

Já se apresentou duas vezes a tocar durante a missa conventual na igreja de S. Bartolomeu e na sala da Associação dos Artistas, no sabado á noite, agradando bastante.

Em Coimbra existem elementos dalgum valor que bem podiam servir para constituir uma orquestra em boas condições; mas sempre aqui houve o mau sestro de falta de camaradagem e de existir uma acenhuada má vontade duns contra os outros, desfazendo estes o que aquelles tiveram a boa vontade de organizar.

Mas ha mais ainda a notar: enquanto continuarem em Coimbra a considerar-se todos mestres, quer tenham muita ou pouca competencia, de modo a dispensarem ensaios, não de continuar a fazer má figura, não conseguindo nunca apresentar-se bem preparados em publico.

Dizemos isto com magua, mas é o que se vê af frequentes vezes, e ainda muito recentemente.

Custa-nos ter de referir-nos a este facto, mas pode ser que assim se colham melhores frutos no futuro e deixem de se apresentar a tocar em publico quando não estejam devidamente ensaiados e bem preparados.

O estimulo não é coisa que fique mal a ninguem; o que não agrada é fazer as coisas mal feitas, tendo elementos para as fazer bem.

Basta um pouco de boa vontade e de trabalho.

E' claro que esta carapuça não é para todos, porque mal de nós se em Coimbra pensassem todos como alguns em assuntos musicais.

Um louco

Vai dar entrada no Manicómio Miguel Bombarda, o alienado José Antonio Gomes, de 27 anos, do Cabouco, freguezia de Ceira, que ha longo tempo se encontrava á espera de vaga naquela casa de saude, num calabouço da 2.ª esquadra, por ser considerado perigoso.

Três larapios

A policia prendeu e enviou para o poder judicial Alfredo Marcolino, o Boer, de 17 anos, da Figueira da Foz, Hugo da Conceição, de igual idade e da mesma cidade, e Celso Pinto Marques, de Azere, concelho de Taboaa, acusados de terem praticado varios furtos, não escapando á sua furia as letras de bronze do monumento de Camões.

Ao Celso foi apreendida uma grande navalha de ponta e mola.

Associação dos Artistas

Decorreu com grande entusiasmo a sessão solene na ultima sexta-feira na qual foram distribuidos os premios aos alunos que melhor aproveitamento tiveram durante o ano na aula nocturna desta benemerita Associação.

Presidiu á sessão o governador civil deste distrito sr. dr. Antonio Leitão, que foi secretariado pelos srs. Carlos Alberto Pinto de Abreu, professor daquela aula, e Francisco Mendes Alcantara, operario de ceramica.

Usaram da palavra os srs. José Augusto Lopes d'Almeida, dr. Antonio Leitão e Carlos Alberto Pinto d'Abreu, seguindo-se alguns alunos que recitaram poesias.

Abrihantou esta simpatica festa a filarmónica dos internados do Collegio de S. Caetano.

Foi depois inaugurada a *kermesse*, cujo produto reverte para a compra de material escolar, e a qual continuará no domingo.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 3 foram distribuidos os processos seguintes:

Ao 3.º officio, Rocha Calisto:

Execução hipotecaria requerida por Francisco Maria Bento, residente nesta cidade, contra José dos Santos Poeta e mulher, residente na Cegonha. Procurador, Pimentel.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 2.º officio, Alves de Faria.

Condeixa, 3-1-915. Como estava anunciado, realisou-se ontem na sala do tribunal desta vila a conferencia do sr. dr. Afonso Lopes Vieira, que expressamente veiu de Lisboa a convite do sr. dr. João Antunes, dignissimo director do Orfeon Condeixense.

A chegada do illustre conferente era aguardada por grande numero de pessoas, pelo Orfeon Condeixense e pela Filarmonica Condeixense, sendo queimados muitos foguetes.

Em seguida organisou-se um grande cortejo no qual tomaram parte, além daquellas duas colectividades, o sr. dr. Lopes Vieira, o sr. Visconde de Sacavem (José) e sua esposa, que acompanhavam aquele cavalheiro, e muitas pessoas desta vila e de fóra, que não nos foi possível conhecer, que se dirigiu á igreja matriz, sendo ali deposto nas mãos do sr. dr. João Antunes um magnifico estandarte, que depois foi baptisado solemnemente, sendo padinhos o sr. dr. Lopes Vieira e a sr.^a Viscondessa de Sacavem. A cerimonia foi tocante e comovente, executando o Orfeon magnificos numeros de musica sacra.

Terminado o comovente acto, de novo se organisou o cortejo que se dirigiu á sala do tribunal, onde o mimoso poeta sr. dr. Lopes Vieira, efectuou a sua conferencia, por todos os titulos brilhante, referendo-se largamente á obra do sr. dr. João Antunes, sendo o illustre conferente vivamente ovacionado.

Na mesma ordem de ideias seguiu-se um distincto academico, cujo nome não nos foi possível saber, que tambem foi muito aplaudido.

O sr. dr. João Antunes, por fim, agradece comovidamente as amaveis referencias que lhe foram feitas, assim como a presença de tão illustres assistentes, terminando as suas palavras com entusiasticos vivas aos srs. dr. Afonso Lopes Vieira, Antonio Augusto Gonçalves, Joaquim de Oliveira e á imprensa portuguesa, que tanto tem contribuido para os bons creditos de que gosa o orfeon.

Terminada a manifestação, a que toda a assembleia se associou vivamente, foram distribuidos magnificos premios aos alunos mais applicados da escola da vila.

Feita a distribuição, o orfeon seguiu para a sua sede, onde, ao ar livre, executou alguns dos melhores trechos de musica, do bem escolhido repertorio com que tencionava apresentar-se em Lisboa, brevemente.

A noite foi servido um oporantantar, em casa do sr. dr. João Antunes, aos srs. dr. Lopes Vieira e viscondes de Santarem, que decorreu alacrememente.

Agradecemos o convite que nos foi feito como correspondente da *Gazeta de Coimbra*, para assistirmos á tão brilhantes e simpaticas festas. — C.

Associação dos Artistas

Decorreu com grande entusiasmo a sessão solene na ultima sexta-feira na qual foram distribuidos os premios aos alunos que melhor aproveitamento tiveram durante o ano na aula nocturna desta benemerita Associação.

Presidiu á sessão o governador civil deste distrito sr. dr. Antonio Leitão, que foi secretariado pelos srs. Carlos Alberto Pinto de Abreu, professor daquela aula, e Francisco Mendes Alcantara, operario de ceramica.

Usaram da palavra os srs. José Augusto Lopes d'Almeida, dr. Antonio Leitão e Carlos Alberto Pinto d'Abreu, seguindo-se alguns alunos que recitaram poesias.

Abrihantou esta simpatica festa a filarmónica dos internados do Collegio de S. Caetano.

Foi depois inaugurada a *kermesse*, cujo produto reverte para a compra de material escolar, e a qual continuará no domingo.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 3 foram distribuidos os processos seguintes:

Ao 3.º officio, Rocha Calisto:

Execução hipotecaria requerida por Francisco Maria Bento, residente nesta cidade, contra José dos Santos Poeta e mulher, residente na Cegonha. Procurador, Pimentel.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 2.º officio, Alves de Faria.

SPORT

Campeonato distrital de luta greco-romana

A comissão executiva do Sport Club Conimbricense continua trabalhando activamente para que o campeonato distrital de luta greco-romana, seja brilhante, e, nesse caso, aguardando a inscrição de mais concorrentes, resolveu prorrogar o prazo até o dia 6 de Janeiro.

O campeonato realisa-se em 9. A disputa da Taça, segundo dizem, será renhida, e travar-se-ha, provavelmente, entre dois clubs da cidade uma bela luta, que o publico vai, sem duvida, apreciar devidamente.

E' a primeira vez, em Portugal, que um club institue uma taça para ser disputada em luta greco-romana, e a ideia, saida do Sport Club Conimbricense, torna-o, inegavelmente, mercedor dos mais desinteressados encomios.

Não ha só o apreciar a luta entre os concorrentes: ha luta, ao mesmo tempo, entre os clubs inscritos. Não sabemos ainda quem sejam os concorrentes da Associação Academica e do Ginásio Club.

Mas, essas duas colectividades sportivas far-se-hão, sem duvida, representar no campeonato, porque, ambas elas, numa demonstração de vitalidade como será o campeonato, devem concorrer com o seu maior esforço, tornando essa luta interessante e apaixonada do publico.

Em occasões semelhantes é que se poderá provar o valor de uma colectividade sportiva, o valor dos seus associados e apreciar devidamente o seu trabalho de engrandecimento.

Aproxima-se o dia do campeonato. Pouca tem sido a propaganda da imprensa local, que devia cadjuvar intensamente o trabalho extenuante da comissão executiva do Sport Club Conimbricense.

Mas, enfim, tudo indica que o campeonato distrital será uma demonstração do nosso valor em luta greco-romana.

E' pena que o português tenha um defeito péssimo, que já vem de longe: acreditar nas suas qualidades pessoais, quando ás vezes de nada servem e treinar-se, sómente, dias antes das provas.

Eis o defeito péssimo que tem colocado a maioria dos nossos sportmen e dos nossos clubs em situações altamente criticas.

E' preciso que o sportman compreenda o alcance de fazer triunfar o club em que se inscreveu, trabalhar por ele deopodadamente, com amor, com carinho e se a sua performance é já notavel, continuar treinando para que seja perfeita.

Depois do campeonato, cuja realisação aguardamos ansiosamente, a Gazeta de Coimbra apreciará devidamente o trabalho de cada colectividade e de cada concorrente, criticando severamente quem merecer critica severa.

FÁBRICA DE ESPELHOS

Mais uma nova industria vem de fundar-se em Coimbra e devido ás belas condições em que está montada e á perfeição com que os seus productos são manufacturados, lhe estará reservado um futuro muito prospero.

Sendo a unica no seu genero no nosso país, a nova fábrica de espelhos rivalisará sem duvida com as suas congéneres do estrangeiro, graças á boa vontade e génio empreendedor dum dos seus proprietarios sr. Bento Carlos da Fonseca, a quem se deve tal iniciativa.

E' seu socio o sr. José Correia Amado, conceituado negociante desta cidade, que assim quiz prestar todo o seu apoio áquella nova empresa que muito vem honrar a industria da nossa terra.

A fábrica, instalada num amplo salão da Avenida Navarro, nos baixos do Ginásio Club, foi inaugurada na ultima segunda feira, oferecendo os seus proprietarios um delicado copo dagua á imprensa, trocando-se naquella occasião os mais affectuosos brindes.

Agradecemos o convite que nos foi oferecido, e aos novos industriais desejamos as maiores prosperidades como são dignos pela boa vontade que os anima de dotar a nossa terra com uma grande industria.

Matadouro Municipal

Foram abatidos no Matadouro Municipal 1573 bois, 850 vitelas, 38.535 carneiros e 2.522 porcos com o peso total de 920.867 quilos mais 9.730 quilos que em 1914.

Foram regeitados em vida 6 bois, 3 vitelas, 971 carneiros e 25 porcos e enterrados 971 quilos de vaca, 44 quilos de vitela, 168 quilos de carneiro, 552 quilos de porco e 1.976 quilos de fressura e figado.

Fernando Lopes

ADVOGADO Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D.—Telefone 448

Vida social e operaria

União dos Sindicatos Operarios. Reuniu a comissão administrativa deste organismo federativo, resolvendo varios assuntos de caracter administrativo e organico.

Resolveu instar com os sindicatos que ainda não liquidaram as quotas do ano findo, a fazê-lo, a fim de se encerrarem as contas, que hão de ser presentes á proxima reunião de delegados e trocar vária correspondencia com a União Operaria Nacional.

Casa dos Trabalhadores. Reuniu-se o comité desta casa, resolvendo: pagar a renda da casa do semestre vencido, alguns assuntos de caracter administrativo e auxiliar a União dos Sindicatos na propaganda operaria e na reorganisação de várias associações, oferecendo-lhes para isso as salas da Casa dos Trabalhadores. Resolveu ainda dar começo ás obras no interior da casa e pedir á direcção do Asilo da Mendicidade, para que mande reparar exteriormente o predio e fazer uma grade ou varanda, visto que a que a casa tem está bastante deteriorada, cujo obra é uma grande necessidade, pelo que o comité espera ser atendido.

Sindicato dos Carpinteiros. A direcção deste sindicato tem ultimamente reunido com frequencia a fim de ultimar as contas para apresentar á assembleia geral.

Sindicato dos Pintores. Tomou posse no passado dia 1 do corrente a nova direcção deste sindicato, composta dos srs. José Augusto Ladeira, presidente; Francisco Assis Oliveira, 1.º secretario; Raul Veiga, 2.º secretario; Francisco Lagôas, tesoureiro; Julio Herculano e Tiberio Ferreira Branco, vogais.

Atendendo aos nomes de que se compõe a nova direcção, é de esperar que este sindicato se levante do letargo que ha tempo o envolvia; e que a classe saiba compreender o alcance da associação, ingressando todos nela a fim de a tornarem forte.

Posse

O sr. Tomás Trindade, tomou ontem posse, perante o sr. governador civil, do cargo de depositario da Imprensa Nacional, para a venda de publicações, impressos do Estado e do Diário do Governo, para que foi nomeado por despacho de 28 de Dezembro ultimo.

Em virtude do artigo 22.º da lei n.º 400, de 9 de Setembro ultimo, o sr. Tomás Trindade vai nomear sub-depositarios em todos os concelhos do distrito de Coimbra.

Aniversarios jornalisticos

Completaram mais um ano de existencia os nossos prezados colegas A Comarca de Arganil, Comercio do Minho, Gazeta da Figueira, Noticias de Alcobaca e O Dia. As nossas saudações.

O PREÇO DA CARNE

Como saiu com algumas grialhas a tabela de preços das carnes bovinas, publicada no numero anterior, de novo a exaramos hoje:

Carne de boi: Lombo, limpo, cada quilo, 680; 1.ª, sem osso, 520; 1.ª, com osso, 400; 2.ª, idem, 360; 3.ª, prego, cachaco, chã-bã da perna e costelas cobertas, 320; 3.ª, costelas descobertas, chã-bã da pá e rabo, 280.

Carne de vitela: Lombo limpo, cada quilo, 800; 1.ª, sem osso, 760; 1.ª, com osso, 560; 2.ª, idem, 480; 3.ª, idem, 400; costeletas sem contrapeso e osso, 640.

Gordura, cada quilo, 220; sebo, 240; osso, 120.

Como se vê, parte da carne de 3.ª, denominada carne dos pobres, não subiu de preço.

Valha-nos ao menos isso.

Pessoal de finanças

Em serviço de contribuições partiu para a Figueira da Foz, onde devia ter regressado ontem o 2.º official de finanças sr. Antonio da Veiga Junior.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi mandado fazer convite aos officiaes e praças do quadro permanente, licenciados e milicianos e recrutados do proximo contingente, que desejem receber instrução de chaufeur, cujas relações devem dar entrada na Secretaria da Guerra até ao dia 20 do corrente. A todas as praças que terminem esta instrução com aproveitamento será abonada uma gratificação especial que oportunamente será fixada durante o tempo que se conservarem ao serviço do exercito como chaufeurs. As unidades devem aceitar os oferecimentos das praças que a elas embora não pertençam. — Apresentou-se em infantaria 23, onde foi colocado pela última O. E., o tenente sr. Caetano Alberto Barcelos.

OBITUARIO

Faleceu a sr.ª Isabel Donato Maia, antiga vendedeira de peixe no Mercado de D. Pedro V, e era esposa do sr. Alberto Carlos Maia. As nossas condolencias.

REMEDIO FRANCÊS XAROPE FAMEL CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas TOSSES ASTHMA FRASCO 1 ESCUDO Em todas as pharmacies ou no deposito geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto compranda 2 frascos.

Nova sociedade

Por escritura lavrada pelo notario Vieira, desta cidade, no dia 20 de Dezembro ultimo, foi constituida uma sociedade, por quotas, para a exploração de cortumes e venda de cabedais, com sede nesta cidade, sob a firma de Raposo, Amado, Godinho & Companhia, Limitada e com a denominação de Fabrica de Cortumes, Coimbra.

A sociedade foi constituida entre

José Maria da Silva Raposo, José Correia Amado, Manuel Godinho d'Almeida e Manuel Alves Monteiro.

Caixeiro para cabedais

José Correia Amado — Coimbra Precisa-se dum com bastante pratica e que dê as melhores referencias: Dá-se bom ordenado merecendo-o.

PADARIA PROGRESSO

O proprietario da Padaria Progresso, na rua na Sofia, 48 a 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as conhecidas

Broinhas do Natal:

o que ha de melhor. Tambem ha o magnifico e saborisssso

Rei dos Bolos

desde o dia de Natal até ao dia de Reis. Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento.

Novidade em Coimbra

Livrarias AILLAUD e BERTRAND Aillaud, Alves & C., Editores 73 — RUA GARRETT — 75 LISBOA

Historia Universal

POR G. ONCKEN

A primeira historia universal dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos periodos da vida da humanidade e pela auctoridade scientifica dos nomes que subscrevem cada um dos volumes de que esta se compõe.

Traduzida em portuguez por um grupo de professores e homens de letras sob a direcção inicial de

Z. CONSIGLIERI PEDROSO e actualmente sob a de

MANUEL MARIA D'OLIVEIRA RAMOS Professor de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Condições de assignatura

Para Portugal e Colonias:

Cada fasciculo de 32 pags. . . 100 rs. > tomo de 160 pags. . . 500 > > vol. encad. em capa especial com perto de 1:000 pags. . . 3\$800 >

Para o Brazil: Dirigir todos os pedidos ao nosso correspondente

Francisco Alves & C.ª RIO DE JANEIRO: 166, Rua do Ouvidor SÃO PAULO: 65, Rua de S. Bento BELLO HORIZONTE: 1055, Rua da Bahia

DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA

ARROZ PARA SEMENTE

São convidados os agricultores que desejem adquirir arrós estrangeiro, para semente, a inscrever-se nesta Direcção ou nas suas Delegações, até ao dia 15 de janeiro proximo, declarando qual a variedade e a quantidade que necessitam. Lisboa, Direcção dos Serviços Agricolas do Centro, em 24 de dezembro de 1915. O Director, Antonio Philippe da Silva.

Portugal Previdente COMPANHIA DE SEGUROS Sociedade anonima. Responsabilidade limitada Capital UM MILHÃO de escudos Numero telef.: 1849 — Sede: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA — Endereço teleg.: VIDA Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc. Seguros de estabelecimentos e mobiliarios. Seguros agricolas de ceiras, eiras, palhas, arvoredos, etc. Seguros de maquinas a utensilios de lavoura. Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos. Seguros de transportes maritimos e postais. Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos. Seguros contra fraudes de empregados. Seguros contra a quebra de cristais. Seguros de vida, pensões, dotes e reformas. Seguros contra accidentes de trabalho. Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21. BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

MINISTERIO DO FOMENTO

DIRECÇÃO GERAL DA AGRICULTURA

Direcção dos Serviços Florestais

2.ª SECÇÃO

MATA DO CHOUPAL

Faz-se publico que, pelas treze horas do dia 22 do proximo mês de Janeiro, na secretaria da 2.ª Secção dos Serviços Florestais, na Rua Numero Dez, porta 6, em Coimbra, se procederá á venda, em hasta publica de toda a laranja existente nos pomares da Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis, das dez ás deseseis horas, na Secretaria da referida Secção, na sede da 3.ª Zona Florestal no Bussaco, e na casa da referida Mata do Choupal. Lisboa, 24 de Dezembro de 1915.

Pelo Director dos Serviços Florestais, Julio Mário Vianna.

Automoveis Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais CABINES FECHADAS Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corôas, pinhões, carretos, etc. Cementação de aço. Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc. Fundição de metais. Serviço especial para clientes da provincia AUTOMOVEIS DE ALUGUER (Pedir tabela de preços) Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil. Vulcanisações, (pedir tabela de preços). Recolha, tratamento e ensino.—Transacções com automoveis em segunda mão. Aceitam-se agentes onde os não haja ainda OFICINA-GARAGE DE COIMBRA Lobo da Costa & Castanheira Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras — Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades. Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37. Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Agradecimento

João Correia Marques, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras e o visitaram durante o tempo que esteve internado no hospital da Ordem Terceira desta cidade.

Não pode deixar de especializar o Ex.º Sr. dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa dignissimo clinico da mesma Ordem pelo desvelo e carinho oom que o tratou durante a sua doença, assim como ao enfermeiro João Duarte da Fonseca e mezarios Antonio Branco e Alberto Duarte Nunes.

A todos protesta o seu eterno reconhecimento. Coimbra, 31-XII-915.

Aos diabeticos e consumidores da agua da Fonte Nova, da Quinta do Arleiro (Caldas da Rainha)

Previno os consumidores desta benéfica e finissima agua, de que o seu preço actual é de 30 centavos por 10 litros.

Continua a vir em bilhas de barro, o que lhe permite a sua excelente conservação.

TOMAS TRINDADE — COM — Depósito de aguas minero-medicinaes Largo Miguel Bombarda, 13, 15 e 17 (Telefone 559) COIMBRA

Adriano Pessa

MEDICO Consultas da 1 ás 3 Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º — Telefone 534

Guardar 150 réis para outra coisa 1:500 réis para outra coisa

José Cardoso

Mario d'Almeida Advogados Rua da Sofia, 73-1.º COIMBRA

M OINHO PARA CAFÉ. Vende-se um em bom estado. Casa do Povo Conimbricense, Praça do Comercio, Coimbra.

EMPREGADO DE MERCEARIA, com cinco anos de pratica, oferece-se. Dá boas informações. Nesta redacção se diz.

MAQUINAS DE ESCRIVER

Seguindo o exemplo do que ha no estrangeiro, acaba de montar-se em Lisboa uma casa que se dedica á venda de maquinas de escrever reconstruidas, de todas as marcas, garantindo o seu bom funcionamento. Escrevam-nos hoje mesmo pedindo as listas indicativas dos modelos existentes, specimens de escrita e os respectivos preços, que desde já podemos garantir muito vantajosos.

Herbert, Esteves & C.ª 10: Cais do Sodré: 10 LISBOA

José Paredes

ADVOGADO Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
 Telefone n.º 184
 Endereço telegrafico: **SUMNERC**
 Oficinas: Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31
 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
 Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
 Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
 Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
 Fundação de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
 Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
 Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em depósito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
 Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal,
 relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
 Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas
 Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††††
 Moinhos e prensas para LAGARES de azeite †† Esmagadores de uva, prensas para vinho
 Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,
 maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,
 atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,
 picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
 Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

ALUGA-SE um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fabrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

ARRENTA-SE OU VENDE-SE todo ou parte do edificio onde esteve instalado a officina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio, podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CASA COM QUINTA vende-se com boas dependencias de lavoura, garage, jardins e agua, em Condeixa.

Carta para Condeixa, Quinta de Santo Antonio.

MOBILIA para sala de jantar, vende-se na rua de Oliveira Matos, rez-de-chão da casa Viuva Cardoso.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos, ótимальmente situado e afreguesado. Nesta redacção se diz.

VENDEM-SE duas serras de fita, movidas a vapor, podendo uma delas ser movida manualmente. Nesta redacção se informa.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80
 (Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

*** E LOTERIAS ***

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias †††††

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o **UNICO** com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas numerosas pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O **unico** que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O **unico** que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O **unico** que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O **unico** que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias; Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Arimética, geometria e aditamento ao Sistema métrico (modernizado), para o 1.º e 2.º graus, por Ricardo Dinis de Carvalho. Aprovação official. Decreto de 13 de Novembro de 1913.

Problemas de Arimética e Sistema métrico, para os exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus.

PAPAGAIO

Na terça-feira ultima, desapareceu um papagaio.

Dão-se alvicas quem o entregar nesta redacção.

Trabalhos tipograficos, na Tip. da GAZETA DE COIMBRA

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 66 a 70

COIMBRA

Pneumaticos, câmaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
 FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
 José Joaquim da Silva Pereira.
 14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
 "Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como **fundas** simples, especiais, **cintos mecanicos compressores**, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)** de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
 Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL ... 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral

de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9
 (Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construído para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro.



Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e de grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no distrito de Coimbra

Gaetano da Cruz Rocha

125 — Rua Ferreira Borges — 129

Projectos e orçamentos gratis

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hydraulica,

ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras,

lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene,

gáz, petroleo e electricidade. Mangueiras

e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e acessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias. Instalações electricas e para-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gáz.

Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é metade do tamanho natural.

Augusto Batista

Advogados

Joaquim de Campos

Rua da Sofia, n.º 15-1.º



Publica-se ás quartas feiras e sabados

Director e proprietario
JOÃO RIBEIRO ARROBAS
 Editor
ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publicações. — Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02. Reclames e comunicados, cada linha, \$05 (Para os srs. assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial.

Assinaturas (pagamento adiantado). — Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: Ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brazil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20. Redacção, administração e tipografia — Pateo da Inquisição, 27 — TELEFONE 351 — COIMBRA

A Festa da Arvore

O NOSSO FIM E A NOSSA FÉ

Temos fé que não semeamos no areal.

... A *Gazeta de Coimbra* continuando a defender Coimbra e a sua região cre que as suas palavras fecundam e prendam as suas raízes ao solo e que reverdeçam, floream e fructifiquem.

E' preciso que a nossa terra deixe de ser um vasto areal onde a semente morre quasi sempre, quando não as secca o sol implacável da indiferença dos que mandam, ou as espesinha o povo inculto, ou as devoram os que não sabem fomentar o seu progresso moral, social e material.

Estreitar o laço espirital que sempre deve unir o individuo á colectividade é uma necessidade e quando o conseguirmos teremos realizado o nosso fim.

Coimbra é o coração de Portugal, e ele palpita ainda, daí a nossa fé que não apelaremos em vão para a sua sensibilidade moral, pois que não defendemos interesses individuais nem cultivamos paixões pessoais.

Ha um mês historiamos a traços largos, a pena a fugir no papel, as origens da festa da arvore e a sua evolução através de varios povos, afim de despertar a nossa consciencia do estado morboso que a ameaça, e caminharos de harmonia com o bem estar das colectividades mais adeantadas.

Hoje, a um mês, talvez, da Festa da Arvore arquivamos, com a devida venia, da *Gazeta das Aldeias*, o primoroso artigo do sr. Dr. Julio Henriques:

Nos ultimos anos começou-se a celebrar a festa da arvore. A moda pegou e hoje é frequente encontrar nos jornais noticias das festas celebradas com mais ou menos aparato em diversas terras, desde a capital até ás mais modestas povoações.

Ultimamente de Lisboa partiu a ideia de generalisar a festa, e *O Seculo*, denominando-se *O Seculo Agrícola*, procura levar a toda a parte a ideia e a necessidade do culto da arvore, e nos jornais vêem já longas listas de aderentes.

Julgo tudo muito justo, mas só acho de insignificante resultado o processo seguido.

A festa como tem sido feita é simples. Ha musicas, discursos, bôlos para os pequenos, que vão para a festa com os seus melhores vestidos, planta-se uma arvore e disse.

Em Lisboa ainda no ano passado (1912) a festa teve por fim plantar uma laranjeira, não sei se com frutos para tentar qualquer dos pequenos festeiros.

A festa da arvore é justa e de efeitos proveitosos, quando é feita como deve ser.

Ha para ela em muitas partes sociedades cujos socios pagam uma pequena anuidade, conseguindo grande capital quando é grande o numero de associados e todos estes trabalham em favor da arborisação do seu pais.

Sirva de exemplo o que se tem feito na America. Em 1892 Sterling Norton fundou uma sociedade cujos socios pagam um dolar por ano.

Essa sociedade tem dezenas de milhares de socios que em cada primavera celebram a festa da arvore, plantando cada um uma arvore.

Só no Estado de Nebraska tem sido plantadas mais de 600 milhares de arvores.

Um outro exemplo é dado pela França. Em Doubs ha quarenta e oito sociedades que se occupam da arborisação e pastagens das montanhas. Celebram a festa da arvore.

Essas sociedades no ano passado tinham 1:272 socios. Em 1810 não contando as arvores em viveiros, foram plantadas 149:665 arvores.

Isto sim, isto é utilissimo. Mas isto não é feito nas cidades. Ai ha entidades que tratam das plantações,

E' feito nos campos, nos baldios, que podiam assim ser transformados em belas matas de grande utilidade.

Convem que os rapazes das escolas do campo façam parte da festa, mas devem os professores guiá-los, mostrar-lhes como se prepara a arvore para ser plantada, como se planta, isto é, dar-lhes uma lição pratica de silvicultura.

Ao fim da tarde é justo que os rapazes tenham uma boa merenda. Não deve ficar por aqui o treino. As arvores plantadas devem ficar sob a protecção dos plantadores, que de tempos a tempos deverão visitar as suas arvores, substituindo as mortas, dando ás vivas os cuidados necessarios.

Se os rapazes forem distribuidos por grupos e cada grupo tiver uma determinada area para plantação, não deixará de haver entre elles desejo de mostrar maior actividade e poder contar com mais visiveis resultados.

Por este meio desenvolver-se-ha o amor pela arvore. Em Portugal, país tão rico (riqueza negativa) em terras sem uma arvore, a festa assim feita podia dar utilissimos resultados. Promova-se a formação duma grande associação em favor da arvore, faça-se a festa como deve ser e deixemo-nos de prestitos de meninos, terminando por plantar quatro platanos, ou umas nespreiras, ou ainda duas amoreiras brancas em qualquer praça. Deixe-se esse serviço ás camaras e outras entidades. — DR. JULIO A. HENRIQUES, lente de Botanica na Universidade de Coimbra.

Em Lisboa ha ja a Associação Protectora da Arvore que este ano fará uma sessão solene donde irradiará uma propaganda intensa por todo o pais.

Em Coimbra, ousamos esperar que os professores organizarão a festa da arvore este ano em harmonia com a nossa Coimbra e com a nossa região, a mais linda, a mais romantica e evocadora de Portugal onde se integra o seu sentimento do belo que se torna inato a todos os que aqui residem, vibrando de intelligencia ante a nossa paisagem exuberante.

Temos fé que não semeamos no areal...

PEN. R.

ESTRANHA ATITUDE

Tem sido muito estranhada a attitude que tem tomado *A Capital* e não sabemos se outras folhas retintamente republicanas, vindo queixar-se da Inglaterra por ela ter recebido de nós varios favores e ela nenhuns nos ter dispensado.

Faz a mesma folha o relato desses serviços, que não são poucos, e diz que se faz uso deste pais, como se fôra um simples objecto, e quando muito tem-se-nos perguntado o preço em metal sonante, em que computamos alguns dos serviços que com a maior isenção prestamos, sendo certo que o governo português logo respondeu que nada era.

Estas revelações tem tanto de graves como de inesperadas, deixando-nos uma impressão de magua profundissima.

Tudo isto nos deixa inquietos, numa constante preocupação.

Contribuições

Anuncia-se para breve a apresentação duma proposta de lei remodelando o serviço das contribuições.

Não podemos esperar coisa melhor para o contribuinte em vista das dificuldades financeiras com que lucha o governo, mas é bom que este se não esqueça de que ha classes que não podem suportar mais larga tributação, principalmente neste periodo terrivel de encarecimento constante das subsistencias.

E' preciso que haja a maior prudencia e se estude este assunto de vidamente.

Queremos com isto dizer que as classes proletarias são as que mais devem ser poupadas,

Má situação da imprensa

Vai tomando vulto na imprensa e ao caso se tem já referido varios colegas, a melindrosa e difficil situação da imprensa periodica por causa do aumento, excessivo já, que tem sofrido o custo do papel.

O *Diario de Noticias*, *Primeiro de Janeiro*, *Vanguarda*, *O Dia*, *Jornal de Noticias* e *Pais* trataram já deste assunto, mostrando a necessidade urgente de adoptar providencias immediatas que atenuem a difficuldade com as empresas jornalisticas estão lutando.

Orá os dois primeiros referidos jornais — *Diario de Noticias* e *Primeiro de Janeiro* — são dois grandes colocos, figurando entre os de maior tiragem e de mais vasto numero de annuncios. Quando estas folhas são as primeiras a fazer em publico as suas reclamações, aliaz justissimas, que farão os outros jornais, principalmente os de provincia, que vivem mais do favor do publico do que das suas receitas criadas espontaneamente.

Se não acodem depressa a esta crise, é contar que grande numero de jornais terão de declarar-se falidos e portanto muito mais agravada a crise que deste facto pode resultar, e que virá atingir os proprietarios dessas folhas, tipograftos, impressores e o mais pessoal que nelas se acha empregado.

Não é só a carestia do papel, é o aumento que tem sofrido o preço da tinta e do material tipografico, sobre-carregado tudo isto com a diminuição de horas de trabalho que teve de se dar ao pessoal. Tudo isto representa serios e graves encargos com que muitas empresas não podem.

Tambem nós, na modestia da nossa missão jornalística, estamos sofrendo um aumento relativamente consideravel e superior ás nossas forças, e isto nos tem obrigado e obrigará a fazer economias que bem desejamos não venham a prejudicar o publico, que nos faz o favor de dispensar a sua protecção.

Com ela contamos agora, mais do que nunca, porque dela carecemos absolutamente, esperando que os nossos colegas na imprensa, a quem pela sua alta importancia e situação, mais compete ir na vanguarda desse movimento, estudem a melhor forma de resolver esta crise, a fim de evitar uma derrocada que pôde vir a dar-se com o desequilibrio da receita e da despesa, tornando-se esta cada vez mais excessiva e ultrapassando mesmo aquela para muitos colegas.

A nossa adesão está dada para a solução do problema.

Finanças

Apresentou-se em 3 do corrente, a fim de assumir, interinamente, o lugar de tesoureiro da fazenda publica deste concelho, o sr. Antero Marques Leal, que exercia igual lugar na Lourinhã. O novo funcionario veiu substituir o sr. Augusto Vieira de Campos, que foi exonerado a seu pedido.

— O imposto do real dagua neste concelho rendeu no mês de Dezembro findo 1:054\$90, para mais 104\$30 do que em igual mês de 1914.

Agressão á facada

Em estado bastante melindroso, deu entrada numa das enfermarias dos hospitais da Universidade, Francisco Rasteiro, de 21 anos, do lugar da Galega, freguesia de S. Miguel, concelho de Póiares, com uma facada no hypocondrio direito.

O desgraçado foi ferido numa desordem que se deu perto de Penela, acusando Adriano Galego, do lugar de Vale da Torre de Lobos, de ser o seu agressor.

Todos os desordeiros se puzeram em fuga, deixando o ferido na estrada, sendo depois metido num palheiro, sem socorro de especie alguma, preso para averiguações!

Depois de ali ter permanecido, naquele estado, durante um dia e duas noites, lá se resolveram a transportá-lo para o hospital daqui, onde foi logo operado de laparotomia pelo sr. Dr. Bissaia Barreto, auxiliado pelos srs. dr. Julio Refoios, assistente da Faculdade de Medicina; Acaçio Silva Rebelo, aluno do 5.º ano da mesma Faculdade, e pelos enfermeiros srs. Apostolo e Gomes.

Horario de trabalho

Na quarta feira foi publicado o novo edital do Governo Civil alterando, em parte, o primeiro que se referia ao horario de trabalho no commercio.

Esse edital é do teor seguinte;

Tendo sido recebida neste Governo Civil uma representação, assinada por comerciantes desta cidade, pedindo a alteração de algumas das disposições do actual regulamento do horario de trabalho para os empregados de Comércio do concelho de Coimbra;

Tendo em consideração as razões expostas na mesma representação e o parecer, favorável ao pedido, da comissão do horario de trabalho commercial;

Tenho por conveniente determinar que no citado regulamento fiquem eliminados os §§ 1.º e 2.º do artigo 1.º e os artigos 5.º, 7.º, 21.º e a parte do artigo 23.º que diz respeito ás farmácias e substituidos os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 6.º e o seu § 2.º pelos seguintes:

«Artigo 1.º Em todos os estabelecimentos onde se façam transações comerciais, no concelho de Coimbra, o trabalho para os respectivos empregados principiará ás 8 e terminará ás 20 horas, havendo intercaladas duas horas para as refeições escolhidas de comum acôrdo entre patrões e empregados.

«Art. 2.º Aos sábados, o trabalho para os empregados comerciais a que se refere o artigo antecedente poderá prolongar-se até ás 22 horas.

«Art. 3.º Nos escritórios, estabelecimentos de crédito, de cambio e fundos públicos, o dia normal de trabalho para os respectivos empregados é fixado no máximo de 7 horas, compreendidas das 10 ás 17, tendo intercalada uma hora para refeição.

«Art. 4.º Nos mercados, bem como nos estabelecimentos situados fóra deles onde se vendam frutas, legumes frescos, aves e peixes, e ainda nos talhos e salsicharias, o trabalho para os respectivos empregados não começará antes das 5 nem terminará depois das 17 horas, não excedendo, porém, em caso algum o limite máximo de 10 horas.

«Art. 6.º Nas vacarias e leitarias, restaurantes, cafés, casas de pasto e casas de vinho com comidas o trabalho para os respectivos empregados pode começar ás 7 horas e terminar á 1 hora do dia immediato.

«§ 2.º A nenhum empregado dos estabelecimentos a que se refere este artigo serão exigidas mais de 10 horas de trabalho diario, devendo os patrões confeccionar para esse fim os respectivos turnos».

Fica igualmente sem efeito o artigo 2.º do edital de 21 de Outubro de 1915.

Está portanto vencida a campanha em que tambem entramos para ser garantida a liberdade de commercio aos patrões.

Podem estes agora fechar e abrir os seus estabelecimentos quando queiram, logo que não exijam aos seus empregados mais de dez horas de trabalho diario.

Assim é que se entende haver justiça para uns e para outros. Pena é que se não tivesse logo feito isto quando se elaborou o primeiro edital.

O sr. governador civil reconhecendo sobre o caso, andou muito bem em modificar e eliminar algumas disposições do primeiro edital.

A febre do aumento de preços

A carne de carneiro tambem não quiz ficar atrás das carnes de vaca e vitela, e entendeu tambem subir \$04 em quilo.

O vinho tambem já subiu para \$08 o litro. Os ovos igualmente seguiram a mesma orientação, passando de \$24 a \$28 a duzia.

E continuar-se-á... Isto vai tudo muito bem, não ha duvida; o pior é não haver quem nos acuda,

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, accia e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação do numero anterior)

Album do Serralheiro — Apareceu o primeiro numero, no Porto, a 27 de Janeiro de 1881, tendo como directores e proprietarios Alcino Aranha e J. Vianna, e o escriptorio da empresa estabelecido na rua do Bomfim, 140. Cada numero constava de uma folha solta com um desenho apropriado a trabalhos de serralheria, envolta essa folha em uma capa de côr com annuncios. As estampas eram impressas na Lytographia Portuense (da fabrica de tabacos do mesmo titulo), na rua do Poço das Patas, 118, e as capas imprimiam-se na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80. Poucos numeros sahiram.

Album Elegante — Foi o titulo de uma «publicação mensal de musicas novas, originaes e escolhidas para piano», editada, em 1900, pela casa de musica, pianos e outros instrumentos, de Eduardo da Fonseca, sita na praça de Carlos Alberto, 8. Sahia sem data, motivo porque não podemos referir a da sua aparição. O primeiro numero publicou a polka intitulada *Bico e Tacaço*, original do proprietario da casa editora. Cada numero custava 100 reis, constando de uma capa de côr, com uma allegoria lytographada, tendo dentro uma folha com musica, e esta composta e impressa na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80.

Alfaiate (B) — A 1 de Dezembro de 1907, em commemoração do 11.º anniversario da fundação da Associação de Classe dos Officiaes e Costureiras de Alfaiate, publicou-se, no Porto, este numero unico, dirigido por Amadeu Cardoso da Silva, e impresso (4 paginas, a 4 columnas de composição) na Typographia Peninsular, de Monteiro & Gonçalves, da rua de S. Chrispim, 18 a 28. Inserse collaboração de diversos membros da classe, e tambem de diversas individualidades do movimento operario portuense.

Alfaiate (B) — Foi o titulo de uma publicação semanal dedicada á defesa dos interesses da classe dos alfaiates do Porto, cujo primeiro numero sahiu em Setembro de 1908. Era uma revista doutrinar (socialista) e educativa, de que só tivemos conhecimento por informações indirectas, pois não nos foi dado ver numero algum. Crê-mos que teve curta duração.

Alfarrabista Portuense (B) — Tal o titulo de uma publicação bibliographica, orgão e catalogo da livraria do antigo e conhecido alfarrabista José Lopes da Silva (já fallecido), livraria que esteve durante muitos annos na travessa da Fabrica e hoje está na rua Chã, 101 a 103, e é propriedade dos herdeiros do citado Lopes da Silva. O *Alfarrabista Portuense* não tem data certa de publicação, como quasi sempre succede n'esta especialidade e como facilmente é comprehensivel aos bibliophilos.

Alferes Malheiro (B) — Foi um numero unico publicado em 31 de Janeiro de 1893, em commemoração do segundo anniversario da revolta militar portuense de igual dia de 1891. Oito paginas com texto em prosa e verso, tendo na primeira uma allegoria a emoldurar o retrato do alferes Malheiro, heroe d'aquella tragica aventura mallograda. A mesma allegoria figura na capa da publicação. O editor era anonymo, sabendo-se apenas que toda a correspondencia lhe podia ser dirigida para a rua do Bomjardim, 360. A impressão fez-se na Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178; e a da parte lithographica na Litho-

graphia União, da travessa de Cedofeita, 22.

Alfaiate (B) — Em 1885, sem dia designado nem rubrica da typographia onde era composto e impresso, viu a luz no Porto este pequenino jornal, com o subtítulo de «Orgão das costureiras». Era do genero humoristico e até algo apimentado. Ignoramos quem fosse o redactor, mas o proprio jornalinho fornece razões para se acreditar que o mobil da sua publicação era o despeito de alguma paixão mal correspondida... ou talvez de mais do que uma.

Alfaiate (B) — Com este mesmo titulo, appareceu a 10 de Março de 1889, outro semanario, que se dizia ter por proprietarios *Relampago*, *Faisca* e *Trovão*, pseudonimos de três rapazes... perseguidores do bello sexo nas pessoas das costureiras mais famadas dos diversos ateliers da cidade. Como o seu homonymo de 1885, trazia collaboração de fazer côr a porta-machado!... Coisas de rapazes! A redacção era na rua de Camões, 39. Publicou-se, pelo menos, até ao n.º 7, ultimo que conhecemos, que trouxe, na primeira pagina, um retrato do fallecido jornalista Borges de Avellar, desenhado por Abilio da Silva Guimarães.

Alfaiate — Teve este titulo uma revista mensal, litteraria e charadística, publicada em folhetos de 64 paginas, formato pequeno, cujo primeiro numero appareceu no Porto em Março de 1874, e que parece se publicou até 1880. Ignoramos quem foi o seu fundador e redactor, só sabendo que se imprimia na Typographia de A. J. da Silva, da rua do Calvario, 36. Custava cada numero 80 reis.

Algararra (A) — Semanario de caricaturas e outras illustrações do genero humoristico, fundado a 20 de Maio de 1899, por Gaspar Garcia, editor e chefe da venda avulsa do diario *O Primeiro de Janeiro*. Publicou-se durante alguns annos, tendo como redactor Sousa Rocha, jornalista e auctor dramatico, e como illustrador Joaquim Maria Pinto, gravador de profissão e desenhador lytographico nos ultimos annos da sua vida.

A *Algararra* era impressa na Typographia Popular, do largo de Santo André, 76; e a parte lytographica na Lytographia União, da travessa de Cedofeita, 22. Cada numero constava de oito paginas, sendo quatro de texto e quatro de illustrações referentes aos acontecimentos da semana.

Alhambra — Tem este titulo um interessante numero unico publicado no Porto, em Fevereiro de 1885, a beneficio das victimas sobreviventes dos terramotos de Andaluzia.

Aliança — Foi um «semanario catholico, scientifico, litterario e social», cujo primeiro numero se publicou no Porto a 5 de Julho de 1899, tendo por director Antonio Figueirinhas, e fazendo parte da redacção os professores Manuel Felgueiras, Anibal Passos, Fortunato Almeida, etc. No seu genero foi dos melhores semanarios que se tem publicado no Porto, e para lamentar é que não lograsse as prosperidades de que era merecedor. A redacção foi estabelecida na rua das Oliveiras, 79, e a impressão fazia-se na Empresa Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 178.

Alma Nova (A) — Era uma revista semanal de Sciencia e Litteratura, constituindo a 2.ª serie do semanario *Julio Diniz*. Foi seu director o medico Aureliano Cyrne, natural de Penafiel e fallecido no Porto. A redacção da *Alma Nova* era na rua das Fontainhas, 43, sendo a composição e impressão feitas na Typographia do jornal *A Discussão*. A revista constava de 8 paginas em cada numero, a duas columnas e com uma capa, de côr, destinada a annuncios. Sahiu o numero 1 em 30 de Agosto de 1885. Proseguiu a publicação até Maio de 1886.

ALBERTO BESSA

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Eleição dos novos corpos gerentes. A Direcção actual entende que deve ser substituída. Dedicções dignas de louvor. Relatório e contas da nossa gerencia.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

D. Mariana Ramos Baio, Ereira do Cartaxo.
João Teotónio de Barros, comerciante, Lapa, Cartaxo.

Gonçalo Antunes da Cruz, professor, rua Antero do Quental.

Cipriano Dias da Conceição, rua da Sofia.

Teófilo Ezequiel, rua Oriental de Montarroyo.

Raul Ferreira, travessa do Paço do Conde.

Paulo Moura, Avenida dos Oleiros.

Manuel Ferreira Camões, estudante, rua do Patio da Inquisição.

Apezar de estar a terminar a gerencia da actual Direcção, continuamos a receber, sem interrupção, grande numero de pedidos de inscrição de novos socios.

Ha dois anos a esta parte que não fazemos outra coisa!

Oxalá que a nova gerencia possa vir a dizer o mesmo, que signal será que a Sociedade continua a merecer as grandes simpatias e aplausos da opinião publica, sem a qual impossível lhe será viver com brilho e prestigio.

A assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes deve efectuar-se no dia 6 de Fevereiro proximo, tendo a actual Direcção resolvido, em sessão efectuada no dia 6 do corrente, não aceitar a reeleição, que deve ser substituída, nesse sentido trabalha, conscia de que cumpre um dever.

Dois anos de arduo e constante trabalho, como foi o nosso, cança, esgota, e, nessas condições, é que entendemos ser absolutamente necessario fazermos-nos substituir para bem do progresso e engrandecimento da propria Sociedade.

São precisas novas energias e estas por certo não faltarão, pois bem conhecemos o muito amor que hoje, em Coimbra, e já em grande parte da sua região, — se vota á Sociedade.

— Aos srs. Antonio Luiz dos Santos Azevedo e Ermenerico Borja dos Santos, dois simpaticos rapazes, cheios de vida e amor á sua terra natal, que eles idolatram, muito agradece a Direcção o grande interesse que tem tomado pelo progresso e engrandecimento da Sociedade, contribuindo pela fervorosa e activa propaganda que fazem dos seus fins e vantagens para valiosamente aumentar o numero sempre crescente dos seus associados.

Com dedicações como as dos srs. Antonio Azevedo e Ermenerico Borja dos Santos, e tantos outros socios devotadissimos, é que a causa da Sociedade se fortalece e triunfa.

Mordidos por um cão

Seguiram para Lisboa, a fim de darem entrada no Instituto Anti-rabico, por terem sido mordidos por um cão raivoso, Joaquim Mauricio, dono do animal, e seu filho Augusto, Antonio Mauricio e filha Conceição, Carlos, filho de Agnel de Sousa Lemos; José dos Santos, filho de Luzia da Conceição, todos do Teodoro; Julio Gonçalves, do Calhabé e José Pedro, Dias, filho de Sara Vieira, da R. de S. Pedro.

O cão foi morto ao Calhabé e a cabeça acompanhou os mordidos.

Tambem seguiram para Lisboa, para o mesmo fim e pelo mesmo motivo, Francisco dos Santos, trabalhador, de 23 anos; Gracinda de Jesus, de 11 anos, filha de Antonio Rodrigues, residentes em Chão de Lamas, concelho de Miranda do Corvo e José Francisco, de 15 anos, filho de Bento Francisco, da Pedreira, freguesia de Rio de Vide.

Queixa á policia

Raul de Assunção, da Torre, freguesia de Almalaguez, queixou-se á policia de que vindo a sair de casa do sr. Manuel Alexandre, daquele logar, diversos individuos pretenderam agredilo, tendo apenas conhecido, dentre eles, Adelino Domingues, do mesmo logar.

D. Inês de Castro

(Revolvendo o passado)

As filhas do Mondego a morte escura Longo tempo chorando memoraram; E por memoria eterna, em fonte pura As lagrimas choradas transformaram: O nome lhe pozeram, que inda dura, Dos amores de Ignez, que ali passaram. Vede que fresca fonte rega as flores, Que lagrimas são agua e o nome amores.

(LUS. CANTO III. EST. CXXXV.)

Assim cantou o imortal Camões essa cena tragica que teve logar na madrugada de 6 (segundo uns) e de 7 (segundo outros) de Janeiro do ano de 1355.

Foi mais uma nodoa de sangue que manchou a nossa historia, mais um remorso que caiu sobre Afonso IV, esse vulto que, se foi grande homem, grande rei e grande politico, nem por isso deixou de ser filho ingrato, mau irmão e pai cruel.

Qual foi o movel do crime? O odio volado por um amor não correspondido, a intriga duns e a falta de coraçao dum soberano.

Qual foi o crime da vitima, essa formosa e nobre castelhana? Amar e ser amada e ter involuntariamente perturbado a paz conjugal da princeza D. Constança.

Achava-se então D. Afonso IV em Montemor-o-Velho e ai os barbaros conselheiros o vão buscar para Coimbra, aproveitando-se da ausencia do apaixonado principe D. Pedro, e á pergunta d'El-rei «de que modo se poderiam atalhar os males que previam» persuadiram-no de que «com a morte de D. Inês!» e ela, a pobre Inês atemorizada com a inesperada vinda d'El-rei, corre-lhe aos pés com os innocentes filhinhos: diz o historiador «Este tocante espectáculo comoveu de tal sorte o coraçao d'El-rei, que se retira sem nada decidir sobre o premeditado projecto «E á vacillante clemencia regia, Pedro Coelho, Alvaro Gonçalves e Diogo Lopes Pacheco, seus validos, accusam-no da falta de valor, «por se compadecer mais duma mulher culpada, do que do seu reino e vassallos, cuja paz e socego ela só perturbava.»

A vitima é emolada, e quem em vida nada concorreu para perturbações, fel-o a morte, o principe na violencia da sua dor, põe a ferro e fogo a provincia d'Entre Douro e Minho. O amor ate ao delirio, transformou-se numa sede implacavel de vingança em parte saciada em Santarem onde os coraçoes dos verdugos Pedro Coelho e Alvaro Gonçalves foram arrancados; nas côrtes que convocara em Cantanhede em 1361 jurando perante elas ser legitimo esposo de D. Inês, fazendo trasladar, com pompa nunca vista, do convento de Santa Clara de Coimbra para o d'Alcobaça, onde mais tarde ele foi dormir junto dela, o sono eterno depois de a ter feito sentar no trôno como rainha.

Que depois de morta foi rainha...

Já sobre esse drama se desenrolaram 561 anos e ainda hoje é cantado pelos vates, nobilita as telas dos pintores e os apaixonados, vêem nesses vultos da primeira grandeza um amor, um modelo de amor e dedicaçao, como em Romeu e Julieta, Paulo e Virginia, madame de Corneville e o principe Deljalma.

Oxalá que em todos haja a mesma constancia d'amor longo para a paz dum lar, mas sem os tragicos fins desses desventurados que invocam.

Choque de carros

Na quinta-feira, pelas 22 horas, deu-se, á Rua Ferreira Borges, um choque entre um electrico e uma carruagem, que podia ter tido graves consequencias.

Os carros seguiam em sentido contrario e em frente ao Arco de Almedina, devido a precipitação do cocheiro ou manobra por elle mal feita, o electrico colheu o carro causando-lhe prejuizos e ferindo bastante os animaes, que um deles, disparando coices successivos, devido ás dôres, partiu as portas do estabelecimento dos srs. Guimarães & Lobo. O electrico, que era o n.º 7 e era conduzido pelo guarda-freio n.º 9, Antonio Carvalho, apenas ficou com o vidro da frente partido; a carruagem pertence ao sr. Antonio Lopo e era guiada pelo cocheiro Albano Baptista; dentro dela ia o sr. dr. Freitas Costa, que nada sofreu, pelo que vamente o felicitamos.

Tribunal Comercial

Reuniu-se ontem o tribunal comercial que homologou a concordata proposta pelo empresario do Teatro Sousa Bastos, sr. Manuel Francisco Esteves.

A Camara vai anunciar praça para o proximo dia 13, para a obra de construcção dum lanterim para a casa da bateria dos electricos, cuja base de licitação é de 293\$82.

Campeonato distrital de luta greco-romana

Está inscrito o campeão de Portugal Cesar de Melo

Realisa-se amanhã, ás 20 horas, na sede do Sport Club Conimbricense, o campeonato distrital de luta greco-romana, que vai, ser, este ano, renhidamente disputado.

Apresentam-se concorrentes do Sport Club Conimbricense, organisador do torneio, da Associação Academica e do Ginásio Club.

Ao todo, os lutadores, orçam por uns vinte e tantos, treinados uns pelo antigo lutador Cesar de Melo, uma das glorias do Sport Nacional, treinados outros por Angelo Madeira, antigo discipulo de Melo, e campeão de Portugal, dos leves, em 1913.

Nunca, nesta cidade surgiu um acontecimento sportivo maior, mais atraente, de que o campeonato de amanhã, nunca o nosso meio se entusiasmou tanto, nunca a fama do glorioso Club Conimbricense se erguera como nestes dias ultimos.

O campeonato é discutido em todo o meio sportivo português, e o aparecimento de Cesar de Melo, de novo, no ring, causou o maior acontecimento da época.

É o antigo campeão que vai lutar. A que obedeceu essa sua decisão não o sabemos. O que é facto é que Cesar de Melo está inscrito pela Associação Academica, indo lutar contra o concorrente da sua categoria, apresentado pelo Sport Club Conimbricense, de que é socio benemerito. A luta vai ser atraente.

O caso é que, o provavel adversario é um dos seus discipulos predilectos, a quem reconheceu qualidades de lutador, e quem, com dedicaçao, poderia ser, se o desleixo não fosse a mais aperfeiçoada anomalia dos portugueses, uma das esperanças da nossa cidade.

As qualidades da maioria dos concorrentes são notaveis, qualidades de resistencia, de inergia, de serenidade, uns impondose por elas, outros pelo força prodigiosa de que são dotados.

O publico vai impressionar-se, sem duvida, por alguns combates, vai assistir, inegavelmente, a um espectáculo emocionante, a que a commissao executiva do Sport se abalançou, honrando-se sómente, sabendo elevar o seu club e enaltecendo o valor sportivo da nossa terra, que já pode, num torneio de luta greco-romana, apresentar em publico, vinte e tantos lutadores.

Vai amanhã, á hora em que o calor das luzes se elevar, na magnifica sala do Sport, disputar-se a Taça Cidade de Coimbra, disputa em que os clubs desta cidade se empenharam, apresentando-se até, facto curioso, alguns que nem da sua existencia sportiva sinal davam.

A mais renhida luta vai sustentar-se entre a Associação Academica

e o Sport Club Conimbricense, os seus lutadores decidirão da honra da posse do magnifico trofeu.

A quem caberá a victoria? Qual será o club triunfador?

Eis o que revelará o campeonato d'amanhã, por que o publico ancia, e que, sem exagero, poderemos classificar, com a entrada de varios lutadores que o publico vai palmejar, uns dos melhores torneios amadores de Portugal.

O campeonato d'amanhã é um acontecimento assombroso no meio sportivo português.

Portugal vai impondose a pouco e pouco pelo valor dos seus atletas, da sua raça forte, e a exemplificar, teremos, amanhã, o magnifico torneio de luta greco-romana, onde está inscrito o campeão Cesar de Melo, que, na gloriosa carreira de lutador, sem derrotas, representou, em combates internacionais de amadores e ultimamente em Stockolmo, no campeonato do mundo, o nosso admiravel país.

MÁRIO MACHADO.

Juri d'honra: Presidente, dr. Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto, delegado da Camara Municipal; dr. Carlos Dias, delegado da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra; Mario Temido, delegado da Associação Commercial; Alberto Cunha, delegado do Ginásio Club; dr. José Vasques Tenreiro, delegado da Associação Academica.

Juri tecnico: Manuel Igreja, de Lisboa; José Adelino da Silva Raposo, delegado do Sport Club Conimbricense; Carlos Augusto Martins, delegado do Ginásio Club; e Luiz Roque Machado, delegado da Associação Academica.

Serviço de ambulancia: Médico, dr. Francisco Pedro de Jesus; enfermeiro, sr. Luis Lopes Rodrigues.

Concorrentes do Sport: Antonio Madeira, Leandro José da Silva, Francisco Relvas, Anibal Medina, Antonio Ferreira, Fausto Tavares, José Simões Lua, Germim Martins, N. N., Angelo Esteves, B. Raposo, M. Violante, J. D. Santos, A. Simões e M. M.

Associação Academica: Urbano Valente, Angelo Seixas, Jorge Machado da Cunha, Cesar de Melo, Americo Moraes Pires Barreto, Pompeu de Melo Cardoso, Francisco Soares Pinto e João Andrade e Silva. Ginásio Club: Antonio Mota.

Durante o campeonato, a abrihantar a magnifica festa, o Grupo Musical Ferreira de Barros, executará algumas peças do seu variado e magnifico repertorio.

A pesagem dos concorrentes realisa-se hoje, ás 20 horas, como estatué o regulamento.

CRONICA DA SEMANA

Na noite de quarta para quinta-feira eu gosei o espectáculo mais deslumbrante de toda a minha vida — a passagem por esta cidade dos três reis magos — Gaspar, Belchior e Baltazar —, que eram portadores de oiro, incenso e mirra para oferecerem ao Deus Menino.

A entrada desse sumptuoso cortejo fez-se pelo lado de Santa Clara.

Já na estrada, proximo do Vale do Inferno, se via a imponencia desse cortejo iluminado por muitos milhares de luzes que o povo conduzia e guiado pela estrela do Oriente, que era a luz que havia de ser derramada sobre os gentios.

Em todos os pontos da cidade, onde podia ver-se este pomposissimo espectáculo, havia um concurso extraordinario de gente de todas as condições sociais. Só os moribundos ficaram em casa, porque mesmo entrevados e velhos decrepitos vieram para a rua naquela frigidissima noite que regelava os ossos.

O cortejo aproximou-se da cidade. Entrou triunfante na ponte e dentro em pouco chegava ao Largo Miguel Bombarda.

Não se imagina a curiosidade, o interesse e o entusiasmo daquela grande massa de povo.

A frente vinham duzentos pagens tocando grandes clarins, cujo som repercutia em todos os pontos da cidade, nas ruas, nos vales, no cume dos montes.

Em seguida centenas de arautos, passavantes e alabardeiros.

Depois seguia uma imponente guarda de honra composta de quinhentos cavaleiros montados em magnificos cavalos soberbamente ajazados. Os fatos que vestiam esses homens eram recamados de pedras preciosas e todos franjados de prata e as esporas eram de oiro.

Uma banda de musica composta de duas mil figuras executava uma marcha guerreira triunfal.

Depois mais de trezentos camelos carregados de riquissimas preciosidades.

Seguiam-se algumas centenas de querubins e damas de alta nobresa em esplendidos carros puxados a dez parelhas de cavalos, cada um.

Depois as côrtes dos reis magos, vindo-se entre elas mais de duzentos fidalgos pretos como a graxa, mas

belamente vestidos de encarnado com opulenta pedraria.

Vinham a seguir os três reis magos, homens robustos, de luzidas barbas pretas, montados em cavalos arabes com caudas que arrastavam pelo chão.

O aspecto dos três reis vindos do Oriente era deslumbrante pela sua magnificencia e esplendor. Tudo isto era alumado, como disse, por muitos milhares de luzes que o povo trazia e pela luz da estrela que guiou até Betlem os dois reis brancos e o rei preto.

Não poudé então conter-se um grito de entusiasmo e todas as bocas se abriram para saudar aquele imponentissimo espectáculo, impossivel de reproduzir e até de descrever.

Durante mais de três horas esteve passando povo que acompanhava o cortejo. Era curioso ver os pastores com ovelhas ás costas; camponesas com cestos com ovos, galinhas e queijos; trabalhadores do campo com frutas, milho e outros produtos das suas terras; pescadores com magnificos presentes de peixe, e mil diversas iguarias que outros levavam para oferecer ao Deus Menino.

Nada menos de 717 gaiteiros acompanhavam os canticos do povo num unisono retumbante e magestoso.

Duas horas depois e já muito longe o cortejo da cidade, ainda se ouviavam os sons deliciosos e estridentes da grande musica, assim como os gritos de entusiasmo da multidão. É a estrela, lá do alto, continuava a iluminar todo este soberbo quadro, que não pôde ser imitado em todo o mundo.

A manhã foi-se adiando e algum tempo depois a cidade era aquecida pelos raios dum sol purissimo que fazia realçar a soberba paisagem de Coimbra.

Acordei ao badalar das 8 horas na torre de Santa Cruz, sob a mais doce e grata impressão que o meu espirito podia sentir de presenciar um espectáculo tão deslumbrante, mas depressa me convenci que tudo isso não passará de um sonho e que de rialidade só o ter havido grossa pancadaria entre policias e populares de que resultaram as prisões da praça e os ferimentos do estilo.

Juca

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

A «chegada» dos Reis Magos PELO TRIBUNAL

A policia não permitiu que grupos de populares percorressem as ruas da cidade, levando na sua companhia menores com escadas, para ver a chegada dos Reis Magos.

Aquella auctoridade interveio no largo Miguel Bombarda, e daí o dar-se um serio conflito, havendo correrias, pranchadas, etc., de que resultou ficarem feridos trez policias e alguns populares, dando-se tambem varias prisões.

Matadouro Municipal

Na ultima sessão da commissao executiva municipal foi nomeada uma commissao composta pelos srs. dr. Silvio Péllico, Virgilio de Paiva Santos e Pedro Bandeira, para tratarem com a empresa do matadouro, a sua municipalisação.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se apparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre difarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os efeitos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

Comboio apedrejado

Entre Taveiro e Coimbra B foi apedrejado o comboio 51, ficando um das carruagens com um vidro partido.

Do facto foi dado conhecimento á policia, procedendo a judicaria ás necessarias averiguação.

Remedio francês

XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELIBANT, 18, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de vidro construido 2 Frascos.

ECOS DA SOCIEDADE

CASAMENTO

Consorciou-se nesta cidade o sr. dr. Silvio Péllico de Oliveira, sub-delegado do procurador da Republica na Figueira da Foz, com a sr.ª D. Berta da Cruz Amante. Os noivos, que são dignos das maiores venturas pelas primorosas qualidades de coraçao e de intelligencia que aureolam o seu diamantino caracter, seguiram em viagem de nupcias para o Porto a passar a lua de mel, que desejamos seja interminavel.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Na segunda-feira, a sr.ª D. Clementina Braga e o sr. Fausto Freitas Campos.
Na terça-feira, a sr.ª D. Rosa Gomes Ferreira de Carvalho.

Instrucção

Foi aberto concurso para provimento da escola de S. Frutuoso, nomeando-se, interinamente, professor o s. Manuel Bernardo.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º

JOSE CARDOSO
E
MARIO D'ALMEIDA
Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º
COIMBRA

JAIME SARMENTO
++++ ADVOGADO ++++
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal previne o publico de que resolveu substituir as actuaes notas de 100.000 réis por outras de igual valor com os seguintes caracteristicos:

Frente da nota

Estampada a cor verde escuro: — sobre fundo rectangular ligeiramente amarello, duas columnas lateraes em estilo manuelino, com as faces ornamentadas, ligadas superiormente por uma faixa igualmente ornamentada...

Impresso a cor preta — a data da nota e, sob esta, a chancela de um Director á esquerda, e a do Governador á direita, e inferiormente.

Impresso a vermelho: — o sello do Banco —, a meio; — na parte superior direita e na inferior esquerda a indicação da letra da Série e a numeração respectiva.

Verso da nota

Estampada a cor castanha: — sobre fundo levemente amarello e azul claro, excedendo a estampagem, uma moldura rectangular diversamente ornamentada, tendo nos cantos, esquerdo e direito, da parte superior um ornato em oval contendo a indicação — 100 — em algarismos brancos; a meio um medalhão circular contendo o antigo escudo das armas portuguezas e, em linhas curvas, as indicações — 100.000 — sobre a orla superior do medalhão e lateralmente — Cem mil réis — em letras brancas; — na faixa inferior, aos cantos, um ornato, em forma de estrela, contendo a indicação — 100 — em algarismos brancos, a meio um rectangulo, limitado por linhas brancas, contendo a legenda — Banco de Portugal — em caracteres brancos e no intervalo a indicação — 100 — em algarismos pequenos brancos sobre fundo escuro; — na parte superior esquerda do espaço limitado pela moldura, uma roseta maior ornamentada contendo a indicação — 100 — em grandes algarismos brancos; a meio e na parte superior direita espaços em branco, com uma ligeira impressão a azul, contornado o do meio por linhas e dois ornatos sombreados, destinados ás filigranas,

Impresso a cor preta: — a palavra — Republica — aposta sobre a corôa que encima o escudo das armas.

Filigranas

No papel em que estão estampadas estas notas vê-se: de frente e por transparencia: na parte superior esquerda e voltado para a direita, o busto, em claro e escuro, de — Pedro Nunes —, a meio e em caracteres escuros, as palavras — Banco — de — Portugal — em tres linhas paralelas.

Destá data em deante serão trocadas as actuaes notas por outras do mesmo valor ou equivalentes em outros typos, na Caixa da Séde em Lisboa e nas das suas delegações no Porto e nas capitães dos outros districtos no Continente e no Funchal até 7 de Fevereiro do corrente anno e

depois d'essa data sómente na da Séde em Lisboa.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1916.

PELO BANCO DE PORTUGAL

Os Directores

Augusto José da Cunha H. Mateus dos Santos

Salvo meu filho da morte

Quando a fraqueza o definhava

A maneira maravilhosa como a Emulsão de SCOTT dá vida e força ás crianças debéis tem um exemplo na carta junta, que deve mostrar a todas as mães que não ha caso de debilidade que não possa aproveitar com o uso da Emulsão de SCOTT

Quando vejo crianças raquiticas, não deixo nunca de recomendar a maravilhosa Emulsão de SCOTT, porque ela salvou duma morte certa meu filho Justino Lopes de Macedo, de 5 anos de idade, que sofria desde tenra idade duma fraqueza geral que o definhava dia a dia.

Crianças que padecem de raquitismo, dos desarranjos da dentição, raquitismo, anemia, linfatismo e doenças da garganta e do peito, tornam-se rapidamente robustas e fortes quando recorrem á Emulsão de SCOTT.

Emulsão de SCOTT As crianças choram por ela



É tão agradável ao paladar o óleo puro de fígado de bacalhau, empregado no fabrico da Emulsão de SCOTT, que a criança mais nova toma-o sem incomodo tanto para o paladar como para a digestão. Não ha outra emulsão que contenha este óleo puro ou possua a mesma virtude reconstituinte.



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão Foi nomeado vogal do juri de exames que ha de funcionar em 1916 para examinar os coroneis concorrentes ao posto de general, o sr. comandante desta Divisão. — Consta que vai ser utilizado parte do edificio do Convento das Ursulinas. — Foram mandados baixar ao Hospital Militar desta cidade por terem requerido para serem presentes á junta de inspecção, o tenente-medico sr. Armando de Macedo e o alferes de cavalaria 4 sr. Eduardo de Albuquerque.

Brindes Recebemos os seguintes que muito agradecemos: Da Saboaria Lusitana, do sr. Augusto Luis Marta, um interessante calendario para 1916, que é ornamentado com belas vistas da nossa terra. — A casa Harker, Sumner & C.º, importante depositaria e construtora de máquinhas, ofereceu-nos um util calendario para o conte ano. Creança agredida Antonio Pova de Campos, da Ribeira de Pão Quente, freguesia de Cernache, acusou, na policia, João Quiterio, do Casal de S. Lourenço, da mesma freguesia, de lhe ter agredido barbaramente um filho.

Donativo A sr.ª D. Amelia de Figueiredo ofereceu para o cofre da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios a quantia de 50\$00.

OBITUARIO

Faleceu ante-onhem o sr. Bento Rocha, antigo fabricante de carruagens, pai dos srs. padre Pedro Rocha, antigo capelão de artilharia em Penafiel; João Rocha, preparador de quimica em Lisboa e Caetano Rocha, negociante em Coimbra, e sogro do sr. José Antonio Gomes dos Santos, retrozeiro desta cidade.

Foi socio fundador da Associação dos Artistas, onde prestou bastantes serviços como membro dos seus corpos gerentes.

Era dotado de bom caracter e muito prestavel.

O funeral foi muito concorrido tomando parte nele muitos amigos e admiradores do saudoso extinto.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Faleceu na sua casa de Vimieiro, districto de Braga, o aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. João Ferreira de Castro Amorim, que foi victimado pela tuberculose.

Alguns condiscipulos foram tomar parte no funeral do infelie academico.

Montemor-o-Velho, 5-1-1916.—Faleceu hoje pelas 17 horas vitima de um sofrimento que de ha 2 anos vinha sofrendo, o sr. Fernando Augusto Barbosa, de Penacova e ha bastantes anos aqui residente, tendo exercido o logar de escrivão notario e ultimamente era ajudante do notario sr. Bobela da Mota, e advogado de provisão.

O falecido era conhecido por todos desta região que o estimavam. Era um chefe de familia estremo e um amigo dedicado e generoso, sendo por isso a sua morte muito sentida.

Paz á sua alma e aos enlutados as nossas sentidas condolencias.—C.

Nota do Banco de Portugal

Na secretaria do Commissariado de Policia está depositada uma nota do Banco de Portugal, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Reclamações do publico

Queixam-se-nos de que as escadas do Beco da Carqueja estão transformadas em mictorio, sem que ninguem a isso oponha.

Ora como achamos de todo o ponto justa a reclamação que nos dirigem, chamamos para ella a atenção de quem competir, acabando com o estado vergonhoso em que se encontra aquele local.

MERCADOS

Table with market prices for various goods like Trigo, Milho branco, Cevada, etc., with prices per unit.

D'UMA NOIVA

Leonor, a noiva gentil D'um heroico official, Ao Gonçalves & Rasteiro Enviou este postal:

- List of humorous messages from a bride to the photographer and the wedding venue.

VENDE-SE.

Duas moradas de casas, com pateo ao meio sitas na rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 5 e 2. Para tratar, escritorio do advogado, sr. dr. Jaime Sarmento, rua Martins de Carvalho (antiga rua das Figueirinhas) 4, 1.º.

José Paredes ABOGADO Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

Portugal Previdente COMPANHIA DE SEGUROS Sociedade anonima. Responsabilidade limitada Capital UM MILHÃO de escudos. Seguros contra incendios, maritimos, etc.

Automoveis Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais. CABINES FECHADAS Fabrico de todas as peças para automoveis...

EDITAL A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no proximo dia 15 do corrente, pelas 13 horas, volta de novo á praça nos Paços do Concelho, a arrematação para construção de um lanternim para a casa da bateria da central dos electricos.

Guardar 150 réis para outra coisa 1:500 réis para outra coisa. Fernando Lopes ABOGADO Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D.—Telefone 448

Caixeiro para cabedais José Correia Amado — Coimbra Precisa-se dum com bastante pratica e que dê as melhores referencias.

EDITAL A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que em sua sessão de hontem, 6 do corrente, resolveu retirar da praça as barracas para venda de carnes de carneiro, porco e miudêsas, no Mercado de D. Pedro V, cuja arrematação estava annunciada para o dia 13 deste mês.

Livrarias AILLAUD e BERTRAND Aillaud, Alves & C.ª, Editores 73 — RUA GARRETT — 75 LISBOA

Historia Universal POR G. ONCKEN A primeira historia universal dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos periodos da vida da humanidade e pela autoridade scientifica dos nomes que subscvem cada um dos volumes de que ella se compõe.

Francisco Alves & C.ª RIO DE JANEIRO: 166, Rua do Ouvidor SÃO PAULO: 65, Rua de S. Bento BELLO HORIZONTE: 1055, Rua da Bahia

Nova sociedade Por escritura lavrada pelo notario Vieira, desta cidade, no dia 20 de Dezembro ultimo, foi constituida uma sociedade, por quotas, para a exploração de cortumes e venda de cabedais, com séde nesta cidade, sob a firma de Raposo, Amado, Godinho & Companhia, Limitada e com a denominação de Fabrica de Cortumes, Coimbra.

VENDA DE UMA CASA Em boas condições, vende-se a casa da rua do Visconde da Luz n.º 3, 5 e 7. Está encarregado da venda o advogado Antonio de Carvalho Lucas, na Rua da Sofia 22-1.º

Adriano Pessa MEDICO Consultas da 1 ás 3 Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º Telefone 534

PADARIA PROGRESSO O proprietario da Padaria Progresso, na rua na Sofia, 48 a 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as conhecidas

Rei dos Bolos desde o dia de Natal até ao dia de Reis. Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento.

ESCRITORIO FORENSE Mario de Aguiar ABOGADO Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144) COIMBRA

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
 Endereço telegrafico **SUMNERC**
 Oficinas Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
 Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanhéiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
 Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal,
 relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite †† Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,
 maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,
 atilhos, óleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,
 picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NÓSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

A LUGA-SE um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

ARRENDAR-SE OU VENDE-SE todo ou parte do edificio onde esteve instalado a officina de caruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio, podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CASA COM QUINTA vende-se com boas dependencias de lavoura, garage, jardins e agua, em Condeixa.

Carta para Condeixa, Quinta de Santo Antonio.

EMPREGADO DE MERCEARIA, com cinco anos de pratica, oferece-se. Dá boas informações. Nesta redacção se diz.

MOBILIA para sala de jantar, vende-se na rua de Oliveira Matos, rez-de-chão da casa Viuva Cardoso.

MOINHO PARA CAFÉ. Vende-se um em bom estado. Casa do Povo Conimbricense, Praça do Comercio, Coimbra.

Joaquim da S. Santos
 74 — Rua Eduardo Coelho — 80
 (Antiga rua dos Sapateiros)
 TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS
 * * * E LOTERIAS * * *
 Completo sortido em generos alimenticios.
 Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.
 Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † † † †

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo **DEPURATOL**

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas numerosas pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Arimética, geometria e aditamento ao Sistema métrico (modernizado), para o 1.º e 2.º graus, por Ricardo Dinis de Carvalho. Aprovação official. Decreto de 13 de Novembro de 1913.

Problemas de Arimética e Sistema métrico, para os exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus.

PAPAGAIO

Na terça-feira ultima, desapareceu um papagaio.

Dão-se alvicas aquem o entregar nesta redacção.

Trabalhos tipograficos, na Tip. da GAZETA DE COIMBRA

Garage Moderna

Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºS 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luço para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



INDENSIÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
 FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
 José Joaquim da Silva Pereira.
 14—Praça do Comercio—14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
 "Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar,,

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
 Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral

de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9
 (Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no districto de Coimbra

Caetano da Cruz Rocha

125 — Rua Ferreira Borges — 129

Projectos e orçamentos gratis

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Manguerias e tubos de borracha.

Accessorios e tubos de ferro. Artigos e accessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitarias.

Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos. Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
 Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
 Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Augusto Batista

Joaquim de Campos
 Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º



Publica-se ás quartas feiras e sabados

Director e proprietario
JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor
ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publicações. — Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02. Reclames e comunicados, cada linha, \$05 (Para os srs. assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial.

Assinaturas (pagamento adiantado). — Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: Ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brazil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20. Redacção, administração e tipografia — *Paleo da Inquisição*, 27 — TELEFONE 331 — COIMBRA

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Terminam brevemente o seu mandato os corpos gerentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. Não tardará muito que se proceda a nova eleição e que se dê a substituição dos socios que tem tido a seu cargo a direcção e administração dessa prestigiosa Sociedade.

Não pode nem deve Coimbra ser indiferente a este facto, que talvez não mereça a atenção dalguns, e que, afinal, bem digno é da consideração de todos.

A grande simpatia e o entranhado amor que dedicamos a esta cidade obrigam-nos a vir recordar os bons serviços que a direcção, muito especialmente, tem prestado a Coimbra e até mesmo a esta região.

A secção *Pró-Coimbra* que a *Gazeta de Coimbra* vai publicando regularmente, tem-se referido a este assunto. Quem se tiver dado ao trabalho de ler esta secção não terá, decerto, motivo para pôr em dúvida a natureza e importancia desses serviços, visto eles serem bem do dominio publico.

A actual direcção não esquecendo os interesses de Coimbra, tem ido na vanguarda dos que pedem justiça para a nossa terra, reclamando obras e melhoramentos com que ela deve ser dotada.

Contando hoje mais de 1.300 socios, é esta Sociedade não só conhecida dentro do país, onde a apontam como modelar no exercicio das suas atribuições, mas fóra do continente, tendo grande numero de associados no Brasil, no Ultramar e outros pontos.

Instalou esta Sociedade a sua séde em bom local e numa casa magnifica e mais que decentemente mobilada. O seu gabinete de leitura, frequentado por muitos socios, recebe os principais jornais do país e muitas revistas estrangeiras das mais conhecidas e acreditadas.

Conseguiu contrato com a Sociedade de Propaganda de Portugal para mutuos beneficios e vantagens, facto este que tem uma alta significação e importancia.

Promoveu a publicação do novo *Guia do viajante em Coimbra*, que não tardará a aparecer; criou um album para colher as impressões dos visitantes ilustres da nossa terra, e dentro de poucos dias poderá ornamentar as paredes das suas salas com magnificas vistas fotograficas não só de Coimbra como desta região.

Nas festas da Rainha Santa, a Sociedade desempenhou um papel importante, como tambem tem sido das primeiras ou a primeira a fazer as honras da cidade quando aqui se reúnem cursos, veem excursões ou nos visitam pessoas que, pela sua categoria, nos dão o prazer da sua vinda a Coimbra.

Tudo isto, que não é tudo, é já muitissimo e prova á evidencia a grande solicitude, a boa vontade e inexcedivel zelo dos membros da direcção.

Pela nossa parte não deixamos de pôr bem em evidencia esses bons serviços, principalmente quando vão rariando cada vez mais os que querem e sabem trabalhar com metodo, isentos de qualquer remuneração, e só perdendo tempo e recebendo dissabores.

Com tão longa folha de bons

serviços, a cidade não pode ser indiferente ao facto, que está prestes a dar-se, da eleição dos novos corpos gerentes.

Bem sabemos que custa mais organizar do que conservar e manter a boa orientação seguida; mas é certo tambem que é mais facil encontrar quem não queira ou não saiba trabalhar do que firmes dedicações.

Ha falta de competencias e pode tambem vir a encontrar-se no futuro a falta de zelo que, incontestavelmente, tem demonstrado a actual direcção.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra pode e deve continuar a desempenhar um papel preponderante na vida desta cidade, ávida de melhoramentos e ciosa do muito que já vale.

Se amanhã forem eleitos, principalmente para a direcção, socios que não sigam a mesma orientação, não só serão inutilizados os bons esforços da direcção actual, mas a Sociedade entrará rapidamente na sua decadencia, ou antes voltará a esse estado em que permaneceu durante muito tempo.

O que está, pois, aconselhado, é que haja uma escrupulosissima e acertada escolha na substituição, e que os socios escolhidos não aceitem a sua eleição se por ventura se não sentirem com vontade de trabalhar e trabalhar bem.

Até mesmo melhor seria fazer incluir na lista alguns dos cavalheiros que constituem a actual direcção não dar novos elementos de vida a essa prestimosa Sociedade.

Manicomio

Informam-nos de que o distinto architecto sr. D. Luiz de Melo está empenhado em concluir o mais depressa possivel o projecto do Manicomio de Coimbra e que tem já trabalhos feitos para este fim.

É um melhoramento que se impõe como de grande urgencia para esta cidade, não só como elemento de estudo mas para facilitar ali a entrada desses infelizes que exigem tratamento especial.

Não é justo deixar permanecer em calaboiços das esquadras policiaes desgraçados que esperam logar nos hospitais de alienados, nem deixa-los andar tambem livremente.

Neste caso as autoridades assumem uma responsabilidade grande.

Reunião associativa

Por iniciativa da direcção do Monte-Pio Coimbricense Martins de Carvalho, reúnem-se amanhã, nesta colectividade, as direcções das associações de socorros mutuos de Coimbra, a fim de serem apreciadas e votadas medidas de grande alcance para a vida economica destas agremiações.

Temos dito mais de uma vez que é preciso acudir-lhes a tempo, porque estas colectividades não podem suportar todos os anos *deficits* importantes.

Ação comercial

Foi ontem julgada uma acção commercial em que era autora a casa *A Sanitaria*, que era representada pelo sr. dr. Jaime Sarmento, e réu o sr. José Marques Ladeira, representado pelo sr. dr. Mario de Aguiar.

A sentença não foi proferida, mas pelas respostas aos quesitos deve ser favoravel á autora.

Os alunos do 1.º ano da Escola de Farmacia que ainda não entregaram as suas fotografias na secretaria da Universidade, tem de o fazer a partir do dia 15 até 25 do corrente.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Relatório e contas da gerencia de 1914-1915. A proxima assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes. A nossa resolução.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Cezar Augusto Correia, estudante, rua Antero do Quental, 16.

Augusto de Figueiredo Queiroz, empregado no comercio, rua Visconde da Luz.

Jorge Diniz Caldeira Miguens, estudante, rua do Cabido, 14.

João da Silva Menezes, ajudante de farmacia, Couraça dos Apostolos.

Aureliano Anibal dos Santos Viagas, estudante, rua da Soia.

Caetano Melo e Silva, empregado do comercio, Santa Clara.

Antonio Rodrigues Malhão, comerciante, rua Antonio Augusto dos Santos.

— Devido á grande falta de espaço com que luta este jornal, desistimos de continuar a dar aqui publicidade ao relatório e contas da nossa gerencia (1914-1915); a sua distribuição pelos associados deve começar a fazer-se dentro de muito poucos dias.

— Como já dissemos, a eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade deve realizar-se no dia 6 do proximo mês de Fevereiro, devendo para esse efeito ser brevemente convocada a assembleia geral, que se efectuará no edificio dos Paços do Concelho.

A Direcção, cujo mandato está a expirar, resolveu por unanimidade não aceitar a sua reeleição, pois entende que dois anos de constantes e aturados esforços, tendo-lhe roubado muitas das suas primitivas energias, impossibilitam-na de continuar a servir com o mesmo fervor e actividade de os importantes interesses que lhe foram honrosamente confiados.

Dois anos não são dois meses, principalmente para quem como nós trabalhou sem um momento de descanso e não poucas vezes despresou importantes e legítimos interesses da sua casa e da sua familia, e até a propria saúde que, infelizmente, ao presente, bastantes cuidados nos está dando.

Outros, pois, que venham dar as suas provas porque a nossa missão está finda.

Contribuição predial

Deve abrir em 20 do corrente o cofre da tesouraria da Fazenda deste concelho para o pagamento voluntario da 1.ª prestação da contribuição predial rustica e urbana, industrial, suntuaria, de juros e taxa militar.

Carne de carneiro e de porco

Vamos de mal a pior.

Agora são os marchantes das réses de carneiro e porco que, fundando-se na falta de réses desta especie, não só tem aumentado muito os preços, mas vão afirmando que não tardará deixarem de ter réses para matar. E neste caso não irão ao mercado as carnes de maior consumo.

A Camara entendeu dever subir o preço das rendas das barracas para venda destas carnes, elevando estas preços de 6\$00 a 20\$00 por ano.

Os marchantes, porém, recusam-se a aceitar este aumento, ameaçando com a sua ausencia do mercado. Ora 6\$00 por ano de aluguel de uma barraca não chega a 2 centavos por dia; isto é, menos do que paga qualquer vendedeira pelo logar que ocupa em qualquer dia que ali queira vender.

Não ha, pois, razão para os protestos ou reclamações dos marchantes, que querem só ter o direito de subir os preços das carnes que vendem sem que lhes toquem na arca santa dos seus encargos.

Para juizo

Foi enviado para juizo um processo contra Antonio das Neves Novo, de Lordemão, acusado de ter agredido com um ferro cortante, Jose Faria da Cunha, de Cosselhas, fazendo-lhe ferimentos na cabeça, pelo que teve de receber tratamento no banco do Hospital.

SENADO MUNICIPAL

Com esta epigrafe noticia *A Provincia*, no seu numero de 7 do corrente, que o Senado Municipal se reúne no dia 21 do corrente, pela primeira vez neste quadrimestre e que lhe consta que serão, então apresentadas algumas propostas, pelas quais a Camara ficará habilitada a custear as despesas dos serviços municipalizados, agravadas enormemente com as constantes subidas de carvão, sem que para isso se veja obrigada a cecear as despesas para as dotações dos demais pelouros.

Folgamos com esta informação, dada por quem tem autoridade para o fazer.

Póde ela ser uma resposta ao nosso artigo *Finanças municipais*, e, neste caso, tranquilisa-nos e áqueles que tem apreensões criadas por boatos que tem corrido.

Uma vez que a Camara não tem necessidade de cecear despesas com os serviços não municipalizados, é porque as finanças do municipio não reclamam nem redução, nem eliminação de despesas destes serviços.

Antes assim.

Propaganda de Coimbra. Grande exposição de fotografias.

Nas grandes vitrines dos Armazens do Chiado, deve hoje iniciar-se a exposição da linda colecção de ampliações fotograficas, de Coimbra e de parte da sua região, que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra encomendou ao sr. Gabriel Tinoco, inteligente e muito habil fotografo desta cidade, as quais se destinam á ornamentação das salas da sua séde.

Estamos certos que toda a Coimbra acorrerá impaciente a admirar trabalhos tão perfeitos e importantes, reveladores do mais fino gosto artistico, e cujo conjunto vai, por certo, alcançar o mais retumbante exito.

Convento da Carapinheira

Este convento de que o Estado tomou conta pela lei da separação, foi arrematado em Lisboa, no Ministerio das Finanças, por 495 escudos, sendo apresentado um protesto por ter sido adjudicado por tão baixo preço, segundo nos informam.

Assistencia infantil

De longa data que o problema da assistencia infantil tem sido tratado neste jornal com o interesse e a dedicação que nos merecem todas as coisas relacionadas ao bom nome desta terra.

Hoje, mais do que nunca, é forçoso insistir neste assunto, pois que, apesar de ha muito tempo ter sido prometida para esta terra uma Tutoria da Infancia, até hoje não se encontram probabilidades de cuidar do seu funcionamento, tão necessario como indispensavel, e cuja falta é deveras lamentavel.

Nos pontos principais de Coimbra, de preferencia os mais movimentados, encontram-se a todos os momentos grupos de creanças entregues ao mais revoltante abandono, perseguindo os transeuntes com lamuriantes supplicas, previamente ensaiadas por quem os arremessa ao turbilhão da rua, onde perdem por completo os mais rudimentares principios da boa e indispensavel moral, e a que imprimem a mais desoladora mancha que póde afectar uma cidade com fóros de civilisada!

Urge seleccionar essa caterva de infelizes entregando uns ao rigoroso cuidado dos pais ou tutores, e outros á benefica protecção de casas correcionais onde se devem preparar bons cidadãos e homens válidos para o trabalho.

Dada, porém, a deficiência desses estabelecimentos, temos o direito de insistir pela imediata abertura da Tutoria criada em Coimbra, cujo edificio está vago desde Janeiro de 1911 e que até hoje se conserva encerrado sem utilidade para o Estado e muito menos para a cidade.

Cuide-se a serio da assistencia infantil, pois é dela que depende o futuro da nossa sociedade. E uma sociedade onde a educação é ministrada no lamaçal da rua, onde faltam todos os principios da moral e do respeito, não pode ser uma sociedade feliz.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, áquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação do numero anterior)

Almeida Garrett — Assim se intitula o «boletim da Sociedade Literaria Almeida Garrett», com séde em Lisboa, onde tambem foram impressos os primeiros numeros, boletim que depois passou a ser composto e impresso no Porto (a contar do n.º 10, sahido em Julho de 1910), na typographia Teixeira, rua da Cancellia Velha, 70. Desde esse numero pertence, portanto, bibliographicamente, á imprensa portuense, e como tal não podia deixar de fazer parte d'estas notas. Era publicação sem epoca determinada, embora quasi sempre apparecesse em Julho. Teve por director quem estas linhas escreve, na qualidade de secretario do conselho Director d'aquella Sociedade. A redacção foi sempre em Lisboa. Aham-se publicados 14 numeros.

Alto Douro (II) — Redigida por Francisco Ignacio Pereira Rubião, e impressa no Porto, na Typographia da Revista, á rua do Correio, appareceu a 15 de Setembro de 1842, o primeiro numero de uma revista com o titulo acima, especialmente destinada a discutir a chamada questão do Douro, e á publicação de alvites do respectivo redactor, para a solução dessa questão, que ao tempo trazia, de novo, agitados os animos. O segundo numero sahio a 18 de Novembro; o terceiro a 5 de Dezembro; e o quarto e ultimo a 5 de Janeiro de 1843. Do primeiro ao segundo numeros houve, como se vê, uma interrupção de um mez; mas a publicação dos restantes numeros foi mensal, dando-lhe, portanto, o caracter de periodicidade necessario, para como periodico poder ser considerado *O Alto Douro*, que, todavia, não vemos registado nem no catalogo da Biblioteca Municipal do Porto (1896), nem nos dois livros do bibliographo Silva Pereira acerca dos periodicos portugueses. Poderá ser que estejamos em erro; mas consideramos *O Alto Douro* com todas as características de publicação periodica, entendendo ser de justiça incluí-lo no numero das que tem sahido á luz no Porto. O facto de se occupar exclusivamente de uma questão especial, e tambem o de, em vez de n.º 1, n.º 2, n.º 3 e n.º 4, empregar os termos de 1.ª publicação, 2.ª publicação, etc., não lhe tiram, a nosso ver, aquelle caracter.

Alvorada (A) — Foi uma «revista semanal de litteratura», de que eram directores e proprietarios Thomaz Ferreira da Costa e Benjamim de Lacerda. Appareceu a 1 de Agosto de 1882, e publicou-se até meados do ano seguinte. A redacção era em Cima do Muro, 94 e a impressão na Typographia do *Dez de Março*, rua de D. Fernando (baixos do hospital de S. Francisco). A colaboração não sendo toda inedita, era escolhida e cuidada.

Alvorada (A) — Foi uma revista mensal, litteraria e critica, dirigida por Paulo Osorio, tendo a sua redacção na rua de Fernandes Thomaz, 260, e fazendo-se a composição e impressão na Typographia Gutenberg, á rua dos Caldeiros, 43. O primeiro numero publicou-se em Outubro de 1896. Constava de 8 paginas, pequeno formato, com capa de cór. Teve curta existencia.

Amador de Livros (II) — Tinha o sub-titulo de «boletim mensal da Livraria Academica de João Lourenço Pereira», que esteve estabelecido na rua das Flores e se mudou mais tarde para a travessa de Cedofeita. O primeiro n.º appareceu em Junho de 1894, continuando a publicação até Setembro do anno immediato. Era de distribuição gratuita.

Amador de Livros (I) — Embora editado pela mesma livraria da anterior, trata-se de publicação nova, por isso que dizendo-se agora «boletim tri-mensal» appareceu, com o n.º 1, em Março de 1902. É, portanto, outra especie e não apenas continuação da anterior.

Amador Dramatico (II) — Publicou-se no Porto, a 9 de Junho de 1895, o primeiro n.º d'esta «revista semanal dedicada ás Sociedades de Amadores», de que foi proprietario Sousa Rodrigues, redactor gerente Alberto Gonçalves, e director Ferreira Porto. A redacção era na Rua do Bom Jardim, 362, sendo a impressão feita na Typographia Industrial, na mesma casa da redacção. Era de pequeno formato, constando cada n.º de quatro paginas, a tres columnas de composição. Foi curta a sua existencia.

Amigo da Infancia (II) — Apesar de nos dois livros de Silva Pereira, acerca do jornalismo portuense (1896 e 1897) se mencionar este periodico como sendo de Lisboa, o certo é que, pelo menos a contar do volume 24.º elle pertence ao jornalismo portuense, pois no Porto se publica mensalmente, tendo tido a redacção na rua de S. Diniz, 154, e depois na rua da Rainha, 105, hoje rua Anthero de Quental, e fazendo-se a impressão na Typographia de José da Silva Mendonça, na praça de D. Pedro, primeiro, e depois na rua da Pizarria. É, portanto, inquestionavelmente, um jornal do Porto. Tem como director o sr. Alfredo Silva. Cada n.º consta de 24 paginas, a duas columnas, e publica-se a expensas da Igreja Evangelica Portuguesa. Publicou n.ºs especiaes consagrados ao centenário da India e ao de Almeida Garrett, ambos muito interessantes e curiosos.

Amigo do Povo (II) — Era este, como é sabido, o titulo do famoso jornal de Marat. Os Marats portuenses d'este *Amigo do Povo* eram menos violentos do que o seu predecessor na imprensa franceza. Chamavam-se José e Augusto Luciano Simões de Carvalho. O 1.º numero do jornal, de que foram proprietarios, appareceu a 16 de Janeiro de 1860, com o sub-titulo de «jornal politico, litterario, commercial, industrial e agricola». Era de grande formato, e orgão do partido progressista-historico. A redacção era na rua de S. Miguel, 67, casa da Typographia de Almeida Junior & Irmão. O editor responsavel era João Arnaldo d'Almeida. Publicou-se até 30 de Abril de 1861, sendo seguido pelo *Diario Mercantil*.

Amigo do Povo (I) — Foi o segundo periodico portuense que teve este titulo, e appareceu a 26 de Abril de 1885. O Marat portuense, isto é, o redactor da gazeta cujo titulo Marat immortalisará em França, era d'esta vez o denodado escriptor democrat Felizardo de Lima, o mais completo typo de agitador que temos conhecido. Sahia o periodico semanalmente, e por causa d'elle houve uma scena de pugilato entre o seu redactor e o redactor da *Folha Nova*, na Praça de D. Pedro, em frente do café do Camanho, scena da qual Felizardo de Lima sahio ferido, embora sem gravidade. O jornal ainda se publicou durante alguns mezes. A redacção era na rua dos Pellames, 86.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

Novo tesoureiro

Tomou posse da tesouraria da Fazenda do concelho de Gois, o sr. Francisco de Campos Nogueira, antigo commerciante dali.

Terminou em 16 do corrente o praso para a entrega dos documentos dos concorrentes aos logares de praticantes de finanças, na inspecção de este distrito e no ministerio das finanças.

Campeonato distrital de luta

A "Taça Cidade de Coimbra," é conquistada pela Associação Académica

Como noticiámos, realizou-se no domingo preterito, na sede do Sport Club Conimbricense, ás 20 horas, o torneio de luta greco-romana, onde se disputava a Taça Cidade de Coimbra.

Mercê da propaganda que nos orgulhamos de encetar sobre o ruído do acontecimento sportivo de domingo, a sala encheu-se literalmente, havendo até a necessidade de não permitir entrada a mais gente, que ansiosamente aguardava o final do torneio.

Para que serviu, na opinião geral, uma festa semelhante?

Não o sabemos, certo. O facto é que a maioria do publico deixou-se levar pelo entusiasmo que um espectáculo semelhante faz nascer, e o publico conservava-se sereno, aguardando, discutindo, indicando um ou outro que seria o provavel vencedor.

A festa foi brilhante, excedeu té a nossa expectativa, e poderemos afirmar, sem reboço, que um club de Coimbra, já nada terá a perder abalçando-se a uma empresa como a de domingo, cheia de entusiasmo, onde, nem sequer faltava, como na maioria dos campeonatos da capital, o elemento feminino.

A educação física ha de triunfar, inevitavelmente. Parece haver, ao presente, um renascimento do nosso povo, um renascimento da nossa raça, que será, sem duvida, embora o problema tenha inda difíceis clausulas a resolver, o pronuncio duma hera nova de prosperidade.

Cabem todas as honras da organização da festa ao Sport-Club Conimbricense, a mais activa colectividade sportiva da cidade, com um passado a desenrolar-se brilhantemente, agora a pretender elevar-se por um trabalho tenaz de propaganda.

Presidiu, como dissémos, ao juri tecnico o distinto sportmen da capital, sr. Manuel Igreja.

O sr. dr. Cunha e Costa, filho, fez a apresentação do sr. José Pontes, redactor sportivo do *Seculo*, um activo e valoroso propagandista da capital, debatendo um pouco o problema da educação física.

O sr. dr. José Pontes falou por um largo espaço, voz clara e cortante, serena e tranquilamente.

Causou surpresa, declarou o sr. dr. José Pontes, a organização do campeonato distrital. Tanto que, de passagem para o norte, resolvei desandar té Coimbra, e assistir, em pessoa, a esta festa. Refere-se, depois a luta greco-romana. Traça-lhe as vantagens, como se conseguiu introduzi-la em Portugal, as primeiras *poules* de Lisboa, e desenhando o valor sportivo de Coimbra, diz o sr. dr. José Pontes, é a terra, accentuadamente, que dá mais gente ao atletismo. Descreve, depois, combates entre portugueses e lutadores estrangeiros, atletas de fama universal, que encontravam, dentro do ring, em Portugal, verdadeiros assombros de força e de destresa. Foi então que apareceu o lutador Cesar de Melo. Havia uma febre de entusiasmo por espectaculos semelhantes. Manuel Igreja, então redactor do antigo *Jornal da Noite*, propagandeava as vantagens da luta e descrevia, aos olhos do publico leitor, combates sensationais realizados além-fronteiras. E o publico entrou de entusiasmo-mar-se, principiou a amar os combates de luta, quando surgia, ainda envolto numa neblina de lenda, a figura atletica do lutador Paul Pons.

O primeiro campeonato de luta em Portugal, entre amadores, desenhou-se aos olhos dos seus organizadores, com debilissimas probabilidades de exito, talvez, — quem sabia? com falta de elementos combatentes.

Realizou-se o campeonato, admiravelmente organizado, extraordinariamente concorrido, e Cesar de Melo, tombava, sucessivamente, na arena da luta, homens de força, entre os quais um hercules português.

Foi daí que a figura do maior lutador nacional appareceu, invencível em todos os seus combates, fazendo da luta uma esgrima, escapando-se dos formidaveis braços de Padinha, *recordman* de força, como se fosse uma serpente e tombando, com facilidade espantosa, profissionais do ring.

Depois alarga-se um pouco sobre a acção propagandista de Cesar de Melo. Fala nos seus discipulos. E não vai mais longe. Está ali Angelo Madeira, que o nosso publico conhece, que Cesar de Melo conseguiu tornar campeão de Portugal, da sua categoria.

Fala em lutadores do sul: Claudio d'Oliveira e Eugenio de Noronha, que Cesar de Melo fizera lutadores valorosos e arrojados.

Coimbra, diz ainda o dr. José Pontes, quer fazer o renascimento desse belo sport atletico. Refere-se, por ultimo, a Manuel Igreja, por portuguezes mandado ao estrangeiro, para seguir de perto os torneios internacionais. Coimbra que deu os seus melhores atletas, hade conseguir, sem duvida, os seus melhores lutadores.

A's 21 horas principiam os primeiros assaltos, entre os lutadores:

1.ª Categoria. *Levisimos*: arbitros, Angelo Madeira, do Sport Club Conimbricense e Domingos Rodrigues, de Foot Ball Club do Porto, campeão de Portugal de luta, (pesados em 1914). Speaker, dr. José Pontes.

1.º assalto: Antonio Ferreira e Antonio Madeira. Ambos atletas em desenvolvimento, não perfeitos ainda, discipulos de Angelo Madeira. A luta foi rapida, terminando pela victoria de Madeira em 2 minutos, por uma cintura de frente.

2.º assalto: Anibal Medina e Simões Lua. Um pouco serenos na defesa, Lua impulsivo no ataque. Vencedor, Medina em 2,5 minutos.

2.ª Categoria. *Leves*: 1.º assalto. Fausto Tavares (S.-C. C.) e Urbano Valente (A. A.). São dois atletas já conhecedores um pouco dos combates da greco-romana. Valente vence em 4 minutos por um braço a *là volée*.

2.º assalto: Jorge Machado e Soares Pinto (ambos da A. A.). Vence Soares Pinto em 8 minutos por uma prisão de cabeça.

3.ª Categoria. *Medios*: 1.º assalto: Leandro (S.-C. C.) e A. Neves (A. N. 1.º M.). Dois atletas admiravelmente constituídos. O combate despertou no publico enorme entusiasmo. Leandro vence em 40 segundos por um *tour d'anche*.

4.ª Categoria. *Medios B*: 1.º assalto: Barreto (A. A.) e J. Santos (S.-C. C.). Dois atletas calmos, serenos. Vence Barreto em 24 minutos. Barreto é declarado, na sua categoria, campeão distrital.

Meias finais. 1.ª Categoria. *Levisimos*: 1.º assalto: Ferreira e Medina. Vence Medina em 25 segundos, cintura de frente.

2.º assalto: Madeira e Simões. Vence Madeira em 10 segundos por *tour d'anche*.

Leves: 1.º assalto: Valente (A. A.) e Angelo Esteves (S.-C. C.). Dois atletas de valor. Combate reñhido, mostrando Esteves ligeiras superioridades sobre o adversario. Esteves é um lutador novato, inexperiente no ring, sabendo impôr-se pela sua lealdade combativa e força prodigiosa de que dispõe.

Combate emocionante, que o publico segue ansiosamente.

Depois duma hora de luta, sem que quaisquer dos lutadores fosse vencido, o juri intervala o combate.

2.º assalto: Soares Pinto (A. A.) e Valente (A. A.). Soares desiste.

3.º assalto: Fausto (C. C.) e Esteves (S. C. C.). Desiste Fausto.

4.º assalto: Machado da Cunha (A. A.) e Esteves (S. C. C.). Apoz um combate d'alguns minutos desiste Machado. Vencedor Esteves.

5.º assalto: Fausto (S. C. C.) e Soares Pinto (A. A.). Vence Fausto em 4 minutos por uma prisão de espaldas.

Final dos leves: Angelo Esteves (S. C. C.) e Urbano Valente (A. A.). O juri declara que os lutadores teem sómente 15 minutos de luta.

O que esboçar maior numero de golpes é considerado vencedor.

Vence Valente, sem que, todavia, o publico não proteste ruidosamente. Angelo Esteves, num magnifico gesto sportivo, que o honra sobremaneira e a colectividade a que pertence, declara aceitar as decisões do juri e dos arbitros, desafiando, todavia, o seu adversario, para dia oportunamente marcado.

Valente é proclamado campeão distrital dos *leves*.

2.ª Volta. — *Levisimos*:

1.º assalto: A. Ferreira (S. C. C.) e F. Relvas (S. C. C.). Vence Ferreira em 4 minutos e 2 segundos por dupla prisão de espaldas.

2.º assalto: A. Madeira (S. C. C.) e A. Medina (S. C. C.). Vence Madeira em 2 minutos e 10 segundos por uma prisão de espaldas.

2.º assalto: Relvas (S. C. C.) e Lua (S. C. C.). Desiste Relvas, declarando vencedor Lua.

Medios A: Cesar de Melo (A. A.) e A. Neves (A. N. 1.º de M.). Vence Cesar de Melo.

3.ª Categoria. *Pesados*: Pompeu Cardoso da A. A. é declarado campeão da sua categoria sem victorias.

Final dos levisimos: A. Medina e A. Madeira. Vence Medina. Madeira lançou um desafio ao seu adversario.

Final dos medios B: Cesar de Melo (A. A.) e Leandro (S.-C. C.),

Vence Cesar. Declarado campeão distrital de categoria.

A Associação Académica, ganha, assim, por maioria de victorias nas diferentes categorias, a Taça Cidade de Coimbra.

O campeonato decorreu sem incidente algum desagavel.

O serviço de incendios estava a cargo da simpatica e humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Durante a festa, o grupo musical Ferreira de Barros, executou varias peças do seu repertorio, agradavelmente escutadas.

MÁRIO MACHADO.

Juizes de Direito

Os funcionarios judiciaes da comarca de Vizeu ofereceram ao merecissimo juis sr. dr. José de Sousa Mendes, transferido para Coimbra, um tinteiro de prata avaliado em 50 escudos.

S. ex.º tomou posse em Coimbra, mas retirou-se daqui para exercer uma comissão de serviço, que só estará concluida em Março ou Abril.

Tambem o sr. dr. José Cupertino transferido de Coimbra para aquela comarca, foi alvo ali, no acto da posse, duma bem significativa demonstração de apreço e simpatia.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOCADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

ECOS DA SOCIEDADE

CASAMENTO

Como noticiámos, realizou-se o consorcio do nosso querido amigo sr. dr. Silvio Pellico de Oliveira, dedicado filho do sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto, com a sr.ª D. Berta da Cruz Amante, gentil filha do sr. José da Cruz Amante.

O acto civil realizou-se na sexta feira em casa do sr. dr. Antonio da Cunha Vaz e o religioso celebrou-se no sabado na igreja do velho mosteiro de Celas, que se encontrava lindamente decorada com sedas brancas.

Durante a cerimonia o academico sr. Uriel executou magnificos trechos em orgão.

Foram padrinhos, por parte do noivo, os seus pais, srs. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto e D. Ana Augusta Correta d'Oliveira Neto, e por parte da noiva, os seus padrinhos de batismo, srs. Alfredo Marques Mano e D. Laura da Cunha Vaz.

Em casa dos pais do noivo foi oferecido um lauto almoço, fornecido pelo Hotel Central, ao qual só assistiram as pessoas mais intimas.

Foi um casamento muito distinto, sendo prestadas aos noivos as maiores provas de apreço, altaz justissimas, pois são dotados das mais belas qualidades de caracter e intelligencia aliadas a nobresa de coração.

Ao noivo foram oferecidas as seguintes prendas:

Dos srs. Dr. Mendes dos Remedios, um dos 3 exemplares em papel especial, de *Os Judeus em Portugal*.

D. Maria Elisa Sanches da Gama, um estojo de prata para peixe.

Dr. Eugenio Sanches da Gama, uma cigarreira de prata repoussée.

Dr. Danton de Carvalho, um serviço de prata para chá.

Dr. Antonio da Cunha Vaz, uma caneta de prata.

Francisco Maria Holbeche Fino e esposa, uma palmaria de prata dourada.

Manuel Martins Ribeiro, uma faca para escritorio de marfim e prata.

Lotario Lopes Ganhão, uma rica salva de prata.

Avelino Moura Vieira, uma escova de prata para falo.

Benjamin Gonçalves Craveiro, uma artistica mantelgueira de cristal e prata dourada.

D. Ludovina das Neves, um estojo de prata dourada para escritorio.

D. Amélia da Silva e marido, José Maria de Vazconcelos, um estojo de prata para toilette.

Dr. João Magrassó, um estojo de cristal e prata para escritorio.

Dr. Antonio Xavier Correia, uma agenda com capas de prata lavrada.

Guilherme Vieira, um estojo de prata para toilette.

Anuncio

José da Silva Bandeira, coronel comandante do regimento de infantaria n.º 23:

Faço saber que por ordem superior são convocados para serviço extraordinario por espaço de cinco semanas a contar do proximo dia 16, os seguintes 1.ºs cabos milicianos deste regimento, residentes nesta cidade:

Julio de Matos, n.º 172 da 12.ª companhia.

Macario de Andrade, n.º 179 da mesma companhia.

Carlos Eugenio de Barros Pinto, n.º 173 da mesma companhia.

Manuel Vaz Tecedeiro, n.º 224 da mesma companhia.

Umberto da Fonseca e Costa, n.º 183 da 7.ª companhia.

José Rodrigues, n.º 362 da 1.ª companhia.

Estas praças devem comparecer devidamente uniformizadas até ás 20 horas e 30 minutos, do dia 15 do corrente, sendo considerados desertores, nos termos do Código de Justiça Militar, se faltarem a esta convocação.

Quartel em Coimbra, 8 de Janeiro de 1916.

O comandante,

José da Silva Bandeira,

coronel de infantaria 23.

ITALICO

O sr. Pen. R., muito illustre colaborador da Gazeta, vem, ultimamente, a necessidade que ha de dar á festa da arvore que todos os anos se realiza em março ou abril, o seu verdadeiro significado, aproveitando tudo quanto dela pode resultar de utilidade para a educação e progresso nacional.

O talentoso articulista tem razão. A festa da arvore em Portugal, até hoje, tem sido, alem de muito apagada, muito pouco eficaz.

Na verdade o que se pretende com a festa da arvore? Criar no coração das gerações novas o amor á vegetação que é digna de todo o respeito e cultura por razões que toda a gente mais ou menos conhece. Mas a verdade é que tal fito não se alcança unicamente com discursos, embora bem trabalhados, mas antes com a lição prática da experiencia propria, como o sr. Pen. R. muito bem diz.

Nas festas desta natureza, a que tenho assistido, e já algumas foram, nada mais se tem feito do que isto: plantar uma arvore qualquer que depois se abandona e em que não mais se volta a pensar, fazer um discurso ás creanças e dar-lhes, quando é possível, uma pequena refeição.

Poderá tudo isto ser muito util e muito educatva, mas para o fim que se tem em vista não é sufficiente.

Não se tem feito mais talvez porque a intervenção das estações officiaes seja demasiadamente frouxa, talvez mesmo porque, em certas circunstancias, fosse absolutamente impossivel dar-lhe outra orientação.

Em geral, é o professor primario a unica entidade a quem se entrega a organização da festa dentro de cada paróquia. Ora este funcionario não pode fazer tudo, sobrecarregado como está com as suas multiplas obrigações.

E a proposito, e é para isto que falei do assunto: não seria melhor, mais significatvo, fazer a festa, agrupando para isso todas as escolas de cada concelho, incorporando nela os alunos de todas as escolas de cada municipio, em lugar de se fazer, como até agora, em que tem havido na mesma festa, no mesmo dia e na mesma terra, tantas festas pequeninas quantas são as escolas primarias? E ficaria mal que os alunos dos cursos de instrução de outros graus tambem tomassem parte na mesma festa? Quer parecer-me que não. Antes pelo contrario seria mais educativa e luzida.

Claro que me não esqueço da orientação mais prática e util que deveria dar-se-lhe para dela se tirar todo o proveito. E a tal respeito muito conviria seguir as indicações dadas pelo douto professor dr. Julio Henriques, que o sr. Pen. R. cita num dos seus artigos.

Eu estou convencido de que a festa da arvore, enquanto for feita como até agora, só com os alunos duma escola primaria e organizada exclusivamente pelo professor, não dá resultados praticos de especie alguma. Porque o professor não sa-ba fazê-la melhor? Não. Unicamente porque, isolado, não pode fazer tudo. Mesmo para a fazer como até agora, só os professores sabem as dificuldades com que tem lutado e os sacrificios que teem feito.

Pelo que respeita á ideia do sr. Pen. R. sobre a formação duma associação de professores para tal fim, abstenho-me de accentuar-lhe as dificuldades — a la dizer impossibilidade — por que, naturalmente, o illustre articulista as conhece como eu.

NEVES RODRIGUES

Ponte de Santa Clara

Mais uma vez lembramos ao sr. director das obras publicas o estado vergonhoso em que se encontra esta ponte.

Dado o seu grande movimento e ainda porque ella está ligada a um dos mais populosos bairros da cidade, é urgente proceder á reforma do seu pavimento, quasi intransitavel e devéras arriscado para todos aqueles que dela se utilisam.

OBITUARIO

Pelo falecimento de sua estremosa esposa está de luto o considerado industrial desta cidade, sr. Albino Amado Ferreira.

Acompañamo-lo na sua cruciante dôr e enviamos-lhe sentidas condolencias.

Faleceu em Lisboa o sr. Antonio Alves, que foi empregado na Agencia do Banco de Portugal desta cidade e atualmente nas fabricas de Bemfica dos Armazens Grandela.

Era cunhado do nosso presado amigo sr. Antonio Lourenço, zeloso empregado na agencia do Banco de Portugal, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOCADO
Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

Museu Regional de Aveiro

SECÇÃO D'ARTE

Tem lugar no domingo 16, uma brilhante festa no Museu de Aveiro, e cujo programa é o seguinte:

1.ª PARTE

1.º — Bach: Coral n.º 26, pelo Orfeon.
2.º — a) Luiz Costa: Conto de fadas.
b) — Ao pé da Asenha.
c) — Lizi: S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas, para piano, pelo sr. Luiz Costa.

3.º — a) Haendel: Ombrá mal fu.
b) Schumann: Nobre esprit, pensee altiere, para canto, pela sr.ª D. Irene Amaral Nogueira; ao piano a sr.ª D. Alexandrina Castagnoli Curado de Brito.

4.º — a) Bernardo Lucas: Na passagem do regimento.
b) Fernando Caldeira: Penas, poesias, pela sr.ª D. Guilhermina d'Araujo.

5.º — Grieg: Dança norueguesa, pelo Orfeon.

2.ª PARTE

6.º — Anderson: Dança sueca, pelo Orfeon.

7.º — Conferencia sobre Arte antiga, pelo sr. dr. Egas Moniz.

3.ª PARTE

8.º — Mendelssohn: Na floresta, pelo Orfeon.

9.º — Mendelssohn: 1.º Tempo do concerto para rebecka, pelo sr. Moreira de Sá, ao piano o sr. Luiz Costa.

10.º — a) Schubert: Oás?
b) Saint-Saëns: Les cloches, para canto, pela sr.ª D. Irene Amaral Nogueira; ao piano a sr.ª D. Alexandrina Castagnoli Curado de Brito.

11.º — Guerra Junqueiro: Prestito funebre, poesia, pela sr.ª D. Guilhermina de Araujo.

12.º — João Arroyo: Canção da uva, pelo Orfeon.

Na Penitenciaria

Ante-ontem, ao fim da tarde houve desordem entre alguns prêsos militares que se encontram na Penitenciaria, sendo ferido com três facadas, Severo Monteiro Antunes, o *Azeitona*, tambem conhecido pelo *Sargento Bera*, natural desta cidade. O seu estado é grave.

Novo estabelecimento

O sr. Alfredo Martinho da Fonseca, o activo e arrojado empreendedor que dotou Coimbra com dois estabelecimentos que pela sua magnificencia podem hobrear com os mais luxuosos da capital, vai brevemente abrir uma nova leitaria no bairro alto, Largo do Castelo, que em nada desmerecerá das já existentes. A nós, que muito nos interessamos pelo desenvolvimento de Coimbra, consola ver o arrojado de todos aqueles que contribuem para esse mesmo progresso, dotando a cidade com estabelecimentos que lhe fazem honra e que são de reconhecida utilidade publica.

Fóros de conventos suprimidos

Por ordem superior vão ser compelidos os foreiros remissos dos conventos de Celas, de Santa Clara, de Sant'Ana, Lorrvão e Semide, por fóros impostos em propriedades situadas no concelho de Coimbra.

Inspecção escolar

Esta repartição está sendo instalada no edificio do Governo Civil.

Festa intima

O reverendo Augusto Fernandes Carranca, pároco da Granja do Ulmeiro, reuniu domingo na sua casa em Alfaielos um grupo de amigos desta cidade, oferecendo-lhes um excelente jantar.

Foi uma festa quasi intima que deixou aos convivas as mais gratas impressões pela gentileza com que foram tratados. — A.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemitério fizeram-se os seguintes enterramentos:

Mario d'Oliveira Ferreira, filho de Eduardo Ferreira e de Isabel Duarte Oliveira, de Coimbra, de 1 mês, no dia 29.

Antonio Duarte Oliveira, filho de Agostinho Duarte e de Libânia Rosa, de Anadia, de 57 anos, no dia 29.

Isabel d'Assunção, filha de Alberto Castro Maia e de Isabel d'Assunção Maia, de Coimbra, de 8 dias, no dia 31.

Isabel Donato Maia, filha de Manuel da Silva Tiúco e de Teresa de Jesus Donato, de Coimbra, de 36 anos, no dia 3.

Bento Rocha, de filiação desconhecida, de Coimbra, de 74 anos, no dia 6.

Manuel Domingos, filho de José Domingos e de Pulqueria de Jesus, de Pombal, de 19 anos, no dia 5.

Emilia Augusta da Conceição, filha de Joaquim Maria e de Joaquina de Jesus, de naturalidade desconhecida, de 63 anos, no dia 9.

Maria da Conceição, filha de Francisco dos Santos e de Felicidade de Jesus, de Coimbra, de 66 anos, no dia 9.

Reclamações do publico

Queixam-se-nos alguns moradores do Terreiro do Marmeleiro que ha ali falta de policia e de iluminação. De dia o rapazinho entretem-se a abrir buracos no pavimento da rua, o que, com a falta de iluminação, pôde ocasionar alguns desastres aos transeuntes ou aos moradores que de noite por ali passam.

Pedem-se providencias.

Secção literaria

TRISTE!

Como o nauta que em noite escura e fria,
Vai as ondas sulcando, temeroso,
Assim meu peito isento d'alegria,
Vou passando esta vida recesso.
E triste como as ervas, noite e dia,
Fitando angustiado o céu chuvoso,
Eu peço a Deus, que apresse esta agonia,
Do meu triste viver tão doloroso.
Ai! mas Deus, não escuta a minha prece,
Não termina um viver que me entristece,
Esse Deus de quem dizem tanto bem!...
E assim, eu vou buscar algum alento,
Que seja um lenitivo ao meu tormento,
Ao teu seio bemdito, oh! minha Mã!

P. FONSECA

NOTÍCIAS DA GUERRA

O Times publica no numero de ontem um artigo elogioso para Portugal, terminando por acentuar a plena convicção de que não será baldado o apelo que, em qualquer momento, a Inglaterra nos faça para a auxiliarmos.

A Italia decretou a chamada da segunda reserva das classes de 1882, 1883, 1887 e 1888.

Os alemães adiaram o ataque a Salonica porque têm razões para desconfiar da attitude da Grecia.

O ministro alemão em Atenas convidou o governo grego a afastar as suas tropas da fronteira grega, porque a situação e attitude dessas tropas não inspiram confiança ao estado maior alemão. O governo grego não anuiu ao convite.

Os aliados evacuaram completamente Gallipoli, nos Dardanelos.

Crê-se que o afundamento do couraçado inglês Eduardo VII, foi devido a ataque de submarino.

Vão realizar-se espectáculos teatraes na frente da batalha, em França, para entreter os soldados.

Os aliados continuam aguardando, cheios de confiança, o ataque a Salonica, onde continuamente estão recebendo reforços.

Travou-se combate entre gregos e bulgaros na fronteira, tendo esta noticia causado vivissima impressão na Grecia.

Em Champagne e Ypres os aliados perderam algumas trincheiras, recuperando-as depois com meio contra ataque.

No Montenegro os austriacos convergem os reforços para o mon-Loveen.

Promoção

Na vaga deixada pelo falecimento do sr. engenheiro agronomo, chefe de serviço, João Teixeira Menezes Pimentel, vai ser promovido o agronomo, sr. Couto d'Almeida, actual chefe da secção agricola de Coimbra.

O « Polin »

Alguns estudantes de Medicina resolveram fazer a expensas suas o funeral do conhecido tipo popular de Coimbra, o Polin, que ha dias se encontra na morgue.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as farmacias ou no deposito geral J. BELLIANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte comprada 2 frascos.

COSTA MOTA

Medico
Consultas das 11 horas ás 13

Fabrica de moagem, Lagar de azeite e Padaria

Vende-se ou arrenda-se uma fabrica de moagem e lagar de azeite, compostos de maquinas aperfeiçoadas e em bom estado, junta ou separadamente, por seu dono não poder estar á testa da sua laboração, e bem assim arrenda-se um forno de coser pão com todos os seus utensilios, tudo situado no limite de Torrozel, concelho de Seia, junto á Estrada Nacional n.º 12.

Para informações dirigir-se a José Gomes Coelho, em Torrozel, ou a Eduardo Gomes Cardoso, em Lisboa, rua 24 de Julho, n.º 26, ou ao proprietário Alberto Fontes, em Coimbra, Estrada da Beira, n.º 122.

Fernando Lopes

ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telefone 448

Agradecimento

Adelaide Guimarães Pais do Amaral, José Pais do Amaral, Antonio José Gonçalves Guimarães, Maria da Encarnação Pais d'Abreu, Mauricia Pais da Rocha d'Antas, José Maria Casimiro d'Abreu, Antonio Augusto da Rocha d'Antas, Mariana Guimarães Chaves de Carvalho, Virginia Guimarães Chaves, Maria Adelaide Guimarães Chaves Frazão (ausente), Isabel Judite Chaves Guimarães (ausente), Herculanio de Carvalho, Primo Firmino do Nascimento Frazão (ausente) e João Carlos Guimarães (ausente), julgam ter cumprido o dever de afirmar todo o seu profundo reconhecimento e gratidão ás pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu saudosissimo filho, sobrinho e primo, Antonio Nicolau Guimarães Pais do Amaral, bem como ás que lhes manifestaram as suas condolências.

Dando-se, porém, o caso de haver nomes ininteligiveis nas relações e podendo mesmo ter-se extraviado alguns cartões e cartas de pêsame, a todos significam por esta forma o mais enternecido testemunho do seu agradecimento, pois foi um balsamo consolador na sua grande infelicidade a sentida homenagem prestada á memoria do desventurado extinto.

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

Aillaud, Alves & C.ª, Editores
73 — RUA GARRETT — 75
LISBOA

Historia Universal

POR G. ONCKEN

A primeira historia universal dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos periodos da vida da humanidade e pela autoridade scientifica dos nomes que subscrevem cada um dos volumes de que esta se compõe.

Traduzida em portuguez por um grupo de professores e homens de letras sob a direcção inicial de

Z. CONSIGLIERI PEDROSO

e actualmente sob a de

MANUEL MARIA D'OLIVEIRA RAMOS
Professor de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Condições de assignatura

Para Portugal e Colonias:
Cada fasciculo de 32 pagas. 100 rs.
> tomo de 160 pagas... 500 >
> vol. encad. em capa especial com perto de 1:000 pagas. ... 3\$800 >

Para o Brazil:

Dirigir todos os pedidos ao nosso correspondente

Francisco Alves & C.ª

RIO DE JANEIRO: 166, Rua do Ouvidor
SÃO PAULO: 65, Rua de S. Bento
BELLO HORIZONTE: 1955, Rua da Bahia

José Cardoso

Mario d'Almeida
Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º

+++++ COIMBRA

+++++ COIMBRA

Jaime Sarmiento

+++++ ADVOGADO +++++
Rua Martins de Carvalho

Instituto de N. Senhora da Graça, de S. João do Campo

Balanco e resumo da receita e despesa do semestre findo em 31 de Dezembro de 1915

Fundos existentes em 30 de Junho de 1915

Dinheiro em cofre	110\$80
Capital mutuado a diversos	1:728\$64
Inscrições portuguezas, valor nominal	38:800\$00

RECEITA

Saldo do semestre anterior	110\$80
Juro de inscrições	408\$48
Juro de capital mutuado a 6 %	50\$38
Cótas de socios	106\$11
Contribuição municipal, havida dos devedores	1\$56
Rendimento da farmacia	204\$45
Importancia de joias de admissão de socios	2\$00
Venda de estatutos e diplomas	\$20
Capital amortizado	105\$72
Multas	\$05
Total da receita, Esc.	989\$71

DESPESA

Subsídios pecuniarios aos socios	4\$92
Pensões a um socio invalido	10\$80
Missa, reconhecimento, papel selado e selos	\$95
Biblioteca, livros e jornais	3\$25
Drogas e expediente de farmacia	33\$04
Dívidas passivas	50\$00
Expediente de secretaria	10\$85
Ordenado ao facultativo	180\$00
Idem ao farmacêutico	150\$00
Idem ao escrivuario	30\$00
Idem ao continuo	18\$00
Idem ao ajudante da farmacia e banco	30\$00
Renda da casa do Instituto (1.º semestre)	18\$00
Renda da casa da farmacia e banco	30\$00
Livros para a escola do sexo masculino	6\$03
Afilamento de pesos e medidas	2\$89
Litigios e honorarios a advogados	80\$73
Total da despesa, Esc.	659\$46

Comparação da receita com a despesa

Total da receita	989\$71
Total da despesa	659\$46
Saldo positivo, Esc.	330\$25

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1915

Dinheiro em cofre	330\$25
Capital mutuado a diversos	1:622\$92
Inscrições portuguezas, valor nominal	38:850\$00

Secretaria do Instituto, 6 de Janeiro de 1916. — O provedor, Padre Antonio Salgado Moreira. — O secretario, Antonio Ferreira Simões.

Tipografia da : : :
Gazeta de Coimbra
Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO

9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura				Direcção	Velocidade em Kilómetros	Chuva em 24 horas
	À sombra	À sol	Máxima à sombra do dia anterior	Mínima à sombra do dia anterior			
772,6	8,6	37,0	12,9	6,1	SE.	2	0,0

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corças, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Acceptam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

MOINHO PARA CAFÉ. Vende-se um em bom estado. Casa do Povo Conimbricense, Praça do Comercio, Coimbra.

ALUGA-SE um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fabrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

Catxello para cabedais

José Correia Amado — Coimbra
Precisa-se dum com bastante pratica e que dê as melhores referencias. Dá-se bom ordenado merecendo-o.

MOBILIA para sala de jantar, vende-se na rua de Oliveira Matos, rez-de-chão da casa Viuva Cardoso.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 * Sede: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA * Endereço teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceáras, eras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes marítimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.
Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeccões a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza fór e sem que produza o minimo ardor. Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito dum forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra

I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO

Preço ... \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

ARRENDAR-SE OU VENDE-SE

todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de caruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio, podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

EMPREGADO DE MERCEARIA, com cinco anos de prática, oferece-se. Dá boas informações. Nesta redacção se diz.

FORNO. Trespassa-se o da rua da Saboaria.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

VENDE-SE uma morada de casas no logar de Celas, freguesia de Santo Antonio dos Olivais, tem quintal, agua, gaz e electrico á porta.

O comprador pode ficar com parte do capital com um juro modico. Nesta redacção dão-se informações.

VENDE-SE. Duas moradas de casas, com pateo ao meio sitas na rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 5 e 2. Para tratar, escritorio do advogado, sr. dr. Jaime Sarmiento, rua Martins de Carvalho (antiga rua das Figueirinhas) 4, 1.º.

PELE DE AGASALHO. Perdeu-se uma, entre a estação velha e a Ademia. Gratifica-se bem a pessoa que a entregar nesta redacção.

Adriano Pessa

MEDICO

Consultas da 1 ás 3

*
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Aos diabeticos e consumidores da agua da Fonte Nova, da Quinta do Arleiro (Caldas da Rainha)

Previno os consumidores desta benéfica e finissima agua, de que o seu preço actual é de 30 centavos por 10 litros.

Continua a vir em bilhas de barro, o que lhe permite a sua excelente conservação.

TOMAS TRINDADE

— COM —
Depósito de aguas minero-medicinaes
Largo Miguel Bombarda, 13, 15 e 17
(Telefone 539)
COIMBRA

Aos lavradores

AZEITES E CEREAIS

Acceptam-se ofertas para a venda de FELIÃO de todas as qualidades, BRAD, BATATAS, AZEITE DE OLIVEIRA e ARROZ DA TERRA
Remeter amostras com quantidades e preços postos na estação do caminho de ferro, á Agencia dos Grandes Armazens do Chiado em Coimbra

Augusto Bätista

Joaquim de Campos

Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

PIANO. Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia lecciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços modicos. Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35 e 37. — COIMBRA.

PRATICANTE para fazendas brancas, preferindo-se com alguma pratica, e que seja activo. Externo, dá-se ordenado. Rua Ferreira Borges, 123.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, croriais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fançaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro. Artigos e accessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias.

Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene.

Canalizações para agua e gaz.

Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio
Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Officinas
Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,, Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE
Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,, Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,, Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,
Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † † † † Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogeria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Isqueiros mais baratos



FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Pegam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA
Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente impercível!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Neste se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum foliego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e oculo. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogeria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Guardar 150 réis * * *
E
1:500 réis para outra coisa

VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR
BIBO
ANIS A FREIRE
27 PES VIEIRA
AL ADOVADO
MERCERIA
TESOURARIA OFFICIAES
REGISTO CIVIL MODAS LETRAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e lettras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira. 14—Praça do Comercio—14

Sede em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Goelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios. Vinhos finos e outras bebidas. Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatoada.

Sortimento em bilhetes e fraccões para todas as loterias † † † † †

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9

(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços razoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios escla-recimentos.



Publica-se ás quartas feiras e sabados

Director e proprietario
JOÃO RIBEIRO ARROBAS
 Editor
ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado). — Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: Ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brazil, ano, 3\$60 (foras). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.
 Redacção, administração e tipografia — Pateo da Inquisição, 27 —
 TELEFONE 351 — COIMBRA

Publicações. — Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02. Reclames e comunicados, cada linha, \$05 (Para os srs. assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial.

Falta de carnes verdes

Já não é segredo para ninguém a crise que se desenha a largos traços da falta de bois e outras rezes para o consumo no nosso país.

Alguns marchantes alegando a falta de gado e portanto o encarecimento das carnes, fazem constar que fecharão os talhos para não terem que lutar com as dificuldades que se lhes apresentam, evitando assim que o publico os julgue responsáveis, inteiramente, da carestia e subida frequente dos preços das carnes.

Como se vê, este assunto tem toda a importancia, tendo-se já solicitado providencias ao governo para evitar o agravamento desta crise.

A Associação Commercial do Porto ocupando-se, ha dias, das sobretaxas de exportação decretadas por diploma recente, que alarmou a importante classe commercial daquela laboriosa cidade, tratou tambem da falta de rezes para consumo publico e foi de parecer que se pedisse ao governo a prohibição absoluta da exportação do gado bovino, pelo menos sem a porta aberta do recurso para o ministro das finanças, como consta do decreto.

Cessou a importação de bois e carneiros que se fazia de Espanha e a industria agricola portuguesa da criação de gado, só por si, não está por enquanto em circumstancias de prover de carne os mercados de exportação e do consumo interno, de que provem, principalmente, o aumento do custo deste genero de primeira necessidade.

O decreto de 27 de dezembro ultimo faculta ainda um pouco o meio de saída do país de generos que, como a carne, fazem muitissima falta em Portugal. O país não pôde isolar-se commercialmente das outras nações na epoca presente, pelo estado de depreciação da nossa moeda por causa do agio do ouro, mas tambem não pode estar a fazer exportação de generos que se sabe estão fazendo grande falta para o consumo publico e que tendem a subir de preço.

O vinho e certas qualidades de legumes, como o feijão, não perigam em serem exportados, mas as carnes não estão neste caso.

Tudo que fôr indispensavel para a alimentação publica dentro do país deve achar-se isento de taxas e sobretaxas enquanto durar esta crise proveniente da guerra.

A Associação Commercial do Porto na representação que dirigiu ao governo pedia as seguintes modificações no referido decreto de 27 de dezembro ultimo:

1.ª Que se adoptem, por parte do Governo, medidas de todo o ponto eficazes que obstem absolutamente á saída por contrabando, para Espanha, dos cereais e outros artigos indispensaveis á alimentação publica;

2.ª Prohibição, sem recurso de qualquer especie, da saída de gado bovino para o estrangeiro;

3.ª Abolição da sobretaxa de \$10 por decalitre na exportação de vinho;

4.ª Passagem da tabela A para a tabela B, anexas ao referido decreto, das diversas qualidades de feijão que figuram na primeira sob o n.º 14, e abolição ainda da sobretaxa de \$05,5 a titulo de fomento de exportação.

Outras modificações será preciso fazer, mas só a experiencia as poderá aconselhar.

O Porto e outras cidades do país tem levado ao Governo as suas reclamações justissimas sobre este assunto, e muito bem têm procedido.

Preciso é, no entanto, não o largar de mão porque assim convem ao publico, cada vez mais agravado com o encarecimento das subsistencias.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

O nosso artigo editorial do ultimo numero ocupava-se da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, salientando alguns dos bons serviços que a actual direcção tem prestado, e manifestando, ao mesmo tempo, os nossos receios de que a direcção futura, que deverá ser eleita em 6 de fevereiro, não seja capaz de continuar a obra meritoria e utilissima da actual direcção.

É claro que não fizemos uma relação exacta e completa desses serviços. Não foi essa a nossa intenção; mas podendo dar-se o caso, para muitos ou para alguns, que serviços importantes prestados pela direcção actual possam estar esquecidos, achamos justo relembrá-los, tanto mais que a eles nos não referimos.

Esta lista não é completa; isso ficará para o relatório em publicação.

Temos mais de memoria: a acção activa como util que a actual direcção demonstrou por ocasião do conflito originado pela criação da Faculdade de Direito em Lisboa; as suas instancias pessoais perante o Governo e mesmo em varias representações, para conseguir a guarda republicana para Coimbra e o aumento da corporação da policia civica; os seus bons serviços para resolver as dificuldades para a construção do edificio para a Escola Industrial e Commercial Brotero; as valiosissimas instancias para se dotarem as obras de defesa da cidade das inundações do Mondego, tendo chegado o ministro do fomento de então, sr. dr. Nunes da Ponte, a ir pessoalmente á sede da Sociedade de Defesa afirmar a sua simpatia por essa agremiação e garantir a realização desta obra.

Não devem esquecer ainda os esforços tantas vezes feitos pela actual direcção para se conseguir que o architecto sr. Luis de Melo fosse encarregado do projecto do Manicómio e outros trabalhos para a aquisição dos terrenos, etc.; tratou da organização regional, que dá uma grande importancia a esta Sociedade; estabeleceu as mais amistas relações entre ela, a Universidade e a Associação Academica.

Depois de feito este relato, que não é completo, quem será, em Coimbra, que não reconheça a superior importancia e magnifica orientação que tem tido a actual direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra?

É vulgar, cá no país, esquecer depressa aqueles que melhores serviços prestam ás localidades. Até mesmo cá em Coimbra este mal tem criado fundas raizes.

Pela nossa parte e dentro das nossas atribuições e bons desejos, queremos cumprir o dever de pôr bem em evidencia os serviços, verdadeiramente prestimosos que Coimbra deve aos srs. drs. Carlos Dias, Manuel Braga, Sebastião d'Almeida e Antonio Carvalho Lucas; Pedro Bandeira, Daniel Baptista e Gonçalo Nazareth.

temem prestado á referida Sociedade, como membros da actual direcção, trabalhando com amor e notavel dedicação pelos progressos e bom nome de Coimbra.

Professorado primario

O professorado primario desta cidade está adquirindo, por acções, entre a classe, o capital necessario para a publicação dum jornal que será órgão da mesma classe.

Segundo a ultima análise, as aguas para o consumo publico são puras nos três reservatorios.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios — Eleição dos novos corpos gerentes.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

José Ferreira Roque, industrial, rua da Sofia.

José Abrantes, professor, rua do Patio da Inquisição.

Cipriano Dias Simões de Carvalho, 1.ª aspirante dos correios e telegrafos.

Octavio Augusto da Costa, empregado do comercio, rua João Cabreira.

José Correia d'Almeida, 1.ª aspirante dos correios e telegrafos.

Adelino dos Santos Azevedo, industrial, rua da Sofia.

— No proximo dia 6 de Fevereiro, realiza-se nos Paços do Concelho, a assembleia geral dos socios da Sociedade para eleição dos novos corpos gerentes e votação do relatório e contas.

Carnes de carneiro e porco

Os marchantes das carnes de carneiro e porco, com barracas no mercado, tem pago a modica importancia de 6\$00 de aluguel de cada barraca, por ano, o que não chega a \$02 por dia, isto é, muito menos do que paga uma vendeira por cada cesta, com qualquer genero que ali vender diariamente.

Como a Camara tem as suas finanças agravadas pelas despesas do carvão e precisa por isso, dentro do que é justo, aumentar as suas receitas, entendeu, e muito bem, aumentar o preço desse aluguel para 20\$00, ou antes, que elas fossem á praça com esta base de licitação.

Os marchantes pediram então que se não abrisse praça, garantindo os 20\$00 por cada barraca.

A Camara concordou; mas dias depois os marchantes reclamavam e ameaçavam que não pagariam semelhante importancia; se a pagassem aumentariam os preços das carnes, e que estavam resolvidos a não voltar ao mercado vender carnes de vaca e carneiro.

O publico tantas vezes victima do aumento de preços deste genero, bem compreendia que os marchantes não tinham razão nas suas reclamações, mas bem sabe tambem que estava guardado para mais aumentos.

Os marchantes fizeram distribuir um manifesto advogando a sua causa, mas o publico não fez caso desse desajo.

Na sessão de quinta feira foi presente á Camara o protesto dos marchantes, assentando-se por fim, em que o preço do aluguel de cada barraca seria de 12\$00.

A Camara cedeu, mas em prejuizo dos seus rendimeutos, porque algum houve que propoz o preço de 20\$10 por cada barraca, garantindo que as arremataria todas.

Se isto assim é, a Camara ficou prejudicada, não o devendo ficar, tanto mais que é certo que ela precisa, mais do que nunca, administrar bem os rendimentos do municipio, aproveitá-los o melhor possivel, quando não fica sem direito para poder exigir aos municipios o mais pequeno sacrificio no pagamento de qualquer encargo perante a Camara.

Caso grave

Corre por aí que um socio dum associação de socorros mutuos desta cidade foi ha dias acometido de doença grave de noite. Chamado o clinico respectivo compareceu prontamente, mas recitando medicamento urgente não foi possivel conseguir de noite que lhe aviassem em nenhuma farmacia onde foram bater. A's 8 horas é que se conseguiu obter o remedio, não o mesmo porque já era tarde para o aplicar, mas outro.

O estado do enfermo agravou-se, vindo a falecer dois dias depois.

Parece que foi dada participação do caso para a respectiva associação, que não deixará de tomar as providencias devidas para o caso se não repetir.

Diz-se que outros factos semelhantes se têm dado.

Carta do PORTO

14 de Janeiro. A Camara Municipal desta cidade, propoz-se á louvavel tarefa de melhoramentos imprescindiveis de ha largos anos, aformando-a e valorizando-a.

Estão sendo demolidos varios predios para prolongamento de ruas e em breves dias o mesmo se procederá para com outras em arterias mais centralizadas, sendo iniciada a obra de mais importancia a 31 de Janeiro — a da demolição do velho e improprio predio da Camara para a abertura de uma nova avenida, embora de restritas dimensões.

Os comerciantes desta cidade, embora aplaudam essa iniciativa municipal, aliás secundada por todos os bons portuenses, entregaram uma extensa representação aos presidente e vereador das obras dessa Camara, fundamentada no grande prejuizo advindo dessas demolições simultaneas, collocando-os em embaraçosa situação de não poderem continuar o seu commercio, pois não lhes será facil conseguirem novo predio para assentarem os seus antigos estabelecimentos, devido á falta sensivel de casas devolutas no centro da cidade, onde as transacções se effectuam em maior escala.

Alvitram esses negociantes á municipalidade, a demolição dos predios por divisões de ruas atenta a melhor facilidade no conseguimento de novos alojamentos nas arterias que se abram, pois daqui resultaria maior beneficio para eles, sem prejudicar a execução dos planos das obras que a Camara, com o maior aplauso, se propõe effectuar.

A Camara em reunião ordinaria apreciará essa proposta, aliás fundamentada; porém, que com a sua anuencia não resultem encargos para a municipalidade de tão boa e firme vontade no engrandecimento deste burgo, muito descurado pela grande maioria das vereações precedentes.

— As empresas das casas de espectaculos desta cidade, decidiram, em reunião ontem effectuada, anunciar as diversões nos jornais diarios e pôrem de parte a sua anuencia por meio de programas ou cartazes pelas ruas, atendendo e muito bem, a que as empresas destinadas á sua impressão haviam resolvido aumentar ao seu preço dando como razão a subida do custo do papel e da tinta.

Esta resolução foi bem acolhida pelos interessados, pois esse meio de publicidade será muito menos oneroso ás empresas teatrais do que o resultante das casas anunciadoras.

— A 31 do corrente, a Camara Municipal propõe-se á realização de festejos publicos pela inauguração de varios melhoramentos na cidade sendo o maior o inicio das demolições para a abertura da nova avenida da Praça da Liberdade á da Trindade, com a assistencia do Chefe de Estado, varios ministros e autoridades civis e militares.

Porém, os socialistas e outros partidos politicos, exceptuando o democratico, não aplaudem a construção dessa nova e muito acanhada avenida, tendo representado á Camara nesse sentido e reconhecendo ser de maior necessidade a transformação dos velhos e insalubres aglomerados dos bairros de Miragaia, Barredo e Sé, reconhecendo anti-higienicos, demais que com a abertura dessa avenida advirão pesados encargos á municipalidade, que já á obrigaram a pedir ao Parlamento um novo imposto sobre o vinho, geropiga, aguardente e vinagre, de 10 réis em cada decalitre, para assim auferir quantia sufficiente para esses novos encargos.

Este alvitre é aplaudido por uns municipios e não por outros, independentemente as facções politicas, pois julga-se tambem e de grande necessidade a demolição das grosseiras pedras do Laranjal, cujo bairro é improprio no centro da cidade em que o movimento é forçadamente maior, brigando ainda não só com a boa hygiene como mórmmente com a moralidade.

Qualquer que seja o aspecto por que se encare o assunto, a iniciativa municipal é digna do mais justo aplauso. — S.

Asilo de Celas

No Asilo de Celas vão ser internados os indigentes Antonio Sousa Rocha e Antonio Francisco, o empregado mais antigo da Camara.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação do numero anterior)

Alvorecer (O) — É o titulo de um «Orgão mensal da Associação de Classe dos Empregados de Pharmacia do Norte de Portugal», cujo primeiro numero appareceu no Porto a 1 de Maio de 1915, tendo como director Manoel José Pereira, e como editor Alvaro Gonçalves Portela. A redacção era na rua de Camões, 364, e a composição e impressão faziam-se na typographia da Casa do Povo, da mesma rua, 360. Era periodico de distribuição gratuita entre os membros da agremiação de que era órgão na imprensa. Ignoramos se proseguiu por muito tempo.

(Por lapso, a rubrica acima, respeitante ao mensario O Alvorecer, deixou de ser publicada no numero antecedente, logo a seguir ao periodico A Alvorada de 1896, e antes do Amador de Livros, que era o logar a que tinha direito segundo a ordem alphetica empregada nestas notas.)

Amigo do Povo (O) — Ainda outro periodico com este titulo se publicou no Porto, aparecendo o primeiro numero a 6 de janeiro de 1896, e tendo por administrador D. Pimentel. A redacção era na travessa da Picaria, 32, e a impressão na Imprensa Commercial, rua dos Lavadouros, 16. Tinha o sub-titulo de «periodico semanal anti-reaccionario, tanto em politica como em religião»; e, por baixo do titulo, apresentava estes lemas: «*Fac et spera*», «*Rien n'est beau que le vrai*», «*Licht! mehr Licht!*».

Inseria artigos de critica politica, versos e outras composições litterarias, noticias de rua e de theatros, telegramas de Lisboa, etc. Teve curta duração.

Analysta Portuense (O) — Impresso na Typographia de Alvares Ribeiro & Filhos, publicou-se no Porto, desde 1 de Janeiro de 1822 a 31 de Dezembro do mesmo ano (com mais um supplemento datado de 2 de Janeiro de 1823), um pequeno, mas não desinteressante periodico, que tinha por divisa, inscrita ao lado esquerdo do cabeçalho, este conceito de Tacito, no livro 1 da Historia: «*Graças a estes tempos de rara felicidade, que nos permitem pensar como queremos e dizer o que pensamos*». Consta cada numero de quatro paginas, a duas columnas, no formato de 20 x 29,5. A colleção do *Analysta Portuense* é considerada como rara.

Andaluz (O) — Foi um numero unico, interessantissimo, publicado pelos alumnos do Collegio de S. Carlos (do Porto) em favor das victimas dos terremotos d'Andaluzia, em 1885. Tem um cabeçalho illustrado por Sebastião Sannudo, representando uma povoação em ruinas. Além da collaboração de quasi todos os professores do collegio, insere tambem a de muitos dos primeiros jornalistas do tempo. Foi impresso na Typographia da «Discussão», rua do Almada, 219, e consta de 8 paginas, a duas columnas de composição.

Angela Pinto — Numero unico, de quatro paginas de texto, com capa branca, no frontespicio do qual se vê um retrato da actriz designada no titulo, desenho de José de Brito e impressão da Lytographia Portuense, rua de S. Lazaro, 140. Publicou-se a 15 de Abril de 1899, collaborado por Julio Brandão, Guedes d'Oliveira, João Ramos e Lopes Teixeira. A impressão do texto foi feita na Imprensa Portuense, rua Formosa, 112.

Annuaire Agricolas do Distrito do Porto — Foi o titulo especial de uma publicação, que appareceu desde 1877

até 1889 annexa á revista quinzenal, a que já alludimos, *Agricultor do Norte de Portugal*.

Annuaire da Bibliographia Portuense — Publicaram-se em Junho e Julho de 1889, no Porto, os dois primeiros e unicos numeros de uma revista bibliographica mensal assim intitulada, da qual não conhecemos exemplar algum.

Annuaire da Sociedade Litteraria Portuense — De 1837 a 1841 publicou-se no Porto numa revista mensal com o titulo acima, órgão da agremiação que no mesmo titulo se refere; e que parece ter sido o seguimento da Sociedade de Sciencias Medicas e de Litteratura, de 1834-1835. E' publicação interessante e não vulgar no mercado. Cada numero constava de tantas paginas quantas as necessarias para conter as communicações dos socios, e tinha uma capa de côr com uma vinhetta gravada em madeira, allusiva á sciencia. Imprimia-se na Imprensa de Alvares Ribeiro, rua dos Lavadouros, 16.

Annuaire de Sciencias Naturales — Dirigido notavelmente pelo então director do Laboratorio Biologico da Foz do Douro, Augusto Nobre, hoje já fallecido, appareceu o primeiro numero desta publicação scientifica, em Janeiro de 1894, continuando a publicar-se trimestralmente durante algum tempo. A sua colleção é sobremodo interessante, especialmente para os conhecedores dos assumptos de biologia ou que com ella se relacionem. A redacção era na rua das Flores, 97, e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80.

Annuaire do Congresso Catholico em Portugal — Com o sub-titulo de «memorias sobre os assumptos historicos, religioes e sociaes», publicaram-se no Porto, em Maio de 1863. Não possuímos nem conhecemos exemplar algum, mas sabemos que com effeito sahiram durante algum tempo, em seguida á celebração do alludido congresso.

Annuaire do Notariado Portuense — Ha muitos annos que se publica no Porto, uma interessante «revista juridico-notarial» com o titulo acima, apparecendo nos dias 15 e 30 de cada mez, em numeros de 16 paginas, em 8.º excellentemente redigida, e bellamente impressa. Foi fundada pelo notario Campos Monteiro, que mais tarde trespassou a propriedade ao notario Domingos Curado, que é, presentemente, o director da revista. Redactores são Abilio Monteiro, Araujo e Mello e Vladimiro Pappafava (italiano). A redacção foi, primitivamente, no Picoto da Maia, mas hoje é na rua de Traz, 7, 1.º andar, sendo a impressão feita na Typographia de Artur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 67. A colleção dos *Annuaire do Notariado* vae já no 35.º volume, tendo publicado artigos de muito interesse não só para a classe dos notarios como para o publico estudioso. Teve uma epoca em que a redacção e administração era no logar do Chão Verde, em Rio Tinto, do visinho concelho de Gondomar.

Annuaire Scientificos da Academia Polytechnica do Porto — Tem este titulo uma revista scientifica trimestral, que teve começo em 1906 e que é publicada sob a direcção de F. Gomes Teixeira, que outro não é senão o dr. Francisco Gomes Teixeira, lente da cadeira de calculo differencial e integral d'aquella Academia, e da mesma Academia director (1909). Além d'elle fazem parte da comissão de redacção os srs. A. J. Ferreira da Silva, Luiz Woodhouse, Bento Carqueja e A. Souza Pinto. Cada exemplar apparece com 64 paginas pelo menos, com uma capa de côr. A redacção é na rua do Costa Cabral, 148.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

Pelas autoridades de S. Pedro do Sul foi pedida, ás autoridades desta cidade, a captura de Braz Ferreira do Amaral, que ali praticou um crime de assassinato.

De LISBOA

13 de Janeiro. — Tende a agravar-se, com proporções assustadoras, a carestia do papel para jornais, e a continuar esta situação sem que se resolva alguma coisa de forma a favorecer a industria do papel, não se póde prevêr até onde chegarão as consequências tragicas e fatidicas que essa crise motivará.

E assim é que a continuar este estado de coisas, sem uma solução viavel, a falta de papel impellerá para a miseria centenas de pessoas, que ao abrigo dessa industria se sustentam e aos seus.

A miseria, que já agora alastra por todos os reconditos deste pobre e malfadado Portugal, baterá tambem agora á porta de todos os trabalhadores do livro e do jornal.

Com o preço elevado por que se vende actualmente o papel, varios jornais terão que reduzir as suas despesas, e outros, a maior parte, ver-se-ão na dura necessidade de suspender.

E então, agora, já varios compositores tipograficos que fazem parte dos quadros desses jornais se veem a braços com um problema difficil de resolver: alguns fizeram já o desconto de 10 e 15 por cento dos seus salarios; outros ficarão sem trabalho, etc.

E' urgente e indispensavel que o governo encare a serio esta magna questão e resolva o assunto o mais breve possivel para evitar mais uma derrocada na vida economica das classes trabalhadoras.

— Numa pocilga infecta de uma imunda vila do coração de Lisboa, faleceu ontem, apoz doloroso e cruceante sofrimento, o propagandista operario Bartolomeu Constantino, o inteligente demolidor dos preconceitos retrogradados que tantos martirios sofreu na monarchia como na republica.

Ao fim de tantos anos de luta em defesa dos ideais modernos, Bartolomeu morre na mais extrema miseria, sem os carinhos e sem o conforto dos que ele, em vida, ajudou, nas tribunas e nas sociedades, a proclamar uma ideia sublime.

Bartolomeu, tudo sofreu, desde a prisão e o desterro, até a negra fome, pois a morte veio surpreendel-o quasi cego e carcomido pelo infortunio e pela desdita, deitado sobre uma enxerga!

A sua palavra fluente e a sua pena vibrante cavou fundo a Terra-Mãe, onde ele lançou a semente fecunda da Liberdade, que tão mal compreendida foi pelos homens que o acompanharam nos aureos tempos da propaganda.

Abrangido pela lei de 13 de Fevereiro, ele escapou de ir morrer nos inhospitos sertões de Tunis, porque amigos e camaradas de luta, souberam evitar essa fatalidade.

Morreu Bartolomeu Constantino, e perante o seu cadaver choram os seus amigos e os seus companheiros de infortunio, porque com a sua morte desapareceu o maior propagandista dos ideais modernos, o que melhor apregoou as conquistas do povo, e o que mais alto levantou o pendão sacrosanto da Liberdade.

E, perante o seu corpo, eu me curvo reverente e presto a derradeira homenagem do meu preito sincero.

Pobre amigo!
— Nestas ultimas noites, a policia tem assaltado varias casas de batota que existem no seio de Lisboa, prendendo varios pontos, que conduziu ao governo civil.

Ainda na terça feira assaltou um club sportivo no Chiado, onde se jogava a valer; e a caçada foi boa, pois além do dinheiro que apanhou, prendeu varios pontos que fazem parte da elite lisbonense.

J. LEMOS

JOÃO CARDOSO JUNIOR

O nosso inteligente contreraneo sr. João Cardoso Junior, major-farmacêutico reformado do Ultramar, publicou em separata da *Broteria* um trabalho interessante e revelador de funda investigação e estudo sobre a flora em Cabo Verde, referindo-se a grande numero de plantas criptogamicas vasculares com a sua nomenclatura scientifica.

Como todas as publicações do mesmo autor, este trabalho tem muito merecimento na sua especialidade e confirma que o nosso amigo sr. João Cardoso Junior possui um grande amor pela sciencia, sendo um escritor muito consciencioso e bastante conhecedor destes estudos.

Os *Subsidios para a materia medica e terapeutica das possessões ultramarinas portuguesas*, em dois grossos volumes, é a sua obra mais importante e valiosa que obteve muitos votos para obter o *Premio D. Luis*, da Academia Rial das Sciencias, que a mandou publicar por sua conta em 1905.

Ao nosso presado amigo e patrio os nossos agradecimentos pela oferta da sua recente publicação.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, a sr.^a D. Preciosa da Conceição da Moita, Dr. Julio Augusto Henriques, e Dr. João Serras e Silva.

Amanhã, as sr.^{as} D. Amélia Adelaide Pereira, D. Maria Adelaide Cabral Metelo Amaral de Melo, e o sr. Antonio da Silva Feitor.

Na segunda-feira, a menina Suzana Efigenia Pinto Knopff, gentil filha do comandante da Guarda Republicana, sr. José Knopff; a sr.^a D. Maria Julia Perestrelo Botelho, e o sr. Francisco Gomes.

Na terça-feira, o menino Antonio, interessante filho do sr. Nicolau da Fonseca; e a sr.^a D. Isabel Cabral Metelo Pereira de La Cerda.

CASAMENTO

Publicamos em seguida a relação das prendas oferecidas á noiva do sr. dr. Silvio Pelico de Oliveira:

Do noivo á noiva, um adereço de brilhantes.

Dos srs. Alfredo Manso, uma pulseira de ouro a esmalte.

D. Laura da Cunha Vaz, um colar de platina com uma cruz de brilhantes.

Dr. João Magrasso, um anel de brilhantes.

D. Josefina Amante, uma faca para papel em prata.

D. Maria Luisa Pereira Gil, um estojo com duas duzias de colheres de prata.

De D. Maria Luisa d'Almeida, um adereço de roupa branca com rendas de bilros e uma colcha.

D. Alzira Fernandes Miranda, uma caixa para pó de arroz, em cristal e prata.

De D. Alice da Cruz Amante, um estojo de prata para toilette.

D. Maria Emilia Faria, uma faca de prata para papel.

D. Emilia d'Almeida, uma colher de prata para pastéis.

D. Agripina, um estojo de prata para toilette.

D. Maria Elias Casanova, um estojo de cristal e prata para os dentes.

D. Maria José Margarido, um estojo de prata com escovas para os dentes e unhas.

D. Teresa de Almeida, uma colher de prata para pastéis.

D. Violeta Manso, um adereço de roupa branca bordado.

D. Adelaide Miranda de Abreu, um estojo com escovas para os dentes e unhas.

D. Albertina d'Albuquerque, uma placa em prata.

D. Arlinda Ferraz, uma chavena para café.

Da menina Maria Luiza Cunha Vaz, uma escova de prata para fato.

De Antonio Manso da Cunha Vaz, um estojo de prata doirada para escritorio.

Do menino José Manso da Cunha Vaz, uma bolsa de prata.

De D. Clementina Bento, uma cruz de coral e ouro.

Do pai da noiva, dois cobertores de damasco.

De D. Maria do Rozario Chaves e Castro da Encarnação, uma teia de linho.

De D. Maria José Mariz, rede para uma blusa.

Da menina Maria Teresa Mariz Manso, um lenço bordado.

Das criadas, um pente de prata.

Ao noivo foi oferecido pelo sr. Adriano Marques uma campinha de prata.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêm-se apparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre diffarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os efeitos higienicos do *Crème*.

Grande marca franceza

Venda de peixe

Segundo o regulamento do Mercado, as vendedeiras de peixe tem de pagar \$12 por dia pelo respectivo logar que ali occupam.

Esta importancia, porém, não tem sido paga por inteiro, não sabendo nós porque, e exigiu agora a Camara que se pague. As peixeiras reclamaram.

Dizem-nos que todas as despesas da venda são pagas á custa dos fornecedores do peixe, sendo descontado por cada cabás deste género \$05 para a licença, e sendo cabás de sardinha \$03.

Não ha, pois, razão para reclamação das peixeiras, porque elas ha muito que estão recebemos os \$12 pelo logar que occupam e que não tem pago por inteiro á Camara.

Mas que condendencias são estas? Não comprehendemos o motivo porque ha tantas condendencias em prejuizo das receitas do municipio.

Este assunto vai ser tratado no Senado Municipal.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 13, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao 1.^o officio, Almeida Campos:

Execução hipotecaria requerida por Maria José dos Santos Duarte, residente nesta cidade, contra Reinaldo Pinheiro e mulher, residentes em S. Martinho do Bispo.

Advogado, dr. Chaves e Castro.

Ao 4.^o officio, Freitas Campos:

Acção comercial de pequenas i-vidas, requerida por Julio Carvalho, residente nesta cidade, contra Adelfino Fernandes Geraldo, residente em Lamas, comarca da Louza.

Advogado, dr. Fernando Lopes.

Vida social e operaria

Manipuladores de farinhas, massas e botachas — Reunio-se a direcção deste sindicato, resolvendo, entre outros assuntos, convocar a assembleia geral para amanhã ás 12 horas, para serem aprovadas as contas e outros assuntos de interesse para a classe.

Cocheiros — A direcção deste sindicato nima das suas ultimas reuniões resolveu, com o apoio da União dos Sindicatos, officiar ao presidente da Commissão Distrital de Assistencia, pedindo que fosse paga a passagem para Tomar, a um operario, esposa e dois filhos.

S. ex.^a atendeu o justo pedido, pelo que esta associação lhe está bastante grata.

A direcção resolveu ainda abrir uma subscrição cujo produto revertu a favor do referido operario.

Fabricantes de calçado — Reunio-se esta classe, com grande concorrencia, afim de reorganizar a respectiva associação que desde a ultima greve que sustentou e pela qual conquistou o aumento de preço da mão de obra, se encontrava paralisada.

Depois de varia discussão em que tomaram parte varios operarios interessados, foi resolvido nomear a seguinte commissão administrativa, para gerir os negocios da associação: Alfredo G. da Silva, Joaquim Simões, Antonio Costa, Antonio Pereira e João Damasceno Albuquerque.

Esta commissão já iniciou os seus trabalhos, resolvendo officiar para as varias associações da industria e Federações dos Fabricantes de Calçado e dividir entre si os cargos, etc.

O *Sindicalista* — Vai reaparecer este importante jornal operario, que devido ás perseguições de que foi vítima, teve de suspender a sua publicação.

Foi um dos jornais que mais propagou e defendeu as ideias proletarias e a união das classes trabalhadoras, tendo sido presos por varias vezes alguns dos seus redactores, que o chegaram a publicar com a redacção na cadeia do Limoeiro.

Foi um valente campeão do operariado. Casa dos Trabalhadores — O comité da Casa dos Trabalhadores, na sua ultima reunião, resolveu ceder a casa a um grupo dramatico para no dia 23 levar a effeito um sarau em beneficio dum operario que se encontra gravemente doente.

Resolveu ainda outros assuntos sobre administração.

União dos Sindicatos Operarios — A commissão administrativa deste importante organismo local, resolveu na sua ultima reunião, officiar aos sindicatos aderentes na mais breve espaço de tempo nomearem os seus delegados á União, a fim de se proceder á aprovação de contas e eleição da nova commissão administrativa.

Resolveu exarar na acta o seu protesto contra o facto de não ter sido atingido pela ultima amnistia, o operario Gonçalves Tormenta, preso na Cadeia Nacional de Lisboa, e sobre o assunto resolveu esperar resoluções da União Operaria Nacional.

Sociedade da Defesa e Propaganda de Coimbra

Consta-nos que a actual Direcção desta Sociedade, trabalha na organização da lista dos novos corpos gerentes, pondo nesse delicado trabalho a maior meticulosidade e ponderação.

— Que essa lista será organizada por forma a agradar a todas as correntes de opinião, como convem ao proprio prestigio e progresso da Sociedade.

— Que, nesse sentido, a Direcção vai começar a realizar algumas importantes demarches.

— Que parece certa a entrada do sr. dr. Caeiro da Mata, illustre professor da Faculdade de Direito, quando não seja para a Direcção, para presidente do Conselho Consultivo, corpo este que está destinado a exercer uma decisiva influencia nos trabalhos da organização regional e do futuro congresso da Sociedade.

Reunião

Reunio na passada segunda feira o pessoal menor do Liceu dr. José Falcão, para responder a um officio dirigido pelos seus colegas de Lisboa em que se pedia a adhesão para a fundação duma associação de classe, que tem por fim tratar dos seus interesses.

Por maioria foi eleito delegado dos empregados daquele liceu o sr. Benjamim Gonçalves Craveiro, dando-lhe tambem a assembleia plenos poderes para tratar de todos os assuntos.

Augusto Bâtista
Joaquim de Campos
Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Remedio francês

Remedio francês

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Nas magnificas vitrines dos Grandes Armazens do Chiado, encontra-se em exposição um primoroso trabalho fotografico, encomendado ao distincto artista comimbricense sr. Gabriel Tinoco, pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

São varios trechos dos arredores de Coimbra, admiraveis de beleza, de gosto, trabalhados com um primor tal que, em bõa verdade, de semelhante pouco temos admirado.

São conhecidos do publico os dotes artisticos do sr. Gabriel Tinoco, e de estranhar não é, pois, que a maior parte do publico se demore por largo espaço em frente da exposição, admirando a beleza dos quadros, e um ou outro trecho que fere intensamente a retina.

Ha lá, principalmente, dois trechos do Choupal, que são admiraveis de nitidez, de colorido e em qualquer exposição artistica de fotografia honrariam, sem duvida, o artista que os expozesse e a cidade que representassem.

Não são demais os encomios que daqui dirigimos ao arrojado e apreciadissimo artista da nossa terra, que em boa verdade, consegue honrar, altamente, a fotografia nacional.

Digno de louvor

Tendo sido descoberto pela policia que foi o cidadão José Simões Parola, actual regedor substituto da parquia civil de S. Martinho do Bispo, deste concelho, quem derrubou uma cruz na povoação da Espadaneira, daquela parquia, o ex.^{mo} sr. Governador Civil, deste districto, concededor da proeza, demitiu o vandalo, do cargo de regedor substituto.

Digno de louvor

Tendo sido descoberto pela policia que foi o cidadão José Simões Parola, actual regedor substituto da parquia civil de S. Martinho do Bispo, deste concelho, quem derrubou uma cruz na povoação da Espadaneira, daquela parquia, o ex.^{mo} sr. Governador Civil, deste districto, concededor da proeza, demitiu o vandalo, do cargo de regedor substituto.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º

Associação dos Medicos do Centro de Portugal

Realisou-se na quinta feira á noite a posse dos novos corpos gerentes, desta colectividade, para o bienio 1916-1917.

A nova lista ficou assim constituída:

Assembleia geral: Presidente, dr. Vicente Rocha; secretarios, dr. Mario Martins Ribeiro e dr. Manuel Dias.

Direcção: Presidente, dr. Rocha Brito; vice-presidente, dr. José Cipriano Diniz; secretarios, dr. Egidio Aires de Azevedo e dr. Horacio Paulo Menano; tesoureiro, dr. Carlos Dias; vogais, dr. Francisco Pedro de Jesus e dr. Virgilio d'Aguiar.

Conselho fiscal: Dr. Alberto Pessoa, dr. Manuel Frota e dr. Octavio Lucas.

Por se encontrar doente, no Porto, não compareceu o sr. dr. Rocha Brito, presidente da nova direcção, que enviou um telegrama e uma carta ao sr. dr. Manuel Dias, lastimando não poder vir e cumprimentando a direcção cessante e os seus novos colegas com a expressão dos seus mais sinceros votos pelos progressos da colectividade em favor da qual, afirmou, trabalhará com energia e boa vontade.

Tambem por doença repentina do sr. dr. Nogueira Lobo não se realisou a conferencia annunciada e que tanto estava despertando na classe medica.

A nova direcção mostra-se empenhada em fazer obra util e proveitosa em favor da classe, sendo de esperar que todos os medicos não deixarão de a auxiliar.

Hidrofobia

Seguiram ontem para Lisboa, por terem sido mordidos por um cão atacado de raiva, os menores Manuel Francisco, de 12 anos e Angelo Francisco, de 8 anos, filhos de Maria Almeida, e o policia n.º 90, Alipio Simões, da judicaria.

CRONICA DA SEMANA

Poucas terras do país terão tão admiraveis pontos de vista, como Coimbra.

Quem sabe mesmo se ela será a primeira entre as primeiras na sua doçura e amena paisagem, na beleza e encantos do rio que a banha, na riqueza dos seus campos, na pujança da sua arborisação e nos contornos dos montes que a emolduram.

Quem vê Coimbra pela primeira vez, ao passar sobre a ponte do caminh de ferro, num dia de belo sol em que as aguas do Mondego parecem de prata, se tem alma de artista, de poeta, de apreciador do belo, não deixa de sentir-se deslumbrado perante esse soberbo quadro que rapidamente se disfruta daquele ponto, como vista de teatro com todos os efeitos scenicos.

Coimbra até na sua disposição é encantadora, suggestionadora.

Pená é que a mão do homem não tenha correspondido aos mimos e graças que a Natureza tão prodigamente espalhou sobre esta terra abençoada.

Ha dois dias disfrutava eu todo esse anfiteatro que constitue a formosa cidade do Mondego, e a minha vista deparou com alguns edificios e predios denegridos, uns produzindo um efeito detestavel e outros venerandos pela acção do tempo, ligados á Historia e á tradição.

A Sé Velha e Santa Cruz são monumentos que se impõem á veneração e ao respeito de todos.

Pela Arte, pela História, pela grandeza e pela antiguidade são monumentos apreciaveis, dignos do respeito e admiração até dos mais exigentes.

Mas três outros pontos se destacam pela negrura das suas paredes, dando um aspecto triste á cidade. Quero referir-me á Universidade, ao Liceu e á Estrela.

Esta, tendo passado ha pouco á posse doutro proprietario, oxalá que dali surja um edificio que corresponda á beleza e encanto do local, sem duvida um dos mais belos de Coimbra.

Quanto á Universidade e Liceu, eu sinto que sejam dois dos primeiros edificios publicos desta cidade que ha muitos anos estão divorciados da cal e da vassoura, para se mostrarem modelos de esquecimento e talvez de incuria.

O aspecto que ambos dão é detestavel, pondo uma nota triste no doce e alegre quadro da vista geral da cidade.

Ha por aí muita gente que tem horror á cal, preferindo deixar os seus predios com a mais deploravel e prejudicial falta de acção. Pede-se que obriguem os proprietarios a mandar cair as suas casas, fazendo quase todos ouvidos de mercador. É que se não pode apertar com eles enquanto a Universidade e o Liceu — dois edificios publicos — estiverem oferecendo, exteriormente, o effeito que teem.

Veja-se tambem o aspecto pessimista da fachada da Adega Central proximo da estação do caminho de ferro!

A verdade, que ninguém ousará contestar, é que Coimbra sendo uma terra antiga que conserva ainda muitas das suas velhas e tortuosas ruas e edificios sobre os quais passaram seculos, ainda mantem tambem nos habitos dos seus habitantes costumes e praxes que cheiram a bolor.

Parece que muitos proprietarios teem a pretensão de mostrar ao publico que as suas casas são raras exemplares de arqueologia e antiguidade e que por isso se impõem á admiração do mundo!

JUCA

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 13 de Janeiro:

Concelho de Cantanhede — Confraria de S. Pedro, do logar da Pena, parquia de Portunhos.

Concelho de Coimbra — Irmandade de S. João Batista, da parquia de Brasfemes; Irmandade de N. S. da Piedade de Celas, parquia de Santo Antonio dos Olivais.

Concelho da Figueira da Foz — Confraria do SS. da parquia de S. Julião.

Concelho de Oliveira do Hospital — Irmandade de S. Sebastião, da parquia do Ervedal da Beira e SS. da mesma parquia.

— Aprovou tambem o 1.^o suplementar da Irmandade da Misericórdia, da parquia de S. Julião, da Figueira da Foz.

— Proferiu os seguintes acordãos:

Concelho de Arganil — Irmandade do SS. de Arganil, de 1914-1915; Irmandade de S. Nicolau dos Pardieiros, parquia de Bemfeita, de 1914-1915.

Irmandade do SS. e Irmandade da Conceição, da parquia de Cõja, de 1914-1915.

Irmandade de Santo Antão e N. S. dos Remedios, de Vinhó, parquia de Vila-Cova.

Irmandade de N. S. da Ribeira do Pizão, da parquia de Cõja, de 1914-1915.

Irmandade do SS. da parquia de Sarzedo, de 1914-1915.

Concelho de Cantanhede — Confraria de N. S. do Rosario, da parquia da Cordinhã, de 1914-1915.

Concelho de Condeixa — Confraria de N. S. da Conceição, da parquia de Condeixa, de 1914-1916.

Concelho de Penacova — Confraria do SS. e N. S. do Rosario e Almas, da parquia de Figueira de Lorvão, de 1914-1915.

Concelho de Penela — Irmandade de N. S. das Neves, de Alfafar, parquia de Podentes, de 1914-1915.

Concelho de Soure — Confraria do SS. da parquia de Vila Nova d'Anços, de 1914-1915.

Contra-ria do SS. da parquia de Figueiró do Campo, de 1914-1915.

Concelho de Taboá — Irmandade do SS. da parquia do Pinheiro de Cõja, de 1914-1915.

Irmandade S. Sebastião da parquia de Azere, de 1914-1915.

Irmandade do SS. da parquia

de Candosa, de 1914-1915.

Irmandade do Menino Deus e Almas, da parquia de Mouronho, de 1914-1915.

— Atendeu uma reclamação da Confraria do SS. e N. S. do Rosario, da parquia de Sazes, concelho de Penacova e condenou os gerentes da Confraria do SS. da parquia do Rabaçal, de 1914-1915, a repór ao cofre da Confraria determinadas quantias que gastaram indevidamente, como consta do acordão respectivo.

Batata

A Delegação Geral de Agricultura officiou ao sr. Governador Civil informando que o governo francês apenas autorizou a exportação de 4.000 toneladas de batata para sementeira, e que desta quantidade será distribuída a que foi requisitada em tempo competente pelos Sindicatos Agricolas de Aldegallega e Moita, e da restante será feito rateio por intermedio da Associação Commercial de Lisboa ás entidades que tambem tenham feito as suas requisições em devido tempo.

Electricos

A Camara deu de arrematação á Construtora, por 392\$82, a construção de um lanternim para a estação dos electricos.

Por falta de



Jovens palidas e mães fracas
 Conhecer a doença é o primeiro passo para a cura.

Se todas as meninas, enquanto crescem, e todas as mães compreendessem a causa da

ANEMIA,

evitar-se-hia muito padecimento e muito desgosto. A anemia é efeito da pobreza do sangue, e somente enriquecendo o mesmo sangue é que se pode operar a cura.

Um tratamento pela Emulsão de SCOTT depressa enriquece o sangue. Em seguida as faces apresentam as cores da saúde, volta o apetite, a respiração torna-se normal, e em pouco tempo está a saúde restabelecida.

Pode ministrar-se a Emulsão de SCOTT à criança mais nova e ao adulto mais forte, com igual certeza de se colher excelentes resultados.

Emulsão de SCOTT

Todo o proveito do óleo de fígado de bacalhau puro,

sem os seus efeitos desagradáveis, alcança-se com o uso da Emulsão de SCOTT. Não ha outra emulsão que contenha ingredientes igualmente puros ou que tenha as mesmas virtudes curativas.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
 Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi determinado que o exercito concorra pratica e activamente na festa da arvore que o *Seculo Agricola* se propõe realizar em fevereiro proximo, realisando-se para esse fim conferencias nos quartéis, escolas ou estabelecimentos militares, nucleos e sociedades da I. M. P. e Fraternidade Militar, feitas por officiaes ou cidadãos idoneos delegados do *Seculo Agricola*; plantação de arvores nas paradas dos quartéis, campos de exercicio, carreiras de tiro, etc.; que nos programas da educação civica da I. M. P. e das escolas de recrutas se inclua a legislação e jurisprudencia florestal, etc., etc.

Foi distribuido em separata o actual regulamento geral do serviço do exercito e o regulamento de mobilisação, 3.ª parte.

Seguiu para Lisboa, a fim de se apresentar na Inspeção Geral dos Serviços Administrativos, por ordem da Secretaria da Guerra, o comandante do 2.º grupo da Administração Militar.

OBITUARIO

Em casa do nosso respeitavel amigo sr. Antonio José Fernandes, e onde lhe foram prodigalizados os maiores carinhos, finou-se a sr.ª D. Guilhermina Maria Lobo, viuva de Manuel Gonçalves Pereira Guimarães e irmã do negociante desta praça, sr. Jaime Lopes Lobo.

E' seu herdeiro universal o sr. Miguel dos Santos e Silva e na falta deste o sr. Antonio Francisco de Vale, a quem deixa 300\$000 como gratificação se fór chamado a dar cumprimento a estas disposições.

Legu aos seus afilhados Berta e Antonio e aos irmãos destes Miguel dos Santos e Silva Junior, 2.000\$000 a cada um.

A' afilhada Alice Nazareth Fernandes de Moraes, 500\$000 e o casal de Vale de Custas, com moveis e pertencas que nela existirem.

Aos sobrinhos Berta e Carlos Lopes Lobo, 500\$000 a cada um.

A Antonio Francisco do Vale, 1.000\$00.

A Justino Antunes Barreira, escu- 1.000\$00, divida por letra.

A João Nunes Vicente, 1.000\$00.

A Julia França, da Boiça, 500\$00.

A Antonia Augusta Reis do Amaral, 500\$00.

A Sarah Carvalho Fernandes, 1.000\$00.

A' ex-creada Joaquina, casada com Francisco Marques, 100\$000.

A 40 pobres da freguesia de S. Paulo de Frades, 10\$00.

A 20 pobres da freguesia de S. Bartolomeu, 20\$00.

Ao Asilo da Infancia Desvalida, 100\$00.

Determina que sejam rezadas algumas missas por sua alma de seus pais e de seu marido.

As nossas condolencias á familia enlutada.

Pelo falecimento de seu pai está de luto o nosso amigo sr. José Paulo, mestre da officina de entalhador da Escola Brotero.

As nossas condolencias.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$000
branco	1\$000
amarelo	600
rajado	650
frade	600
Trigo branco	750
tremés	700
Milho branco	620
amarelo	620
Centeio	540
Azeite (decilíto), a 2460 e	24700
Grão de bico graúdo	900
Libras, 64950. Ouro, 50 %	

Casamento impossível

Porque motivo vemos por aí tantas meninas que não conseguem casar? Muitas vezes semelhante dificuldade provém do mau estado de saúde dessas jovens, que afastam os pretendentes.

Devem concordar que é pouco agradável para um moço, cheio de vida e de saúde, a ideia de que sua mulher estará continuamente doente e que dos filhos que dela tiver virão a ser debéis, enfezados, achacados, mal armados para a lucta da existencia.

E' incontestavel, por outro lado, que em todo o casal o mau estado de saúde é um elemento de discordia muito fértil. O conjuge, constantemente doente, nunca é alegre. Mostra-se nervoso, rabugento e torna a vida um inferno a todos os que o cercam. Estas razões fazem com que as meninas casadouras, que não têm cara de boa saúde, sejam postas de parte.

Ora, em muitos casos, a culpa desse mau aspecto é dessas meninas, e também dos proprios pais...

Grande é o numero de jovens, cujo aspecto não indica boa saúde e que, não obstante, são apenas anemicas, cloroticas. Na época da crecencia, da formação, não foram amparadas, auxiliadas por meio dum bom regenerador do sangue, como são as Pilulas Pink. O seu sangue empobreceu-se, e por isso estão pagando actualmente bem caro uma tal negligencia e descuido.

Todavia, lá porque não se fez uma coisa a tempo e a horas e quando devia ser, não se segue que se renuncie a esse dever de uma vez para sempre. Tudo se pode ainda reparar, seguindo-se quanto antes o tratamento das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink são um regenerador do sangue, um tonico dos nervos de um poder inergico, incomparavel. Cada dose de Pilulas Pink transforma-se em sangue. Dando sangue rico e puro, as Pilulas Pink estimulam o apetite, acalmam os nervos, põem a saúde em boa ordem. Expulsam do rosto a palidez, dão boas e vivas cores ás faces vivacidades e brilho aos olhos, e aos labios a vermilhadao sadia. Dão a todas as meninas esse esplendor, que faz exclamar na sua passagem: «Esta jovem respira saúde por todos os póros!»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOTICIAS DA GUERRA

E' desesprada a situação dos montenegrinos, julgando-se iminante a occupação de Cettigne pelos austriacos.

Parece que os alemães desistem da campanha do Egipto. Estão sendo transferidos contsgentes turcos dali para a Mesopotamia, a fim de recommear a offensiva neste ponto.

Foi descoberta uma conspiração de bulgaros contra os gregos, com accordo do governo da Bulgaria.

O governo alemão vai ser inter-

pelado no parlamento acerca da perseguição dos armenios na Turquia e da situação dos países occupados pelos alemães, quanto a condemnações e represalias infligidas e exigencias e contribuições impostas.

Os austriacos tomaram o monte Loyoen.

A actividade extraordinaria manifestada agora pelos alemães na linha occidental demonstra estar em preparação alguma operação importante.

Os franceses occuparam a ilha de Corfu, na Grecia, sendo para ali transferidos os restos do exercito servio.

Os austriacos iniciaram um vigoroso ataque contra a capital do Montenegro, por três pontos diferentes ao mesmo tempo.

Conferencias realisadas entre os ministros italianos e os embaixadores dos aliados revelam o proposito, por parte da Italia, de socorrer rapidamente os montenegrinos.

Insiste-se em que é grave a doença do kaiser.

Foi descoberta uma nova conspiração contra o rei Fernando da Bulgaria.

No Montenegro a situação peorou.

Em Czernovitz a lucta tomou maior vigor.

A GUERRA

(CURIOSO EPISODIO)

Os jornais parisienses da ultima semana relatam o seguinte facto sucedido com um bravo português, alistado na Legião estrangeira, e que pereceu naquela celebre e valorosa defesa do Yser:

No momento em que se começaram a trocar os primeiros tiros e as nossas linhas avançavam num impeto formidavel contra os boches, o soldado português João Gomes, do 2.º regimento da Legião, pelejava heroicamente, chegando a causar o mais palpitante assombro a valentia com que ele derrubava os nossos adversarios.

Mas num *corps-à-corps* terrivel que passados alguns instantes se travava, foi o glorioso português gravemente ferido por uma bala, obrigando-o o comandante a recolher ás ambulancias.

Meia hora depois expirava o audacioso guerreiro, tendo sido imprófucios os maiores esforços da sciencia para o salvar.

Encontrou-se-lhe, porem, aconchegada ao coração um magnifico retrato da mãe, artisticamente tirado na conhecida *Fotografia Gonçalves & Rasteiro*, da Estrada da Beira.

Depois de se lêr o facto acima relatado, impõe-se uma visita ao *Gonçalves & Rasteiro*, a segunda fotografia na Estrada da Beira.

Fabrica de moagem, Lagar de azeite e Padaria

Vende-se ou arrenda-se uma fabrica de moagem e lagar de azeite, compostos de maquinas aperfeiçoadas e em bom estado, junta ou separadamente, por seu dono não poder estar á testa da sua laboração, e bem assim arrenda-se um forno de coser pão com todos os seus utensilios, tudo situado no limite de Torrozele, concelho de Seia, junto á Estrada Nacional n.º 12.

Para informações dirigir-se a José Gomes Coelho, em Torrozele, ou a Eduardo Gomes Cardoso, em Lisboa, rua 24 de Julho, n.º 26, ou ao proprietario Alberto Fontes, em Coimbra, Estrada da Beira, n.º 122.

Aos lavradores

AZEITES E CEREAIS
 Aceitam-se ofertas para a venda de FEIJAD de todas as qualidades, GRÃO, BATATAS, AZEITE DE OLIVEIRA e ARROZ DA TERRA

Remeter amostras com quantidades e preços postos na estação do caminho de ferro, á Agencia dos Grandes Armazens do Chiado em Coimbra

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
 ADVOGADO
 Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

José Cardoso
 E
Mario d'Almeida
 Advogados
 Rua da Sofia, 73-1.º
COIMBRA

Tipografia da : : :
Gazeta de Coimbra
 Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO
 9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura			Vento		Chuva em 24 horas %
	à sombra	Ao sol	Máxima à sombra do dia anterior	Mínima à sombra do dia anterior	Direcção	
768,6	8,2	38,0	14,6	6,0	SSE.	2

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
 Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
 Capital UM MILHÃO de escudos
 Numero telef.: 18.49 * Sede: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA * Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
 Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
 Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
 Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
 Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
 Seguros de transportes maritimos e postais.
 Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
 Seguros contra fraudes de empregados.
 Seguros contra a quebra de cristais.
 Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
 Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.**

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
 Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS
 Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corôas, pinhões, carretos, etc.
 Cementação de aço.
 Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
 Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
 (Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
 Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
 Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
 Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
 End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Casa de Educação e Ensino
Colégio para meninas

Directora — **Beatriz Julia Dias da Fonsêca**
 DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE COIMBRA

Instrução primaria e secundária
 Línguas, música, lavôres, pirogravura, etc.

Aceitam-se algumas alunas internas

Prestam-se quaisquer esclarecimentos na sede do Colégio
PATIO DA INQUISIÇÃO, N.º 25, 1.º

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra
 1 — CAMINHOS
 11 — AUTO DO ANO-NOVO
 Preço... \$30
 Livraria Aillaud e Bertrand,
 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

Jaime Sarmento
 + + + + + ADVOGADO + + + + +
 Rua Martins de Carvalho

PRATICANTE para fazendas brancas, preferindo-se com alguma pratica, e que seja activo. Externo, dá-se ordenado. Rua Ferreira Borges, 123.

Partido Republicano Português
Convocação
 Por ordem do sr. presidente tenho a honra de convidar a comissão distrital, a comissão municipal e as comissões parquiais a reunirem em sessão conjunta, no Centro Republicano Democratico José Falcão, pelas 20 1/2 horas do dia 15, a fim de se tratar dum assunto importante e urgente.
 Coimbra, 10 de Janeiro de 1916.
 O secretario da comissão distrital,
Octavio Cardoso.

Miguel Marcelino
MEDICO
 Consultas das 5 ás 9
 *
 Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
 Telefone 534

Aos diabeticos e consumidores da agua da Fonte Nova, da Quinta do Arleiro (Caldas da Rainha)

Previno os consumidores desta benéfica e finissima agua, de que o seu preço actual é de 30 centavos por 10 litros.

Continua a vir em bilhas de barro, o que lhe permite a sua excelente conservação.

TOMAS TRINDADE
 — COM —
 Depósito de aguas minero-medicinaes
 Largo Miguel Bombarda, 13, 15 e 17
 (Telefone 559)
COIMBRA

José Paredes
ADVOGADO
 Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

Caixeiro para cabedais
 José Correia Amado — Coimbra
 Precisa-se dum com bastante pratica e que dê as melhores referencias. Dá-se bom ordenado merecendo-o.

EMPREITADA

Dá-se de empreitada na Quinta de S. Silvestre, junto a Coimbra, a profuração dum poço para pesquisa de agua.

Falar ali com seu dono dr. Manuel Cabral.

Fernando Lopes
ADVOGADO
 Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telefone 448

ALUGA-SE um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fabrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

EMPREGADO DE MERCEARIA, com cinco anos de pratica, oferece-se. Dá boas informações. Nesta redacção se diz.

FORNO. Trespasa-se o da rua da Saboaria.
 Para tratar, no mesmo estabelecimento.

MOINHO PARA CAFÉ. Vende-se um em bom estado. Casa do Povo Conimbricense, Praça do Comercio, Coimbra.

MOBILIA para sala de jantar, vende-se na rua de Oliveira Matos, rez-de-chão da casa Viuva Cardoso.

PIANO. Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia leciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços modicos.
 Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35 e 37. — COIMBRA.

PELE DE AGASALHO. Perdeu-se uma, entre a estação velha e a Ademia.
 Gratifica-se bem a pessoa que a entregar nesta redacção.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia, na baixa. Indica-se nesta redacção.

VENDE-SE. Duas moradas de casas, com pateo ao meio sitas na rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 5 e 2.
 Para tratar, escritorio do advogado, sr. dr. Jaime Sarmento, rua Martins de Carvalho (antiga rua das Figueirinhas) 4, 1.º.

VENDEM-SE no dia 30 de janeiro, em praça particular, pinhais e oliveis, na freguesia de Cernache — Barroca.
 Principiam, ás 11 horas, as arrematações; e para vêr e tratar com Manuel Branco, de Vila Pouca.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas trivias, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fanfaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha.

Acessorios e tubos de ferro. Artigos e accessorios industriais

Borracha em prancha para caçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias. Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano",

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † † † †

Moinhos e prensas para LÁGARES de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Depósito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Depósito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Isqueiros mais baratos



FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413:397616,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)
TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * E LOTERIAS * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † † † †

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9
(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclaircimentos.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente impercível!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos collocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Depósito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

Guardar 150 réis * * * 1:500 réis para outra coisa

Arimética, geometria e aditamento ao Sistema métrico (modernizado), para o 1.º e 2.º graus, por Ricardo Dinis de Carvalho. Aprovação oficial. Decreto de 13 de Novembro de 1913.

Problemas de Arimética e Sistema métrico, para os exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus.

FREIRE Gravador

VENDEM SE ESTAMPILHAS

FRU NESTA PROPRIEDADE AFONSO COSTA

27 PES VIEIRA AL AVOGADO

MERCEARIA TABACOS

TE SOURARIA OFFICIAES

REGISTO CIVIL MODAS LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.



Publica-se ás quartas feiras e sabados

Director e proprietario
JOÃO RIBEIRO ARROBAS
 Editor
ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado). — Ano, 2,480; semestre, 1,440; trimestre, 870. Pelo correio: Ano, 3,006; semestre, 1,653. Brazil, ano, 3,660 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3,620.
 Redacção, administração e tipografia — *Pateo da Inquisição, 27* —
 TELEFONE 351 — **COIMBRA**

Publicações. — Anúncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02. Reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os srs. assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação do numero anterior)

Anaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto — Appareceu o n.º 1 em 1905 e não em 1906, como, por erro de caixa, sahiu no artigo antecedente. Nesse mesmo anno se publicou tambem o n.º 2. Esta publicação veiu substituir o *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas*, que deixou de apparecer. A impressão era feita em Coimbra, na Imprensa da Universidade, pelo que a especie pertence bibliographicamente á Lusa Athenas, embora a redacção e distribuição sejam portuenses.

Anno Medico (B) — Foi um periodico, «contendo as observações meteorologicas e medicas feitas na cidade do Porto», cujo primeiro numero appareceu em Janeiro de 1792 e de que sahiu o ultimo em Abril de 1796. Fora seu fundador e redactor o medico portuense José Bento Lopes. A collecção do *Anno Medico* constitue um volume de 560 paginas.

Anuario da Sociedade Nacional Camoneana — Publicou-se em 1881, o primeiro e crêmos que unico volume, o que não quer dizer que não deva figurar nesta resenha. O seu formato é de 23x17, e o seu preço foi fixado em 2.500 reis, mas no mercado tem apparecido exemplares usados a 1.000, a 800 e a 600 reis. Foi dirigida a publicação por Antonio Moreira Cabral, bibliographo e camoneanista portuense muito fervoroso e illustrado. (Não se encontra mencionada esta publicação em nenhum dos dois volumes publicados por Silva Pereira.)

Anunciador — São diversos os periodicos publicados no Porto, que tem usado este titulo. Temos conhecido dos seguintes: *O Anunciador*, de 17 de Fevereiro de 1851 a 26 de Julho de 1852; *O Anunciador*, politico, noticioso, litterario e de annuncios, de Janeiro de 1870 a 1875; *O Anunciador Portuense*, de 21 de Setembro de 1839 a 14 de Abril de 1840; e *O Anunciador Postal*, apparecido em Agosto de 1877.

Anunciador (B) — Foi um «jornal politico, noticioso, litterario e de annuncios», cujo primeiro numero appareceu em Janeiro de 1870, e que se publicava bi-semanalmente, imprimindo-se na Typographia Artistica, de Antonio Pereira Leite e dr. Manuel José Ferreira, na rua de Bellomonte, 107. Tambem se imprimiu na Typographia de Fraga Lamares. Redactor e proprietario era João de Deus Oliveira, o *João de Deus do «Raio»*. Publicou-se durante mais de 12 annos, com mais ou menos regularidade.

Anunciador Horticola — Foi uma publicação trimestral, apparecendo nos dias 1 dos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, e tendo o primeiro numero sahido em Janeiro de 1890. Era propriedade do Estabelecimento de Horticoltura de Costa & Costa, da rua da Rainha, 311, e tinha como director Jeronymo Monteiro da Costa, jardineiro do Palacio de Crystal e da Camara Municipal. Era de distribuição gratuita, constando cada numero de 8 paginas, com uma capa de côr. Publicava o catalogo das plantas á venda, com os respectivos preços por duzia e por cento. A impressão era feita em typographia propria, na séde do estabelecimento referido.

Anunciador Portuense (B) — Foi uma publicação tri-semanal, destinada á exploração do annuncio, como o seu titulo indica, e cujo primeiro numero appareceu a 21 de Setembro

de 1839, proseguindo até 14 de Abril do anno seguinte. Imprimia-se na Imprensa Nacional Portuense, que não conhecemos, não sabendo, por tanto, onde estava localizada.

Anunciador Postal (B) — Encontramos esta publicação citada por Silva Pereira, como tendo apparecido no Porto em Agosto de 1877, mas não conhecemos numero algum. Tambem se encontra citado no *Dicionario Portugal*, sem mais esclarecimentos.

Anuncios — Com o sub-titulo de «para os assignantes do *Periodico dos Pobres do Porto*», mas sendo publicação bibliographicamente diversa, appareceu o primeiro numero a 19 de Agosto de 1840, sahindo o 22.º e ultimo, em 7 de Novembro do mesmo anno. Como aquelle, era impresso na Typographia de Alvares Ribeiro, e apparecia tres vezes por semana. Formato pequeno.

Anuncios da Typographia Commercial Portuense — O primeiro numero sahiu a 25 de Setembro de 1840, sendo, todavia, o 15.º por isso que foi o seguimento do *Echo dos Negociantes*, de que haviam sahido 14 numeros até essa data. Proseguiu na publicação, tri-semanal, até 21 de Novembro do mesmo anno, sendo seguido pelo que se denominou *Aviso Mercantil*. Imprimia-se na typographia referida no titulo.

Antonio Rodrigues Sampaio — Muitas pessoas, e entre ellas o bibliophilo Silva Pereira, consideram como numero unico uma publicação que, com o titulo da rubrica, sahiu a lume no Porto em 1882, em homenagem da imprensa portuense, á memoria do famoso *Sampaio da Revolução*, que no Porto se fizera jornalista em 1835, como adiante se verá quando nos occuparmos da *Vegeta da Liberdade*. É um erro, pois, se trata de um livro de 96 paginas. Na setima pagina lê-se mesmo esta declaração, que tira todas as duvidas: «O producto d'este livro destina-se á creação de um premio annual para os alumnos mais distinctos da escola que venha a instituir-se na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, do concelho de Espozende». Foi collaborado pelos redactores dos diversos jornaes, que ao tempo existiam no Porto, o que talvez contribuisse para induzir no erro apontado.

Arauto (B) — «Sem ligação alguma partidaria mas defendendo todos os grandes ideaes de sociologia, o *Arauto* apresenta-se a pugnar por todas as causas justas, collocando-se incondicionalmente ao lado dos opprimidos e apregoando bem alto a sua justiça»; tal era o programma desfraldado por este semanario, de que foi director Dionisio Ferreira dos Santos Silva, e cujo primeiro numero appareceu no Porto, a 13 de Junho de 1898, apresentando na sua primeira pagina uma vista da basilica de Santo Antonio, em Padua. Era de grande formato, e, como semanario, foi dos melhor redigidos que tem tido a nossa terra. Teve, porém, a curta vida a que parecem sujeitas pelo destino todas as publicações que não sejam de verriena. A redacção era na rua da Fabrica, 80, no mesmo local onde se fazia a composição e impressão, ou fosse na Typographia Occidental. O dia da sua publicação era ás segundas-feiras.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Dr. Marnoco e Sousa

Encontra-se gravemente enfermo, sofrendo de uma pneumonia gripal, o sr. dr. Marnoco e Sousa, antigo e benemerito presidente da Camara Municipal de Coimbra, e director e erudito professor da Faculdade de Direito da nossa Universidade.

Muito sinceramente fazemos votos pelas melhoras de s. ex.º. E' seu medico assistente, o sr. Dr. Daniel de Matos.

A cultura da arvore

Um nosso estimado colaborador tem-se occupado nas colunas desta folha da *Festa da Arvore*, louvando a ideia que presidiu a essa iniciativa e congratulando-se pelo entusiasmo com que essa festa se tem realisado no nosso país, embora já sem aquela animação dos primeiros anos.

Alguna coisa, porém, tem vindo á publicidade para mostrar que em muitas partes essa festa não só não tem a importancia e significação que deve ter, mas até se limita á plantação duma arvore com mais ou menos vivas, com ou sem musica e foguetes, com mais ou menos jubilo, com mais ou menos brindes, etc.

E' um dia de pandega para a pequenada, que no dia seguinte só se lembra do que comeu e do que bebeu, sem querer saber, porque lho não disseram, o que é uma arvore, as suas especies, como se planta, como se trata, como se cultiva, as suas vantagens, a sua utilidade e muitas outras particularidades importantes que convém conhecer.

Não queremos dizer que isto constitua a regra geral, mas é materia corrente fazer-se isto em muitas localidades, sem que do facto sejam culpados os professores que dirigem a festa, por não terem conhecimentos tecnicos da especialidade. Muitos por isso se limitam a fazer um discurso, incutindo no espirito do aluno o amor que ele deve ter ás arvores, por que elas dão madeiras para mil coisas diversas, dão sombra, dão lume para aquecer e cosinha, etc., etc.

A prova de que se está ainda muito longe do verdadeiro amor e respeito que deve haver pelas arvores, é que não tem sido raro vêr-se plantar hoje arvores em festa de creanças, para amanhã apparecerem derrotadas; outras vezes encontram-se as arvores descascadas e tão mal tratadas que evidentemente mostram ter por ali andado mãos criminosas.

Ha portanto muito a fazer ainda para ganhar em Portugal o verdadeiro e não fingido amor pela arvore e conhecer, sumariamente, as diversas particularidades para se fazer nas devidas condições essa cultura.

Ha muitos professores de instrucção primaria que sabem tanto ou pouco mais do que os seus alunos de semelhante assunto, e por isso a festa da arvore traduz-se e reduz-se ao que ha de mais rudimentar e simples, coisa sem a minima importancia que, deixem-nos usar da frase vulgar, entra por um ouvido e sai pelo outro dos alunos.

Se em Portugal estivessem montados os serviços agricolas e agronomicos, como era mister que estivessem, aconselhariamos a que estas festas se realisassem nas sédes dos concelhos, onde os alunos das respectivas freguezias fossem para assistir a uma prelecção feita pelo agronomo ou silvicultor da região, á qual se seguiria a plantação de diversos grmpos de arvores.

Assim se tornaria mais pratica esta festa, ao mesmo tempo que não faltaria a teoria a interessar os alunos neste serviço; e tudo isto se faria sob a influencia dos tecnicos, dentro da especialidade dos competentes. Não bastaria isto. Queríamos

tambem que se fizesse uma publicação official dum compendio sobre arborisação, que se distribuisse gratuitamente pelas escolas primarias.

Quer-nos parecer tudo isto muito mais util do que é uso praticar-se por esse país fóra.

Não exigimos que saiam agricultores, lavradores completos das escolas primarias, mas que devam consigo os conhecimentos tecnicos, colhidos pela pratica e pela teoria, que possam servir-lhes para a cultura da arvore e para lhe fazer ganhar o amor que todos lhe devemos consagrar.

Foi creado em Setubal, ha pouco mais dum ano, um posto de silvicultura, que é, incontestavelmente, duma grande vantagem para essa região, rica de hortas, pomares e arborisação.

Quem conhece essa região e os famosos campos de Coimbra não é capás de afirmar que esta nossa região não mereça mais esse posto do que a região de Setubal, sem que queiramos dizer que esta a não mereça tambem.

Se vier um dia a conseguir-se em Coimbra um posto de silvicultura, a festa da arvore poderá fazer-se aqui por um modo muito mais pratico e muito mais util do que se tem feito e está fazendo por esse país fóra.

O que é preciso é que os tecnicos, os competentes appareçam nestas occasiões a desempenhar o papel que pela sua categoria official, lhes pertence.

O que não faz sentido é deixar estas funções entregues aos professores, que pouco ou nada sabem da especialidade.

Recebemos do nosso presado colaborador P. R. um outro artigo sobre a *Festa da Arvore*, quando já tinhamos em nosso poder o que hoje aí fica publicado.

Por tratar do mesmo assunto, temos de deixar para o proximo numero o que nos foi enviado pelo sr. P. R.

Instituto de Coimbra

Relações entre Portugal e Espanha

O movimento de intensas e cordaes relações entre Portugal e Espanha, o qual tão profundamente se accentuou por occasião de serem recebidos nesta cidade, pelo nosso Instituto e Universidade, os sabios academicos espanhoes srs. D. José Maluquer e D. Eduardo de Baquero, continua a afirmar-se por forma notavel, que é motivo do maior louvor para o nosso meio scientifico, o qual está prestando um assinalado serviço ao nosso país.

Dá prova do que afirmamos o telegrama em seguida publicado, que nos foi enviado de Madrid:

A Gazeta de Coimbra. — Coimbra. — Explicado conferencia sr. Maluquer y Salvador en Real Academia Jurisprudencia manifestando impresiones excursion científica realizada con sr. Gomez de Baquero hizo observar importancia trabajos colaboracion científica iniciados con Instituto Coimbra sobre projecto union internacional seguros y extension universitaria manifesto detalles acogida docta bella y amable ciudad de Coimbra agradeciendo inolvidables atenciones professorado y estudiantes Universidad, autoridades, Camara Municipal, Junta Propaganda y especialmente dr. Costa Lobo cuyos discursos en Valladolid y Coimbra elogio asi como atenciones presidente Republica y prensa portuense examino transcendencia desarrollo politica continental America para deduct urgente

atencion que merece en España y Portugal escuchado dicho discurso con gran atencion por numerosa concurrencia representaciones sociales y muy aplaudido. — Julio Gonzalez.

Para melhor poder ser apreciada pelos nossos leitores a notavel conferencia a que este telegrama se refere, a qual mereceu as mais elogiosas referencias a toda a imprensa periodica da nação visinha, publicamos em seguida a tradução do artigo em que dela se occupa o *El Liberal*, de 15 do corrente:

«O conferenciante, sr. Maluquer, deu conta da colaboração hispanolusitana que teve logar no recente congresso de Valladolid, ao qual concorreu o douto presidente do Instituto de Coimbra, sr. Dr. Costa Lobo, e teve seguimento na afamada Universidade de Coimbra.

Resumiu os temas tratados pelo disertante (projecto de União Internacional de Seguros), e pelo sr. Gomez de Baquero (Centro de Estudos Historicos, Junta de ampliação de estudos e residencia de Estudantes em Hespanha).

Fez notar que as manifestações de benevolencia se amontuaram em unanimes, reiterados e calorosos aplausos á Espanha, e que se verificou a conciliação dos povos irmãos por uma forma satisfatoria a que sempre conduz a cultura intelectual. Examinando as consequencias da attitude de Coimbra concluiu que excederam muito ás que podem esperar-se de uma festa academica, mesmo numa cidade universitaria.

Recordou o acolhimento havido na Real Academia de Jurisprudencia para com o insigne Fiose, para observar que a Espanha tinha sido muito superiormente vitoriosa em Portugal do que a Italia o gosa ali, e acrescentou que tinham tomado parte naquella intensa manifestação de sympathia, sem distincção de partidos, toda a imprensa do Porto e Lisboa.

Observou que estas manifestações de sympathia se tem alargado aos elementos commerciaes, e nelas tinham até tomado parte o presidente da republica e as autoridades, e que a ultima declaração do governo portuense se refere á Espanha nos termos mais lisongeiros. Leu varios textos da imprensa de Lisboa e Coimbra, mostrando que a sua linguagem de grande franqueza, indica que não se trata de meras formulas protocolares.

Declarou que submetia detalhadamente estes factos á consideração do auditorio para se poder concluir a existencia actual de uma corrente de opinião muito favoravel á colaboração scientifica e social hispano-lusitana, e acrescentou que o trabalho pratico do exame e applicação dos témas propostos começou no notavel Instituto de Coimbra de que em tempo foi presidente o sr. Dr. Bernardino Machado.

Estudou em seguida a importancia que tem neste momento as relações de Espanha e Portugal com o Brasil e as republicas hispano-americanas, observando que é ja impossivel prescindir da coexistencia da colaboração ethnica e continental da America e que é preciso proceder rapidamente para sustentar a nossa zona de relações, facto de que Portugal se tem occupado em recentes reuniões commerciaes, celebradas em Lisboa.

Indicou que para este fim deve colaborar a acção social scientifica com a official e citou um exemplo; as disposições da lei do Instituto Nacional de Previdencia favoraveis aos trabalhadores portuenses residentes em Espanha cuja enovação, muito apreciada em Portugal, foi preparada por esta forma.

Agradeceu a adesão a este acto dos nossos estudantes da Escola do Comercio, que assim correspondem á dos de Coimbra e encareceu a conveniencia de que, para se conseguirem estas patrioticas aspirações, seja convertido em laboratorio a Academia de Jurisprudencia, que ficaria relacionada com o Instituto Diplomatico e Consular.

Terminou dizendo que tinha experimentado uma das mais intensas commoções ao observar que os trabalhos expostos tinham motivado as mais expressivas manifestações á nossa Espanha, dignas aqui de cordeal correspondencia.

A conferencia foi ouvida com a maior attenção e muito aplaudida pela

selecta concurrencia que completamente enchia o salão da Academia.»

E' com grande prazer que podemos acrescentar que o Instituto de Coimbra vai continuar a desenvolver uma grande actividade scientifica, esperando-se para breve importantes conferencias e outras manifestações scientificas.

O numero de Dezembro da sua importante Revista, que vai ser agora distribuido, inclui a notavel conferencia com que fomos honrados pelo illustre academico sr. D. José Maluquer, e consta-nos que a conferencia do sr. D. Eduardo Baguero, será publicada muito brevemente.

BIBLIOGRAFIA JORNALISTICA

Tem sido merecidamente apreciados os artigos que vamos publicando sob o titulo *Bibliografia jornalística*, devidos á pena e segura investigação do nosso presado amigo e distinto jornalista sr. Alberto Bessa.

Alguns jornaes lhes tem feito referencias elogiosas, destacando entre elas a seguinte, que é *d'O Comercio do Porto*:

O conhecido jornalista e escritor sr. Alberto Bessa, principiou a publicar na *Gazeta de Coimbra*, uma serie de artigos, que são ao mesmo tempo valiosos subsidios para uma bibliographia jornalística portuense e que o seu autor, um espirito inteligente e culto, coligiu, e a que modestamente chama apontamentos registrados desde a idade moça.

Nestes interessantes apontamentos estão muitos dos antigos jornaes do Porto, alguns que a poeira do tempo sepultara no olvido e que o nosso presado colega carinhosamente exhumou, trazendo-os novamente ao alarido da publicidade e ao conhecimento da gente nova.

Quantos jornaes, que hoje só tem doces recordações para os velhos, a pena do sr. Alberto Bessa faz reviver, tais como: *A Abelha*, *O Academico*, *A Acção Liberal*, *A Actualidade*, *O Aerostato*, *O Agricultor Portuense* e tantos outros que tiveram epoca e em cujas colunas brilharam as penas mais fulgurantes que hoje fazem a admiração da moderna geração!

O sr. Alberto Bessa presta um belo serviço ás letras do seu país e ao jornalismo, com a publicação dos seus interessantissimos documentos.

A CRISE DO PAPEL

A *Nação*, como jornal mais antigo e por assim o ser indicado pela maioria dos colegas, tomou a iniciativa de convidar a imprensa periodica para uma reunião, a fim de tratar da grave crise do papel, a que muitos dos nossos colegas e nós tambem nos temos referido.

Eis o convite:

A NAÇÃO, na sua qualidade de diario mais antigo e em obediencia ás indicações duma parte da imprensa de Lisboa e Porto, tem a honra de convidar todos os jornaes do país a enviarem os seus representantes a uma reunião, que convoca na séde da sua redacção, Rua da Lucta, 30, 2.º, no proximo dia 20, pelas 14 horas, a fim de trocarem impressões sobre a forma mais rapida e eficaz de resolver a grave crise que toda a imprensa está atravessando motivada pelo constante aumento do preço do papel e da sua escassez no mercado.

Este convite é dirigido a todos os jornaes diarios, bi-semanarios e semanarios do país, sem qualquer excepção, devendo todos os nossos colegas considerar-se convidados por esta nossa unica forma de aviso.

Aos jornaes que concordarem com o presente convite, que tem apenas por fim a defesa dos legitimos interesses da imprensa, a NAÇÃO roga o obsequio de lhe darem publicidade e agradece desde já a todos os colegas que queiram honrar esta reunião enviando-lhe os seus delegados.

A *Gazeta de Coimbra* será representada nesta reunião pelo sr. Alberto Bessa, que da melhor vontade se dignou aceder ao nosso pedido.

Tem este nosso estimadissimo amigo o nosso voto de absoluta confiança para dar o seu parecer sobre este magno assunto a que se prende a vida ou a morte de muitos jornaes, principalmente os que tem uma existencia modesta.

Oxalá que dessa reunião possam sair as resoluções que mais conveem ás empresas jornalisticas e aos interesses do publico.

Nova associação

O pessoal dos electricos acaba de fundar a sua associação de classe, nomeando já uma comissão administrativa.

Por este motivo reina naquella classe o maior entusiasmo. Ainda não tem séde propria.

Carta do PORTO

18 de Janeiro. Foi nomeada uma comissão de médicos, engenheiros e autoridades, no sentido de vistoriar detidamente todos os hotéis e restaurantes da cidade, apresentando o devido relatório ao governador civil com o seu justo e imparcial parecer.

A comissão, decorridos largos dias de minucioso exame, apresentou esse relatório, tendo acordado na seguinte classificação: de 1.ª classe e possuindo os requisitos para o seu funcionamento — hotéis do Porto, de Paris e Frankforte. Todos os restantes, necessitam de profundas reformas para poderem proseguir o funcionamento, sendo a grande maioria dos restantes e hospedarias impedidos de funcionar, atentas as suas actuais e pessimias condições de higiene e segurança.

Este parecer foi acolhido com a mais louvável aclamação, pois urgia e de ha muito como medida indispensavel uma eficaz deliberação.

As autoridades vão fazer as devidas participações de intimativa aos proprietários, procedendo estes a importantes obras indicadas pelos membros da comissão ou a cerrarem os estabelecimentos.

— Os estudantes da Faculdade de Sciencias, decidiram o completo abandono das aulas desde ontem, como protesto a sua preferência, sem fundamento razoavel, para professores dos liceus, sem concurso, pelos bachareis das antigas faculdades de Filosofia e Matematica.

Resolveram insistir nas suas justas reclamações perante o Governo e o Parlamento, sendo secundados nesse simpatico movimento por todos os colegas das restantes escolas da Universidade.

— Renovou-se, por assim dizer, o movimento dos alunos do Instituto Industrial desta cidade, de ha semanas manifestado somente pelo abandono integral ás aulas.

Como é sciente, as pretensões desses alunos dos institutos industriais de Lisboa e do Porto, fundamentam-se na sua transição para as escolas de engenharia das universidades das mesmas cidades, sem o curso complementar dos liceus nem tão pouco com um exame de admissão bastante completo, como foi proposto pelo ministro da Instrução. A essa transição opõem-se os alunos das universidades das duas cidades e muito especialmente, como interessados, os que seguem os cursos de engenharia na Faculdade Technica do Porto e no Instituto Superior Technico de Lisboa, coadjuvados valiosamente pelos seus professores.

Não havendo cursos livres nos institutos, por não estarem incluídos estes estabelecimentos nas universidades, tem havido marcações de faltas a todos os alunos; e como o tempo expirasse o prazo maximo de faltas para a perda do ano lectivo, os alunos após uma reunião magna decidiram manifestar-se violentamente, por até hoje não terem sido atendidos os seus desejos, damnificando material de ensino e causando prejuizos no edificio do Instituto.

O director, dr. Paulo Marcelino, que é muito estimado pelos seus alunos intervindo conseguiu acalmar os animos e prometendo comunicar prontamente ao governo o sucedido, reclamando as requeridas providencias.

Nesta expectativa se mantem todos esses estudantes — S.

"O Zoophilo,"

Entrou no 40.º ano de publicação o nosso benemerito colega na imprensa, *O Zoophilo*, órgão das sociedades protectoras dos animais, que se publica em Lisboa mensalmente.

Compreende-se qual tenha sido o papel que esse nosso colega tem desempenhado durante tão longa existencia. Ele tem sido duma tenacidade e persistencia nessa cruzada, que muito o honra e enobrece.

Folha illustrada e em excelente papel, os seus artigos, além de muito interessantes, são escritos em boa prosa e sempre por modo a prender a atenção de quem os lê.

Que continue a sua alta e nobilissima missão, como até aqui, são os nossos votos sinceros.

Dr. Manuel Gaio

O illustre poeta, nosso conterraneo, sr. dr. Manuel Gaio, foi ao Porto, a convite da Sociedade das Belas Artes, lér, no *atelier* de Teixeira Lopes, o seu poema *Chave doirada*, assistindo a esta sessão literária muitos escritores, artistas, criticos, damas, etc.

Presidiu o sr. dr. Gomes Teixeira, reitor da Universidade do Porto, secretariado pelos srs. Eugenio de Castro e Joaquim de Vasconcelos.

De Coimbra foram assistir a esta festa, em que o sr. dr. Manuel Gaio recebeu os mais calorosos aplausos pela sua bela obra, varios amigos de s. ex.ª.

Antes da leitura do poemeto, houve concerto musical pelos srs. Nicolino Milano, Pedro Blanco e Mario Vergé.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Eleição dos novos corpos gerentes.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Herique Ferreira, director da Caixa Filial do Banco de Portugal, Porto.

Antonio dos Santos e Silva, estudante, Rua do Corvo, 26.

Artur Vieira de Carvalho, proprietario, Rua de Quebra-Costas.

Americo Carlos Gomes Teixeira, Rua Sá, 162, Aveiro.

Jaime Gomes de Almeida, estudante, Couraça dos Apostolos, 27.

Antonio Pereira Pinto, estudante, idem.

Albino Pinto Coelho, estudante, idem.

Padre José Pinto Machado, Souselas, Marmeleira.

Antonio Augusto da Costa, comerciante, Rua da Moeda.

Tomás Antonio de Sousa, guardalivros, Palacios Confusos, 3.

— Devem ser brevemente publicados os avisos convocando a assembleia geral dos socios da Sociedade, para a eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade e votação do relatório e contas da gerencia de 1914-1915. Realisar-se-á nos Paços do Concelho, no dia 6 de fevereiro, pelas 13 horas.

Gréve academica

Os alunos da Faculdade de Sciencias da nossa Universidade reuniram-se no domingo resolvendo manter-se em gréve enquanto o governo não atender as suas reclamações, feitas ha tempo.

São elas as seguintes: uma nova época de exames em Março, não admitir á Escola Normal Superior, sem concurso os bachareis nas antigas faculdades de Matematica e Filosofia, que não sejam tomadas faltas e criação da cadeira de Topografia, única que falta em Coimbra para seguir o curso de engenharia.

Temos por tanto mais uma gréve, que bem era se não prolongasse, para não haver prejuizo para os alunos, que nada ganham com a suspensão dos trabalhos escolares.

Que o governo não durma sobre o caso, que o estude e o resolva depressa é o que sinceramente desejamos.

Algumas das pretensões, merecem ser atendidas.

A Faculdade de Matematica resolveu, na sua congregação de ontem, apoiar o pedido dos estudantes da Faculdade de Sciencias para que seja instituído na nossa Universidade o curso de topografia.

E relativamente á gréve dos mesmos estudantes espera que se solucione brevemente, sendo tomadas em consideração as justas reclamações aos alunos da nova reforma e a situação em que se encontram os alunos já formados na Faculdade de Filosofia.

Da Direcção Geral de Instrução Publica foi dirigido um telegrama á Universidade, informando que a pretensão dos alunos da Faculdade de Sciencias não podia ser atendida enquanto se não reunisse o Conselho Superior de Instrução Publica, que a gréve só se justificava depois de conhecidas as suas resoluções, e que seriam apontadas faltas.

Os alunos mantêm-se na mesma attitude grevista.

Orquestra David de Souza

Consta-nos que em breve virá a esta cidade dar dois saraus no Teatro Avenida esta magnifica orquestra.

Esses saraus promovidos pela Associação Academica desta cidade prometem revestir um brilho desusado entre nós.

Não se poupa a actual Direcção desta Associação a esforços e sacrificios de toda a ordem para conseguir vencer as inumeras dificuldades que uma tal empresa acarreta.

Mas as normas por que se orienta essa illustre e activa Direcção são as de trabalhar para conseguir que se possa ver e ouvir nesta cidade o que de mais notavel ha entre os artistas portugueses.

E para iniciar essa serie de espectaculos em breve veremos aqui o insigne maestro David de Souza e a sua brilhante orquestra.

Muito fulgamos em dar aos nossos leitores esta boa nova e estamos certos de que o povo de Coimbra ha de rejubilarse com a brilhante iniciativa da benemerita Direcção da Associação Academica.

Os concertos devem realizar-se nos dias 7 e 8 de Fevereiro.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

"A Minha Terra,"

Antonio Correia d'Oliveira atirou a publico, agora, dois livros de versos, de uma serie de poemas — *A Minha Terra*.

Não é de estranhar que o sucesso do novo trabalho do distinto poeta, seja uma consagração justissima ao seu elevadissimo valor, á sua profundissima inspiração, e que, nesta época que vai correndo, falha de idealismo e de arte, a consagração a um artista não seja uma manifestação de emparmecer, de admirar, menos que a gente não saiba render preito e homenagem a quem tão magistralmente consegue burilar a nossa lingua.

Não é já de hoje nem de ontem deixar que tombe no esquecimento uma vocação artistica, e se, ai de nós, tentassemos relembrar o que succedido tem por esses anos que correram, bem teriamos de recorrer a dolorosas lembranças que o tempo vai envolvendo na sombra do passado.

Nunca do nosso povo conseguiu pagar merecidamente a quem, como o autor extraordinario do *Auto do Fim do Dia*, vendo deslizar a existencia como um vago sonho, na sua teabada de poeta, onde ha flores, na sua residencia de pensador, onde ha misterio, a quem, como elle, tem elevado, enchendo-a de simplicidade e de encanto, de sentimento e de harmonia, a lingua patria.

Sendo aliaz, um mimo, a edição dos dois primeiros poemas d'*A Minha Terra*, anda o pensamento nessas paragens encantadoras do Minho, onde a scena do *Auto do Ano Novo*, se desenrola, fielmente, como se um espelho fosse aquelas paginas de costumes do norte, encantadoramente pintaladas pelo artista de uma geração que se engrandece só com o ver brilhar, intensamente, uma estrela de primeira grandesa.

E' esta época, de lutas e de guerra, de sangue e de horror, tão definida em manifestações elevadas da minha geração, que eu nem sei como encetar a perda de uma rara intellectualidade, se como a morte de um astro junto do qual gravitavam milhares de satelites, se como o definir tranquilo e horrivel de uma literatura sádua, cheia de Belesa e de Arte, ora a conspurcar-se aterradora mente.

Escreve-se muito, e como dizia Candido de Figueiredo, mais do que se lê, rabisca-se mesmo muito sem se desfolhar e estudar absolutamente nada, e, toda a Belesa que os que escrevem deviam purificar, parece nascer de uma montureira: Belesa imperfeita, e Belesa, neste caso, com b pequeno, com a pronuncia semelhante á da linguagem simples do nosso povo.

E' pois, admiravel o recente trabalho de Antonio Correia d'Oliveira.

O poeta das emoções, que faz vibrar a nossa alma bondosa e simples, que fazer sabe sentir e magoar, trocando a nossa sensibilidade doentia em quadros de uma perfectibilidade impecavel, ora erguendo hinos á Natureza Mãe, cantando-a, estremecendo-a, eternecendo-a, vendo-se em toda a parte um pretexto para os seus versos, num regato que serpenteia, numa folha que reverdece, numa fonte que canta, numa estrela que ilumina, numa arvore que estremece, no vento que assobia, no nordeste que corta, enaltecendo a perfectibilidade da Raça, torna-se ora simples, com a simplicidade ingenua de creança, ora profundo, como a profundidade misteriosa e vasta do pensador, sempre belo, como o céu azul de Portugal que ele sabe cantar melhor do que ninguém.

A obra de Correia de Oliveira, sendo encantadora de expressão e de colorido, soberba de poetica inspiração, de uma intraduzivel sentimentalidade, tem um poder de sedução que eu não encontro nas obras várias de outros poetas.

Bem deve andar o povo — e quem não escuta as vibrações da alma do povo nos seus livros? — crendo que Antonio de Oliveira é uma excepcional creatura, porque só os seus versos, como os de nenhum outro, são ditos pelos seus labios com uma profunda fé de crente.

Vai ser uma consagração essa serie de poemas liricos, que as livrarias Ailland e Bertrand se encarregaram de editar, desenhadas algumas paginas, magnificamente, com o lapis maravilhoso e correcto de Antonio Carneiro, o artista genial e sincero, firme, em decorações extraordinarias de observação e de exame.

Certo estou que o grande poeta, nos dois poemas liricos de que escrevo, surge mais belo na sua forma, e que, a *Minha Terra*, dentro em breve, será, entre nós, um grande successo de livraria.

916.

MÁRIO MACHADO.

Planta da cidade

Pedem-nos que lembremos a conveniencia, principalmente para os viajantes, de estar afixada nos estabelecimentos que estão abertos até mais tarde, a planta da cidade, com a indicação das linhas da viação electrica. — A.

Senado municipal

Na proxima sexta feira realiza-se a primeira reunião do senado municipal.

Segundo consta, entre outros assuntos, occupar-se-á do aumento de preço da agua e do gaz.

Com referencia ao gaz já o preço foi aumentado desde que se accentuou a carestia do carvão; pelo que diz respeito á agua, apesar de se achar em vigor um novo regulamento já elaborado dentro da actual gerencia, não aumentou ela em rendimento o do ano anterior, não obstante para muitos ter aumentado essa despesa.

Vê-se, portanto, que a Camara não foi feliz na nova organização deste serviço, porque pretendendo tornar o seu rendimento mais equitativo, não o conseguiu, agravando uns e aliviando outros.

Esta questão da agua tem sido desde o principio um verdadeiro desastre para a Camara, porque os regulamentos até aqui elaborados não garantem ao municipio eximir-se de qualquer deficit proveniente deste serviço.

A Camara precisa contar não só com os encargos provenientes do emprestimo que fez para dotar Coimbra com este melhoramento dos melhores e mais uteis de quantos se tem aqui realizado, mas da deterioração do material, etc.

Desde que a Camara não obtinha rendimentos para tudo isto, é porque o regulamento respectivo se não acha devidamente estudado e elaborado.

Entendemos que a Camara não deve tirar lucros com a agua, ou, quando os tire, que eles não sobreabreguem muito o publico consumidor; mas a Camara tambem não pôde ter prejuizo. Tudo depende do modo como for estudado e organizado este serviço, infelizmente ainda longe de ser bem compreendido.

A Camara, ao que se diz, vai aumentar os preços do gaz e da agua. Veja como o faz e não se esqueça que em tempo cedeu agua gratuitamente a uma associação local e que muito recentemente arrendou as barracas para venda das carnes de carneiro e porco por preços inferiores áqueles que podiam render.

Isto é sinal de abundancia e não de penuria.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêm-se apparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apesar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os efeitos higienicos do *Crème*.

Grande marca franceza

Estatistica policial

Graças á amabilidade do sr. Inspector de policia publicamos hoje uma interessante estatistica do movimento da respectiva secção:

Delinquentes identificados antropometricamente: por furto, 15; burla 1; medida policial, 24; por prostituição, 10; total, 44, pertencendo 32 ao sexo feminino.

O numero total de identificações mandadas fazer pela judicaria até Dezembro de 1915, foi de 337.

Detenções efectuadas, idades, motivos e resultado da averiguações: Delinquentes de 8 a 15 anos; por agressão, 2; burla, 1; diferentes motivos, 18; fogo posto, 2; furto e arrombamento, 32; total, 50.

De 16 a 22 anos: por abuso de confiança, 3; assassinato, 1; agressão, 50; a requisição de diferentes autoridades, 30; burla, 2, diferentes motivos, 71; falsificação de vales do correio, 1; fogo posto, 1; furto e arrombamento, 106; passagem de moeda falsa, 1.

De mais de 22 anos: abuso de confiança, 2; assassinato, 3; agressão, 191; a requisição de varias autoridades, 10; burla, 8; diferentes motivos, 190; fogo posto, 2; furto e arrombamento, 188; passagem de moeda falsa, 7; total das detenções 827, sendo 50 de 8 a 15 anos; 206 de 16 a 22 anos, e 511 de mais de 26 anos.

Destas arguições foram averiguadas 512.

Em 1915 foram feitas mais 273 prisões do que em 1914.

Naquella secção deram entrada 2.050 participações, sendo 50 por abuso de confiança, 7 por assassinato, 316 por agressão, 5 por burla, 896 por diferentes motivos, 10 por fogo posto, 569 por furto e arrombamento, 89 por insultos, 88 por objectos perdidos e 20 por passagem de moeda falsa, das quais foram averiguadas 1.701.

Em 1915 hove mais 512 participações do que em 1914.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

PAVOROSO INCENDIO

Deu-se ha poucos dias em Lisboa um dos mais horrosoros incendios que ali tem havido nos ultimos cincoenta anos.

Essa grave catastrophe ocorreu no grande deposito de fardamentos para o exército, tendo morrido dois bombeiros e havendo prejuizos avaliados em mais de 2.000 contos.

Por varias circunstancias correu logo em Lisboa que o fogo não tinha sido casual, efectuando-se a prisão de alguns militares e civicos suspeitos.

As autoridades procedem a averiguações e bom é que delas resulte toda a verdade, porque o facto em si é dos mais revoltantes dos nossos dias, e muito mais pelas consequencias profundamente lamentaveis que dele resultaram.

Que haja todo o rigor nessas averiguações para que a culpa e a responsabilidade possam caber a quem de direito pertencem.

Sobre este nefando caso fazem-se suposições que convém esclarecer, visto essa grande catastrophe não ser resultado do acaso mas dum crime, como se diz geralmente.

Os bombeiros municipaes enviaram aos seus camaradas de Lisboa um sentido officio lamentando a morte dos seus camaradas.

Os bombeiros voluntarios desta cidade em sinal de sentimento tem tido na sua sede a bandeira a meia haste.

Escola Brotero

Dissemos ha tempo que constava que o Governo autorisára o pagamento ao architecto sr. Silva Pinto pelo projecto por elle feito, em virtude de despacho ministerial, para o novo edificio da Escola Industrial e Comercial Brotero.

Infelizmente não é verdade.

O assunto continúa por isso sem resolução e as obras continuam paralisadas e sem esperanza de as ver proseguir.

Mas, perguntamos nós:

Então não ha quem resolva este caso?

Hão de ficar eternamente á mostra os alicerces desse edificio?

Pedimos aos srs. senadores e deputados por este circulo e governador civil deste districto que se interessem por este assunto.

Certamente não tem ele a pecha de ser irremediavel. O que tem é o defeito de ter sido tocado pela maldita macaca!

Estatua da Republica

O nosso conterraneo sr. Costa Mota (sobrinho) alcançou o 2.º premio nas *maquettes* da estatua da Republica para a sala das sessões da Camara dos deputados.

Não ha 1.º premio em vista do juri não classificar nenhuma das sete *maquettes* apresentadas em mérito absoluto.

O premio é de 200 escudos. E' para nós muito grato ser um filho de Coimbra o artista mais laureado neste concurso.

Costa Mota (tio e sobrinho) ambos nossos conterraneos, são dois distinctissimos artistas.

Agua

O rendimento da agua, no ano findo, foi de 22:835\$34, tendo sido maior o consumo de que em 1914, o rendimento foi de inferior ao deste ano em 426\$93.

De que serviu então fazer novo regulamento e agravar muito mais alguns consumidores?

Não ha duvida que este serviço não obedece ainda a uma regulamentação equitativa e justa.

Tem-se andado a alterar regulamentos de agua para afinal irem rendendo menos.

O ano em que renderam mais foi o de 1914, em que a receita foi de 23:262\$27.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

José Cardoso

E

Mario d'Almeida

Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

+++++ COIMBRA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Estação do Caminho de ferro de Coimbra

A Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes officiou á Associação Commercial para esta nomear um delegado afim de dar o seu parecer sobre o local que mais convém para a nova estação do caminho de ferro de Coimbra.

Achamos este assunto da mais alta importancia e por isso aconsellhamos a Associação Commercial a que convoque uma reunião para a qual devem ser convidados o governador civil, delegados da Camara, Sociedade de defesa e propaganda de Coimbra, engenheiros directores das Obras Publicas e dos serviços fluviais, chefe dos serviços das obras municipaes, representantes da imprensa e outras entidades que sejam mais interessadas no assunto ou que tenham mais competencia, afim de darem o seu parecer.

Convém saber se convirá fazer nova estação no mesmo local da existente, ou escolher outro sitio, e, neste caso, que tenha a vantagem de dar facil comunicação para a estação.

A rua Adelino Veiga é, sem duvida, aquela por onde transita maior numero de pessoas que chegam ou partem nos comboios, e todos sabem a má impressão que lhes deixa uma rua de tão má apparencia, estreita, tortuosa, mal calçada e mal iluminada, com estabelecimentos mais que modestos, etc.

O local da estação actual é o que mais convém, é certo, mas é preciso que essa obra seja acompanhada de outra: abertura duma nova e larga rua que parta da estação para o centro da cidade.

Quem poderá fazer esta obra?

A Camara não pôde e portanto continuamos a ter a antiga rua das Solas a dar a principal comunicação para a estação do caminho de ferro.

Não deve a Associação Commercial assumir inteira responsabilidade no assunto em questão.

Decerto que lhe não ficará mal ouvir a opinião doutras pessoas que mereçam ser ouvidas sobre este assunto, que é de capital importancia para Coimbra.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 17, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao 1.º officio, Almeida Campos:

Acção commercial por letra requerida por Maria de Almeida Campos Lára, contra José de Seiga, ambos residentes em Arzila. Advogado dr. Simões de Campos.

Ao 4.º officio, Freitas Campos:

Execução hipotecaria requerida por Antonio Manuel de Lima, residente nesta cidade, contra Ana da Conceição, residente em Vale de Custas. Advogado dr. Frederico.

Acção especial de pequenas dividas requerida por Joaquim da Silva Neves, residente nesta cidade, contra Augusto Moita de Deus, residente em Torres Novas.

Ao 5.º officio, Perdigo Junior:

Execução hipotecaria requerida por Antonio Manuel de Lima, contra Francisco Xavier Grincho Transmontano e esposa, todos residentes nesta cidade. Advogado dr. Frederico.

Inventario de maiores por obito de Adriano Luis Ligeiro, em que é cabeça de casal Ignês Monteiro Negro, residente em Montessão. Advogado dr. Eduardo Vieira.

Durante a presente semana, está de serviço, o escrivão do 4.º officio, Freitas Campos.

Donativos para os nossos pobres

O sr. Francisco Simões dos Santos, á pouco vindo da Africa, entregou-nos 1\$200 do mando do nosso estimado patricio, sr. Antonio Amadeu Alves, para os nossos pobres.

Agradecemos áquele nosso amigo o donativo que foi entregue aos seguintes necessitados:

Augusta Pereir, com 6 filhos menores sem auxilio e impossibilitada de obter os meios de subsistencia, residente em Vale de Meio, 700 reis.

Maria Candida Costa, viuva e doente, Rua Fernandes Tomáz, 500 reis.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fizeram anos, na segunda-feira, a menina Maria Alice, gentil filha do sr. Raimundo da Silva Maia.
 Ontem, o sr. Herculano de Moura, distinto sportman, que actualmente se encontra em Mossamedes.
 Fazem anos, na sexta-feira, o sr. Amancio Velez Corado, aluno da Escola de Guerra.
 Amanhã, o nosso simpatico conterraneo sr. Manuel Mesquita, residente em Manaus.

De LISBOA

18 de Janeiro. Decorreram alguns dias já após da horrivel catastrophe que reduziu a um monte de ruínas o edificio de Santa Clara, onde se achava instalado o Depósito Central de Fardamentos, e ainda até hoje não se dissipou o pavor que se apossou do povo da capital ao presenciarem este horrendo espectáculo, em que num dado momento se evaporaram centenas de contos de reis.

Passada essa hora tragica, em que nesse incendio perderam a vida dois bombeiros, que no cumprimento de um dever sagrado se lançaram ás chamas, começa agora a correr com insistencia que esse incendio foi posto, tendo até alguns jornais de Lisboa, feito eco desses boatos, mais ou menos fantasiados; e que cedo ou tarde hão de ter a veracidade ou o desmentido oficial de quem compete fazê-lo.

No domingo realisou-se o funeral das victimas dessa sinistra derrocada e esse funeral não foi mais do que uma manifestação sentida de homenagem á memoria desses heróicos bombeiros. No cortejo funebre incorporaram-se milhares de pessoas, governo, entidades officiaes, deputações de bombeiros de varias terras do pais, que a Lisboa vieram de proposito para prestar sobre os cadáveres dos dois mártires o preito derradeiro da sua homenagem.

Na quinta-feira, ás 2 horas da tarde, reunem-se na redacção do jornal *A Nação*, e a convite deste diario que na qualidade de mais antigo e em obediencia ás indicações de uma parte da imprensa de Lisboa e Porto, tomou essa iniciativa, os representantes de todos os jornais do pais, afim de se trocarem impressões sobre a fórma mais rápida e eficaz de resolver a grave crise que toda a imprensa está atravessando, com o constante aumento de preço do papel.

O convite é dirigido a todos os jornais diários, semanarios e bi-semanarios do pais, qualquer que seja o seu credo e a sua orientação, devem enviar delegados directos ou por representação.

Não se descreve nas poucas linhas desta carta o que foi o funeral do grande propagandista operario Bartolomeu Constantino.

Mais de 20.000 pessoas acompanharam o desventurado operario á ultima jásida, tendo o numeroso cortejo desfilado, pelas ruas de Lisboa, perante de milhares de pessoas, que respectivamente se descobriam á passagem do ataude do que em vida tanto se sacrificou pela emancipação dos trabalhadores.

J. LEMOS

Imprensa da Univerridade

O pessoal operario deste importante estabelecimento do Estado, numa reunião ontem levada a efeito, resolveu solicitar dos poderes publicos a equiparação deste estabelecimento á da Imprensa Nacional de Lisboa.

A pretensão do pessoal operario da Imprensa da Universidade figura-se-nos deveras justa, pois mal se compreende que sendo a Imprensa Nacional de Lisboa estabelecimento do Estado, como do Estado é a da Universidade de Coimbra, ambas elas tenham uma forma organica bastante diversa.

Acresce ainda que a Imprensa da Universidade de Coimbra, sem duvida um dos estabelecimentos que pelo seu progresso e desenvolvimento artistico faz honra á industria tipografica do nosso pais, é ainda hoje regulamentada pela reforma de 30 de novembro de 1898, conservando-se ao pessoal tipografico o salario então estabelecido, o que bastante dificulta a sua situação numa época verdadeiramente flageladora, como a que atravessamos, e que não pode de forma alguma comparar-se com aquela em que foi organizada a tabela ainda hoje em vigor.

Dada a razão de tão justa causa, da e ainda por que o pessoal superior deste estabelecimento gostosamente patrocina a representação daqueles nossos colegas do trabalho, em que sempre tem encontrado poderosos auxiliares ao prestigio que hoje distingue a Imprensa da Universidade, certamente que os seus desejos terão o deferimento que lhe é devido, facto este com que sinceramente rejubilamos.

Exposição de fotografias

A proposito da exposição fotografica do sr. Gabriel Tinoco, desta cidade, recebemos o seguinte postal

dum nosso presado amigo, com o qual concordamos:

Sr. Arrobas. — Tendo estado de passagem em Lisboa, e numa noite ali abancado a uma mesa do Martinho com alguns amigos meus d'aquella cidade, falou-se da exposição da Sociedade Propaganda de Coimbra e dos magnificos trabalhos fotograficos que bem punham em destaque as belezas da nossa terra.

Fez-se o elogio mais caloroso que se pôde julgar á nossa linda Coimbra, tendo todos palavras de louvor á prestimosa Sociedade Propaganda de Coimbra, que tão alto faz levantar o nome da nossa terra, mostrando todos o mais vivo interesse em poder admirar o primor desses quadros de moderna fotografia, que mais bela ainda torna a paisagem da nossa douta cidade, e que honram sobremaneira o nome do artista que as firmava.

Esperava, pois, sr. Arrobas, que o meu amigo fizesse lembrar no seu jornal a vantagem que haveria em mandar esses trabalhos a Lisboa, expondo-os num qualquer salão ou estabelecimento da baixa, que seria por certo uma bela propaganda a Coimbra e mostrar o quanto de bom a arte em Coimbra se desenvolve.

Agradecendo — Um seu leitor amigo.

Consequencia obrigatoria

A pobreza do sangue procede e favorece as doenças de estomago.

Para efectuar o seu ininterrupto trabalho da digestão dos alimentos, tanto o estomago como os diferentes orgãos digestivos, são obrigados a recorrer de modo constante aos mais ricos elementos do sangue. Por isso mesmo, pode afirmar-se sem receio de errar que em todas as pessoas, sofrendo do estomago, o sangue não se encontra nem tão rico nem tão puro como devia estar. Em semelhante caso, pois, o melhor e mais rapido meio de curar o doente consiste em lhe enriquecer e fortalecer o sangue por meio do tratamento das Pilulas Pink. Queira o leitor experimentar este metodo de tratamento e não tardará a reconhecer que, sob a influencia de tão excellentes pilulas, as quais dão sangue puro em cada dóse, todo o seu organismo sofre uma especie de regeneração, a qual mais sensível se torna ainda nos orgãos enfermos. Aumenta o apetite, as digestões são muito mais fáceis, o doente nutre de cada vez novas forças, dos alimentos perfeitamente assimilados, e experimenta uma confortante sensação de bem estar, característica de um belo estado de saude.

São já sem conto as vezes em que temos visto doentes — mal nutridos pelo estomago debilitado, sofrendo havia muitos anos, tendo chegado ao ultimo grau de fraqueza, de emagrecimento, de magreza — curarem-se em curto espaço de tempo, graças ao tratamento das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue e tonificam o sistema nervoso. Por isso, estas boas pilulas dão sempre felizes resultados nas doenças provenientes da pobreza do sangue ou do enfraquecimento do sistema nervoso, como são: anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dores do estomago, extenuação nervosa, neurastenia, reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.^a Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOTICIAS DA GUERRA

Um telegrama de Berlim diz que o Kaiser voltou para o teatro da guerra já restabelecido.

Afirma-se que já está cortada a retirada dos montenegrinos, continuando o movimento envolvente dos austro-alemães.

Mal termina a campanha contra o Montenegro, será feito o ataque a Salonica, para que os austro-alemães tenham já disponíveis 180 mil homens.

Foram bem acolhidas as primeiras tropas servias desembarcadas em Corfu.

Parece que a Italia fará na Albania o mesmo que os anglo-franceses fizeram em Salonica, a fim de salvar os soldados montenegrinos.

Os austro-alemães occuparam Cetigna, capital do Montenegro. Os montenegrinos retiraram em boa ordem e confiam em que a sua retirada não seja cortada. Os invasores encontram as povoações tomadas esgotadas de viveres.

Um submarino francês afundou no Adriatico um cruzador explorador austriaco.

Foram chamados a Berlim todos os principes imperiaes alemães. Também foi chamado o principe de Bulow para assistir a um conselho presidido pelo Kromprinz, para se ado-

tarem msdidas caso se prolongue a doença do Kaiser.

Os austriacos occuparam o porto de Budua, entre Cattaro e Antivari. Estão concentradas nos arredores de Monastir 50.000 alemães, que se propõem descer, com os austriacos, para o Montenegro e conquistar a Albania, para a limpeza de inimigos. Depois atacarão Salonica com os turcos e os bulgaros.

Confirma-se o envolvimento completo dos motenegrinos por forças austriacas, dizendo-se que pediram a paz sem condições.

Na Bukovina, as operações são pouco favoraveis aos russos.

OBITUARIO

Em Montes Claros faleceu o sr. Frederico da Costa Marques Mano, filho do antigo professor sr. dr. Ildefonso Marques Mano, e irmão do aluno do 1.º ano da Faculdade de Direito sr. Manuel Marques Mano. As nossas condolencias.

Agradecimento

Antonio d'Almeida e Silva, Maria da Conceição Almeida Filipe Coelho, Elisa Candida d'Almeida Fonseca, Laura Sofia d'Almeida, Manoel Gomes Filipe Coelho e Gabriel da Fonseca, julgam ter cumprido o doloroso dever de testemunhar a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor pelo falecimento de sua muito saudosa esposa, mãe e sogra, Maria Candida Areosa e Silva, o seu mais profundo reconhecimento e gratidão.

Pode porém ter-se dado alguma falta involuntaria, que tambem pode ser resultante da falta do conhecimento directo de algumas pessoas por qualquer forma se terem associado ás manifestações de pesar, e a todos pois por este meio significam a sua extensa e intensa gratidão.

REMEDIO FRANCÊS

Aos diabeticos e consumidores da agua da Fonte Nova, da Quinta do Arieiro (Caldas da Rainha)

Previno os consumidores desta benéfica e finissima agua, de que o seu preço actual é de 30 centavos por 10 litros.

Continua a vir em bilhas de barro, o que lhe permite a sua excellentes conservação.

TOMAS TRINDADE — COM —
 Depósito de aguas minero-medicinaes
 Largo Miguel Bombarda, 13, 15 e 17
 (Telefone 559)
COIMBRA

Madeiras

No proximo dia 3 de Janeiro na quinta de Santo Antonio dos Olivais junta á Calçada do Gato, se recebem propostas, em carta fechada, para a venda de todas as madeiras da mesma quinta, que se acham assinaladas para esse fim e são constituídas por pinheiros mansos e bravos, castanheiros e carvalos.

Quem pretender dirija-se ao encarregado da venda José Gomes Neto, Choupal, Coimbra.

Caixeiro para cabedais

José Correia Amado — Coimbra
 Precisa-se dum com bastante pratica e que dê as melhores referencias. Dá-se bom ordenado merecendo-o.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos
 Advogados
 Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
 Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos
 Numero telef.: 1849 — Sêdo: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA — Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes marítimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.**

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
 Agente em COIMBRA — António Francisco de Brito.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corôas, pinhões, carretos, etc.
 Cementação de aço.
 Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
 Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
 (Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
 Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
 Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Acertam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
 Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
 End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Casa de Educação e Ensino
 Colégio para meninas

Directora — **Beatriz Julia Dias da Fonsêca**
 DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE COIMBRA

Instrução primaria e secundária
 Línguas, música, lavôres, pirogravura, etc.

Acertam-se algumas alunas internas

Prestam-se quaisquer esclarecimentos na sêdo do Colégio

PATIO DA INQUISIÇÃO, N.º 25, 1.º

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils
 Representante no districto de Coimbra
Castano da Cruz Rocha
 125 — Rua Ferreira Borges — 129

Projectos e orçamentos gratis

Miguel Marcelino
 MEDICO
 Consultas das 5 ás 3

*
 Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
 Telefone 534

Fernando Lopes
 ADVOGADO
 Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telefone 448

Senhora

Oferesse-se para trabalhar em toda a qualidade de obra de senhora, de criança, e casa respeitavel.
 Dá as melhores informações.
 Carta a esta redacção com as iniciais R. M.

Jaime Sarmiento
 + + + + + ADVOGADO + + + + +
 Rua Martins de Carvalho

Alviçaras

Dão-se a quem entregar ao solicitador Manuel Antonio d'Abreu, na rua da Sofia, n.º 70-2.º E., ou indicar quem tiver, uma carteira que lhe desapareceu, com algum dinheiro em notas de 5 e 10 escudos, selos do correio, bilhetes de visita, uma licença para uso e porte de arma, uma de caça com o nome do anunciante e alguns documentos.

A pessoa que a tiver dá-se metade do dinheiro contido na mesma carteira, e se não quiser aparecer ao menos pede-se que faça remessa pelo correio, da carteira e dos documentos que ao anunciante fazem grande falta.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra

I — CAMINHOS
 II — AUTO DO ANO-NOVO
 Preço ... \$30

Livraria Ailland e Bertrand,
 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

Anúncio

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra
 2.ª secção de Construcção

Hospitais da Universidade de Coimbra

Instalação da caldeira a vapor na lavanderia dos Hospitais

Faz-se público que no dia 21 de Fevereiro de 1916, ás 13 horas, na secretaria da Administração do Concelho de Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de uma caldeira a vapor «Babcock», cobre-aquecedor, bomba de alimentação systema «Duplex», injector e valvulas de ligação, bomba horizontal de duplo efeito e seu assentamento.

Base de licitação — Esc. 3.956\$58
 Depósito provisório — Esc. 98\$91

O depósito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematação estarão patentes na referida secretaria da Administração do Concelho e na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra, todos os dias úteis, desde as 10 até ás 16 horas. Coimbra, 18 de Janeiro de 1916.

O Engenheiro Director,
Paulo de Barros.

EMPREITADA

Dá-se de empreitada na Quinta de S. Silvestre, junto a Coimbra, a profuração dum poço para pesquisa de agua.

Falar ali com seu dono dr. Manuel Cabral.

ARRENDAR-SE OU VENDE-SE

todo ou parte do edificio onde esteve instalado a officina de caruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio, podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

ALUGAR-SE um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

EMPREGADO DE MERCEARIA, com cinco anos de prática, oferece-se. Dá boas informações. Nesta redacção se diz.

MOBILIA para sala de jantar, vende-se na rua de Oliveira Matos, rez-de-chão da casa Viuva Cardoso.

PRATICANTE para fazendas brancas, preferindo-se com alguma pratica, e que seja activo. Externo, dá-se ordenado. Rua Ferreira Borges, 123.

PIANO. Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia lecciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços modicos.

Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35 e 37. — COIMBRA.

PELE DE AGASALHO. Perdeu-se uma, entre a estação velha e a Ademia.
 Gratifica-se bem a pessoa que a entregar nesta redacção.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia, na baixa. Indica-se nesta redacção.

VENDE-SE no dia 30 de janeiro, em praça particular, pinhais e olivais, na freguezia de Cernache — Barroca.

Principiam, ás 11 horas, as arrematações; e para vêr e tratar com Manuel Branco, de Vila Pouca.

VENDE-SE uma morada de casas no lugar de Celas, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, tem quintal, agua, gaz e electrico á porta.

O comprador pode ficar com parte do capital com um juro modico. Nesta redacção dão-se informações.

VENDE-SE no dia 30 de janeiro, em praça particular, duas moradas de casas, com pateo ao meio, sitas na Rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 1, 3 e 5.

A praça particular referida principia ás 13 horas, e terá lugar no escritório do advogado, Sr. Dr. Jaime Sarmiento, Rua Martins de Carvalho, (antiga R. das Figueirinhas), n.º 4, 1.º. Mas as normas por que se orien-

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, croriais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fançaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vítimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidráulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha.

Acessorios e tubos de ferro. Artigos e accessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias.

Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Isqueiros mais baratos



FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO

(TELEFONE 930)

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperpetivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infeções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

É um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos . . . 98.883\$750

Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Garage Moderna

Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 66 A 70

COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luço para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Guardar 150 réis * * *
E
1:500 réis para outra coisa



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

* * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † † † †

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9
(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.



Publicações.—Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02. Reclames e comunicados, cada linha, \$05 (Para os srs. assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial.

Director e proprietario
JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor
ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adiantado).—Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: Ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brazil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20. Redacção, administração e tipografia — Páteo da Inquisição, 27 — TELEFONE 351 — COIMBRA

Publica-se ás quartas feiras e sabados

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Arauto (0) — Em Janeiro de 1904 appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta revista mensal illustrada, de que eram proprietarios Alípio A. de Sá & C.ª, director litterario Bartholomeu Severino, director artistico Christiano de Carvalho, e gerente M. de Magalhães. Tirava duas edições, uma para distribuição gratuita (em propaganda dos productos de varias procedencias), e outra em papel especial, para a venda ao preço de 40 reis. Cada numero constava de 16 paginas, a tres columnas, com uma capa de anuncios, impressa a tinta de côr. A redacção era na travessa da Picaria, 5, 2.ª, e a impressão na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80. Teve curta duração.

Arauto Portuense (0) — Foi um bi-semanario, cujo primeiro numero appareceu no Porto a 17 de Novembro de 1832, em formato 21,5 x 30 centimetros. Ordinariamente constava de 4 paginas, a duas columnas de composição, mas sahiram alguns numeros com 6 paginas, e com 8 tambem, consoante a materia a publicar exigia mais ou menos espaço. Os dias ordinarios da publicação eram as quartas-feiras e os sabbados. No alto da primeira pagina de cada numero havia uma vinhetta representando o Porto, um guerreiro empunhando a lança na mão direita e segurando com a esquerda um escudo oval com a letra P. As palavras *O Arauto* estavam ao lado direito da figura, e a palavra *Portuense* ao lado esquerdo. Tinha o sub-titulo de «periodico politico, de litteratura, miscellanea, etc.». Publicou-se apenas até ao dia 15 de Dezembro do mesmo anno em que vira a luz, tendo, portanto, sahido 9 numeros, que constituem a collecção, perfazendo 44 paginas ao todo. A redacção e impressão do *Arauto Portuense* eram na Imprensa de Gandra & Filhos, rua de Santo Antonio, 78. Bibliographicamente é considerado raridade, avaliando-se a collecção completa entre 1\$800 a 2\$500 reis, conforme o seu estado.

Archeologia Artistica — Vem registada em Silva Pereira, como sendo publicação portuense apparecida em 1873, e sahindo ainda em 1889. Não conhecemos.

Arquivo — Com este titulo temos conhecimento de diversos jornais que tem apparecido no Porto, a saber: *Arquivo Commercial*, de 1863 a 1864; *Arquivo Juridico* (de que damos referencia em rubrica á parte), de 1860; *Arquivo Lusitano* (litterario) de 1866; *Arquivo Militar*, semanario de instrucção e recreio dedicado ao exercito, de 1867 (sahiram só quatro numeros); *Arquivo Popular*, de 1871 a 1874; e *Arquivo de Historia da Medicina Portuense*, de 1886.

Arquivo Commercial — Foi um pequeno periodico de «comercio, industria e noticias», cujo primeiro numero appareceu no Porto, a 4 de Julho de 1863, e que continuou sahindo até não sabemos que mez do anno immediato. Eram seus proprietarios J. P. de Almeida, e J. F. Fernandes. A impressão fazia-se na Typographia de A. da Silva Santos, passando depois para a de M. J. M. Guimarães, nenhuma das quais foi do nosso conhecimento.

Arquivo de Leis — Foi uma «publicação juridica quinzenal», dirigida pelo dr. Antonio Claro, ao tempo advogado no Porto, tendo sahido o primeiro numero em 1 de Setembro de 1898, impresso na Typographia Gutenberg, da rua dos Caldeiros, 43. Editor era Ma-

noel Pinto Canedo, proprietario da mesma typographia. Cada numero constava de 16 paginas a duas columnas. Teve curta duração.

Arquivo Juridico, Commercial, Ecclesiastico e Militar — Em seguimento da *Revista Judiciaria* de 1836, encetou a sua publicação no Porto, em Janeiro de 1860, este «periodico mensal de noticias judicarias e legislação de mais interesse, tanto antiga como moderna». Foi seu proprietario José Lourenço de Sousa, que tambem o era da Typographia Popular, da rua do Bom Jardim, 69, onde o periodico se imprimia. O *Arquivo Juridico* sahia em fasciculos mensaes, regulares, constituindo a sua collecção um precioso repositório de leis, abrangendo o periodo de algumas dezenas de annos, pois que só veio a terminar depois de 1890, se não estamos em erro.

Arquivo Lusitano — Tendo como proprietario e redactor o padre José Manuel Lopes Parreira, appareceu no Porto o primeiro numero d'este periodico a 4 de Janeiro de 1866, com o sub-titulo de «semanario religioso, litterario e noticioso». Supomos que se publicaram apenas nove numeros, sahindo o ultimo a 1 de Março, mas não garantimos. A redacção era na mesma casa da impressão — Typographia do Padre Parreira, largo das Carmelitas.

Arquivo Militar — Foi um «semanario de instrucção e recreio, dedicado ao exercito», que teve o seu inicio no Porto em 7 de Fevereiro de 1867, do qual foram redactores Nuno de Sousa Moura, que falleceu tenente coronel, e o então tenente Cruz, da Guarda Municipal. A publicação terminou no mez seguinte, publicando-se apenas quatro ou cinco numeros. Proprietario era Antonio Maria de Campos, pae do actual romancista Campos Junior. A redacção era na rua de Traz, 240, e a impressão fazia-se na Typographia União, rua da Ponte Nova, 20, e tambem se fez na Typographia da Livraria Nacional, que não conhecemos.

Arquivo Pharmaceutico — Appareceu em Janeiro de 1892, o primeiro numero d'esta «publicação mensal dedicada especialmente á classe medica do paiz, pela pharmacia de 1.ª classe, Lemos & Filhos, fornecedora da Casa Real, do Hospital de N. S. do Carmo, da Casa de Saude do Medico Almeida, etc., etc.». Destinava-se a dar noticias de novos preparados pharmaceuticos, inserindo tambem anuncios da especialidade. Cada numero consta de 8 paginas, pequeno formato. A redacção é na praça de Carlos Alberto, 31 e 31 A., sede da Pharmacia Lemos & Filhos; e a impressão fez-se primeiro na Typographia de Antonio Alexandrino, rua de Santa Theza, 26, e agora é feita na da Empresa Graphica «A Universal», na rua do Duque de Loulé, 111.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Causas julgadas

O Tribunal da Relação do Porto, em seaso de 18 do corrente, não tomou conhecimento da apelação crime do Ministro Publico desta comarca, contra os negociantes srs. Manuel Augusto da Silva e Manuel Alves.

Trata-se da questão do regulamento do horario de trabalho no commercio, que lhes valeu e a outros muitos comerciantes desta cidade autos de transgressão.

Quer dizer: a Relação achou o caso tão fóra da lei que entendeu não tomar conhecimento dele.

Dr. Marnoco e Sousa

Continua estacionario o estado de saude do illustre professor sr. Dr. Marnoco e Sousa.

A casa de s. ex.ª tem ido muitas pessoas informar-se da sua saude.

ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

Questão capital. Importante melhoramento de Coimbra

O assunto que, presentemente, mais pode interessar a Coimbra, é o da escolha do local para a nova estação do caminho de ferro.

Felizmente chegou a occasião da Companhia reconhecer a urgencia de tratar deste importante melhoramento, a que varias vezes se tem referido a imprensa.

A demora não tem sido devida, certamente, á falta de instancias por parte da cidade, farta de reconhecer a insuficiencia e acanhamento da actual estação; mas como vale mais tarde do que nunca, bom é que a Companhia encontre agora a oportunidade de tratar deste melhoramento, que não é só útil a Coimbra, mas tambem ao publico, que anda quase sempre ali aos encontrões, quando partem ou chegam os comboios.

Trata-se de saber se convirá aproveitar o local em que está a estação para amplia-la ou construir ali outra; ou se deve ser preferido outro sitio.

Lembrámos á Associação Commercial a conveniencia de convidar para uma reunião varias entidades que, pela sua representação official ou conhecimentos tecnicos, devem ser ouvidas sobre este assunto.

Mantemos o mesmo alvitre, por acharmos de toda a vantagem interessar neste caso todos os que possam dar o seu parecer, mais ou menos autorizado.

Resume-se no seguinte este importante assunto:

Deve ser ampliada a estação actual, ou construída uma nova estação noutro sitio?

Neste caso, qual deve ser o local preferido?

Ficando a estação no mesmo sitio, como deve ser ampliada?

Deverão desaparecer os armazens de mercadorias da pequena velocidade para ficarem na estação velha?

Vêmos grande difficuldade na escolha doutro local, a não ser afastado do centro de maior movimento da cidade, onde convem que ela esteja. Mas, por outro lado, tambem notamos falta de terreno para construir uma nova estação, em boas condições, no sitio da estação actual.

A aproveitar-se este local, será conveniente fazer desaparecer os armazens de mercadorias e construir uma estação com a fachada principal para o largo das Ameias e com dois corpos, um do lado do rio e outro do lado da cidade.

E' este um dos alvitres. O outro é ampliar a estação actual até á Adegas Central e até ao largo das Ameias, para onde deve ter a sua frontaria.

Fazer desaparecer os armazens de mercadorias da pequena velocidade, seria de magnifico resultado para aquele local.

Ha tambem quem opte pela estação do lado do rio, onde estão os armazens.

Tudo isto precisa ser bem estudado e ponderado para ser proposto o melhor alvitre á Companhia, como ella deseja que o faça a Associação Commercial.

Será agora occasião de conseguir da Companhia a demolição do muro que se encontra em frente da estação e junto do Hotel

verá, ou poderá, ser construída a nova estação do caminho de ferro. Dizia ainda o meu amigo que outras pessoas interessadas sobre o assunto tambem poderiam dar o seu parecer.

Sou de Coimbra, e na qualidade de interessado pelos melhoramentos da minha terra, vou dizer o que se me oferece sobre o facto em questão.

Na minha terra, infelizmente, não é possível arranjar a unidade de opiniões entre dois individuos e por isso já ouvi a um que a nova estação deve ficar onde está a actual; a outro que ella deve ser assente na insua de João Lopes de Sousa e ainda a outro que ella deve ficar na insua da Casa do Sal.

Para não fugir á regra da terra, entendo que a nova estação não deve ficar em qualquer dos locais indicados: 1.º porque ficando no sitio onde actualmente está, ou na insua de João Lopes de Sousa, encobre por completo a Avenida marginal do Mondego e o bellissimo e lendario Choupal, aspectos esplendidos que devem ficar a descoberto para serem vistos e apreciados do largo Miguel Bombarda (Portagem), tanto por naturais como por estrangeiros; — 2.º porque a Companhia do Caminho de ferro nunca faria em qualquer destes locais uma obra de grandesa tal, que pela sua elegancia e ornamentação correspondesse á perda da vista de tão bello panorama, como aquele que deve disfrutar-se, logo que aquele mamarracho da actual estação deixe de existir.

Realmente a opinião de que a nova estação deveria ficar na insua da Casa do Sal, não é fóra de cabimento, mas agora impossivel de se levar a effeito, porque Emidio Navarro morreu, e não vejo quem possa obrigar a Companhia dos Caminhos de ferro a fazer ali a nova estação, visto que esta demanda de despesas enormes e aterramentos, mudança de directrices, e ainda, o que é importantissimo, a mudança da ponte de ferro, indispensavel para a boa ligação de todas as linhas.

Além disso, embora este local fosse o mais bem escolhido, ainda tinha contra si o ficar bastante afastado do coração da cidade e ter, por assim dizer, a dois passos a estação Velha, o que é preciso não esquecer pois a Companhia do Caminho de ferro não iria destruir esta estação, para fazer uma outra, com enormes despesas, a tão curta distancia.

Portanto, no meu modo de vêr, e desejando quanto possa concorrer, no que me fôr possível, para o embelezamento e progresso da minha terra, vou tal como aquele obscuro commerciante do Porto, mas que não era do Porto — que lembrou que a estação central daquela cidade, devia ser no largo de S. Bento; — dar a minha opinião, embora me chamem, como a elle, ignorante, e fique sujeito ás chufas que elle sofreu; mas o que é certo é que a estação lá está onde elle indicou, e em uma das suas paredes encontra-se actualmente uma chapa de cobre com o seu nome gravado.

Para mim, para a minha terra, o local onde a nova estação deverá ser construída, era na Insua das Larangeiras, ao Porto dos Bentos, porque estando a curta distancia das ruas principais de Coimbra, ficava lindamente localisada e iria tornar livre toda a avenida marginal do Mondego e punha a descoberto o bellissimo aspecto do Choupal.

Pode talvez dizer-se — mas assim ficava prejudicadissimo o commercio do Largo das Ameias, Rua das Solas, etc.; a nova estação tambem ficaria muito afastada da cidade alta e tambem ficaria muito prejudicada a serventia que do Porto dos Bentos vai para o rio.

Efectivamente, á primeira vista, assim parece, mas não havia tais prejuizos como vou demonstrar.

No local onde actualmente existe a estação, os comboios faziam uma paragem, não em apeadeiros de feição pre-historico, como por ai se vêem, mas em pavilhão elegante, ornamental como é usado em varias linhas no estrangeiro. Este pavilhão só daria entrada a passageiros e suas malas, porque todas as outras remessas seguiriam para a estação central, na Insua das Larangeiras.

Como se vê, o commercio do Lar-

go das Ameias, Rua das Solas, etc., em nada seria prejudicado, visto que os passageiros que tinham interesses na cidade baixa, por aquelas ruas passavam e na cidade baixa ficavam.

Quanto ao afastamento da nova estação com a cidade alta, esse afastamento não existe e até muito se encurtaria, se fosse construída uma avenida entre a Rua da Alegria e o Largo do Liceu, passando pela cerca de S. Bento, de que já, em tempo, se fez um ante-projecto. Esta avenida, é indispensavel aos melhoramentos da cidade de Coimbra e certamente não virá longe o dia em que a Defesa e Propaganda de Coimbra, reclamará e insistirá pela sua immediata construção.

Mas mesmo que esta avenida se não construísse rapidamente, conforme os nossos bons desejos, nem por isso a população da cidade alta ficaria com a nova estação mais afastada, porque se esta fosse construída na insua da Casa do Sal, como uma das opiniões que ouvi indicar, a distancia entre a Praça 8 de Maio e a Casa do Sal era de 1:100 metros e entre a Praça 8 de Maio e a Insua das Larangeiras, a distancia é de 960 metros, portanto mais curta.

A serventia que do Porto dos Bentos dá para o rio, tambem não ficaria prejudicada, pois já lá existe uma passagem de nivel, para todo o transito e ainda até hoje ninguém se julgou prejudicado, nem tão pouco ali tem havido desastres.

Como vê, meu caro amigo Arrobas, sou apologista de que a nova estação seja construída na Insua das Larangeiras, ao Porto dos Bentos, embora eu seja alcunhado de ignorante, como o foi aquele commerciante do Porto, a que já me referi. Se eu tivesse a ilita de ver construída a nova estação do caminho de ferro de Coimbra na Insua das Larangeiras, ao Porto dos Bentos, e que fosse adquirida uma superficie quadrada de terreno da grande Insua dos Bentos o suficiente para nele se construir um Casino, que tão necessario é nesta cidade e onde os passageiros bem podiam, recreando-se, esperar a saída e entrada dos comboios, isso então, seria ouro sobre azul.

Seu — Monteiro de Figueiredo.

Um nosso assinante enviou-nos tambem a seguinte carta apresentando outro alvitre:

Sr. redactor da *Gazeta de Coimbra*. — Sob o titulo: Estação do Caminho de ferro de Coimbra, li ontem no seu muito apreciado jornal a noticia de que a Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes pensa em mudar o local da estação de Coimbra.

Vejo nisso a vontade da Companhia em satisfazer as justas aspirações de todos os que amam a nossa terra.

Na verdade, o local em que ella agora se encontra é insufficiente de espaço para o desenvolvimento que é preciso dar ás novas instalações, o que, com justiça, a referida Companhia vem afirmando ha muito.

E', pois, preciso escolher novo local, e se me é licito indicar, embora sem competencia, aquele que entendo ser o melhor para tal fim, lembro a Quinta da Torre, á Avenida dos Oleiros, em que sobeja espaço para tal.

A nova estação, com frente para essa Avenida ha tanto tempo projectada, e cuja realisação é bem menos dispendiosa do que o alargamento da rua Adelino Veiga, teria ainda a vantagem de substituir o aspecto triste que nos oferecem aquellas edificações que, infelizmente, ali foram consentidas.

E assim todos teriamos a lucrar, desde a Companhia que obtinha todo o terreno de que necessitasse e sem grandes despesas, até a cidade que assim obtinha o inicio do aformoseamento e saneamento da baixa.

Desculpe v. um assinante que abusou da sua benevolencia.

Coimbra, 20 - 1 - 1916.

Pela Direcção Geral de Saude foi devolvido ao Governo Civil de Coimbra o processo de expropriação do terreno para alargamento do cemiterio da freguezia de Gois, para se instaurar o processo de verificação de utilidade publica nos termos da lei de 22 de Junho de 1850.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Considerações sobre a eleição dos novos corpos gerentes. Receita e despesa, na gerencia de 1914 e 1915.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Dr. Antonio Maria Antunes Maia, advogado, Travessa de Montarroi.

Luis Carlos Leote, Penedo da Saudade.

João Teotónio de Barros, comerciante, Lapa, Cartaxo.

Alfredo da Silva Gomes, rua da Sofia, 73.-2.º

Joaquim Rasteiro Fontes, Couraça de Lisboa.

Manuel Reis Gomes, industrial, Rua da Sofia.

Antonio Rosa Rovisco d'Andrade, estudante, rua do Salvador, 11.

Antonio Alves da Capela e Silva, idem, Couraça de Lisboa, 89.

Antonio Diniz, idem, Rua do Forno, 20.

A Sociedade tem presentemente 1303 associados, estando este numero a subir constantemente; quando a actual direcção tomou posse, a Sociedade pouco mais tinha de 200, sendo todos de quotas ordinarias. Presentemente, tem muitos de quotas extraordinarias e alguns benemeritos.

A actual direcção está, como se sabe, em vespuras de ver expirar o seu mandato, não aceitando por forma alguma a sua reeleição; isto porém não quer dizer que os seus membros deixem de continuar a trabalhar com todo o amor e actividade em prol do engrandecimento da Sociedade. A futura direcção pode contar com a sua incondicional boa vontade e sincera cooperação, desde que isso lhe seja agradável.

Realisa-se a eleição dos novos corpos gerentes no dia 6 do proximo mez de Fevereiro, nos Paços do Concelho, pelas 13 horas.

Nessa occasião veremos se a cidade se interessa realmente pela existencia da Sociedade ou se, pelo contrario, se mostra indifferente aos seus progressos e aos grandes beneficios que lhe tem advindo da sua efficacissima e bem orientada acção.

Não somos só nós que estamos com os olhos fixos nesse dia; mal irá a cidade pois se com o seu costumado comodismo e tão condenavel indifferença, mais uma vez dêr occasião a que os mal intencionados repitam o que injustamente tantas vezes temos ouvido dizer: que Coimbra é uma terra de mal agradecidos e que tolo é quem lhe sacrifica algum desinteressado esforço.

Tal afirmação nunca a preferimos nós, mas temo-la ouvido proferir muitas vezes a pessoas de todas as condições sociais, não sem o nosso veemente protesto.

Pela nossa parte, com satisfação o confessamos, só temos motivos para nos regosijar com o auxilio e cooperação que sempre temos recebido da cidade todas as vezes que temos tentado levar á pratica alguma iniciativa util para os seus interesses e crescente progresso.

Mas... o certo é que, como todos sabem, muitas creaturas ha que levam o seu tempo a mal dizer de tudo e de todos e a esses é que é preciso quebrar duma vez para sempre os dentes para que não mais possam morder.

E' o que esperamos ver fazer no dia 6 do proximo mez de Fevereiro, dia em que a cidade é chamada a afirmar-se por maneira bem soléne e evidente.

A receita, como se verá pelo mapa que publicaremos, foi de 3.530\$77 nos anos de 1914-1915, e a despesa de 3.274\$78,5, passando pois para a nova gerencia o saldo de 255\$98,5.

Com a nova instalação da Sociedade dispndemos 1.104\$32,5, despesa esta a que ocorremos com os recursos proprios do cofre social e que obtivemos com a mais parcimoniosa administração e constante actividade, pois das gerencias que nos antecederam, como perfeitamente se sabe, nenhuma ajuda nos veiu.

Outra importante verba incluída no mapa das despesas, é a percentagem de 30% paga á Sociedade Propaganda de Portugal e que atingiu 261\$00; de futuro, entendemos que esta percentagem pode e deve ser reduzida, mediante amistoso accordo das duas sociedades.

Quando á receita proveniente das quotas dos socios, o seu quantitativo deve subir nas futuras gerencias, pois que são mais de trezentos os socios que se inscreveram de ha seis mezes a esta parte.

Enfim, com a nossa honesta e laboriosissima gerencia a Sociedade tornou-se conhecida e admirada em todo o país; gosa dum alto prestigio e, sob o ponto de vista financeiro, a sua situação é de veras prospera.

Dadas estas condições, as futuras gerencias só encontrarão facilidades para poderem exercer com brilhantismo e efficacia a sua acção, pois deixamos-lhes todos os meios necessarios para que a Sociedade possa continuar a afirmar-se como um orga-

nismo vigoroso, prospero e fecundo em iniciativas.

Eis o que se nos oferece dizer sobre este importante capitulo do nosso relatório.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

A'manhã, o meu José Joaquim Leitão Antunes, interessante filhinho do sr. José Antunes, Filho, e as srs. D. Maria Helena Serras e Silva e D. Filomena dos Santos. Na terça-feira, o sr. dr. Antonio Maria Branquinho do Amaral Pereira.

DOENTES

Continua doente a dedicada esposa do sr. dr. Luis Rosete. — Tambem está doente o sr. Adelino Rodrigues Saraiva.

FALTAS E CHEGADAS

Está em Coimbra (S. João do Campo) o nosso respeitavel amigo sr. Serafim Gomes Ferreira, voltando em breve para S. Tomé.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º

Guarda republicana

Em visita de inspecção ao quartel da guarda republicana, esteve nesta cidade o tenente-coronel daquelle corpo sr. Antonio Paulino de Andrade, que ali colheu as melhores impressões pelo estado de acao em que encontrou a caserna e pelas instalações que são magnificas, tendo palavras de louvor para o commandante da companhia, o alferes sr. José Knopli, e officiaes subordinados.

Aquele illustre offical esteve hospedado em casa do nosso amigo sr. Joaquim Sal Junior, de quem é um amigo dedicado.

Ao que nos consta, s. ex.º não achou bem o acanhado cubiculo do Governo Civil para as praças que ali fazem guarda.

Alem das pequenas dimensões daquelle compartimento, nós não podemos compreender o motivo porque á porta do Governo Civil e Commissariado de Policia, onde devia estar um civico, permança uma força da guarda republicana e que á porta do edificio do Banco de Portugal, onde de direito pertencia aquella guarda, estacione um civico!

Nem é tão pouco esta a missão daquelle guarda na provincia, ao que nos parece.

Balneario da Misericórdia

Ao contrario do que se tem propalado continua a funcionar com a maior regularidade o balneario da Misericórdia.

Estando montado com todos os preceitos da hygiene, aquele estabelecimento possui magnificas banheiras de marmore, onde são ministrados banhos simples e medicinaes e bem assim aparelhos aperfeiçoados para douches.

O balneario continua a ser movimentado, funcionando todos os dias até ás 15 horas.

Nomeação

Foi nomeada professora da escola mixta do Calhabé, a sr.ª D. Maria Arbina Pires Ferraz.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 20, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao 2.º officio, Alves de Faria:

Carta precatória vinda da comarca de Anadia, para a afixação de editais e publicação de anuncio, extrahida da execução de sentença que naquella comarca, Justino de Sampaio Alegre move contra Maria dos Reis Cardoso e outros.

Ao 3.º officio, Rocha Calisto:

Ação comercial, por letra, requerida pelo dr. Manuel da Costa Alemão, residente nesta cidade, contra Joaquim Agostinho Formigo, residente em S. Martinho do Bispo. Advogado, dr. Gaspar de Matos.

Ao 5.º officio, Perdígão:

Carta precatória vinda da comarca de Anadia, para afixação de editais e publicação de anuncio extrahida da execução de sentença que naquella comarca Justino de Sampaio Alegre, move contra Malva Rangel, residente em S. Martinho de Arvore. Apelação vinda do juiz de paz de Cernache, em que é apelante José Rodrigues e apelada Maria Verdiana da Fonseca Saraiva, residente na Bemcanta. Advogado dr. Carvalho Lucas.

FESTA DA ARVORE

Como se deve fazer? Conversando com um professor

— Li os seus artigos e dou-lhe razão. Realmente a festa da arvore em Portugal, até hoje, alem de muito apagada tem sido muito eficaz; e porquê?

— Porque nesta festa tem-se feito todo o possivel para a tornar hostil ao nosso bom povo.

— Hostil ao povo?! Olhe que já assisti a festas desta natureza, e já algumas foram, e nada mais se tem feito do que isto: plantar uma arvore qualquer que depois se abandona e em que não mais se volta a pensar, fazer um discurso ás creanças e dar-lhes, quando é possivel, uma pequena refeição.

— Eu sei; arregimenta-se em linhas paralelas a pequenada escolar e se bem reparar ver-lhe-á as fisionomias tristes, embora se esganicem em desarmar dos hinos, porque no seu intimo sentem apenas o peso dum encargo. Eis o principio da hostilidade...

— Mas, perdão, o professor...

— Queira fazer o favor de ouvir: o professor gravemente encartado, como os outros dirigentes, ancia por se desentalar da peça oratoria e de tudo o mais que o aborrece grandemente, porque em sua consciencia sente o nulo resultado de tal festa!

— Mas o senhor disse hostil ao bom povo?!

— Sim, porque os festeiros até hoje ainda não compreenderam o respeito que se deve á tradição. A festa da arvore para a maioria daquelle é uma festa de partidarismo e de odio contra as descrenças contrarias embora mais antigas e arregiadas. Proceder assim é arrancar-lhe todo o caracter de espontaneidade, para se lhe dar uma falsa cor official.

— ... Mas... talvez exagerar e não se tem feito mais porque a intervenção das estações officiaes seja demasiado frouxa...

— Isso é começar pelo fim sem atender aos sentimentos do nosso povo. Antes de mais nada deve haver o convencimento intimo dos que nela colaboram, de que não é um encargo nulo e aborrecido ou que serve apenas para botar figura, mas sim um dever social.

— Mas em certas circunstancias é impossivel dar-lhe outra orientação...

— É sempre possivel, desde que esta festa seja singela e prática, de efeitos educativos e reais, com menos foguetes e mais utilidade. Assim o diz e claramente o sabio professor dr. Julio Henriques.

— Mas o professor primario não pode fazer tudo e portanto não seria melhor e mais significativo, fazer a festa agrupando para isso todas as escolas de cada concelho?

— Para a festa seria peor, porque alem das diferenças naturais de escola para escola, haveria com essa festa mais retorica, que embatocaria os presentes, mais berreiro de hinos mas menos arvores.

— Mas o professor isolado não pôde fazer tudo sobrecarregado com as suas multiplas obrigações.

— Que não se isole e que entre na colectividade.

— Não entendo! Ou quer o professor só ou associado? Diga-me lá o senhor se estivesse no meu logar e fosse professor official, o que fazia?!

— Se eu fosse professor official começaria por bem conhecer a minha escola. Em Portugal essas escolas são como os hospitais das terras

sertanejas sem conforto e abandonados, e frequentadas pelos que não tem posse para pagar a um medico que os visite atentamente, que estude a sua enfermidade e que pague a sua dedicacão de professional.

Foge-se da escola porque temem muitos o contagio da incultura, da grosseria e quantas vezes de corrupção moral dos que a frequentam e que saíram das infimas camadas sociais.

Começaria por bem conhecer a minha escola... e applicaria os metodos de ensino mais modernos e por tanto os mais eficazes.

O sistema Montessori seria o que escolheria e em breve na minha escola haveria conforto e bem-estar, os doentes daquelle hospital sertanejo seriam como os dos grandes centros cohecidos e curados.

Assim, a minha atençao iria alem do aluno até á casa da sua familia a fim de que nenhum sintoma me escapasse.

Seguiria com utilidade porque a base do ensino da minha escola seria a educaçao em liberdade desenvolvendo-se e aperfeiçoando por proprio alvedrio do aluno.

Eles se iriam revelando e o tratamento seguiria certo, podendo-se fazer com toda a segurança a sua auto educaçao.

Inconscientemente as taras das infimas camadas sociais iriam desaparecendo no aluno e na sua familia, inclinando-se para o trabalho, para o bem, para a habilidade manual, para o prazer que se lhe proporciona, para a alegria da sua curiosidade satisfeita, para o estimulo dos outros, para a consideração e respeito pelo que se vê considerado.

Nada de violencias porque a vontade dum adolescente, como de qualquer, é sagrada, devendo sempre respeitar-se educando-a.

O professor assim não estaria isolado, entraria na colectividade dos seus alunos e das suas familias, assim como no seio de todas as pessoas inteligentes da sua freguezia, porque a sua orientação baseava-se no amor, a primeira virtude pedagogica, e assim só teria amigos e dedicacões e por tanto auxiliares nas suas multiplas obrigações e na festa da arvore tambem esses, embora poucos ao principio, faria a festa começando por plantar na frente da minha escola algumas arvores de fruta, mas tantas quantos os amigos.

Essas arvores continuariam a merecer a atençao de todos os que tinhamos concorrido e dos novos que viessem.

Seguiria o plano usado na Inglaterra, Belgica e Alemanha onde existem por este processo mais de 75 kilometros de margens de estradas e caminhos plantados com mais de 12:000 arvores frutíferas.

Quando a estrada é estreita a fruteira occupa só um dos lados. A despesa que se faz por ano com cada arvore é de 18 centavos e o rendimento nunca é inferior a 29 centavos o que dá o lucro por ano de 11 centavos que se applicam a nova plantaçao.

Em Hainont utilizam os muros e paredes das escolas para protegerem as fruteiras que os cobrem.

Eis sr. professor, segundo o meu humilde criterio, o caminho pratico dos que sinceramente se consagram ao culto da arvore e ao nobre e elevado fim de formar homens, devem seguir.

P. R.

Crise dos jornais

Os delegados da Imprensa portuguesa, na reunião que na quinta-feira se effectuou na Nação, depois de constituída a mesa, por proposta do sr. dr. Pinto Coelho, pelos srs. João Augusto Melicio, director do Jornal do Comercio e das Colonias, presidente; dr. Artur Leite de Amorim, representante da Liberdade, do Porto, e Pedro Muralha, director da Vanguarda, secretarios; e de terem usado da palavra os srs. Ribeiro de Carvalho, Pedro Muralha, Augusto Cesar dos Santos, Moreira de Almeida, Armando Ribeiro, J. P. Rosa, Mendonça e Costa, dr. Pinto Coelho, Rangel de Lima, Manuel Guimarães, Luis Derouet, Herculano Pestrelo, Alberto Bessa e Joaquim Cardoso, que largamente se occuparam da crise do papel, resolveram, tendo em consideração os alviteres apresentados e discutidos, nomear duas comissões:

1.ª comissão, para estudar os alviteres que dependem de resolução official e elaborar nesse sentido uma representação ao governo, composta dos srs. Rangel de Lima, J. P. da Rosa, Ribeiro de Carvalho, Francisco Vidal, Mendonça e Costa, Manuel Guimarães, Pedro Muralha e João Franco Monteiro.

2.ª comissão, para estudar o aumento do preço dos jornais, composta dos representantes da Lucta, Republica, Seculo (da noite), Van-

guarda, Paiz, Capital, Dia, Liberdade (do Porto) e Nação.

A 1.ª comissão apresentará o resultado dos seus trabalhos na proxima segunda-feira, ás 2 horas da tarde, á assembleia, que pela mesa foi convocada a reunir naquele dia e hora, no jornal A Nação.

Quebra fraudulenta

O Tribunal Commercial, reunido ontem, classificou de fraudulenta a falencia que ha dias foi aberta ao comerciante desta cidade sr. Manuel dos Santos Pereira David, contra quem foram passados mandados de captura.

O mesmo tribunal tambem mandou capturar os comerciantes srs. Manuel Rosa Pereira de Almeida, desta cidade, e Francisco dos Santos Pereira David, de Penacova, a quem são feitas acusações graves, assim como ao primeiro.

Até agora ainda não foram detidos por se haverem ausentado. Ontem foram encerradas as portas dos estabelecimentos do sr. Manuel dos Santos Pereira David, sendo nomeado administrador da massa falida o solicitador sr. Eduardo Ferreira Arnaldo.

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.º

CRONICA DA SEMANA

A ortografia portuguesa envolveu-se numa tal rede, que será difficil desprender-se dela.

O dr. Candido de Figueiredo pôs-se a citar erros e defeitos orthograficos e de pronuncia na secção Falar e Escrever, que ha muito anda publicando no Diario de Noticias, e daí se foi reconhecendo que os portugueses não sabem falar nem escrever.

Surgiram na imprensa varias discussões sobre este assunto em que poucos podem meter o bedelho, chegando-se á conclusão de que era uma vergonha não saber dizer as coisas como elas são e não saber escrever as palavras com as devidas letras.

Num ponto estou eu inteiramente d'acôrdo: acabar com as letras dobradas. É uma economia de tempo e de tinta, e hoje que tudo está mais caro, não são para desaproveitar uma e outra coisa.

Para que diabo havemos nós de escrever accometter com 2 c, 2 m e 2 t?

Não bastará meia dose?

As maçadas estão ha muito proibidas e portanto eu voto pela simplicidade. Tambem aprovo que se acabe com o w, com y, com o ch, com o th e com o ph.

Quem sabe se alguém imaginará que eu tenho a pretensão de ser filologo. Crédo!

A minha opinião funda-se sómente no desejo de simplificar, de evitar maçadas escusadas. Opto tambem porque se acentuem as palavras quando elas não tem o acento tonico na penultima sílaba.

Exposta esta minha opinião, desautorizada, é certo, eu vejo levantar novas questões na imprensa acerca da actual e antiga orthografias.

Quem uns que se escreva como nos ensinaram nas escolas, em tempos que ha muito vão passados, e ou-

tros optam porque se escreva como indicou e propôs a comissão nomida para esse fim, creio que em 1911.

A proposito desta eterna questão, uma outra surgiu ha pouco: se os editores devem alterar a orthografia dos autores falecidos. Ha quem diga que sim, e ha quem diga que não, assim como ha quem chame pau ao que é pedra e veja luzes onde só ha escuridão.

Efectivamente custa muito ter de aprender uma nova orthografia quando os cabelos brancos já se misturam na cabeça com os pretos, e muito mais custa a quem, como eu, por dever de officio se vê obrigado a escrever das duas maneiras — á antiga e á moderna.

Ha jornais que não largam a orthografia antiga e outros que se agarraram logo á moderna com unhas e dentes.

Mas esta barafunda não convém; não dá honra nem proveito a nós os portugueses. Faz supôr que não temos gramaticas nem gramaticos que ensinem a escrever e a falar.

Ou se escreve como o meu mestre Melo me ensinou, ou como o sr. Candido de Figueiredo quer. Uma e outra coisa não pode nem deve ser. Fica mal ás nossas pessoas, por que parece o país da barafunda.

Eu tomára que se assentasse por uma vez naquilo que deve ser. Ou sim ou sópas. Ou Maques sem ser Marquez, ou Marquez sem ser Marques; — ou fosforo ou phosphoro; — ou fotografia ou photographia, etc., etc.

Chamo a atençao dos mestres da filologia para este assunto, pedindo-lhes encarecidamente que nos livres destes assados em que nos meteram e desta arriocsa em que tão ingenuamente fomos cair.

E' um pedido justo que merece deferimento.

JUCA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

CONVERSANDO COM UM AMIGO...

Propaganda de Coimbra por meio da fotografia

Sabemos por um nosso amigo, dedicado e activo membro da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda, que importantes instancias se tem feito junto da Direcção para que consinta que em Lisboa e no Porto se faça uma exposicão das magnificas fotografias que a Sociedade acaba de adquirir para decoraçao das suas salas e que tão retumbante exito tem conseguido em Coimbra.

Como se sabe, o mandato da actual Direcção está a expirar e, sendo assim, natural é que só a que lhe succeder venha a tomar alguma resolução sobre o assunto, que nos parece de magna importancia para a eficaz propaganda de Coimbra e sua região; porém, o prezado amigo que nos informa é de opinião que a promover-se qualquer exposicão em Lisboa e no Porto, ella deve ser o mais completa possivel.

Não bastariam as fotografias agora adquiridas para se conseguir um retumbante successo nas duas grandes cidades; o numero de quadros deveria ser elevado a cem, pelo menos, e essas fotografias deveriam representar tudo quanto ha mais digno de atençao e interessante na região, tornando assim conhecidos os nossos costumes, monumentos, vistas panoramicas, objectos de arte, etc.

— E enquanto importaria, perguntamos nós, esse novo e grande gesto de propaganda de Coimbra e sua região?

— Seiscentos escudos; sim, com seiscentos escudos já se podia fazer qualquer coisa que alcançasse um grande exito, informou-nos o nosso amigo.

— Mas... a futura Direcção terá coragem para se abalançar a tanto?

— Não sei, não sei, meu caro; tudo depende da escolha que se fizer no proximo dia 6.

Se essa escolha for má, os dias felizes da Sociedade es'arão irremediavelmente contados. Não tenho duvidas sobre isso.

Se, pois, a cidade se interessa a valer pela existencia prospera e prestigiosa da Sociedade, que se afirme nesse dia com energia e com consciencia, como é do seu dever.

Se o não fizer, só a ella lhe caberão as culpas da derrocada.

E' o que sinceramente lhe posso garantir, sem outro intuito que não seja pôr de sobreaviso os verdadeiros amigos de Coimbra.

Questões academicas

Continua sem soluçao a greve dos alunos da Faculdade de Sciencias.

Os alunos dos 3.º, 4.º e 5.º anos da Faculdade de Direito reuniram-se para a nomeação dum delegado a fim de ir a Lisboa pedir uma nova epoca de exames, tendo o apoio do conselho da mesma Faculdade, segundo consta.

Juis de Direito

O sr. dr. Sonsa Mendes, deve reassumir na segunda ou terça-feira o logar de juiz desta comarca.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêm-se apparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre diffarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os efeitos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

A lotaria de ontem

Veiu para Coimbra, e foi vendido em cautelas, o segundo premio da lotaria de ontem.

Teve a honra da venda do numero premiado, que foi o 1:946, a Casa Feliz, á Rua da Sofia, de que é proprietario o sr. Antonio Rodrigues Garcia.

Augusto Bâtista

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi feito convite aos sargentos classificados para empregos publicos de 4.ª categoria, que desejem ser providos desde já no lugar de continuo da Secretaria da Guerra.

Foram nomeados instrutores da I. M. P. de Pereira e Louzã, respectivamente, os srs. tenente do Secretariado Militar José de Oliveira Miranda e alferes do 2.º grupo da Administração Militar Mario Rodrigues de Almeida.

Foi mandado apresentar no estado-maior do exercito, a fim de prestar provas para o posto immediato, o capitão de infantaria 23 sr. Severino Joaquim Gordo, o qual se deverá ali apresentar em 4 do proximo mês.

Foi mandado abrir concurso para musicos de 3.ª classe em flautim.

Foi deferido o requerimento em que o alferes de infantaria 27 sr. Anacleto Pinto da Cunha e Paiva pedia para gosar a licença da junta em Vilar (Penalva do Castelo).

Foi indeferido o requerimento do 2.º sargento de infantaria 23 sr. Gualter Monteiro Alves, em que pedia para ser admitido ao actual concurso para 1.º sargento, visto não ter declarado em tempo competente.

Senado municipal

Não se reuniu ontem por falta de numero.

Festa escolar

Os srs. Joaquim Antonio Faria, Antonio Goncalves Correia e Joaquim de Matos, constituíram-se em comissão para levar a efeito no dia 30 do corrente uma sessão solene para inauguração da escola mixta do Calhabé, a qual será presidida pelo illustre reitor do Liceu e presidente da Camara sr. dr. Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto, e onde serão distribuidos livros aos alunos pobres.

Durante o dia e á noite tocará ali uma musica, havendo tambem illuminação.

Conselho regional

Na proxima segunda-feira reúne o conselho regional do centro.

A estrada do Cemiterio

Já por mais duma vez temos chamado a atenção da Camara para o estado lamentavel em que se encontra a estrada do cemiterio, que parece ter sido votada ao mais completo desprezo, o que é deveras condenavel, pois que o Cemiterio dá o suficiente, salvo erro, para que a referida estrada se conserve em estado de por ela se poder transitar sem o risco de se encharcar em lama.

De novo voltamos a pedir providencias, porque vemos que o cascalho que anda a ser removido daquelle local para outro, podia muito bem ser aproveitado para reparação da mesma estrada, já que outra coisa não querem ou não podem fazer.

O sr. vereador do pelouro que se dê ao incomodo de ir até lá e depois que nos diga se nós e o publico temos ou não razão.

Espectaculo

No teatro da Casa dos Trabalhadores, na rua da Sofia, realisa-se amanhã um spectaculo em beneficio, subindo á scena as engraçadas comedias Uma casa de Babel e Os dois surdos.

Agradecemos o convite.

Carne de porco

Ultimamente em varias feiras tem diminuido o preço do gado suino. Justo é, pois, que esta diferença se accentue tambem no nosso mercado.

LIVROS E REVISTAS

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Historia Universal, de Oncken, tomos 58 e 59, magnifica obra de investigações das livrarias Aillaud e Bertrand.

Elementos para o estudo da fixação da sede do concelho de Santa Catarina da Provincia de Cabo Verde, do sr. Fausto Tavares de Almeida.

Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Ano 2.º, n.º 12. A' Sirga, do sr. Roque Martins.

José Cardoso

Mario d'Almeida Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

COIMBRA

Fernando Lopes

Tipografia da : : :

Gazeta de Coimbra

Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO

9 horas da manhã

Table with meteorological data: Pressão ao nível do mar, Temperatura (A sombra, Ao sol), Vento (Direcção, Velocidade em km/h), Chuva em 24 horas.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 * Sede: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA * Endereço telegr.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc. Seguros de estabelecimentos e mobiliarios. Seguros agricolas de cedras, ciras, palhas, arvoredos, etc.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de portos comprando 2 Frascos.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corças, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço. Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc. Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços). Recolha, tratamento e ensino.— Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

MERCADOS

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Table with market prices: Trigo, Milho branco, Milho amarelo, Cevada, Aveia, Fava, Ervilhas, Grão de bico, Chicharos, Feijão mocho, Branco, Pateta, de mistura, frade, Batatas (15 quilos), Tremoços (20 litros), Galinhas, de 400 a, Frangos, 160 a, Patos, de 360 a, Ovos (cento).

Alviçaras

Dão-se a quem entregar ao solicitador Manuel Antonio d'Abreu, na rua da Sofia, n.º 70-2.º E., ou indicar quem tiver, uma carteira que lhe desapareceu, com algum dinheiro em notas de 5 e 10 escudos, selos do correio, bilhetes de visita, uma licença para uso e porte de arma, uma de caça com o nome do anunciante e alguns documentos.

A' pessoa que a tiver dá-se metade do dinheiro contido na mesma carteira, e se não quizer apparear ao menos pede-se que faça remessa pelo correio, da carteira e dos documentos que ao anunciante fazem grande falta.

EMPREGADO DE MERCEARIA

com cinco annos de prática, oferece-se. Dá boas informações. Nesta redacção se diz.

Aos diabeticos e consumidores da agua da Fonte Nova, da Quinta do Arleiro (Caldas da Rainha)

Previno os consumidores desta benéfica e finissima agua, de que o seu preço actual é de 30 centavos por 10 litros.

Continua a vir em bilhas de barro, o que lhe permite a sua excellente conservação.

TOMAS TRINDADE

— COM —

Depósito de aguas minero-medicinaes

Largo Miguel Bombarda, 13, 15 e 17

(Telefone 559)

COIMBRA

Madeiras

No proximo dia 30 de Janeiro na quinta de Santo Antonio dos Olivais junta á Calçada do Gato, se recebem propostas, em carta fechada, para a venda de todas as madeiras da mesma quinta, que se acham assinaladas para esse fim e são constituídas por pinheiros mansos e bravos, castanheiros e carvalhos.

Quem pretender dirija-se ao encarregado da venda José Gomes Neto, Choupal, Coimbra.

PREVENÇÃO

A actual comissão administrativa da Casa do Povo Conimbricense — sociedade cooperativa —, faz publico de que só se responsabilisa pelo pagamento de todas as dividas, que á data da sua posse — 1 de Dezembro p. p. —, estejam devidamente escrituradas nos seus livros.

A COMISSÃO.

Miguel Marcelino

MEDICO

Consultas das 5 ás 3

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefons 534

ARRENDASE OU VENDESE

todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de caruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio, podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

ALUGA-SE um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

MOBILIA para sala de jantar, vende-se na rua de Oliveira Matos, rez-de-chão da casa Viuva Cardoso.

PRATICANTE para fazendas brancas, preferindo-se com alguma pratica, e que seja activo. Externo, dá-se ordenado. Rua Ferreira Borges, 123.

PIANO. Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia leciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços modicos.

Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35 e 37. — COIMBRA.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia, na baixa. Indica-se nesta redacção

VENDEM-SE no dia 30 de Janeiro, em praça particular, pinhais e oliveis, na freguezia de Cernache — Barroca.

Principiam, ás 11 horas, as arrematações; e para vêr e tratar com Manuel Branco, de Vila Pouca.

VENDEM-SE uma morada de casas no lugar de Celas, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, tem quintal, agua, gaz e electrico á porta.

O comprador pode ficar com parte do capital com um juro modico. Nesta redacção dão-se informações.

VENDEM-SE no dia 30 de Janeiro, em praça particular, duas moradas de casas, com pateo ao meio, sitas na Rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 1, 3 e 5.

A praça particular referida principia ás 13 horas, e terá lugar no escritório do advogado, Sr. Dr. Jaime Sarmiento, Rua Martins de Carvalho, (antiga R. das Figueirinhas), n.º 4, 1.º. Mas as normas por que se orientam

Horario dos comboios em Coimbra, desde 15 de junho de 1915

Table with train schedules: Partidas (3,27 Correo, 5,25 Mixto, 7,35 Tramway, 9,15 Mixto, 10,15 Mixto, 10,46 Rapido, 11,45, 12,20 Omnibus, 14,40 Tramway, 15,55 Omnibus, 16,35 Omnibus, 16,50 Tramway, 20,50 Rapido, 21,50, 23,39 Correo) and Chegadas (0,13 Correo, 0,42 Tramway, 4,12 Correo, 8,15 Tramway, 8,39 Omnibus, 9,45 Tramway, 10,36 Omnibus, 11,07 Rapido, 12,09, 13,08 Tramway, 15,40 Omnibus, 15,15 Omnibus, 16,30, 19,14 Omnibus, 21,19 Rapido, 22,20).

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA A Minha Terra

I — CAMINHOS

II — AUTO DO ANO-NOVO

Preço ... \$30

Livraria Aillaud e Bertrand, 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

Ministerio da Instrução Publica

REPARTIÇÃO DE INSTRUÇÃO AGRICOLA

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Arrematação dos Camalhões

Faz-se publico que no dia 2 de Fevereiro proximo, na sala das sessões do Conselho Technico da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas, perante o Conselho Technico da mesma Escola, se procederá á licitação verbal para o arrendamento dos lotes dos Camalhões das Remolhas, S. Tiago e Vagem Grande, entrando os referidos lotes em praça pela ordem que vão indicados.

O arrendamento é por 3 annos. As bases de licitação e as condições de arrendamento estão desde já patentes na Secretaria do Conselho Technico, podendo ser examinadas todos os dias uteis desde as 10 e meia horas ás 16.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 18 de Janeiro de 1916.

O Professor Secretario do Conselho Technico,

Egídio Rijo Inso.

Jaime Sarmiento

ADVOGADO

Rua Martins de Carvalho

MILORD, vende-se, de guiar de dentro e de fora, varais e lanças. Ver e tratar com Antonio Lopes Lopo — Nova Companhia — ao Terreiro da Erva.

Pfessora de canto

Mademoiselle Salgado, Professora de Canto do Real Conservatorio de Madrid, dá lições a preços modicos. Escola Italiana. Sendo por curso são mais reduzidos os preços.

Para tratar, das 11 á 13 horas, Rua de S. Pedro, 10. — COIMBRA.

Não ha mais Erlo nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no districto de Coimbra

Gaetano da Cruz Rocha

125 — Rua Ferreira Borges — 129

Projectos e orçamentos gratis

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

RUAS DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vítimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade. Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro. Artigos e acessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias. Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184

Endereço telegrafico SUMNERC

Officinas Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a óleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, moras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite †† Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis.

Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é metade do tamanho natural.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 4.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente impercível!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

"Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon"

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

Guardar 150 réis * * *

1:500 réis para outra coisa

Arimética, geometria e aditamento ao Sistema métrico (modernizado), para o 1.º e 2.º graus, por Ricardo Dinis de Carvalho. Apreciação official. Decreto de 13 de Novembro de 1913.

Problemas de Arimética e Sistema métrico, para os exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus.

Freire Gravador

VENDEM-SE ESTAMPILHAS

FUMAR

BIDDO

RU' NESTA PROPRIEDADE

AFONSO GUSTIA

27 PES VIEIRA

AL ADOVAGADO

MERCEARIA

TESOURARIA

REGISTO CIVIL

SELO

SELAR

A CHUMBO

LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira. 14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80 (Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias †††††

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9 (Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios escla-recimentos.

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Imprensa jornalística

A terrível crise da carestia do papel, o aumento excessivo que é atingido e põe em risco a existência de muitos jornais, obrigou reunirem-se na redacção d'A Nação, como folha mais antiga, os representantes dos periodicos mais importantes de Lisboa e Porto e de muitos da provincia. Sem distincção de côr politica, ali se encontraram delegados das folhas mais avançadas, conservadoras, catholicas, etc., tratando do assunto com o interesse que é exigido e sem qualquer nota discordante a que a politica muitas vezes leva os mais intransigentes nas suas ideias.

Não assistimos a essas reuniões, tendo-nos dado a honra de nos representar, o nosso dedicado amigo e distinto jornalista sr. Alberto Bessa, que se desempenhou dessa missão com toda a solicitude e competência; mas por informações da imprensa sabemos que essas duas reuniões decorreram com grande serenidade, não se tendo ali em vista senão a defesa da justa causa que ali os levou.

Isto nos obriga a pôr este facto em destaque e a louvá-lo pela sua alta importancia e significação.

Todos sabem que na imprensa periodica portugueza não existe ha muitos anos aquela harmonia e solidariedade que é necessaria que haja para se fazer respeito, na sua nobilissima missão, a grande familia do jornalismo.

O que é corrente, é ver trocar doestos e insultos duns para os outros; luctas de pena e papel, é certo, mas que ferem e desprestigiam. As causas são várias, sendo uma delas a negregada politica partidaria, que muitas vezes faz criar odios e rancores.

É por isto que não ha em Portugal uma associação de classe da imprensa, como é mister que exista, onde se alistem todos os jornalistas desde os mais distintos aos mais modestos.

Assim se torna preciso para engrandecer e exaltar a sua missão, dar-lhe força e prestigio, porque, infelizmente, bastante se tem feito para que ela perca muito no conceito publico.

A imprensa periodica portugueza precisa hoje, mais do que nunca, de estar bem unida para a defesa dos seus mais caros interesses e olhar com bem mais amor para as questões vitais que assoberbam o país. Uns defendem tudo, ainda o que mais claramente é condenavel, e isto por dever partidario; outros tudo acham mau, até mesmo o que é mais digno de louvor; outros então nem bem nem mau, deixando correr o marfim. Gastam muitos a sua prosa numa verriena que envergonha, que enxovalha, que enlameia tudo e todos.

O despeito é um sentimento que também colheu raizes na grande tribuna da imprensa, onde nunca devia deixar de existir a consideração mutua e a maior pureza de intensões.

Quando se pensou e falou em reunir os delegados da imprensa para tratar da questão do papel, receámos bastante que esta reunião se não chegasse a realizar ou então que dela não resultasse o exito que devia ter, por falta de união da classe.

Felizmente não succedeu assim e as reuniões, pelo contrario, decorreram com toda a paz e serenidade, sem vislumbre de qualquer dissidencia ou desarmonia pessoal.

Antes assim.

Muito folgamos com isto, e só podemos fazer votos porque o jornalismo em Portugal entre agora no bom caminho, de que ha muito anda afastado, e que se não perca este momento precioso para tra-

tar de reunir, como boa familia, numa ou mais associações de classe, todos os membros da imprensa jornalística.

Feito isto, que se tratem ali dos assuntos mais importantes e de interesse não só para a classe, mas para tornar mais elevada a missão da imprensa, defendendo-a em tudo e por tudo.

Não é raro vê-la desprestigiada, e ainda recentemente um collega de Lisboa o foi, facto verdadeiramente lamentavel em que se fez um silencio quase absoluto na propria imprensa da capital.

Noutros tempos não era assim. O periodico desacetado, desprestigiado sem motivo justo, tinha a defendê-lo todos os colegas numa campanha em que se interessava a opinião publica.

Repetimos: folgamos com o resultado das duas reuniões dos jornalistas em Lisboa e oxalá que elas sejam o inicio duma mais estreita união entre a familia da imprensa periodica, para tornar mais elevada a missão que lhe compete.

Senado municipal

Em sessão do senado municipal de segunda-feira, o sr. Virgilio de Paiva Santos apresentou um relatório dos serviços municipalizados, acusando um deficit nestes serviços de 27 contos.

Sabe-se que é a carestia do carvão que motivou este deficit e não a redução das receitas, algumas das quais subiram, como a dos electricos.

A Camara, para atenuar esta crise, que promete prolongar-se, vai elevar o preço da agua a \$16 o metro e cada banca para venda de peixe a \$10.

Tem a Camara terrenos que de nada lhe servem. Venda-os, porque não só apura dinheiro mas facilita a construção de predios e portanto o aumento da receita tributaria.

O senado aprovou, por unanimidade, um voto de louvor ao sr. Virgilio de Paiva Santos, pelo interesse e dedicação que tem mostrado pelos serviços municipalizados a seu cargo.

Dr. Marnôco e Sousa

Encontra-se livre de perigo o sr. dr. Marnôco e Sousa, que tem sofrido duma pneumonia gripal.

O estado, porem, do illustre enfermo exige ainda bastantes cuidados.

Desejamos a s. ex.ª o seu rapido restabelecimento.

Museu de Arte Sacra

Está sendo colocado na frontaria da igreja de S. João de Almedina um dos famosos porticos do antigo convento de Santa Ana e que alguns soldados mutilaram um pouco á pedrada.

Um desses porticos não poderá ser aproveitado pelo seu estado de ruina, mas o outro sim, ficando muito bem no local onde o estão collocando.

Ficará assim o Museu de Arte Sacra com uma entrada de apreciavel valor artistico. Apenas será substituída a imagem de Santa Ana, por uma figura representando a ourivesaria, que está sendo executada pelo habil artista conimbricense sr. João Machado.

No centro da capela-mór dessa antiga igreja será colocado o busto em bronze do bispo-conde D. Manuel Correia de Bastos Pina, fundador desse museu, o qual será modelado pelo grande artista Teixeira Lopes.

É grato a todos os conimbricenses este justo preito de reconhecimento á memoria do saudoso prelado desta diocese, que foi um grande amigo da nossa terra.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Victorino Antonio dos Reis Camelo, Ançã.

Dr. Joaquim de Campos Junior, Calçada de Santa Izabel, 17.

José Cordeiro Candeias, estudante, S. Martinho do Bispo.

Remigio Osorio, idem, Praça 8 de Maio.

Antonio Lima Henriques de Carvalho, Poiaras.

Antonio Carvalho Lima, comerciante, idem.

Joaquim Antonio dos Santos, idem, idem.

João de Matos Silva, proprietario, idem.

José Ferreira de Carvalho Lima, proprietario, idem.

Angelo lmenes Lima, comerciante, idem.

Escola Livre

No 1.º de Maio deve ser inaugurada a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Livre das Artes do Desenho.

Esta exposição realisa-se, provavelmente, no salão que a Camara cedeu á Escola e que durante muitos anos serviu de casa de ensaios da Filarmonica «Conimbricense».

A sala passou por grande transformação, achando-se em boas condições para o certamen que se projecta e para que já se preparam os referidos alunos.

Tivemos o ensejo de vêr dois

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Archiva Popular — Este semanario litterario e illustrado appareceu no Porto a 1 de Janeiro de 1871, continuando a publicar-se até Fevereiro de 1874. Foi seu director e proprietario Antonio Augusto Leal, estabelecido com uma typographia na rua da Fabrica, 8 e 10. Até ao n.º 25 sahia em 16 paginas, inserindo contos, romances, charadas, artigos historicos, etc. Com esse numero, a 11 de Julho de 1871, concluiu o 1.º volume. Depois augmentou de formato, passando a publicar-se em 8 paginas, com illustrações em madeira, algo mal feitas. Com esse formato continuou até ao fim do anno, voltando a adoptar o primitivo em Janeiro de 1872. Teve como colaboradores, entre muitos outros, Alfredo Carvalhaes, Henrique Avellar, José do Amaral, Gomes Pereira, Sousa Macario, Vilhena Barbosa, Ernesto de Campos, Alfredo de Campos, Alfredo Mattos Angra, etc. A impressão do periodico fez-se na typographia propria do seu director, até ao n.º 24 do volume terceiro, estando essa officina então installada na rua do Meio, 45. Depois passou a imprimir, até ao n.º 24 do quarto volume, na typographia de Manuel José Pereira, da rua de Santa Teresa, 4 e 6. Desde então até ao n.º 36, com o qual terminou, imprimiu-se na Im-

magnificos trabalhos de modelação que o sr. João Machado (filho) está fazendo para essa exposição e que revelam uma vocação especial do sr. Machado para este genero de trabalhos, a qual convem aproveitar em Lisboa ou Porto, onde ha cursos de belas artes.

Ao pai e ao filho as nossas sinceras felicitações.

Dr. Regis d'Oliveira

Subitamente faleceu em Lisboa o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brasil em Portugal, diplomata muito distinto e que no nosso país havia conquistado uma forte corrente de simpatia.

O seu funeral foi uma justa consagração ao nome do grande morto e uma afirmação sincera de quanta amizade nós temos pelos nossos irmãos das Terras de Santa Cruz.

O Senado Municipal enviou o seguinte telegrama ao ministro dos negocios estrangeiros, á familia do extinto e á embaixada brasileira, na passada segunda feira:

A Camara Municipal de Coimbra reunida hoje em sessão plenaria, com o maximo pesar consignou um voto de sentimento pela morte subita do embaixador do Brasil. Regis d'Oliveira era um grande caracter, um diplomata de extraordinarios predicados. É intenso e justificadissimo o nosso luto.

O sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Liceu Dr. José Falcão, enviou ao sr. dr. Carlos Dias, cidadão brasileiro, muito querido em Coimbra, o seguinte telegrama:

Apresento a V. Ex.ª sentidos peza-me pela morte do embaixador do Brasil. Hoje, em homenagem, dei feriado no Liceu.

pressua Litterario-Commercial, da rua do Bomjardim, 489 a 493. Foi uma publicação muito interessante.

Archivos de Historia da Medicina Portugueza Foi uma revista bi-mensal redigida pelo dr. Maximiano Lemos Junior, cujo primeiro numero appareceu no Porto em Julho de 1886, editado pela Empreza Lemos & C.ª, da Praça da Alegria, 104. Cada numero constava de 16 paginas em 4.º com uma capa de côr. A primitiva redacção era em Villa Nova de Gaya, na rua do General Torres, 274, fazendo-se a impressão na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, do largo de S. Domingos, 57.

Argus — Em Maio de 1907 appareceu no Porto o primeiro numero de uma «revista mensal, illustrada» sob o titulo acima, dirigida por Campos Monteiro e tendo por proprietario Mario Leitao. A revista apresentou-se brilhantemente, com 58 paginas, formato 19,5 x 26,5, recheada de photographuras, collaborada por algumas das principaes individualidades das nossas letras, e com uma execução typographica impecavel, honrando as officinas da Empreza Litteraria, da rua de Pedro, 178, onde era composta e impressa. Cada numero avulso custava 100 reis, o que podia dizer-se ser um ovo por um real. Mas a exiguidade do nosso mercado não compensa a enorme despeza que é preciso realizar para pôr na rua uma publicação do genero da Argus, que teve de suspender a breve trecho. Pois foi pena, por que era uma revista digna de larga vida e prosperidades.

Aristocrata (B) — Foi uma revista de critica litteraria, que Silva Pereira dá como apparecida no Porto em 1864. Não conhe-

ceamos exemplar algum, nem aquelle investigador pacientissimo nos fornece a tal respeito mais esclarecimentos. Vae, pois, citado, como outros varios, na *fé dos padrinhos*.

Aristocrata (B) — Teve este titulo um «semanario litterario, scientifico, illustrado e de sport», dedicado ás ex.ªs damas portuenses, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 20 de Abril de 1902. Eram directores e proprietarios Carolino Moraes Pessanha e Carlos Americo Brandão. No frontespicio havia a declaração de que 10 por cento da receita do periodico era a favor dos tuberculosos. Não vimos senão o n.º 1, mas suspeitamos que não deveria a empresa ter cobrado para aquelles infelizes coisa que se visse, desde que o jornal, pelo que nós deprehendemos, não correspondia ao titulo adoptado. A redacção era na rua do Bomjardim, 455 e a impressão na Typographia Peninsular, rua de S. Chrispim, 24 e 26.

Armas e Letras — Numero Unico, impresso na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80, em 1886, para ser distribuido no espectáculo realiado a 9 de Dezembro d'esse anno, no theatro Principe Real, do Porto, para o seu producto revertter em favor de viuva e orphãos de um official da Guarda Municipal, que se havia suicidado. Era distinctamente collaborado.

Arte (A) — Teve esta denominação um semanario de que foram directores e proprietarios Manuel Cruz e A. Joaquim da Silva, e se sub-intitulava «revista litteraria e artistica, destinada a assumptos taumomachicos e theatraes». O seu primeiro numero appareceu, sem data, em Junho de 1891. Viveu pouco tempo. A redacção era na rua da Carvalhosa, 182, e a impressão fazia-se na Typographia de Antonio Alexandrino, da rua de Santa Thereza, 26. Cada numero constava de 4 paginas, trazendo na terceira, lyographado, o retrato de um artista dramatico ou de um toureiro. No primeiro numero inseriu o retrato de Mazzantini, desenhado pelo amador José Raphael Alves Moreira.

Arte (A) — Dirigida por Albano Alves, e editada pela Livraria Lusobrazileira, da rua dos Caldeiros, 22 a 24, appareceu no Porto, a 1 de Novembro de 1895, o primeiro numero de uma «revista artistico-litteraria», que inseria também illustrações diversas, impressas pelo processo lytographico. Cada numero constava de 16 paginas, e era envolto numa capa destinada a annuncios. A impressão fazia-se na Typographia Cunha & C.ª, da rua Nova de S. Domingos, tendo sido feita primitivamente na Typographia Social, do largo dos Loyos, 59. Teve curta existencia.

Arte (A) — Tendo por directores litterarios Julio Lobato e Veridiano Gonçalves, e por directores administrativos Amadeu de Mesquita e Luciano Coelho, publicou-se no Porto, de 1897 a 1899, sahindo mensalmente, em fasciculos de 32 paginas, esta revista litteraria, com preciosa collaboração, em prosa e verso, dos principaes nomes da nossa litteratura. A sua collecção constitue um volume devéras apreciavel e não pequeno, merecendo ser conservada a bom recato, porque não são vulgares os livros de identico valor. O substituto é que era exquisito, mas isso não faz ao caso: — «orgão do movimento intellectuativo internacional». Era impressa na Typographia Cunha & C.ª, rua Nova de S. Domingos.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Estação do caminho de ferro

Diz-se por aí, não sabemos se com fundamento, que a Companhia dos Caminhos de Ferro preferia fazer uma unica estação e acabar com a de Coimbra B e a de Coimbra (cidade).

Neste caso, a nova estação ficaria na insua do sr. visconde de Feijó, tendo por isso de mudar uma das pontes de ferro e collocala entre a Guarda Inglesa e o Almegue.

Seria preciso também mudar a direcção da linha além da Bemcanta até Coimbra e daqui até entrar da linha actual.

A Companhia tinha assim a grande vantagem de ter só uma ponte em vez de duas e uma só estação e portanto metade do pessoal que tem hoje.

Será verdade que se pensa nisto?

Duvidamos.

O caso é para estudar e ponderar.

Ultimamente tem corrido outra versão que supomos ser a verdadeira, pois será a maneira de resolver o caso mais economicamente.

Que a Companhia não deixa de fazer construir a nova estação no mesmo sitio da actual, com frente para o largo das Ameias, desaparecendo todos os barracões da pequena velocidade para uma insua proxima.

A linha alargará para o sitio onde estão os armazens, ficando a estação mais ampla, porque não só se estende até ao largo mas occupará parte do recinto entre a estação e o Hotel Internacional.

Se assim fôr resolvido a Camara deve evitar que todo este recinto, que pertence á Companhia, seja occupado pela estação, porque ficaria a nova rua que passa junto á Adega sem saída.

Publicamos em seguida mais cartas que nos tem sido enviadas sobre este assunto:

Sr. Redactor.—Venho referir-me á nova estação central do caminho de ferro, em que toda a gente fala, mas sobre que ainda ninguém disse qualquer coisa de real e positivo.

A nova estação parece não haver duvidas que será construída nas Ameias, ficando o edificio com duas fachadas, sendo uma voltada para o largo e outra para o rio.

Entre os dois corpos da nova estação creio que haverá um grande arco para dar passagem aos comboios da linha da Lousan, desaparecendo por completo os nojentos barracões da pequena velocidade que serão levados para qualquer insua proxima.

A estrada marginal alargará porque tudo leva a crer que o novo alinhamento seja diferente dos dos barracões, assim como parece que o terreno entre a actual estação e o Hotel Internacional, que pertence á Companhia, desaparecerá para dar lugar á nova construção, cuja fachada principal ficará voltada para a Avenida Navarro e Ameias.

Isto—note bem—não representa qualquer alvitre meu; também não fantasia. São indicações que colhi duma conversa que algum das minhas relações teve com altos funcionarios da Companhia.

Por mim, sr. redactor, entendo que a ideia é boa; desde que se trata duma estação central ela deve ficar o mais aproximadamente possível do coração da cidade, pois quando assim não fosse perderia muitas das suas principais vantagens.

A central de Lisboa fica no Rocio, o coração de Lisboa; a do Porto fica em S. Bento, o coração do Porto.

Em todas as grandes cidades do estrangeiro acontece o mesmo.

Ora, se assim é, ainda haverá algum que ande á procura de local para a nova estação, quando ele ali está tão patente aos olhos de todos, de gregos e troianos?

Lisboa e Porto gastaram milhares de contos em tuneis e em obras de arte de toda a ordem para respectivamente poderem ver as suas centrais no Rocio e em S. Bento; nós então, que temos um local admiravel, em frente da principal avenida da cidade, ponto o mais central possível, dá-nos para andar pela periferia, pelas insuas afastadas do centro da cidade, á procura do local para estabelecer a nossa central!!

De juizo é que nós precisamos, sr. redactor; de juizo, mas de muito juizo! Estou a vêr uma embrulhada medo-

na dentro de poucos dias, com tanta cabeça a alvitar; mas o pior é que a Companhia, vendo tão divertido espectáculo, pode...

Quem me avisa, meu amigo é...
Um velho amigo de Coimbra, M. B. — Janeiro, 24.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1916. — Sr. Arrobas. — Como amigo de Coimbra também vou dar o meu parecer sobre a nova estação.

A estação de passageiros não deve sair donde está, pois tem bastante espaço para ela ser construída no mesmo local.

Deve ser feita no terreno que occupa a rua que dá entrada para a estação, ficando com duas entradas, sendo uma pelo Largo das Ameias e outra pela rua em frente da Adegua que vai dar à rua das Padeiras, podendo a Camara romper esta projectada avenida que vai dar à rua do Visconde da Luz e logo que ela possa abrir a do Largo das Ameias, ás escadas de S. Tiago.

A pequena velocidade deve ser mandada para o Chão da Torre com frente para a Avenida dos Oleiros, aproveitando o local onde está uma serração de madeira de barata expropriação e um bocadinho de terreno ao lado da fabrica do sr. Jaime Lopes Lobo, onde estão umas cocheiras também de facil expropriação.

Neste caso, para o transitio, obrigará a Camara a romper a Avenida dos Oleiros até à Praça 8 de Maio, avenida que já devia estar ha muito aberta, porque seria um dique para parte da cidade baixa, ficando assim o comercio livre de grandes enchentes, e desta avenida para o futuro partiriam outras em direcção norte sul.

A Camara com a promessa á Companhia de abrir esta avenida podia adquirir todo o terreno onde assentam os armazens de pequena velocidade e assim alargaria a avenida do Choupal.

De forma nenhuma a estação deve ser feita onde muitos dizem, no sitio onde estão os armazens de pequena velocidade, pois deve-se desafrontar a Avenida Emidio Navarro para que quem passeie ali veja logo toda a margem direita do Mondego até ao Choupal.

A Companhia pode dispensar o terreno a que acima me refiro para o alargamento da avenida, porque como ela já tem tres linhas em frente da estação chegam muito bem para e movimento de comboios numa estação só de passageiros.

Pedir para a estação de passageiros passar para o lado do rio, seria uma asneira, assim como seria outra asneira pedir para que a pequena velocidade passasse para a estação velha. Era caso para pedir para ela passar para junto de Coimbra se ela lá estivesse e querem pedir para ela se afastar?

Lembrem-se da asneira da Pampilhosa! — Um seu assinante e amigo.

Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Li no seu jornal, com data de 22 do corrente, o que nele se diz sobre a escolha do local para a nova estação do Caminho de Ferro.

Entre as diferentes opiniões vem uma de pôr a descoberto toda a avenida marginal do Mondego e o bellissimo aspecto do Choupal, o que acho bem para embelezar a avenida, mas não encontro vantagens na mudança da estação para o commercio de Coimbra.

Permita que eu dê a minha opinião. O meu alvitre é duma grande despesa, mas também de segurança e defesa da cidade baixa das cheias do Mondego, de grande beleza para a cidade, e de grande interesse para o commercio. Consiste a minha ideia em abrir uma avenida da largura minima do 20 metros desde o largo Miguel Bombarda até á rua do Gazometro, sendo esta avenida para passagem da linha ferrea do ramal e de grande transitio da cidade, começando a ligação da linha ao pé da fabrica de massas do sr. José Victorino e atravessando a insua do sr. Antonio de Moura e Sá, passaria junto da escola de S. Bartolomeu na rua da Madalena, de onde ficaria a nova estação e em parte de uns barracões que estão em frente do Hotel Internacional.

Esta avenida depressa seria revestida de predios com as regras de arquitectura em estilos modernos para o embelezamento da entrada da cidade, sendo o aterramento desta avenida, que iria em linha recta passar junto da Agencia do Banco, feita pelas cotas da margem do Mondego, ligando-a com a linha da Lousan.

Desculpe sr. redactor eu dar também a minha opinião sobre este assunto, que pode não ser aceite, mas que seria o inicio da grande transformação do bairro baixo.

Seu amigo, etc., Antonio Melo Jorge.

Igreja de S. João d'Almedina

Foi demolida parte da sacristia da igreja de S. João d'Almedina, que anda a ser reformada.

Essa sacristia serviu em tempo de capela onde se celebrava missa para os prêsos civis assistirem a ela.

A cadeia ficava situada defronte da capela e dali ouviam missa.

Crème Simon
SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre distarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os efeitos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

A' CAMARA MUNICIPAL

A estrada de Montes Claros e a estrada da Cumeada para Santo Antonio dos Olivais, em ocasiões de chuvas, ficam intransitaveis. Mesmo com o tempo bom, é quase impossivel ali o transitio dos carros.

As ruas estão por ai num pessimo estado no que diz respeito ás calçadas. Precisam de urgente reparação, principalmente as de maior transitio.

Nós lembramos, porque se pedirmos que façam estas reparações logo ouvimos dizer que a Camara não tem dinheiro por causa do preço do carvão.

E' o carvão a causa de tantos males e sabe Deus quando isto terá fim!

Se não fosse o carvão pediríamos á Camara que mandasse reformar o aspecto exterior do mercado do peixe, que é o que ha de mais feio e absurdo de quanto se tem feito em Coimbra no nosso tempo.

Provavelmente reciamos que os alemães alguma vez ali quizessem entrar á força!

Simplesmente horrroso e uma vergonha para a nossa terra!

Se ao menos lhe pudessem dar mais ar, mais luz e abrir uma porta um pouco aparatosa do lado da rua...

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

Um infeliz

Na segunda feira de tarde achava-se sentado num banco da Avenida Navarro um pobre rapaz que representa ter cerca de 20 anos, com aspecto despresivel pelo seu trajo e com cara de sofrimento e fome.

De repente viu-se cair no chão, sendo socorrido por varias pessoas, entre elas dois policias. Declarou aquele desgraçado ter feito uma jornada longa, a pé, e sem receber qualquer alimento, porque não desejava estender a mão á caridade pública.

Depressa foram comprar um pão que lhe deram e que ele comeu sofregamente, mas que o estomago o repeliu, certamente pelo estado de fraqueza em que se achava.

Os policias então tomaram conta do desgraçado e encaminharam-o supomos que para a 2.ª esquadra.

Que tristissimo quadro de miseria e desgraça!

Conselho Regional do Centro

Na seguda feira reuniu-se este tribunal arbitral sob a presidencia do sr. governador civil, estando presentes os srs. dr. Manuel Joaquim Massa, vice-presidente; Antonio Marques, José Pinto Alves Guimarães, Manuel Bernardo Ferreira, Antonio Ferreira Vaz Junior, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Julio Mendes Alcantara e Adriano Fernandes, vogais.

Foi presente o processo de reclamação de Miguel Rodrigues, residente em Santo Antonio dos Olivais, contra a direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, sendo dado por concluso pelo vogal Antonio Marques.

O tribunal reúne-se no dia 7 de Fevereiro proximo, pelas 12 horas, para julgamento do mesmo processo. Concedeu 8 dias que terminam em 3 daquêlles meses ás partes para examinar o processo.

Tenente Adrião de Castro

Em serviço de inspecção esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. Adrião de Castro, tenente veterinario da Guarda Nacional Republicana.

Aproveitando este ensejo s. ex.ª visitou a nossa terra donde levou as mais gratas impressões, ficando maravilhado com as preciosidades artisticas e belêsas naturais que Coimbra encerra.

S. ex.ª foi acompanhado na sua visita á cidade pelo sr. alferes Josué Knopfli e por um amigo dedicado.

Grêve academica

Os alunos da Faculdade de Sciencias resolveram suspender a grêve até nova resolução, motivo porque já ontem foram ás aulas.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
O sr. Francisco da Fonseca, activo e zeloso secretario da Administração do Concelho; e o sr. Joaquim Teixeira de Sá.

Amanhã:
As sr.ªs D. Paulina de Sousa Clemente Pinto e D. Aurora Ventura; e os srs. José de Barros, Manuel Ventura, Antonio Gomes Carneiro e José Lopes.

Na sexta feira:
A sr.ª D. Amelia da Fonseca, gentil filha do sr. Francisco da Fonseca; a menina Maria Isabel, interessante filha do sr. dr. Carlos d'Oliveira.

CASAMENTO

Na capela dos srs. Condes do Ameal celebrou-se hoje o enlace matrimonial do sr. dr. Pedro de Sande Mexia Aires de Campos Vieira da Mota, com a sr.ª D. Maria Albinha de Melo Correia de Magalhães Cachofel.

Foram padrinhos os srs. Condes do Ameal e a sr.ª D. Branca de Matos e o sr. dr. Julio Henriques.

Finda a cerimonia religiosa que foi celebrada pelo sr. Bispo de Coimbra, foi servido um magnifico copo de agua. Os noivos partem hoje para Luzo, onde vão passar a lua de mel. Aos noivos enviamos os nossos affectuosos parabens.

FESTIVIDADES E CHEGADAS

Está novamente em Coimbra, de onde seguiu para Lisboa, o sr. Eduardo d'Almeida.

DOENTES

Está muito doente em Condeixa, onde reside, o nosso velho amigo sr. José Pires da Silva Machado. E' seu medico assistente o sr. dr. Julio d'Oliveira Batista. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE COIMBRA

Covocação da assembleia geral

Pelo presente são convidados todos os socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a reunirem em assembleia geral, no dia 6 de Fevereiro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes da Sociedade para o bienio de 1916 e 1917 e votação do relatorio e contas da gerencia de 1914 e 1915.

Não comparecendo numero legal a assembleia funcionará com qualquer numero de socios no dia 13 do mesmo mês, no mesmo local, á hora indicada, em conformidade com o artigo 11 dos estatutos.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1916.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) Francisco de Penalva Rocha.

OBITUARIO

D. Maria da Conceição Rosete

Depois de doloroso sofrimento finou-se na manhã de segunda feira a sr.ª D. Maria da Conceição Rosete extremosa esposa do distinto clinico desta cidade e nosso presado amigo sr. dr. Luis Rosete.

E' com o mais profundo sentimento que lamentamos a perda da virtuosa senhora, cujo golpe abrupto tão dolorosamente feriu o coração dum esposo amantissimo e duma familia que a estremeçia.

Senhora dotada dos mais elevados sentimentos, aliava á sua bondade a maior afabilidade, o que muito a nobilitava.

O seu funeral, que se realizou ontem, foi também uma grande homenagem prestada ao sr. dr. Luis Rosete.

O funebre cortejo, onde se viam representantes de todas as classes sociais, seguiu a pé para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

O caixão foi conduzido numa carreta, sendo coberto com um rico pano bordado a oiro e a ladea-lo seguiam os membros da delegação da Cruz Vermelha.

A chave da urna era conduzida pelo sr. dr. Manuel Frota.

Foram oferecidas corôas com as seguintes dedicatórias:

Com muito reconhecimento e saudade. Oferecem Manuel Canelas e sua filha.

A D. Maria Rosete. De seus primos Elisa e Manuel.

Infinita saudade de tua mãe e teu Luiz.

Saudade eterna da suas creadas Conceição e Delmira.

A' nossa boa comadre e madrinha. Com muita saudade, oferecem Artur Mota, sua esposa e filho.

A' sua comadrinha. Oferece Gumerinda Garcia Galoso.

O Gremio Redenção. Homenagem á virtuosa Esposa do seu digno consocio dr. Luis Rosete.

A' memoria laudatissima de D. Maria da Conceição Rosete. Ultima homenagem de toda a familia de Joquina Cardoso.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 24, foi distribuido o seguinte processo:

Do escrivão do 3.º officio, Rocha Calisto:

Carta precatoria para inquirição de testemunhas vinda da primeira vara civil da comarca de Lisboa, extraída da acção de investigação de paternidade que Ana de Sousa d'Alvim e Lemos e outra, da comarca de Mangualde, contra Maria do Carmo de Sousa Lacerda e outra, residente em Lisboa.

Durante a presente semana está de serviço o e escrivão do 5.º officio, Perdigão.

Camara Municipal

A Camara Municipal, reunida em sessão plenaria, elegeu a mesa do senado municipal e as comissões de fazenda, municipalisações e de posturas e regulamentos, que ficaram assim constituídas:

Mesa do senado: Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca; vice-presidente, dr. Francisco Maria da Cunha; 1.º secretario, José da Costa Braga; 2.º secretario, João Avelino Cortesão.

Fazenda: Adriano V. da Cunha Lucas, Julio da Cunha Pinto, Manuel Augusto da Silva, José Marques Baptista, Ricardo Pereira da Silva.

Municipalisações: Dr. Silvio Peltico, Julio da Cunha Pinto, Augusto Pinto Amado, Ricardo Pereira da Silva, José Marques Baptista.

Posturas e regulamentos: A. da Cunha Lucas, Candido Nazare, Costa Braga, Marques Baptista, Evaristo Cerveira.

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.
Papeleria — Tabacos — Postais ilustrados

Vida social e operaria

NOTA Á MARGEM

Reuniu-se em sessão magna o pessoal da Imprensa da Universidade para acordar na melhor forma de salvaguardar os seus direitos postergados, visto que sendo aquele estabelecimento uma dependencia do Estado, os seus empregados não eram equiparados, em egualdade de circunstancias com os da Imprensa Nacional.

São justas as aspirações do referido pessoal, é justa a sua pretensão, tanto mais que o pessoal da Imprensa da Universidade tem sido desprezado e tem visto postergados os seus direitos, exigindo-se-lhe apenas os seus deveres.

Sobre a alçada desse regulamento antiquissimo que para bem do proprio governo, já devia ter deixado de existir, os operarios graficos, em especial, vem em uns exigidos ordenados, em comparação com os seus colegas da Imprensa Nacional, e são obrigados a um determinado numero de exigencias que para os de Lisboa já ha muito caducaram.

Oxalá, pois, que as justas reclamações do pessoal da Imprensa da Universidade tenham eco nos altos poderes superiores, para que justiça seja feita a todos os que, no caso presente, têm fome e sede de justiça, dessa justiça que lhes assiste.

Já por varias vezes, nesta secção, eu tenho colocado a minha humilde e modesta pena ao lado dos que pedem mais um bocadinho de pão, e nesta conjunctura em que a classe operaria atravessa uma crise angustiosa, eu mais uma vez ousou erguer bem alto o meu grito:

— Justiça, senhores; justiça aos que trabalham; justiça aos que em nome da Verdade, reclamam um bocadinho de pão mais.

J. LEMOS

Associações de socorros mutuos

A União Artistica Conimbricense, teve, no quarto trimestre de 1915 de receita, 678\$70; e de despesa, 419\$70,5, havendo um saldo positivo de 258\$99,5.

Homenagem

Os alunos do 4.º ano de Medicina vão depôr uma corôa sobre o tumulo do seu condiscipulo João Ferreira da Cruz Amorim, ha pouco falecido em Vimioso.

A estrada de Santa Clara

É frequente encontrar na ponte de Santa Clara taboas em mau estado, cheias de buracos e soltas, o que é um perigo para o publico. Como isto não seja bastante, quem seguir para o bairro de Santa Clara notará com grande estranheza que os bancos se encontram num estado vergonhoso, alguns fóra do seu logar, a madeira apodrecida taboas partidas, etc.

As bordas dos taludes da estrada então mostram o mais completo desprezo, com falta de uma sebe que os revista e evite o perigo dalguem cair para as insuas ou rampa que dá para o rio.

Nunca vimos este lanço de estrada, que é tão bonito, tão despretado como está.

Para este facto chamamos a atenção do sr. director das obras publicas.

Assistencia publica

A expensas da Commissão Districtal da Assistencia, seguiu para Lisboa, afim de dar entrada no Instituto de Oftalmologia, a menor de 13 anos, desta cidade, Adelina Rodrigues.

Avenida dos Oleiros

A Camara vai mandar proceder a obras no pavimento da Avenida dos Oleiros, incluindo os bemeios laterais.

Bem o merece, pois está cheia de novas construções e cada vez com maior transitio.

Quando será possivel rasgar aquela Avenida até á rua da Sofia, ou ao menos até ao Terreiro da Erva?

E' o que está naturalmente aconselhado.

Reune-se amanhã o Senado Municipal.

Para que se ha de continuar a sofrer, quando é tão facil encontrar a cura desejada?

A sr.ª D. Maria de Almeida Vieira, residente em Lisboa, rua do Alviela, n.º 1, 2.º andar, sentindo que a sua saude estava comprometida, teve a ideia de chamar em seu socorro as Pilulas Pink, e dentro de pouco tempo, as Pilulas Pink conseguiram debelar de todo o mal que sofria. Eis a carta, que a este respeito nos escreve a sr.ª D. Maria de Almeida Vieira:



«Em seguida a um parto em extremo laborioso e deloroso, fiquei muito debilitada, e sofrendo bastante de dores nas costas. Depois de ter padecido assim, durante muitissimo tempo, quiz tomar as Pilulas Pink, para ver se elas me farião bem. Fizeram-me tanto bem, que me curaram completamente, e agora passo ás mil maravilhas.»

Basta tomar algumas Pilulas Pink por dia, para se obter um resultado semelhante, isto é, passar do definhamento lento mas continuo á plena posse das forças e da saude, e as Pilulas Pink obtêm tão consideravel resultado por si mesmas, sem que o doente tenha necessidade de submeter a quer regimen severo e complicado. O doente vive a sua vida normal, mas a cada uma das principais refeições engole uma pequena pilula, que é tão facil de tomar como um bombon. E isto basta, para restaurar os organismos mais enfraquecidos! Toda a gente pode ler nos jornais os certificados das numerosas curas, obtidas graças ás Pilulas Pink, nos casos de anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, enxaquecas, extenuação nervosa e neurastenia. Estes atestados são sempre acompanhados do nome e morada da pessoa que obteve a cura, e facil é, portanto, seja a quem fór, assegurar-se da sua veracidade.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. —Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

NOTICIAS DA GUERRA

O Messagero, de Roma, diz saber de fonte portugueza, autorizada, estar imminente a intervenção de Portugal na guerra, de acôrdo com a Inglaterra.

Ignora-se em que frente de batalha se tornará efectiva essa intervenção.

Continua a confusão quanto á situação do Montenegro. Parece que os montenegrinos, quando se encontram ante forças superiores, entregam as armas e resistem quando podem.

A rainha e as princesas montenegrinas chegaram a Lyon em estado lamentavel, quasi sem recursos materiais.

Crê-se impossivel prolongar a resistencia do Montenegro, consistindo o seu unico esforço util em estorvar aos austriacos o caminho para a Albania.

O avanço austro-hungaro põe em risco S. João de Medua e Durazzo, na Albania.

HORARIO DOS COMBOIOS
em Coimbra
desde 15 de Junho de 1915

Partidas

3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.
7,35 *Tramway*. Alfaiates e Figueira.
9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.
10,15 *Mixto*. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
10,46 *Rapido*. Alfai., Entronc. e Lisb.
11,45 *Tramway*. Pampilhosa e Porto.
12,20 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas feiras.)
14,40 *Tramway*. Alfai. e Fig.
15,55 *Omnibus*. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
16,50 *Tramway*. Alfai. e Fig.
20,50 *Rapido*. Entronc. e Lisb.
21,50 *Tramway*. Pamp. e Porto.
23,39 *Correio*. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
0,42 *Tramway*. Fig. e Alfai.
4,12 *Correio*. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 *Tramway*. Alfaiates e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
9,45 *Tramway*. Fig., Alfai. e Oeste.
10,36 *Omnibus*. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu
11,07 *Rapido*. Porto e Pamp.
12,09 *Tramway*. Lisb. e Entronc.
13,08 *Tramway*. Fig. e Alfai.
15,40 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas feiras.)
15,15 *Omnibus*. Porto.
16,30 *Omnibus*. Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.
21,19 *Rapido*. Porto e Pamp.
22,20 *Tramway*. Lisb., Entronc. e Fig.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

ASTHMA

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto comprando 2 frascos.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 10 de Fevereiro proximo, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação o empedramento completo na extensão de 1.110,13, compreendidos entre os perfis n.º 209 e 241 do projecto do 2.º lanço da estrada de Ceira aos Anagueis.

A base de licitação é de 860\$ e o deposito provisoia de 200\$.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras do Municipio, em todos dias uteis, das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 20 de Janeiro de 1916.

O PRESIDENTE,
Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto.

PUBLICAÇÃO

Por escritura publica de 5 de Janeiro do ano corrente, foi dada forma juridica á sociedade em comandita simples, que sob a firma Silva & Comandita, e séde em Coimbra, rua do Corvo, 6-1.º, estava constituída entre os signatarios para a exploração de comercio por grosso, de malhas, barretes e artigos congéneres.

João Maria da Silva Constantino.
Jacinto Alves Calado (Comanditário).

Declaração

Declaro que a procuração geral que passei em Montemor-o-Velho aos 26 de outubro de 1911, e em que concedia amplos poderes a minha esposa D. Julia Ribeiro d'Oliveira, emquanto me achasse em Manãos, Estados Unidos do Brazil, deixa de ter qualquer valor, visto ter eu regressado a Portugal.

Coimbra 20 de Janeiro de 1916.

Antonio d'Oliveira.

1:000\$000 réis

Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade. Informações na tipografia deste jornal.

DECLAÇÃO

Tendo conhecimento por varias pessoas, que me teem difamado no meu crédito como conivente e iniciador da falencia do comerciante Manuel dos Santos Pereira David, venho pois por este meio tornar publico que nada influi na questão, nem sequer tinha conhecimento até á data da falencia.

Coimbra, 25-1-1916.

Firmino dos Santos Pereira.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Ministerio da Instrução Publica

Repartição de Instrução Agricola

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Arrematação dos Camalhões

Faz-se publico que no dia 2 de Fevereiro proximo, na sala das sessões do Conselho Technico da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas, perante o Conselho Technico da mesma Escola, se procederá á licitação verbal para o arrendamento dos lotes dos Camalhões das Remolhas, S. Tiago e Vagem Grande, entrando os referidos lotes em praça pela ordem que vão indicados.

O arrendamento é por 3 anos.

As bases de licitação e as condições de arrendamento estão desde já patentes na Secretaria do Conselho Technico, podendo ser examinadas todos os dias uteis desde as 10 e meia horas ás 16.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 18 de Janeiro de 1916.

O Professor Secretario do Conselho Technico,
Egídio Rijo Inso.

ENCOMENDA

Um quintanista bregeiro De fama na academia Vai ao Gonçalves & Rasteiro Tirar a fotografia

De rosa na botocera De pasta, todo taful, Corre á Estrada da Beira Ao «Foto» do lado sul

Logo o Rasteiro se chega, O que queria meu doutor? Retrato pr'a dar á péga Que você tira a primor

COSTA MOTA

Medico
Consultas das 11 horas ás 13
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
COIMBRA

Professora de canto

Mademoiselle Salgado, Professora de Canto do Real Conservatorio de Madrid, dá lições a preços módicos. Escola Italiana. Sendo por curso são mais reduzidos os preços.

Para tratar, das 11 ás 13 horas, Rua de S. Pedro, n.º 10
COIMBRA

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Diplomado com o Curso Superior de Comercio, e com bastante pratica de movimento comercial e febril, encarrega-se de montar e seguir qualquer ramo de escrituração comercial.

Nesta redacção se diz.

VENDEM-SE no dia 30 de Janeiro, em praça particular, pinhais e olivas, na freguezia de Cernache — Barroca.

Principiam ás 11 horas as arrematações. Para vér e tratar com Manuel Branco, de Vila Pouca.

Tipografia da : : :

Gazeta de Coimbra

Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO
9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura			Vento		Chuva em 24 horas " / "	
	A sombra	Ao sol	Máxima á sombra do dia anterior	Mínima á sombra do dia anterior	Direcção		Velocidade em kilometros
770,9	6,4	38,0	13,4	4,5	SE.	3	0,0

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corôas, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Séde: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de prédios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceiras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.
BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

PREVENÇÃO

A actual comissão administrativa da Casa do Povo Conimbricense — sociedade cooperativa — faz publico de que só se responsabilisa pelo pagamento de todas as dividas, que á data da sua posse — 1 de Dezembro p. p. —, estejam devidamente escrituradas nos seus livros.

A COMISSÃO.

Jaime Sarmento
+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho

EDITAL

Francisco Vilaça da Fonseca, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto na lei de 7 de Agosto de 1913, estarão patentes na Secretaria da Municipalidade, onde poderão ser examinadas durante oito dias a contar de hoje, as contas da receita e despesa do Municipio, relativas ao ano de 1915.

Coimbra e Paços do Concelho, 24 de Janeiro de 1916.

O Presidente,
Francisco Vilaça da Fonseca.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar ao solicitador Manuel Antonio d'Abreu, na rua da Sofia, n.º 70-2.º E., ou indicar quem tiver, uma carteira que lhe desapareceu, com algum dinheiro em notas de 5 e 10 escudos, selos do correio, bilhetes de visita, uma licença para uso e porte de arma, uma de caça com o nome do anunciante e alguns documentos.

A pessoa que a tiver dá-se metade do dinheiro contido na mesma carteira, e se não quiser apparecer ao menos pede-se que faça remessa pelo correio, da carteira e dos documentos que ao anunciante fazem grande falta.

José Cardoso

Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º
COIMBRA

VENDEM-SE no dia 30 de Janeiro, em praça particular, duas moradas de casas, com patio ao meio, sitas na Rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 1, 3 e 5.

A praça particular referida principia ás 13 horas, e terá logar no escritório do advogado Sr. Dr. Jaime Sarmento, Rua Martins de Carvalho, (antiga R. das Figueirinhas), n.º 4, 1.º.

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.
Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, retretes e autoclismos.
Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade. Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro. Artigos e accesorios industriais
Borracha em prancha para calçado.
Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias.
Instalações electricas e para-raios.
Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.
Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Prelo e minerva

Nas oficinas tipograficas do *Campeão das Provincias*, Aveiro, ha para vender um excelente prelo nacional, para jornal e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato almanço, ambos em magnifico estado. Dirigir ali.

Fernando Lopes
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 59, 1.º, D. — Telef. 448

Arimética, geometria e adi-tamento ao Sistema métrico (modernizado), para o 1.º e 2.º graus, por Ricardo Dinis de Carvalho. Aprovação official. Decreto de 13 de Novembro de 1913.

Problemas de Arimética e Sistema métrico, para os exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de merceria, na baixa. Indica-se nesta redacção

Madeiras

No proximo dia 30 de Janeiro na quinta de Santo Antonio dos Olivais junta á Calçada do Gato, se recebem propostas, em carta fechada, para a venda de todas as madeiras da mesma quinta, que se acham assinaladas para esse fim e são constituídas por pinheiros mansos e bravos, castanheiros e carvalhos.

Quem pretender dirija-se ao encarregado da venda José Gomes Neto, Choupal, Coimbra.

Miguel Marcelino
MEDICO

Consultas das 3 ás 5
*
Telefone 534

EMPREGADO DE MERCERIA, com cinco anos de prática, oferece-se. Dá boas informações.
Nesta redacção se diz.

MILORD, vende-se, de guiar de dentro e de fora, varais e lança. Ver e tratar com Antonio Lopes Lopo — Nova Companhia — ao Terreiro da Erva.

PIANO. — Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia leciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços módicos.

Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35, 37. Coimbra

PRATICANTE para fazendas brancas, preferindo-se com alguma pratica, e que seja activo. Externo, dá-se ordenado. Rua Ferreira Borges, 123.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Tribunal Commercial da Comarca de Coimbra

Cartorio do escrivão do 2.º officio
(1.ª publicação)

Em sessão deste tribunal de hoje e por sentença tambem de hoje, foi declarada a abertura de falencia do negociante desta praça Manuel dos Santos Pereira David, casado, a requerimento de Antonio Braz dos Santos, tambem casado, comerciante, desta cidade; marcado o prazo de 40 dias para as reclamações dos creditos e nomeados curadores fiscais o dito comerciante requerente da falencia, e João Luis Gonçalves, tambem desta cidade; e administrador da massa falida Eduardo Ferreira Arnaldo, casado, solicitador, desta referida cidade.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente do Tribunal Commercial,
Mendonça.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra
I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço... \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrétt, 75 — LISBOA

RAPAZ, de 15 a 18 anos e com alguma pratica de merceria e fazendas, dando boas referencias, precisa Antonio Gil da Rocha. — MOGOFORES.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Endereço telegrafico

Officinas

Avenida da Liberdade, 29 a 37

SUMNERC

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 184

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † † † †

Moinhos e prensas para **LAGARES** de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Tipografia da Gazeta de Coimbra

Telefone—351

Patio da Inquisição, 27

Nesta tipografia executam-se, a preços comodos, todos os trabalhos da sua arte

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

: : : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar,,

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cintos mecanicos compressores**, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)** de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatrias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

**** Guardar 150 réis ****

E

1:500 réis para outra coisa

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente impercível!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral

de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

✱ ✱ E LOTERIAS ✱ ✱

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † †

ALUGA-SE

Um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia.

No local se dão todas as informações.

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9

(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis. Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento. O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras ✱ ✱ Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira sefin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rinceão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO

(TELEFONE 930)

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 a 70

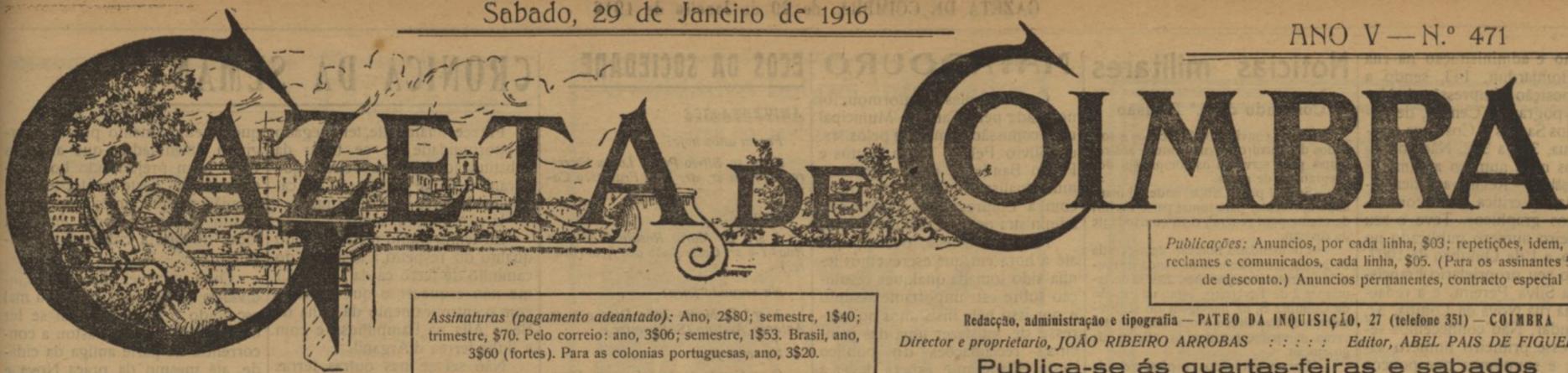
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luzo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02
reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50%
de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia
jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Arte — Não se exagera afirmando-se que é, até ao presente, a mais notavel de quantas revistas illustradas tem visto a luz no Porto, pois que rivalisa com o que de melhor, no seu genero, se publica no estrangeiro. Dirigida primorosamente por Marques d'Abreu, um artista de gosto, a *Arte* publicou o seu primeiro numero a 1 de Janeiro de 1905, e continuou durante alguns annos, com toda a regularidade, a publicar um em cada mez, com collaboração indita dos nossos primeiros escriptores e criticos artisticos, e com illustrações d'um primor de impressão até então nunca atingido por qualquer revista portuense. Para isto muito contribuiu não só a boa escolha do papel, como o excellente acabamento das gravuras que Marques d'Abreu executava nos seus bem montados *ateliers*. Cada numero mensal constava de 4 paginas, a duas columnas de composição, em typo elzevir, e com uma capa de côr tão artistica, que é das que devem ser archivadas com a propria publicação que resguardam. A redacção era na rua de S. Lazaro, 310 e a impressão fez-se primeiro na Typographia da Papelaria Academica, da praça da Batalha, e depois em outras diversas.

Arte Elegante (A) — Publicação quinzenal de bordados, letras ornamentadas, monogrammas, musica para piano, etc., tendo por director artistico Archanjo das Neves, e sendo propriedade da empresa Saraiva, Ribeiro & C.ª. Apareceu o primeiro numero em 1907. Constava cada numero de 8 paginas, sendo 6 com desenhos e duas com musica, envoltas numa capa de côr. Toda a impressão era lytographica, executada na Lytographia União, da travessa de Cedofeita, 22. A redacção era na rua do Costa Cabral. Desconhecemos a epocha em que deixou de publicar-se.

Arte e a Natureza em Portugal (A) — Foi uma publicação mensal illustrada, ha alguns annos apparecida no Porto, impressa em formato de album, illustrada com primorosas phototypias, reproduzindo as mais escolhidas obras de arte e as mais afamadas paysagens da nossa terra, acompanhadas de ligeiras monographias elucidativas, em magnifica edição da antiga casa de Emilio Biel & C.ª, com sede na rua Formosa, no antigo palacio do conde do Bôlhão. Cada numero mensal constava de uma folha de impressão, com diversas estampas soltas, impressas em cartolina especial, e era envolto n'uma artistica e primorosa capa, em papel de côr. A publicação proseguiu até que a reunião dos diversos numeros que iam sahindo constituiram dois interessantes volumes, se é que não estamos em erro, por isso que não possuímos a colleção completa.

Arte Photographica (A) — Apareceu no Porto, em Janeiro de 1884, continuando até 1886, esta «revista mensal dos progressos da

photographia e artes correlativas», editada pela Photographia Moderna, de Leopoldo Cirne & C.ª, da rua da Picaria, 1. Foi uma publicação muito bem cuidada e proficentemente redigida, que pena é ter acabado. Cada numero de 32 paginas vinha acompanhado de um ou mais specimens photographicos, phototypicos, etc., no formato de 13x18, tirados em separado. Cada numero avulso custava 300 reis, mas na realidade valia-os bem. Typographia de Arthur José de Sousa & Irmãos, do largo de S. Domingos, 74, e Portuguez (A) — Interessante «revista mensal de bellas artes», publicada pelo Centro Artístico Portuense, redigida por Joaquim de Vasconcellos e Manuel Maria Rodrigues, com illustrações de Thomaz Soller, Soares dos Reis, Marques d'Oliveira e Antonio José da Costa. Apareceu em Janeiro de 1882, e publicou 12 numeros até Março de 1884, porque não teve a precisa regularidade. Formato in-folio, com grande cópia de illustrações. Imprimia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica.

Arte Religiosa em Portugal (A) — Publicação mensal illustrada com phototypias, editada, desde 1915, pela importante casa portuense do Emilio Biel & C.ª, e destinada a dar a conhecer, e a conservar para a historia, os objectos de arte sacra verdadeiramente artisticos e dignos de admiração pela sua belleza, que se encontram espalhados pelas velhas cathedraes e outras egrejas e extinctos mosteiros do paiz, bem como de quantos se encontram recolhidos nos nossos museus nacionaes ou regionaes. Dirige a parte litteraria e historica das preciosidades photographadas e reproduzidas n'esta publicação verdadeiramente monumental, o critico de arte e antigo professor Joaquim de Vasconcellos, erudito escriptor, ao qual a arte archeologica portugueza e as boas letras devem, desde ha muito, notabilissimos serviços. E' publicação em formato de album, constituindo realmente cada volume, ou seja cada serie de 12 numeros, um album preciosissimo, digno de figurar nas mais luxuosas bibliothecas, e fazendo honra ás industrias graphicas do nosso paiz, como, de resto, a fazem todas as edições, que não são poucas, da casa Biel, sem duvida a principal no seu genero, da segunda cidade portugueza. A *Arte Religiosa em Portugal* mereceu a alta honra de ser recomendada pelo Ministerio da Instrucção Publica, sem favor algum.

Artes e Letras — Apareceu, em Novembro de 1908, no Porto, o primeiro numero de uma revista mensal com o titulo acima e o sub-titulo de «album-revista illustrada, tratando desenvolvidamente de assumptos theatraes», tendo por director Accurcio Cardoso, como redactor principal Aureliano Barreto e como proprietario Artur Gomes de Sá. Constava de 8 paginas, a duas columnas de composição em corpo 10, e inseria diversos retratos, em photogruva, de actores e actrices, trazendo annexa uma folha solta com o retrato da actriz Amelia Lopiccolo, impresso a tinta azul. O mesmo retrato figura tambem na capa, de côr, que envolve as 8 paginas do texto, mas aqui vem impresso a tinta preta. Re-

Não mais impostos

Ficou memoravel a celebre frase que um politico português muito conhecido soltou ha mais de vinte annos na Camara dos Deputados: «O povo pode e deve pagar mais!».

Os tempos então eram outros, porque os encargos que pesavam sobre o povo não eram tão excessivos como os de hoje, nem as circunstancias da vida eram tambem tão angustiosas. Na presente occasião luta-se com uma grande crise economica e financeira; com um grande retraimento de capital e com uma grande desconfiança do que seja o dia de amanhã.

Sobreleva a tudo isto a assustadora crise das subsistencias, que custam hoje, muitas delias, o dôbro e mais do dôbro do que custavam no tempo em que o tal politico fez soltar essa frase, que se tornou celebre pelo desassombro com que foi pronunciada.

Já então os cofres do Estado acusavam penuria, subindo num crescente extraordinario o deficit orçamental. Desde então as receitas publicas tem subido extraordinariamente, mas muito mais ainda as despesas, que tem quase duplicado.

Não ha nem pode haver já quem queira fazer-nos convencer de que o estado da fazenda pública não é tão mau como se pinta e se quer fazer ver. O proprio ministro que ha três annos affirmava existir um *superavit*, confessa que a situação financeira do Estado é de veras embaraçosa e difficil e que exige novos sacrificios.

Ha pouco tempo ainda um politico que não pertence ao partido que está no poder, discursando numa reunião politica, fez a confissão de que se o seu partido fosse poder, não teria dúvida de aumentar as contribuições e os impostos que o povo paga indirectamente.

Vê-se, portanto, que os politicos não encontram outro meio de

equilibrar quanto possivel o orçamento do Estado senão pelo aumento dos tributos.

Ora é preciso que se saiba que nunca foi tão verdadeira como hoje a frase «o povo não pode nem deve pagar mais», exactamente o contrario do que Fontes Pereira de Melo affirmava ha mais de vinte annos.

Em 1914 já o povo pagava ao tesouro público nada menos de oitenta mil contos, tanto por cidadão como o povo alemão, nesse tempo, e quase tanto como o povo inglês.

É preciso, sem dúvida, atender a muitas necessidades imperiosas. Já naquele ano se affirmava que os catorze mil contos que se gastavam com o exercito e a marinha não chegavam para que as nossas forças se batesses durante algumas horas. Acusou-se então quem veio fazer semelhante affirmacão, não se lembrando que melhor fora isto do que fazer como o ministro francês que, na vespere da guerra franco-prussiana, garantia que não faltava um unico bolão na farda dum soldado, quando afinal quase tudo faltava.

São indispensaveis novos encargos, mas é preciso estudar a forma de os tributar, tendo por principal objectivo a penuria em que se vive em Portugal, onde custa muitissimo pagar os tributos.

As populações estão oprimidas, ha falta de trabalho, ha miseria e ha fome; não é justo, portanto, que numa situação destas se agravem as condições da vida do povo portuguez.

Infelizmente estamos atravessando um periodo angustioso em que é preciso que não falte o patriotismo; mas aos ouvidos dos dirigentes politicos deve soar constantemente a frase vulgar que anda na boca de toda a gente: «O povo não pode nem deve pagar mais!».

Instituto de Coimbra

Na assembleia geral de 27 do corrente mês, especialmente convocada para a eleição de socios, foram eleitos socios correspondentes estrangeiros os srs. D. José Marva y Mayer, general de engenheiros, presidente do Instituto de Previsão, da Academia das Sciencias de Madrid; D. Victoriano Ascarza, astrónomo do Observatorio de Madrid, da commissão internacional permanente de investigações solares; D. José Mourelle, catedratico de quimica na Universidade de Madrid, da Academia das Sciencias de Madrid; D. Eduardo Gomez de Baquero, academico professor da Real Academia de Jurisprudencia de Madrid, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica; D. Joaquim Fernandez Prida, catedratico da Universidade de Madrid, da Real Academia de Sciencias Morais e Politicas, arbitro no litigio havido entre a Inglaterra e Alemanha sobre o sudeste africano; D. Alvaro Olea Pimentel, doutor em filosofia e letras; D. Gonzalo Brañas, catedratico na Universidade de Oviedo, autor de notaveis descobertas na applicação da telegrafia sem fios; D. Enrique Suñer, catedratico na Universidade de Valladolid, delegado do governo em varios congressos; D. José Gomez Ocaña, catedratico de fisiologia na Universidade de Madrid, das Reaes Academias de Medicina e Sciencias.

Dos novos socios, que muito honram o nosso Instituto, tinha este recebido importantes publicações e artigos que vão ser publicados na sua importante revista.

No numero agora distribuido, correspondente a Dezembro do ano findo, encontra-se a notavel conferencia pronunciada na Sala dos Capêlos da nossa Universidade pelo sr. D. José Maluquer, que já é antigo socio do Instituto.

Foram tambem eleitos — socio correspondente nacional o sr. conselheiro Carlos Roma do Bocado e socios efectivos os srs. Alvaro Fernando de Novais e Sousa e Mario Goulart Barbosa.

Entre outras, foram apresentadas communicacões do sr. Dr. Pacheco de Amorim sobre os determinantes Wronskianos; do sr. Dr. Francisco Nazareth sobre electrometro de folha de ouro; do sr. Dr. Costa Lobo sobre um genero novo de espirais, que designa *espirais reversiveis*, e sobre a influencia dos erros instrumentais de posição nas observações meridianas.

Vão principiar em breve a serie de conferencias que, como já anunciamos ultimamente, vão realisar alguns socios desta douta associação, sendo a primeira do illustre literato e apreciadissimo poeta sr. Eugenio de Castro, de valor mundialmente reconhecido e cujos trabalhos tem merecido ser traduzidos em muitas linguas, com grande honra para o nosso paiz.

A revista *O Instituto*, está publicando artigos de grande interesse, como pode apreçar-se pelos seguintes sumarios dos seus ultimos numeros, de Novembro e Dezembro.

Novembro — *Eça de Queiroz em Coimbra. A questão coimbrã*, por Antonio Cabral. *O Fausto de Goethe*, por (Justavo Ramos. *Historia da Santa Ordem da Cavalaria e das ordens militares em Portugal*, por D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena. *Documentos pombalinos (1777-1782)*, por D. José Manuel de Noronha. *Antonio de Figueiredo e Ultra «o terror dos Arabios general do estreito de Ormuz e do Mar Roxo*, por Antonio Ferreira de Serpa.

Dezembro. — *Conferencias no Instituto de Coimbra. Union inter-*

nacional de seguro, por D. José Maluquer y Salvador. *Documentos pombalinos*, por D. José Manuel de Noronha. *Memorias arqueologico-historicas do distrito de Bragança*, por Francisco Manuel Alves.

Neste ultimo numero terminou a interessante publicação das cinquenta cartas escritas pelo Marquez de Pombal, durante o seu desterro em Pombal, a seu genero, então morgado de Oliveira e depois conde de Rio Maior, pertencentes ao tombo da casa Rio Maior e amavelmente cedidas para este fim pela sr.ª Marquiza de Rio Maior.

Estes documentos, acompanhados de interessantes notas, serão em breve publicados em separado com prefacio do sr. D. José de Noronha, autor daquelas notas.

Brevemente principiará a publicação de outros notaveis documentos, preciosos para a nossa historia.

Dr. Luis da Costa e Almeida

O Orfeon Academico nomeou seu presidente honorario o illustre professor da Universidade, sr. Dr. Luis da Costa e Almeida, que actualmente está exercendo o cargo de reitor deste douto estabelecimento e onde tem conquistado a maior simpatia.

Merecida e justa homenagem a que o Orfeon acaba de prestar ao venerando professor.

Coimbra terra de amores

Está sendo representada no Teatro Nacional, de Lisboa, uma peça do sr. dr. Vicente Arnos, sob o titulo: *Coimbra, terra de amores*.

A imprensa, sem distincção de côr politica, tece-lhe elogios, dizendo que está bem escrita e que descreve com verdade alguns factos da bohemia coimbrã.

Pessoa que já viu a peça e que é desta cidade, diz-nos ter gostado muito dela e achar o assunto bem tratado e interessante, sem que o autor, como tantas vezes tem acontecido e se tem visto, seja injusto para Coimbra, para a qual tem referencias de recordação saudosa.

Vicente Arnos passou por aqui alguns annos e conhece bem este meio, em que teve uma vida despreocupada e alegre; e como é inteligente e amigo de Coimbra, não podia a sua obra provocar qualquer desgosto da parte dos coimbricenses.

A peça do sr. Arnos não se deve parecer nada com uma destas que ha talvez vinte annos foi representada nesta cidade e era passada tambem em Coimbra e que, se bem nos recorda, tinha o titulo: *Na Fonte dos Amores*.

As pobres tricanas, coitadas, viam-se ali enxovalhadas, mas nem por isso o publico deixou de aplaudir a peça e os autores!...

Dr. Silvio Pelico Lopes F. Neto

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, digno reitor do Licéu e presidente da commissão executiva da Camara Municipal.

Muito respeitavelmente apresentamos a s. ex.ª os nossos cumprimentos, fazendo votos por que eles se repitam por muitos annos.

O sr. dr. Silvio Pelico gosa em Coimbra, onde é muito conhecido e estimado, da mais justa consideração, não só pela integridade do seu caracter, como pelos serviços que tem prestado nos cargos publicos que tem desempenhado.

Julgamento adiado

Por falta de testemunhas de accusação ficou adiado para o dia 1 de Março proximo, o julgamento de Mario Martins Velindro e Antonio Rodrigues Mota, desta cidade, por assassinio.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Rebatendo uma falsidade.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Dr. José Maria Cardoso, advogado.

Dr. Mario Augusto de Almeida, advogado.

Abilio Rodrigues, operario, R. de Montarroio, 12.

David A. dos Santos, operario, R. de Montarroio, 11.

José Fernandes Braga, operario, R. de Montarroio, 1.

José Machado Feliciano, comerciante, Poiares.

Daniel José Diniz, idem, idem.

José Maria Henriques de Carvalho, proprietario, idem.

Eugenio dos Santos, proprietario, idem.

Alvaro Montenegro Ferrão Castelo Branco, proprietario, idem.

José Henriques Simões, proprietario, idem.

Jaime Nunes Serra, proprietario, idem.

Francisco Pedroso de Lima, proprietario, idem.

— Como se sabe, está por dias a substituição da actual direcção, visto que, terminando o seu mandato, ela não aceita a sua reeleição; pois apesar disso, o pedido de inscrição de novos socios continúa sem interrupção, como aliás vem succedendo ha já dois annos a esta parte.

Que melhor e mais grandiosa demonstração de simpatia e confiança publicas poderiamos nós desejar?

Factos, não são palavras...
— No nosso boletim dos dias 10 e 14 de Outubro de 1914, logo

após a abertura da nova séde da Sociedade, publicámos neste mesmo logar o seguinte convite:

«A Direcção resolveu adornar as paredes das salas da séde e corredores com quadros das melhores vistas de Coimbra e sua região.

«Os srs. fotografos, amadores ou quaesquer outras pessoas que desejem auxiliar a Direcção, poderão mandar para esse fim os trabalhos artisticos que possuam e que sejam dignos de exposição.

«Na séde da Sociedade, rua do Visconde da Luz, 8, 1.ª, poderão entender-se com qualquer membro da Direcção, das 12 ás 14 horas, em qualquer dia.»

Como *ninguém nos ouvisse*, dirigimos aos srs. fotografos, com a data de 9 de Novembro do mesmo anno, officios no mesmo sentido, *sem que até hoje obtivessemos a menor resposta*. Esses officios ficaram registados no nosso copiador sob os numeros 23, 24, 25 e 26.

As ampliaciones fotograficas que encomendámos ao sr. Gabriel Tinoco custaram apenas 120\$00 escudos e não 180\$00 como, mal informado, um jornal afirmou.

De resto, *ninguém, absolutamente ninguém se nos dirigiu a propôr qualquer trabalho gratuito para a Sociedade*.

Ninguém!

Emprazamos quem quer que seja que nos desmintá.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 27, foi distribuido o seguinte processo:

Ao escripto do 4.º officio, Artur Campos: Justificacão avulsa requerida por Miguel dos Santos e Silva, residente nesta cidade. Advogado, dr. Eduardo Vieira.

— Carta precatória para inquirição de testemunhas, vinda da comarca de Penacova, extrahida da acção de processo ordinario que naquella comarca Maria da Conceição Costa, move contra Delfim Miranda e esposa.

dacção e administração na rua do Bomjardim, 143, sendo a composição e impressão da Nova Typographia Central, de Ilydio dos Santos & Costa, na mesma rua, 330 a 332. Não conhecemos mais numero algum.

Artes Graphicas — Revista artistica, litteraria, de critica e de acontecimentos graphicos. Teve o seu primeiro numero publicado no Porto, a 1 de Outubro de 1907, sendo seu proprietario Francisco da Silva Pereira, e a redacção na rua Nova da Lomba, 37, 1.º andar. Não conhecemos se não esse primeiro numero sahido, e supomos que poucos mais se publicaram, se é que não foi esse o unico. Era uma revista muito interessante, materialmente bem feita, inserindo optimas gravuras, e com uma artistica capa de cor a resguardar as suas 4 paginas. A impressão fazia-se na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Carta do PORTO

28 de Janeiro. Acontecimentos mais graves se produziram ontem, ao começo da tarde, entre os alunos do Instituto Industrial e Commercial, baseados em protesto de não haverem sido deferidas as suas pretensões, concernentes á sua transição para os cursos de engenharia de Lisboa e do Porto.

O Governo é contrario e muito bem a esse desejo, propondo-lhes a apresentação do diploma do curso complementar de sciencias dos liceus ou um exame de admissão sobre matematicas, para lhes ser permitida essa transição. Não desejam uns estudantes tais clausulas, mas sim transitarem com os insufficientes estudos de três anos de preparatorios dos institutos. Em face disto, tem-se conservado alheios ao funcionamento das aulas, sendo ordenada pelo Governo a marcação de faltas — praso, para cujo limite, cessou na segunda-feira transacção, tendo, por isso, todos elles perdido, totalmente, o ano lectivo.

Ontem, porém, convocaram uma magna reunião em uma sala do estabelecimento de ensino, lamentando a sua situação e a maneira enérgica como o Governo se tem comportado para com eles.

Alguns dos mais exaltados originaram demasiada celeuma, danificando completamente mobiliario, janelas e utensilios de ensino nas aulas de geografia e desenho, arremessando a maior parte á Rua da Academia e á Praça da Universidade. Imensa multidão acorreu ao local, comparecendo guarda republicana de infantaria e cavalaria e policia civil que cercaram o edificio, com o fim de capturar os academicos á saída do edificio. Comparecendo o director, sr. dr. Paulo Marcelino, distinto professor e muito estimado por todos os estudantes, estes pediram-lhe a retirada dessas forças, pois comportar-se iam tranquilamente á saída; em face de tal afirmativa, esse illustre director conseguiu a anuência aos desejos dos seus alunos, com o commandante das forças, terminando assim a desordem com a melhor... ordem.

Todavia, essa celeuma que muitos prejuizos causou, sendo desfavoravelmente comentada pelos alunos da Universidade que na rua presenciavam, não conseguirá muito, certamente, o deferimento ás pretensões dos alunos dos institutos do Porto e de Lisboa, antes pelo contrario, agravando em seu exclusivo prejuizo, atendendo demais a que essa causa não gosa de simpatia quer entre alunos e professores das universidades de Lisboa e do Porto, como ainda na maioria do Parlamento.

— Tem causado imensa impressão no meio universitario desta cidade, a doença do muito illustre director e professor da Faculdade de Direito, de Coimbra, o sr. dr. Marnoco e Sousa, nome conhecido e respeitado nesta cidade como professor moderno e illustrado a quem os seus alunos muito devem.

— O julgamento efectuado no Tribunal Militar desta cidade aos implicados nos acontecimentos realistas, em 27 de Agosto findo, nas cidades de Braga e Guimarães, deu em resultado a sua plena absolvição.

Um dos três advogados, defensores dos acusados, sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, antigo lente de Direito da Universidade

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Foi feito convite aos 2.ºs cabos e soldados dos quadros permanentes e aos recrutados para servirem na companhia dos telegrafistas de praça.

— Seguiu para Lisboa, onde foi mandado apresentar para tomar parte no jurí de exame para general, o sr. commandante da divisão.

— Foi mandado nomear uma guarda de honra, acompanhada da banda de musica e corneteiros, para nos dias 30 de Janeiro e 2 de Fevereiro, estar na estação de Coimbra B, na passagem do sr. Presidente da Republica, onde tambem deverão comparecer todos os officiaes da guarnição.

— Foram nomeados professores da Sociedade I. M. P. n.º 10, o sr. alferes Correia Cardoso, de infantaria 23, e o 1.º sargento deste regimento sr. Monteiro Lourenço.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

de Coimbra e um dos nossos primeiros juriconsultos, bem conhecido no país e no estrangeiro, discursou brillantissimamente durante duas horas, analisando com precisa minucia o processo e demonstrando cabalmente a nenhuma responsabilidade dos incriminados, finalizando o seu magistral discurso: « que para prestigio da Republica, os acusados deveriam ser absolvidos ».

O discurso do grande ornamento do fóro portuguez impressionou belamente o auditorio que por completo enchia a sala.

— Entre os estudantes das escolas universitarias desta cidade, trata-se de conseguir a adesão da grande maioria para o uso da capa e da batina, a começar logo depois das proximas ferias.

Esta pretensão, aplaudida pelo digno reitor e professores, é da exclusiva iniciativa da academia, estando até hoje quasi todos os academicos de pleno acôrdo para o uso desse caracteristico traje tão levanamente combatido.

Vão reunir os alunos da Faculdade de Medicina, para ser abolido o uso das fitas das cores encarnada e amarela nas suas pastas do termo do curso, devendo variar-se tão sómente a cor amarela, a exemplo dos colegas de Coimbra. Aachamos bem. — S.



Tenente Josué Pinto Knopfli

Foi ontem promovido a tenente o sr. Josué Pinto Knopfli, commandante da Guarda Republicana aquartelada em Coimbra.

E' com a mais viva satisfação que nós felicitamos sinceramente o illustre e inteligente official de quem temos recebido as maiores provas de estima e amizade que nos tem penhorado sobremaneira.

O sr. tenente Knopfli disfruta já hoje nesta cidade uma forte corrente de simpatia conquistada pela nobresa do seu caracter e pelas grandes facultades intellectuais de que é dotado.

Como militar o seu porte é irrepreensivel e tem sabido manter a disciplina sem represalias e com honra para a corporação a que pertence.

Mais uma vez saudamos o digno official e oxalá a sua permanencia em Coimbra se mantenha onde a sua influencia bastante necessaria se torna.

Federação Mundial Academica

Espera-se de New York a procuração para se poder fazer a escritura da venda do terreno na rua Alexandre Herculano, para o edificio destinado á delegação da Federação Mundial Academica.

A procuração que existia em Portugal faltava uma formalidade indispensavel.

Do projecto do edificio foi já encarregado o distinto architecto sr. Raul Lino, autor do edificio do Jardim Escola e de dois predios, um na rua Alexandre Herculano e outro na rua Lourenço de Azevedo.

Já se acha em Coimbra o ante-projecto do edificio.

MATADOURO

Como ha dias se informou, foi nomeada pela Camara Municipal uma comissão composta pelos srs. dr. Silvio Pelico, Paiva Santos e Pedro Bandeira, para negociar a municipalisação do Matadouro com a Empresa que actualmente administra os respectivos serviços.

Não nos consta, porém, que até á hora em que escrevemos tenha sido tomada qualquer resolução sobre este importante assunto e por isso nêle insistimos no interesse de satisfazer uma das principais reclamações do publico desta cidade que espera dever á actual vereação a realização deste melhoramento.

Devido ao grande impulso que diversas gerencias imprimiram á administração municipal, de uma das quais fez parte o actual presidente da comissão executiva do municipio de Coimbra este conquistou, em todo o país um logar privilegiado que de modo algum deve perder.

A abertura de novas avenidas, o aformoseamento dos largos e praças publicas, a municipalisação da agua, do gaz e dos electricos não se devem esquecer para estimulo de novas medidas e empreendimentos cuja iniciativa tão bem ficará sempre entre as belezas naturais desta cidade e os seus historicos monumentos.

Até está agora a municipalisação do matadouro a impor-se já porque são os unicos serviços que não estão municipalizados, já porque dessa medida advirão para o municipio novas e importantes receitas.

Noticiou-se em tempo que existe uma diferença de 5 contos de reis entre os preços propostos pela Camara e pela Empresa.

A comissão nomeada para verificação de contas e que foi presidida pelo sr. Dr. Chaves e Castro, illustre advogado da Camara, deve ter apurado se o contracto convirá ao municipio ainda mesmo no caso de intransigencia da Empresa.

Segundo nos consta esta comissão, no seu relatório, foi de parecer que a Camara nos ultimos 25 anos do praso da concessão á Empresa, pagando a esta os 40 contos e efectuando as obras de que carece o edificio, obterá o lucro de 147 contos de reis.

Entendemos, pois, que se não deve perder a oportunidade, tratando-se deste assunto com toda a firmeza e decisão mesmo porque não vão longe os tempos em que se davam graves discordias entre a Empresa e a Camara, que se poderão repetir em prejuizo do serviço e interesse publico.

E' certo que é grave a situação financeira do municipio mas por isso mesmo se deve procurar estabelecer o equilibrio criando novas receitas e diminuindo as despesas. Sendo verdadeiras as conclusões do relatório a que já nos referimos, como nos asseguraram, a Camara deverá sem perda de tempo definir a sua atitude em nome dos interesses municipais que lhe estão confiados.

Vemos as coisas pelo seu aspecto economico porque sob o ponto de vista propriamente administrativo todos reconhecem que a municipalisação do Matadouro devia ter precedido a municipalisação do gaz e dos electricos pela sua mais directa influencia com a hygiene e saude publica.

Não terá havido oportunidade mas que ela agora se não deixe fugir.

A. P.

Dr. Marnoco e Sousa

O estado do illustre e distinto professor de Direito, sr. dr. Marnoco e Sousa, agravou-se ha dois dias.

Profundamente nos contrasta ter de dar esta noticia, pois temos pelo erudito professor e antigo presidente da Camara Municipal de Coimbra, a maior consideração e a maior admiração.

Oxalá possamos em breve noticiar as suas accentuadas melhoras.

Queixam-se-nos que ha muito tempo se procedeu ás reparações dum cano na rua do Cosme e até hoje ainda se encontra a descoberto, exalando um cheiro pessimo, o que deverás prejudica os habitantes dali, o que se poderia evitar com insignificante despesa.

A reparação respectiva apontamos o facto que certamente será remediado.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

O sr. sr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto e o sr. dr. João Francisco Cavaco.

Amanhã:

A sr.ª D. Maria Rosalina da Paz Ruas e o sr. Cesar João dos Reis (Soure.)

Na segunda feira:

A sr.ª D. Maria Julia Dias e o sr. Antonio Avelino (S. Silvestre.)

Na terça feira:

O sr. Conde do Ameal e o sr. Francisco Caetano (Pombal.)

Estação do caminho de ferro

Como noticiámos, esteve na quarta feira nesta cidade, o sr. Carlos Bastos, engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro, onde veio conferenciar com a direcção da Associação Commercial, para resolver sobre a construção duma nova estação em Coimbra.

Dessa reunião foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

Pela direcção da Associação Commercial foi apresentada ao engenheiro sr. Carlos Bastos a indicação do seu projecto, que consistia na fusão das duas estações de Coimbra e fazendo passar nesta cidade todos os comboios da linha do norte. Este projecto teve de ser posto de parte, atendendo que a companhia, apesar dos seus bons desejos de ser agradável a Coimbra, não pode dispender com esta obra a verba necessaria, que atingiria a algumas centenas de contos.

Estudaram-se varios alvites resolvendo-se por fim solicitar da camara municipal o projecto do altemento da cidade baixa para a companhia organizar o projecto de ampliação da estação.

A direcção da Associação Commercial hoje mesmo se avistou com os representantes da camara, obtendo logo o referido projecto.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturalis. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os efeitos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

Carta dum comerciante

Recebemos pelo correio a seguinte carta:

Coimbra, 27 de Janeiro de 1916.— Sr. Director da Gazeta de Coimbra.— Sou assinante do seu jornal e acabo de ler que a Camara precisa de muito dinheiro.

Meu caro amigo, nós todos tambem precisamos.

Pedia ao meu amigo para que publicasse no seu jornal que o municipio ainda não viu as tendas de campanha que se encontram desde a frente da cadeia até á entrada do mercado.

E' uma vergonha para a cidade de Coimbra, onde tanta gente vem de fóra.

Estas tendas de campanha fazem mais negocio que muitos comerciantes, que pagam a industria de 50 e tantos escudos. Saude e Fraternidade.— Comerciante de Coimbra.

Talvez o Comerciante de Coimbra tenha razão.

Uma vez que se trata de sacrificios da parte dos municipes, é justo que todos paguem o que devem e que não haja desigualdades.

Aquellas tendas, efectivamente, dão uma ideia muito triste da nossa terra!

Açambarcaçoes

Dois individuos, supomos que de nacionalidade espanhola, compraram, nos ultimos dias, nos campos de Coimbra, 50 juntas de bois e procuram agora todos os bórregos que possam adquirir nesta região.

Mas então não ha autoridades que ponham còbro a tal açambarcamento?

A continuar assim, visto os tais emissarios pagarem por bom preço as rezes, não nos admira que dentro em breve tenhamos de sofrer os efeitos desse açambarcamento que muito á vontade se está praticando por essa região fóra.

E' preciso, pois, que se ponha um dique a tal abuso, que muito vai agravar a nossa já dolorosa situação que cada vez vimos mais penosa.

CRONICA DA SEMANA

Parece, finalmente, ter chegado a oportunidade de se tratar da substituição dessa capoeira a que deram o nome de estação do caminho de ferro de Coimbra.

Já não vai sem tempo. Eu tenho muito medo de tudo quanto diz respeito a assuntos do caminho de ferro cá da terra, por me não esquecer o que succedeu com o entroncamento da linha da Beira Alta na Pampilhosa e com a linha ferrea d'Arganil.

Não sei se nas outras terras acontece o mesmo que em Coimbra, onde se levantam opiniões varias que se transformam em acaloradas discussões e depois em desavenças pessoais com a competente politica á mistura.

Aqui é uma desgraça. Assim que se falou em fazer uma nova estação do caminho de ferro, apareceram apologistas deste ou daquele sitio e por sinal sem concordancia de opiniões.

E' sempre bom citar alvites, mas é sempre mau ter a pretensão de que o que se propõe é o melhor e o mais aceitavel.

Desta vez suponho, para bem de nós todos e da propria terra, não succeder o mesmo e que Coimbra terá de ficar com a estação no mesmo local, mais ampla, com mais uns arrebiques e com a fachada principal para o largo das Ameias.

Vão desaparecer dali os barracões da pequena velocidade, o que já representa um magnifico beneficio para o embelesamento daquelle local, que ficará sem aqueles espantalhos e empecilhos a roubar-nos a vista da-margem do rio e do arvoredado do Choupal.

A Companhia vai fazer o projecto e é nesta altura que eu julgo oportuno lembrar-lhe o que se deseja e o que convem á cidade, para que não nasça outro aborto como aquele que ali puzeram sem a minima reclamação da gente de Coimbra.

E' claro que pedir não é proterstar; apenas lembrar o que convem que se faça de modo a satisfazer as necessidades da nossa terra.

Infelizmente é costume velho aqui, principalmente quando se trata da escolha de local para qual-

quer melhoramento publico, surgirem difficuldades, que algumas vezes teem prejudicado boas iniciativas. Eu, neste ponto, tenho a opinião de que, antes o melhoramento se faça, embora em mau local, de que a cidade fique privada dele.

Ouvi uma vez dizer a um individuo da Figueira, que fóra mal escolhido o local onde ali se fez o mercado, porque afastou a concorrencia da parte antiga da cidade, até mesmo da praça Nova e da praça Velha, que eram os centros principais do comercio; mas tiveram de ceder, porque quando se trata de melhoramentos para a sua terra nem que sejam na cabeça dum tinhoso!

Tambem assim o entendo, quando não ha maneira de resolver a questão doutro modo.

Comecei por dizer que tenho medo de ver Coimbra envolver-se em assuntos de caminhos de ferro, em virtude de exemplos passados, que eu não recordo para não agravar a situação dos meus conterraneos neste ponto; creio, porém, que eles terão tempo e razão para reconhecer a necessidade de não haver intransigencias, sabendo pedir e pedir a tempo.

Emidio Navarro, quando ministro, tratando da questão da directriz da linha ferrea d'Arganil, disse que a gente de Coimbra não sabia pedir.

Ora não vá agora acontecer o mesmo.

Com a estação no local em que está, é preciso lembrar e pedir antes que o projecto se faça.

Um dos pedidos, por exemplo, é que se não deixe sem saída a rua principiada que passa junto á Adega Central, pois parece que já para aí se diz que desejam aproveitar para a estação todo o terreno entre esta e o hotel Interacional.

Mas não basta isto: é preciso tambem que a Companhia, quando se tratar da compra de terrenos, não vá esbarrar com exigencias excessivas por parte dos proprietarios.

A Companhia precisa de quem a auxilie neste ponto.

JUCA

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, litteratura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

Caso grave

No tribunal desta comarca foi apresentada ha poucos dias uma acção de interdição contra uma respeitavel senhora desta cidade, por quem ha muito professamos os mais elevados sentimentos de respeito e admiração.

O que porém torna bastante grave este incidente, por todos os titulos lamentavel, é o facto de se proporem os seus autôres e demais interessados segundo nos consta, a fundamentarem essa acção com o pretexto de demencia, quando é certo que, além das pessoas que ha muitos anos conhecem essa respeitavel e boa senhora, medicos considerados e distinctos desta cidade, que são tambem os medicos de sua casa ha muitissimo tempo, são os primeiros a considerá-la a no uso pleno das suas facultades.

Se realmente é verdadeiro tal facto, estamos certos que a Justiça destará sem delongas certos planos que se não hesitam pôr em pratica.

Senado municipal

Na última sessão do senado municipal foi aprovado passar a agua para \$16 o metro e o gaz para \$10. A agua para as casas de beneficencia a \$10; o gaz para estas casas tem o abatimento de 20 por cento e de 10 por cento para os usos industriais.

Os fiadores são inteiramente responsaveis pelas dividas dos consumidores que garantem, sofrendo as mesmas penas não pagando.

No mercado de peixe cada banca pagará \$10, sendo nomeada uma comissão para a remodelação da tabela de preços dos logares do mercado, incluindo as belas de preços dos logares para a venda das carnes de carneiro e porco.

O senado autorizou a comissão executiva a tratar da expropriação de 162 metros de terreno na Estrela para alargamento da rua.

Escola do Calhabé

Prometem ser brillhantes as festas que amanhã se realisam no Calhabé, para inauguração da escola. O rancho de tricanas do Freixo, S. João do Campo, ofereceu-se á comissão promotora das festas para ali se exhibir amanhã, o que fará das 15 ás 17 horas.

Uma prisão

Foi preso ontem, quando chegava a esta cidade, Francisco dos Santos Pereira David.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



O orgulho e a alegria duma mãe, é ter filhos sádios e felizes

Todas as mães sabem a dor que lhes causa o verem os filhos fracos e palidos, sem força para andarem, com o peso diminuído e sem desenvolvimento devido.

Mas que mudança se vê quando as crianças tomam a Emulsão de SCOTT! Volta o apetite, as pernas tornam-se rijas e fortes, aumenta-se lhes o peso, as faces ganham cor, e as crianças vêm a ser uma fonte de alegria e de orgulho em vez de uma causa de tristeza e anciedade.



As crianças choram por ela.

A Emulsão de SCOTT fortalece os pulmões e os ossos, enriquecendo o sangue e, por estes motivos, cura a anemia, a escrofula, o linfatisimo, o raquitismo, os incomodos da dentição e todas as doenças da garganta e dos pulmões.

Quatro gerações de medicos já verificaram que a Emulsão de SCOTT é o melhor tónico para as crianças de todas as idades.

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 448
COIMBRA

SERVIÇOS MUNICIPALISADOS
Sessão do Senado Municipal, em 24-1-1916

Continuando no uso da palavra (o vereador Virgilio de Paiva Santos), vai referir-se aos serviços municipalisados, de que tomara conta interinamente ha cerca de dois meses. A crise mundial e principalmente a carestia do carvão obrigaram-no a proceder a um balanço rigoroso nos respectivos serviços no ano de 1915. Conquanto a escrita destes serviços não seja completa e formula-dal uma verdadeira escrita comercial por partidas dobradas, é certo que tem os auxiliares necessários para se obter com rigor e verdade o respectivo resultado; não se apuram as suas conclusões em dois ou tres dias, como seria para desejar, mas apuram-se num lapso de tempo maior, com mais trabalho do que seria para desejar, mas apuram-se com rigor e exactidão como vai demonstrar.

O vice-presidente da Camara, Francisco Maria da Cunha, refere-se a um jornal que afirmava que a Reparação dos Serviços Municipalisados era um caos, o que assim não sucedia, em virtude do relato feito pelo respectivo vereador.

E porque o trabalho apresentado demonstrava o cuidado e interesse que ao vereador Paiva Santos mereciam os Serviços Municipalisados, propunha um voto de louvor a este vereador e a toda a Comissão Executiva pela forma

Faculdade de Letras

Ao ministerio de instrução foi enviado um projecto de contrato dum professor de conversação e redacção em lingua alemã para a Faculdade de Letras.

Vida Operaria

A comissão executiva do sindicato dos fabricantes de calçado reuniu-se na ultima segunda feira, resolvendo alguns assuntos de caracter administrativo e officiar á União dos Sindicatos comunicando a sua reorganização e nomeou delegados á União Joaquim Simões e João Damasceno.

A comissão administrativa prosegue com actividade na reorganização da classe, estando já inscritos cerca de 100 socios.

Reuniu-se a assembleia geral da Associação dos manipuladores de farinhas, massas e bolachas, para a aprovação de contas e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Esta deu o seguinte resultado: Direcção — Presidente, José de Oliveira; secretarios, José Santos Correia e Antonio Candido; tesoureiro, José Domingos Colete; vogal, Joaquim dos Santos.

Assembleia Geral — Presidente, Serafim José; secretarios, Joaquim Dias e José da Cruz.

Delegados á União dos Sindicatos: Antonio e José d'Oliveira.

As contas, que foram plenamente aprovadas, mostram bem quanto foram incansaveis os membros da direcção cessante para o engrandecimento da associação.

A receita foi de 337\$49 e a despesa, incluindo subsidios a socios doentes e sem trabalho e compra da bandeira, foi de 239\$39, havendo portanto um saldo positivo de 98\$10.

Por este balancete se verifica que esta associação é uma das mais prosperas de Coimbra pelo que se devem congratular todos os seus associados.

Reuniu-se a direcção do sindicato dos carpinteiros que resolveu estar em sessão permanente até completa liquidação de contas.

Cosinha economica

Deve ser inaugurada na proxima segunda-feira a cosinha economica.

Cemiterio da Conchada

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Ermelinda da Conceição Caldeira, filha de Diogo Carlos Caldeira e de Rita Clementina Lobo, de Coimbra, de 73 anos, no dia 10.

Manuel Maria Alves, filho de Joaquim Maria Alves e de Ana de Jesus, de Coimbra, de 29 anos, no dia 11.

Guilhermina Maria Lobo, filha de Antonio Padua Lobo e de Rosa Lobo, de Coimbra, de 76 anos, no dia 12.

Artenisa da Piedade, filha de José Maria Simões e de Maria da Piedade, de Miranda do Corvo, de 18 meses, no dia 13.

Florinda de Jesus, filiação e naturalidade desconhecidas, de 46 anos, no dia 14.

Maria Rodrigues de Brito, filha de João Rodrigues e de Maria do Carmo, de Tentugal, 63 anos, no dia 17.

José Emilio da Fonseca, filho de Maria da Encarnação e de pai incognito, de Coimbra, 1 mês, no dia 22.

Antonio Marques, filiação desconhecida, de Trouxemil, de 43 anos, no dia 23.

Alfredo Augusto da Fonseca, filho de Bento José da Fonseca e da Maria da Purificação, de Coimbra, de 54 anos, no dia 23.

como se tem desempenhado na Administração Municipal. Posta á discussão, e como ninguém pedisse a palavra, foi votada por unanimidade.

PUBLICAÇÃO

Por escritura publica de 5 de Janeiro do ano corrente, foi dada forma juridica á sociedade em comandita simples, que sob a firma Silva & Comandita, e sede em Coimbra, rua do Corvo, 6-1.º, estava constituída entre os signatarios para a exploração de comercio por grosso, de malhas, barretes e artigos congéneres.

João Maria da Silva Constantino.

Jacinto Alves Calado (Comanditario).

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Declaração

Declaro que a procuração geral que passei em Montemor-o-Velho aos 26 de outubro de 1911, e em que concedia amplos poderes a minha esposa D. Julia Ribeiro d'Oliveira, emquanto me achasse em Manáos, Estados Unidos do Brazil, deixa de ter qualquer valor, visto ter eu regressado a Portugal.

Coimbra 20 de Janeiro de 1916.
Antonio d'Oliveira.

Os soldados belgas internados

CARTAS DO CAMPO D'HARDERWYK



O Sr. Weerenbeck, reporter hollandez, interrogando os internados do campo d'Harderwyk.

Devem recordar-se que algumas tropas belgas, depois de haverem heroicamente resistido ao invasor, succumbindo sob o numero, evitaram, tendo luctado um contra vinte, cair prisioneiras do inimigo, transpondo a fronteira e indo refugiar-se na Hollanda. Estas tropas, em conformidade com as leis do paiz, foram internadas em varios campos, nomeadamente no de Harderwyk.

Entre esses gloriosos soldados, havia muitos, embora não feridos, que se encontravam n'um estado de saude bem precario, em consequencia das fadigas da campanha, e tambem em virtude do choque moral soffrido. Foram muito bem tratados, e restabeleceram-se completamente. Tivemos a satisfacção de saber que muitos d'elles se curaram, graças ao tratamento das Pilulas Pink, que tão boa fama e credito gozam na Hollanda, como em Portugal e em tantos outros paizes.

Eis algumas cartas, que nos informam d'essas curas. Temos em nosso poder muitas outras semelhantes.

O Sr. Josef Van Leemputte, do 1º regimento de caçadores a cavallo, residente antes da guerra em Bevervaer, perto d'Anvers, Bernstraat 3/2, escreve-nos:

«No principio do meu internamento, depois das más horas que passáramos, achei-me n'um estado de saude muito precario, soffrendo principalmente de fraqueza geral, de enxaquecas e de extenuação nervosa. Tive a felicidade de tomar as Pilulas Pink, que não tardaram a livrar-me de todos os meus males e a restituir-me a saude.»

O Sr. Luiz Sautois, brigadeiro do corpo dos transportes, residente em Roux, perto de Charleroi, participa-nos o seguinte facto:

«Declaro que as Pilulas Pink, que me foram prescritas, me fizeram o maior bem possível. Desde a minha chegada ao campo, co-

mecei a soffrer de dores de estomago, e de falta de appetite. Tinha grandes dores de cabeça, tudo isto acompanhado ainda de uma intensa fraqueza geral. As Pilulas Pink depressa debelaram todos estes males, e curaram-me perfeitamente.»

O Sr. Alfredo Dujardin, do 11º regimento de linha, residente em Mouscron, escreve:

«Quando fui internado em Harderwyk achava-me n'um estado de debilidade extrema. Cheguei a pensar que nunca mais recuperaria as minhas forças, porque tinha o estomago completamente arruinado, e não podia digerir fôse o que fosse. Fui então submettido ao tratamento das Pilulas Pink e com grande espanto meu, a minha saude melhorou rapidamente. As Pilulas Pink curaram-me por completo e na perfeição.»

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças e dores do estomago, as enxaquecas, as nevralgias, a neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antº Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Remedio francês

Em todas as pharmacias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porcelanado comprando 2 Frascos.

Remedio francês

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. telex.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do paiz, ilhas e colonias.
Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.
BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Jaime Sarmiento
ADVOGADO
Rua Martins de Carvalho

José Paredes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 31, 1.º
COIMBRA

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: coróas, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Professora de canto
Mademoiselle Salgado, Professora de Canto do Real Conservatorio de Madrid, dá lições a preços módicos. Escola Italiana. Sendo por curso são mais reduzidos os preços.
Para tratar, das 11 á 13 horas, Rua de S. Pedro, n.º 10

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL
Diplomado com o Curso Superior de Comercio, e com bastante pratica de movimento comercial e febril, encarrega-se de montar e seguir qualquer ramo de escrituração comercial.
Nesta redacção se diz.

DINHEIRO. Empresta-se dinheiro por hipoteca.
Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado de Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA.

Regimento de infantaria 23
Anuncio
O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 9 do proximo mês de Fevereiro, procederá pelas 12 horas, na sala das suas sessões, á arrematação em hasta publica da empreitada de construcção e assentamento das feragens de 6 jansas mixtos de madeira e ferro, a assentarem vãos de 12 metros no corpo do comando do quartel do regimento de infantaria n.º 23.
As condições para o concurso e respectivo caderno de encargos encontra-se patente na secretaria do referido conselho administrativo, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, onde poderão ser consultados pelos concorrentes que o desejarem.
As propostas serão feitas em papel selado e entregues um dia antes da arrematação, acompanhadas da quantia de 8\$00 escudos que constituirá o deposito provisorio.
A base para a licitação é de 275\$00 escudos.
Quartel em Coimbra, 24 de Janeiro de 1916.
O Tesoureiro do Conselho Administrativo,
Luiz Gomes d'Azevedo,
Capitão.

BOM NEGOCIO
Vendem-se 132 acções da Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense.
Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma casa no Arco do Ivo, n.º 14.

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.
Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.
Banheiras, lavatorios, retretes e autoclismos.
Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.
Mangueiras e tubos de borracha.
Acessorios e tubos de ferro.
Artigos e accorios industriais
Borracha em prancha para calçado.
Bombas de todos os sistemas.
Tubos de chumbo e latão.
Louças sanitárias.
Instalações electricas e pára-raios.
Instalações para acetilene.
Canalisações para agua e gaz.
Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.
Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Companhia Carris de Ferro de Coimbra
(Em liquidação)
PAGAMENTO DE RATEIO
Está em pagamento o rateio de \$13 por cada acção integralizada, na Rua Mousinh da Silveira, n.º 6, 1.º, Porto devendo os srs. acionistas apresentar as respectivas acções acompanhadas do competente recibo, ás terças, quintas e sabados, das 13 ás 15 horas.
Porto, 26 de Janeiro de 1916.
A comissão liquidataria,
Joaquim A. dos Santos Natividade
Jacinto A. F. Furtado.

Adriano Pessa
MEDICO
Consultas da 1 ás 3
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telefona 594

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††††† de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. †††††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite — Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores,**

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Tipografia da Gazeta de Coimbra

Telefone — 351

Patio da Inquisição, 27

Nesta tipografia executam-se, a preços comodos, todos os trabalhos da sua arte

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso sabermos usar,"

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como **fundas** simples, especiais, **de mecanicos compressores**, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, croriais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bôtos)** de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas**, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

* * Guardar 150 réis * *

1:500 réis para outra coisa

EMPREGADO DE MERCARIA, com cinco anos de prática, oferece-se. Dá boas informações. Nesta redacção se diz.

PIANO. — Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia lecciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços modicos.

Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35, 37. Coimbra

PRATICANTE para fazendas brancas, preferindo-se com alguma pratica, e que seja activo. Externo, dá-se ordenado. Rua Ferreira Borges, 123.

RAPAZ, de 15 a 18 anos e com alguma pratica de mercaria e fazendas, dando boas referencia, precisa Antonio Gil da Rocha. — MOGOFORES.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercaria, na baixa. Indica-se nesta redacção

VENDEM-SE no dia 30 de Janeiro, em praça particular, duas moradas de casas, com patio ao meio, sitas na Rua da Nogueira, desta cidade, com os numeros de policia 1, 3 e 5.

A praça particular referida principia ás 13 horas, e terá logar no escritório do advogado Sr. Dr. Jaime Sarmento, Rua Martins de Carvalho, (antiga R. das Figueirinhas), n.º 4, 1.º.

DECLARAÇÃO

Tendo conhecimento por varias pessoas, que me tem difamado no meu crédito como co-nivente e iniciador da falencia do comerciante Manuel dos Santos Pereira David, venho pois por este meio tornar publico que nada influi na questão, nem sequer tinha conhecimento até á data da falencia.

Coimbra, 25-1-1916.

Firmino dos Santos Pereira.

Tribunal Commercial da Comarca de Coimbra

Cartorio do escrivão do 2.º officio

(2.ª publicação)

Em sessão deste tribunal de hoje e por sentença tambem de hoje, foi declarada a abertura de falencia do negociante desta praça Manuel dos Santos Pereira David, casado, a requerimento de Antonio Braz dos Santos, tambem casado, comerciante, desta cidade; marcado o praso de 40 dias para as reclamações dos creditos e nomeados curadores fiscaes o dito comerciante requerente da falencia, e João Luis Gonçalves, tambem desta cidade; e administrador da massa falida Eduardo Ferreira Arnaldo, casado, solicitador, desta referida cidade.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente do Tribunal Commercial,
Mendonça.

ALUGA-SE

Um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
José Cardoso

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Mario d'Almeida
Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
††††† COIMBRA
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.419:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com **SOLUTO HIGIENICO!** Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades. Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37. Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



Prelo e minerva

Nas officinas tipograficas do *Campeão das Provincias*, Aveiro, ha para vender um excelente prelo nacional, para jornal e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato almoço, ambos em magnifico estado. Dirigir ali.

1:000\$000 réis

Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade. Informações na tipografia deste jornal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Finanças municipais

Já ha tempo tratamos deste assunto, que achamos e é da maior importancia.

O senador municipal sr. Virgilio de Paiva Santos, encarregado do pelouro dos serviços municipalizados, elaborou um relatório destes serviços, referente ao ano findo, que apresentou em sessão do senado.

Acusa o relatório um deficit de doze contos para o serviço da agua; de sete contos para o serviço do gaz, e mais de sete contos para os electricos, ou seja um total de cerca de vinte e sete contos.

Atribue-se este deficit á carestia do carvão e dos seus respectivos fretes.

Nenhum dos serviços municipalizados deve dar prejuizo á Camara. Vê-se, porém, pelos varios relatórios publicados que a agua é de todos estes serviços, o que tem sido regulamentado pela Camara em piores condições, agravando, ainda mesmo antes da carestia do carvão, as finanças municipais. E, apesar disto, o serviço da agua é de todos o que tem passado por maiores modificações quanto ao seu regulamento.

Está muito longe de produzir a receita precisa para eximir a Camara de qualquer encargo, incluindo a depreciação do material.

Temos dito que a Camara deve favorecer o publico quanto possa nos serviços que tem municipalizados, mas, em caso algum, deve ter prejuizo com qualquer desses serviços.

Estão constantemente a reclamar-se obras de que Coimbra precisa para melhorar estradas, ruas e as condições higienicas da cidade; acabar os novos bairros, fazer um novo mercado, demolir velhos predios para alargamento de ruas, municipalização do matadouro, etc., etc., e nada disto se pôde fazer sem dinheiro.

Temos de ser justos, compreendendo que, sem receitas, não pode a Camara entrar nessas despesas, e não é com os deficits dos serviços municipalizados resultantes dum caso de força maior — a carestia do carvão — que se pode exigir da Camara qualquer desses melhoramentos.

O relatório do sr. Virgilio de Paiva Santos, dizem ter sido feito conscienciosamente e com muita exactidão; mas ele ainda não diz tudo, visto referir-se sómente aos serviços municipalizados. Não diz que a Camara — facto que nunca se havia dado — tem deixado de satisfazer prestações dos seus empréstimos. Isto é importante e grave e demonstra a penuria dos cofres municipais.

Chegou agora e só agora o empenho da Camara de elevar certas receitas pelo aumento de preços no mercado, alguns dos quais já ha muito deviam ter subido. Escolheu-se a pior ocasião, que é esta em que o publico está farto de pagar tudo mais caro, para aumentar este rendimento que terá de sair da bolsa do consumidor.

Tarde e bem tarde vem a Camara acusar os deficits e patentear o sudario dos seus encargos, que lhe absorvem, e ainda muito mais, todas as suas receitas.

Temos de ser justos concordando em que a Camara tardamente veio expôr aos seus municipios as suas circunstancias financeiras, a que já ha muito devia ter acudido para se remediar no que pudesse ser e mais a tempo do que agora.

Um mal, seja qual fôr, agrava-se sempre com a demora e diminui quando se lhe acode no principio.

Estamos com as calçadas num estado deploravel, as estradas danificadas e algumas quase intransitaveis, o bairro do Penedo da Sau-

dade ha seis anos por acabar, ruas do bairro de Santa Cruz por concluir, o mercado num estado vergonhoso, a cidade, á noite, ás escuras em virtude da iluminação publica estar reduzida a menos de metade, etc., etc., e ainda em cima de tudo com um deficit importante, sim, mas não tão grande como por ai se diz.

A Camara não tem pago algumas prestações dos seus empréstimos, em quantia superior a quarenta e dois contos, e quanto ao deficit dos vinte e sete contos dos electricos, agua e gaz, supomos que nele se inclui ainda parte do que se gastou com a linha do Cahabé, que erradamente foi feita por administração da Camara e que por isso se elevou a sua despesa a mais de vinte e cinco contos!

Se a Camara nos tivesse ouvido — sem nos querermos arrogar títulos de bons conselheiros — já ha muito teria dotado Coimbra com a electricidade, e já o carvão não lhe fazia tão grande falta como faz.

A municipalização do matadouro, serviço este que nunca devia ter sido dado a uma empresa, também a Camara devia já ter feito no tempo das vacas gordas.

O mercado ai continuará a oferecer o aspecto repugnante que tem e de falta de condições higienicas em que sobreleva os mercados das outras localidades.

Finalmente, tudo isto prova que a situação do nosso municipio é deveras deploravel, sem que saibamos como a Camara querará remediá-la convenientemente.

E tudo isto se atribue ao carvão.

Mas não haverá outras razões? Terá havido uma administração escrupulosa?

Teem-se defendido os interesses do municipio?

Tem a Camara sabido aproveitar todas as receitas?

Não se teem criado logares de mais, que se podiam e podem dispensar?

Não se teem aumentado despesas superfluas?

Tudo isto entra na boa administração.

Alguna coisa ha que agrava as circunstancias das finanças municipais sem ser o carvão: o estado deploravel a que se tem deixado chegar a canalização do gaz e o proprio estado do material da fábrica. Ha fugas de gaz importantissimas, e quanto á agua ha muito que se devia ter compreendido que o ultimo regulamento elaborado não satisfaz.

Homenagem

Para comemorar o aniversario natalicio do sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Licêu Dr. José Falcão, realisaram no sabado os alunos deste estabelecimento de ensino uma festa em sua honra que decorreu brilhantissima, pela sinceridade de que foi revestida.

A sala 6, onde se efectuou a sessão, encontrava-se ornamentada caprichosamente com flores e colgaduras, vendo-se na parede fronteira, sob a mēsa da presidencia, o retrato ampliado do illustre homenageado, gentilmente cedido pelo sr. visconde de Feijó, e artisticamente enfeitado com plantas e com a bandeira do Licêu.

Numa lousa lia-se a inscrição: — *Salvé 29-1-916* — emoldurada num desenho esplendido, estilo manuelino.

A sessão solene, que abriu proximo das 14 horas, presidiu o sr. dr. Fortunato d'Almeida, secretariado pelos alunos Cristiano Augusto Cardote, da setima classe de sciencias e D. Maria Augusta Sá e Melo, da quinta classe.

Falou em primeiro lugar o estudante João Alves Barata, em nome da academia do Licêu, seguindo-se os srs. drs. Fortunato d'Almeida e Silvio Pelico que, comovido, agradeceu a tocante surpresa que lhe prepararam os academicos.

O seu discurso foi mais um incitamento ao trabalho á população escolar.

Quando s. ex.^a terminou, as palmas e os vivas ao seu nome esturgiram e bem assim ao corpo docente, á Patria e á Academia.

Uma comissão composta dos escolares Parada Leitão, Domingos Ramon, Pereira Barata, Armando Rambau Piedade Cristiano Augusto Cardote, Acacio Mendes Larangeiro, Antonio Madeira Leitão, José de Sousa Menezes e José Cirne, ofereceram a s. ex.^a uma artistica prenda da prata e cristal, adquirida na joalharia desta cidade Paz & Filho, com a seguinte dedicatória.

Ao nosso illustre reitor, dr. Silvio Pelico. Os alunos do Licêu Central Dr. José Falcão.

No final foi tirada fotografia á referida comissão, que era acompanhada pelo sr. dr. Silvio Pelico.

Os trabalhos escolares não sofreram interrupção.

A esta simpatica e merecida homenagem assistiu o corpo docente que se associou á justa manifestação de simpatia prestada pelos jovens academicos ao seu reitor e professor.

Horario de trabalho

A Associação Comercial nomeou seus delegados á comissão do horario de trabalho, os srs. Antonio Fernandes, Bento Carlos da Fonseca e José Correia Amado, electivos; Ricardo Pereira da Silva, Manuel Julio Gonçalves e José Simões Ferreira de Matos, substitutos.

Sociedade de Defesa. Os novos corpos gerentes

Segundo as nossas informações, os nomes que teem mais probabilidades de serem eleitos, na eleição do proximo dia 6, para as presidencias dos corpos gerentes desta importante agremiação, são os seguintes:

Dr. Fernando de Almeida Ribeiro, professor da Universidade, para presidente da direcção; dr. Caetano da Maia, professor da Universidade, para presidente do conselho consultivo; dr. Joaquim Gaspar de Matos, advogado, para presidente do conselho financeiro; dr. Manuel Lopes de Quadros, advogado, para presidente da mesa da assembleia geral.

A lista completa terá vinte e seis nomes, pois tantos são os cargos a exercer nos varios corpos sociais a eleger.

São do novo jornal local a *Resistencia*, órgão do partido republicano português no distrito de Coimbra, as justissimas referencias que se seguem:

No dia 6 de fevereiro realisa-se na Camara Municipal a eleição para os corpos gerentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Não é sem importancia esse facto, porque se vão escolher aqueles que averbam a si a obrigação moral de realisarem uma defesa calorosa, energica e eficaz da cidade de Coimbra, cujos interesses não podem ser esquecidos.

Tem, pois, para nós muito interesse a eleição que vai realizar-se. Os nossos melhores desejos são para que os homens que saírem eleitos continuem e ampliem, se isso fôr possivel, a obra da direcção actual em que a rara energia e desinteressada dedicação do sr. dr. Manuel Braga e dos seus illustres colegas poudé mostrar que quando se sabe querer, alguma coisa se consegue.

É com a maior satisfação que fazemos nossas as palavras do nosso colega. Elas só traduzem a verdade.

Transição

O nosso prezado colega a *Comarca de Arganil* transcreveu em editorial a penultima *Cronica da Semana*. Os nossos agradecimentos.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. No proximo domingo, 6, realisa-se a eleição dos novos corpos gerentes.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Domingos S. Trincão, estudante, Rua Sá de Miranda 38.

Padre Joaquim Henriques Pedro, Poiares.

José de Sequeira Lemos, estudante, idem.

Adelino de Matos Silva, idem, idem.

Francisco Lopes de Jesus Coelho, secretario de finanças, idem.

Eduardo de Queiroz Godinho, proprietario, idem.

Fernando Gomes da Fonseca Godinho, idem, idem.

José Antunes Coelho, idem, idem.

Luís Antunes de Moraes, comerciante, idem.

Caetano Ferreira de Carvalho, proprietario, idem.

Luciano dos Santos, idem.

— Realisa-se no proximo domingo, 6 do corrente, no edificio dos Paços do Concelho, pelas 13 horas, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade e votação do relatório e contas da gerencia de 1914-1915.

Espera-se que a este acto concorram grande numero de associados, que demonstrarão por esta fórma o muito interesse que votam ao progresso e engrandecimento da Sociedade.

31 DE JANEIRO

O sr. Presidente da Republica, acompanhado de alguns ministros, foi no domingo para o Porto afim de tomar parte nas festas comemorativas da revolução de 31 de Janeiro.

Na sua passagem pela estação velha foi entusiasticamente saudado por centenas de pessoas, onde se viam representantes de todas as classes sociais.

A guarda de honra era feita por uma força de capitão de infantaria 23, acompanhada da respectiva banda.

Na recepção também tomaram parte a companhia da guarda republicana, aqui aquartelada; corporações dos bombeiros municipais e voluntarios e a banda dos colegiais de S. Caetano.

Um grupo de creanças da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado entregou a s. ex.^a um lindo bouquet de flores naturais, com a seguinte dedicatória: — «A s. ex.^a o sr. Presidente da Republica, seu illustre patrono. As creanças da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado».

No seu regresso a Lisboa, o sr. Presidente da Republica passou hoje novamente na estação velha, onde se repetiram manifestações de simpatia.

O sr. Presidente da Republica, penhorado pela fórma como tem sido recebido na sua passagem por esta cidade, autorizou o illustre chefe do distrito, sr. dr. Antonio Leitão, a anunciar a proxima visita de s. ex.^a a Coimbra.

Em comemoração daquela data a junta de parquia de Santa Cruz ofereceu á Associação das Crêches desta cidade, a quantia de 30\$00.

Prisão

Foi preso nesta cidade, a requisição da policia de Lisboa, José d'Almeida, aqui residente, e muito conhecido no meio operario de que é propagandista.

Supõe-se que esta prisão se relacione com os acontecimentos de Lisboa.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Artilheiro (B) — Foi um dos mais interessantes periodicos politicos que se fundaram no Porto para defeza do partido cartista. O primeiro numero appareceu a 22 de Agosto de 1835, e desde logo ganhou as sympathias publicas e nem só as particulares do grupo em cuja defeza vinha á arena da publicidade. No alto da primeira pagina via-se uma gravura em madeira representando um artilheiro, com o morrão accezo na mão direita e apontando com a esquerda para um morteiro, tendo ao lado diversas bombas explosivas. Na parte superior da peça lia-se esta quadra:

Aqui vão troando
Os eccos das bombas,
Que estouram nas trombas
Dos Rhinocerontes.

Do lado direito da gravura viam-se as letras *O Arti* —, e do lado esquerdo as da conclusão do titulo — *lheiro*. Mais tarde apresentou outra gravura, com a mesma allegoria, mas um pouco melhor executada do que a primitiva, trazendo então o titulo por baixo da vinheta. Além da parte propriamente politica e de certas informações officias, inseria uma secção de *piadas* em trez, ou, o maximo, em quatro linhas, muito curiosa e por vezes apimentada, que era lida com prazer por toda a gente, até pelos proprios alvejados por essas *balas de papel*. Cada numero constava de 4 paginas, a duas columnas. A impressão era feita na Typographia de Gandra & Filhos. Publicou-se até 14 de Julho de 1837, e a sua collecção completa não é nada vulgar, vendendo-se por bom preço alguma que porventura apparece. Redactor d'*O Artilheiro* foi José de Sousa Bandeira, que na phrase de Custodio José Vieira, seu biographo, «foi o primeiro jornalista a valer que houve em Portugal». *O Artilheiro* fundiu-se, ao terminar, com o *Periodico dos Pobres no Porto*, entrando Sousa Bandeira para este outro periodico como folhetinista.

Artilheiro (B) — Foi um «semanario litterario e noticioso», cujo primeiro numero appareceu no Porto a 15 de Maio de 1886, dirigido por M. da Silva, e tendo como proprietario Luiz A. de Abreu. Na parte que poderemos chamar politica, embora o periodico a não tivesse definida, foi durante algum tempo, redigido pelo medico Aureliano Cirne. A parte litteraria redigiam-na diversos cavalheiros, mas de um modo muito inferior. Na parte noticiosa, então, o fiasco era completo em todos os numeros; pelo menos n'aquelles de que tivemos conhecimento. A redacção era na rua do Moinho de Vento, 50, e a impressão na Typographia Alliança, da travessa de Cedofeita. Publicou-se muito irregularmente até Fevereiro de 1887.

Artista Portuense (B) — Silva Pereira dá-o como apparecido no Porto, a 15 de Março de 1855, e designa-o como periodico socialista. Se tal era, foi então o pri-

meiro d'esse genero que viu a luz n'essa cidade. Suppomos, todavia, que o erudito bibliographo se equivocou com o titulo do periodico, pois não nos consta que as doutrinas do socialismo fivessem adeptos no Porto, n'essa epoca. Não conhecemos exemplar algum de tal periodico.

Assembleia dos Vinagristas — Com este titulo sahiram á luz, no Porto, em 1822, uns pamphletos de critica humoristica, muito interessantes e curiosos ainda hoje, e que mais o deviam ter sido na sua epoca por serem então do conhecimento geral as allusões feitas. Figurava cada um d'esses pamphletos reproduzir a acta de uma das sessões dos Vinagristas, para a discussão dos pretensos estatutos de uma pretendida sociedade destinada a guerrear a Companhia dos Vinhos, que então se dizia dever ser dissolvida. Constituem uma tróça pegada, e, por vezes, com seus lampejos de espirito, a muitos individuos que se evidenciaram na guerra a essa Companhia, de um dos quaes, pelo menos, ainda ha descendentes no Porto, e até muito considerados e bemquistos. O primeiro pamphleto tinha 24 paginas, e sahiu apenas com o titulo de *Estatutos da Sociedade do Giro dos Vinagres do Alto Douro*. O segundo, já com o titulo de *Assembleia dos Vinagristas*, que foi o de todos os restantes publicados successivamente, sahiu com 8 paginas (de 25 a 32); com 8 paginas, tambem (de 33 a 40 e de 41 a 48), sahiram o terceiro e o quarto numeros; o quinto sahiu só em 4 paginas (de 49 a 52); o sexto sahiu com 12 paginas (de 53 a 64); e desde esse até ao decimo quinto, sahiram todos em 8 paginas, correspondendo cada folheto a uma das phantasiadas sessões. A collecção consta, por tanto, de 15 numeros, que constituem 136 paginas, no formato de 20 x 13 centimetros. Imprimiam-se na Typographia da Praça de Santa Theresia, 13, e foram ao depois colligidos em livro sahindo então todos por uma vez com a rubrica de *Segunda edição*.

(Não vem esta publicação, evidentemente periodica, como do proprio texto por vezes realta, mencionada em nenhum dos dois livros que acerca do *Jornalismo Portuense* publicou em Lisboa o erudito bibliographo A. X. da Silva Pereira, sem duvida por que sendo estes pamphletos bastante raros, não chegaram ao seu conhecimento. A collecção que possuímos foi-nos vendida por um affarrabista, que não sabia o que vendia, aliaz ter-nos-la pedido mais dinheiro, pois vale bem dez vezes mais do que o preço porque a adquirimos.)

Athenaeo (B) — Com o sub-titulo de «Artístico-Litterario», publicou-se no Porto, desde 30 de Outubro de 1880 a 22 de Outubro de 1881, este semanario illustrado, «de ensino, educação e recreio, e das conquistas da civilização moderna». Foi seu fundador e director Antonio Ferreira de Brito, co-proprietario da Imprensa Internacional, da rua da Victoria, 166, onde o jornal era impresso. Cada n.º constava de oito paginas, a duas columnas largas, com gravuras intercaladas e escolhida collaboração litteraria. Teve certa voga no seu tempo, e a colle-

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 27 do mês findo:

Resolveu exarar na acta um voto de sentimento pelo falecimento da esposa do Presidente da Junta Geral.

— Aprovou as folhas dos vencimentos do mês corrente, dos empregados da secretaria, expediente e limpeza, da Comissão Executiva e Junta Geral.

— Aprovou os seguintes orçamentos ordinarios para 1915-1916 das seguintes corporações:

Santissimo de Soure e N. Senhora do Rosario, de S. Miguel de Poiares.

Escola Industrial Brotero

Continua sem solução a dificuldade que se tem oposto á continuação das obras do edificio para a Escola Industrial e Commercial Brotero.

Mas então isto tem de ficar assim?

Não ha quem queira prestar a Coimbra o favor de resolver esta questão, célebre desde o seu principio?

Devemos concordar que muito difficil é o problema para custar tanto a resolver.

Por um despacho ministerial o architecto sr. Silva Pinto foi encarregado de fazer o projecto para esse edificio. Feito ele, recusam-se a pagar o seu trabalho, alegando que o sr. Pinto não podia ter sido encarregado dele.

O sr. Pinto recusa-se a ceder o projecto e as obras mantem-se, por isso, paralisadas ha ja bastante tempo.

E' esta a questão, que não ha meio de ver resolvida!

Isto chega a ser bem extraordinario, pois não é?!

Quebra fraudulenta

Acompanhado por um civico, chegou ontem a esta cidade, dando entrada na cadeia de Santa Cruz, o sr. Manuel dos Santos Pereira David, que se havia evadido de Coimbra depois de lhe ter sido aberta falencia que mais tarde o tribunal classificou de fraudulenta.

Foi preso no rapido ao chegar á estação de Santarem, usando barbas posticças.

Nas seroulas foram-lhe encontradas varias cartas.

Crise da imprensa

Os jornais da capital, excepto *O Seculo*, *Diario de Noticias* e *O Mundo*, passaram a vender-se por 20 reis, por causa da carestia do papel.

Os jornais da provincia estão passando pela mesma crise, sendo-lhes difficil aumentar o preço da assintura numa época em que todos procuram fazer economias.

Oxalá que esta crise não seja muito demorada, mas sendo uma consequencia da guerra, que ninguem pode supôr ainda quando acabará, nunhuma esperança temos que isto volte breve ao seu estado normal.]

Para juizo

Foi enviado para o poder judicial o *chauffeur* Manuel Veloso, por conduzir o automovel com velocidade demasiada dentro da cidade e com o qual ia motivando desastres pessoais.

Por vender leite adulterado foi enviado para juizo a vendedeira ambulante Maria Poeta, de Vila Pouca de Cernache.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

De LISBOA

Fevereiro, 1. Já é de todos conhecido, pelos relatos dos jornais de grande circulação, o que se passou em Lisboa, na madrugada de domingo, em que se deram alguns assaltos a varios estabelecimentos comerciais, por motivo da carestia da vida.

Já ha muito que se notava na classe trabalhadora do país uma ancia de revolta, para pôr um dique a uma marcha vertiginosa para o abismo que se abre aos pés do povo português, que morre de fome, pela excessiva subida dos generos de primeira necessidade.

Mas, permitam os leitores que lhes fale com toda a sinceridade e com toda a franquesa: não é com acontecimentos desta ordem que se resolve o grande problema que tanto inquieta a nossa nacionalidade

Não se compreende que se façam assaltos a estabelecimentos de mercearia, em gritos de protesto e de revolta do povo esmoado, e que nesses mesmos assaltos, triste e lamentavel é dizê-lo, se roube o vinho, a aguardente, inclusivé até o dinheiro, chegando a deixar ficar nesses estabelecimentos o que é indispensavel á vida: o arroz, o bacalhau, o feijão, o azeite, etc., etc.

E numa furia destruidora, os assaltantes até numa mercearia que assaltaram em Campo de Ourique roubaram uma gaiola com um passaro.

Custa crer que se lance mão de tamanha armadilha para comprometer as associações operarias que de ha tempos a esta parte veem lançando pelo país alem um protesto energico contra a carestia da vida.

Disse algures um escritor operario que «a fome é negra, a fome não tem leis, e nessas condições só a fome, oh! a fome, nos leva muitas vezes, a nós, operarios, a praticar assaltos, que só são permitidos quando se roube um pão para matar a fome».

No caso presente, isso não aconteceu e eis porque esse gesto teve a reprovação de todos os operarios conscientes.

E não se pode nem se deve assacar as responsabilidades aos sindicatos organizados.

Esses gestos indecorosos, sem brio e sem nexo, só deslustram quem os pratica e deles apenas é responsavel a massa anonima das classes proletarias.

Com este movimento mais veio avolumar-se ainda a miseria que lavra por Portugal alem, visto que nesta hora, que devia ser de sacrificios, a dôr e o luto entrem no lar do humilde trabalhador, pois que a estas horas centenas de operarios estão a bordo do *Zambeze*, na madrugada de segunda-feira levantou ferro com rumo desconhecido.

E' triste tudo a que os nossos olhos se está desenrolando; e não se pode prever até onde irá parar toda esta anarquia em que nos debatemos, pois que está por dias a proclamação da greve, tendo algumas obras paralisado ja.

J. LEMOS

Aluno diplomado

Obteve o diploma do curso de guarda livros, feito em S. Paulo, Brasil, o nosso estimado conterraneo sr. José Jorge das Neves, estremo neto do nosso estimado amigo sr. José Jorge das Neves, de S. Martinho do Bispo.

Ao intelligente aluno e a seu avô enviamos as nossas felicitações e fazemos votos para que o futuro lhe seja prospero,

Queixa

Pelo sr. Deocleciano Lagôas foi dada participação á policia, contra Antonio Maria de Sousa por este lhe ter disparado uma pistola, não sendo porem alvejado,

Coimbra em scena

Um nosso amigo que viu a peça do sr. Vicente Arnoso, *Coimbra, terra d'amores*, conta-nos assim o seu enredo:

O 1.º acto é passado numa casa de estudantes no bairro alto. Um deles vive com uma tricana. Aparecem ali varias serventes, contando elles anedotas das aulas, e as serventes partidas de estudantes, terminando por irem todos para uma *jantarada*.

A tricana que vive com o estudante relembra, a sós com ele, o dia em que a tirou de casa da mãe. Foi no dia de S. João, e nessa noite trocaram o primeiro beijo d'amor a caminho da Fonte do Castanheiro quando um rancho passava cantando a conhecida trova popular:

Apanhar o trevo,
O trevo no chão...

que ela canta a meia voz.

A servente faz-lhe ver que os estudantes em se formando não querem saber mais das raparigas que namoram por cá, mas a tricana recebe com desdem o conselho, dizendo que ele ainda está no 3.º ano.

O 2.º acto é passado no quintal da venda do Brito, em Santa Clara, vendo-se ao lado o velho mosteiro.

Ha ceia entre estudantes e raparigas, piadas a um caloiro cronico, a quem troçam sem piedade. Entram ali um outro estudante com uma rapariga muito conhecida pela sua bonita voz. Ouvem-se toques de guitarra ao longe e depois em scena, cantando-se o fado:

O' aguia que vais tão alta...

Ha discursos do caloiro em cima duma pipa, etc.

O 3.º acto é passado á beira do Mondego, na madrugada da noite de S. João.

Ao longe ve-se o bairro de Santa Clara, alumjado pelos alvres da manhã. Ve-se uma estrada arborizada ladeada de bancos. O caloiro torna-se um esturdiado.

Entretanto forma-se o estudante que vivia com a tricana. Tinham combinado ir dali á Fonte do Castanheiro; todos apparecem menos o novo bacharel. Seguem para a Fonte do Castanheiro, onde vão encontrar-se de novo os dois namorados. Ela relembra-lhe com saudade a noite de S. João quatro anos antes, dizendo-lhe ele que é a ultima que passa junto dela.

Este dialogo triste é dito sentados num banco e sobre eles vêem-se cair as folhas das arvores, enquanto ao longe se ouve cantar um rancho que se aproxima cantando:

Apanhei o trevo,
O trevo no chão...

Ela levanta-se num ataque de choro e ele ampara-a, agasalhando-a com a capa.

O pano desce lentamente sentindo-se ao longe uma serenata de guitarras, ouvindo-se uma voz cantar:

O amor do estudante
Não dura mais que uma hora...

São estes os pontos principais do enredo da peça, que tem dado enchenetes.

O scenario é bonito.

A proposito da noticia que demos no ultimo numero sobre a peça do sr. dr. Vicente Arnoso, recebemos do nosso amigo sr. J. A. S. G., o seguinte postal:

Meu caro Arrobás—Estive ha dias no Porto e o acaso levou-me ao Teatro Olimpia, onde assisti á representação de uma revista intitulada *A' ultima hora*, na qual são feitas referencias muito agradaveis á nossa querida Coimbra.

São lھے estas referencias feitas por uma gentil e guapa *tricaninha* que não se cança de, alem de pôr em destaque a superioridade das belezas da nossa terra, afirmar tambem que as arrufadas de Coimbra, são o doce mais genuinamente portuguez.

Tambem no Porto, no Teatro Nacional, está a ser representada uma fantástica revista intitulada *Amor* e na qual, segundo me dizem, são igualmente feitas cantivantes referencias a Coimbra.

Conforme V. noticiou, no Teatro Nacional de Lisboa está a ser representada com grande agrado do publico uma peça do sr. dr. Vicente Arnoso, intitulada *Coimbra, terra d'amores*, e no Eden-Teatro, da mesma cidade, entrou em scena uma outra peça, cujo titulo é *Coimbra a New York*.

O dar-lھے estas informes foi-me sugerido pelo facto de eu ter lido no ultimo numero da sua *Gazeta de Coimbra*, uma noticia referente a uma das peças a que atraz faço allusão, e por estar convicto de que V. que, como eu, é filho de Coimbra, bastante se deve regosijar com a merecida propaganda que aqueles teatros tão desinteressadamente estão fazendo e esta linda terra.—J. A. S. G.

Escola do Calhabé

Como noticiámos, foi inaugurada no domingo a escola mixta do Calhabé, que a população dali conseguiu apoz um trabalho insano, apezar de reconhecida a sua grande necessidade.

Pelas 13 horas realizou-se uma sessão solene á qual presidiu o sr. dr. Silvio Pelico, sendo distribuidos livros aos alunos.

Além do sr. presidente, usaram da palavra os srs. Levi Correia, Joaquim Gomes, D. Maria Arbina Pires Ferraz e Joaquim Antonio Faria.

O sr. dr. Silvio Pelico no seu discurso saudou a Escola Livre das Artes do Desenho na pessoa do sr. Alberto Caetano, distinto aluno do grande professor sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Durante o dia tocou ali a filarmónica 1.º de Maio, havendo iluminações electricas.

Missa

O Centro Monarquico Academico mandou ontem celebrar uma missa por alma de D. Carlos e de D. Luiz Filipe, cujo piedoso acto foi muito concorrido por senhoras e academicos.

Foi celebrante o rev.º conego Carlos Esteves de Azevedo.

Electricos

No mês de Janeiro findo os electricos renderam 2.969\$59, menos 51\$13 do que em igual mês do ano findo.

Este aumento de receita em Janeiro de 1915 atribue-se ao grande movimento que houve na linha da estação velha, devido ao não funcionamento do ramal por causa das inundações.

ção completa não deixa de ser estimavel.

Athleta (B) Foi um diario portuense, filiado no partido setembrista, cujo primeiro numero sahiu a 1 de Junho de 1838, e cuja publicação proseguiu até 1842, com a interrupção de Janeiro a Março de 1841, em que appareceu com o titulo *O Defensor do Athleta*, retomando logo o primitivo titulo. Constava de 4 paginas, no formato de 33,5 x 24, a duas columnas de composição, e logo a seguir ao titulo inscrevia esta citação: «Les hommes sont egaux, ce n'est point la naissance, c'est la seule vertu qui fait leur difference. — *Voltaire*. — *Mahomet* trag. act. 1.º». Imprimia-se na Typographia de Gandra & Filhos, rua de Santo Antonio, 110, tendo a redacção estabelecida na mesma casa. E' extremamente interessante, e assaz curiosa, a collecção d'este periodico portuense.

Athleta (B) — Destinado a ser distribuido em Oliveira do Douro, onde tinha a redacção, no logar da Lavandeira, pertence, todavia, bibliographicamente ao Porto por ser aqui impresso na Typographia Gutenberg, da rua dos Caldeireiros, 43. Era redigido por José da Silva Flores Junior, e publicou o seu primeiro numero a 21 de Agosto de 1898, dando esse numero como sendo o 21.º porque os vinte anteriores haviam sido publicados com o titulo *A Voz dos Brancos*, de que *O Athleta* veio a ser o continuador. Era quinzenario, politico, litterario e noticioso.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Biblioteca da Universidade de Coimbra

Sua estatística durante o ano de 1915

A Biblioteca da Universidade de Coimbra tem por fim principal ministrar aos seus frequentadores, na quasi totalidade academicos, os dados precisos para estudo das diferentes ciencias que se ensinam neste Estabelecimento Superior de Instrução; e porque julgamos respeitavel o seu movimento durante o ano ultimamente findo — (Janeiro a Dezembro) — damos, a seguir, publicamente á respectiva estatística:

Obras adquiridas: por compra, 538 com 609 volumes; por oferta, 331 com 333 vols.; por virtude da lei de imprensa, 1.158 com 1.175 vols.; total 2.027 obras com 2.117 vols.

Frequencia: masculina 25.429; feminina 3.935; total 29.364.

Obras consultadas: o total das obras consultadas durante aquele periodo foi de 31.040, dividido pelas seguintes ciencias: — Bibliografia, enciclopedias e dictionarios gerais, 821; — teologia, 88; — direito, 8.483; — medicina, 334; — ciencias filosoficas, 2.365; — ciencias matematicas, 1.022; — ciencias fisico-quimicas, 526; — ciencias historico-naturais, 177; — literatura, 8.111; — artes, 254; — historia, 8.550; — incunabulos, 2; — manuscritos, 307.

Visitantes — Tambem a Biblioteca tem um livro especial para registo dos seus visitantes e dele consta que o numero destes, durante o referido ano, foi de 2.906; sendo 1.903 varões e 1.003 femeas, não contando com os que ali foram por ocasião das festas da Rainha Santa, excursões e romarias, porque estes impossivel seria enumerar.

Jornais e Revistas — Receberam-se e ficaram devidamente colleccionados 544 jornais e revistas de todas as localidades do país.

Pela estatística mencionada se vê que a frequencia á Biblioteca da Universidade tende a aumentar de ano para ano, por isso que ela foi: no ano de 1912, de 16.460 leitores; no ano de 1913, de 20.103 leitores; no ano de 1914, de 26.294 leitores, e no ano de 1915, como acima se diz, de 29.364 leitores, sendo todo o serviço, motivado por essa frequencia, desempenhado por igual numero de pessoal ao que existia ha mais de vinte anos, (tempo do lá vem um), o que impossivel se tornará no futuro, se continuar o successivo aumento de trabalho, embora persista a boa vontade e ingavel prontidão que se tem notado, de ha muito, no pessoal menor do quadro da Biblioteca para o bom desempenho dos seus cargos.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos:
A sr.ª D. Maria José Barata da Silva
e o sr. José Rodrigues de Moura Marques.

Jornais apreendidos e querelados

Diversos colegas, mesmo acenualmente republicanos, tem protestado contra a apreensão de jornais, por terem publicado trechos do livro do sr. general Pimenta de Castro e feito referencias, que julgam inconvenientes, ao incendio do deposito de fardamentos.

Tambem nós tomamos parte nesse justo protesto, sentindo que dentro da lei não queiram encontrar outro meio de resolver este assunto.

Mas ha, com toda a certeza. A lei prevê os casos, antes que seja preciso usar dessa violencia, que não dá prestigio a um país liberal.

Estão querelados alguns dos nossos colegas, entre eles *O Paiz*, *A Vanguarda*, *A Nação* e *O Dia*.

Quando chegará a ocasião de haver em Portugal verdadeira liberdade de escrever e de falar, sem isenção da respectiva responsabilidade?

« Resistencia »

Acaba de sair á luz da publicidade, em Coimbra, um novo bi-semanario intitulado *Resistencia*, órgão do Partido Republicano Português neste distrito.

Ao novo colega desejamos as maiores prosperidades.

Hidrofobia

Pela administração do concelho da Figueira da Foz foi requisitado á Comissão Distrital de Assistencia de Coimbra, subsidio para o transporte para Lisboa de 4 individuos dali que foram mordidos por um cão atacado de raiva.

Multas

As multas-impostas durante o ano de 1915 pela policia civil, por transgressão de editais do Governo Civil e posturas municipais, renderam 331\$15, revertendo 246\$39 para o cofre da policia e 134\$76 para o da Camara.

Este rendimento produziu mais escudos 103\$77 do que em 1914.

O picadeiro da Avenida Sá da Bandeira foi alugado para serviço da guarnição da cidade.

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.º

Telefone 576.

OBITUARIO

Finou-se nesta cidade, realisando-se no domingo o seu funeral, a sr.^a D. Antonia de Sousa Coelho da Silva, extremosa esposa do sr. major reformado Salvador Jeronimo da Silva, e mãe dedicadissima do bacharel em Filosofia, sr. Mario Coelho da Silva, aluno da Escola Normal Superior.

Na igreja de S. Bartolomeu foi cantado *Libera-mé* a instrumental, sendo o cadaver da bondosa senhora acompanhada depois ao cemiterio da Conchada por muitas pessoas.

Associamo-nos ao justo sentimento da familia enlutada.

O funeral estava a cargo da agencia do sr. Jorge da Silveira Morais

Finou-se a sr.^a D. Tereza Augusta da Costa Pinto, viuva do sr. dr. Alberto Ferreira, falecido ha anos no Ultramar.

Tambem faleceu ante-ontem, o sr. Artur Marques da Silva Eloi, considerado continuo do Liceu, onde era muito estimado.

O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se nele o sr. Reitor do Liceu, varios professores, academicos e os seus colegas que lhe ofereceram uma corôa.

As nossas condolencias. Dirigi o funeral a agencia da viuva de Antodio Maria Pinto.

Condeixa, 27 de Janeiro. — Faleceu no dia 24, pelas 10 horas da noite, a sr.^a D. Rosalina da Silva de Brito e Castro, extremosa esposa do nosso amigo, sr. Julio Maximo de Brito e Castro, empregado da administração deste concelho.

Foi pena que a cruel morte não cedo viesse arrebatar do seio da sua familia tão virtuosa senhora, pois deixa na orfandade duas creancinhas.

Era irmã do nosso amigo, sr. Luiz Silva, proprietario e negociante nesta vila e cunhada do sr. Luiz Rodrigues da Conceição, importante proprietario em Condeixa.

A familia enlutada os nossos sentidos pêsames, acompanhando o seu marido na enormissima dor por que acaba de passar.

Tambem faleceu no mesmo dia, nesta vila, o sr. Antonio Joaquim de Paiva, antigo farmaceutico nesta localidade.

Era tio dos srs. drs. Fortunato e Joaquim Bandeira de Carvalho. O funeral foi muito concorrido, incorporando-se nele as pessoas mais gradadas da vila.

A familia do extinto as nossas condolencias. — C.

Colhido por um electrico

Na segunda-feira, á noite, foi colhido por um electrico Antonio Batista, de 53 anos, mestre de pedreiros, que ficou com o femur da perna esquerda fraturado.

Conduzido ao hospital, recolheu á 3.^a enfermaria.

Curso de sargentos

Ontem foi inaugurado na sede da Sociedade I. M. P. 10 um curso de sargentos milicianos, para os seus associados.

Faculdade de Direito

Reuniu-se ontem a congregação ordinaria da Faculdade de Direito.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Celebra-se hoje na Sé Cathedral solene festividade da Purificação de N. Senhora, mandada fazer pelos estudantes catolicos.

Foi precedida de tríduo, pré-gando nos três dias um distincto orador, que veio expressamente de Lisboa.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

NOTICIAS DA GUERRA

Os alemães estão preparando uma offensiva geral na frente occidental.

Os aliados ocuparam um forte grego que domina a baía de Salonica.

Um *zeppelin* que na noite de sabado para domingo voou sobre Paris causou 25 mortos e 32 feridos; e o que voou na noite de domingo para segunda-feira, lançou 10 bombas que não causaram estragos, e foi obrigado a retroceder pela artilharia.

A imprensa alemã mostra-se inquieta pela attitude da Romania, visto que, não estando nenhum soldado romão na fronteira russa, ha grandes contingentes nas fronteiras da Bulgaria e da Austria.

De Salonica saíram 16 aviões aliados que voaram sobre o campo bulgaro-alemão, onde produziram grandes incendios e causaram um panico terrivel.

A America insiste em que a Alemanha reconheça ter sido o afundamento do *Lusitania* contrario ao direito internacional; caso contrario, submeterá a questão ao tribunal da Haia.

Os vapores russos afundaram até agora 1.500 navios turcos com carregamento, avaliando-se os prejuizos em 400 milhões de francos.

Correspondencias

Condeixa, 27-1-1916. — Esteve no dia 21 do corrente nesta vila o deputado por este circulo sr. dr. Artur Leitão.

Foi-lhe oferecido pelo sr. Manuel Simões Moita, um almoço na quinta de Santo Antonio.

Encontra-se bastante doente o nosso amigo sr. José Pires da Silva Machado, negociante nesta vila. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

E' no dia 8 de Fevereiro que o orfeon parte para Lisboa dar alguns concertos no Teatro Republica.

Chamamos a atenção do sr. administrador do concelho para o facto de alguns menores andarem a caçar e sem a respectiva licença. — C.

EXAMES DE ADMISSÃO

À Escola Normal Primária

João Pires da Silva, professor da Escola anexa á Normal, abriu no 1.º do corrente o seu antigo CURSO DE HABILITAÇÃO, no *Internato Escolar*, rua Venâncio Rodrigues, n.º 9, achando-se desde já aberta a matricula.

Frequentaram este curso no ultimo ano lectivo, tendo obtido aprovação, os alunos:

- D. Albertina Alves Pais, 10 valores.
- D. Alice Clotilde de Oliveira, 12 v.
- D. Berta Braz Rodrigues, 10 v.
- D. Elvira Rodrigues Aveiro, 11 v.
- D. Fernanda Santos Lima, 10 v.
- D. Hermínia Boa-Morte, 12 v.
- D. Mabilia Alves Pais, 10 v.
- D. Maria do Ceu Ferreira, 12 v.
- D. Idalina Figueiredo, 10 v.
- D. Maria de Lourdes Aguiar, 11 v.
- D. Maria Preciosa Costa, 11 v.
- D. Maria Rosa de Oliveira, 12 v.
- D. Maria Fernandes Lopes, 12 v.
- Aníbal da Silva Teixeira, 13 v.
- Antonio Ferreira Afonso, 15 v.
- Antonio José da Conceição, 10 v.
- Bernardo Rodrigues, 11 v.
- Fructuosô Fidalgo, 13 v.

Houve uma reprovação.

José Cardoso

Mario d'Almeida
Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º

COIMBRA

ALUGA-SE

Um armazem na Avenida dos Oieiros, com 90 metros quadrados, de frente da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

1:000\$000 réis
Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade. Informações na tipografia deste jornal.

Tipografia da : : :
Gazeta de Coimbra
Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

BOLETIM METEOROLOGICO
9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura			Vento		Chuva em 24 horas %	
	À sombra	Ao sol	Máxima à sombra do dia anterior	Mínima à sombra do dia anterior	Direcção		Velocidade em kilometros
771,3	2,9	36,7	12,2	3,4	S	2	0,0

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: cordões, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARGENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setim, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 * Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA * End. teleg.: VIDA

seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
seguros de transportes maritimos e postais.
seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
seguros contra fraudes de empregados.
seguros contra a quebra de cristais.
seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.
Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Jaime Sarmiento
ADVOGADO
Rua Martins de Carvalho

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 448

Venda de propriedades
na Figueira da Foz

Uma loja no largo do Carvão, n.º 6.
Uma casa com frente para o largo do Carvão, n.º 5 e 6 e frente para a rua do Paço, n.º 2 e 4.
Uma casa na rua do Paço, n.º 6, 8 e 10.
(Estas 2 casas são ambas com frente para as Docas.)
Um predio de terra lavradia, com arvores de fruto e grande abundancia d'agua de fina qualidade a qual confina do sul com dependencias do Quartel d'Artilharia 2.
Para esclarecimentos na Farmacia Franco, Figueira da Foz, e com os proprietarios srs. Eduardo Castanheira e Manuel Jesus Pacheco.

Febres-Cantanhede.
Joaquim da S. Santos
74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)
TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.
Vinhos finos e outras bebidas.
Garrações e garrafas de diversos tamanhos.
Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias * * * * *

Companhia Carris de Ferro de Coimbra
(Em liquidação)
PAGAMENTO DE RATEIO

Está em pagamento o rateio de \$13 por cada acção integralisada, na Rua Mousinho da Silveira, n.º 6, 1.º, Porto devendo os srs. acionistas apresentar as respectivas acções acompanhadas do competente recibo, ás terças, quintas e sábados, das 13 ás 15 horas.
Porto, 26 de Janeiro de 1916.

A comissão liquidataria,
Joaquim A. dos Santos Natividade
Jacinto A. F. Furtado.

BOM NEGOCIO
Vendem-se 132 acções da Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense.
Nesta redacção se diz.

EDITAL
Francisco Vilaça da Fonseca, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto na lei de 7 de Agosto de 1913, estarão patentes na Secretaria da Municipalidade, onde poderão ser examinadas durante oito dias a contar de hoje as contas da receita e despesa do Municipio, relativas ao ano de 1915.
Coimbra e Paços do Concelho, 24 de Janeiro de 1916.
O Presidente,
Francisco Vilaça da Fonseca.

Banco Aliança
Sociedade anonima de responsabilidade limitada

O dividendo deste Banco do segundo semestre de 1915 é de 3 1/2 % ou Esc. 2\$10 por acção e paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do seu correspondente Basilio Xavier de Andrade, Sucessor, rua do Corpo de Deus, n.º 40.

COSTA MOTA
Medico
Consultas das 11 horas ás 13
COIMBRA

HORARIO DOS COMBOIOS
desde 1 de Janeiro de 1916

Partidas

3,27 Correo. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
5,25 Mixto. Miranda e Louzã.
7,35 Tramway. Alfairos e Figueira.
9,15 Mixto. Pamp. e Porto.
10,15 Mixto. Alfairos, Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
10,46 Rapido. Alfairos, Entronc. e Lisb.
11,45 Pampilhosa e Porto.
12,20 Omnibus. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
14,40 Tramway. Alfairos e Fig.
15,55 Omnibus. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
16,35 Omnibus. Mir. e Louzã.
16,50 Tramway. Alfairos e Fig.
20,50 Rapido. Entronc. e Lisb.
21,50 Pamp. e Porto.
23,39 Correo. Alfairos, Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
0,42 Tramway. Fig. e Alfairos.
4,12 Correo. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 Tramway. Alfairos e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
8,39 Omnibus. Louzã e Mir.
9,45 Tramway. Fig., Alfairos e Oeste.
10,36 Omnibus. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu
11,07 Rapido. Porto e Pamp.
12,09 Lisb. e Entronc.
13,08 Tramway. Fig. e Alfairos.
15,40 Omnibus. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
15,15 Omnibus. Porto.
16,30 Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
19,14 Omnibus. Louzã e Mir.
21,19 Rapido. Porto e Pamp.
22,20 Lisb., Entronc. e Fig.

Augusto Batista

Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Declaração
Declaro que a procuração geral que passei em Montemor-o-Velho aos 26 de outubro de 1911, e em que concedia amplos poderes a minha esposa D. Julia Ribeiro d'Oliveira, enquanto me achasse em Manáos, Estados Unidos do Brazil, deixa de ter qualquer valor, visto ter eu regressado a Portugal.
Coimbra 20 de Janeiro de 1916.
Antonio d'Oliveira.

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils
Representante no districto de Coimbra
Caetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

Isqueiros mais baratos
FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Adriano Pessa
MEDICO
Consultas da 1 ás 3
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telefone 584

NOVIDADE LITERARIA
ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra
I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço... \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

Este desenho é metade do tamanho natural.

Adriano Pessa
MEDICO
Consultas da 1 ás 3
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telefone 584

NOVIDADE LITERARIA
ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra
I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço... \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

CARTA DE PARIS

O que dizem os fugitivos sobre o regimen alimentar dos soldados alemães. — A situação financeira da Alemanha comparada com a da França. — A attitude do rei do Montenegro perante os imperios centrais. — A Italia não tem ainda uma linha de conduta definitiva? — Donde provem a demora da victoria para os aliados: a falta de acôrdo e direcção.

O ano de 1915 acabou sem trazer á Europa o fim da sangrenta tragedia que dura ha 18 meses. Sob o veu que cobre ainda 1916, é permitido esperar que se abra emfim a paz como a quer a *Quadrupla Entente*, isto é a paz para a victoria completa, a paz que dará ao mundo um longo periodo de socego e que o libertará do jugo militarista dos germanicos.

Nenhum sacrificio parece pesado demais aos aliados para atingir esse fim. Sem duvida a França como a Russia, a Italia como a Inglaterra desejam ardentemente o fim da guerra, mas antes querem resignar-se a sofrer as angustias e dores dum mais longo periodo de luta do que concluir uma conciliação desastrosa, simples compasso de espera, que serviria só para preparar um novo choque dos povos uns contra os outros.

Temos tido occasião de conversar pessoalmente com numerosos combatentes; o resumo das nossas conversações pode traduzir-se assim: Sim, a luta que sustentamos é terrível e cruel. Sim as nossas fadigas aumentam pelas condições em que nos batemos, pelos rigores da temperatura, pelo frio, pela chuva, lama, neve que tornam tão duros e tão penosos o socego e a imobilidade forçada nas trincheiras. Mas tudo isto nós suportamos e suportaremos tanto tempo quanto for preciso, com o fim de poupar aos nossos filhos os horrores duma nova guerra. Não queremos que eles sofram o que nós sofremos. E' para eles que damos a nossa vida e a nossa saude

Sem duvida os imperios centrais não estão exgotados; um grupo de povos que prefaz 110 milhões de habitantes pode opôr uma resistencia muito longa; todo o engenho dos homens e dos governos será aproveitado para fazer durar os recursos até ao ultimo limite. Acrescentemos que a tarefa dos poderes publicos é facilitada na presente conjuntura pela docilidade dos povos germanicos e pela submissão com que se curvam ás ordens das autoridades. Mas tudo isto não poderá todavia manter-se sem limites, e sintomas numerosos permitem dizer que a força de resistencia dos austro-alemães começa a enfraquecer.

Primeiro está provado que, motins locais causados pelas dificuldades da vida se deram em varios pontos, mesmo em Berlim. Apesar dos rigores da caserna, foi impossível ocultar inteiramente essas manifestações; transpiraram cá fóra, e informações vindas de origens diversas concordam a este respeito. Os viveres são raros é um facto. Patriotismo, uma parte da população suporta com resignação estas dificuldades, mas as classes operarias que vêem os seus recursos exgotados por causa da falta de trabalho prolongada ao mesmo tempo que o preço dos alimentos se eleva cada vez mais, murmuram e agitam-se: a fome foi sempre má conselheira.

Os alemães, é ainda um facto, procuram desembaraçar-se das bôcas inúteis; e tanto assim é que cem mil mulheres, creanças e velhos habitando territorios francezes ainda em poder do inimigo saíram para a França através da Suissa.

Estes fugitivos, submetidos durante dezoito meses ao regimen alimentar alemão, confirmaram-nos, não sómente a insuficiencia, mas também a má qualidade de alimentação.

As coisas mais indispensaveis: pão, manteiga, petroleo, repartem-se parcimoniosamente e com a intervenção da autoridade. E quando as populações se atrevem a protestar contra este estado de coisas, respondem-lhes: «Nós sa-

tisfazemo-nos com isto, fazei outro tanto!!»

A questão dos viveres, por mais angustiosa que seja, não é a unica que preocupa a Alemanha. A baixa continua; pode dizer-se de depreciação do marco é uma ruina economica duma excepcional gravidade. Em New-York, actualmente grande regulador do mercado monetario, o marco perde 24 %.

Em Berne, em Bab, ás portas da Alemanha, num pais onde se está particularmente bem colocado para apreciar exactamente a situação economica do pais visinho, a perda é a mesma: o marco vale só 96 a 98, em vez de 125, preço normal. É uma situação sem precedentes. Também mr. Helfferich, ministro das finanças, não poude reprimir numa das ultimas sessões do Reichstag esta terrível confissão: saabei, financeiramente, é difficil sustentar-nos até ao fim. É-nos agradável registar esta confissão significativa feita por mr. Helfferich, financeiro de alto e indiscutível valor, antigo director da Reichbank, na vespera do dia em que o successo do emprestimo francez acaba de fazer entrar nos nossos cofres oito biliões de dinheiro fresco (isto é em moeda sonante) e em que o Banco de França vê o seu ouro em caixa exceder cinco biliões.

Os nossos adversarios tentaram objectar que o proprio franco sofreu uma baixa em varios países. O facto é exacto e não podia ser doutra maneira porque a França teve de comprar no estrangeiro, por uma soma formidavel, trigo, material de guerra e munições que ela não podia produzir rapidamente.

Houve no exterior *plêora de francos* sem contrapartida porque nós não podiamos, neste momento, exportar e o franco sofreu, como tudo, a lei da oferta e da procura. Mas em nenhum mercado do mundo o cambio excedeu 10 a 12 %.

Logo, por consequencia, unicamente das compras no estrangeiro, o franco perdeu o maximo 12 %.

A Alemanha comprimida pelo bloqueio não gastando quasi nada no exterior, vê o marco perder 24 %.

No que diz respeito á corôa austriaca a depreciação excede 35 %.

Admite-se que as correntes dos cambios medem a firmeza do crédito dos Estados.

Deixamos aos leitores o cuidado de julgar.

O periodo que temos atravessado, tem sido caracterizado por uma serie de acontecimentos notaveis.

Aniquilada a Servia pela invasão dos germano-bulgaros, a situação do Montenegro tornava-se critica e desde o momento que não tinham sido tomadas em tempo util medidas eficazes para o socorrer, o pequeno reino não podia opôr senão uma fraca defesa ás tropas austriacas.

Mas ainda desta vez, a caixa de surpresas balcanica fez-nos uma das suas partidas habituais.

Nicolau I, do Montenegro, é uma personagem bastante enigmatica: diplomata astuto, soberano ambicioso, conseguiu dirigir os negocios do seu pais com tanta habilidade como os seus proprios.

Do congresso de Berlim, em 1878, soube tirar vantagens territoriais.

Pai de varias princesas adornadas de todos os encantos da

mulher e de todas as distincções de espirito, casou-as com tanta perspicacia que uma delas tornou-se rainha da Italia e os outros generos, são, um grão-duque russo e o rei Pedro da Servia.

Estando assim composta uma familia influente, Nicolau I mudou em 1910 o titulo de principe para o de rei, ao mesmo tempo que do alto dos seus rochedos, áridos e pobres, ele volta os olhos de ambição para a rica e fértil planicie de Scutari.

Ninguém se esqueceu que foi ele o primeiro que no dia 8 de outubro de 1912 declarou a guerra á Turquia, abrindo o caminho assim á grande luta balcanica. Lembra-se igualmente que depois de se ter apossado de Scutari, teve de restituí-lo á Albania por ordens formais da Austria. Foi uma amarga decepção para o velho soberano.

Na guerra actual, o Montenegro tomou o partido dos aliados na secreta esperança de desforrar-se, mas a queda da Servia, a grande dificuldade de receber auxilio da quadrupla-entente, fazem, sem duvida reflectir Nicolau I, porque ha oito dias se vê que ele tem conferencias com a Austria em seguida á tomada, bem facil e mais que extraordinaria, do famoso Monte Lowcen pelos austriacos.

Já Berlim e Viena celebravam estrondosamente o pedido de paz dum dos aliados, quando quarenta e oito horas depois, tudo se transtornou.

É muito provavel que o velho rei tenha combinado, ha muito tempo, com Viena as negociações que terminaram com a tomada diplomática de Lowcen, mas não tinha contado com os sentimentos dos seus soldados.

Parecendo estes resolvidos a sustentar a luta ao lado de quaisquer generais energicos, o rei achou conveniente conformar a sua conduta com decisão deles e fez anunciar que o pedido de armistício era uma simples simulação destinada a retardar o avanço inimigo e que o exercito, reformado e acalmado, continuava a defesa do pais. Seja, admitamos esta hipotese, mas tenhamos a prudencia de não nos fiarmos nela cegamente.

Um facto notavel acaba tambem de produzir-se: o rei da Servia rompendo com todos os protocolos fez-se entrevistar por jornalistas de todos os paises e confia-lhes as suas perplexidades, por detraz das quais se dissimula o seu mau humor.

Eleição

Está convocada para amanhã a assembleia geral da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, para eleição dos novos corpos gerentes.

Não pareça este facto desprovido de importancia, porque ele entra no numero das coisas em que a cidade deve interessar-se. Ha mesmo o dever de cuidar desta eleição para que a escolha recaia em individuos que sejam capazes de trabalhar, com método e boa vontade, para manter a Sociedade no estado em que se encontra, devido aos esforços e notavel dedicação da Direcção actual.

Salvando a Sociedade do abismo em que se achava, ela aí se encontra hoje cheia de força, laureada de bom nome, conhecida por toda a parte dentro do pais e até fóra dele, o que se prova pelas informações que frequentemente se pedem para fundar sociedades congêneres, e pelas referencias amáveis com que a tem honrado.

Nestas circunstancias ha só um caminho a seguir para que a Sociedade não decaia, já não dizemos não prospere: é que recusem os cargos aqueles socios que entenderem que não podem trabalhar por ela, prestar-lhe a co-operação de que ela carece.

Não cuidem os de Coimbra que a sua Sociedade de Defesa não virá um dia a fazer-lhe falta se por ventura não encontrar sinceramente dedicados e optimos cooperadores, como tem na Direcção que está a findar a sua gerencia,

O rei Constantino chegou a inspirar uma tal desconfiança a todo o mundo, que agora custa-nos acreditar nos seus protestos e na sua palavra. Mas de quem é a culpa? Eis, a este respeito, um facto que poucas pessoas na Europa conhecem e que nós sabemos de fonte segura e geralmente bem informada.

Algumas semanas antes do ataque bulgaro, Alexandre, principe regente da Servia, em presença do perigo que ameaçava o seu pais, dirigiu ao rei Constantino um telegrama particular e todo confidencial para lhe perguntar se, em virtude do tratado que ligava a Grecia e a Servia, esta podia contar com o auxilio grego. Eis a resposta de Constantino:

«... A Servia não tem senão um interesse, fazer a paz com a Alemanha e a Austria. A Alemanha não tem odio nenhum á Servia, ela não lhe pede senão livre passagem. Nestas condições, sei que ela fará pressão sobre a Austria para que esta ceda á Servia uma parte da Dalmacia. Estou pronto a servir de intermediario nesta negociação.»

Ao mesmo tempo que recebia este telegrama particular e intimo, Constantino fazia telegrafar pelos seus ministros ao mesmo principe o que segue:

«As horas tão desasocedadas não permitem ao governo grego responder categoricamente, mas a Servia pode sempre contar com a amizade da Grecia e com a sua lealdade no tratado da aliança.»

Sabe-se como o governo grego cumpriu a sua promessa, e a Servia abandonada foi esmagada.

Tudo isto vem da falta de accordo, de direcção na conduta dos aliados.

A energia desenvolvida ha alguns dias em Salonica parece anunciar que as disposições mudaram. No entanto é preciso não esquecer que a Italia parece ainda indecisa acerca da conduta a seguir; nunca declarou oficialmente a guerra á Alemanha.

O golpe dado ao Montenegro é um aviso brutal; será compreendido em Roma? As palavras da imprensa italiana parecem fazê-lo julgar. Mas se se quer acabar com isto depressa, é preciso renunciar definitivamente ás hesitações, aos calculos subtis e não ver senão o fim a atingir. E' tempo ainda; amanhã será demasiado tarde.

PAUL MESPLÉ

á frente da qual se encontram os srs. drs. Carlos Dias e Manuel Braga, que não são de Coimbra, mas que a estimam e a presam como os melhores dos seus filhos. Veremos amanhã, se houver numero, como Coimbra resolverá este assunto, a que se prendem os interesses locais.

Dr. Filomeno da Camara

A pedido do sr. ministro de instrução, o sr. Dr. Filomeno da Camara Melo Cabral accitou novamente o cargo, de director da Faculdade de Medicina, de que havia pedido a sua exoneração.

Exercícios de frequencia

Os alunos do 1.º e 3.º anos da Faculdade de Direito tem-se recusado, como haviam resolvido, a fazer os exercicios de frequencia.

Jorge Gonçalves

Acompanhado de sua estremecida esposa a sr.ª D. Mariana Rey Gonçalves, esteve nesta cidade o nosso velho amigo e estimado patricio sr. Jorge Gonçalves, illustre redactor de *O Seculo*.

Ha muitos anos que já não visitava a sua terra, ficando deslumbrado com os seus progressos.

Brevemente voltará a Coimbra onde conta numerosos e dedicados amigos que apreciam as suas belas qualidades de caracter e de intelligencia e se que orgulham do logar proeminente que ele ocupa na capital.

Agradecemos a sua amavel visita.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Atravez de Portugal — Foi o titulo de uma interessante publicação, em formato de album, editada no Porto pela importante casa de Emilio Biel & C.ª, com escriptorios e ateliers photographicos na rua Formosa, no antigo palacio dos condes do Bolhão. Não tinha data de publicação, motivo por que não podemos indicar quando appareceu, só sabendo que precedeu muito *A Arte e a Natureza em Portugal* e *A Arte Religiosa em Portugal*, editadas pela mesma casa, e ás quaes deixamos feitas referencias na altura competente. Do *Atravez de Portugal* sahiram varios numeros, possuindo nós os tres primeiros, suppondo que não se publicaram senão os sufficientes para constituir um volume. Cada numero constava de oito paginas grandes, de texto, acompanhadas de magnificas photographias, impressas em separado e representando as mais interessantes paisagens do nosso paiz, obras d'arte, costumes, etc. A capa era lytographada a sépia e ouro, e apresentava, em gravura a traço, a torre de Belem, em Lisboa, e a torre dos Clerigos, e um lanço da ponte Maria Pia, do Porto, sendo a sua impressão feita na propria lytographia da casa editora. O texto ignoramos onde era impresso.

Aurora — São diversos os periodicos que no Porto tem feito uso d'este titulo. Temos noticia dos seguintes: *A Aurora*, de 1832; *A Aurora*, de Março a Abril de 1852; *A Aurora*, de 1867 a 1868; *A Aurora*, quinzenario litterario, publicado em Campanhã, de 1 de Agosto a 1 de Outubro de 1888; *Aurora Commercial*, orgão dos empregados do commercio, de 1 de Janeiro a 10 de Junho de 1888; *Aurora do Futuro*, revista mensal democratica, de 30 de Junho de 1886; e *Aurora Lusitana*, de 1866.

Aurora (A) — Sahiu a 22 de Março de 1852, o primeiro numero d'este «jornal litterario», redigido por J. A. Soares Teixeira e E. A. d'Amorim Vianna. Logo n'esse numero começou a colaborar Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. Prometia banir das suas columnas «a virulenta diatribe que atassalla e não cura, e que por ahí anda em voga, tão livre e senhora de si», d'onde se prova, que *nilhil novum sub solum* e que já n'esse tempo havia jornalistas... conspurcadores da elevada missão da imprensa. E então, como hoje, elles foram os que triumpharam, por que *A Aurora*, tendo banido a virulencia, poucos numeros pôde publicar. Se tem empregado linguagem descabellada... era capaz de ainda hoje existir e de ter enriquecido a empreza...

Aurora — Não tinha o artigo *A este* «quinzenario litterario, scientifico e recreativo», cujo primeiro numero appareceu no Porto em Agosto de 1867, tendo como redactores Augusto de Carvalho e Alfredo de Sousa Pinto. Não conhecemos senão os primeiros tres numeros, mas Silva Pereira, no seu catalogo dos jornaes portuезes, diz-nos que esta revista se publicou até 1868. Era impressa na Typographia Pereira da Silva, á praça de Santa Theresia, 63. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas de composição em corpo 10.

Aurora (A) — Foi um «jornal quin-

zenal, litterario, noticioso, scientifico, etc., etc.», que se publicou no Porto, desde 1 de Agosto até 1 de Outubro de 1888, tendo a sua redacção na rua do Esteio, em Campanhã. Apesar de ser de exiguas dimensões, tinha nada menos de trez proprietarios: A. J. S. e Sousa, M. A. da Cunha e M. R. Vieira Junior. Redactor era A. O. C. F. e Castro e secretario da redacção A. A. V. Ribeiro. Assim vêm os respectivos nomes inscriptos no cabeçalho, d'onde se deduz que todos eram muito amigos das inicias. Como fica dito, teve curta duração.

Aurora (A) — Foi um semanario defensor do anarchismo, cujo primeiro numero appareceu no Porto a 24 de Junho de 1900, dirigido por José Martins Gonçalves Vianna, operario serralheiro. Tinha a redacção na rua de S. Sebastião, 7, 1.º andar, e era impresso na Typographia Universal, da travessa de Cedofeita, 56. Ao lado do titulo, no frontispicio, inseria o lema anarchista: «A cada um segundo as suas necessidades, de cada um segundo as suas forças». Teve curta vida, se a memoria nos não falha.

Aurora Commercial — Com o sub-titulo de «orgão dos empregados do commercio no Porto», appareceu o primeiro numero a 1 de Janeiro de 1888, tendo a redacção na rua do Almada, 364, colaborada por Carlos Affonso, Arantes Pereira, Eduardo Lopes, Arthur Lousada, etc. Proseguiu na sua publicação até 10 de Junho do mesmo anno. Ignoramos onde era impressa.

Aurora de Gaya — Foi um semanario bibliographicamente portuense, visto ser no Porto composto e impresso, na Imprensa Civilisação, da rua de Santo Ildefonso. Os seus proprietarios eram B. S. Lucas e Eduardo da Costa Santos, sendo redactor principal Francisco Mendes de Araujo. O primeiro numero sahiu a 1 de Fevereiro de 1879; e creemos que não proseguiu a publicação por muito tempo.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Concertos musicais

E' na segunda e terça feira, proximas, que se realisam no Teatro Avenida, desta cidade, os dois grandes concertos musicais pela orquestra sinfonica que tem por director e muito habil regente o maestro David de Sousa.

Arrojada é a iniciativa que tomou a Direcção da Associação Academica de trazer a Coimbra este magnifico grupo de mais de sessenta professores; e por ser uma iniciativa arriscada pela grande despêsa que se faz com essa orquestra, os nossos votos é de que o exito em tudo lhe corresponda, não deixando de encher o teatro naquellas duas noites.

Esta orquestra é a maior e mais completa que tem vindo a Coimbra e por isso é não perder a occasião de a ouvir e apreciar, mesmo os que são avessos á sublimidade de Beethoven.

As musicas que compõem os programas são dos melhores autores, como Beethoven, Grieg, Wagner, Liszt, etc.

Tambem se executam dois numeros de David de Sousa e Tomaz de Lima.

Aquartelamento de tropas

Pelo ministerio da justiça foi concedida autorisação ao da guerra para aquartelar no edificio do extinto collegio das Ursulinas, até ao fim de Abril proximo, tropas da 5.ª divisão.

A Camara Municipal officiu ao sr. Ministro do Fomento, pedindo-lhe que este concelho fosse beneficiado com a batata franceza para sementeira,

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. Uma carta de Africa. Finda hoje a publicação deste boletim. Efectua-se amanhã a eleição dos novos corpos gerentes para o biennio de 1915-1916.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Barão de Vila Garcia, Goes, Eduardo Cunha, idem. Antonio Carneiro de Matos, idem.

David Paulo da Silva Poiares, idem.

Luiz Barata Lopes de Carvalho, idem.

Ernesto Rodrigues dos Santos, idem.

Augusto da Silva Nogueira, idem.

Artur Augusto Cortez, idem.

André B. Chichorro, idem.

Francisco Inacio Dias Nogueira, idem.

Dr. Antonio de Almeida e Sousa, professor do Liceu, Coimbra.

Antonio Rodrigues Garcia, comerciante, rua Bordalo Pinheiro, 74, idem.

José Pereira Pina, estudante, largo do Hospital, 6, idem.

José Maria Carvalho Albuquerque, Casa Minerva, Avenida Navarro, idem.

Jaime Gomes Teixeira, industrial, rua da Fornalhinha, idem.

Arsenio Ferreira de Matos, rua Antero do Quintal, 11, idem.

D. Maria Luiza d'Almeida, rua Sá da Bandeira, idem.

Mario d'Almeida, idem, idem.

Gervasio Carvalho Batista de Sousa, Angola, Africa.

João Carvalho Batista de Sousa, idem, idem.

D. Sara Ferreira de Carvalho e Sousa, idem, idem.

Do sr. Gervasio Albano Batista de Sousa, de Loanda, Africa, recebemos a seguinte amavel carta:

Ex.º Sr.

Rogó a V. Ex.ª se digno mandar inscrever como socios dessa tão prestigiosa e benemerita Sociedade, minha mulher Sara Ferreira de Carvalho e Sousa e meus filhos Gervasio Carvalho Batista de Sousa e João Carvalho Batista de Sousa. Junto remeto uma nota de 5\$00 escudos do Banco Ultramarino, para pagamento das minhas quotas e das dos novos socios que proponho, caso essa illustre Direcção os julgue dignos de serem admitidos.

Cria-me com muita estima e consideração

De V. Ex.ª muito at.º e venerador

Gervasio Albano Batista de Sousa, 1.º sargento de infantaria.

Loanda, 6-1-1916.

A Direcção agradece muito reconhecida ao sr. Gervasio Batista os apreciaveis esforços que emprega para engrandecimento da Sociedade, assim como lhe testemunha a maior simpatia pela gentileza da sua tão louvavel resolução.

Daqui lhe enviamos as nossas melhores e mais sinceras saudações, bem como a sua esposa e filhos.

Efectuando-se amanhã, domingo, a eleição dos novos corpos gerentes, que hão de servir no biennio de 1915-1916, damos hoje por finda a publicação deste boletim, onde, como se sabe, vimos registando ininterruptamente, ha dois anos a esta parte, o movimento sempre crescente dos socios da Sociedade, bem como os actos da Direcção, cujo mandato está prestes a expirar.

De novo, pois, voltamos para nossa casa, de onde saímos no dia 8 de Fevereiro de 1914, no unico intuito de ser util á causa da cidade que, diz-nos a consciencia, sempre servimos honesta e desinteressadamente e com o mais sincero e ardente desejo de acertar. Aos novos corpos gerentes com anticipação apresentamos os nossos cordiais cumprimentos, acompanhados dos mais ardentes votos pelas futuras prosperidades da Sociedade.

A eleição realisa-se amanhã, domingo, nos Paços do Concelho, pelas 13 horas.

Dr. Luis Viegas

Foi confirmada pelo Governo a escolha que a Faculdade de Medicina fez do sr. dr. Luis Viegas para administrador dos hospitais da Universidade.

O lugar é espinhoso e exige certos requisitos que se encontram no nomeado.

Por isso foi acertada esta nomeação pela qual felicitamos o sr. dr. Luis Viegas, embora s. ex.ª aceitasse o cargo por instancias dos seus colegas.

Fernando Lopes
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 60, 1.º, D. — Telef. 448

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos: O menino Antonio, filho do sr. Artur Pereira da Mota, e os srs. drs. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro e José Fortunato de Goes Mendanha Raposo.

Na segunda-feira: O sr. Antonio Dias Temido.

Na terça-feira: Os srs. Alberto Monteiro, dr. Francisco Victor Duarte, Major José Coelho Correia da Cruz e Luterio Correia Rosa (Aveiro).

Pagamentos

O pagamento das contribuições na rebedoria desta comarca vão-se fazendo com uma morosidade tal que nem em trez mezes são capazes de terem esse serviço concluido.

O pior é o tempo que se gasta em estar ali á espera de vez. Algumas pessoas de fóra, que são aquelas a quem mais custa perderem tempo, ja ali tem ido duas e trez vezes sem conseguirem fazer o pagamento.

Isto está a precisar de providencias.

Tambem se torna muito conveniente que na Agencia do Banco de Portugal nos ultimos dois dias do mez e nos trez primeiros haja ali um empregado para pagar e outro para receber. Doutra modo perde o publico ali muito tempo, ás vezes para receber a pequena importancia dum vale.

O tempo não é dinheiro, mas é como se o fosse. Tambem é preciso aproveitá-lo.

Em liberdade

Foi restituído á liberdade o operario José d'Almeida, desta cidade, preso a requisição da policia de Lisboa, e por causa dos ultimos acontecimentos ali ocorridos.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

Dr. Mario Mendes

Vai estabelecer o seu consultorio medico, nesta cidade, o nosso estimado conterraneo e amigo sr. dr. Mario Mendes, que o ano passado concluiu a sua formatura com a classificação de distinto.

Aliando á sua intelectualidade as mais excelentes qualidades de caracter, é de esperar que ao novel clinico esteja reservado um futuro prospero, com o que devêras folgamos.

Como medico municipal em Tavira e Arazêde, afirmou-se um clinico muito distinto, sendo muito sentida ali a sua falta, mas que o amor pelos seus e pela sua terra obrigou a abandonar.

A s. ex.ª desejamos as maiores prosperidades.

Carestia da vida

No nosso mercado deviam ter aumentado hoje os preços das carnes, alegando os marchantes a carestia extraordinaria do gado, e consta que por estes dias fecharão os talhos da carne de vaca.

De dia para dia a magna questão das subsistencias se vai operando assustadoramente sem que haja meio de atenuar sequer esse cortejo de miserias que ante nós se desenha!

Queixa á policia

O sr. Antonio Lopes, da Bemcanta, apresentou queixa na policia contra um grupo de individuos que assaltou um pomar de que é arrendatario, no Choupal, agredindo brutalmente um creado.

Tal procedimento é deversas condenavel, e á policia compete empregar todas as delicias para a descoberta dos autores da proeza, que bem merecem o premio da sua cobardia.

Desastre

Na quinta-feira, quando Elisio Monteiro, cauteleiro, de 17 anos, das Casas Novas, freguesia de S. Martinho do Bispo, descia do comboio, na estação velha, com este em andamento, teve a infelicidade de cair, sendo colhido pelo estribo da carruagem que lhe esmagou a perna direita, ficando tambem com ferimentos no rosto.

Conduzido ao Hospital da Universidade, foi-lhe amputada a perna pelo terço inferior, pelo sr. dr. Bissaia Barreto, auxiliado pelo sr. dr. Julio Refoios e um estudante de medicina.

O estado do doente é relativamente bom.

Asilo de Celas

Foi admitido no Asilo de Celas, Manuel Gonçalves da Rosa, de S. Silvestre.

Nota sobre os resultados de exploração dos serviços municipalizados NO ANO DE 1915

Receita. A conta geral da receita e despesa da Camara Municipal de Coimbra, relativa á gerencia de 1915, acusa receitas cobradas dos serviços municipalizados na importancia total de 141.054\$82. Desta importancia total, 122.123\$44 são receitas proprias destes serviços; 13.527\$20 são importancias deduzidas das receitas gerais do municipio para pagamento da agua consumida nas repartições municipais, regas, etc., (3.000\$00), iluminação publica (8.527\$20), e gaz consumido nas repartições municipais (2.000\$00) e 5.404\$18 provem do aumento de 10% nas contribuições directas do Estado, imposto especial lançado para sustentação do serviço de tracção electrica.

As receitas proprias dos serviços municipalizados podem ainda decompor-se em 117.436\$17 correspondentes a receitas do anno de 1915 e 4.687\$27 de dividas de gerencias anteriores cobradas durante este mesmo ano. Esta ultima quantia é relativamente avultada em virtude de se terem cobrado as dividas dos hospitais relativas á gerencia de 1913 que importavam em 1.619\$43.

Dividas pelos diferentes serviços as receitas são ainda de 26.366\$55 para o serviço das aguas, 68.304\$59 para o serviço do gaz e 46.383\$68 para o serviço de tracção electrica.

Despesa. As despesas dos serviços municipalizados segundo o mesmo documento, são de 127.983\$42, ás quais tem de juntar-se 25.449\$56, importancia dos encargos dos emprestimos contraídos para custear os diferentes serviços, o que perfaz a importancia total de 153.432\$98.

Cotejando esta importancia com a receita, verifica-se que ha um deficit de 12.378\$16.

Convem notar que a conta da Camara só acusa despesas pagas e não despesas efectuadas. Na maioria das verbas este computo não oferece grande diferença com as despesas efectuadas, pois que se é certo que devido a muitos fornecimentos serem pagos a praso, alguns deles são pagos na gerencia seguinte áquela a que dizem respeito, tambem é certo que no principio dessa gerencia já foram pagos alguns dos fornecimentos da gerencia anterior. No caso especial da verba destinada á compra de carvão e transporte é necessario, porém, introduzir uma correção, pois que a importancia total do carvão adquirido em 1915, e seu transporte, foi de 90.444\$34 enquanto que os pagamentos foram de 75.946\$84, havendo, portanto, uma diferença para mais de 14.497\$50.

Se se acrescentar esta quantia ao deficit indicado nas contas, encontrar-se á o deficit verdadeiro do exercicio, que é de 26.875\$66.

Divisão das contas dos diversos serviços. Em tudo o que se precede, apenas se encarou o conjunto dos serviços municipalizados. Para se destrinçar as contas de cada um dos serviços é necessario entrar em linha de conta com os fornecimentos de combustivel feitos pelo serviço do gaz aos serviços de aguas e electricos.

Constam estes fornecimentos de coke produzido pela fabrica do gaz, e de carvão comprado por conta da verba do serviço do gaz e cedido ás aguas e electricos.

A fabrica do gaz forneceu durante o ano de 1915 1.939.650 quilos de coke, que ao preço de 13\$00 a tonelada, correspondem a 25.215\$45, e 885.220 quilos de carvão que, a diversos preços, importam em 10.984\$76. O preço fixado para o coke foi um pouco inferior ao preço medio da venda para o publico atendendo a que as aguas e electricos recebem não só o coke limpo mas tambem o pó. O preço do carvão foi o preço do custo.

Desta quantidade de combustivel correspondem, segundo experiencias feitas, 40% ao serviço das aguas e 60% ao serviço de tracção electrica.

As despesas dos serviços gerais, administração, escritório, armazens e expediente da repartição comum, foram dividas igualmente pelos três serviços.

(Continua.)

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco do porte comprando 2 Frascos.

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 3 do corrente:

Aprovou o 2.º orçamento suplementar da Irmandade do SS. da paróquia da Ribeira de Frades para 1915-1916.

— Proferiu acordãos definitivos de quitação sobre as contas seguintes, todas de 1914-1915:

Concelho de Arganil — Misericórdia de Vila Cova Sub-Avô; Irmandade de S. Martinho da Cortiça e SS. de Celaviza.

Concelho de Oliveira do Hospital — Irmandade das Almas de Vila Pouca; do SS. de S. Ojão; e de S. Pedro de Travanca de Lagos; N. S. da Conceição de Lagares; N. S. dos Milagres e Martir S. Plagio, de S. Paio de Gramaços e N. S. do Rosario de Nogueira do Cravo.

Concelho de Penacova — Irmandade do SS. e N. S. do Rosario de Oliveira do Mondego.

Concelho de Tabua — SS. de Midões.

— Aprovou tambem as contas de São Sebastião de Paradela, concelho de Penacova, dos anos de 1913-1914 e 1914-1915.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

José Cardoso

Mario d'Almeida
Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º
COIMBRA

Vendedeiras de peixe

Dirigiram uma representação á comissão executiva do municipio, para não lhe serem aumentados os preços dos logares, a qual foi remetida á comissão nomeada pelo Senado para estudar o assunto.

Análise das aguas

Pela ultima análise das aguas verificou-se que as dos reservatorios da bacia de Santo Antonio dos Olivais são muito puras, e do reservatorio da alta simplesmente pura.

Café Europa

Foi dissolvida a sociedade que explorava este café, á Rua Ferreira Borges, e que gravava sob a firma Andrade & Costa, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Artur Lopes Vieira de Andrade.

Escola Brotero

A Comissão Executiva Municipal, na sua ultima sessão, oficiou ao sr. Governador Civil, pedindo-lhe que se interesse pela continuação das obras da Escola Industrial Brotero.

CRONICA DA SEMANA

A proposito da peça que está sendo representada em Lisboa com o titulo—Coimbra, terra d'amores—informou a Gazeta, que a revista—A Ultima hora—que conta no Porto grande numero de representações, tem referencias muito lisonjeiras á nossa terra e até uma scena alusiva a coisas de Coimbra.

No Teatro Nacional da capital do norte, está tambem em scena uma revista com o titulo—Amor,—que igualmente não deixa de ser honrosa para esta cidade; e no Eden-Teatro, de Lisboa, entrou em ensaios uma peça com o titulo—De Coimbra a New York.

Vê-se, portanto, que os autores dramaticos estão vindo buscar a esta cidade assuntos palpitantes com que tecem o enredo das suas peças. Assim vão fazendo uma propaganda teatral de Coimbra, não por influencia de ninguem, mas espontanea, casual.

Admirado estava eu que isto se não tivesse feito ha mais tempo, porque não ha terra portuguesa que melhores assuntos possa oferecer para enredo de peças teatraes, quer seja a tragedia, o drama, a comedia, a farça, a oratoria, a opereta ou a revista.

Se formos procurar á Historia, ainda mesmo antes da fundação da monarchia, aí encontraremos tema que dava para um belo drama na luta travada entre Ataces e Hermenico, terminada a troco da Cindazunda, filha deste, que Ataces perseguia amorosamente.

O reinado de D. Afonso Henriques, em que se deu o cerco do Coimbra contra o rei mouro Eujuni; o acto de fidelidade e coragem civica do alcaide Martim de Freitas, governador do castelo de Coimbra, no reinado de D. Sancho 2.º; o reinado de D. Diniz e a vida de sua esposa Isabel de Aragão— a Rainha Santa—; os assassinios de Inez de Castro e de Maria Teles; a vida de Camões em Coimbra; as invasões francezas; as lutas entre constitucionais e miguelistas; as anedotas, praxes

e costumes da academia; a vida nos conventos; o amor e a poesia que aqui nascem e se desenvolvem á sombra dos salgueirais do Mondego, etc., etc., tudo dá assunto vasto para peças do teatro.

Foi no campo do Arnado, onde se encontra a capela, que D. Afonso Henriques planeou com o seu conselho a conquista de Santarem, em 1147.

Foi na igreja de S. Tiago, que o infante D. Pedro, duque de Coimbra, e D. Alvaro Vaz de Almada, conde de Abranches, juraram, pondo as mãos sobre uma hostia consagrada, não sobreviver um ao outro na luta em que iam envolver-se, facto que serviu para tema do bonito drama de Marcelino de Mesquita, O Regente.

Foi na igreja da Sé Velha que D. Pedro, duque de Coimbra, foi fazer as suas orações e que, poucos dias depois, victima de odios e intrigas, morria nos insalubres plainos d'Aljubarrota.

Foi na igreja de S. João d'Almedina que D. Guommar Nunes, vendo-se ludibriado e ultrajado pelo seu amante Heitor de Sá, lhe rasgou a cara com um canivete, desde a orelha até á boca.

Foi no sitio onde se encontra a capelinha de Santa Camba, perto de Celas, que a lenda diz ter-se refugiado numa selva a virtuosa Camba perseguida por um tirano, que a mandou crucificar por ela se recusar a aceitar o seu amor.

Os Martires de Marrocos, Santo Antonio e a Rainha Santa, que por cá andaram, deram já assunto para peças sacras que fizeram carreira.

Nas fogueiras, não como elas são mas como elas eram, ha muito que explorar para pôr em scena, e o mesmo acontece nas praxes e costumes academicos, embora tenham perdido muito de seu interesse e da sua tradição.

Faltam dramaturgos, porque a fonte onde eles podem vir beber inspiração existe aqui na nossa terra.

JUCA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Vida social e operaria

União dos Sindicatos

A comissão administrativa, na sua ultima sessão, verificou terem já nomeado delegados á União, varias associações. Apreciando os ultimos acontecimentos de Lisboa e noutras terras do país, resolveu protestar contra o encerramento da União Operaria Nacional, União dos Sindicatos de Lisboa, Federação da Construção Civil do Sul e Federação dos Trabalhadores Rurais de Evora, e contra a prisão em massa dos operarios que se encontravam dentro daquelas colectividades.

Manipuladores de farinhas

Tomou posse a nova direcção do sindicato dos manipuladores de farinhas, massas e bolachas, resolvendo varios assuntos de caracter administrativo e de interesse para a classe.

Padeiros

A comissão administrativa está activando os seus trabalhos de contas, devendo reunir brevemente a assembleia geral para aprovação daquelas e eleição da nova direcção e delegados á União.

Cocheiros

A direcção deste sindicato resolveu abrir uma subscrição pela classe a fim de fazer transportar para esta cidade um canivete que se encontra em Lisboa sem trabalho.

Dr. Luis Rosette

Regressou hoje a esta cidade, donde se tinha ausentado após o falecimento de sua dedicada esposa, o considerado clinico sr. dr. Luis Rosette, que hoje mesmo tomou conta da sua clinica.

Nucleo da Liga Nacional de instrucção

Continua aberta a matricula gratuita das aulas de geographia, historia e educação civica do Nucleo desta associação, todos os dias, desde as 19 horas até ás 21, na sede da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10, no largo da Freira e na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, n.º 17, desde as 9 horas.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beieza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apesar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os eiteos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

Não leiam isto

É bem inutil, se estais certos de possuir a saude; se todas as rodagens do vosso organismo funcionam á medida da vontade. Mas, se, sem estardes positivamente doente, sentis fadiga, preguiça muscular, um pouco de inapetencia, tendencia ao sono, sabeí que o vosso sangue tem necessidade de se refazer e de fortalecer-se, e tomai Ferro Bravais em gotas concentradas

OBITUARIO

Faleceu ontem a sr.ª D. Ana Candida da Silva, estremosa esposa do sr. Joaquim Inacio da Silva e mãe dos srs. Domingos Silva e Raul Silva e das sr.ªs D. Carolina Silva e D. Emilia da Silva Fonseca.

O funeral da inditosa senhora, que foi esposa dedicada e mãe carinhosa, realisa-se hoje, pelas 16 horas.

A toda a familia enlutada a expressão sincera do nosso pesar.

O nosso presado colega Comarca de Arganil, transcreveu o artigo intitulado Não mais impostos. Os nossos agradecimentos.

Uma grande debilidade

minava a vida de meu filho

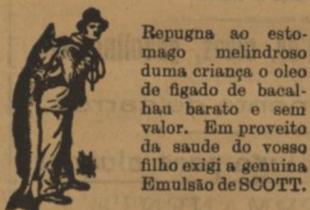
O pai deste pequeno sentia-se alegre e feliz porque seu filho fora salvo duma condição perigosa por meio da Emulsão de SCOTT. Mas ele é só um dos milhares de pais cujos filhos foram salvos de prolongados sofrimentos, e mesmo da morte, por este reconstruinte puro.

"Meu filho Antonio Leite Fernandes Junior, de 9 anos de idade, padecia duma grande fraqueza que pouco a pouco lhe ia apagando a vida que tão querida me era. Por ultimo extremo e farto de lhe dar remedios que nada lhe faziam, lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT por ter lido em varios jornais que era um bom medicamento para os fracos, o que, felizmente, é verdade, porque meu filho agora está bom de todo, comendo com admiravel appetite, tendo-lhe voltado as boas cores ao rosto, tudo isto devido á vossa Emulsão, que foi o unico remedio que salvou meu filho." (a) Antonio Leite Fernandes, rua Nove de Julho, 350, Porto, 17-4-14.

O beneficio que resulta do uso da Emulsão de SCOTT é permanente, porque se baseia na reconstrução do corpo todo. Não ha criança, por mais nova ou fraca que seja, que não tire proveito do tratamento com este tonico puro.

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela



Repugna ao estomago melindroso duma criança o oleo de fígado de bacalhau barato e sem valor. Em proveito da saúde do vosso filho exige a genuina Emulsão de SCOTT.

NOTÍCIAS DA GUERRA

O presidente do governo espanhol desmente a noticia de reunião em Madrid de um congresso dos países neutrais, para tratar da paz.

O bombardeamento pelos zeppelins em Londres causou 54 mortes e uma centena de feridos.

Os ultimos raids de zeppelins correspondem a um plano geral de ataques que os alemães tratam de pôr em prática. Os ingleses e franceses tratam tambem de executar um grande ataque aereo.

A imprensa alemã é unanime em afirmar que se prepara uma violenta ofensiva contra a França.

Declara um jornal alemão que o acontecimento decisivo da guerra se dará brevemente na linha occidental.

Os alemães anunciam uma proxima ofensiva contra o Egipto e dizem que, depois de tomar o canal de Suez, a Alemanha se encontrará em boa situação para tratar da paz.

Fala-se na volta forçada de Venizelos ao poder, imposta pela opinião publica na Grecia e pela atitude energica dos aliados em Salonica.

Chegou a Corfu uma parte do exercito montenegrino. Na Bulgaria ha um certo descontentamento contra a Alemanha.

S. I. M. P. n.º 10

Reuniu a comissão reorganizadora do Grupo Dramatico desta Sociedade, elegendo por aclamação os seguintes corpos gerentes para o ano corrente:

Assembleia geral — Presidente, José Maria da Fonseca; secretários, João Machado Junior e Raul Gaspar d'Oliveira.

Direcção — Presidente, Carmelindo Paulo da Silva; tesoureiro, Mario Alves; secretario, Antonio d'Almeida Junior; vogais, Antonio Mesquita e Silva, Eurico de Melo e Antonio da Silva Madeira. Conselho fiscal — Presidente,

Anuncio

Antonio Gomes, casado, residente no Pateo da Inquisição, desta cidade, pretende licença para estabelecer uma oficina de derretimento de cebo, em Coselhas, parquia civil de Santa Cruz, desta dita cidade.

E, como a dita oficina, se encontra compreendida na tabela anexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes — algum cheiro e perigo de incendio, — por isso, em conformidade com as disposições daquele decreto, são, pelo presente convidadas as autoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem na Administração deste Concelho, dentro de trinta dias, a contar da data deste, as suas reclamações, por escrito, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1916.

MULHER A DIAS

Oferce-se, sabe de cosinha e dá boas referencias. Dirigir ao Largo do Castelo, n.º 5. — COIMBRA.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra, faz saber que no dia 24 do mês corrente, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação a continuação da abertura da rua n.º 5, do bairro da Cumeada, entre os perfis n.ºs 2 e 6.

A base de licitação é de 347\$31 e o deposito provisorio de 8\$50.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição d'obras do Municipio em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 2 de Fevereiro de 1916.

O PRESIDENTE, *Silvio Pêico.*

Albertino P. B. de Matos; vogais, Anibal Roque dos Reis, Alberto de Campos Lobo e Diamantino Ribeiro Arrobas.

Director — Antonio d'Almeida Junior.

Depois de tomarem posse resolveram realizar um sarau patriotico num dos primeiros teatros desta cidade, no proximo mês de Abril, para o que conta com valiosas adesões.

Dr. Abel de Andrade

Deve hoje ser lavrado o decreto reentregando o sr. dr. Abel de Andrade, no lugar de professor da Faculdade de Direito da nossa Universidade.

Desastre

Na quinta-feira, quando os recrutas de infantaria 35 estavam no exercicio de fogo, um deles feriu com uma bala metalica um cabo, que recolheu ao Hospital Militar.

BOM NEGOCIO

Vendem-se 132 acções da Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense. Nesta redacção se diz.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra

1 — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço... \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

José Paredes

ABVOGADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.º

Telefone 576.

COIMBRA

BOLETIM METEOROLOGICO						
9 horas da manhã						
Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura			Vento		Chuva em 24 horas %
	À sombra	Ao sol	Máxima à sombra do dia anterior	Mínima à sombra do dia anterior	Direcção	
771,3	2,9	36,7	12,2	3,4	S	2 0,0

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corças, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.

Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.

Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).

Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA — Telef. 502

RIO DE JANEIRO

Procuratório

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se — com todo o zêls e mediante comissões módicas — de receber e fazer pronta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer títulos, pagaveis naquela cidade.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisar-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça, ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal, nesta cidade de Coimbra com o sr. Miguel Braga.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machedo e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alcazim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.

Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.

Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.

Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.

Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.

Seguros de transportes maritimos e postais.

Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.

Seguros contra fraudes de empregados.

Seguros contra a quebra de cristais.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

MARIO MENDES
MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

Augusto Batista
E
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

INDEMISSAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 266.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobiliars, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Ministerio de Instrução Publica

Repartição de Instrução Agricola

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Arrematação dos Camalhões

Faz-se publico que no dia 19 de Fevereiro corrente, na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, em São Martinho do Bispo, pelas 11 horas, perante o Conselho Technico da mesma Escola, se procederá á licitação verbal para o arrendamento dos lotes dos Camalhões da Vagem Grande, São Tiago e Remolhas, por não terem sido arrematados na primeira praça publica realizada em 3 do corrente mês, entrando os referidos lotes em praça pela ordem por que vão indicados.

O arrendamento é por três anos.

As bases de licitação e as condições de arrendamento estão desde já patentes na Secretaria do Conselho Technico, podendo ser examinadas todos os dias uteis desde as 10 e meia horas ás 16.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 3 de Fevereiro de 1916.

O Professor Secretario do Conselho Technico,
Egídio Rijo Inso.

MERCADOS

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	920
Milho branco	720
" amarelo	720
Cevada	640
Aveia	700
Favas	800
Ervilhas	900
Grão de bico	1.820
Chicharos	600
Feijão mocho	1.100
" branco	1.140
" pateta	800
" de mistura	800
" frade	660
Batatas (15 quitos)	1.800
Tremços (20 litros)	450
Galinhas, de 400 a	500
Frangos, 160 a	300
Patos, de 360 a	500
Ovos (cento)	1.850

Horario dos Comboios desde 1 de Janeiro de 1916

Partidas

3,27 Correo. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.

5,25 Mixto. Miranda e Louzã.

7,35 Tramway. Alfaiates e Figueira.

9,15 Mixto. Pamp. e Porto.

10,15 Mixto. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.

10,46 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb.

11,45 " Pampilhosa e Porto.

12,20 Omnibus. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)

14,40 Tramway. Alfai. e Fig.

15,55 Omnibus. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.

16,35 Omnibus. Mir. e Louzã.

16,50 Tramway. Alfai. e Fig.

20,50 Rapido. Entronc. e Lisb.

21,50 " Pamp. e Porto.

23,39 Correo. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.

0,42 Tramway. Fig. e Alfai.

4,12 Correo. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.

8,15 Tramway. Alfaiates e Figueira (Só a 23 de cada mês.)

8,39 Omnibus. Louzã e Mir.

9,45 Tramway. Fig., Alfai. e Oeste.

10,36 Omnibus. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizen

11,07 Rapido. Porto e Pamp.

12,09 " Lisb. e Entronc.

13,08 Tramway. Fig. e Alfai.

15,40 Omnibus. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)

15,15 Omnibus. Porto.

16,30 " Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.

19,14 Omnibus. Louzã e Mir.

21,19 Rapido. Porto e Pamp.

22,20 " Lisb., Entronc. e Fig.

Arrematação

(1.º anuncio)

No dia 13 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, vai á praça e será entregue a quem maior lance oferecer, o seguinte prédio:

Um casa de habitação com sobrado e lojas, sitas no logar dos Casais d'Eiras, freguezia de Eiras, que vai á praça por 100\$00.

Este prédio é vendido por deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Ferreira, moradora que foi no logar dos Casais d'Eiras.

São citados para assistirem á praça, quaisquer credores incertos.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Prelo e minerva

Nas oficinas tipograficas do *Campeão das Provincias*, Aveiro, ha para vender um excelente prelo nacional, para jornal e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato almanac, ambos em magnifico estado. Dirigir ali.

Adriano Pessa

MEDICO

Consultas da 1 ás 3

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

VENDA DE CASAS

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

Piano vertical para estudo

VENDE-SE

Para ver e tratar, na Farmacia Nazaré, em Santa Clara.

Venda de propriedades

na Figueira da Foz

Uma loja no largo do Carvão, n.º 6.
 Uma casa com frente para o largo do Carvão, n.º 5 e 6 e frente para a rua do Paço, n.º 2 e 4.
 Uma casa na rua do Paço, n.ºs 6, 8 e 10.

(Estas 2 casas são ambas com frente para as Docas.)

Um prédio de terra lavrada, com arvores de fruto e grande abundancia d'agua de fina qualidade a qual confina do sul com dependencias do Quartel d'Artilharia 2.

Para esclarecimentos na Farmacia Franco, Figueira da Foz, e com os proprietarios srs. Eduardo Castanheira e Manuel Jesus Pacheco.

Febres-Cantanhede.

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Diplomado com o Curso Superior de Comercio, e com bastante pratica de movimento comercial e febril, encarrega-se de montar e seguir qualquer ramo de escrituração comercial. Nesta redacção se diz.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80
 (Antiga rua dos Sapateiros)
 TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

Completo sortido em generos alimenticios. Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos. Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + +

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

EXAMES DE ADMISSÃO

Escola Normal Primária

João Pires da Silva, professor da Escola anexa á Normal, abriu no 1.º do corrente o seu antigo CURSO DE HABILITAÇÃO, no Internato Escolar, rua Venâncio Rodrigues, n.º 9, achando-se desde já aberta a matricula.

1:000\$000 réis

Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade.

Informações na tipografia deste jornal.

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9

(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Manguerias e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e accesorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias. Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

TRESPASSA-SE

um estabelecimento de mercearia, na baixa. Indica-se nesta redacção

PIANO.

— Senhora de toda a respeitabilidade, e competencia leciona piano em sua casa ou na das discipulas a preços modicos.

Informações no estabelecimento de fazendas e modas de José Sebastião d'Almeida, Largo Miguel Bombarda, 35, 37, Coimbra

Banco Aliança

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

O dividendo deste Banco do segundo semestre de 1915 é de 3 1/2 % ou Esc. 2\$10 por acção e paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do seu correspondente Basilio Xavier de Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 40.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
 Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$750
 Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no distrito de Coimbra

Caetano da Cruz Rocha
 125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

ALUGA-SE

Um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia.

No local se dão todas as informações.

Arimética, geometria e aditamento ao Sistema métrico (modernizado), para o 1.º e 2.º graus, por Ricardo Dinis de Carvalho. Aprovação official. Decreto de 13 de Novembro de 1913.

Problemas de Arimética e Sistema métrico, para os exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus.

Garage Moderna Barreiros & C.ª

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

: : : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :
 PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
 "Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguiniais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os *pés tortos* — virados ou torcidos — (*bótos*) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
 Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Trabalhos tipograficos na "Gazeta de Coimbra,"

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Tipografia da Gazeta de Coimbra

Telefone — 351

Patio da Inquisição, 27

Nesta tipografia executam-se, a preços comodos, todos os trabalhos da sua arte

John M. Sumner & C.ª

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio
 Avenida da Liberdade, 29 a 37
 Telefone n.º 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Officinas
 Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31.
 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
 Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
 Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
 Fundição de FERRO e BRONZE
 Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
 Locomovéis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
 Enfardadeiras a vapor e a gado + + + Ceifeiras e gadanheiras ,,Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras
 Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
 Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
 Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

+ + + + + de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. + + + + +
 Moinhos e prensas para LAGARES de azeite + + Esmagadores de uva, prensas para vinho
 Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accesorios para fabricas de moagem, tubagem e accesorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
 Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sábados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Carestia dos generos

Não pode nem deve haver duvidas sobre a gravidade da situação.

Escusado é querer pintar com côres menos sombrias o quadro que se nos oferece nesta conjuntura difícil que o país atravessa.

São varias as crises que afectam Portugal, mas a pior, por ser a de caracter mais grave, é a da carestia das substancias que leva a fome e a revolta.

Ha classes sociais que já não podem suportar os encargos pesados da vida. O que ganham não chega para as despesas que são obrigados a fazer e não podem mesmo deixar de fazer.

Os que têm familia, esses então sentem-se possuídos de um esmorecimento inquietante, sem saber como podem sustentar a mulher e os filhos.

Anda-se ha muito a afirmar que vão apparecer medidas governativas tendentes a atenuar a crise das substancias, e afinal nada se tem visto por enquanto que nos dê sequer essa esperança, antes pelo contrario todos os dias se vê elevar o preço dos generos, começando pelos mais essenciaes e indispensaveis.

Em diversos pontos do país, e até mesmo na capital, têm-se dado já graves tumultos populares e assaltos a estabelecimentos comerciais, celeiros, adegas e estações do caminho de ferro para se apossarem a força dos generos de subsistencia.

Tem intervindo a força publica, resultando prisões, ferimentos e até mortes.

Querem fazer vêr que neste movimento de protesto andam influencias estranhas, mais ou menos de caracter politico, e não o horror da fome que se aproxima, mas escusado é pretender levar o movimento para este caminho.

Podê haver quem queira desvirtuar esta agitação, mas a verdade é que a sua origem capital é o excessivo aumento que tem sofrido e continuam sofrendo os generos de consumo.

O povo já não pode suportar mais esta crise pavorosa, porque até o seu manjar favorito — a sardinha — anda por preços tão extraordinarios que mal pode chegar á sua modesta mesa.

Alegam-se varias causas para justificar esta crise, sendo uma delas a guerra, que tudo faz subir de preço; mas não é esta a unica causa.

Ultimamente appareceu na imprensa uma revelação importante que ainda não vimos desmentida.

Veio afirmar-se que o governo portuguez ponderou ao governo inglés não poder permitir mais a exportação de generos de consumo porque a crise das substancias em Portugal era aterradora, e que a isto respondera a Inglaterra que continuasse a exportação para ali porque a suspensão da remessa de generos portuguezes fazia muita falta.

Temos portanto de acreditar que um dos principais motivos porque estamos lutando com a crise assustadora das substancias, é a facilidade com que se premitte a saída de Portugal dos generos que nos fazem muitissima falta.

Pelo que diz respeito a carnes, que é alimento de primeira necessidade, não se duvida que isso seja um facto. A prova está na compra que nos mercados de gados se faz de rêses para exportar.

Estamos, pois, sofrendo as consequências da maldita guerra sem ainda nos termos envolvido nela e doutras causas.

Não podemos de forma alguma desculpar os assaltos que se fazem para se apossarem á força dos generos alimenticios.

Uma sociedade não pode viver sem ordem, respeito, nem disciplina. Por isto mesmo os nossos votos é porque não mais se repitam factos desta natureza, que, além de trazerem a perturbação social, ferem o prestigio e o bom credito do país.

Mas é preciso tambem que se não demorem mais tempo as providencias governativas para que a crise que nos atormenta se atenuem quanto seja possivel, tendo em vista a frase popular: *Primeiro nós!*

O parlamento está aberto. Ali se reunem cerca de duzentos representantes do país.

Então não haverá entre êles quem proponha medidas que produzam o beneficio que todos reclamam e que as circunstancias estão exigindo urgentemente?

As providencias decretadas não asseguram a diminuição da crise. Não se perca mais tempo em paliativos e decretem-se medidas de fomento, medidas que tragam o bem estar e a tranquilidade ao povo portuguez.

A crise da falta de gado vacum não se resente só no consumo publico. Como o seu preço é bastante elevado, muitos lavradores têm vendido bois de que precisam para os trabalhos agricolas. Daqui resulta outra crise da falta de gado para o amanhar das terras e mais caros virão a ser os produtos que delas saem.

Ha países que não andam em guerra e que estão mais proximo della de que o nosso, onde a crise das substancias não é tão sensivel como em Portugal. Estão neste caso a Holanda e a Dinarmaca.

Mas não basta a crise das substancias: o calçado tem subido um terço e as fazendas para fatos, já para a estação de verão, se anunciam quase pelo dobro do preço!

Veja-se a sorte que nos espera!

Tumulto no Liceu

Como se sabe, o sr. dr. Silvio Pélico Lopes Ferreira Neto pediu a exoneração de reitor do Liceu dr. José Falcão.

Este facto fez convencer os alunos do mesmo instituto de que s. ex.ª fez esse pedido levado pela má vontade que contra ele tem manifestado um pequeno numero de professores seus colegas. Supõem mesmo os alunos que a politica — sempre o demonio da politica — não deixou de meter aí o seu bedêlho.

Convencidos disto, assim que os alunos souberam pelos jornais que havia sido concedida a exoneração ao seu reitor, reuniram-se em frente do Liceu, no sabado, resolvendo dirigir um telegrama ao sr. ministro da Instrução para ficar sem efeito o pedido do sr. dr. Silvio, que no domingo se retirou para a Figueira da Foz, entregando a reitoria ao sr. dr. Ribeiro Nobre, director de classe mais antigo.

Na segunda feira, como não tivessem resposta ao telegrama e soubessem que a reitoria já se não achava a cargo do sr. dr. Silvio, revoltou-se um grande numero de alunos que dirigindo-se ao 2.º andar do edificio do Liceu, aí entraram em nove salas onde se realisavam aulas, partindo vidros, carteiras, bancos, escarradores, etc.

A aula que mais sofreu foi a do sr. dr. Ribeiro Nobre, onde chegaram a atirar pedaços das escarradeiras ás estampas de fisica que se encontram na mesma aula. Provavelmente procuravam atingir o professor, pois, segundo eles supõem, o sr. dr. Ribeiro Nobre entra no numero dos que guerrearam a exoneração do reitor.

Em duas aulas não poderam entrar os amotinados: na de desenho, onde o professor, sr. dr. Vaz Serras, se opôz tenazmente que entrassem; e na do sr. dr. Adriano Gomes.

A muito custo foram contidos os amotinados, pela intervenção principalmente dalguns empregados do estabelecimento.

No 1.º andar nenhuma aula foi assaltada, bem como algumas do 2.º andar, por terem os professores saído delas assim que o tumulto se manifestou.

Uma comissão d'alunos foi na segunda feira á Figueira pedir ao sr. dr. Silvio que retirasse o pedido de exoneração, mas s. ex.ª não atendeu este pedido, mantendo a sua resolução.

Ontem foi para o Liceu uma força de sargento da guarda republicana e uma numerosa força de policia. Os alunos receberam com morras o sr. dr. Ribeiro Nobre, levantando vivas ao sr. dr. Silvio Pélico.

Na rua tambem se manifestaram e a policia não permitiu que os academicos entrassem no edificio.

Contra o sr. commissario de policia foi arremessado um projectil que não o atingiu.

Neste momento a policia descarregou sobre os estudantes, distribuindo pranchada, porém não houve ferimentos.

O sr. dr. Silvio Pélico exerceu o lugar de reitor durante alguns anos, sabendo conquistar a simpatia e aplauso não só dos alunos, mas da grande maioria dos professores.

Cheio de boa vontade para bem desempenhar esse cargo, é justo afirmar que s. ex.ª mostrou sempre ser duma grande solicitude, gastando quasi todo dia no Liceu para atender de pronto a qualquer reclamação.

A instancias suas o Liceu encontra-se decentemente mobilado e fornecido de material, notando-se ali muito acceio.

O poder judicial procede a investigações sobre os acontecimentos de segunda feira, devendo no dia 15 ser feita a inquirição de testemunhas.

Acabamos de saber que o motivo que levou o sr. dr. Silvio Pélico a exonerar-se de reitor do Liceu, foi ter sido repreendido disciplinarmente, em officio, pelo sr. ministro da instrução, por ter permitido a sessão que os alunos quiseram realizar, em sua homenagem, no dia 29 de Janeiro, para solenizar o aniversario do sr. dr. Silvio.

O saram da Associação Academica

A Associação Academica triunfou, mais uma vez, do seu esforço.

De facil arrojio não era trazer a Coimbra a grande Orquestra Sinfonica do Teatro Politeama, composta de 60 professores, para que, em duas noites, de verdadeira e encantadora Arte, o nosso publico soubesse quanto valem a energia e talento artistico do insigne maestro David de Sousa.

Achava-se o teatro literalmente cheio. Ia-se ouvir Grieg, Bethowen na sua magistral e encantadora Sinfonia n.º 5, e o extraordinario musico Ricardo Wagner na *ouverture* Rienzi.

Já havia a critica aplaudido a Grande Orquestra na sua execução inepeavel, e como que, em sinais visiveis de apoteose, em toda a parte, no meio artistico portuguez, se elevava o esforço do seu dirigente.

Essa figura admiravel de musico, nervoso, de negra cabeleira, tinha conseguido o maximo.

Não se lhe poderia exigir mais: nem mais cuidado na interpretação dos grandes poemas musicais, trazendo té ao publico entusiasta

as vibrações da alma artistica dos mestres, nem mais meticulosidade e arte na regencia.

Essa figura estranha corpulenta, vibratil, impunha-se, acreditava-se. E tanto que, sendo a musica dos classicos de grande orquestração, como a de Wagner no *Rienzi*, o publico deixou-se levar pelo entusiasmo, sentindo-se sofrer no *Lamento d'Ingrid*, arrebatado no *Regresso á Patria*, de Grieg.

A *Rapsodia Slava*, de David de Sousa é admiravel.

A orquestra é simplesmente soberba na encantadora valsa *Triste*, de Sibellins, que foi bisada.

Tomas de Lima, o apreciado maestro que tanto deleitou os amigos da boa musica, nesta cidade, foi alvo de simpatica manifestação.

Ontem tivemos a segunda noite de concerto, cujo programa foi esplendido.

A Associação Academica deve estar satisfeita e orgulhosa. Só ella nos poderia provocar o praser de ouvir alguns dos grandes musicos da Humanidade, extraordinarios de talento artistico, fazendo vibrar a alma de quem os escuta, de quem os ouve.

Recita do 5.º ano

Os alunos do 5.º ano juridico resolveram não levar a efeito a sua recita, e realisam um jantar de despedida no Bom Jesus, em Braga.

Escola Normal Superior

Na segunda feira chegou-nos ás mãos um manifesto que os alunos da Escola Normal Superior de Coimbra publicaram para justificar a resolução que tomaram de não voltar á aula de Historia de Pedagogia, onde o sr. Dr. Luciano Pereira da Silva, director da mesma Escola, proferiu frases e lhes fez referencias que muito os maguou, considerando-se por isso incompativeis com êle.

Lamentamos o facto e estranhamo-lo, porque quem conhece o sr. Dr. Luciano Pereira da Silva, que prima pelo esmero da sua educação e delicadesa, só pode atribuir a um momento de mau humor, tantas vezes desculpavel, as frases a que o manifesto se refere.

Factos desta naturêsa convem sempre resolvê-las depressa, por meio de qualquer intermediario que chegue a uma reconciliação satisfatoria para ambas as partes.

Talvez faltasse quem se prestasse a desempenhar este papel, e assim se vai demorando a solução do caso, sem conveniencia para o mestre nem para os alunos.

Oxalá que este caso venha a ser satisfatoriamente resolvido — bem e depressa — pois talvez tambem possa ser resultado de algum mal entendido.

Partido Democratico

Reuniu no domingo o partido democratico, para eleger a comissão municipal, que ficou composta pelos srs.: dr. Alberto Alvaro Dias Pereira, dr. Domingos Antonio Lara, dr. Mario José dos Santos, dr. Augusto Cesar Gomes Soeiro, Antonio Marques, Joaquim Carvalho da Silva e José Maria dos Santos Junior, electivos; Bernardino Roque, Antonio Francisco Marques, Augusto da Silva Fonseca, José Paraiso Pereira, José E. Pereira Placido e Joaquim Gonçalves Rama.

Horario de trabalho

Já se instalou a comissão do horario de trabalho, resolvendo que as suas sessões se realisem no dia 29 de cada mez.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Aurora de Maio — Numero Unico de 16 paginas, todas illustradas com estampas e allegorias diversas, «publicado pela classe dos lytophagos» do Porto, em comemoração do jubileu dos trabalhadores, a 1 de Maio de 1901. É uma das mais apreciaveis publicações do genero, collaborada por diversos jornalistas, operarios e poetas, apresentando bellos desenhos de Adolpho Nunes, Alvaro Nunes, Marques de Oliveira, Carneiro Junior, Julio Ramos, Augusto Ribeiro, S. Freitas, Arthur Guimarães, Archanjo das Neves, A. Granate e Teixeira da Silva. Não menciona a officina onde se fez a impressão.

Aurora do Futuro (A) — Teve este titulo uma pequenina revista mensal, iniciada no Porto, em 30 de Junho de 1886, tendo por proprietario José Ignacio Pereira, e de que foi redactor Eugenio Pereira. Constava de 8 paginas, e era impressa na typographia de José da Silva Mendonça, largo de S. Domingos, 13, tendo a redacção na rua da Murta, 79. Teve curta existencia.

Aurora Lusitana — Vem citada por Silva Pereira como sendo publicação portuense apparecida em 1886. Isto n'um dos seus livros. No outro dá-lhe o titulo de *Aurora Litteraria*. Nem com um nem com outro titulo conhecemos tal periodico n'aquella epocha. É possivel que existisse, mas não podemos garantilo.

Auxiliador (A) — Vem registado em Silva Pereira como tendo-se publicado no Porto em 1839, com a rubrica de: «(noticioso?)», o que nos leva a crer que elle não teve presente exemplar algum. Não o conhecemos tambem. Fiquemos-nos, pois, na duvida já manifestada pelo investigador citado, até ordem em contrario.

Auxiliium in periculo — É a divisa da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Porto, e foi o titulo dado a um interessante Numero Unico publicado, em comemoração do 25.º aniversario da prestimosa e benemerita agremiação portuense, a 25 de Agosto de 1900. Consta de 10 paginas, com uma capa de côr, tendo intercaladas, mas impressas em separado, duas preciosas estampas com desenhos originaes do Rei D. Carlos e da Rainha D. Amelia, representando: o d'aquelle, um bombeiro salvando uma menina das chammas de um incendio; e o da Rainha uma mulher do povo, fiando n'uma roca. Ambos os desenhos são firmados — *Amelia*, o da Rainha e *Carlos de Bragança*, o do Rei. Collaboraram em prosa e verso, neste Numero Unico: Alberto Bessa, Alexandre José Sarsfield, Antonio de Lemos, Arnaldo de Lacerda, Emilia Eduarda, Angel Varela, Barbosa Gama, José Sampaio (Bruno), Conde de las Almenas, Conde de Samodães, Conde de S. Januario, Esculpio, Firmino Pereira, Alves Mathews, Mousinho de Albuquerque, Manuel Diego Santos, Marcos Guedes, Mariães da Silva,

Sebastião Leite de Vasconcellos, Simas Machado e Sousa Rocha. (Aos que possam estranhar o facto de verem collocado em primeiro logar o nome de quem escreve estas linhas, temos a advertir que os nomes vão indicados pela ordem da publicação dos respectivos artigos.)

A impressão foi feita na Typographia de José da Silva Mendonça, rua do Almada, 96, sendo a impressão das estampas feita nas officinas de gravura do *Comercio do Porto*.

Aviso Mercantil (B) — O primeiro numero sahiu a 25 de Novembro de 1840, sendo, todavia, o 35.º, por ser continuação do *Annuncios da Typographia Commercial Portuense*, a que já nos referimos, que, por seu turno, era continuação do *Echo dos Negociantes*, do qual nos occuparemos adiante. Publicou-se bi-semanalmente até 27 de Março de 1841, imprimindo-se na typographia acima alludida.

Boletim da União dos Adueros (boy-scouts) do Norte de Portugal — cujo primeiro numero appareceu no Porto, a 25 de Setembro de 1914, tendo como director A. C. de Barros Basto. Era edição da Junta Directora do Aduarismo, e imprimia-se na typographia da Educação Nacional, na travessa de Cedofeita, 55. Cada numero constava de quatro paginas, em 4.º grande, a trez colunas de composição. Ignoramos quantos numeros se publicaram.

Boletim — Semanario republicano, «orgão do Grupo da Defeza da Republica», cujo primeiro numero appareceu no Porto a 14 de Novembro de 1912, apresentando o algarismo 4 impresso sobre o algarismo 2, que primeiro tivera. (Estava 12 e emendaram para 14). Tinha como director João Marques Moura, e como secretario da redacção Roberto Mendes de Carvalho. Imprimia-se na typographia de Arthur José de Sousa, do largo de S. Domingos, tendo a redacção na sede do *Nucleo Alerlerta*. Teve curta existencia.

Boletim de copla, deixamos de nos referir, na devida altura, ás seguintes publicações:

Boletim Flavin — Numero Unico, impresso no Porto, em Setembro de 1888, destinado a ser vendido em Chaves, a beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'aquella villa. Não possuímos, mas encontramos a especie citada por Silva Pereira, nos seus dois catalogos do jornalismo portuenez.

Boletim Borghil — A 16 de Março de 1886, publicou-se no Porto um Numero Unico consagrado á festa artistica da cantora lyrica cujo nome dá o titulo á publicação, e que, ao tempo, fazia parte da companhia do Real Theatro de S. João. Não possuímos.

Album Litterario — Numero Unico comemorativo do tricentenario de Camões, publicado no Porto a 10 de Junho de 1880, que não

possuimos, mas encontramos citado por Silva Pereira.

Album de Musicas Nacionais — Tambem encontramos esta especie, citada por Silva Pereira, como apparecida no Porto em 1858, sem qualquer outro esclarecimento. Não conhecemos.

Anuncios para os assignantes — Destinado aos que o eram do *Periodico dos Pobres no Porto*, appareceu o primeiro numero a 19 de Agosto de 1840, proseguindo até 7 de Novembro do mesmo anno.

Archivo Medico — Encontramos n'uma publicação portuense, noticia da existencia de uma revista com o titulo da rubrica, dirigida pelo dr. Angelo das Neves, clinico n'aquella cidade, devendo ter apparecido em 1914, pois a esse anno corresponde a publicação onde lêmos a referencia. Não conhecemos, pois nunca logramos ver exemplar algum.

(Segue).

ALBERTO BESSA

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

No proximo domingo realisa-se a eleição dos novos corpos gerentes. A excursão ao Algarve realisa-se no proximo mez. Pessoas inscrictas.

Não se tendo efectuado, no dia 6, por falta de numero, a eleição dos novos corpos gerentes, está convocada para o proximo domingo a assembleia geral desta importante Sociedade. Realizar-se-ha, como se sabe, nos Paços do Concelho, pelas 13 horas.

Na primeira convocação, a eleição só se poderia ter realizado com a sexta parte dos socios, cerca de duzentos e vinte, o que não succedeu, pois só compareceram aproximadamente oitenta, entre os quaes muitas pessoas de certa categoria social, como professores da Universidade, medicos, advogados, capitalistas, proprietarios, comerciantes, industriais, jornalistas e operarios.

Com mais meia hora de demora ter-se-ia conseguido numero, pois eram duas horas quando muitos associados se dirigiam para os Paços do Concelho e muitos mais chegaram depois, entre eles alguns filiados nos nucleos.

E' certo que a direcção apresentará uma lista á assembleia, lista confeccionada com muito cuidado e meticulosidade, tendo-se, na escolha que se fez, unicamente em vista a competencia e as qualidades de trabalho dos escolhidos, além da indispensavel dedicacão dos interesses e progresso da Sociedade, que são os interesses e progresso da propria cidade e sua região.

A actual direcção tem-se visto verdadeiramente esmagada com instancias de toda a ordem para consentir na sua reeleição, instancias feitas por individuos de todas as classes sociais e partidos; chegou-se mesmo a formar uma comissão para trabalhar nesse sentido, comissão que contava apresentar, na assembleia do proximo domingo, a proposta da reeleição apoiada por quinhentos socios.

A direcção porem dissuadiu-a disso, garantindo-lhe que a lista que vai propor é composta de nomes que merecem a sua mais absoluta confiança e que é sua profunda convicção que a Sociedade vai entrar numa fase do mais elevado engrandecimento, pois os elementos que entram estão estreitamente concertados com os que saem para iniciar um grande periodo de actividades e energias que, por certo, constituirão de futuro a mais agradável das surpresas para todos os verdadeiros amigos de Coimbra.

A organização regional vai proseguir com a mais intensa actividade, de forma a poder organizar-se o congresso ainda este anno, congresso donde resultarão os mais apreciaveis beneficios para a região; serão promovidos festivais e excursões; far-se-ão conferencias e excursões; far-se-ão conferencias sobre o ensino pratico da agricultura em varias sêdes do nucleo, sendo os conferentes homens de reconhecida competencia; estabelecer-se-hão premios para escolas e feiras; far-se-ão os maiores es-

O preço da carne

Nóvamente subiram os preços das carnes de porco, carneiro e vaca.

O toucinho fresco já se vende a 500 réis. O lombo e a febra vai de 440 a 560. O carneiro e borrego vende-se a 320 e 360, e o peito a 240.

A vaca custa, desde 360 a 600 réis, e quem quizer um pedaço de lombo tem de se esportular com 800 réis!

A vitela, chegou a tal preço, que só para doenças graves é que se lhe poderá chegar.

E dizem os marchantes que não ganham e que estas subidas só tem em vista perder menos.

Nós não sabemos se é assim. O que sabemos, por experiencia propria, é que esta situação é intoleravel. Neste caminhar não ha dinheiro que chegue para matar a fome!

Oh, srs. lá de cima, ponham cõbro á desorientação causadora de grande parte destes males, e quanto antes; porque a fome é negra e não tem lei!

Os preços da carne de vaca são os seguintes:

- 1.ª, limpa . . . 600 réis cada quilo
- 1.ª, com osso 460 > > >
- 2.ª, > > > 420 > > >
- 3.ª, > > > 360 > > >

forços para que em Coimbra seja estabelecido um grande café, cuja falta tanto é notada por todos os que nos visitam; estudar-se-ha um plano de valorização do Parque de Santa Cruz de acordo com a Camara, abrindo-se nesse sentido um concurso publico de que a Sociedade fará a maior propaganda nos jornais de grande circulação; etc., etc.

Emfim, sabemos que se vai trabalhar a valer e sem descanso e que nesse plano de trabalhos se encontram vivamente empenhados os membros mais activos da actual direcção, que incondicionalmente se collocarão ao lado dos novos corpos gerentes para os auxiliar e com eles cooperar activamente.

São as informações que temos. —Relativamente á projectada excursão ao Algarve, temos razões para crer que ela deve realizar-se no proximo mez de Março, estando isso no proposito de muitos socios influentes.

Visitar-se-ha Faro, Portimão, Lagos e Silves, dando-se passeios de carruagens até Estoy, Praia da Rocha, Senhora da Piedade, Mexilhoeira, Lagoa e Estombar.

A excursão demorará 5 dias, sendo a viagem feita em 1.ª classe e hospedagem garantida nos melhores hoteis.

O numero de excursionistas será muito lemitado em virtude das dificuldades de alojamento e de transportes. O seu custo, incluindo todas despêsas, deve regular vinte e tantos escudos.

Em tomando posse a nova direcção, o que deve succeder no proximo dia 16, será immediatamente tomado uma resolução definitiva sobre o assunto e aberta a inscricção.

Apesar disso, já se fizeram inscrever os socios seguintes:

- Dr. Octaviano de Carmo e Sá, funcionario publico;
- D. Celeste dos Anjos Pereira Gonçalves, Arregaça;
- Manuel Luis Gonçalves, Arregaça;
- Alexandre Pais da Silva, proprietario;
- Cesar da Rocha Freitas, proprietario;
- Francisco Mendes da Silva, proprietario.

De Luzo comunicam-nos que varios são os socios que desejam tomar parte na excursão.

Madame Thebes

Madame Thebes realisou já as profissias para este anno, e, segundo elas, a guerra terminará de Março a Setembro, vencendo os aliados.

A Alemanha converter-se-á em pais de escravos; a Austria será teatro de motins e incendios; o kaiser suicidar-se-á ou será assassinado e a paz obrigará as francezas a serem mais modestas.

Esta profissia final tem sua graça.

E' preciso uma luta tremenda como esta para levar a modestia ás francezas!

Quanto ao resto, *veredemo*, o tempo o dirá, e oxalá que não venha tarde o dia em que se reconheça com Madame Thebes falou ou não com cabeça.

Nota sobre os resultados de exploração dos serviços municipalizados NO ANO DE 1915

Com estes elementos foram construidas as contas de exploração dos três serviços, separadamente, e que não necessitam explicação. Por elas se verificará que todos os serviços apresentam deficit, sendo a sua distribuiçãõ a seguinte:

Serviço das aguas	12.982\$74
do gaz	6.797\$72
de tracção electrica	7.095\$20
Total	26.875\$66

que corresponde ao que acima foi indicado.

É facil verificar que os resultados de exploração seriam extremamente lisongeiros se o preço do combustivel tivesse sido normal. Bastava que o preço do carvão fosse de metade para que o deficit de 26.875\$66 se transformasse num saldo positivo de 18.346\$51. É verdade que o preço do gaz foi aumentado. Em 1915 o consumo de gaz e aluguer de contadores rendeu 46.537\$87 contra 38.962\$15 em 1914 ou seja um aumento de 7.575\$72. Porem, mesmo se abatermos essa diferenca ao saldo acima indicado ainda ficaria um saldo de 10.770\$79 que os serviços municipalizados teriam dado se o preço do carvão fosse metade do que aquele que vigorou em 1915, ou seja aproximadamente o preço normal.

A distribuiçãõ deste saldo pelos diferentes serviços (reduzindo a metade o preço dos fornecimentos de combustivel ás aguas e electricos, e fazendo a devida correcção na receita do gaz para compensar o aumento de preço seria a seguinte:

Saldo positivo do serviço do gaz	12.748\$63
do gaz	3.764\$86
Deficit do serviço das aguas	5.742\$70
	10.770\$79

o que condiz com os resultados de exploração dos anos anteriores, pois que o serviço das aguas tem dado sempre deficit.

Extracto da conta geral da receita e da despesa da Camara, na parte respeitante aos serviços municipalizados

RECEITA	DESPESA
Aguas	Administração, escriptorio e armazens e pessoal assalariado 5.663\$59
Agua consumida nas repartições municipais 3.000\$00	Expediente 785\$34
Agua distribuida e aluguer de contadores 20.825\$86	Compra de uma maquina de escrever 90\$00
Divida, idem 1.103\$54	
Canalisações particulares 1.229\$25	Aguas
Divida, idem 97\$90	Pessoal assalariado 3.591\$01
Venda de contadores 35\$00	Reparação dos edificios 49\$15
Idem de material inutilizado 75\$00	Conservação e reparação das maquinas 500\$00
	Limpeza dos reservatorios e filtros 47\$52
Deduzindo para os encargos dos emprestimos 7.912\$21	Material para canalisações 2.394\$32
Receita liquida 18.454\$34	Idem para contadores 698\$79
Gaz	Porcentagem ao tesoureiro 140\$17
Iluminação publica 8.527\$20	Pessoal extraordinario 510\$53
Gaz consumido nas repartições municipais 2.000\$00	5.ª prestação para pagamento dos contadores 6.416\$87
Gaz distribuido e aluguer de contadores 46.537\$87	Indenisação pelo direito de passagem da nova canalisação de aspiração 428\$80
Divida, idem 2.633\$18	
Venda de coque 4.229\$17	Gaz
Divida, idem 447\$36	Pessoal assalariado 7.907\$86
Venda de alcatrão 1.958\$83	Reparação e conservação da fabrica 1.897\$93
Canalisações particulares 1.495\$69	Seguro dos edificios 60\$00
Divida, idem 229\$29	Compra de carvão e transporte 75.946\$84
Idem, de venda de hulha 176\$00	Material para canalisações 1.699\$16
	Idem para contadores 550\$64
Deduzindo para os encargos dos emprestimos 68.304\$59	Transporte de coque e alcatrão 263\$47
Receita liquida 4.529\$48	Materias primas para a purificação 81\$26
Electricos	Porcentagem ao tesoureiro 327\$14
Produto do aumento de 10 por cento nas contribuições directas do Estado 5.404\$18	Pessoal extraordinario 712\$09
Rendimento 40.979\$50	Melhoramentos na fabrica 649\$30
Deduzindo para os encargos dos emprestimos 46.383\$68	Electricos
Receita liquida 13.007\$87	Pessoal assalariado 8.630\$27
	Renda de casa do chefe de serviço 25\$00
Total da receita 115.605\$26	Porcentagem ao tesoureiro 245\$86
Deficit coberto pelas receitas gerais 12.378\$16	Conservação e reparação 4.634\$24
	Compra de bilhetes 280\$00
	Fardamentos para o pessoal 299\$84
	Pessoal extraordinario 1.059\$34
	Diversos melhoramentos 1.396\$49
	Total da despesa 127.983\$42

LIVROS E REVISTAS

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

Questões economicas, financeiras, sociais e colonias, por Constancio Roque da Costa, ilustre e distincto publicista e antigo diplomata.

E' um grosso volume de 527 paginas.

O titulo do livro dá perfeita ideia dos assuntos de que trata e que o auctor mostra conhecer proficientemente.

Estes artigos foram publicados no *Jornal do Comercio e das Colonias*, relativamente a questões economicas e financeiras, sociais e colonias.

Como o auctor teve de retirar-se para a India, quiz deixar reunidos em volume estes magnificos artigos, que obtiveram um acolhimento muito favoravel, como merecem.

O sr. Constancio Roque da Costa é um jornalista e escritor muito apreciavel, consciencioso e sábio.

Livro do viajante — extraordin-

narias aventuras do Mundo Negro.

E' uma publicação interessante e illustrada, de que saíu o 1.º numero.

Publica tambem uma secção de «coisas uteis», tabelas de preços de trens, automoveis, teatros, etc., etc.

Camiliana — Recebemos o 1.º numero desta revista, propriedade do sr. Alfredo de Faria, publicando alguns inéditos interessantissimos do grande escritor Camilo Castelo Branco.

A iniciativa do sr. Alfredo Faria é digna dos mais rasgados encomios, propondo-se levantar do esquecimento essa figura extraordinaria de romancista.

Apresenta-se admiravelmente colaborada, de uma leitura suave e agradabilissima e de estranhar não será que o maximo acolhimento venha a ter do publico ledór.

Frederico G. Nunes de Carvalho

ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS
Fazem anos:
Hoje: A sr.ª D. Maria da Conceição Pais da Silva (Eiras).
Amanhã: A sr.ª D. Ermelinda Correia Reis (Soure) e os srs. Eduardo Ferreira Arnaldo e Joaquim Alves de Faria.

Benjamim Protazio

Em Ançã tomou posse do lugar de professor da escola daquella vila, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Simões Protazio, que ali foi alvo de grande manifestação de apreço.

Os seus alunos acompanharam-no de casa á séde da escola, onde lhe foi prestada uma justa e simpatica homenagem.

Felicitamos o novel professor e desejamos-lhe feliz desempenho do cargo em que acaba de ser investido.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 7, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao 1.º officio: Acção comercial de pequenas dividas requerida por Joaquim Diniz Pimentel, residente no Coentral Grande, comarca de Figueiró dos Vinhos, contra Francisco Nogueira, residente em Souzela; advogado, dr. Fernando Lopes.

Ao 2.º officio: Acção comercial de pequenas dividas requerida por Antonio Padua, residente na Ribeira da Mizarela, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, contra Antonio Martins Neto e mulher, residentes nas Carvalhosas; advogado, dr. Jaime Sarmento.

Ao 4.º officio: Execução de pequenas dividas requerida por Antonio dos Santos Condeixa, residente em Castelo Viegas, contra Antonio dos Santos, residente no mesmo lugar; advogado, dr. Fernando Lopes.

Ao 5.º officio: Carta precatoria vinda da comarca de Vila Franca de Xira para inquirição de testemunhas, extraida da justificacão avulsa requerida naquela comarca por Antonio da Costa Braga, residente nesta cidade.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 2.º officio.

Fernando Lopes
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 448

Finanças

O imposto do real d'agua neste concelho rendeu no mez de janeiro findo 5.179\$65, para mais 3\$09 do que em igual mez do anno anterior.

— Foi colocado no concelho de Montemor-o-Velho, o sub-chefe fiscal dos impostos, sr. Artur Soares de Brito, que se achava em comissão de serviço no concelho de Oliveira do Hospital, fazendo parte dos arrolamentos dos bens das igrejas do Estado.

OBITUARIO

Faleceram nesta cidade:
No dia 24 de janeiro findo — Lucia Ferreira Lopes, de 1 ano, de Coimbra, filha de Henrique Costa Ferreira e de Celina Alves da Silva.

No dia 25 — Maria Rosa de Jesus, de 58 anos, de Vizeu, de filiação desconhecida.

No dia 27 — Matia Pinto Ferreira, de 1 ano, de Coimbra, filha de Francisco Ferreira Alves e de Amelia de Jesus Pinto.

Antonio da Costa, de 82 anos, de Oliveira do Hospital, filho de Antonio da Costa e de Maria Barbosa.

No dia 1 do corrente — Francisco Mendes Gonçalves, de 27 anos, de Coimbra, de filiação desconhecida.

Artur Marques da Silva Eloi, de 47 anos, de Tondela, filho de Lourenço Moraes Eloi e de Maria José.

Tereza Augusta Pinto Ferreira, de 82 anos, de Coimbra, filha de José da Costa Pinto e de Maria Augusta da Costa Pinto.

Mabilia Isabel, de 24 anos, de Coimbra, filha de Manuel Francisco e de Maria Isabel.

No dia 2 — José de Jesus, de 83 anos, de Coimbra, filho de Manuel Valentim e de Maria da Conceição.

No dia 3 — Jacinta Pinheiro, de 75 anos, de Oleiros, filha de Antonio Pinheiro e de Ana Pinheiro.

José Bernardo Madeira, de 50 anos, de Coimbra, de filiação desconhecida.

No dia 4 — Luiza de Ascenção, de 47 anos, de Castelo Viegas, filha de Joaquim Coelho e de Maria da Piedade.

No dia 5 — Ana Candida da Silva, de 68 anos, de Coimbra, filha de José Maria dos Santos e de Rosaria Caddida de Jesus.

SPORT

Foot-ball

Realisa-se no proximo domingo, na Insua dos Bentos, um desafio de foot-ball entre os 1.ºs teams do Foot-ball Sport Club Conimbricense e Caixeiros da Figueira da Foz.

Passa no proximo domingo um ano mais sobre a fundação daquela prestimosa colectividade sportiva, que tem honrado, desde ha anos, a nossa cidade.

O desafio, caso o tempo o permita, vai ser, sem duvida, interessante. Parece-nos que o 1.º team do Sport se encontra bastante destreinado e sem folego. As consequencias desse lastimavel desleixo, sentir-se-hão no futuro match.

Ha muito tempo que o grupo dos Caixeiros da Figueira nos não visita, e não sabemos se a sua forma será inferior ou superior á dos mais anos. Veremos no desafio de domingo.

Arbitra o match o nosso colega sr. Mario Machado.

— Irá em breve a Soure, um grupo de foot-ball desta cidade, em propaganda sportiva.

E' capitão o sr. Mario Machado.

— Consta que virá a esta cidade, no domingo proximo, o 1.º team do Ginásio Club da Figueira jogar um match com o 1.º team da Escola Nacional d'Agricultura.

O Futuro

Recebemos desta companhia de seguros terrestres, agricolas, maritimos, de vida e accidentes no trabalho, de que é agente nesta cidade o nosso amigo sr. Eduardo Gomes, um calendario-cromo, magnifico trabalho da Litografia Mata, de Lisboa.

Agradecemos a oferta.

NOTICIAS DA GUERRA

Corre com insistencia, em vista das informações d'A Capital e de noticias dadas por amigos do Governo, que este vai tomar conta dos navios alemães que se encontram no Tejo.

O governo italiano mostra-se preocupado pela escassez de carvão, visto julgar insufficiente a quantidade que lhe remeteu a Inglaterra.

Afirmar-se que o ataque a Solonica começará na segunda semana de Fevereiro.

As tropas gregas existentes na fronteira da Mecedonia começaram a retroceder para a Thessalia.

Como a Alemanha se recusa a dar satisfação ás reclamações americanas pelo afundamento do *Lusitania* e o presidente Wilson considera insufficientes as concessões alemãs, são possiveis consequencias graves.

Produziu-se uma grande explosão nas fabricas austriacas de Skoda, que forneciam ao exercito ao exercito austriaco artilharia grossa.

Apresentam um mau aspecto as relações entre a Alemanha e a Romania.

Os alemães estão fazendo importantes concentrações em Monastir.

Na linha ocidental, preparam os alemães uma quadrupla offensiva, atacando simultaneamente Amiens, Verdun, Belfort e Calais.

Aviões franceses bombardearam Monastir lançando da altura de 1:800 metros, 100 bombas que mataram numerosos soldados bulgaros, alemães e austriacos.

Os torpedeiros russos descobriram na costa de Anatolia um submarino a que deram caça. Rompendo violento fogo sobre o submarino, este lançou um torpedo que não alcançou o alvo e mergulhou crivado de estilhaços dos projecteis. O resultado do combate é desconhecido.

A imprensa de Paris concede grande importancia á visita de Briand e Bourgeois á Italia,

Secção literaria

Madrugada d'aldeia

Nascem ainda ha pouco a madrugada;
Ainda o sol não está em todo o esplendor
E já no campo, a terra morde a enxada
Que afanoso maneja o cavador.

Divisa-se no ceu, a lua prateada,
E no verde passal, cantando paz e amor,
Linda moça, alegre e descuidada,
Rega com disvelo, o milharal em flôr.

Na aldeia . . . além . . . ao cimo daquele monte
Está a capela, pequenina, alegre e beu caiada
Cuja projecção se vê no horisonte.

Ao damingo, o cura . . . um velho a missa diz.
E, ainda bem não é dia, mal rompe a madrugada,
Para ela se encaminha a aldeia feliz.

Porto, 1 de Fevereiro de 1916.

J. M. R.

Ultimas noticias

Conflito no Liceu

Hoje de manhã foi para o Liceu urna força de 40 praças de infantaria da guarda republicana e outra de cavalaria comandadas pelo sr. tenente Knopfli, internando-se naquele edificio.

As aulas não funcionaram até que pelas 11 horas houve uma rennião do conselho escolar a que assistiram o sr. governador civil e delegados da academia, onde eles se mostraram incompatíveis com o professor sr. dr. Ribeiro Nobre.

O conselho escolar nomeou reitor interino o sr. dr. Macario da Silva. Imediatamente foram mandadas retirar as forças, começando logo o funcionamento das aulas, não sendo porem marcadas faltas.

Transcrição

Tambem o nosso presado colega *Jornal de Albergaria* transcreveu o nosso artigo intitulado *Não mais impostos*.
Agradecemos.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os efeitos higienicos do *Crème*.

Grande marca franceza

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra, faz saber que, em sua sessão de 3 do corrente, resolveu prorogar até ao fim do mês de Fevereiro corrente, o pagamento da taxa sobre cães.

Findo este praso, são os respectivos donos autuados nos termos do regulamento.

Para constar se publica este e outros de igual teor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 5 de Fevereiro de 1916.

O Presidente,

Silvio Pélco Lopes Ferreira Neto.

VENDA DE CASAS

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

Piano vertical para estudo

VENDE-SE

Para ver e fratar, na Farmacia Nazaré, em Santa Clara.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes marítimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agências em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corôas, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanizações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Alfaiataria

ATENÇÃO

Marques & Sobrinho, com estabelecimentos de alfaiataria, na rua do Paço do Conde e Marco da Feira, os quais são bem conhecidos da Academia, participam a esta e ao publico, que chegou de Lisboa o seu socio, sr. Manuel Ferreira, com um enorme sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, do que ha de melhor.

Traz tambem um variadissimo e chic sortido de côrtes para calças e coletes de fantasia.

Com a antiga CASA AMIEIRO, de Lisboa, a cargo do sr. Fonseca, fizeram um contracto especial para o fornecimento exclusivo de todas as fazendas da sua casa para os seus estabelecimentos.

A Academia já demonstrámos o excelente acabamento dos nossos trabalhos.

Recebe figurinos anuais

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

(Em liquidação)
PAGAMENTO DE RATEIO

Está em pagamento o rateio de \$13 por cada acção integralizada, na Rua Mousinho da Silveira, n.º 6, 1.º, Porto devendo os srs. acionistas apresentar as respectivas acções acompanhadas do competente recibo, ás terças, quintas e sábados, das 13 ás 15 horas.
Porto, 26 de Janeiro de 1916.

A comissão liquidataria,

Joaquim A. dos Santos Natividade Jacinto A. F. Furtado.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.

José Paredes

ADVOCADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.º

Telefone 576.

COIMBRA

AVISO

A partir de hoje até ao dia 23 do corrente, das 13 ás 14 horas, estão patentes no escritorio do Montepio Comibricense Martins de Carvalho, as contas relativas ao ano de 1915, afim de serem examinadas pelos socios.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1916.

O secretario,

Manuel Contente Pinto Junior.

BOM NEGOCIO

Vendem-se 132 acções da Companhia de Carruagens e Automoveis Comibricense.

Nesta redacção se diz.

Casa de Educação e Ensino

Colégio para meninas

Directora — Beatriz Julia Dias da Fonsêca

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE COIMBRA

Instrução primaria e secundária

Línguas, música, lavôres, pirogravura, etc.

Aceitam-se algumas alunas internas

Prestam-se quaisquer esclarecimentos na sede do Colégio

PATIO DA INQUISIÇÃO, N.º 25, 1.º

Anuncio

Camara Municipal de Trancoso

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Trancoso:

Faz publico que no dia 26 de Fevereiro proximo, pelas 12 horas, perante a mesma Comissão, na sala das suas sessões, ha-de proceder-se á arrematação em carta fechada da empreitada geral para construção de um edificio destinado a Paços do Concelho e repartições publicas na vila de Trancoso, compreendendo todas as obras de pedreiro, carpinteiro, serralheiro, ferragens, vidraçaria e outras descritas no respectivo projecto e orçamento, com exclusão das mencionadas nos art.ºs 13, 14 e 16.

Base da licitação, 8,513\$00
Deposito provisorio, 213\$00

Deposito definitivo, 5 por cento do preço da adjudicação.

O projecto e orçamento, caderno de encargos, condições geraes e especies da arrematação estão patentes em todos os dias uteis, desde as 10 até ás 15 horas, na Secretaria da Camara Municipal de Trancoso, onde podem ser examinadas.

Trancoso, 21 de Janeiro de 1916.

E eu, João Augusto Sant'Anna da Fonseca, chefe da secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva,

Joaquim Antonio Ferreira.

José Cardoso

Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

COIMBRA

Adriano Pessa

MEDICO

Consultas da 1 ás 3

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

Não ha mais Erro nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no districto de Coimbra

Gaetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129

HORARIO DOS COMBOIOS desde 1 de Janeiro de 1916

Partidas

3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.
7,35 *Tramway*. Alfaielos e Figueira.
9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.
10,15 *Mixto*. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
10,46 *Rapido*. Alfai., Entronc. e Lisb.
11,45 " Pampilhosa e Porto.
12,20 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
14,40 *Tramway*. Alfai. e Fig.
15,55 *Omnibus*. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
16,50 *Tramway*. Alfai. e Fig.
20,50 *Rapido*. Entronc. e Lisb.
21,50 " Pamp. e Porto.
23,39 *Correio*. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
0,42 *Tramway*. Fig. e Alfai.
4,12 *Correio*. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 *Tramway*. Alfaielos e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
9,45 *Tramway*. Fig., Alfai. e Oeste.
10,36 *Omnibus*. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu.
11,07 *Rapido*. Porto e Pamp.
12,09 " Lisb. e Entronc.
13,08 *Tramway*. Fig. e Alfai.
15,40 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
15,15 *Omnibus*. Porto.
16,30 " Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.
21,19 *Rapido*. Porto e Pamp.
22,20 " Lisb., Entronc. e Fig.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEPHONE 205

VINHOS, TABACOS

*** E LOTERIAS ***

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + +

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Officinas

Rua Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Tipografia da Gazeta de Coimbra

Telefone — 351

Patio da Inquisição, 27

Nesta tipografia executam-se, a preços comodos, todos os trabalhos da sua arte

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com **SOLUTO HIGIENICO!** Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso sabem-se usar."

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cintos mecanicos compressores, de novo modelo**, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Trabalhos tipograficos na "Gazeta de Coimbra,"

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e autoclismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e acessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias. Instalações electricas e para-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos. Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos grátis

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Diplomado com o Curso Superior de Comercio, e com bastante pratica de movimento comercial e febril, encarrega-se de montar e seguir qualquer ramo de escrituração comercial. Nesta redacção se diz.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral

de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

EXAMES DE ADMISSÃO

À Escola Normal Primária

João Pires da Silva, professor da Escola anexa á Normal, abriu no 1.º do corrente o seu antigo CURSO DE HABILITAÇÃO, no *Internato Escolar*, rua Venâncio Rodrigues, n.º 9, achando-se desde já aberta a matricula.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia, na baixa. Indica-se nesta redacção.

ALUGA-SE

Um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia. No local se dão todas as informações.

1:000\$000 réis

Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade. Informações na tipografia deste jornal.

Venda de propriedades na Figueira da Foz

Uma loja no largo do Carvão, n.º 6.

Uma casa com frente para o largo do Carvão, n.º 5 e 6 e frente para a rua do Paço, n.º 2 e 4.

Uma casa na rua do Paço, n.º 6, 8 e 10.

(Estas 2 casas são ambas com frente para as Docas.)

Um predio de terra lavradia, com arvores de fruto e grande abundancia d'agua de fina qualidade a qual confina do sul com dependencias do Quartel d'Artilharia 2.

Para esclarecimentos na Farmacia Franco, Figueira da Foz, e com os proprietarios srs. Eduardo Castanheira e Manuel Jesus Pacheco.

Febres-Cantanhede.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºS 66 A 70

COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.419:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Professora de canto

Mademoiselle Salgado, Professora de Canto do Real Conservatorio de Madrid, dá lições a preços módicos. Escola Italiana. Senão por curso são mais reduzidos preços.

Para tratar, das 11 ás 13 horas, ua de S. Pedro, 10.—COIMBRA

DINHEIRO. Empresta-se dinheiro por hipoteca.

Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º—COIMBRA.

Isqueiros mais baratos



FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Arrematação

(2.º anuncio)

No dia 13 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, vai á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer, o seguinte predio:

Um casa de habitação com sobrado e lojas, sitas no logar dos Casais d'Eiras, freguezia de Eiras, que vai á praça por 100\$00.

Este predio é vendido por deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Ferreira, moradora que foi no logar dos Casais d'Eiras.

São citados para assistirem á praça, quaisquer credores incertos.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes,

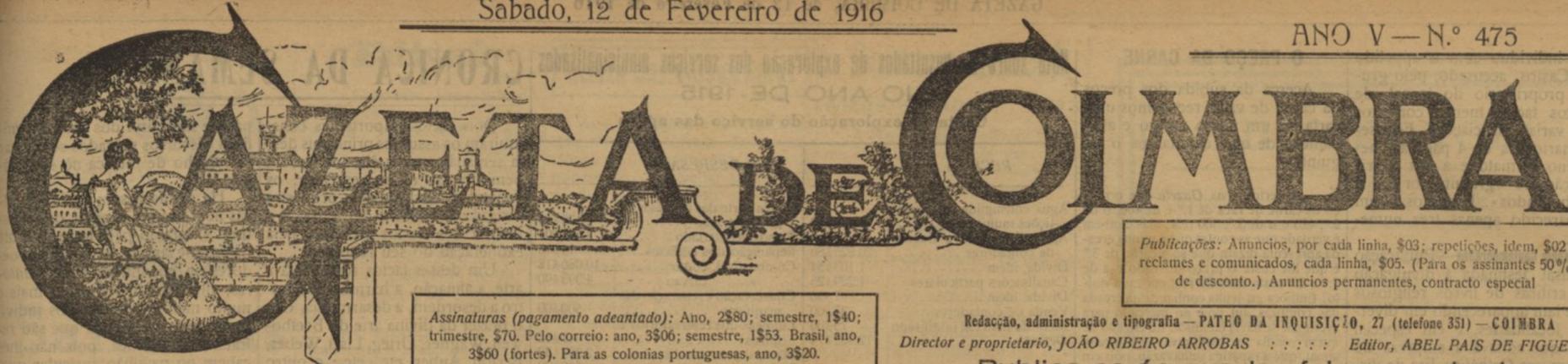
NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA A Minha Terra

I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO

Preço . . . \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Viver com economia!

E' caso para surpresa o titulo do nosso artigo!

Falar em viver barato no tempo que vai correndo, em que, de mais a mais, já não ha milagres, não é só caso para estranhar, mas tambem para agradecer. Por isso nós resolvemos indicar aos nossos leitores o que se vai aconselhando para resistir á carestia dos generos de subsistencia, este grande mal que tanto está agravando as condições da vida.

Vem a proposito referir-nos a uma conferencia que ha dias realçou o clinico sr. dr. Amílcar de Sousa, no Centro Commercial do Porto.

Bem sabemos que o conferente está encarregado da propaganda vegetariana e pertence mesmo a essa Sociedade; mas não deixa de ser oportuno e conveniente referir alguns dos pontos dessa conferencia, pois que dela podem resultar vantagens para os que queiram ou precisem de viver com economia, sem prejuizo, e até com proveito para a saude.

De todos os generos de consumo, aqueles que tem sofrido menor aumento são as hortaliças, e são exactamente estes produtos naturais que mais convêm á alimentação, segundo afirmou o referido clinico.

Não influndo nos orçamentos familiares, os alimentos de ordem natural devem ser os preferidos, sem haver perigo de definhamento da raça, antes pelo contrario preparando o individuo com melhores disposições, força e energia para o trabalho.

A carne, o peixe, incluindo o bacalhau, o vinho, o chá, o café, os doces, etc., contém substancias toxicas e dissolventes que prejudicam o organismo, o que se não dá com a alimentação vegetariana.

E' certo que os povos historicos, como os helenos, os spartanos e romanos, que assim se alimentavam, não deixaram de ter, quase na sua totalidade, homens robustos, sadios, inteligentes, aliando a tudo isto a belésa, correção e força física.

Assim quiz demonstrar o sr. dr. Amílcar de Sousa, bem á vontade no papel que desempenha de propagandista, que o problema da vida barata fica resolvido com o uso da alimentação vegetariana.

Estabelece o equilibrio normal da saude e longevidade.

Com a alimentação vegetariana, pode sustentar-se uma familia de dez pessoas com seis tostões por dia, citando o exemplo de uma familia de Tomar, cujos membros que a constituem são todos robustos.

Bem estão agora os defensores do naturismo, porque são os menos atingidos pela carestia dos alimentos e porque vêem aumentar o numero de adeptos.

Mas não resta duvida que quem quizer alimentar-se com os produtos que saem da terra não correrá o perigo de morrer de fome nem de se mirrar como qualquer arenque seco.

A medicina ha muito que está aconselhando pouco uso das carnes por varias razões, entre elas as toxinas que contem e a dificuldade da digestão.

Está provado que não ha vantagem em se meter no estomago abundancia de alimentos de diversa natureza; pode mesmo dizer-se que se come mais do que deve, e por isso se adquirem facilmente umas certas doenças que muitas véses vão com o individuo até á morte e lhe abreviam os dias da vida.

Em questão de carnes é curioso que hoje esteja sendo novamente aconselhado o uso da carne de porco, que ainda ha dois anos era condenada por ser a mais perigosa e nociva.

Não se vá supôr que a *Gazeta de Coimbra* se deitou agora a propagandista do sistema vegetariano; o nosso fim é tão somente mostrar que podem viver com economia e sem a inquietação que dá a ida ao mercado quando ali se encontra tudo caro, se usarem principalmente ou até mesmo unicamente dos produtos que saem da terra destinados á alimentação.

Assim se podem ir atravessando os dias do vida resistindo á febre constante da carestia dos generos de subsistencia.

Tambem *O Lavrador*, no seu ultimo numero aconselha a criação de coelhos e patos marrecos para suprir a falta das carnes de vaca, carneiro e suino.

São animais de facil alimentação e propagação, cuja carne pode substituir perfeitamente as outras carnes.

E aqui temos dois meios de resistir á carestia sempre constante dos outros alimentos.

Depois de escrito e composto este artigo vêem pedir-nos que chamemos a atenção da policia para o facto de se estar a fazer compras de hortaliças que vem para o nosso mercado, antes delas aqui chegarem, afim de as exportar, principalmente para Lisboa.

Não falta quem de manhã cedo vá ás estradas comprar as hortaliças por atacado, e assim se vai notando já no mercado menos abundancia deste genero e portanto um pouco de elevação do seu preço.

Ai fica o aviso á autoridade competente.

Dr. Vicente Arnoso

Do sr. dr. Vicente Arnoso recebemos o seguinte agradecimento.

Meu caro amigo. — Agradeço-lhe as carinhosas palavras que o seu jornal teve para a minha *Coimora Terra de Amores*.

Quanto mais os anos passam, longe de se apagar, mais viva vive no meu coração e no meu espirito a lembrança dessa terra de sonho.

Trese anos da minha vida por ai andei, e ainda hoje me sinto um pouco de Coimbra.

Abraço-o o seu grato amigo — *Vicente Arnoso*.

Ainda bem que não falta quem recorde com saude o tempo da vida academica de Coimbra e que o considere o melhor da sua existencia. Encontra-se tambem quem depressa esqueça a vida alegre e despreocupada que por aqui se passa e que, sem saber porque não fica morrendo de amores por Coimbra.

O sr. dr. Vicente Arnoso entra no numero dos primeiros, pois foi sempre um bom amigo da nossa terra e disto deu provas na peça que escreveu e que tão lisonjeiras referencias teve na imprensa.

Registamos o agradecimento do sr. Vicente Arnoso com muita satisfação.

Medida preventiva

O inspector de serviços de segurança publica do Porto ordenou, como medida preventiva contra os incendios, que se não fume dentro das salas de espectáculo, ou seja teatro ou animatografo.

Em Coimbra é o que se vê. Quase todos fumam sem se importarem com os inconvenientes que disto resultam e até mesmo sem quererem saber que tambem existe um regulamento de teatros em Coimbra, do tempo em que o sr. dr. Sobral Cid foi governador civil, que igualmente proibe que se fume durante os espectáculos. Mas... letra morta!

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Novos socios. É amanhã que se realiza a eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1915-1916. Continúa a inscrição para a excursão ao Algarve. Uma reunião.

Inscreveram-se como socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Tenente José Maria de Sousa Napoleos, Arregaça, 56, 2.º

Joaquim Pereira Abrantes, Rua das Azeiteiras, 46.

Aureliano Augusto Santos Lima, empregado do comercio, Rua Bordoal Pinheiro, 74.

Manuel Correia da Conceição, idem, Rua Ferreira Borges, 23.

Antonio de Jesus Pita, Rua J. A. de Aguiar, 71.

— É amanhã, domingo, como temos dito, que se efectua nos Paços do Concelho, pelas 13 horas, a eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade.

A mesa da assembleia geral é presidida pelo sr. dr. Francisco Penalva da Rocha, que tem por secretarios os srs. dr. José Colaço Alves Sobral e João Marques Perdigão. Haverá só meia hora de espera.

A lista que a direcção apresentará é organizada por forma a corresponder a um largo plano de trabalhos a realizar e, na escolha que se fizer, ter-se-á só em vista as sérias garantias de competencia, de trabalho e de dedicação á Sociedade de que cada um dos indigitados será seguro penhor.

Mais nada. A politica, como sempre, ficará de fóra, pois dentro do campo neutro da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, só ha, só pode haver amigos da cidade e da sua região.

Se a lista for votada, junto da nova direcção ficará funcionando uma comissão aggregada de que farão parte os membros da direcção cujo mandato amanhã expira. Esta condição foi imposta pelas principais figuras indigitadas para constituir a nova direcção, condição de que fizeram depender, em absoluto, o seu consentimento.

A nova direcção, na sua primeira sessão, aprovará uma proposta nesse sentido, largamente fundamentada no n.º 6 do art. 15.º dos Estatutos e em várias razões de ordem organica, etc.

O conselho consultivo, na futura gerencia, será chamado a exercer uma grande influencia na orientação a seguir em todos os actos importantes da Sociedade.

Quando a direcção tenha de se dirigir aos poderes publicos, as suas delegações ou comissões far-se-ão acompanhar, segundo as circunstancias do momento, pelo vogal mais idoneo desse conselho.

Para membros do referido conselho serão apresentados os seguintes nomes illustres: drs. José Caeiro da Mata, Antonio Faria Carneiro Pacheco, Antonio Candido de Almeida Leitão, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto e José Rodrigues de Oliveira.

S. ex.ºs muito amavelmente acederam na inclusão dos seus nomes na lista que a direcção apresentará; não publicamos hoje os nomes indigitados pela direcção para os outros corpos sociais, porque a lista, nesse ponto, ainda está incompleta.

— Na excursão ao Algarve, não poderão tomar parte mais de vinte ou trinta excursionistas, devido á grande falta de transportes e de alojamentos que ha naquela provincia. São as informações que nos transmitiu a Sociedade Propaganda de Portugal, a nosso pedido.

Já se inscreveram mais os seguintes socios:
Dr. Carlos Dias.
Dr. A. S. C.
Joaquim Cardoso Marques.

Daniel Pedroso Batista.

Logo que tome posse a nova direcção, serão publicadas as condições da excursão, podendo nós desde já informar que o seu custo subirá a vinte e tal escudos.

Os primeiros socios que se inscreveram, são os que ficam com logares garantidos.

— Realizou-se ontem, pelas 21 horas, na sede da Sociedade, uma reunião conjunta de membros da Camara, da Associação Commercial, e da Sociedade para se combinar a melhor forma de receber a missão comercial espanhola, que vem brevemente visitar esta cidade.

Estradas

Vai ser annunciada a 2.ª praça para o empedramento de 1:110^m, 13 do 2.º lanço da estrada de Ceira aos Anagueis.

— Foi autorizada a reparação da estrada de Eiras a Brasfemes.

— Vai ser reparado o troço da estrada entre Venda de Galizes e Alvoco das Varzeas, neste distrito. A obra está orçada em 2:483,00.

Missão espanhola

É esperada em Coimbra, para o proximo mês de abril, a missão espanhola comercial, que vem ao nosso país a fim de estreitar relações comerciais entre Portugal e Espanha.

Será aqui condignamente recebida, tendo já a comissão executiva municipal nomeado o seu vicepresidente, sr. Frederico Graça, delegado á comissão de recepção que ontem se reuniu na Sociedade de Defesa, a convite da Associação Commercial.

Na quarta feira serão tomadas resoluções definitivas, resolvendo-se ontem pedir o concurso da Associação Academica.

Congresso republicano

Nos dias 15, 16 e 17 do corrente realisa-se nesta cidade um congresso do Partido Republicano Portugues.

ORFEON DE CONDEIXA

Os jornais da capital fazem as mais elogiosas referencias ao Orfeon de Condeixa, que ali foi exhibir-se no Teatro da Republica.

Claro está que o sr. dr. João Antunes, nosso estimado patricio, regente e ensaiador daquele numeroso grupo, tem o maior carinho nos aplausos conquistados.

Todos se admiram que o dr. João Antunes conseguisse pôr o orfeon, composto na sua maior parte por crianças e individuos sem nenhuma cultura musical, no estado em que se acha; isto é, em condições de poder fazer a sua apresentação em um dos primeiros teatros de Lisboa, frequentado pela *élite* da capital, com tão perfeita execução, que o publico o acolheu com as mais vibaantes provas de entusiasmo.

Do dr. João Antunes falam as gazetas com o merecido louvor, não só do seu excessivo trabalho e paciencia para pôr o orfeon naquelle estado mas da sua figura atletica, da sua cabeleira branca de maestro, do seu olhar terno e da meiguice das suas falas.

Tudo tornou conhecido o nosso querido amigo e patricio, a quem damos um afectuoso aperto de mão e um grande abraço.

Se ainda houvesse milagres, diríamos que o dr. João Antunes tinha feito um dos maiores.

Expropriação

Foi declarada de utilidade publica e urgente a expropriação de 1:140 metros quadrados de terrenos lavradios pertencentes á sr.ª marquesa de Pomares, para construção do encontro da ponte da Portela, na linha ferrea desta cidade á Lousan.

No logar de Balocas, freguezia de Covas, concelho de Tavoaa, uma mulher deu á luz tres filhos.

Estão todos vivos e o estado da mãe é satisfatorio.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Aurora de Sinfães — Em fins de 1911 começou a publicação d'este periodico semanal republicano democratico, tendo como director e proprietario J. A. da Rocha Pinto, e como editor e gerente M. G. Borlido Junior. A redacção era em Sinfães, mas a impressão fazia-se no Porto, na typografia de Artur José de Sousa, do largo de S. Domingos.

Auto — Revista quinzenal de automobilismo e sport, apparecida no Porto a 1 de Julho de 1909, tendo esse primeiro numero a palavra *Julho* impressa a tinta vermelha sobre a palavra *Janeiro*, que primeiramente fóra o mez destinado á sua appareição, retardada por circunstancias que desconhecemos. Tinha como director Augusto Gama, sendo editado pela Empresa A. Moura & C.ª. A redacção era na rua de Santo Antonio, 128, 1.º.

Bandeira do Povo (A) — Foi um «diario de combate», propriedade de Manuel Fernandes Pinto, e redigido por Felizardo de Lima, que por dissensões com Oliveira Matos, ao tempo administrador do diario republicano *A Discussão*, havia sahido da redacção d'essa folha da manhã. Que saibamos, não se publicou senão o primeiro numero, a 1 de Setembro de 1887, não conseguindo, portanto, apparecer diariamente, como no sub-titulo se dizia. A redacção era na rua de Santa Catharina, 624, sede do Club Puritano Eleitoral dos Artistas Republicanos, de que Felizardo de Lima era o fundador e presidente. A impressão fazia-se na Imprensa Nacional, rua da Picaria, 37.

Bandeira Nacional (A) — Appareceu no Porto, a 24 de Outubro de 1886, o primeiro numero d'este periodico politico, destinado á defeza do partido regenerador, sob a direcção de Antonio Maria Rodrigues Alves, proprietario de uma typographia então existente na rua da Alegria, 273. Lá era a redacção, e lá se imprimia o periodico, que sahia todos os domingos, mas que teve curta existencia.

Baquet (B) — Foi um numero unico publicado no Porto em Abril de 1889, para o seu producto reverter em favor das victimas sobreviventes do pavoroso incendio do theatro Baquet, em 21 de março d'esse anno.

Barbeiro (B) — Foi um semanario illustrado pelo processo lytographico, mas muito imperfeitamente desenhado, cujo primeiro numero appareceu no Porto a 17 de Dezembro de 1882, e que continuou durante alguns mezes. Era propriedade de José Coelho Ferreira, typographo, que teve mais tarde uma officina para impressão de cartazes, e foi tambem empresario de varios theatros populares. Foi jornal de critica demasiado violenta contra certos politicos progressistas da epoca, que viram, realmente, uma bruxa com elle! Era terrivel e descabellado a valer. Tinha a redacção na rua de Wellesley, 152, e imprimia-se na typographia do proprietario, rua da Picaria, 74.

Bardo (B) — Interessante semanario destinado á publicação de poesias ineditas, cujo primeiro numero appareceu no Porto, em Março de 1852 e continuou a sahir regularmente até 1854, em que foi substituido por outro semanario com o titulo *A Grinalda*. D'O Bardo foram redactores Faustino Xavier de Novaes, Antonio Pereira Caldas, Francisco Gomes da Fonseca (editor), e colaboradores principaes, além dos dois primeiros citados, Camillo Castello Branco, etc. A colleção completa é muito rara hoje. Imprimia-se na Typographia de Sebastião José Pereira, á praça de Santa Tereza.

Benevolos do Trabalho (Bs) — Silva Pereira regista este titulo como sendo o de uma «collecção biographica das sciencias e artes, commercio, industria e agricultura», e dá-a como sahida á luz no Porto. Não possuímos nem nunca vimos exemplar algum.

Besouro (B) — Teve este titulo um semanario de critica humoristica, que se dizia «folha sem partido nem pretensões, órgão de escamações, com artigos que dão póda da ultima moda», acrescentando: «redigem esta folhinha os tres da panellinha». O redactor principal, que muito bem conhecemos, foi Eduardo Augusto da Silva Vêras (*Marianno Serio*). O principal motivo da fundação d'O Besouro, foi defender a corporação dos bombeiros voluntarios do Porto das acusações que lhe dirigia, no semanario *A Justiça Portuguesa*, Henrique José dos Santos Cardoso, depois que teve uma scena de pugilato com Abel Coutinho Felgueiras Osorio, que a essa corporação pertencia. E. A. Vêras enchia o periodico de sultos e artigos de combate a tudo quanto ia apparecendo no jornal de Santos Cardoso, que, afinal, não levou a melhor. O primeiro numero d'O Besouro appareceu a 9 de Maio de 1886, tendo a redacção na rua do Almada. A impressão fazia-se na Typographia Cosmopolita, rua do Sá da Bandeira, 75, 1.º. O Besouro durou mais de dois annos, pois se publicou até 22 de Julho de 1888.

Besta Esfolada (A) — Não conhecemos exemplar algum d'este periodico (pamphleto) do celebre fundibulario José Agostinho de Macedo, senão impresso em Lisboa, na chamada Imprensa Real. Todavia, na Bibliotheca Municipal do Porto ha uma colleção de vinte e dois numeros, segundo refere o catalogo de 1896, impressos no Porto, na Typographia da Viuva de Alvares Ribeiro & Filhos. Embora tenha a data de 1828-29, deve tratar-se de uma reimpressão feita alguns annos depois, para satisfazer pedidos de colleccionadores dos impressos d'aquella agitada epoca. *Besta*, segundo o redactor do periodico, era a Carta Constitucional, e era *Esfolada* porque elle a criticava desapiadadamente.

Mencionamos aqui esta publicação, em face do informe do catalogo que fica citado. Silva Pereira não a menciona senão como de Lisboa.

Bexiga (A) — Foi um semanario de critica humoristica, por vezes algo mordente mas justa, publicado no Porto, em 1902, por um grupo de caixeiros. Subintitulava-se «Órgão dos «castrados» portuenses», mas a palavra *castrados* não tinha a significação usual do termo. Era allusão directa aos partidarios de

CRONICA DA SEMANA

Dois factos importantes constituíram os assuntos principais desta semana, ambos elles de ordem bem diversa na sua essencia: os concertos musicais pela orquestra dirigida por David de Sousa, e a revolta dos alunos do Liceu pela exoneração do seu reitor.

Um desses factos representa a arte, a afinação, a harmonia; o outro a desordem, a desarmonia. Um o prazer da divina arte de Beethoven, Wagner, Grieg, Liszt, Weber, Berton, Auber, etc., etc.; o outro a guerra, em que se tornaram afamados batalhadores como Viriato, Anibal, Pirrhus, Achilles, Hector, Hoche, Bonaparte e tantos outros.

Antes passar três deliciosas horas a ouvir executar, com arte, sob a influencia da batuta magica de David de Sousa, trechos de musica dos mais celebrados maestros, do que despedaçar vidros e escaradeiras e arriscar o corpo a ser metido num calabouço.

Eu não sei qual das belas-artistas deva ser colocada em primeiro lugar. A musica tem o condão de inspirar tanto o sentimento e a dôr, como de transportar ao arrebatamento pela alegria e isto momentaneamente.

Nem todos, é certo, são apreciadores de musica, e até muitos ha que a detestam, sem serem selvagens.

Ainda bem que cá na minha terra se vão enchendo os theatros quando ha espectaculos musicais, e que o entusiasmo cresce á maneira que os trechos se vão desentrolando, sem serem o *Fado*, nem outras musicas que andam nas gargantas das tricanas e que já se transportaram da rua á sala de visitas.

Pelo mundo tem passado milhares de excentricos pela musica, e até em muitos maestros e compositores se encontram extravagancias que serviriam para fazer as suas belas operas.

Escritores e oradores houve que morriam de amores pela musica. Bacon, Milton, Warburton e Alfieri só escreviam ao som da musica, e Bourdaloue não era ca-

pás de fazer um dos seus magnificos discursos sagrados sem tocar um trecho de musica no seu violino.

Ha animais, sem vestirem calças nem usarem chapéu, que mostram satisfação pela musica, e até na grande familia dos animais roedores se encontram *ratos cantores*, afinados, melodosos, mais e muito mais do que certos individuos que eu conheço que são refratarios á musica, pois não lhes cabem no pavilhão auricular quatro notas afinadas.

Como ha ratos que cantam muitos animais que tocam, parece ouvir dizer que ha homens que aborrecem a musica e que fogem dela aos primeiros compassos.

David de Sousa nasceu na Figueira e dali saiu desconhecido. Levou, porem, consigo o sentimento nato pela musica e a aspiração de ser alguma coisa por essa divina arte.

E conseguiu-o, como se consegue tudo quando ha vocação e boa vontade.

A sua figura adapta-se muito bem ao lugar proeminente que occupa na galeria dos grandes musicos portugueses. A sua batuta magica é como a vara de Moises, que fez prodigios. Dela, como por encanto e milagre, saem os andamentos da musica, a expressão, os pianos, os fortes, tudo, emfim, que dá relevo á arte.

É que dentro daquele corpo existe uma verdadeira alma de artista!

— Os acontecimentos do Liceu assumiram séria agitação, mas retomaram já o estado normal de calma e serenidade. Tal qual como o vinho *Champagne* que depois da sua efervescencia, volta a estar tranquilo como a agua dentro dum lago.

Tudo se traduziu em indignação, revolução e destruição, e depois em pacificação e reconciliação.

Soma total: três feriados e seis pranchadas da policia.

JUCA

Nota sobre os resultados de exploração dos serviços municipalizados NO ANO DE 1915

Conta de exploração do serviço das aguas

RECEITA	DESPESA
Agua consumida nas repartições municipais..... 3.000\$00	Quota parte das despesas de administração..... 2.179\$84
Agua distribuida e aluguer de contadores..... 20.825\$86	Pessoal assalariado..... 3.591\$01
Divida, idem..... 1.103\$54	Reparação dos edificios..... 49\$15
Canalizações particulares..... 1.229\$25	Combustivel, coque..... 10.086\$18
Divida, idem..... 97\$90	carvão..... 4.393\$90
Venda de contadores..... 35\$00	Conservação e reparação das maquinas..... 500\$00
Idem de material inutilizado..... 75\$00	Limpezas dos reservatorios e filtros..... 47\$52
Deficit..... 12.982\$74	Material para canalizações..... 2.394\$32
	Idem para contadores..... 698\$79
	Porcentagem ao tesoureiro..... 140\$17
	Pessoal extraordinario..... 510\$53
	5.ª prestação para pagamento dos contadores..... 6.416\$87
	Indemnisação pelo direito de passagem da nova canalisação de aspiração..... 428\$80
	Encargo dos emprestimos..... 7.912\$21
	39.349\$29

(Continúa.)

ESCOLA NORMAL SUPERIOR

Como informámos já, declarou-se ha dias acentuada incompatibilidade entre o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, director da Escola Normal Superior, e os alunos da mesma Escola, em virtude de atribuirem a s. ex.ª umas frases desagradaveis aos alunos, proferidas na aula.

Por este motivo resolveram estes não voltar á aula de Historia da Pedagogia; mas como se iam assentando faltas e corriam o risco de perder o ano, os alunos concordaram em continuar a frequentar a referida aula.

Ontem compareceram ali uns trinta e tantos, podendo faltar uns dez ou doze. Quando dentro da aula se encontravam o sr. dr. Luciano com todos os professores da Escola, rompeu uma forte patada, que não demorou menos de quatro ou cinco minutos, retirando-se em seguida todos os alunos.

Feito isto, reuniu-se logo o conselho da Escola, deliberando suspender os trabalhos escolares e encerrar a Escola, do que immediatamente se deu conta ao sr. ministro da instrução.

Ontem á noite seguiu para Lisboa o sr. dr. Luciano para expor os factos ao ministro.

Todos professores da Escola, srs. drs. Serras e Silva Eusebio Tamagnini, Alves dos Santos, Carlos de Mesquita e Eugenio de Castro, se declaram solidarios com o seu director.

Fomos procurados por uma comissão dos referidos alunos, para nos dizer que a sua manifestação de desagrado na aula, embora na presença dos outros professores, só visou o sr. dr. Luciano, porque com os outros nenhum motivo tem contra eles.

Só temos que lamentar esta ocorrência, tanto mais que vão sendo frequentes factos desta natureza este ano em diversas escolas superiores e liceus do país.

Fazemos votos por que este conflito se resolva pela melhor forma. Ha nisto toda a conveniencia, até mesmo para o prestigio do instituto onde o facto se deu.

Gesto altruista

Os proprietarios da grande fabrica de lanifícios de Santa Clara, atendendo á grave crise por que o seu pessoal está passando com a carestia da vida, aumentou-lhe o salario de 10% ao empregado e 5% ao assalariado.

É mais um gesto de altruismo praticado pela firma Planas & C.ª, Comandita, cujo nome está vinculado a actos de nobresa e generosidade em prol dos seus operarios, que tambem lhe consagram a mais justa simpatia e reconhecimento.

Crème Simon SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os efeitos higienicos do *Crème*.

Grande marca franceza

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fez anos: Ontem: A sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Raposo.

Fazem anos: Amanhã: A sr.ª D. Maria do Carmo Arrobas e o sr. dr. Antonio Candido de Almeida Leitão, illustre governador civil deste distrito.

Theatro Sousa Bastos

No dia 17 do corrente é reaberto o Theatro Sousa Bastos, que fica pertencendo e será explorado pelo sr. José Guilherme.

Estão em contrato diversas companhias que ali virão representar logo que possam.

Por enquanto os espectaculos constarão de animatografo e variedades.

Do sexteto, que nos dizem ser magnifico, fará parte o distinto pianista T. Russel, que é um compositor de grande merecimento.

Oxalá que o publico saiba responder aos esforços que o novo emprezario do teatro está resolvido a fazer e já tem feito para dar espectaculos atraentes, magnificos, que satisfaçam completamente.

Frederico G. Nunes de Carvalho ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

Leite adulterado

Vai ser enviada para juizo a leiteira de Vale de Meão, Maria José, por vender leite adulterado.

Desastres

O serralheiro sr. Fausto Tavares, com officina na rua Borges Carneiro, quando pretendia desencravar uma pistola, esta disparou-se, ficando ferido numa das mãos.

— O menor de 15 anos, Antonio Carlos de Paiva, no momento em que, com um outro menor, experimentavam uma arma por elles engendrada, foi ferido no braço direito.

O Carlos é filho do nosso amigo sr. José de Paiva.

Os feridos foram pensados no banco do hospital.

Conferencias

O sr. Manuel Ferreira Camões, aluno militar de Matematica, realisou ante-ontem, no quartel de infantaria 23, uma conferencia subordinada ao tema *Patria e os deveres dos soldados*, assunto que discorreu com proficiencia pelo que mereceu agradaveis referencias dos seus superiores.

A proxima palestra será feita pelo estudante militar, sr. José de Brito.

Tres policiaes roubados

Numa das ultimas noites deuse o caso, ao mesmo tempo interessante, de nada menos de 3 policiaes, terem sido roubados em suas casas — o 62, 64 e 75 — devendo notar que dois dos civicos habitavam um no Calhabé e outro na Cumeada!

Foram lhes furtadas, e todos tiveram a mesma sorte, as roupas que haviam deixado a enxugar!

O PREÇO DA CARNE

Acerca da subida dos preços da carne de vaca, recebemos uma carta de um nosso amigo e assinante e de qual extratamos o seguinte:

... É certo ler na *Gazeta* que o preço da carne de vaca de 1.ª é de 460, o de 2.ª, 420 e o de 3.ª, 360 reis; mas tambem é verdade que as contas que a minha creada apresenta dizem que só a carne de 3.ª é que lhe custa o preço marcado e a de 1.ª e 2.ª custa mais 20 reis em cada quilo! Embora eu tenha confiança na creada das compras, fui hoje ao mercado para averiguar se havia confusão ou engano de quem vendia ou comprava, verificando, afinal, que a rapariga tinha razão, pois em três talhos onde entrei todos os empregados me pediram 440 pela carne de 2.ª e 480 pela de 1.ª e ainda em um deles me afirmaram que em breve daria 500 reis por ela!

Que diz a isto, meu caro Arrobas? Então anuncia-se um preço e vende-se por outro? Não será isto um abuso, uma exploração? A autoridade e a Camara não podem intervir nisto? Por este andar aonde chegaremos?...

Tem razão o nosso amigo. Já mais pessoas se tem queixado do mesmo facto. Mas tambem sabemos que alguns talhos executam á risca a tabela, não vendendo por mais do que o preço marcado. É o que, por enquanto, nos cumpre dizer ao nosso estimado assinante.

De resto, entendemos que ás autoridades compete corrigir os abusos de quem quer que seja.

um individuo com o apelido de Castro, accusado, pelo grupo proprietario do jornal, de certos factos menos correctos em varias associações. Este semanario era de 4 paginas, pequeno formato e a sua distribuição era gratuita por todos os honrados. Julgamos terem apparecido apenas trez numeros.

Bibliographia Contemporanea — Publicação mensal destinada á divulgação de criticas de livros religiosos que iam apparecendo em diversas localidades, e em especial aos que editava a empresa do *Progresso Catholico*. Era de distribuição gratuita, sendo seu editor Teixeira de Freitas, residente em Guimarães. O periodico, porém, era portuense, sendo impresso na Imprensa Civilisação, de Santos & Lemos (Eduardo da Costa Santos e Manuel Ferreira de Lemos), da rua de Santo Ildefonso, 8 e 10. Cada numero constava de 16 paginas, a trez columnas de composição em corpo 10, tendo uma capa de côr. O primeiro numero appareceu em Abril de 1879.

(Segue).

ALBERTO BESSA

Foi colocado na inactividade, com o vencimento de categoria, o professor da escola primaria de Antuzede.

De vêz em quando

A GLORIA

Eu compreendo que a Gloria seja uma Deusa, e que muita gente, — quanta?! — a procure, sem saber aonde ela mora e não a vá conhecer senão na tranquillidade do tumulo.

A Gloria tem adoradores inumeraveis, e, em redor dela, ignoradamente, desenrolam-se tragedias, cresce a luta extraordinaria dos homens, desenvolve-se o odio do que a vê fugir depois de a julgar perto de si.

Eis um mar imenso, no eterno fluxo e refluxo das marés, no vai vem interminavel das ondas ora plácidas, ora raivosas, e que nunca chega a ser imovel.

É por isso que, a môr parte das desavenças do mundo, giram em redor da Deusa, que ninguém sabe onde mora e que muita gente só vem a conhecer na serenidade de tumulo.

Nascem pintores, escultores, literatos, poetas e guerreiros para viverem da Gloria, idolatra-la, desconhecendo-a, martirizando-se a existencia, sonhando, uns imaginando-se cobertos com o seu manto, e ás vezes, os outros, crendo que todo o seu ser é capaz de a encarnar.

A Gloria não anda na terra, e se a adulação do povo por um semi-deus, a pode, na opinião de muitos, representar, quantas vezes a Gloria engana e se compraz em martirisar, quantas vezes se rirá ela dos que a julgaram possuir, dos que acreditavam presentir o seu perfume.

Deve ser tragico o gargalhar da Gloria.

O pedestal de uma estatua, ao quebrar-se, tem o som dum a risada ironica, bestial, que ninguém escuta com prazer sem ferir o timpano delicado.

E a Gloria, que os artistas sonham, que os musicos acariciam, que todo o mundo adora, tem pedestal, pedestal que se quebra, quando o Destino o pretende, para ferir aquele que, por um momento, se julgou sobre ele.

Um literato que faz carreira, que principia a enraizar-se no coração do povo, que vê desaparecer dos estantes dos livreiros os seus in-folios, onde vai toda a sua arte, todo o seu amor, onde consumiu, sobre a luz bruxeleante dos seus sonhos, uma existencia inteira, onde palpita a sua alma, onde sua boca fala, onde seu coração se abre, que veja, em palidas manhas de illusões, a surdir ao longe, envolta em scintilações de luz viva, a Deusa, que ninguém sabe onde mora e que muita gente vai encontrar sómente no silencio perpétuo do tumulo.

Depois nasce a luta. Um quer triunfar, vê um subir, é como o mar raivoso toda a sua alma, o mar que pretende desfazer as pesadas rochas de granito que se erguem nas costas.

Vai um soldado á guerra, e já ele, nas horas de recolhimento, quando o seu pensamento se em-

brenha em cogitações, quer acreditar que se vê no campo de batalha, frente do inimigo que desbarata, magestoso, e julga a sua volta uma apoteose formidavel da Gloria.

Manhã de sol a sua existencia futura.

O poeta em cada verso seu quer adular a Gloria, a Deusa que ninguém sabe onde mora, sonha e delira, quando tudo á sua volta não é mais que um oceano de fatalidade.

Tem o pintor, nas exposições do Salão, onde o publico passa, onde deambulam os seus adoradores, nas suas telas, que podem ser um mimo d'arte, as impressões primeiras da adulação da Gloria.

Tudo ruge á sua volta. Quem trabalhar quer ser glorioso.

Não ha no mundo ambição maior do que a ambição da Gloria, essa ambição formidavel de assistir á consagração da sua obra.

Quantas illusões a Gloria se encarrega de desfazer, ela que ri como uma creança, quando a realidade acorda o sonho de uma existencia.

Espanças a entreabrir-se sacode-as ela como a ventania indomita sacode as arvores.

Ela vê feliz o que a alcançar pretende, vê formar todos os seus castelos no ar, vê sorrir de satisfação e de prazer o que a julga perto, o que sonha, o que delira, o que quer viver para ela, o que para ela trabalha infatigavelmente, na sombra vaga da officina, no gabinete do architecto, no do sabio, no atelier do artista, no remanso acariciador do *home* do literato.

Ela vê crescer as fantasias do homem e esmaga-as brutalmente. A existencia é dura sem a Gloria. Ela vê sorrir os labios do sonhador e sacode o silencio com um gargalhar estranho.

Quem a sentiu e a vê depois escapar assiste a uma derrocada sinistra, cujo som, traz, como a poeira das estradas que cega e asfixia, uns rumores de morte.

Tudo ruge á sua volta. Eis um mar imenso, no eterno fluxo e refluxo das marés, no vai vem incessante e infatigavel das suas ondas, ora plácidas, ora raivosas, muito plácidas, ás vezes, e que nunca chega a ser imovel.

Uma rapariga limpatica, sentimentalista, a olhar o luar palido, da sua torre de marfim, os olhos grandes, côr do mar, côr das aguas profundas, a pensar horas inteiras no Amor, o Amor que ela vê passar na sua rua, sonha a Gloria de um dia ser idolatrada e amada. Tambem a Gloria se ri dela e ela não o sente, não o escuta.

Eu compreendo que a Gloria seja uma Deusa, e que muita gente — quanta! — a procure, sem saber onde ela mora e não a vá conhecer senão no silencio perpétuo do tumulo.

MÁRIO MACHADO.

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

SPORT

Realisa-se amanhã, como annunciámos, ás 11 horas, no campo dos Bentos, o desafio de *foot-ball* entre o 1.º *team* de Sport Club Coimbricense e um *scratch team* da Figueira da Foz. Já não é o 1.º grupo dos Caixeiros que nos visita. Em todo o caso, o desafio tornar-se-ha, sem duvida interessante e animado, se o tempo o permitir. O desafio d'amanhã faz parte do programa das festas do 6.º anniversario do Sport Club Coimbricense, e arbitra-lo-ha o nosso amigo Mario Machado. No final do *match* o Sport oferece aos jogadores da Figueira um copo d'agua.

Ha noite, ás 21 horas, realisa-se uma sessão soléne, entregando-se, á Associação Academica *Taça Cidade de Coimbra*, disputada no ultimo campeonato districtal de luta greco-romana. Aos vencedores de categoria é distribuida, como o regulamento preceitua, uma medalha de prata.

PELO TRIBUNAL

Em audiéncia ordinaria do dia 10, foram distribuidos os processos seguintes:
Ao 1.º officio: Justificação avulsa requerida por Adelaide Pinto de Andrade, residente no Porto; advogado, dr. Gaspar de Matos. Carta precatória, vinda da comarca de Penacova, para inquirição de testemunhas, extraída da acção de investigação de paternidade ilegítima, requerida naquella comarca por Maria da Nazaré Simões, contra Maria da Conceição, residente nesta cidade.

MÁRIO MENDES MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

OBITUARIO

Vitimado em poucos dias por uma terrivel infecção que se lhe manifestou no rosto, faleceu na quarta-feira o sr. José Carlos de Almeida, filho do distinto professor do Liceu sr. dr. Fortunato de Almeida, e aluno do 5.º ano do mesmo instituto.

Avaliamos a pungentissima dôr dos desolados pais por verem desaparecer para sempre o seu querido filho, que era dotado dos apreciaveis dotes do oração.

O funeral realisoou-se na quinta feira, sendo extraordinariamente concorrido — mais de mil pessoas.

Nele se incorporaram muitos professores, academicos da Universidade e do Liceu, levando estes o seu estandarte, as alunas da secção feminina, etc. Foram oferecidas três carroas, da familia, alunas e alunas do Liceu.

O acompanhamento foi feito a pé, até á Sé Cathedral e daqui ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivais. O cadaver foi conduzido numa carreta.

Foi entrégue ao sr. dr. Macario da Silva, reitor interino do Liceu, a chave do feretro.

Sentidamente apresentamos as nossas condolencias aos pais e mais familia do infeliz extinto.

— Tambem se finou a sr.ª D. Maria José Duarte Ralha, estremosa mãe dos nossos amigos srs. Manuel Joaquim Duarte Ralha e Augusto Duarte Ralha.

Os nossos sentidos pesames

Edital

A Comissão Executiva do Município de Coimbra, faz saber em cumprimento do deliberado pelo Senado Municipal em sessão de 27 de Janeiro deste ano, o seguinte:

Que, a contar de 1 de Fevereiro corrente, o preço de cada um metro cubico de gaz fornecido para consumo é de \$10, com abatimento de 20 % para motores e 10 % para cozinha.

Que, a contar de 1 de Abril deste ano, o preço de cada um metro cubico de agua para consumo será de \$16, observando as seguintes regras:

I — O preço de cada metro cubico indicado no artigo 28.º, § 4.º do artigo 29.º, §§ 1.º e 4.º do artigo 34.º, artigo 35.º e § 3.º do artigo 37.º do respectivo regulamento, será elevado a \$16.

II — Na tabela do artigo 29.º serão mantidos os consumos minimos indicados em metros cubicos alterando-se as importancias a pagar por ano em conformidade com o novo preço de \$16.

III — No § 1.º do artigo 34.º (agua para irrigação) a taxa será de \$16 por ano e por metro quadrado, dando direito a um metro cubico d'agua.

IV — No § 1.º do artigo 37.º a taxa anual será de \$240 por ano dando direito a 24 metros cubicos.

V — No artigo 38.º do Regulamento em vigor o preço do metro cubico indicado não será inferior a \$10.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 2 de Fevereiro de 1916.

O Presidente,
Silvio Péllico.

Edital

A Comissão Executiva do Município de Coimbra, faz saber que no dia 17 de Fevereiro, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, volta á praça a arrematação do empedramento completo na extensão de metros 1.110,13, compreendidos entre os perfis n.º 209 e 241 do projecto do 2.º lanço da estrada de Ceira aos Anagueis.

A base de licitação é de 903\$00 e o deposito provisorio de 20\$00.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras do Município, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 11 de Fevereiro de 1916.

O Vice-Presidente,
Frederico Graça.



Salvai as Crianças

da anemia, da escrofula, da debilidade e de todas as doenças da garganta e dos pulmões.

Todas as mães sabem quanto custa conservarem a saúde e as forças das crianças durante os rigores do inverno.

Se as crianças estão palidas, fracas ou magras, mostram necessitar da Emulsão de SCOTT.

O óleo puro de fígado de bacalhau e os hipofosfitos da Emulsão de SCOTT enriquecem o sangue, fortalecem os músculos, os ossos e os pulmões, e rapidamente restabelecem a saúde e as forças, mesmo quando outros remedios não dão resultado.

Não ha criança que seja debil demais ou muito nova para aproveitar com o tratamento pela Emulsão de SCOTT.

Um curso de Emulsão de SCOTT põe as crianças debedis a coberto do raquitismo, dos incomodos da dentição, das convulsões, das doenças defribantes e das molestias da garganta e do peito. Faz voltar ás fecces as cores da saúde, nas crianças que acabam de passar por doenças graves.

Emulsão de SCOTT

a fortalecedora que as crianças amam.

Se por motivo de economia aceitais uma imitação barata da Emulsão de SCOTT, arriscalis a vida de vosso filho. Exigi a Emulsão de SCOTT genuina.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Adriano Pessa
MEDICO
CONSULTAS DA 1 ÁS 3
Rua Ferreira Borges, 54, 1.º
Telefone 534

Acerca das vossas dores

As articulações e os musculos daqueles que sofrem do reumatismo, do lumbago, são como os gonzos de uma velha porta, que de ha muito deixou de servir. Quando se quer abrir de novo essa porta, os gonzos invadidos e comidos de ferrugem, emperram, rangem e resistem.

Quando o reumatismo quer servir-se dos seus membros doentes, estes só obedecem com dificuldade e á custa de violentas e agudas dôres, porque se encontram invadidos por depositos irritantes e toxicos de acido urico. Este veneno, o acido urico, é acaretado pelo sangue impuro, que o vai depositar nas articulações e nos musculos.

Para se obter, primeiramente o alivio e em seguida a cura, é indispensavel depurar o sangue e enriquecel-o. Quanto mais tempo o sangue estiver pobre e impuro, tanto mais o reumatismo ou o lumbago vos farão sofrer. E os vossos sofrimentos não farão senão ir de mal a peor cada vez mais.

Graças ás suas virtudes depurativas e tónicas, as **Pilulas Pink** têm curado um grande numero de doentes de reumatismo. As **Pilulas Pink** depuram e enriquecem o sangue. Deixai, portanto, que elas vos livres de todo do vosso reumatismo ou do vosso lumbago.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. —Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Sorte grande!!

Mais uma... vez

A Nova Casa Feliz de Antonio Rodrigues Garcia, da rua da Sofia, n.º 13, acaba de repartir pelos seus freguezes o numero

5.080

que foi o que deu os **12 mil escudos.**

E tem igualmente grande palpite em ha de vender a taluda dos **20 mil escudos**, cuja extração se deve realizar no dia 18 do corrente, para a qual tem á venda bilhetes e fracções de todos os preços.

Fernando Lopes

ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 448
COIMBRA

NA comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, por sentença de 9 do mês corrente, na respectiva acção requerida por Manuel Ferreira Moledo, trabalhador, do logar dos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, contra sua mulher Maria da Piedade, domestica, moradora no Casal da Serralhõa, freguezia de Taveiro, ambos desta comarca, foi auctorisado o divorcio entre os ditos conjuges, com o fundamento consignado no n.º 1.º do art. 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, — o que se anuncia em cumprimento do texto legal, indicado no art. 19.º do citado decreto.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1916.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Consultorio medico-cirurgico

Doenças dos ouvidos

+ Fossas nasaes +

+ + + e Garganta + + +

Carlos Dias

Doenças do estomago

+ + + Intestinos e Geraes

Analizes:

Suco gastrico, Fézes e Urinas

Manuel Dias

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE N.º 315

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua das Sapateiros, LISBOA. Franco de porto comprando 2 Frascos.

RIO DE JANEIRO

Procuratório

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se — com todo o zelo e mediante comissões módicas — de receber e fazer pronta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça, ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª, e em Portugal, nesta cidade de Coimbra com o sr. Miguel Braga.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: coróas, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.

Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.

Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).

Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE-COIMBRA

Telef. 502

AUTOMOVEL *Nogant* de aluguer, novo e de luxo, n.º 2.033, de 18-24 cavalos.

José Lourenço dos Santos, participa aos seus estimados freguezes que mudou o automovel da Garage Moderna para a Garage *Nogant*, antiga Tavares de Melo, rua Sá da Bandeira, 85, telefone n.º 246. — Casa de habitação, rua Sá da Bandeira, 62, telefone 603 — Coimbra.

Serviço permanente.

ARRENDAR-SE ou **Vende-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

BENGALA de pau preto e com castão de prata, deixou-se, por esquecimento, domingo passado, na Praça da Republica.

Gratifica-se a pessoa que a encontrou e a queira entregar.

Pode dirigir-se á Drograria Marques, Praça 8 de Maio.

DINHEIRO. Empresta-se dinheiro por hipoteca.

Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

RAPAZ de 13 anos, com exame do 2.º grau, oferece-se para praticar numa mercearia, loja de fazendas, ferragens, etc.

Para mais esclarecimentos, na Avenida Dr. Dias da Silva, D — (Cumeada.)

SUB-ARRENDAR-SE um predio novo com 12 divisões, retretes, agua, gaz e quintal. — Estrada da Beira, 122. — Mostre e dão-se esclarecimentos das 12 ás 14 horas.

VENDA de propriedade. — Para o efeito de partilhas vende-se uma morada de casas, com lojas de bom negocio, na rua Eduardo Coelho, n.º 74 a 80, desta cidade.

Recebe propostas João Perdigão, escrivão de direito, desta cidade de Coimbra.

VENDA de quinta — Vende-se uma quinta defronte da estação da Guia, que foi de Domingos Pereira da Costa, e que se compõe de vinha, arvoredos de fructo, terra de sementeira, com quatro poços e dois engenhos de ferro de tirar agua, e uma fonte

com bica, uma casa de habitação com dispensa, adega, celeiro, currais, patio e casa para jornaleiros, eira com telheiro, dois fornos para coser cal e um para coser tijolo com telheiro para o mesmo, e pinhais de volta da quinta.

A dona declara que não vende por ora nada do que está dentro das casas; e só depois é que venderá, por ter de tirar algumas das cousas.

Recebe das pessoas que pretendem lanços ou propostas em carta fechada até ao dia 15 de Março proximo, dirigida a D. Maria Laura das Neves Veloso — Ançã.

Na quinta ha quem mostre e dê informações.

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicações)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, correm seus termos, uns autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio Domingos Graça, solteiro, maior, residente que foi nesta cidade, e no qual figura como cabeça de casal, sua irmã Maria d'Alegria, casada, proprietaria, residente no logar de Rio de Galinhas, freguezia d'Almalaguez; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do anuncio no *Diario do Governo*, citando Anibal d'Oliveira, solteiro, maior e Maria da Graça Reis, casada, ignorando-se o nome do marido, todos ausentes em parte incerta do Brazil, para, na qualidade de interessados no referido inventario, assistirem a todos os seus termos até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Banco Comercial do Porto

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1915 é de 4 % ou esc. 1\$60 por acção e principia-se a pagar do dia 14 do corrente em deante das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 40.

Escola Nacional de Agricultura
Rectificando
No anuncio que publicou no nosso ultimo numero a Escola Nacional de Agricultura, deve lêr-se que a primeira praça publica se realizou no dia 2 e não no dia 3, como saiu.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 6, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA
José Paredes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 31, 1.º
Telefone 576.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE
 Fundada em 1835
 Sêde em LIRBOA
CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos. Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
 Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

EXAMES DE ADMISSÃO
 À
Escola Normal Primária

João Pires da Silva, professor da Escola anexa á Normal, abriu no 1.º do corrente o seu antigo CURSO DE HABILITAÇÃO, no Internato Escolar, rua Venâncio Rodrigues, n.º 9, achando-se desde já aberta a matricula.

FREIRE
 Gravador
 LISBOA

VENDE-SE ESTAMPILHAS
 BIDO
 RU NESTA PROPRIEDADE
 AFONSO CUSTIA

27 PES VIEIRA
 A ADOVADO
 MERCERIA
 TESOURARIA OFFICIAES
 REGISTO CIVIL MODAS

SELO
 DE SELAR
 A CHUMBO
 LETRAS
 ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magníficos carimbos e das grandes, artísticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
 Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
 Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
 Agência geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Joaquim da S. Santos
 74 — Rua Eduardo Coelho — 80
 (Antiga rua dos Sapateiros)
 TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS
 * * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.
 Vinhos finos e outras bebidas.
 Garrações e garrafas de diversos tamanhos.
 Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † † †

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra
 I — CAMINHOS
 II — AUTO DO ANO-NOVO
 Preço . . . \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,
 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

Professora de canto

Mademoiselle Salgado, Professora de Canto do Real Conservatorio de Madrid, dá lições a preços módicos. Escola Italiana. Sendo por curso são mais reduzidos os preços.
 Para tratar, das 11 ás 13 horas, Rua de S. Pedro, 10. — COIMBRA.

A SEGURANÇA NO AMOR!
VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!
 Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros!
 Preparado extraordinariamente prático e perfeitamente impercetível!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nêle se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Depósito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
 Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
 Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é metade do tamanho natural.

A SANTARIA
 Avenida Sá da Bandeira, 7-9
 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.
 Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.
 Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.
 Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.
 Mangueiras e tubos de borracha.
 Acessorios e tubos de ferro.
 Artigos e acessorios industriais
 Borracha em prancha para calçado.
 Bombas de todos os sistemas.
 Tubos de chumbo e latão.
 Louças sanitárias.
 Instalações electricas e pára-raios.
 Instalações para acetilene.
 Canalisações para agua e gaz.
 Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.
 Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Piano vertical para estudo
VENDE-SE
 Para ver e tratar, na Farmacia Nazaré, em Santa Clara.

Garage Moderna
Barreiros & C.ª
 AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.
 Recolha e tratamento de carros
 Automoveis de luxo para aluguer
SERVIÇO PERMANENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
 1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5
 FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.
 Seguros agricolas.
 Correspondente em Coimbra:
 José Joaquim da Silva Pereira.
 14 — Praça do Comercio — 14

Sêde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

A Moderna
FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA
 Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machedo e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

John M. Sumner & C.ª
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
 DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37
 Telefone n.º 184

Endereço telegrafico **SUMNERC**

Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
 Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
 Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
 Fundação de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
 Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
 Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
 Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",
Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
 Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas
 Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
 † † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas**, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: **correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios**, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

VENDA DE CASAS
 Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.
 Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

ALUGA-SE
 Um armazem na Avenida dos Oleiros, com 90 metros quadrados, defronte da antiga fábrica dos Limas, onde não chega a cheia.
 No local se dão todas as informações.

Casa de Educação e Ensino
Colégio para meninas

Directora — **Beatriz Julia Dias da Fonsêca**
 DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE COIMBRA

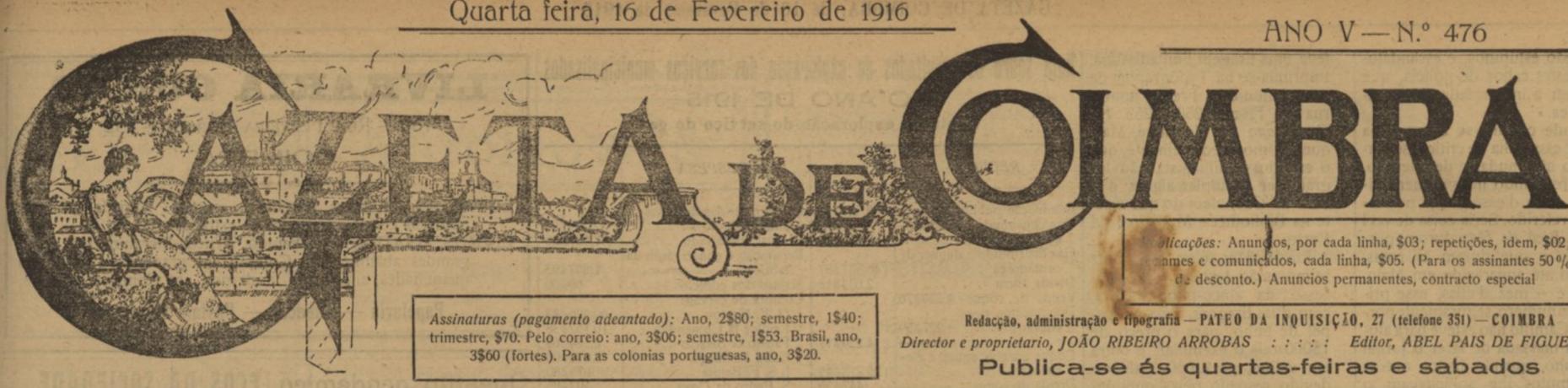
Instrução primaria e secundária
 Línguas, música, lavôres, pirogravura, etc.

Acceptam-se algumas alunas internas
 Prestam-se quaisquer esclarecimentos na sêde do Colégio
PATIO DA INQUISIÇÃO, N.º 25, 1.º

Alfaiataria
ATENÇÃO

Marques & Sobrinho, com estabelecimentos de alfaiataria, na rua do Paço do Conde e Marco da Feira, os quais são bem conhecidos da Academia, participam a esta e ao publico, que chegou de Lisboa o seu socio, sr. Manuel Ferreira, com um enorme sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, do que ha de melhor.
 Traz tambem um variadissimo e chic sortido de côrtes para calças e coletes de fantasia.
 Com a antiga CASA AMIEIRO, de Lisboa, a cargo do sr. Fonseca, fizeram um contracto especial para o fornecimento exclusivo de todas as fazendas da sua casa para os seus estabelecimentos. **Fatos de amazona.**
 A' Academia já demonstrámos o excelente acabamento dos nossos trabalhos.

Recebe figurinos anuais



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; nomes e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

ACONTECIMENTOS ACADEMICOS

Este ano lectivo tem sido de constantes perturbações nos trabalhos escolares não só dos cursos superiores como de instrução secundaria e até de escolas profissionais.

Tendo principiado pelas greves de Lisboa por causa da questão do Instituto Superior Tecnico, o mal foi-se alastrando ao Porto e a Coimbra, tendo-se declarado em muitos liceus do país.

São frequentes as noticias dadas á publicidade de resoluções tomadas por estudantes de diversos cursos que reclamam as suas pretensões por modos energicos, fazendo interromper muitas vezes os trabalhos escolares por meio da greve.

Em Coimbra, onde o elemento academico vai muito alem de dois mil estudantes, não tem deixado de sentir-se esse movimento de agitação, o que não admira, visto o mal ser contagioso.

Tendo havido aqui, logo no começo do ano lectivo, uma greve dos alunos do Liceu, greve que não durou menos de doze dias, depois disto deu-se, que nos lembra, a recusa formal dos alunos de Direito de fazerem os exercicios praticos a revolta dos alunos do Liceu pela exoneração do seu reitor, o sr. dr. Silvio Pelico, e mais recentemente a manifestação de desagrado com pateada, feita pelos alunos da Escola Normal Superior ao seu director, o sr. dr. Luciano Pereira da Silva.

Não garantimos que seja só isto, porque mais nos parece ter sucedido este ano lectivo em Coimbra e que tem levado academicos a fazer reclamações por modos mais ou menos energicos. Segundo cremos, algumas delas constituem ainda fogo latente, que muito bom seria não chegasse a explodir.

Temos de convencer-nos, em presença destes factos, que o grande elemento escolar, que representa milhares de individuos por esse país fora, ou carece de medidas urgentes que atendam, com justiça, ás suas muitas reclamações, ou se encontra insubordinado, exigindo em vez de pedir pelos meios legais.

Não pretendemos fazer uma análise rigorosa a tudo que se tem passado este ano por esses diversos institutos em que tem havido interrupção dos trabalhos escolares e até alteração da ordem publica. Isto daria para largo relato e exigiria mesmo um perfeito conhecimento das diversas reclamações para sobre elas darmos a nossa opinião.

Entre as duas hipoteses que estabelecemos, de não saber a qual delas attribuir a causa da agitação que este ano tem havido no elemento academico, nós temos de admitir que a ambas talvez, á parte o que tem havido de caracter pessoal.

Os alunos, mais ou menos, terão razão de queixar nas suas reclamações. É possível que em algumas delas tenham muita razão e que noutras não haja motivo algum para reclamar nem protestar; mas é tambem mais que certo que a sociedade portuguesa em muitas das suas classes se encontra indisciplinada, e quando isto se dá, difficil é manter a indispensavel harmonia, a ordem precisa para a execução dos trabalhos, seja qual for a sua natureza, afim de decorrerem com aquella regularidade que é para desejar e que a todos pode aproveitar.

Em geral pesa-nos o desgosto imenso de ver esta desordem social; mas em especial, nós que somos verdadeiros amigos de Coimbra, muito mais lamentamos os factos que tem ocorrido este ano lectivo nesta cidade, porque, sejam quais forem as suas causas e origens, elles não só tem uma grande e nefasta influencia nos tra-

balhos escolares, mas desprestigiam o instituto onde essas occurncias se manifestam.

Nós que somos amigos da ordem, desejaríamos vêr que as reclamações se fizessem pelos meios mais suaviosos e prudentes.

Pensamos assim e não pensamos mal. O contrario seria ir contra a orientação que sempre temos seguido de desejar ver tudo bem disciplinado e com o respeito que deve existir tanto de baixo para cima como de cima para baixo.

Mestres e alunos que compreendam bem os deveres que a uns e outros competem, não se alheando deles. E quando todos assim pensem e assim procedam, não ha que recear que os institutos percam, pouco que seja, do prestigio que devem ter e que é preciso que tenham.

São lamentaveis as occurncias da Escola Normal Superior de Coimbra e bem desejamos que professores e alunos promovam a melhor forma de resolver o conflito, contemporisando, condescendendo no que puder ser, afim de evitar que o mal tome maiores proporções e se alastre.

PROGRAMA INFERNAL

Tem dado que falar um celebre programa de acontecimentos graves que se deviam dar em Lisboa, Porto e Coimbra como protesto pela carestia das subsistencias.

Segundo o programa, que foi encontrado em casa dum priso, envolvido nestes acontecimentos, tudo isso teria o caracter de anarquismo por meios violentos, comunismo, etc.

Parece que o referido individuo não negou este diabolico projecto que serviria para lançar o país na pior agitação revolucionaria.

São tão graves os pontos capitais do programa, que melhor seria a imprensa não lhe ter dado publicidade para se não supôr lá fóra que o país é um vulcão, sem ordem, sem disciplina, e subreptuário com elementos revolucionarios da pior especie.

Mas o tal programa foi fornecido á imprensa pela autoridade, certamente para lhe dar publicidade.

E queixam-se depois que Portugal lá fóra é mal visto e gosa de mau credito!

Pudera! Com estes exemplos...

Carestia de generos

O genero que provavelmente, depois de declarada a guerra, mais tem subido de preço, deve ser o bensa-naftol, que antes da guerra se comprava a 2\$80 o quilo, e que agora custa 100\$00!

Nem já facilitam a maneira de desinfecção os intestinos por preço modico.

Lá vêem que a carestia das subsistencias não permite grandes comessinas, e por isso não julgam precisa a limpêsa do estomago.

A que tempo nós chegamos, que já nem se pode tratar da saude!

Dr. Joaquim Ferraz N. Correia

Tomou posse do cargo de notario, em Mortagua, o nosso estimado conterraneo sr. dr. Joaquim Ferraz Nunes Correia, filho do nosso respeitavel amigo sr. Antonio Nunes Correia.

Colocado ali por permuta, o povo de Mortagua deve orgulhar-se de possuir tal funcionario, intelligente e dotado dum belo caracter que muito o enobrece.

PRO COIMBRA

Defesa e Propaganda

Resoluções da assembleia geral. Eleições. Posse. Decisões da nova direcção. Saudações e telegramas. As inscrições continuam.

Reuniu-se por direito proprio, no passado domingo, 13, a assembleia geral desta Sociedade, a fim de que na conformidade dos estatutos votasse o relatorio, as contas da direcção, o parecer do conselho financeiro e eleger a mesa, direcção, conselho financeiro e conselho consultivo.

A assembleia foi numerosa e selecta por vezes revolta mas sempre cheia de amor por Coimbra e pela sua região.

O relatorio e contas da direcção foram unanimemente aprovadas, assim como o parecer do conselho financeiro, sendo entusiasticamente aceite o seu voto de louvor á direcção.

Eram 14 horas quando a eleição começou, sendo apresentada em nome da direcção cessante, pelo sr. dr. Manuel Braga, uma lista, que lhe dedicou os maiores elogios, igualmente se referiu aos seus serviços e da direcção de que fazia parte, evidenciando o escrupulo na escolha. E realmente foi esta a lista votada por grande maioria e que já consta de outro local deste jornal.

No dia 14, pelas 20 horas, realizou-se a posse dos mui dignos membros da nova gerencia.

A direcção cessante revia no conjunto de tão elevadas individualidades que iam tomar importante logar na Sociedade, o grandioso successo que ultrapassava mesmo o que não se tinha até então ousado conceber.

O sr. dr. Fernando de Almeida Ribeiro, lente da Universidade e novo presidente da assembleia geral, teve palavras de saudação para os presentes, assim como o sr. dr. Carlos Dias, presidente da direcção transacta.

Após a posse, a nova direcção deliberou manter a designação dos logares e afirmou sincera e lealmente que colocará sempre o seu esforço, o seu zelo e abnegação ao serviço de Coimbra e da sua região.

Celebrou com jubilo todos os nomes da direcção cessante, porque todos eles souberam levantar o prestigio da Sociedade na consideração, simpatia de todos e na pratica de apreciaveis beneficios em favor desta encantadora cidade e da sua região.

Perante a grande obra já feita a nova direcção sente-se humilde mas decidida atravez de esforços e cuidados a pensar e trabalhar sempre pelos fins da Sociedade.

A fim de que se radique a simpatia de todos e satisfaça integralmente a sua missão e haja união entre todos, unidos num só pensamento, comungando num só intuito, a nova direcção convidou a anterior a constituir-se em comissão para que ambas, conjuntamente, dêem inteira e completa resolução a todos os assuntos pendentes a esta data.

Assim como o apoio de todos se poderá caminhar, prosperar e triunfar.

Saudações serão apresentadas pessoalmente ás entidades officiais, por officios a todos os socios benemeritos, aos membros regionais, aos illustres senadores e deputados por Coimbra e á imprensa e telegraficamente se retribuiram ao esforçado deputado dr. Artur Leitão.

Muitas personalidades em destaque, vindo que se continua sempre todos a inspirar-se nos mais integros principios da honestidade, vêm com inteira confiança desde já inscrever-se como socios.

Fazemos votos para que todos

conlinuem a auxiliar esta Sociedade e, sendo assim, ao concluir-se o novo biennio que inicia terão a satisfação de poder dizer bem alto e sem remordimentos de consciencia que se cumpriu bem e completamente um nobre dever.

UM COSTUME ANTIGO

No dia 10 de Fevereiro é costume na aldeia de Andrieux, nos Alpes, ir a gente do logar logo ao romper da aurora, para uma ponte á espera que o sol se mostre, pois durante os cem dias anteriores ninguem ali lhe põe a vista em cima em virtude das grandes penedias que cercam a aldeia.

Cada individuo leva uma omelette para oferecer ao sol, mas como ele não pode aceitar por ficar muito alto, voltam as omelettes para casa e aí são metidas no estomago em festa de familia.

Nesse dia ninguem trabalha na aldeia de Andrieux.

Reitor do Liceu

Em conselho escolar ontem realizado, foi eleito, por unanimidade, reitor do Liceu desta cidade o illustre professor sr. Dr. Barros e Cunha.

« O Debate »

Completo mais um ano de existencia o nosso prezado colega local *O Debate*.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos de felicitações, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Justa reclamação

Amigo e sr. Redactor.— Escudado na boa hospitalidade com que V. soe acolher todas as justas reclamações, mormente quando ellas se referem ao bom nome de esta linda terra, abalanco-me a solicitar a sua atenção para um facto digno de aspera censura e que bastante revolta todos aqueles que, como eu, teem o devido e sagrado respeito por esses gloriosos monumentos que, sendo a honra desta cidade, não o são menos deste país para cuja brilhante historia muito contribuem.

O facto a que me reporto, e que carece de prontas providencias, repete-se todos os dias junto da igreja de Santa Cruz onde rapazolas inconscientes, mas com o assentimento da policia, expõem grandes cartazes cinematográficos, pintalgados de cores berrantes, anunciando espectaculos.

Isto é indecoroso, isto é selvagem e revoltante sr. Redactor, consentir-se que junto de tão precioso monumento, a que o illustre e grande portuguez Alexandre Herculano se refere nestes termos: « Quando passares junto carcomido portal, descobre-te reverente porque lá dentro existem as cinzas daquele a quem se deve a fundação da Patria Portuguesa! »

E é junto de tão precioso templo, junto de tão brilhante e significativa pagina da nossa historia, que na presença da policia se expõem reclamos a uma qualquer casa de espectaculos, conspurcando-se assim um monumento digno do maior respeito e veneração!

Não pode ser. Por honra do nosso amor patriotico é forçoso pôr termo áquele vergonhoso estendal.

Que a *Gazeta de Coimbra* levante energico o seu protesto, pedindo á autoridade civil, á junta de parochia de Santa Cruz, á Sociedade de Defesa e Propaganda, se tanto for preciso, para que já mais se repita o triste facto que deixo apontado!

Agradecendo o favor da sua atenção, sou muito amigo e obrigado — *Um filho de Coimbra*.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Bibliographia Critica de Historia e Litteratura

— Dirigida pelo dr. F. Adolfo Coelho, appareceu no Porto, em 1872 e continuou a sahir até 1875, esta revista de critica, que se notabilizou pelo desassombro das suas opiniões, e que nos livros de Silva Pereira (*Jornalismo Portuguez e Jornaes Portuguezes*) vem erradamente incluída nas publicações de Lisboa. Era editada e impressa no Porto, na Imprensa Portugueza, de Anselmo Evaristo de Moraes Sarmiento, á rua do Bomjardim, e, como tal, é, inquestionavelmente, uma publicação portuense. Sahia em fasciculos de 32 paginas, em 4.º, com capa de côr. No primeiro numero, desde paginas 3 até paginas 10, inserte uma violenta critica á tradução portugueza do *Fausto*, feita pelo Visconde de Castilho. Sahiam dois numeros por mez; e a redacção era na rua do Duque do Porto, 33, onde então residia o seu director. No seu genero foi uma publicação de veras notavel.

Bibliographia Portugueza e Estrangeira — Era assim denominada uma revista bibliographica mensal, editada pela livraria portuense de Ernesto Chardron, do largo dos Clerigos, que depois passou a Luga & Genelioux e hoje pertence a Lello & Irmão. A revista em questão é que não passou das mãos do seu primeiro editor. O primeiro numero appareceu em Janeiro de 1879. Cada mez sahia um folheto de 16 paginas, a duas columnas, com capa de côr e formato 8.º. Colaboraram nesta revista, cuja collecção é interessantissima, os primeiros nomes da litteratura contemporanea. Publicou-se até 1889, constituindo 4 volumes.

Bibliographia Religiosa — Em Janeiro de 1884 appareceu no Porto, o primeiro numero d'esta revista annunciadora de livros e outras publicações catholicas, editadas especialmente pela Livraria Internacional de Ernesto Chardron, do largo dos Clerigos. Imprimia-se na Typographia de A. J. da Silva Teixeira, rua da Cancellia Velha, 62. Publicou-se durante alguns mezes.

Bibliophilo (B) — Com este titulo começou a publicar-se no Porto, em 1907, uma « miscellanea poetica e litteraria, collaborada pelos nossos mais distintos escriptores » e editada pela livraria Godinho de Castro, da rua do Bomjardim, 695. Destinava-se a « fazer reviver assumptos já esquecidos, dos nossos melhores auctores, publicando artigos e reproduções que pelo assumpto vario se tornam raras ». No primeiro numero inseriu *Os Figueiredos*, de Almeida Garrett, com uma ligeira biographia d'este egregio escriptor portuense. Esteve dois annos sem sahir mais numero algum, até que em 1909 (Fevereiro) appareceu o n.º 2, consagrado a Camillo Castello Branco. Cada numero constava de 30 paginas em 8.º com uma capa de côr. O primeiro numero foi impresso na Empreza Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 178, e o segundo na Typographia de Almeida &

Sá, Successores, rua das Carmelitas, 104.

Bibliotheca das Familias — Sem designação de dia ou de mez, appareceu no Porto, em 1892, o primeiro numero d'esta publicação de « conhecimentos uteis a todas as classes da sociedade », redigida por Manuel Antonio Godinho de Castro. Não conhecemos senão esse primeiro numero, que trata da fabricação de licores. Tinha 16 paginas e uma capa de côr. A redacção era na travessa da Carvalhosa, 48, e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80.

Bibliotheca dos Homens Honestos — Vem registada por Silva Pereira, como sendo uma « publicação mensal accomodada a todos os paladares », sahida no Porto em Abril de 1876. Não conhecemos.

Bicha (A) — Appareceu no Porto, em Setembro de 1869, sahindo aos sabbados, um semanario humoristico, illustrado com toscas gravuras em madeira, que se substituiu a « jornal para todos », constando cada numero de 4 paginas, a duas columnas de composição, em corpo 10. A redacção era na rua do Moinho de Vento, 29, e a impressão na mesma casa, typographia de A. F. Vasconcellos. Designava como proprietario Antonio Ferreira Cabrito, nome que supomos apocrypho, sem comtudo garantir que não houvesse creatura assim chamada com o *bojo* preciso para o tornar mais publico do que o que lhe seria necessario... A existencia d'A Bicha não foi muito longa.

No seu genero era uma publicação muito soffrivel.

(Não vem mencionado este jornal na Resenha dos Jornaes Portuguezes, de Silva Pereira, o que nos leva a crer na sua limitada tiragem e, consequentemente, na sua raridade).

Bico de Gaz (B) — Destinava-se a sahir semanalmente o periodico, que no Porto se annunciou com este titulo, tendo como redactor unico Camillo Castello Branco (sob o pseudonimo de *O antigo juiz das Almas de Campanhã*). Collaboradores seriam « varios espiritos eminentes que honram o seculo XIX ». Appareceu apenas o n.º 1, todo redigido por Camillo, em 1854. Na *Introdução* d'esse primeiro e unico numero, dizia Camillo que o jornal seria « a estrella matutina d'um novo dia de civilização », e que nascia « como Galileu, disposto a desmentir os prejuizos do seculo », indo « como Christovão Colombo, accender o fosforo das luzes nas plagas escuras da ignorancia », descendo « como Prometheu com a candeia da ciencia, arrebatada da cosinha dos deuses ». Destinava-se, ao que se deduz do artigo em questão, á defeza do auctor em face das criticas dirigidas ás « Folhas Cahidas apanhadas na lama », e assim é que diz: « O antigo juiz das almas de Campanhã, ao vêr-se lapidado pelas pedradas da indignação clerical, contristouse de ver em mãos impuras enlodarse o codigo do Homem-divino, que primeiro ensinou aos homens o preceito da caridade »... «... onde vinham elles procurar a doutrina orthodoxa dos apóstolos, dos martyres e confesores? Nas *Folhas Cahidas*, fructo de uma brincadeira de rimas, peccado que o auctor se vexaria de levar aos pés de um confessor, com receio de ridicularisar o tribunal da penitencia, »

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Questão academica

Não está solucionado ainda, infelizmente, o conflito que se debate ha dias e que originou o encerramento da Escola Normal Superior.

Na segunda-feira houve magna reunião da Academia na antiga Sala dos Capelos, á qual presidiu o sr. Alexandre Ferreira Braga, presidente da Associação Académica.

Usaram da palavra diversos estudantes, assentando-se em fazer greve geral da academia em Coimbra, se por ventura fôr expulso algum aluno por causa da pateada dada na aula ao sr. dr. Luciano Pereira da Silva, director e professor da Escola; se fôr encerrada a Escola, ou o referido professor continuar a pertencer ao quadro da Escola Normal Superior.

Assim afirmaram todos a sua solidariedade, esperando que de fóra lhe sejam dadas adesões, tendo já a Federação Académica de Lisboa.

Nesse dia reuniu-se o conselho disciplinar da Universidade para se occupar do mesmo assunto, não sendo tomada deliberação alguma.

O sr. governador civil tem diligenciado solucionar o conflito, por enquanto sem resultado.

A questão assumiu assim um grau de gravidade que profundamente lamentamos, fazendo votos porque se chegue a uma reconciliação que satisfaça para evitar uma crise como outras que se tem dado e que viria prejudicar intensamente a regularidade dos trabalhos escolares.

Faltou, a nosso vêr, como já o manifestámos, alguém que no principio do conflito servisse de intermediario para resolver o assunto em concordancia com ambas as partes.

Agora é muito mais difficil. Na segunda-feira foi distribuido um manifesto *A' Academia* e assinado pelos alunos da Escola Normal Superior, o qual é bastante inergico para o sr. dr. Luciano.

Ontem foi enviado um *ultimatum* ao sr. reitor da Universidade para resolver o conflito até ás 19 horas, e em caso contrario seria declarada a greve geral. A's 20 horas ainda na Associação Académica não havia sido recebida qualquer communicação da reitoria.

Hoje deve effectuar-se uma reunião da Academia.

“O Comercio do Porto mensal,”

O importante diario *O Comercio do Porto* iniciou a publicação dum folheto mensal com o titulo *O Comercio do Porto mensal*, em que ficam reunidos todos os artigos mais interessantes publicados pelo mesmo diario no mês anterior.

Estes artigos referem-se a assuntos politicos, agricolas, economicos, tecnologicos, modas, cotações de cambios, efemerides, etc., etc.

E' um repositório que muito bem ficará fazendo parte de qualquer livreria.

Cada volume mensal, no Porto custa \$80 e fóra do Porto \$90.

Pagamento de contribuições

O serviço do pagamento das contribuições na tesouraria de finanças deste concelho, é feito com grande morosidade, sendo absolutamente impossivel estar concluido até 23 do corrente.

E' indispensavel obter prorrogação de praso, que não poderá ser inferior a 20 ou 30 dias, se o serviço continuar como até aqui, a ser feito tão demoradamente.

Chamamos a atenção do sr. governador civil para este assunto.

MARIO MENDES

MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

ECOS DA SOCIEDADE

DOENTES

Está doente a dedicada esposa do sr. dr. Manuel José Gomes Braga. Desejamos que em breve se restabeleça a virtuosa senhora.

Vendaval

Pampilhosa da Serra, 10. — Ontem e toda esta noite fez uma ventania terrivel acompanhada de alguma chuva.

Consta-nos que em varias povoações ha consideraveis prejuizos nas oliveiras, sendo muitas arrancadas e outras quebradas.

Pobres serranos, parece que não ha embaraços que lhe não atormentem a existencia.

Realizou-se hoje aqui o mercado mensal, sendo regular a concorrencia. Os generos venderam-se por um preço fabuloso. — C.

Missão de estudo

Acompanhados pelo distincto professor sr. dr. Alvaro de Matos, foram a Lisboa, em missão de estudo, cincoenta e dois alunos da Universidade de Coimbra, na maior parte de medicina.

Visitaram ali os principais estabelecimentos da faculdade de medicina, sendo muito bem recebidos pelos professores respectivos.

Assistiram a uma operação feita pelo distincto operador Custodio Cabeça.

Tanto o sr. dr. Alvaro de Matos, como os academicos trouxeram de Lisboa as melhores impressões da sua visita de estudo.

O preço da carne

Comunica-nos o sr. Antonio Juzarte Pascoal, proprietario dos talhos n.ºs 13 e 21, que não se entende com ele a afirmação feita no ultimo numero do nosso jornal, de, em alguns talhos, se estar vendendo carne de vaca por preços superiores á tabela por nós publicada no dia 9 do corrente; pois que continúa a vender a carne de 1.ª, com osso, a 460; de 2.ª, a 420 e de 3.ª, a 360. Mantendo estes preços em quanto as condições do mercado de gados se não modificarem, subindo ou descendo em harmonia com as alterações que o mercado venha a sofrer.

Somos informados, tambem, de que os porcos, tanto alemtejanos, como da terra, sofreram uma grande baixa em consequencia da descida do cambio espanhol, pois para Espanha era exportado muito gado suino. Apesar, porem, da baixa, o preço da carne em Coimbra continúa a ser elevadissimo!

Como noticiamos no ultimo numero, o menor Antonio Carlos Paiva, foi ferido com uma arma de fogo, mas involuntariamente, e não no momento em que experimentava, com outros, a referida arma.

Bilhetes postais

O nosso amigo sr. Julio da Cunha Pinto acaba de nos brindar com uma magnifica coleção de postais com vistas de Coimbra, soberba coleção editada pela sua casa e que é sem duvida uma das mais perfeitas e nitidas que temos visto e que honram sobremaneira o seu editor.

E' uma serie de postais com os panoramas, edificios e monumentos mais bellos da nossa terra e que tão bem reproduzem os encantos de que ella é dotada.

Sindicancia

Terminou favoravelmente para o syndicado a sindicancia que correu contra o sr. dr. Manuel Antonio de Quadros, natural da India e conservador do registo predial de Bicolim.

Nota sobre os resultados de exploração dos serviços municipalizados

NO ANO DE 1915

Conta de exploração do serviço do gaz

RECEITA	DESPESA
Iluminação publica 8.527\$20	Quota parte das despesas de administração 2.179\$85
Gaz consumido nas repartições municipais 2.000\$00	Pessoal assalariado 7.907\$86
Gaz distribuido e aluguer de contadores 46.537\$87	Reparação e conservação da fabrica 1.897\$93
Divida, idem 2.633\$18	Seguro dos edificios 60\$00
Venda de coque 4.526\$76	Compra de carvão:
Documentos por cobrar 227\$59	G. F. Norton 60.426\$43
	Laidley & Comandita 10.752\$38
	Fausto & Bisarro 2.584\$68
	Cabo Mondego 3.656\$00
	J. S. F. Barata 675\$80
	S. Pedro da Cova 103\$85
	Transporte 12.245\$20
	Material para canalisações 1.699\$16
	Idem para contadores 550\$64
	Transporte de coque e alcatrão 263\$47
	Materias primas para a purificação 81\$26
	Porcentagem ao tesoureiro 327\$14
	Pessoal extraordinario 712\$09
	Melhoramentos na fabrica 649\$30
	Deduzindo para os encargos dos emprestimos 4.529\$48
Deficit 6.797\$72	
	111.302\$52

(Continúa.)

De LISBOA

Fevereiro, 15. Continúa a ser o assunto predominante de todas as conversações nesta Lisboa, desde a Avenida do Chiado e desde a Brasileira ao Martinho, a sublevação popular de 29 de Janeiro último.

Presos grande numero de operarios, descoberto pela policia um plano de revolta, começa a normalisar-se a situação e agora só ha a registrar-se uns casos fatais de explosão de bombas, que o desleixo ou o descuido de individuos mal intencionados colocam em sitios que julgam abandonados, mas que explodindo vão vitimar pobres crianças, que nas suas brincadeiras innocentes, mal sabem o perigo para que caminham, no perigo desses envolveros que encontram nas vielas e nos becos.

E agora, que a negra fome começa a esboçar um gesto de revolta que se começa a delinear por este Portugal alem, mas que por ter sido mal orientado e por ter havido exageros não foi por deante, mau grado dos seus iniciadores.

Por terem sido mal interpretados os planos estrategicos e ainda por se terem adelantado no movimento, muitos operarios pizeram de parte a ideia de um protesto energico, que pela forma como foi feito só compromete quem delles lançou mão.

Mas, enfim, agora que o mal está passado, só temos que lamnetar todos os que a negra miseria levou a praticar tais gestos e que, infelizmente para elles, foi sufocado e as suas vitimas esperam agora nas prisões a hora de prestar contas.

Triste, muito triste, tudo isto. — O assunto de todas as conversações da semana que findou, foi, sem duvida, o exito obtido pelo orfeon de Condeixa, que em duas brilhantes audições se fez ouvir no Republica, e onde ocorreu o que de melhor tem a fina flôr da sociedade elegante de Lisboa, onde predominam os amantes da Arte.

Na verdade, toda a imprensa de Lisboa, sem distincção de matizes, fez referencias elogiosas ao orfeon e ao seu ilustre director, o sr. dr. João Antunes, que veiu trazer ao povo de Lisboa umas horas de alegre diversão com o seu orfeon, ao qual tem dedicado uma parte da sua vida e que pôde orgulhar-se de ter organizado e dirigido um dos melhores nucleos de canto coral do país.

Os sacrificios feitos pelo sr. dr. João Antunes pela sua obra, são a prova bastante de que o orfeon de Condeixa pode e deve elevar-se á altura do que é digno este grupo musical.

Daqui, deste recanto da imprensa, eu saúdo o orfeon de Condeixa, na pessoa do seu ilustre director, o nosso patricio sr. dr. João Antunes.

— Tem-se feito sentir nestes ultimos dias, em Lisboa, uma grande falta de carne, pois que apenas abrem os talhos municipais, para fecharem uma hora depois, tal a escassez da carne, que a pouca que é abatida no matadouro é apenas para os hospitais.

Imagine-se que num dia da semana passada foram abatidos sete bois para consumo duma cidade como Lisboa!

teve uma tiragem limitadissima. Imprimia-se na Typographia de João Antonio de Freitas Junior, rua das Flores, 250 a 253. Na *Camilliana* de Henrique Marques, vimos recentemente que o erudito camillianista não lograra ver exemplar algum d'*O Bico de Gaz*, além do que existe na Bibliotheca Municipal do Porto.

Em 1908 fez-se no Porto uma reimpressão textual, pelo processo da zinco-photogravura, com duas tiragens, uma em papel de linho, para o preço de 1\$000 reis o exemplar, e outra em velino, para 600. Salvo o devido respeito pelas opiniões alheias, achamos demasiado *salgados* esses preços. (Segue.)

ALBERTO BESSA

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 10 do corrente:

Aprovou plenamente o 2.º orçamento suplementar ao ordinario para 1915 e 1916 da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede e ordinario da Misericórdia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

Com alterações os seguintes, todos para 1915-1916:

Irmandade de N. S. da Boa Morte, de Miranda do Corvo, Irmandade de Santa Luzia, da Lagiosa, Oliveira do Hospital, e Irmandade de Santa Ana, de Vila de Mato, parquia de Midões, concelho de Taboa.

Proferiu acordãos definitivos de quitação nas contas seguintes, de 1914-1915:

S. João Baptista, de Brasfemes, concelho de Coimbra; SS. e Imaculada Conceição de S. Pedro de Alva, concelho de Penacova.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 annos em todo o universo apesar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os efeitos higienicos do *Crème*.

Grande marca franceza

Teatro Sousa Bastos

E' amanhã que se realisa a reabertura do Teatro Sousa Bastos, com sessão de animatografo e variedades.

O sexteto, como dissemos já, deve satisfazer, pois é composto por excelentes elementos, vindo alguns executantes de fóra.

Oxalá que não falte publico aos espectaculos do Teatro Sousa Bastos, aonde virão trabalhar este ano magnificas companhias dramaticas.

Faleceu na Louzã o sr. Francisco Mexia Macedo Pimentel de Bulhões, que deixou testamento no cofre testamentario do Governo Civil desta cidade.

Assalto ás capoeiras

Vem de longe o costume de assaltar de noite os quintais onde ha capoeiras para trazerem dali as galinhas e galos que encontrem e que depois servem para lautas ceias

Este anno tem sido uma razia. Os quintais do bairro de Santa Cruz, Cumeada, etc., tem sido assaltados por *espirtuosos*, dando depois ao assalto o nome genérico de *partida*.

Só a um cavalheiro que nós conhecemos roubaram numa noite 9 galinhas e um galo, com que se regalaram em lauta ceia.

Foram felizes em o cão estar prêso, porque se estivesse solto não ficaria vontade aos autores da *partida* de voltarem a assaltar a propriedade alheia, levando dali o que lhes não pertence.

Tambem não devem estranhar que alguma noite tenham de sentir os efeitos de grãos de chumbo pelas canelas.

Não lhes ficará então vontade de acharem graça á *partida*.

Vai sendo tempo da policia vigiar bem estes sitios para vêr se apanha a quadrilha dos *graciosos*.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Eleição dos corpos sociais

Na sala nobre dos Paços Municipais, gentilmente cedida para esse fim, realisou-se no domingo o acto eleitoral dos corpos sociais que hão de gerir no bienio de 1916-1917.

Dada a importancia deste acto e ainda a justa consideração em que é tida esta patriótica Sociedade que tão brilhantes serviços tem prestado a Coimbra, muitas foram as individualidades que tomaram parte nesta assembleia eleitoral, vendo-se ali representantes de todas as classes sociais.

Foi o seguinte o resultado da eleição;

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Fernando Almeida Ribeiro
Dr. José Falcão Ribeiro
Dr. Alfredo Lopes Matos Chaves
Adriano Viegas da Cunha Lucas
Alvaro Esteves Castanheira Junior
Armenio Amado

DIRECÇÃO

Engenheiro José Marques Pereira Barata
Dr. Antonio d'Almeida e Sousa
Dr. Francisco de Penalva Rocha
Nicolau da Fonseca
Dr. Diogo Barata Cortez
Dr. Alfredo Maria Rego
Antonio Marques

SUPLENTES

Major João de Brito Pimenta d'Almeida
Gabriel Tinoco
Joaquim Rasteiro Fontes

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. José Caeiro da Mata
Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco
Dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão
Dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto
Dr. José Rodrigues de Oliveira

CONSELHO FINANCEIRO

Dr. Joaquim Gaspar de Matos
Dr. Manuel Lopes de Quadros
Augusto Antunes Garcia
Delmiro Anibal Lima
Julio da Cunha Pinto

O sr. dr. Artur Leitão, deputado por este circulo, enviou o seguinte telegrama de Lisboa, á Sociedade:

Cumprimentando direcção eleita, desejando que eleve a sua gerencia á altura que a direcção cessante ergueu os interesses da nossa amada terra. Por a sua acção intelligente e energica bem merecem os que hoje terminam o seu mandato a inolvidavel gratidão de todos. Com o meu sincero apoio conte a Sociedade, mantendo a situação conquistada com arduo labor.

A *Gazeta de Coimbra* para quem não são indiferentes os destinos desta tão prestimosa Sociedade, felicita os novos eleitos e faz votos para que da sua tão honrosa como nobre missão esta cidade colha os altos beneficios que é de esperar de tão inteligentes como dedicados amigos seus.

A alguns dos novos eleitos nos prendem laços de verdadeira estima; tem assinalado o seu patriótico amor por esta terra de que são filhos dilectos e que hoje, mais do que nunca, precisa de genios audazes e vontades firmes para conseguir o seu avanço na estrada do progresso em que foi colocada e de que não pode agora recuar.

Aproveitando todas as boas vontades e dedicações dispersas, estamos certos que os novos corpos sociais da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra hão de encontrar muitas ocasiões para triunfar do seu mandato, honrando assim a confiança neles depositada.

São esses os nossos votos.

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.º
Telefone 576.

LIVROS E REVISTAS

Recebemos e muito agradecemos o n.º 349 da brilhante revista de educação e recreio — *Enciclopedia das Famílias*, — a publicação mais económica do nosso país e aquela que, pela soma e variedade dos assuntos que versa, bem merece o lisonjeiro acolhimento com que o publico a tem distinguido durante os 29 anos da sua gloriosa existência.

O numero que temos presente, o 1.º do 30.º ano, é repleto de curiosidades, abordando com natural competência assuntos de verdadeiro interesse e reconhecida utilidade.

Felicitemos a empresa da *Enciclopedia das Famílias*, pelo 29.º aniversario da sua publicação, tão interessante como instructiva, julgamos prestar um bom serviço aconselhando a leitura da elegante revista, verdadeiramente indispensavel nas estantes de todos aqueles que queiram estar ao facto das mais notaveis descobertas do genio humano.

D. Isabel da Fonseca Lobo

A sr.ª D. Isabel da Fonseca Lobo, professora da escola mixta de Oliveira do Hospital, foi ha tempo mandada retirar do serviço pela camara daquele concelho, para ter novamente ingresso no logar de antiga professora, que havia pedido a aposentação.

Fez-se isto por questão politica e contra a propria determinação da Direcção Geral de Instrução Primaria, a que a camara não obedeceu.

A professora sr.ª D. Isabel da Fonseca Lobo, recorreu da decisão da camara para a Auditoria Administrativa de Coimbra, que atendeu o recurso, mandando reintegrar no logar esta professora e pagar-lhe os vencimentos que deixou de receber.

A camara foi mais condenada ao pagamento das custas e selos do processo.

Foi um acto de inteira justiça, que muito honra o meretissimo juiz auditor.

Questões academicas em Lisboa

Ante-ontem em Lisboa os alunos de medicina pretenderam entrar á força no Instituto Bacteriologico, onde o professor Pereira estava fazendo analyses.

O professor ofereceu resistencia, armado de revolver.

Na Escola Medica deu-se conflito identico entre alunos e o professor Silvio Rebelo, que tambem puxou dum revolver.

Ficaram destruidos varios aparelhos da aula, chegando a haver sócos e ferimentos.

Que a Senhora da Paz oihe por estas coisas!...

OBITUARIO

Faleceu nesta cidade a sr.ª Emilia Cordeiro, esposa do antigo industrial sr. Francisco Augusto, e sogra do nosso amigo sr. Antonio Marques, archeiro da Universidade.

A familia enluctada enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

O funeral foi feito pela agencia da viuva de Antonio Maria Pinto.

AGRADECIMENTO

Salomão Pereira e Jacinto Pereira, agradecem por esta forma a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral de sua desditosa e chorada mãe, e neste momento tão doloroso lhes mitigaram as suas lagrimas com palavras de conforto.

Seja-nos permitido neste agradecimento especialisar o nosso bom e querido amigo o sr. Jorge da Silveira Moraes, pelos grandes obsequios que se dignou prestar a estes dois orfãos, a quem a cruel morte roubou aquela que na nossa vida, uma só, tínhamos a felicidade de possuir.

A todos a expressão sincera do nosso agradecimento.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1916.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: cordões, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.

Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.

Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).

Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE-COIMBRA

Telef. 502

REMEDIO FRANCES



Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa.

Frasco de porto compranda 2 frascos.

Anúncio

Lobo da Costa & Castanheira, desta cidade, pretendem licença para estabelecer — um deposito de gazolina e uma officina de serralheria mecanica e fundição de metais — na rua da Figueira da Foz, n.º 170, da paróquia civil de Santa Cruz, desta cidade.

E, como o referido depósito e officina se acham compreendidas nas tabelas anexas ao Decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, o primeiro pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1913 e a segunda pelo Decreto de 22 de Dezembro de 1914, como estabelecimentos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, sendo os seus inconvenientes — perigo de incendio e explosão e encomodos pela bulha e calor das chaminés, quando não são convenientemente dispostas, — por isso, em conformidade com as disposições daqueles decretos, são, pelo presente convidadas as autoridades, chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta Administração, as suas reclamações, por escrito, dentro de trinta dias a contar da data deste, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1916.

AVISO

A partir de hoje até ao dia 23 do corrente, das 13 ás 14 horas, estão patentes no escritorio do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, as contas relativas ao ano de 1915, afim de serem examinadas pelos socios.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1916.

O secretario,

Manuel Contente Pinto Junior.

Jaime Sarmiento

ADVOCADO Rua Martins de Carvalho

AUTOMOVEL *Nogant* de aluguer, novo e de luxo, n.º 2.033, de 18-24 cavalos.

José Lourenço dos Santos, participa aos seus estimados freguezes que mudou o automovel da Garage Moderna para a Garage Nogant, antiga Tavares de Melo, rua Sá da Bandeira, 85, telefone n.º 246. — Casa de habitação, rua Sá da Bandeira, 62, telefone 603 — Coimbra. *Serviço permanente.*

ARRENDASE ou **Vende-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a officina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CASA. Vende-se uma, com 2 andares e um pequeno quintal, na Estrada da Beira, 124.

Para tratar, na mesma Estrada, n.º 142.

DINHEIRO. Empresta-se dinheiro por hipoteca.

Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA.

Leandro Gonçalves Lopes, subloca e trespasa o seu estabelecimento de mercearia, bem afeguzado, sito no Adro de Cima, a S. Bartolomeu, 10 a 13, por ter de mudar para a sua casa na rua Sargento Mór.

Tratar com o mesmo no referido estabelecimento.

RAPAZ de 13 anos, com exame do 2.º grau, oferece-se para praticar numa mercearia, loja de fazendas, ferragens, etc.

Para mais esclarecimentos, na Avenida Dr. Dias da Silva, D — (Cumeada.)

VENDA de propriedade. — Para o efeito de partilhas vende-se uma morada de casas, com lojas de bom negocio, na rua Eduardo Coelho, n.º 74 a 80, desta cidade.

Recebe propostas João Perdigão, escrivão de direito, desta cidade de Coimbra.

VENDA de quinta — Vende-se uma quinta defronte da estação da Guia, que foi de Domingos Pereira da Costa, e que se compõe de vinha, arvoredos de fructo, terra de sementeira, com quatro poços e dois engenhos de ferro de tirar agua, e uma fonte com bica, uma casa de habitação com dispensa, adega, celeiro, currais, patio e casa para jornaleiros, eira com telheiro, dois fornos para coser cal e um para coser tijolo com telheiro para o mesmo, e pinhais de volta da quinta.

A dona declara que não vende por ora nada do que está dentro das casas; e só depois é que ven-

derá, por ter de tirar algumas das cousas.

Recebe das pessoas que pretenderem lanços ou propostas em carta fechada até ao dia 15 de Março proximo, dirigida a D. Maria Laura das Neves Veloso — Ançã.

Na quinta ha quem mostre e dê informações.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 12 do proximo seguinte mês de Março, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca de Coimbra, na execução de sentença, junta da respectiva acção commercial requerida por Joaquim Albino Gabriel e Melo, casado, solicitador encartado e proprietario, desta mesma cidade, contra Domingos Francisco e mulher, da Marmeleira, Elias Francisco, viuvo, ausente, nos Estados Unidos do Brazil, e ainda contra os filhos e genro deste, se ha de proceder á venda, em hasta publica, dos predios seguintes:

Uma terra de vinha no sitio do Vale Bom ou Vale do Botão, indo á praça no valor de 30\$00;

Um terreno com treze oliveiras, no sitio da Pedra Alva, indo á praça no valor de 7\$00; Uma terra de sementeira, no sitio do Chão Além, limite da Marmeleira, freguezia de Souzelas, indo á praça no valor de 80\$00;

Uma terra de vinha no sitio da Barroca da Peça, indo á praça no valor de 55\$00;

Uma casa terrea no logar da Marmeleira, indo á praça no valor de 80\$00;

Uma terra de sementeira, no sitio da Relva, indo á praça no valor de 40\$00;

Uma terra de sementeira, no sitio do Goivo, limite da Marmeleira, freguezia de Souzelas, indo á praça no valor de 50\$00.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação, quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar dos seus direitos.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1916.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sonsa Mendes.

Não ha mais Frio

nem Humidade

Aquecimento central

por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no distrito de Coimbra

Caetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

Professora

de canto

Mademoiselle Salgado, Professora de Canto do Real Conservatorio de Madrid, dá lições a preços módicos. Escola Italiana. Sendo por curso são mais reduzidos os preços.

Para tratar, das 11 ás 13 horas, Rua de S. Pedro, 10. — COIMBRA.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar...”

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e *muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.*

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. *O uso inconsciente de fundas e cintos de fançaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.*

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 * Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA * End. teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Natural do PORTO — Rua Foz de São Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

HORARIO DOS COMBOIOS desde 1 de Janeiro de 1916

Partidas

- 3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
- 5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.
- 7,35 *Tramway*. Alfaielos e Figueira.
- 9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.
- 10,15 *Mixto*. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
- 10,46 *Rapido*. Alfai., Entronc. e Lisb.
- 11,45 * Pampilhosa e Porto.
- 12,20 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
- 14,40 *Tramway*. Alfai. e Fig.
- 15,55 *Omnibus*. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
- 16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
- 16,50 *Tramway*. Alfai. e Fig.
- 20,50 *Rapido*. Entronc. e Lisb.
- 21,50 * Pamp. e Porto.
- 23,39 *Correio*. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

- 0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 0,42 *Tramway*. Fig. e Alfai.
- 4,12 *Correio*. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
- 8,15 *Tramway*. Alfaielos e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
- 9,45 *Tramway*. Fig., Alfai. e Oeste.
- 10,36 *Omnibus*. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu
- 11,07 *Rapido*. Porto e Pamp.
- 12,09 * Lisb. e Entronc.
- 13,08 *Tramway*. Fig. e Alfai.
- 15,40 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
- 15,15 *Omnibus*. Porto.
- 16,30 * Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
- 19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.
- 21,19 *Rapido*. Porto e Pamp.
- 22,20 * Lisb., Entronc. e Fig.

José Cardoso

Mario d'Almeida

Advogados Rua da Sofia, 73-1.º

COIMBRA

Banco Commercial do Porto

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1915 é de 4 % ou esc. 1\$60 por acção e principia-se a pagar do dia 14 do corrente em deante das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 40.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1

Casa nova

SUB-ARRENDASE um predio novo com 12 divisões, retretes, agua, gaz e quintal. — Estrada da Beira, 122. — Mostra-se e dão-se esclarecimentos das 12 ás 17 horas.

COSTA MOTA

Medico

Consultas das 11 horas ás 13

FREIRE
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
RU MESTA PROPRIEDADE
27 PES VIEIRA
AL ADOVADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFFICIAES
REGISTO CIVIL MODAS
LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magníficos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Fabrica de moagem, Lagar de azeite e Padaria

Vende-se ou arrenda-se uma fabrica de moagem e lagar de azeite, compostos de maquinas aperfeiçoadas e em bom estado, junta ou separadamente, por seu dono não poder estar á testa da sua laboração, e bem assim arrenda-se um forno de coser pão com todos os seus utensilios, tudo situado no sitio de Torrozel, concelho de Seia, junto á Estrada Nacional n.º 12.

Para informações dirigir-se a José Gomes Coelho, em Torrozel, ou a Eduardo Gomes Cardoso, em Lisboa, rua 24 de Julho, n.º 26, ou ao proprietario Alberto Fontes, em Coimbra, Estrada da Beira, n.º 122.

Fernando Lopes
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D.—Telef. 448
COIMBRA

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA,** etc. † † †

Moinhos e prensas para **LAGARES de azeite** † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Consultorio medico-cirurgico

Doenças dos ouvidos

+ Fossas nasas +

† † † e Garganta † † †

Doenças do estomago

† † † Intestinos e Geraes

Analizes:

Suco gastrico, Fézes e Urinas

Manuel Dias

Carlos Dias

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE N.º 315

Alfaiataria

ATENÇÃO

Marques & Sobrinho, com estabelecimentos de alfaiataria, na rua do Paço do Conde e Marco da Feira, os quais são bem conhecidos da Academia, participam a esta e ao publico, que chegou de Lisboa o seu socio, sr. Manuel Ferreira, com um enorme sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, do que ha de melhor.

Traz tambem um variadissimo e chic sortido de côrtes para calças e coletes de fantasia.

Com a antiga CASA AMIEIRO, de Lisboa, a cargo do sr. Fonseca, fizeram um contracto especial para o fornecimento exclusivo de todas as fazendas da sua casa para os seus estabelecimentos. **Fatos de amazona.**

A Academia já demonstrámos o excelente acabamento dos nossos trabalhos.

Recebe figurinos anuais



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Garage Moderna
Barreiros & C.ª

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 A 70

COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para alugar

SERVIÇO PERMANENTE

Casa de Educação e Ensino

Colégio para meninas

Directora — **Beatriz Julia Dias da Fonséca**

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE COIMBRA

Instrução primaria e secundária

Línguas, música, lavôres, pirogravura, etc.

Aceitam-se algumas alunas internas

Prestam-se quaisquer esclarecimentos na séde do Colégio

PATIO DA INQUISIÇÃO, N.º 25, 1.º

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9

(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hydraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e autoclismos.

Candjeiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e acessorios industriais. Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias. Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

EXAMES DE ADMISSAO

A

Escola Normal Primária

João Pires da Silva, professor da Escola anexa á Normal, abriu no 1.º do corrente o seu antigo CURSO DE HABILITAÇÃO, no Internato Escolar, rua Venâncio Rodrigues, n.º 9, achando-se desde já aberta a matricula.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LIRBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, correm seus termos, uns autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio Domingos Graça, solteiro, maior, residente que foi nesta cidade, e no qual figura como cabeça de casal, sua irmã Maria d'Alegria, casada, proprietaria, residente no logar de Rio de Galinhas, freguezia d'Almalaguez; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do anuncio no *Diario do Gover-*

no, citando Anibal d'Oliveira, solteiro, maior e Maria da Graça Reis, casada, ignorando-se o nome do marido, todos ausentes em parte incerta do Brazil, para, na qualidade de interessados no referido inventario, assistirem a todos os seus termos até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora. Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS
* * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † †

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

VENDA DE CASAS

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra

I — CAMINHOS

II — AUTO DO ANO-NOVO

Preço . . . \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,

73, Rua Garrett, 75 — LISBOA



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclamaes e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Escola de pomologia

Em 26 de Março de 1914 foi apresentado na Camara dos Deputados pelo sr. dr. Ribeiro de Carvalho um projecto de lei para a criação, em Alcobaca, duma escola de pomologia.

Alcobaca e a sua região produzem excelentes frutas, que são exportadas não só para Lisboa, Santarem e outras terras portuguezas, mas tambem para o Brasil, Espanha, Alemanha e Inglaterra, etc.

A maçã, principalmente, é um dos mais apreciados frutos dessa região, exportando-se dali anualmente mais de doze milhões, na importância superior a 14.000\$00.

Assim se prova a importância da região e a justiça que havia na apresentação desse projecto de lei, que tendia a evitar a decadência da pomicultura naquella conchello.

Por esse projecto de lei criava-se em Alcobaca, séde da 30.ª região agricola, um posto agrario, especialmente destinado ao ensino e fomento da pomicultura. Este posto estenderia a sua acção, em missões moveis, a toda a area da 32.ª região agricola.

Para especialização e aperfeiçoamento deste serviço, mandarse-iam ao estrangeiro os funcionarios precisos.

A despesa com a instalação e custeio do posto agrario de Alcobaca sairia do orçamento da Direcção Geral de Agricultura, das verbas destinadas ao arrendamento de propriedades e postos agrarios.

Não sabemos se este projecto de lei foi ou não aprovado, mas não deixamos de lhe dar o nosso aplauso, pois o julgamos absolutamente justificado. E assim como

a região de Alcobaca tem direito a essa escola, outras regiões ha que tambem deviam ter postos agrarios e escolas da sua especialidade.

Coimbra e a sua região, pela riqueza e fertilidade dos seus terrenos de cultura, pela abundancia dos seus frutos, igualmente tem jus a uma destas escolas.

Ninguem imagina a quantidade de frutas de daqui são expeditas para Lisboa, para as fabricas de conserva de Espinho, Porto, etc.

Daqui saem, no seu tempo, muitos milhares de arrobas de laranja, cereja, rainha claudia, damasco, alperche, etc. É para sentir que não exista uma estatística deste movimento de exportação e do seu valor, para se ver que ele excede em muitos contos a importância das frutas que saem de Alcobaca.

E se ha motivo, como não contestamos, para ali ser criada uma escola de pomologia, com muita mais razão se justifica em Coimbra, já pela maior variedade de frutas que aqui ha, já pela importância deste centro e riqueza e fertilidade dos campos desta região.

Uma escola desta natureza não traria grande encargo para o Estado, e importaria extraordinarias vantagens, porque a verdade é que os agricultores lutam com grandes dificuldades para tratarem das suas terras, das plantações, sementeiras, etc., por falta de quem os dirija e ensine.

Aí fica lembrada uma pretensão a conseguir do Governo.

trando por esta manifestação do nosso reconhecimento, que levidamente é julgada e apreciada a inscrição de tão valiosas individualidades e a todos prestando a homenagem sincera do nosso reconhecimento e do nosso reconhecimento e do nosso mais fervoroso louvor e aplauso.

Ao sr. director, vice-presidente da direcção foi enviada a seguinte carta que com a devida venia transcrevemos:

Ex.º Sr. Dr. Manuel Braga — Quelimane, 12-1-916. — A nossa prestante Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tão habilmente dirigida, todos os dias adere novos elementos com o fim de, por qualquer fórma, lhe prestarem o seu auxilio.

Cabe hoje a vez aos nossos confraterneos Antonio Augusto d'Oliveira, empregado na emigração, e Joaquim Augusto d'Oliveira, despachante oficial, ambos residentes em Quelimane, dois amigos da nossa querida Coimbra e admiradores do esforço da nossa Sociedade, que tão bons serviços tem prestado a essa terra e sua região.

Estes nossos novos socios, que tenho a honra de propor, desejam inscrever-se desde o 1.º de Janeiro do corrente ano e contribuir com a quota anual de 5\$00 cada um.

Por meio da adjunta letra, remeto pois, a V. Ex.ª a quantia de 10\$00, pedindo a V. Ex.ª a fineza de comunicar aos novos associados a sua admisso e de remetelhes os estatutos e recibos respectivos.

Ficando ao dispor de V. Ex.ª e da Sociedade, peço-lhe me creia com toda a estima e consideração. — De V. Ex.ª, muito atento respeitador e obrigado — Alvaro da Costa Moraes.

Na convicção que a actual direcção diz respeito tambem esta carta porque s. ex.ª declara que á disposiçao desta Sociedade, fica o seu valioso auxilio, tivemos de agradecer aos srs. Alvaro da Costa Moraes, Antonio Augusto de Oliveira e Joaquim Augusto de Oliveira que vieram com os seus nomes engrandecer esta Sociedade e igualmente pela muita generosidade que reveste a inscrição.

Obrigado a todos.
(Do boletim que todas as segundas e sextas feiras está na séda da Sociedade á disposiçao de todos os socios e imprensa.)

A questão universitaria COMO SE RESOLVE?

A questão da Universidade traz afritivamente preocupados todos os seus amigos.

Interrogamo-nos na ancia de encontrar uma resolução... e não se encontra o arbitrio...

Nesta ordem de ideias, encontrei ontem á noite o meu amigo F. . . , homem inteligente e dedicadissimo á nossa Universidade. Após os cumprimentos e efusões de amizade, abordei logo o assunto de que me absorvia — a questão da Universidade.

— Diz v. ex.ª que não pode haver arbitrio? — Não ha duvida... O unico meio é abrirem os olhos os senhores da Universidade.

— Mas...?! — O meu amigo conhece a fabula do carvalho, a aguia e a gata?

— Conheço, mas v. ex.ª queira expôr a sua ideia com toda a claresa.

— Bem; em poucas palavras: Na frança de um carvalho tinha feito seu ninho a aguia, junto ás raizes um javali, e num buraco do tronco uma gata. A gata queria o carvalho todo para si e engordar com os cadaveres da ninhada da aguia e do javali.

— Começou a intriga, e de tal fórma enredou que o odio não era só já entre o javali e a aguia, mas entre estes e seus filhos.

A morte veio aos que se deixaram levar pela irritação, sem quererem atender a sua intelligencia e a gata engordou.

A moralidade, compreende-a não é verdade?

— Compreendo, compreendo. Todos a compreendem e todos agora devemos saber como se resolve a questão da Universidade.

Curso de Apicultura

O ano passado, por proposta do eminente professor sr. Dr. Julio Henriques, abriu na Universidade um curso livre de Apicultura regido pelo sr. dr. Henrique Pereira Soares Couto.

Foi o primeiro curso desta importante sciencia que em Portugal funcionou.

O entusiasmo com que foi acolhido excedeu as melhores expectativas. Inscreveram-se nele 25 alunos, entre os quais padres, bachareis formados, officiais do exercito, e, além doutras pessoas, alunos dos diferentes anos de todas as faculdades da Universidade.

Atendendo a este consolador acolhimento que traz a bela iniciativa da Universidade, particularmente do sr. dr. Soares Couto, este ano vai reabrir o curso, para o que já foi anunciado em todos os estabelecimentos universitarios.

Presume-se que a frequencia este ano exceda muito a do ano passado e assim fica confirmado que a nossa Universidade soube interpretar o sentir geral e que se preenche uma lacuna existente no nosso ensino.

O curso é essencialmente pratico e regido por fórma que as pessoas que o acompanharem possam explorar industrialmente a Apicultura, tirando assim todas as vantagens economicas do que, no nosso país, ainda não passou de uma pequenissima fonte de receita.

Apraz-nos aqui registrar com louvor a boa vontade do illustre professor deste curso, sr. dr. Soares Couto, que desinteressadamente o dirige, utilizando, além disso, aparelhos seus que adquiriu no estrangeiro e outros pertencentes ao sr. Dr. Julio Henriques.

E' s. ex.ª digno dos mais rasgados elogios pelo seu patriotico e util trabalho, que representa ao mesmo tempo um melhoramento para a nossa Universidade e uma grande vantagem para os que se dedicam áqueles estudos.

Serviço telegrafico

Quando na quarta-feira foi declarada a greve dos academicos, foram daqui expedidos telegramas para jornais de Lisboa e Porto noticiando o facto nestas singelissimas palavras;

Academia acaba de declarar greve em todas as faculdades.

Estes telegramas foram entregues no Porto e sustados em Lisboa, por ser contra o regulamento.

Servindo-se imediatamente do telefone logo se transmitiu para Lisboa a reierida noticia mais aumentada.

Uma vez que pelo telefone tudo se pode dizer e muito mais depressa, a disposição do regulamento telegrafico nestes casos, devia caducar, por não ter razão de ser.

E assim seria escusado pagar telegramas que se aceitam para transmitir e deixam de ser entregues.

Leote do Rego

Vem amanhã a esta cidade fazer uma conferencia, convidado pelo nosso colega local A Revolta, o sr. Leote do Rego, comandante da divisao naval.

A conferencia versará sobre A cidade, a academia e a guerra.

Boato

Diz-se por aí terem sido remetidos desta cidade para o museu de Aveiro, azulejos, imagens de santos e outros objectos apreciaveis que não deviam nem podiam ter sido cedidos.

Mais não conseguimos saber por emquanto sobre este assunto, que convirá ser esclarecido por quem o poder fazer.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, accia e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Bijou (B) — Publicação quinzenal de rapazes, evidentemente, tendo como redactores Heitor Guimarães e J. A. F. de Castro, e a redacção estabelecida na rua de Cedofeita, 179. Apareceu o primeiro numero a 19 de Maio de 1889, impresso na Imprensa Civilisação, do largo da Pocinha, 73 a 77. Não conhecemos senão esse primeiro numero, estando convencido de que poucos mais sahiram.

Binoculo (B) — Vem registado por Silva Pereira como sendo um «semanario litterario e annunciador», sahido no Porto a 7 de Fevereiro de 1886. Não conhecemos.

Bisturi (B) — Foi uma «folha semanal» com o sub-titulo de «microscópio critico, theatral, noticioso e litterario», tendo como redactores Acacio Antunes, Carneiro Torres e Catão Simões, e cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 30 de Maio de 1875. Publicou-se durante bastantes semanas, e não era nada mal feito, na parte litteraria. Consta cada numero de 8 paginas, das quaes só 6 inseriam texto (em prosa e verso), porque as duas restantes serviam de frontespicio, inserindo a primeira pagina uma tosa vinheta aberta em madeira, por A. Wannimeyel, actor-tenor e gravador, representando os tres redactores da folha cravando uma penna de pato nos ventres de um jesuita e de um militar — gravura a traços demasiado grosseiros. Por cima d'essa vinheta apparecia o titulo do periodico. Do n.º 3 em diante, esse titulo foi tambem illustrado, apresentando, da esquerda para a direita, um bisturi aberto, e da direita para a esquerda uma penna de pato, a atravessar as respectivas letras. O artigo editorial do n.º 4 é de Magalhães Lima, e — coisa assaz curiosa — accusava o republicanismo de «rhetorico, inconsciente e desbragado», e proclamava a guerra á reacção, mas «nunca a guerra da amotinação e da demagogia». Magalhães Lima (n'esse mesmo numero se dá a noticia) tinha concluido a sua formatura em Coimbra e retirára para Aveiro. Nem elle, decerto, se lembra hoje de que escreveu semelhante artigo!

O **Bisturi** imprimia-se na Typographia de Barthomeu H. de Moraes, rua da Picaria, 50 a 54.

Bisturi (B) — Diz-nos Silva Pereira que foi uma «folha mensal litteraria» e que se publicou no Porto em Março de 1885. Não conhecemos exemplar algum, nem elle, que é tão minucioso com outras publicações, dá mais nenhum esclarecimento ácerca d'esta. Deve tratar-se da especie citada na rubrica anterior, que por certo não logrou ver, errando-lhe involuntariamente a data.

Bocage — Com este titulo, e a rubrica de «piparotes litterarios», publicou-se no Porto uma revista mensal de critica mordaz, desde Agosto de 1865 até não sabemos que mez do anno de 1867. Era redigida por Urbano José de Sousa Loureiro, phar-

maceutico no bairro alto (Bom-jardim, entre as ruas de Gonçalo Christovão e do Duque do Porto), e um dos mais intemeratos lutadores do jornalismo, que nos foi dado conhecer. Em 1868 ainda appareceu o *Bocage*, mas enão já como annuario, que, todavia, não voltou a publicar-se.

Bocacio — Encontramos esta «publicação semanal de contos modernos» citada por Silva Pereira, como tendo apparecido no Porto desde 1 de Março a 19 de Maio de 1887, desde n.º 1 a n.º 6. Não possuímos, nem vimos, sequer, exemplar algum.

Bohemia (A) — Foi um periodico litterario, dirigido por Angelo Jorge, e de que foram redactores A. Ramos e Passos de Figueiredo. Apareceu em Outubro de 1901, em 4 paginas, a duas columnas largas de composição. Os escriptorios da redacção eram na rua de Santo Antonio, 96, sendo impresso na Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, rua de Sá Noronha, 59. Teve curta existencia.

Bohemio (B) — Silva Pereira regista este titulo como sendo o de um «quinzenario illustrado», sahido no Porto a 26 de Julho de 1888. Não o conhecemos.

Bohemios — Foi o titulo de uma «revista mensal de litteratura e arte», dirigida por Antonio Carvalho e Gonçalves Dias, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 1 de Setembro de 1899. N'ella collaboraram alguns dos mais apreciados prosadores e poetas do tempo. Durou poucos mezes. A redacção era na rua do Lindo Valle, 215 e a impressão na Typographia Central, rua das Flores, 43. Cada numero constava de 16 paginas e uma capa de côr, com uma vinheta representando a Poesia, em photogravura.

Boletim — São diversas e em grande numero as publicações que sob a rubrica de *Boletim* tem visto a luz no Porto. Temos conhecimento das seguintes: *Boletim* (do governo cartista), de 1840; *Boletim* (jornal noticioso e de annuncios), de 1860; *Boletim Annunciador*, mensal, illustrado, de 1889; *Boletim de Annuncios*, de 1884; *Boletim Bibliographico da Viuva Moré*, de 1862; *Boletim do Cancioneiro Portuguez*, de 1879; *Boletim Cartista*, de 1846; *Boletim do Centenario*, de 1880; *Boletim do Club Velocipedista*, de 1881; *Boletim Commercial da Companhia Pharmaceutica*, de 1876; *Boletim do Correio*, de 1869 (noticioso, litterario e politico); *Boletim Critico do Porto*, de 1889; *Boletim da Eschola Moderna*, de 1886; *Boletim da Liga dos Lavradores do Douro*, de 1887; *Boletim Litterario*, de 1881; *Boletim Mensal da Livraria Internacional*, de 1877; *Boletim da Noite* (jornal noticioso), de 1873; *Boletim Noticioso Commercial*, de 1882; *Boletim Official do Governo Civil do Porto*, de 1844; *Boletim Official do Porto*, de 1846; *Boletim da Pharmacia Figueiredo*, de 1888; *Boletim de Pharmacia*, de 1879; *Boletim de Pharmacia e Sciencias Accessorias*, de 1857; *Boletim Portuguez de Annuncios*, de 1885; *Boletim da Sociedade de Geographia Commercial*, de 1880; *Boletim Telegraphico*, de 1866; *Boletim Theatral*, de 1825; e ainda outros que vão em rubricas especiaes.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Congresso de Coimbra e da sua região. — A excursão ao Algarve. — Novos socios.

E' principal fim da actual direcção obter para Coimbra e sua região comodidades materiais, e conquistar-lhe regalias e privilegios.

Assim tenciona realizar no seu bienio um congresso de Coimbra e da sua região com o elevado fim de avivar e desenvolver as suas relações com os estranhos, dar-lhes a conhecer todas as suas be-lézas naturais e a imponencia dos seus vetustos monumentos, a sua nobre acção intelectual não só em Portugal como no estrangeiro, criar aqui e fóra mercados para os recursos do seu solo, promover novas fontes de riqueza e recursos de trabalho, acabando com a mendicidade, e a fim de mostrar a todos os congressistas tudo o que vale esta linda cidade e encantadora região.

Quem ha em Coimbra e na sua região que não ache justo o congresso!?

Qual será a intelligencia que não aprova?!?

Quem ha que não se sinta comovido com tudo o que diz respeito a Coimbra e a sua região, o coração de Portugal?!?

Ninguem.

Venha, pois, o concurso de todos, de todos, porque todos são precisos, e então não seremos como hoje um milhar, não, amanhã devemos ser milhares de milhares, e até nós a ouvir esta multidão constituída pela melhor que ha em Portugal virão todos os sabios, todos os politicos, todos os capitalistas, todos os operarios e até todos os parias.

Na séde da Sociedade recebem-se desde já para este fim todos os que a nós quiserem vir.

— Continua a maioria da actual direcção no proposito de realizar a excursão ao Algarve no proximo mês de Março.

Ha já uma comissão aggregada para que a sua realisação se faça com brilho e com vantagens não só para os socios excursionistas, mas tambem para toda a Sociedade e portanto para o bem de Coimbra e da sua região.

Visitar-se-ha Faro, Portimão, Lagos e Silves, dando-se passeios de caruagem até Estoi, Praia da Rocha, Senhora da Piedade, Mexilhoeira, Lagoa e Estombar.

A excursão demorará 5 dias, sendo a viagem feita em 1.ª classe e hospedagem garantida nos melhores hotéis.

O seu custo, incluindo todas as despesas, deve regular por vinte e tantos escudos.

Em breve apresentamos resoluções definitivas.

O numero de excursionistas será muito limitado e já estão inscritos os socios seguintes e por esta ordem:

Dr. Octaviano do Carmo e Sá, funcionario publico;

D. Celeste dos Anjos Pereira Gonçalves, Arregaça;

Alexandre Pais da Silva, proprietario;

Francisco Mendes da Silva, proprietario;

Dr. A. S. C.;

Dr. Joaquim Cardoso Marques;

Dr. Carlos Dias;

Daniel Pedroso Baptista;

Dr. Antonio Leitão;

Cassiano Martins Ribeiro;

Alberto Camarada Cortesão.

— As inscrições continuam e começamos hoje a sua publicação, algumas, as de longe, ainda dirigidas á direcção cessante.

Novos socios inscritos depois de 14 de Fevereiro do corrente ano:

José Martins, 1.º sargento da Guarda Republicana, Pateo da Inquiuição.

Manuel Joaquim Alves dos Santos, officio do exercito, Hotel Aliança.

Eduardo Bandeira de Lima, officio do exercito, Hotel Aliança.

Continuaremos sempre mencionando estes nomes, demons-

Questão académica

Não está ainda solucionada a greve académica em Coimbra, declarada em virtude dos acontecimentos ocorridos na Escola Normal Superior.

Por parte do sr. governador civil tem-se diligenciado levar o conflito a bom caminho, e neste sentido fez uma proposta á comissão do movimento académico para o afastamento da Escola Normal Superior do sr. dr. Luciano Pereira da Silva, que, neste caso, iria ocupar o lugar de reitor da Universidade, para que foi eleito há tempo e que se recusou a aceitar.

Esta proposta não foi aceita pela comissão, que julgou também que não seria do agrado da academia.

Uma comissão de alunos da Universidade foi ao Porto para tratar da questão da greve, que se pretende levar ás escolas superiores daquela cidade e de Lisboa, onde também ha academicos descontentes por diferentes motivos. Deixaram de estar as forças de prevenção em Coimbra, visto o movimento ser ordeiro, e nenhum motivo existir para recuar que o não seja.

Neste ponto a academia tem merecido louvores, pois as reclamações que houver de fazer que sejam pelos meios mais prudentes.

A questão foi já tratada no Parlamento, onde o presidente do Governo, sr. dr. Afonso Costa, usou duma linguagem terminante e decisiva, como se vê do extrato que reproduzimos, relativo ao caso de Coimbra.

Referindo-se a ele, diz que é analogo ao da Escola Médica de Lisboa. Também na Escola Normal Superior os alunos quiseram eximir-se a uma disposição regulamentar que os obrigava a fazer conferências. Não foram atendidos.

O director, sr. dr. Luciano Pereira da Silva, que é uma creatura correctissima e sabedora, quiz demovê-los dos seus intuitos; e, como o accusassem de ter proferido certas palavras mais asperas, foi ás aulas explicá-las com lealdade e com nobresa. Pois foi pateado. Daí, o conflito tornar-se irreductível, exigindo os estudantes que o director da Escola e professor fosse afastado. E, como o não foi, declarou-se a greve geral académica. Os alumnos não foram ás aulas, mas a greve, por informações que tem, não é simpática. O governo resolveu não atender as reclamações, mesmo justas, por meio de imposições, coacções ou ameaças. A greve que se desenha ameaça exigir a abdicção de toda a dignidade do professorado. Não pode ser. Se amanhã um professor exorbitar, o governo punirá. Os estudantes de Coimbra podem perturbar a ordem e prejudicar a vida económica dessa cidade. Mas o governo olhará por isso. Mas o que não praticará é actos ignominiosos. Vai ser enviado a Coimbra um delegado do governo e o governo esperará o tempo preciso para se saber se se trata de um simples acto de camaradagem ou dum movimento destinado a pôr a espada aos peitos do poder central. No primeiro caso liquidar-se-á tudo com a maior benevolencia. No segundo, a Universidade será encerrada até ao fim do corrente ano lectivo. O governo assume todas as responsabilidades e declara que, se tiver de mandar fechar um estabelecimento de ensino, não o fará reabrir, muito embora o Parlamento lhe indique o contrario. Nesse dia, deixará o Poder. O Parlamento e a Republica tem feito tudo quanto tem podido em favor da instrução. Como se percebe, então, que os estudantes entrem no caminho da violencia pelo qual enveredaram? Pode ser que o governo tenha de fechar alguns estabelecimentos de ensino. Pois bem. Se o fizer, não os reabrirá senão no começo do proximo ano lectivo.

Em vista das declarações terminantes do chefe do governo, cada vez mais reconhecemos a necessidade de se solucionar depressa o conflito.

Todos sabem que o sr. dr. Afonso Costa é bem capaz de dar cumprimento ao que disse, visto as suas declarações constituírem uma ameaça formal pelo encerramento das escolas que se envolvem na greve.

O melhor, o que a prudencia aconselha cada vez mais, é que se contempore e façam todos por solucionar o conflito. Dizemos toçõs porque mestres e alumnos, sem

quebra da sua dignidade, devem concorrer para este fim.

A perda dum ano, quando ele já vai em meio, não é um facto indifferente para os academicos, principalmente os que terminam este ano o seu curso.

No rapido da noite chegou ontem a esta cidade o sr. capitão do estado-maior Fernando Augusto Freiria, delegado do governo, que vem syndicar do movimento académico.

S. ex.^a era aguardado pelo reitor da Universidade, governador civil e commissario de policia.

Milho e bacalhau

O governador civil do Porto fez constar á imprensa daquela cidade ter conseguido que uma casa comercial dali, importadora de bacalhau, puzesse á venda aquele peixe, de procedencia inglesa e de boa qualidade, aos seguintes preços:

Inglês, pequeno, 1.^a qualidade, \$32 o quilo; dito, tamanho regular, 2.^a qualidade, \$31; dito, Lung, \$29; Alecrim, \$27.

E' um ovo por um real; uma sorte grande para a gente do Porto.

Como a quantidade de bacalhau é muito grande, a Camara de Coimbra resolveu pedir ao sr. governador civil deste distrito que consiga a remessa, para esta cidade, dalgum bacalhau, e o mesmo com relação a milho, que também ali ha agora em grande quantidade.

O que se vê é que ha comerciantes que estão fazendo jogo, preferindo deixar apodrecer os generos nos armazens, a venderem-os por preços rasoaveis aos consumidores!

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apesar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os efeitos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

Theatro Sousa Bastos

Com uma enchente á cunha, tendo de retirar-se muita gente sem bilhete, reabriu na quinta-feira o bonito Theatro Sousa Bastos, que deu ao publico uma interessante collecção de *films* e excelentes trabalhos acrobaticos pela *troupe Pichel*, composta por cinco artistas, e pelo dueto Les Bellini, sendo todos muito ovacionados. Todas as noites ali ha espectáculo.

E' provavel que brevemente ali venha dar algumas recitas uma companhia dramatica.

Pagador das Obras Publicas

Tomou posse em 15 do corrente o novo pagador das Obras Publicas deste distrito sr. João Virgilio Goulão.

Para os pobres — Assistencia

A Direcção Geral da Assistencia poz á disposição do Governo Civil deste distrito 4.850\$00 para distribuir pelos pobres.

Sêlos postais

Vai ser dada participação contra os remetentes de correspondencias postais cuja franquia se fez com sêlos servidos e lavados e outros com partes cortadas de dois sêlos, defraudando assim as receitas do Estado.

Estas correspondencias tem sido apreendidas em Lisboa.

Cobrança de contribuições

Termina na proxima terça-feira o praso para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado, do ano de 1915, neste concelho. Depois segue-se a cobrança com juros de móra e multa.

José Paredes
ADVOCADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.^o
Telefone 576.

Nota sobre os resultados de exploração dos serviços municipalizados NO ANO DE 1915

Conta de exploração do serviço de tracção electrica

RECEITA		DESPESA	
Produto do aumento de 10 por cento nas contribuições directas do Estado...	5.404\$18	Quota parte das despesas de administração	2.179\$84
Rendimento:		Pessoal assalariado	8.630\$27
Movimento de passageiros	38.584\$52	Renda de casa do chefe de serviço	25\$00
Bilhetes de assinatura	1.271\$20	Porcentagem ao tesoureiro	245\$86
Serviço do correio	635\$00	Combustivel, coque	15.129\$27
Anuncios	230\$80	Idem, carvão	6.590\$86
Iluminação electrica e diversos	257\$98	Conservação e reparação	4.634\$24
		Compra de bilhetes	280\$00
		Fardamentos para o pessoal	299\$84
Deficit	7.095\$20	Pessoal extraordinario	1.059\$34
		Diversos melhoramentos	1.396\$49
		Encargos dos emprestimos	13.007\$87
			53.478\$88

(Conclusão.)

Cura e economia ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fizeram anno:

No dia 17:

A menina Maria Amelia da Cruz Canelas.

Ontem:

O rev.^{mo} sr. D. José Alves Matoso, Bispo da Guarda e o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Hoje:

A sr.^a D. Maria de Figueiredo Correia Ferraz e o sr. Diamantino Diniz Ferreira

Amanhã:

As sr.^{as} D. Lelia Pessoa Donato e D. Laura da Costa Dias.

Na terça feira:

A sr.^a D. Virginia Julia Castilho de Albuquerque.

CASAMENTO

Deve realizar-se hoje em Viana do Castelo, a casamento da sr.^a D. Maria Cordeiro Pereira Machado, filha do M.^{mo} Juiz da Figueira da Foz, sr. dr. Manuel Pereira Machado, com o sr. Ventura Malheiro Reimão, engenheira. A cerimonia presidirá o Arcebispo de Braga.

DOENTES

Tem estado bastante doente a veneranda mãe do sr. Firmino de Vilhena, nosso estimado confrade do Campião das Provincias.

Tambem tem estado gravemente enfermo no Hospital da Ordem Terceira, desta cidade, o nosso presado amigo, sr. João Duarte da Fonseca.

Desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

— Após uma melindrosa operação a que teve de sujeitar-se, e em que mais uma vez triunfaram os altos creditos do habil e estimado clinico, sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, encontra-se completamente restabelecida a sr.^a D. Maria Inês da Rocha, esposa do nosso amigo sr. Miguel Rocha.

«Atlantida»

Temos presente o n.^o 4 do mensario artistico, literario e social para Portugal e Brasil, *Atlantida*.

Tem por directores, no Brasil, João do Rio, e em Portugal, João de Barros.

A sua colaboração é distinta, pois este numero contem artigos de Teixeira de Queiroz, Eugenio de Castro, Julio Brandão, José de Figueiredo, João do Rio, Costa Ferreira, Raul Lino, Sousa Pinto, etc., publicando tambem magnificas gravuras.

Tem uma secção de theatros do Brasil e Portugal. Este numero refere-se muito elogiosamente á peça do sr. dr. Vicente Arnoso, *Coimbra terra de amores*.

A *Atlantida* é uma excelente publicação até mesmo no papel e trabalho tipografico.

Preço, por ano, ou sejam 12 numeros, 2\$80.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Repartição de Finanças

Foi nomeado aspirante interino da repartição de finanças deste concelho, o sr. Pompeu Ferreira Leite.

De Leiria veio transferido para este concelho o fiscal dos impostos sr. Antonio Marcelo.

Aguas

Pela ultima analise feita ás aguas dos três reservatorios da cidade, foram estas dadas como purissimas.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 14, foram distribuidos os processos seguintes: 5.^o officio: Acção de manutenção de posse requerida por Teresa da Costa Cerqueira, residente na Espadaneira, contra José Filipe e mulher e outros, residentes na Sugeira. Advogado, dr. Lusitano Brites.

CRONICA DA SEMANA

O ano passado residia em uma casa do bairro alto um academico que tinha o costume, pela hora adiantada da noite, de abrir a janela do seu quarto e clamar muito alto:

Anda tudo doido!

A principio os vizinhos encomodaram-se com o caso, porque o tal grito alarmava-os, fazendo-os levantar da cama para vêr do que se tratava. Como, porém, o facto se repetiu muitas vêzes, os vizinhos tomaram a acertada resolução de não lhe ligar importancia, e quando ouviam o tal pregão, viravam-se para o outro lado e deixavam-se adormecer.

Chegaram as ferias grandes e o academico teve de retirar-se para a terra, não se ouvindo durante muito tempo o referido estadante.

O mês de Setembro estava a findar e uma noite, já a hora em que a madrugada estava prestes a fazer o seu inicio, sentiu-se nessa mesma rua o rodar dum carro que parou em frente da casa onde morava o tal academico, e logo em seguida se ouviu em voz muito alta:

Anda tudo doido!

E o trem desapareceu tão rapidamente que os vizinhos, indo logo á janela, já não conseguiram vê-lo, mas não deixaram de reconhecer a voz do academico tão singularmente exquisito pela insistencia do seu pregão.

Comentando o facto, diziam uns que o estudante era um excentrico; outros consideravam que só um desarranjo grande na molarial podia originar aquela extravagancia.

E assim, durante muito tempo, o tal academico era apreciado, julgando o um disparatado, falto de juizo.

Não sei o que é feito desse academico, nem se ele, aqui ou

fóra daqui, continua a ter a ideia predominante de que — *anda tudo doido!*

O tempo é o grande mestre da vida. Ele nos ensina com os seus exemplos a bem conhecer as coisas do mundo.

Pela sucessão de factos e por muito que se tem visto, não falta quem chegue a dar razão ao tal estudante.

Já então ele via e compreendia muito bem que alguma acção estranha tinha sua influencia no juizo dos homens e não só no juizo mas no bom criterio que deve existir dentro da sua mioleira.

Parece que um vento de insanía avariou o senso comum.

Principiando pelo barbarismo da guerra entre as nações mais adiantadas e progressivas do mundo até ao programa infernal, que ha pouco appareceu publicado, de factos que deviam dar-se em Lisboa como protesto contra a crise das subsistencias, parece estarmos atravessando um periodo agudo de decadencia moral, intellectual e social manifestada no que se faz, no que se diz e no que se escreve.

O tal programa parece ter sido escrito dentro do caldeirão de Pedro Botelho com acha bem bezuntada de petroleo e dinamite, fazendo-nos perder a ideia de vivermos num país que ao mundo foi apontado como um paraíso terreal.

E reconhecendo todos que sem paz e sem ordem não pode um país prosperar, cada vez surgem mais surpresas que inquietam os mais pacificos, os mais comodistas e indifferentes.

Tomara já que passasse este vendaval para não dar razão ao tal estudante que tantas vezes afirmou da janela do seu quarto:

Anda tudo doido!

JUCA

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

Grupo musical

Por iniciativa do Club Operario Conimbricense, associação recreativa do Bairro Alto, acaba de fundar-se nesta cidade um novo grupo musical, superiormente dirigido pelo sr. Francisco Paninho e que conta já um elevado numero de executantes.

Os ensaios musicais principiam já na quinta-feira e, dado o entusiasmo que predomina entre os associados, facil é antever ao novo grupo um futuro muito brilhante.

E' o que sinceramente desejamos.

Faculdade de Medicina

O sr. dr. Daniel de Matos foi transferido de professor ordinario da 7.^a classe para a 6.^a, e nomeado para aquela, por distincção, o professor extraordinario, sr. dr. Bissai Barreto.

Missão espanhola

A comissão de recepção á missão espanhola que nos visita em Abril proximo, reuniu-se na Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, resolveu, por iniciativa desta, que o programa fosse elaborado pelas Associações Commercial e Academica.

Haverá um sarau de gala em honra da missão.

Praticantes do Caixa Geral

Ficaram classificados com 1 B e 3 S, no concurso para praticantes da Caixa (Jeral dos Depósitos, os srs. Alberto Faria Fonseca e Augusto da Costa Braga, desta cidade.

Foi feito o trespasso do Café Lusitano para ali ser montada uma confeitaria luxuosa.

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 17 do corrente:

Aprovou plenamente o 1.^o orçamento suplementar do Instituto de N. S. da Graça, da parquia de S. João do Campo, concelho de Coimbra.

Com alterações os seguintes: Confraria de N. S. dos Milagres, de Cernache, concelho de Coimbra e Irmandade do SS. de Candelosa, concelho de Taboa, para 1915-1916.

Proferiu acordãos de quitação sobre as contas seguintes de 1914-1915. Confraria do SS. da Anobra, concelho de Condeixa e SS. de Pombalinho, concelho de Soure.

OBITUARIO

Vitimado por uma infecção faleceu o aluno do 4.^o ano do Liceu Dr. José Falcão, Antonio Carlos de Paiva, estremoso filho do nosso amigo sr. José de Paiva, empregado na Cadeia Nacional.

O malgrado estudante, como noticiámos, recebeu involuntariamente um tiro no braço direito, o que lhe motivou a morte.

O seu funeral que se realizou ontem, foi muito concorrido por professores e alumnos do Liceu, por empregados da Penitenciaría, etc.

Á beira da sepultura e enaltecendo as qualidades do finado, usaram da palavra os seus condiscipulos Oscar da Silva e Anibal João de Deus.

Avaliando a dôr profunda que feriu a familia do saudoso morto, enviamos-lhe as nossas sentidas condolencias.

As Gotas Concentradas de **FERRO BRAVAIS** são o remedio mais eficaz contra **ANEMIA** **CORES PALLIDAS** **Choroço, Debilidade, etc.** Em todas Farm. e Drogr., Descobrir das Imitações

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio **Avenida da Liberdade, 29 a 37** Telefone n.º 184
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas **R. Jardim do Tabaco, 19 a 31** Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engrenhos, de furar, limadores, maquinas de fresar, maquina de atarraxar, tarraças, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 12 do proximo seguinte mês de Março, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca de Coimbra, na execução de sentença, junta da respectiva acção commercial requerida por Joaquim Albino Gabriel e Melo, casado, solicitador encartado e proprietario, desta mesma cidade, contra Domingos Francisco e mulher, da Marmeleira, Elias Francisco, viuvo, ausente, nos Estados Unidos do Brazil, e ainda contra os filhos e genro deste, se ha de proceder á venda, em hasta publica, dos predios seguintes:

Uma terra de vinha no sitio do Vale Bom ou Vale do Botão, indo á praça no valor de 30\$00;

Um terreno com treze oliveiras, no sitio da Pedra Alva, indo á praça no valor de 7\$00;
Uma terra de sementeira, no sitio do Chão Além, limite da Marmeleira, freguezia de Souzela, indo á praça no valor de 80\$00;

Uma terra de vinha no sitio da Barroca da Peça, indo á praça no valor de 55\$00;

Uma casa terrea no logar da Marmeleira, indo á praça no valor de 80\$00;

Uma terra de sementeira, no sitio da Relva, indo á praça no valor de 40\$00;

Uma terra de sementeira, no sitio do Goivo, limite da Marmeleira, freguezia de Souzela, indo á praça no valor de 50\$00.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação, quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar dos seus direitos.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1916.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.



INDEMNIZAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 a 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal! Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propagando deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; '2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o todo o pais: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injecções a solução dos Pós adstringentes *GONORRENOL*, seja a purgação de que naturêsa for e sem que produza o minimo ardor. Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorrágias (purgações mal tratadas).

Consultorio medico-cirurgico

Doenças dos ouvidos

+ Fossas nasas +

† † † e Garganta † † †

Doenças do estomago

† † † Intestinos e Geraes

Analizes:

Suco gastrico, Fézes e Urinas

Carlos Dias

Manuel Dias

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todas os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE N.º 315

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hydraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e autoclismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e accessorios industriais. Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias.

Instalações electricas e para-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos. Executam-se todos dentro ou fora da cidade.

Orçamentos gratis

EXAMES DE ADMISSAO

Escola Normal Primária

João Pires da Silva, professor da Escola anexa á Normal, abriu no 1.º do corrente o seu antigo CURSO DE HABILITAÇÃO, no Internato Escolar, rua Venâncio Rodrigues, n.º 9, achando-se desde já aberta a matricula.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, Telefone n.º 311.

VENDA DE CASAS

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correo: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

"IMPRESSÕES DE PORTUGAL," CONFERENCIA

Temos presente um folheto com a conferencia que o illustre professor espanhol, da Rial Academia de Jurisprudencia y Legislation espanhola, sr. D. José Maluquer y Salvador, fez em Espanha em sessão publica de 14 de Janeiro, sob o tema: *Impressões de Portugal*.

O sr. D. José Maluquer é o sabio professor que em Novembro veio fazer uma interessante conferencia na antigo sala dos capelos da nossa Universidade, e á qual nos referimos então com o merecido louvor.

Não podendo dar publicidade a toda a conferencia, de 14 de Janeiro, dela transcrevemos as seguintes passagens por nos parecerem as mais interessantes:

Considero que el carácter de socio correspondiente de una institucion no ha de ser solamente honorífico, sino que debe ser actuado, y en este sentido tuve la satisfacción de visitar el Instituto de Coimbra — aunque con gran retraso —, porque no queria dejar pasar un plazo tan largo como el de veinticinco años, desde que tuve la honra inmerecida de ser asociado á sus tareas, sin confirmar este reconocimiento de una manera efectiva y práctica, si bien modesta. Al propio tiempo la Academia se sirvió confiarme una misión respecto de aquel Instituto, y en vez de limitarme á dar cuenta de la misma en una mera comunicacion á la Junta de Gobierno, me ha parecido oportuno utilizar esta conferencia á fin de reseñar ante la Academia aquella gratissima excursión científica.

Los antecedentes de la misma corresponden al Congreso de Valladolid, inaugurado por S. M. el Rey, y al que asistió el illustre Presidente y Catedrático de Astronomia de Coimbra Dr. Costa Lobo, quien anticipó en una conferencia muy meditada é interesante, nuevas opiniones sobre teoria energética y radiantismos. Este discurso, aplaudidísimo por el Congreso, tuvo como remate algunas frases no menos elocuentes y de sentido patriótico de su Presidente Sr. Carracido, proponiendo que la Asociación española para el progreso de las Ciencias, dirigiese un afectuoso saludo al Instituto y á la Universidad de Coimbra, tan acertadamente representados por el Sr. Costa Lobo. Luego dedicamos al delegado portugués un homedaje que, según pudimos apreciar, fué visto con agrado en su país.

Á este acto de Valladolid correspondimos visitando el Instituto de Coimbra, en cuya visita tuve por excelente compañero al Sr. Gómez de Baquero.

Como sabéis, es aquí un medio ambiente completamente universitario, es una ciudad influida por la Universidad, constituida no tan sólo por la Universidad antigua, sino por expansiones modernas, el Instituto médico, el Liceo, el Jardín Botánico y otras muchas instituciones, que demuestran que la Universidad de Coimbra aprovecha de una manera laudable las condiciones del sistema de autonomia universitaria que rige actualmente en Portugal. Allí vimos, desde la antigua y espléndida Biblioteca que tanto debe á D. Juan V, hasta las utilísimas Bibliotecas de las Facultades repletas de obras recientes é interesantes.

Allí ha empezado á publicar la Facultad de Derecho, que nos mostraron, especialmente el respetable Rector y un Professor

muy instruido, Dr. Carneiro Pacheco, un Boletín que tengo el gusto de ofrecer, en su nombre, á la Academia. Nos llamó la atención que se reciben constantemente fallos de todos los Tribunales y Jueces de Portugal, de que envían copia á la Universidad de Coimbra para que sea estudiada su doctrina por los alumnos de la Facultad de Derecho.

Nos fijamos asimismo en esta visita, rapidísima para apreciar muchos detalles, en dos hechos externos. Uno de ellos, que ha sido precisamente referido en una reciente crónica de viaje á Coimbra, es la pulcritud que se observa en las clases, notándose que no hay ninguna inscripción en los bancos ni en las mesas, de fechas y nombres que en algunas son frecuentes, y otra es el orden imperturbable en las explicaciones. Estuvimos observando desde la tribuna una clase de matemáticas, sin que se perturbase su actuación.

Recordamos como agradable nota, el concurso constante de los estudiantes á estos actos universitarios. No solamente concurrieron los profesores á las solemidades celebradas, sino los alumnos, que constituyen la llamada República académica, aun en tiempos de la Monarquía. En su casa social tuve el gusto de ver la bandera de los estudiantes, que, siéndolo yo, había aplaudido en las calles de Madrid con motivo del Centenario de Calderon de la Barca. Por estas consideraciones celebro mucho ver congregada en este acto una numerosa delegación de alumnos de la Escuela de Comercio, en representación de la juventud escolar española.

Depués de estos actos de inolvidable agradecimiento, por nuestra parte visitamos á las autoridades, en cuya visita nos acompañaron elementos de todas opiniones políticas. Fuimos al Centro de estudiantes y á una interesante fábrica de tejidos de un industrial catalán Sr. Planas, que reprensala allí el progreso industrial español con la general estimación de Coimbra.

Se celebró tambien un acto oficial en el Instituto, en el que un antiguo y respetable Profesor de Teología, el Dr. Paiva Pitta, mostró su erudición enalteciendo antecedentes históricos de España, á lo que tuve la satisfacción de contestar que en este mismo salón en que ahora nos encontramos, y cuando se celebró la reunión del Instituto de Derecho Internacional, á la que asistió el illustre representante de Portugal Sr. Vasconcellos, manifestó el autorizado Presidente y Abogado de Paris, Mr. Clunet, que antes de Hugo Grocio y de Alberico Gentile, debía tributarse homenaje á los precursores hispanos del Derecho Internacional, Suarez, Soto, Vitoria, Baltasar de Ayala Martin de Azpilcueta, al docto *Martinus Navarrus*, es hablar de Salamanca y de Coimbra, así como recordar á Coimbra y Salamanca es hablar de Universidades célebres entre las más dignas de serlo.

Luego celebramos una excursión á Penacova, que es un encanto para el turismo y en la que nos acompañaron, entre otros, el Presidente da Cámara Municipal y la Junta de Propaganda de Coimbra, representada por los Sres. Braga, Dias (D. Carlos) y Bandeira, repitiéndose y ampliándose las notas de la Universidad en hurras solemnes y sentidas por España, Portugal el Brasil y las Repúblicas hispano-americanas; en suma, por toda la raza iberica.

... Nós precatamos fácilmente

de que el Gobernador civil, el general del distrito, todas las autoridades de la ciudad, al asistir, con agradecida deferencia, á las indicadas sesiones, les constaba que esto era grato al Gobierno y al Presidente de la Republica, lo cual motivó que antes de abandonar territorio portugués tuviésemos la honra de le saudar al insigne Dr. Machado, sin que sea, naturalmente, respetuoso detallar los términos de la audiencia que se sirvió concedernos y que fué de bastante duración, en la que el antiguo Presidente del Instituto de Coimbra hizo referencias gratissimas á nuestra España y expresó el deseo sincero de que se acrecentasen las relaciones científicas entre ambos Estados vecinos.

... Ahora bien; la parte reseñada relativa á las conferencias de Coimbra, podria sospecharse que concierne á demostraciones cordiales de un pueblo cortés, extinguidas prontamente; pero no fué así, pues la *Gazeta de Coimbra* publicaba despúes las siguientes indicaciones:

«... Para já é sabido que as duas conferencias ouvidas vão ser objecto de especial estudo do nosso Instituto, que dentro em pouco exporá os resultados dos seus trabalhos.

E bem dignos da maior atenção são os assuntos versados. Porquanto, se a internacionalisação do seguro é uma empresa de grande alcance económico e social, que bem merece aturado estudo e perseverante acção, a extensão universitaria de Hespanha é um assunto que profundamente interessa o desenvolvimento do nosso meio científico.

Sentia-se já que o nosso meio universitário se agitava fortemente impulsionado por largas aspirações de progresso. Estamos convencidos de que a ambaixada illustre de que nos estamos ocupando marcará uma época notavel de coordenação e orientação de forças no sentido mais vantajoso para o esplendor da nossa Univer-

A GREVE ACADEMICA

Continua sem solução a greve academica, declarada nas escolas superiores do país e devida aos acontecimentos da Escola Medica de Lisboa e da Escola Normal Superior de Coimbra.

A solução que houver de dar-se ao caso tem de considerar as pretensões dos alunos das duas referidas escolas, no que elas tiverem de justas.

Sabemos que quanto ao caso da Escola Normal Superior de Coimbra, o governo pensou em encerrá-la e mandar que os alunos dela que quizessem, fossem frequentar a de Lisboa. Isto, porém, não satisfaria, nem aos alunos, nem ao prestigio da nossa Universidade, nem aos interesses de Coimbra. Seria mesmo um pessimo exemplo, que se não tem adoptado em Lisboa nem no Porto.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, representada pela sua direcção, cumprimentou o delegado do governo, sr. capitão Freiria, que aqui veiu inquirir do caso, e ao mesmo tempo pedir a s. ex.ª que na solução que houvesse de ser dada, se tivessem em atenção os interesses da nossa terra, porque nisto estava tambem o proprio prestigio da nossa Universidade.

Estamos em presença de uma situação melindrosa e grave, não se vendo maneira airosa de resolver o conflito, a bem, para ambas as partes.

Tem sido um ano terrivel de perturbação nos trabalhos escolares, e com isto todos teem a perder e não a ganhar.

Assim não pode continuar, e convem que depressa se lhe dê o remedio para se não repetirem estes factos. Estudem-se as suas cau-

sas e corte-se a direito, ou seja de cima ou de baixo. Onde o mal exista faça-se desaparecer por providencias acertadas, reformando e modificando o que tiver de o ser, não permitindo abusos da parte dos professores nem faltas de respeito por parte dos alunos.

Falamos genericamente, porque infelizmente se ouvem razões de queixa de parte a parte em varios pontos do país.

Nunca é demais pedir ordem, e se alguma coisa precisa dela é o que diz respeito a serviços de instrução.

Com referencia aos factos de Coimbra, talvez tenha havido excessos de parte a parte, e por isso melhor seria cederem no que pudessem ser, sem quebra de dignidade para ninguém.

E feito isto, vamos a ver se se trata, a serio, da instrução publica, que bem carece que a ela se preste toda a atenção.

O sr. dr. Afonso Costo, interpelado na camara do senado sobre a questão academica, voltou a confirmar o que já tinha dito na camara dos deputados; isto é, que o governo não aceita imposições e quer que as leis se cumpram. Se os alunos se mantiverem em greve e solidarios com actos de reprovada indisciplina, nada ganharão com isso porque mandará encerrar as escolas.

São estas as afirmações do governo e muito convirá não esquecer que o sr. dr. Afonso Costa as não fazia se não estivesse na disposição de cumprir o que disse.

O sr. capitão Fernando Freiria, delegado do governo para indicar das ocorrências de Coimbra, regressou na segunda feira a Lisboa.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Boletim — Todos os quinze numeros d'este periodo, publicado no Porto em 1840, impresso na Typographia de Gandra & Filhos, no formato in 4.º, se referem á revolta do batalhão de infantaria 6, em Castello Branco, em Agosto d'esse anno, promovida pelos descontentes do ministério Bomfim. A collecção d'este periodico portuense é hoje extremamente rara.

Boletim (B) — Foi um jornal tri-semanal, «noticioso e de annuncios», cujo primeiro numero sahiu, no Porto, a 3 de Janeiro de 1860, e que supomos só proseguiu até 28 do mesmo mez, não tendo, em tal caso, sahido mais de doze numeros, que são os que existem na Bibliotheca Municipal do Porto, segundo o catalogo de 1896. Imprimia-se na Typographia de Almeida Junior & Irmão, que não chegamos a conhecer.

Boletim Annunciador — trimensal dos quadros annuncios que por intermedio d'esta Agencia (a Agencia de Publicidade) se acham collocados nas estações e wagons dos caminhos de ferro Miño e Douro, Porto á Povoas, Norte e Leste e ramal de Caceres, theatre e Palacio de Crystal Portuense. O primeiro numero sahiu em Abril de 1882, sob a direcção de Antonio Vieira Mendes, proprietario da agencia referida. Cremos que não se publicou mais numero algum. Era impresso a tinta encarnada, na Typographia Alliança, da travessa de Cedofeita, 57.

Boletim Annunciador — Foi um «jornal mensal illustrado, para distribuição gratuita em Portugal», fundado e dirigido por Daniel Luiz Vieira d'Abreu Junior, cujo primeiro numero appareceu em Janeiro de 1889, tendo a redacção na rua do Loureiro, 56, e a impressão na Typographia Portuense, rua da Picaria, 11 e 13. A publicação proseguiu apenas até Novembro do mesmo anno, tendo-se imprimido tambem na Typographia Elzeveriana e na Imprensa Internacional, da rua da Victoria.

Boletim Bibliographico — Foi o titulo de uma publicação exclusivamente annunciadora de livros novos, editada pela Viuva Moré, com livrarias no Porto e em Coimbra. Publicou o primeiro numero em 1 de Fevereiro de 1862 e terminou em 1869. Constava de 16 paginas em 8.º, sem capa. A impressão era feita na Typographia da Livraria Nacional, á rua do Laranjal, 2 a 22.

— Com o mesmo titulo, mas quando a livraria passára já a ser propriedade de Francisco da Silva Mengo, voltou a sahir um numero 1, em Janeiro de 1876, proseguindo pelo menos até ao numero 4, sahindo um cada mez, com 24 paginas. É publicação distincta da de 1862, e não vem em nenhum dos livros de bibliographia jornalística de Silva Pereira, certamente porque a suppoz a mesma, mas não é tal. A impressão d'este segundo *Boletim Bibliographico* fazia-se na Imprensa Portuense, rua do Bomjardim, 181.

Boletim Bibliographico da Livraria Popular Portuense — Appareceu em Janeiro de 1897, o primeiro numero d'este boletim mensal, destinado a annunciar as publicações á venda na livraria indicada no titulo, da qual era proprietario Antonio J. Fernandes, no largo dos Loyos, 45. A impressão fazia-se na Imprensa Civilisação, rua de Passos Manuel, 211 a 219. O primeiro numero, unico de que temos conhecimento, annunciava algumas raridades bibliographicas.

Boletim Bibliographico de Livros Antigos e Modernos — Foi uma publicação mensal, gratuita, que, como o titulo claramente indica, se dedicava ao registro dos livros que iam apparecendo no mercado e dos que a empresa proprietaria ia adquirindo para revender. Essa empresa girava sob a firma social de Almeida & C.ª, sendo socio gerente o encadernador Augusto de Almeida, estabelecido á rua do Almada, 238. O primeiro numero do *Boletim* appareceu em Julho de 1893, publicando-se apenas durante alguns mezes.

— Com titulo perfeitamente igual houve uma outra publicação do mesmo genero, editada tambem mensalmente, por Aloysio Gomes da Silva, antigo empregado da Livraria Chardron, do largo dos Loyos, 54. Cada numero constava de 16 paginas, não designando data de sahida nem a typographia onde era impresso.

Boletim Carlista — Era uma publicação diaria de pequeno formato, que viu a luz no Porto, sahindo o primeiro numero em 21 de Outubro de 1846, e o ultimo em 26 do mesmo mez. Destinava-se a animar o fogo sagrado entre as hostes do partido cartista, combatendo os chamadas setembristas. Sucedeu ao *Boletim Official do Porto*.

Boletim Critico do Porto — O primeiro e unico numero d'este boletim, redigido por Alfredo Carvalhaes e Silva Pinto, appareceu no Porto a 15 de Julho de 1879, impresso na Imprensa Civilisação, de Santos & Lemos, rua de Santo Ildefonso, 8 e 10. Reproduz o prefacio de Silva Pinto ao livro *Canticos da Aurora*, de Narciso de Lacerda, e occupa-se de diversos outros livros ao tempo apparecidos, inserindo alguns sueltos recheiados do azedume que sempre caracterizou os dois redactores do *Boletim*, e muito especialmente o segundo.

Boletim da Associação de Classe dos Guarda-Livros do Porto — Foi o titulo de uma publicação exclusivamente annunciadora de livros novos, editada pela Viuva Moré, com livrarias no Porto e em Coimbra. Publicou o primeiro numero em 1 de Fevereiro de 1862 e terminou em 1869. Constava de 16 paginas em 8.º, sem capa. A impressão era feita na Typographia da Livraria Nacional, á rua do Laranjal, 2 a 22.

— Com o mesmo titulo, mas quando a livraria passára já a ser propriedade de Francisco da Silva Mengo, voltou a sahir um numero 1, em Janeiro de 1876, proseguindo pelo menos até ao numero 4, sahindo um cada mez, com 24 paginas. É publicação distincta da de 1862, e não vem em nenhum dos livros de bibliographia jornalística de Silva Pereira, certamente porque a suppoz a mesma, mas não é tal. A impressão d'este segundo *Boletim Bibliographico* fazia-se na Imprensa Portuense, rua do Bomjardim, 181.

(Segue). ALBERTO BESSA

Escola Brotero

Continuam paralisados os trabalhos de construção do edificio para a Escola Industrial e Commercial Brotero.

Haverá alguém que tenha deligenciado acabar com a maldita *macaca* que prosegue esta obra?

Parece que não, porque não julgamos o problema tão difficil que não possa ter solução.

E tem se lha quizerem dar.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

A questão da Universidade.
Os azulejos da Direcção das Obras Publicas.
O nosso boletim; aos gloriadores e leitores.
A última hora; excursão ao Algarve.

A direcção desta Sociedade, inspirada sempre nos seus elevados fins e orientada sempre também na defesa desta cidade e sua região, tem, desde o início da questão universitária, trabalhado incansavelmente para uma solução harmoniosa.

Até á sede tem vindo alguns pais de academicos, solidarisarem-se com a sua attitude; infelizmente, porém, ainda não obtiveram exito tão benemeritos propositos.

Junto de s. ex.^a, o delegado do governo que vem exercendo do movimento academico, o sr. capitão do estado-maior Fernando Augusto Freiria, foram os representantes da Sociedade não só cumprimentá-lo, mas também oferecer-lhe a sua boa vontade e pedindo para que s. ex.^a, com o seu valioso auxilio evite tudo o que possa ferir a Universidade, a cidade e a sua região.

S. ex.^a atendeu com a maior deferencia os delegados, agradecendo e comunicando, desde já, ao governo os oferecimentos e as intenções de não se molestar em nada a Universidade e, por tanto, Coimbra.

→ No cumprimento do grato dever de zelar por tudo o que diz respeito a esta terra, foram os representantes da direcção desta Sociedade falar com o sr. director das Obras Publicas, sobre os azulejos que se dizem destinados a Aveiro.

O sr. Paulo de Barros declarou considerar imenso a Sociedade de Defesa e que todas as explicações estava pronto a dar.

Que realmente existem nos jardins daquela repartição uns azulejos que toda a Coimbra conhece e ninguém tem dado atenção ou ligado merito a esses humildes exemplares e tão deteriorados.

Apenas um *panneau* representando Santo Antonio é que prendeu um pouco mais a atenção do sr. Paulo de Barros.

O sr. director do museu de Aveiro, trabalhador incansavel, viu os azulejos e, vendo a insuficiencia da sua colecção, contentando-se com aqueles esquecidos azulejos, na convicção de que para nada valiam aos museus desta cidade, requereu ao ministro para que autorisasse a sua cedencia.

Eis o que se passou e parece-me que não devemos ser ciosos até ao exagero; mas o conselho de arte dirá.

→ A adesão numerosa de boas vontades e simpatias continua para que esta Sociedade possa dar completo cumprimento aos seus nobres fins.

Hoje apenas nos limitamos a registar os seguintes, indo para eles todos os nossos agradecimentos: José da Costa Henriques, professor da Escola Normal, Rua Pedro Monteiro; dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, advogado, Cumeada; Antonio Duarte da Fonseca, industrial, Rua da Farnalhinha.

→ Para completo conhecimento dos trabalhos desta Sociedade, resolveu a sua direcção publicar todas as segundas e sextas feiras um boletim que estará á disposição de todos, e muito principalmente dos socios e de toda a imprensa, na sala da secretaria.

Aos que lerem os seus extractos nos jornais, favor que é muitissimo de agradecer, temos a dizer que não nos responsabilisamos por qualquer errata.

→ A última hora, avisamos, muito á pressa, que a excursão ao Algarve será na primeira quinzena de março; não demorem, pois, a sua inscrição.

Nova escola de artes

Já se acha organizada a comissão instaladora da nova escola de artes e desenho para os artistas de Coimbra, a qual ficou constituída pelos srs. Bejamin Ventura, João das Neves Machado, Francisco Nunes Chaves, Carlos dos Santos Carvalho, Afonso Augusto Pessoa, Agostinho de Mesquita e Adriano Fernandes.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

Carta do PORTO

Fevereiro, 22. Está assumindo grave aspecto a *parede* dos academicos das universidades do país, atentas as questões em que estão envolvidas as academias de Coimbra e de Lisboa. Aquela, por incompatibilidade para com um professor da Escola Normal Superior; esta ultima, pela não execução, por parte do governo, de uma lei recentemente votada pelo Parlamento e que beneficia os alunos do curso transitorio de Medicina das faculdades de Lisboa e Porto.

Ontem, como referi em telegrama expedido, após as reuniões havidas nesta cidade, para a *Gazeta de Coimbra*, convocaram-se os estudantes das faculdades de Medicina e Sciencias, deliberando votar a greve nesses estabelecimentos em apoio aos colegas de Coimbra e Lisboa. Hoje, reuniram-se os estudantes da Faculdade Technica e da Escola Superior de Farmacia, sendo as suas resoluções identicas. Todavia, os academicos da Faculdade Technica não tomaram resoluções nenhuma ácerca do movimento de Coimbra, mas sim e somente ácerca da causa dos academicos de Lisboa.

A todas estas reuniões assistiram dois delegados da Academia de Lisboa e outros dois da Academia de Coimbra, os quais receberam demonstrações dos colegas desta cidade da melhor camaradagem.

Esses delegados seguem esta noite para essa cidade, onde os academicos de Lisboa apresentarão a sua causa para obterem a solidariedade dos estudantes de Coimbra.

Está, pois, votada e por grande maioria, a greve dos estudantes da Universidade do Porto, de hoje em diante, tendo os alunos dos varios estabelecimentos universitarios apresentado aos seus professores os motivos das suas resoluções: a precisa e boa camaradagem entre os academicos das três universidades portuguesas.

O movimento academico é ordeiro, por completo, deliberando todos não originar disturbios de especie alguma e nem sequer comparecer nos seus estabelecimentos de ensino.

É o assunto na cidade, esta greve academica. — S.

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.º
Telefone 576.

Leote do Rego

Como havíamos noticiado veiu no domingo a esta cidade o capitão de fragata, sr. Leote do Rego, comandante da divisão naval, realizando a sua anunciada conferencia, que foi muito concorrida.

O conferente defendeu a nossa intervenção na guerra, assunto que discorreu durante mais duma hora com proficiencia e brilhantismo, sendo por véses muito ovacionado.

Promoção

Foi promovido a tenente-coronel e colocado no comando de infantaria de reserva n.º 35, o sr. major José Coelho Correia da Cruz, de infantaria 23.

Conflito acaademico

Os alunos de alguns liceus teem-se oferecido para entrarem na greve. Em Lisboa e Coimbra foi, porém, resolvido não aceitar esta prova de solidariedade.

Esta resolução das escolas superiores tem sido muito elogiada, não só para se não agravar o conflito, mas para não prejudicar os alunos de instrução secundaria.

No Porto também foi declarada a greve como consta do telegrama que nos foi enviado pelo nosso illustre correspondente:

Gazeta de Coimbra, 21 ás 18. — Estudantes das Faculdades de Medicina e Sciencias votaram a greve por solidariedade com os colegas de Coimbra e Lisboa.

Orfeon Academico

Parte no sabado de Coimbra o Orfeon Academico, que vai a Braga e Vila do Conde, onde lhe preparam brilhante acolhimento.

Fazem parte do programas novos e magnificos numeros de musica.

A excursão de estudo a Lisboa, promovida pelos alunos da Faculdade de Medicina

Não exageramos se dissermos que a excursão de estudo a Lisboa promovida pelos estudantes da Faculdade de Medicina, foi coroada do melhor e mais extraordinario exito. Em primeiro lugar a maneira brilhante como o illustre prof. Alvaro de Matos a dirigiu e a colaboração valiosissima do assistente Marques dos Santos. Depois a correcção extrema com que todos os estudantes se portaram.

Não houve a minima nota discordante, o menor dissabor. Dificilmente se poderá ver em tão pouco tempo, cinco dias, o que os estudantes visitaram. A Escola Medica, o Instituto Bacteriologico, o de Higiene e o de Medicina Legal, os hospitais de Santa Marta, da Estefania, de S. José, Colonial e Manicomio Bombarda, tudo os estudantes viram atentamente, tendo colhido nas suas visitas os maiores e melhores ensinamentos que homens da categoria dos professores Cabeça, Gentil, Salazar e Sousa, Anibal Bettencourt, Belo de Moraes, Egas Moniz, Silvio Rebelo, Sobral Cid, Azevedo Neves, Ricardo Jorge, Celestino Monteiro e Mark Athias lhes podiam ministrar.

Os excursionistas foram ali levados com o duplo fim de estreitarem relações com os seus colegas de Lisboa e de verem de per-

to o que de melhor ou peor tinha aquela Faculdade de Medicina, qual o metodo de ensino, etc. E conseguiram plenamente a realisação do desejo.

Para provar o que dizemos, bastará dizer que á saída de Lisboa os estudantes da Faculdade de Medicina dali, vieram á estação despedir-se dos de Coimbra, tendo havido grandes manifestações de simpatia. O prof. Sobral Cid também ali foi apresentar as suas despedidas em nome do corpo docente da Faculdade.

Os professores Cabeça e Gentil operaram á frente dos estudantes diversos casos delicados. Por toda a parte eram os estudantes recebidos com a maior franquesa.

Por tudo isto se vê a consideração e as deferencias com que os alunos da nossa Faculdade foram tratados, o que é uma prova segura da real camaradagem que liga as duas escolas.

É caso para nos congratularmos com tal facto, pois vem provar que a tal rivalidade só existe no espirito de algum fantasista.

«Concerto» musical

Um grupo de academicos anda ensaiando na antiga igreja de S. Bento, uma orquestra sinfonica de instrumentos excentricos, para dar um desconcerto no Jardim Botanico.

Leve o diabo paixões e haja folia, que não vai o tempo bom para outra coisa.

HOJE
Teatro Sousa Bastos
CINEMATOGRAFO e VARIEDADES

2.ª apresentação da
Petite Fougère

A mais nova BAILARINA que se tem apresentado ao publico de Coimbra

2.ª exhibição do film em 4 partes

Segredo de Estado
(Serie d'Ouro)

Natal do Miudo HOJE ESTREIA

Actualidades-GAUMONT n.º 17 ESTREIA Assuntos da guerra

7.ª apresentação dos

Les Bellini

O melhor numero que tem vindo a Coimbra

+++ GRANDE EXITO! +++

2.ª exhibição do film em 2 partes, com 1.200 metros

Bravo, Escocêses!

Assunto de palpitante actualidade

Carnaval de 1916

O carnaval CHIC DE COIMBRA

4 deslumbrantes espectaculos!

De LISBOA

Fevereiro, 21. Tem-se travado, na imprensa, larga discussão em torno do que o governo pretende fazer aos navios alemães surtos no Tejo desde o inicio de conflagração da Europa.

Assim, diz-se que o governo está no firme proposito de chamar para si, ou seja adquirir para o nosso serviço marítimo os trinta e quatro barcos que a Alemanha tem em aguas portuguesas, mas que o carregamento dos mesmos navios vai ser entregue á Espanha, que já o requisitou ao ministerio dos estrangeiros.

Esses barcos, ao que se diz, a consumir-se o caso, serão destinados ao serviço da marinha mercante para as nossas costas e possessões africanas.

Mas accorre agora perguntar: Desde que Portugal confisque esses barcos, em que condições ficará ele ante a Alemanha, que decerto não cruzará os braços perante tal caso?

Ao que nos parece, o caso complicar-se-á e não terá facil resolução, a nosso ver.

— A Vanguarda tomou a iniciativa de levar a efeito uma grande festa de caridade em beneficio do heroico povo servio, que se vê a braços com a miseria, pois que

milhares de refugiados estão espalhados pelas aldeias da fronteira grega, pelo deserto albanes e pelos aridos picos do Montenegro, sem casa, sem roupa, sem comida, sem dinheiro, sem conforto e sem carinho. A vida desses desgraçados é horrivel e torna-se assim numa morte lenta.

Precisam, pois, de auxilio de todo o universo, e nessa conjuntura a Vanguarda pensa em organizar aqui um bando precatório, para o que já tem adesões importantes, e ainda realizar em todo o país festivais e espectaculos cujo produto reverta a favor da Servia.

O bando precatório deve realisar-se nos primeiros dias do proximo mês.

— Tem sido o assunto predominante de todas as discussões, a greve geral dos estudantes, que em Lisboa, Porto e Coimbra se manifestou.

O governo está na disposição de reprimir o movimento, por meio de medidas severas e energicas, caso não se chegue a um acordo com os delegados que mandou a Coimbra e á Federação Academica de Lisboa.

Fala-se até em que o governo mandará encerrar as universidades. A dar-se este caso, não se pôde prever até onde irá este estado de coisas.

— Continua a haver falta de

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos o sr. Francisco Antonio dos Santos, velho e considerado artista de canteiro.

BASTIDAS E CHEGADAS

Está em Coimbra o illustre tenor concertista, sr. Julio Camara.

Agradecemos os cumprimentos que se dignou fazer a esta redacção.

NASCIMENTOS

Teve a sua delivrance, dando á luz uma interessante creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luiza Garcia dos Santos, esposa dedicada do sr. Manuel Maria dos Santos, sargento-condutor de maquinas da Armada.

As nossas felicitações.

Venda de selos

Queixa-se-nos um nosso estimado assinante que estabelecimentos ha em Coimbra com a placa anunciadora da venda de selos de franquia e que quando estes lhes são procurados recusam-se a vendê-los, o que muitas véses causa graves transtornos.

Realmente muitas véses assim succede o que se torna necessario evitar.

Evasão frustrada

Na noite de ante-ontem para ontem dois presos da cadeia de Santa Cruz, Albino Dias, de Mangualde e Luis Maria da Fonseca Teles, de Penedono, foram apresentados por um civico que nessa ocasião passava na Rua de Montarrião, a serrar as grades da prisão, sendo apanhados em flagrante.

Aqueles presos, que na prisão vivem na mais extrema das misérias, ha muito tempo, um deles ha seis anos, que ali se encontram á espera que o governo lhes dê destino! O seu desespero levou-os á tentativa de fuga que pozeram em pratica naquela noite.

Informam-nos que aqueles desgraçados e bem assim outros companheiros de carcere se encontram numa situação horrivel e miseravel a que é preciso atender e para cujo facto chamamos a atenção da autoridade respectiva.

O RETRATO ANIMADO

Pelos anuncios dos jornais não pôde o publico fazer uma ideia exacta desta curiosissima novidade fotografica, invenção americana, que uma arrojada empresa adquiriu para Portugal.

O retrato animado em que, por um processo simples, se dá movimento, vida real, ao retrato está destinado a ser dentro em pouco um valioso objecto, apesar do seu pouco preço, proporcionando as maiores alegrias e intima satisfação a parentes e amigos separados por maior ou menor distancia, e ainda aos seres queridos que lhe sobreviviam.

O retrato animado no seu artistico *passerpartout* do tamanho de um bilhete postal traz-se na algibeira ou envia-se facilmente pelo correio. Dobrando levemente uma estreita margem movel consegue-se animar a fisionomia do retratado, fechando e abrindo os olhos, entreabrindo os labios e dilatando a boca para sorrir ou dando com o repetido movimento a perfeita illusão de que a pessoa está falando.

Esta notavel invenção serve pois para perpetuar desde as encantadoras expressões das creanças, o gracioso sorriso das senhoras, ás mais tragicas ou comicas mascaras dos actores.

O seu preço é relativamente reduzido: custando tres retratos 1\$800 reis!

O distinto artista desta cidade sr. Gabriel Tinoco, adquiriu a patente para a exploração deste interessante invento no centro do país, cujo concessionario em Portugal é o sr. Julio Worm de Lisboa

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 21, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º officio: Acção civil de pequenas dividas requerida por Joaquim Fernandes dos Santos, contra Antonio Rodrigues Pinto, ambos desta cidade; advogado, dr. Jaime Sarmiento. Inventario de maiores por obito de Francisco Gomes Ferreira, em que é cabeça cabeça de casa Guilherme Almeida da Conceição desta cidade; advogado, dr. Antonio dos Reis. Carta precatória vinda da comarca de Lisboa, para inquirição de testemunhas extrahida do divorcio que naquella comarca Antonio Jacob move contra Ludovica Ferreira.

Tormentos escusados

Senhoras, meninas novas e novas, se se sentirem anemicas, em consequencias de desgostos e aflicções prolongadas, ou de qualquer excesso de fadiga, não hesitem em recorrer ás Pilulas Pink para restabelecerem a sua saúde abalada.

Se chamarem em seu socorro as Pilulas Pink, elas não deixarão, por certo, de lhes dar o auxilio do seu poder regenerador, e não tardarão a cural-as tão eficazmente, tão depressa, como curaram a pessoa, cujo exemplo bem frisante vamos hoje aqui citar-lhes.



A sr.ª D. Ernestina Bernardes, residente em Lisboa, na rua de S. João da Mata, n.º 106, 2.º andar, escreve-nos o seguinte:

« Achava-me profundamente anemica, e já não sabia o que havia de fazer, para recuperar a saúde perdida. Nem me sentia com coragem para me ocupar do arranjo da minha casa, porque as forças tinham-me abandonado de todo. Não comia quasi nada, e estava tão amarela que metia medo. Sentia uma opressão constante, e tinha frequentes vertigens, em razão da grande fraqueza que me prostrava.

« Estou bem certa de que nunca me teria curado se não tivesse feito uso das Pilulas Pink, que que produziram um efeito admiravel, e isto quando todos os outros remedios haviam falhado.

« Só um pezar me acompanha, é não ter tomado mais cedo estas boas pilulas.

« Quando vejo a facilidade com que tão excelente remedio me curou, estou convencida de que se o tivesse tomado logo no principio da doença, esta seria vencida completamente em poucos dias.»

As Pilulas Pink são soberanas contra todas as doenças que tem por origem o empobrecimento do sangue, a fraqueza dos nervos: anemia, chlorose das meninas novas, doenças de estomago, fraqueza geral, enxaquecas, nevralgias, extenuação nervosa, neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Sarampo

Em Brasfemes grassa com intensidade a epidemia do sarampo, tendo sido atacadas quasi todas as creanças da escola.

O sr. dr. Morna, medico-municipal immediatamente tomou providencias no sentido de combater a epidemia, fazendo retirar certos focos de infecção que existiam no coração daquela localidade.

A Tuna Academica de Coimbra já regressou de Vizeu, onde deu sarau e uma *matinée*.

Teve ali uma entusiastica recepção.

Manicomio

Estiveram ha dias nesta cidade o sr. D. Luis de Melo, architecto, e dois engenheiros, que são os encarregados do projecto do manicomio de Coimbra.

Eram portadores do esboço do projecto, o qual mereceu a aprovação da respectiva comissão.

Dizem-nos que virá a ficar um estabelecimento modelar no seu genero e que embelesará muito os terrenos situados entre Santo Antonio dos Olivais e a estrada das Sete Fontes.

Torna-se preciso adquirir mais alguns metros de terreno,

Federação Mundial de Academicos

No proximo numero nos referiremos mais detalhadamente á festa de inauguração da Federação Mundial de Academicos que se realizou ontem, e que por falta de espaço não podemos fazer no presente numero.

Barbearia

Tomou de trespasso a antiga barbearia Ruas, da rua Visconde da Luz, o sr. Antonio Bento Correia.

Foi concedida licença á firma comercial desta cidade Fausto & Bizarro, Limitada, para o estabelecimento dum armazem de estreme artificial na rua da Nogueira.

Transcrição

A Defesa de Mira transcreveu o nosso artigo Não mais impostos.

Agradecemos a transcrição.

OBITUARIO

Ançã, 18. Faleceu o sr. Victorino de Seica Rangel, aposentado distribuidor rural e abastado proprietario.

O seu funeral, onde tocou a banda da terra, foi muito concorrido, por que o falecido era geralmente estimado. — C.

Taveiro, 22 Faleceu a sr.ª D. Maria Simões Torres, mãe do nosso bom amigo sr. Antonio d'Oliveira Torres e das sr.ªs D. Maria Filomena Simões Torres e D. Julia Simões Torres.

A veneranda senhora que faleceu com 82 annos foi sempre uma esposa modela e mãe amantissima pelo que deixou uma dôr profundissima no coração de seus filhos.

O funeral foi muito concorrido tomando parte nele grande numero de pessoas amigas e das relações da familia da saudosa extinta.

A saus filhos e genro, o sr. João Maria Simões Regueiro, os nossos sentidos pezames.

Correspondencias

Condeixa, 17. Chegou no dia 14 a esta vila o Orfeon, que havia ido a Lisboa dar alguns concertos no Teatro Republica, Escola Academica e no Sanatorio de Santana, na praia da Parede.

Jámais se apagará no espirito dos orfeonistas o grande triunfo obtido na capital. São dignas de louvor as sr.ªs D. Amelia e D. Alice Rei Colaço, pela forma gentil como tomaram parte nos sa-raus.

Tambem o Orfeon está muito reconhecido para com o sr. dr. Afonso Lopes Vieira pela forma carinhosa como sempre o tem tratado e pela apresentação que fez do mesmo no Teatro Republica.

O Orfeon era aguardado na estação de Soure pela filarmónica Condeixense e por grande numero de pessoas tanto dali como de Condeixa, saudando entusiasticamente os seus patricios pelo exito brilhante que alcançaram na capital, repetindo-se as manifestações ao chegar a esta vila, onde eram aguardados pelo mereitissimo juiz sr. dr. Castro e Almeida, e pelas pessoas mais gradas daqui.

Na sede do Orfeon usaram da palavra, em primeiro lugar, o seu director e ensaiador sr. dr. João Antunes, que agradeceu a manifestação que acabavam de receber, seguindo-se o nosso amigo sr. dr. Antonio Lopes, advogado, o sr. dr. Castro e Almeida e o sr. Mesquita.

Foram depois levantados vivas aos srs. drs. Lopes Vieira e ao povo de Lisboa e de Condeixa.

— Encontra-se na sua quinta de Silvais, o sr. dr. Sebastião de Almeida. — C.

BILHARES

VENDEM-SE dois completos, em bom estado.

Tambem se vendem **tacos e bolas.**

Nesta relação se diz.

REMEDIO FRANCES



Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco para o dia 12 de Março, p. f., ás 13 horas, na sede, a Assembleia Geral ordinaria desta Sociedade, nos termos do artigo 14.º dos estatutos para discutir e votar o balanço, contas e relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Para o mesmo dia e local, ás 15 horas, convoco a Assembleia Geral extraordinaria, conforme o artigo 15.º dos mesmos estatutos, para discutir e resolver os assuntos seguintes:

1.º — Apreciação e aprovação dos projectos e orçamentos para novas secções de engarramento e de hydrotherapia;

2.º — Ampliação e modificação da emissão de acções, já auctorizada em Assembleia Geral de 21 de Junho de 1914;

3.º — Tratar sobre o desenvolvimento da venda de agua no Porto.

Luso, 18 de Fevereiro de 1916.

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) Pedro Joyce Diniz.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 annos em todo o universo apesar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os efeitos higienicos do Crème.

Grande marca franceza

Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada COIMBRA

Accepta um empregado para escritório que escreva desembarcadamente á maquina. Um empregado para armazem com bastante pratica de mercearia por atacado.

Exige referencias.

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no districto de Coimbra

Caetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

Casa nova

SUB-ARRENDAM-SE um prédio novo com 12 divisões, retretes, agua, gaz e quintal. — Estrada da Beira, 122. — Mostra-se e dão-se esclarecimentos das 12 ás 17 horas.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas. As fundas é preciso sabermos usar.”

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos* compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinis, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e *mecanicas*, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de *fanfaria*, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 annos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 * Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA * End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Edital

A Mês administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, faz publico que se acha aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste no *Diario do Governo*, para o provimento de um lugar de facultativo substituto da Santa Casa, com o vencimento na razão de 10\$00 mensais, pelo tempo que servir.

substituindo os facultativos effectivos, até três meses e cada ano, e na razão de 15\$00 mensais, pelo tempo que exceder, nas condições referidas, os três meses.

O concurso é aberto nos termos do Codigo Administrativo e dos decretos de 5 de Janeiro de 1887, 24 de Dezembro de 1892 e 29 de Maio de 1907, e com as obrigações constantes dos Regulamentos da Santa Casa e mais legislação administrativa applicavel.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos, por eles escritos e assinados e com a letra e assuatura reconhecida por notario publico, com os seguintes documentos: certidão de idade; certidão de que cumpriram o serviço militar; certificado do registro criminal; atestados de bom comportamento moral e civil, passados pelas competentes auctoridades administrativas; e carta ou publica fórmula por que provem que estão legalmente habilitados a exercer clinica em Portugal.

Os concorrentes poderão apresentar quaisquer outros documentos por que provem os serviços prestados á Santa Casa ou a qualquer outra instituição, e a sua competencia clinica.

Os requerimentos com os do-

cumentos deverão ser apresentados na Secretaria da Santa Casa, em todos os dias uteis, dentro do referido prazo, desde as 10 ás 15 horas.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 21 de Fevereiro de 1916.

O Pro-Provedor,

(a) Nicolau Rijo Micalef Pace.

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.ªs Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

Miguel Marcelino

MEDICO

Consultas das 3 ás 5

*

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 334

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

ARRENDAM-SE ou Vendem-se todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CREADA — Precisa-se que saiba alguma coisa de cozinha. Prefere-se da provincia. Rua da Sofia, 13.

DÁ-SE sociedade no estabelecimento de mercearia e vinhos, que está bem afreguezada, a individuo que conheça do negocio e que possa estar á testa do estabelecimento.

Para tratar com José dos Santos Machado.

DINHEIRO. Emprsta-se dinheiro por hipoteca.

Para tratar nesta redacção ou escritório do advogado Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA.

Leandro Gonçalves Lopes, subloca e trespassa o seu estabelecimento de mercearia, bem afreguezado, sito no Adro de Cima, a S. Bartolomeu, 10 a 13, por ter de mudar para a sua casa na rua Sargento Mór.

Tratar com o mesmo no referido estabelecimento.

LAMPREIAS. — Vendem-se.

Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

PRECISA-SE de um homem que tenha pratica de agricultura e se encarregue da administração de pessoal, sob as ordens do proprietario.

Exigem-se informações. Para tratar no Almegue, com José dos Santos Machado.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, estendendo com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio Adelino Baio, largo da Sota.

VENDEM-SE 5 lotes de terreno proprios para construção e quintal, junto ou separado, ao cimo da Ladeira dos Loyos, junto ao Colegio Moderno. Para tratar no mesmo local com seu dono Antonio dos Santos.

Fabrica de moagem, Lagar de azeite e Padaria

Vende-se ou arrendam-se uma fabrica de moagem e lagar de azeite, compostos de maquinas aperfeicoadas e em bom estado, junta ou separadamente, por seu dono não poder estar á testa da sua laboração, e bem assim arrendam-se um forno de coser pão com todos os seus utensilios, tudo situado no sitio de Torrozel, concelho de Seia, junto á Estrada Nacional n.º 12.

Para informações dirigir-se a José Gomes Coelho, em Torrozel, ou a Eduardo Gomes Cardoso, em Lisboa, rua 24 de Julho, n.º 26, ou ao proprietario Alberto Fontes, em Coimbra, Estrada da Beira, n.º 122.

Augusto Batista

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Jaime Sarmento

+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de ataraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37
LISBOA

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.
Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes *GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor.
Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.
Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 - Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. - A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção - Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorrrias (purgações mal tratadas).

Consultorio medico-cirurgico

Doenças dos ouvidos	Doenças do estomago
+ Fossas nasales +	† † † Intestinos e Geraes
† † † Garganta † † †	Analizes:
Carlos Dias	Manuel Dias

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 - COIMBRA
TELEFONE N.º 315

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.
Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hydraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.
Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.
Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.
Mangueiras e tubos de borracha.
Acessorios e tubos de ferro.
Artigos e acessorios industriais
Borracha em prancha para calção.
Bombas de todos os sistemas.
Tubos de chumbo e latão.
Louças sanitarias.
Instalações electricas e para-raios.
Instalações para acetilene.
Canalisações para agua e gaz.
Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.
Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

EXAMES DE ADMISSAO
A
Escola Normal Primária

João Pires da Silva, professor da Escola anexa á Normal, abriu no 1.º do corrente o seu antigo CURSO DE HABILITAÇÃO, no Internato Escolar, rua Venâncio Rodrigues, n.º 9, achando-se desde já aberta a matricula.

HORARIO DOS COMBOIOS desde 1 de Janeiro de 1916

Partidas

3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.
7,35 *Tramway*. Alfaiates e Figueira.
9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.
10,15 *Mixto*. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
10,46 *Rapido*. Alfai., Entronc. e Lisb.
11,45 Pampilhosa e Porto.
12,20 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
14,40 *Tramway*. Alfai. e Fig.
15,55 *Omnibus*. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
16,50 *Tramway*. Alfai. e Fig.
20,50 *Rapido*. Entronc. e Lisb.
21,50 Pamp. e Porto.
23,39 *Correio*. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
0,42 *Tramway*. Fig. e Alfai.
4,12 *Correio*. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 *Tramway*. Alfaiates e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
9,45 *Tramway*. Fig., Alfai. e Oeste.
10,36 *Omnibus*. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu.
11,07 *Rapido*. Porto e Pamp.
12,09 Lisb. e Entronc.
13,08 *Tramway*. Fig. e Alfai.
15,40 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
15,15 *Omnibus*. Porto.
16,30 Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.
21,19 *Rapido*. Porto e Pamp.
22,20 Lisb., Entronc. e Fig.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidas, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é melhode do tamanho natural.

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

Joaquim da S. Santos

74 - Rua Eduardo Coelho - 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.
Vinhos finos e outras bebidas.
Garrações e garrafas de diversos tamanhos.
Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatoada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † † †



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Fernando Lopes
ADVOGADO



INDEMNIZAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 - Praça do Comercio - 14

Séde em Lisboa - Praça do Comercio 56.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 A 70

COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis.
Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON - (Formula franceza)

Preparado anti-procrativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

"Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon"

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Neste se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. - Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Os teatros em Coimbra

Não temos duvidas de acreditar que em parte alguma do mundo existe uma plateia tão irriquieta, turbulenta e injusta, como em Coimbra.

Isto vem de longe e nós muitas, vezes fomos testemunha presencial de revoltoso procedimento de certo publico conimbricense, nos teatros, excepto no Academico, onde se dava exactamente o contrario, realisando-se ali os espectaculos com tanta ordem e respeito, que causava assombro aos proprios artistas que ali trabalhavam.

Em quase tudo se tem operado uma grande transformação. Hoje não se faz nem seria permitido fazer muito do que se consentia ha quarenta annos.

A evolução social tem seguido o seu natural movimento, alterando e acabando com muitos usos e costumes por onde passam a mão do progresso.

Só em Coimbra — *sómente em Coimbra!* — continua sempre no mesmo estado esse antigo uso de considerarem o teatro como uma casa de pandega, onde se pode fumar, gritar, jogar piadas, muitas vezes imorais, aos artistas e aos musicos que constituem a orquestra, fazendo algazarra e assuada grande que muitos espectadores tem de retirar-se incomodados.

Ha familias que, por estes factos, deixam de frequentar os teatros, principalmente quem tem filhas menores para evitar que frases nada respeitadas lhes firam os ouvidos.

Infelizmente isto é vulgar em Coimbra, onde o progresso não chegou ainda dentro dos teatros.

Tem vindo a esta cidade artistas dramaticos e de variedades que estranhando tanta arruaça e a troça que aqui se faz e se tolera, protestam nunca mais aqui voltar.

Outros ha que se sujeitam a tudo, embora ferindo muitas vezes a sua propria dignidade.

Ainda ha pouco tempo, por ocasião dos concertos musicais pela orquestra David de Sousa, nós ouvimos sair da geral, mais duma vez, expressões grosseiras, indecentes mesmo, proferidas em voz alta e que decerto teriam sido ouvidas por muitos espectadores da plateia, onde se achavam nessa noite muitas senhoras.

Pessoas de fóra que frequentam os nossos teatros pela primeira vez, ficam assombradas com esta tolerancia e falta de educação cívica da parte de certo publico.

E' para sentir que o progresso não tenha produzido ainda os seus efeitos, neste ponto, na nossa terra, que continua a meter medo aos artistas que aqui vêem trabalhar.

A nós pesa-nos muito este facto e deploramo-lo pelo mau efeito e pessimias consequencias que elle produz para o credito de Coimbra.

Achamos que é tempo de conter esta onda de indisciplina dentro das casas de espectaculos e fazer ali nascer a ordem e o respeito que existem em toda a parte onde ha espectaculos publicos — respeito mutuo entre os espectadores e do publico para os artistas que exercem a sua profissão no palco e na orquestra.

Enquanto isto se não fizer, Coimbra dará um exemplo bem frisante dum grande atraso moral e social, que a descredita e a prejudica a ela e ás empresas teatraes.

Está na alçada da policia entrar neste caminho, com moderação e não com arregaços escusados; e quando o tiver conseguido terá prestado á cidade um grande serviço, que todos lhe agradecerão.

Estombar, até Silves, visita a esta cidade, e jantar pelas 17 horas e meia, regresso de Silves a Lisboa ás 19,30.

Dia 19 — Chegada a Lisboa, pelas 7 horas, partida de Lisboa no rapido das 8,30, e chegada a Coimbra ás 12,9.

O preço desta excursão em 1.ª classe e compreendidas as despesas constantes deste programa é de 28\$00, e a inscrição termina no dia 10 de Março, devendo ser entregue até esse dia a importancia respectiva.

Já se inscreveram 15 socios para esta excursão, não podendo nela tomar parte mais de 25, devido ás difficuldades de alojamentos e transportes.

Os mais impacientes, pois, que não demorem a sua inscrição, do contrario arriscar-se-hão a já não terem logar.

Devemos esclarecer que o mês de Março foi propositadamente escolhido para se realizar a excursão por ser o que mais condições de encanto oferece a quem pretende visitar tão linda provincia, toda florida e com uma temperatura verdadeiramente amena nesse mês.

São as informações que recebemos da Sociedade de Propaganda de Portugal, pelas quais nos dirigimos.

Mais inscritos para a excursão: dr. Manuel Dias, Cesar da Rocha Freitas, Manuel Luiz Gonçalves, Eduardo Dias e Artur Augusto Cortez.

→ O numero já elevado de socios aumenta dia a dia, os nucleos espalham-se com rapidez por toda a região, em breve lhe dedicaremos especiais referencias. Hoje limitamo-nos a continuação da publicação de alguns nomes, seguindo a ordem da inscrição: Joaquim da Costa Neto, Rua da Louça.

Manuel Marques Violante Junior, marchante, Mercado D. Pedro V.

Maximiano Martins e Paiva, Hotel Paço, Arganil.
 Manuel Teles, Rua da Alegria.
 Para todos, sempre os nossos agradecimentos.

(Do boletim que todas as segundas e sextas feiras está na sede da Sociedade á disposição de todos os socios e imprensa.)

Dr. Marnoco e Sousa

Temos o maior sentimento em noticiar que o estado de saude do sr. Dr. Marnoco e Sousa, distinto professor da Faculdade de Direito, se tem agravado muito, inspirando grandes cuidados.

O illustre enfermo, por cujas melhoras fazemos os mais ardentos votos, chegou a levantar-se da cama, mas teve uma recaída.

De Lousada veio sua estremosa irmã, que tem sido uma desvelada enfermeira do doente.

Os srs. Drs. Daniel de Matos e Freitas Costa são incansaveis com o enfermo.

Estrada de Santa Clara

Continua a manter-se num grande estado de abandono a estrada da ponte de Santa Clara.

Desapareceram as sebes do talude, os bancos estão pódres e outros arrancados e partidos; os taludes, em alguns sitios, a esbroarem-se. Finalmente tudo aquilo demonstra um grande desprezo e falta de cuidado, coino nunca ali se notaram.

Pedimos ao sr. director das obras publicas que se digne providenciar para serem melhoradas as condições daquela estrada.
 Como está é uma vergonha!

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Universidade para resolverem sobre os trabalhos para a eleição do novo reitor.

Congresso pedagogico

O Sindicato dos Professores Primarios de Portugal pediu á Camara Municipal desta cidade a sua cooperação no sentido de conseguir que do congresso que se realiza em Coimbra nos dias 18, 19 e 20 de Abril, resulte uma obra de fecundo interesse para o país. A Camara aguarda a chegada dum delegado do Sindicato para resolver sobre o assunto.

A comissão executiva do municipio resolveu estudar uma circular da Camara Municipal de Lisboa, sobre a sustentação dum instituto do professorado primario português destinado a proteger e educar as orfãs e filhas dos professores primarios officiaes.

Federação Mundial de Academicos

Como já noticiamos, realisou-se na terça feira, com grande concorrencia, a inauguração da sede provisoria da Filial da Federação Mundial de Academicos.

Realisou-se ali um sarau que foi uma verdadeira festa de arte, na qual tomaram parte a sr.ª D. Haydee de Andrade Melo e o sr. Adriano Saraiva, que executaram magnificos trechos de musica classica, pelo que mereceram fartos aplausos.

A sessão foi aberta pelo sr. Myron Clark, que expoz com proficiencia os fins da Federação e as suas muitas vantagens. O estudante sr. Elmano da Cunha e Costa fez uma interessante palestra sobre a *Alma Academica*.

O salão onde se realisou esta festa estava lindamente ornamentada com bandeiras-distintivo de diversas nacionalidades, capas, pastas e outros objectos essencialmente de uso academico.

Haja respeito

Até hoje a autoridade ainda se não dignou mandar providenciar no sentido de se não permitir que nas grades do historico templo de Santa Cruz, esse padrão glorioso do nosso passado, sejam colocados os placards anunciadores dos espectaculos, e que produzem um tão mau efeito.

Num dos nossos ultimos numeros um nosso estimado colaborador em cuja alma vibra um arreigado amor patriotico de português sincero, lamentava que tal abuso fosse consentido e até agora a sua justa reclamação não foi atendida, a qual nós vimos reforçar, esperando que a autoridade reprima tal abuso que deprime.
 A' direcção da Sociedade de Defesa apontamos tambem o caso.

Festa da Arvore

Realisa-se amanhã nesta cidade, em todas a escolas primarias e quartéis, a Festa da Arvore.

Os alistados da I. M. P. n.º 10 tambem tomam parte naquela festa que se realiza no quartel de infantaria 23. A plantação das arvores effectua-se ás 11 horas.

A's 20 horas realiza-se na sede da Sociedade uma conferencia sobre a Festa Nacional da Arvore, suas causas e fins, sendo conferente o sr. alferes Cardoso, de infantaria 23.

A guerra

Para a tomada da importante praça turca de Erzerum, onde ficaram fora de combate mais de 40.000 turcos, entre mortos, feridos e prisioneiros, algumas columnas militares russas tiveram de descer por umas montanhas horriveis, suportando a temperatura de 30 graus abaixo de zero!

A *Pall Mall Gazette*, calcula que no fim do corrente ano, se a guerra durar até então, a despesa total com ela para todos os belligerantes será de 300.000 milhões de francos. Só para a Inglaterra a despesa ultrapassará 75.000 milhões de francos!

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Boletim de Beneficencia — A 1 de Janeiro de 1909 sahiu, no Porto, o primeiro numero d'esta «publicação mensal», editada pela comissão executiva do primeiro congresso portuense de beneficencia, e dirigido pelo dr. Forbes de Magalhães, ao tempo provedor da Santa Casa da Misericordia do Porto. Destinava-se á publicação de tudo o que respeita e interessa ás instituições beneficentes e aos meios de socorrer a miseria; e apresentava-se muito distinctamente redigido sob aquelle ponto de vista, sobremodo sympathico. Logo que as circunstancias economicas o permitissem sahiria semanalmente «para melhor poder cumprir a missão que se impoz». Esse primeiro numero constava de 16 paginas, formato 24 x 16,5, com uma capa de côr, na qual se inscrevia a conhecida locução: «Quem dá aos pobres empresta a Deus». Não designava local de redacção; e tão só que era composto e impresso na Officina Typographica (a vapor) do Instituto de Surdos-Mudos «Araujo Porto», á rua da Paz.

Boletim da Diocese do Porto — Em Agosto de 1914 appareceu no Porto o primeiro numero d'esta publicação de caracter ecclesiastico official, como o seu titulo claramente indica. É publicação quinzenal, destinada á divulgação de documentos da Santa Sé e do bispado portuense, legislação ecclesiastica, etc., editada sob os auspícios do bispo do Porto, D. Antonio Barroso. No seu genero é uma publicação muito cuidada e interessante.

Boletim da Escola Livre — Appareceu, no Porto, em Março de 1907, o primeiro numero d'este boletim de educação que procurava interessar os seus leitores pelos problemas pedagogicos e acompanhar e até fomentar os progressos da instrução do povo. Tanto o *Boletim* como a Escola de que era órgão fracassaram a breve trecho. Julgamos mesmo que não se publicou mais numero algum, além do primeiro.

Boletim da Escola Moderna — Com o fim de «orientar as familias dos educandos e incitar os alumnos ao estudo», foi fundado este boletim mensal, cujo primeiro numero appareceu em 1 de Novembro de 1886, sob a direcção de A. A. P. de Almeida Chaves e tendo como redactor A. Neves. Publicou-se durante alguns mezes, em numeros de 8 paginas, formato 23 x 15,5, inserindo collaboração variada. A redacção era no proprio edificio da Escola, palacete Sandeman, ao Campo dos Martyres da Patria, e a impressão fazia-se na Papelaria e Typographia Azevedo, largo dos Loyos, 40.

Boletim da Liga Agraria do Distrito do Porto — Órgão da collectividade que o proprio titulo indica, appareceu o primeiro numero em 15 de Março de 1890, tendo a redacção na rua de Cedofeita, 115, e sendo impresso na Typographia da *Palavra*, rua da Picaria, 74. No frontespicio, por sobre

o titulo, traz uma gravura com o brazão d'armas da cidade do Porto. Esse numero consta de 8 paginas, a duas columnas de impressão. Occupava-se de assumptos agricolas e vinhateiros. Foi seu primeiro redactor Joaquim Augusto Lima.

Boletim da Liga dos Lavradores do Douro — Em 1 de Setembro de 1887 publicou-se, no Porto, o primeiro numero deste boletim, «órgão da sociedade cooperativa-responsabilidade limitada, que tem o mesmo nome», ao tempo recentemente installada. Destinado á defesa exclusiva dos interesses da viticultura, desempenhou elevadamente a missão que se propoz. A primitiva redacção foi na rua do Calvario, 72, 1.º andar, imprimindo-se na Typographia d'A *Palavra*, rua da Picaria, 74. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas de composição, em corpo 10 e 8.

Boletim d'Anuncios — Editado pela Pharmacia Birra, do largo dos Loyos, 36, appareceu em 1 de Outubro de 1884, o primeiro numero deste boletim destinado á publicação de anuncios de diversas especialidades pharmaceuticas á venda no estabelecimento do seu proprietario e editor — José Bernardo Birra. Continuou sahindo mensalmente até Setembro de 1886, sendo então substituído pela revista *Guia de Saude*. A impressão era feita na Imprensa da *Folha da Tarde*, rua da Victoria, 166.

Boletim da Noite — Não conhecemos, mas encontramos-o registado por Silva Pereira, como sendo uma folha noticiosa, apparecida no Porto em 1873.

Boletim da Pharmacia Figueiredo — Publicou-se a 1 de Abril de 1888, o primeiro numero d'este boletim destinado a anunciar as novidades pharmaceuticas e os productos industriaes da Pharmacia Figueiredo, estabelecida na rua de Cedofeita, 93 e 95 (antiga Pharmacia Salgueiro). A impressão fazia-se na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80. Publicou-se durante alguns mezes.

Boletim da Pharmacia Moraes — Tinha a redacção em Villa Flor, onde aquella pharmacia é estabelecida, mas pertence bibliographicamente ao jornalismo portuense, porque no Porto era impresso, na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80. Era uma publicação bi-mensal enviada gratuitamente a todos os medicos e pharmaceuticos do paiz. Embora tratando de assumptos pharmaceuticos em geral, destinava-se especialmente á propaganda do preparado que se denomina *Vinho Eupéptico Nutritivo de Moraes*. O primeiro numero appareceu em Setembro de 1894.

Boletim da Real Associação dos Proprietarios do Porto — Começou a publicar-se esta revista mensal em Julho de 1901, em folheto de 16 paginas com capa de côr. Era destinada á publicação dos actos officiaes da associação indicada no titulo, tendo a redacção na rua de Passos Manuel, 47 e a impressão na typographia de José da Silva Mendonça, rua do Almada, 96 e praça de D. Pedro, 95. No primeiro numero inseria uma lista deveras antipathica — a dos inquilinos postos na rua por mandado de despejo judicial, a expensas da Associação. Repellente coisa!

(Segue.)

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Valorisação do Parque de Santa Cruz.
 Excursão ao Algarve.
 Mais socios.

Varias propostas tem sido feitas nas sessões de direcção, que nós iremos publicando pouco a pouco.

Hoje merece-nos especial referencia a proposta do sr. dr. Alfredo Rego, que com o seu esforço e trabalho, iniciará a valorisação do Parque de Santa Cruz, e certamente esta missão altissima será um facto, pois que ninguém contesta a competência de s. ex.ª.

Eis a proposta:

Considerando que o Parque de Santa Cruz é um dos locais mais pittorescos e aprasiveis da cidade, muito frequentado por turistas e conimbrenses;

Considerando que é de absoluta necessidade a sua valorisação o mais depressa possivel;

Considerando que desta valorisação resultará uma importante fonte de receita para a Camara, que revertirá em beneficio de todos os municipios;

Propoñho:

Que se peça á Camara a cedencia do Parque de Santa Cruz á Sociedade de Defesa e Propaganda, por 10 annos, a fim de nelle se promoverem festivais, cujo produto será destinado á sua valorisação;
 Que com o produto destes festivais se construa: um pequeno e artistico chalet para nele se instalar um café; um coreto e se vede o Parque com um muro e grades;

Que se nomeie uma comissão composta dos srs. Presidente da direcção da Sociedade, Antonio Augusto Gonçalves, Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Albino Caetano da Silva, dr. Abel Urbano e Monteiro de Figueiredo, para organizar os projectos e o orçamento da despesa com estes melhoramentos, tendo em vista a sua economia, arte e elegancia em harmonia com local.

A direcção aprova, por unanimidade, esta valiosa proposta e desde já vai trabalhar junto da Ca-

mara para que sem perda de tempo se realice o contrato.

Assim, conservando sempre na antiga quinta dos conegos regreantes a tradição e o seu cunho monastico, com o seu jogo da bola, grande lago, avenida de Santo Agostinho, belico portico de três arcos coroados pela Fé, Esperança, Caridade, a cascata decorada com as duas estatuas de marmore dos dois evangelistas e a imagem de jaspe que se ergue na parte superior, a taça que repuxa a agua com o seu pequeno lago que a recolhe, a fonte da sereia, o Horto e a escadaria com os seus pequeninos lagos, serão introduzidos discretamente os melhoramentos que as necessidades modernas exigem.

→ Eis o programa da projectada excursão ao Algarve:

Dia 15 de Março — Partida de Coimbra no rapido das 10,46 da manhã, e chegada a Lisboa ás 14,35.

Jantar em Lisboa ás 18 horas; partida de Lisboa ás 20,15.

Dia 16 — Chegada a Faro ás 7 horas, primeiro almoço, passeio a Estoy, de carruagem, almoço pelas 12 horas, visita a cidade de Faro, partida para Portimão, ás 16,30, chegada a Portimão ás 19,52, jantar e pernoita na Praia da Rocha.

Dia 17 — Almoço na Praia da Rocha, passeio a Lagos, de carruagem, visita á Senhora da Piedade e a diferentes pontos da cidade, regresso pelas 17 horas ao Hotel Viola, onde se janta e pernoita.

Dia 18 — Visita ao Forte de Santa Catarina e a diferentes outros pontos da Praia da Rocha, onde se almoça; pelas 13 horas visita á vila de Portimão e partida de carruagem, atravessando as povoações de Mexilhoeira, Lagôa e

Posto de policia

Aos srs. governador civil deste distrito, e chefe da segurança publica

Não ha muito, atendendo á necessidade de manter a ordem, firmar o respeito ás leis do país, e assegurar os legitimos direitos do cidadão, crearam-se postos policiaes em Santo Antonio dos Olivais, no largo Miguel Bombarda, junto á Agencia do Banco de Portugal, e em Santa Clara.

E' certo que tão justa medida foi geralmente bem aceite e applaudida. Como consequencia de tão vantajosas regalias para os cidadãos que hoje as estão gosando, é de justiça que se tornem extensivas a outros que mais conscienciosamente delas carecem.

Refiro-me a uma zona importante, muito populosa e movimentada, abrangendo o principio da Estrada da Beira até ao Calhabé, onde por todas as circunstanças de ordem moral e segurança publica devia ser creado um outro posto de policia, talvez mais necessario, e de valiosos serviços, dos que anteriormente foram estabelecidos.

Todos sabem, e é certo, que ao longo da Estrada da Beira, até ao Calhabé, existem muitas tabernas bem afreguesadas, e assaz concorridas de noite por individuos que, no desmando das bebidas, promovem disturbios de toda a ordem e até graves conflitos.

Tambem por aqueles sitios são frequentes os roubos e gatunices cuja fita se estende alem da Portela até S. Frutuoso.

E' tal a audacia dos gatunos que chegam mesmo a roubar os proprios guardas civicos!

Pelos motivos ponderados e fazendo inteira justiça aos povos reclamantes, em nome dos mesmos venho respeitadamente pedir a Vv. Ex.^{as} que seja desde já estabelecido um posto policial no Calhabé, servindo uma zona importante, e que precisa de ser devidamente policiada.

Assim o esperamos do alto criterio e vasta illustração dos briosos funcionarios a quem faço este apelo, pois saberão reconhecer a justiça que nos assiste, a assim o deferimento da petição.

Coimbra.

LEVY CORREIA

Palacio de Cristal

Foi assinada uma escritura de arrendamento do Palacio de Cristal do Porto, por 19 anos, a uma empreza de capitalistas portuenses, que tencionam explorá-lo com grandes atractivos e introduzir-lhe importantes melhoramentos.

Do programa faz parte a reunião, ali, de todas as agremiações desportivas do Porto, incluindo o posto hipico.

Assim se salvará da decadencia em que ia aquella magnifica casa e suas dependencias.

Orfeon Academico

O Orfeon Academico dá hoje um sarau no Teatro Aguia de Ouro, no Porto. O sr. dr. Aarão de Lacerda fará uma conferencia.

Tem a cooperação dos distintos artistas srs. René Bohet e Oscar da Silva e da sr.^a D. Judit Lima. Será representado um acto em verso *Auto das guitarradas*, fados por um grupo de guitarristas, etc.

No do domingo dão um espectáculo em Vila do Conde e na segunda-feira em Braga, no grande teatro-circo.

O produto liquido destes saraus é destinado ao monumento a Camões, no Jardim Botanico de Coimbra.

Recurso atendido

Pela auditoria administrativa deste distrito foi dada sentença a favor do sr. dr. Antonio Cortezão, medico em S. João do Campo, no recurso por ele interposto contra uma resolução da direcção do Instituto de N. S. da Graça, criado na mesma localidade por doação dum bemfeitor falecido.

Cautela!

Ha alguém que no mercado costuma meter as mãos nos cabazes das creadas e furtar-lhes o que podem apanhar.

Queixosas ha muitas. Sabemos de quem ficou sem 1 quilo de carne, sem 1 peixe, etc.

A policia que vigie o caso para apanhar os gatunos,

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

Cronicas d'aldeia

Ançã, 18. Está á porta o carnavaes. Como se apresentará elle este ano?

Virá pálido, educado, civilisado, enfim, sem ridiculos de palhaço e lórpa, sem cabriolas de clown e de tolo?

Virá respeitador, sem achincalhar ideias e factos, sem escarnecer homens e simbolos?

Oxalá que nas cidades, que é onde o Folião macabro, mais se acentua com o seu caracter de polichinelino e truão, apareça este ano limpo, sem aquelas farruscas de escarneo que causam nojo, nem aquela trapagem de mendigo que inspira dó.

Oxalá que este ano, se recorde das lagrimas que a Europa verte e do luto que entristece o mundo, e não passe pelas ruas, embebedado e mau, em cortejos nem sempre limpos, exhibições nem sempre licitas.

Aquí na aldeia, nesta suave pacatez de aldeia, escondido entre montes e levadas, entre flores e sorrisos, o entrudo, quasi se resume a algumas *mascaras* inocentes que passam fugitivas, — silhuetas magicas da inofensiva alegria, tão característica da mocidade dos nossos campos —, *mascaras* essas que á noite se reúnem em baile familiar, rodopiando animadas e envoitadas em grades de *serpentina* e nuvens de *papelinhos* que, depois as botas reduzem a pó, tal qualmente como a Quaresma reduz ao nada, todas as gargalhadas estridentes da vespera...

Isto, dá-se nas aldeias, escondidas por aí alem, em vergeis fragrantés de poesia, em sussuros suaves de fontes e nascentes...

Agora nas cidades, o aspecto é outro...

Aí, ha cortejos simbolicos de tudo, que passam pelas ruas fóra, paganizados e ridiculos, levantando Historia toda a podridão do passado mais inglorioso e toda a lama das gerações mais barbares...

Na nevrose doida de se procurarem originalidades que façam rir, mas rir parvamente, rir barbaramente, lança-se mão de todos os meios, procurando-se o ridiculo mais ridiculo e o exagero mais exagerado, e é depois disso, que o cortejo sai á rua, provocando muitas vezes vomitos pelo disparatado da força e pelo nojo da audacia.

Oxalá que este ano, em que o solo europeu se transformou em um cemiterio de vidas e sangue, em que até o Sol parece entisicar com a palidez dos cadaveres, com as lagrimas dos povos, o carnaval

passa respeitador e limpo, sufocando as gargalhadas de loucura e vestindo crepes pela dor que avassala as almas, um luto constante com a preocupação triste do *amanhã*.

Oxalá! — Foi aqui muito bem recebida a noticia da eleição dos novos corpos da Sociedade Defesa e Propaganda, prestimosa associação que nesta vila conta com algumas dedicações e bastantes amigos.

O nucleo desta vila, fez-se representar pelo seu digno presidente, o sr. José dos Reis e pelo sr. Abelaira Gomes, dois propagandistas acerrimos e intrepidos da florescentissima associação.

— O tempo conserva-se irregularissimo. — F. Pata.

A' policia

Continuamos a receber queixas de *partidas* de alguns graciosos, que se entretêm de noite a roubar galinhas das capoeiras dos quintais e a desapararar e arrancar aldrabas das portas, que para nada lhes servem, e a praticarem outras proesas sem graça que estão a exigir a acção policial.

Isto passa das marcas, porque ninguém tem o direito de se aposar do que é dos outros e lhes custou dinheiro.

Veja a policia se descobre os autores dessas proesas para os pôr á sombra.

Para graça do carnaval, não tem graça nenhuma.

Museu de Aveiro

Alguém nos escreve dizendo que de Coimbra não foram para o museu de Aveiro sómente os azulejos da casa da quinta de Santa Cruz, mas outros diversos objectos do Colegio Ursulino e que a pessoa que os levou se apresentou munida de offico autorisando a cedencia desses objectos.

Ora se eles serviam para o museu de Aveiro também poderiam servir para ficarem em Coimbra e esta mesma teoria serve para aplicar aos tais azulejos, que dizem não terem valor algum, mas que lho acharam os que os quiseram para Aveiro.

Deixem-nos ser ciosos do que nos pertence e aqui deve ficar.

Proximo do passo nivel das Casas Novas appareceu o cadaver de Antonio Aniceto, de 54 anos, pedreiro, daquela povoação, que morreu subitamente.

RIO DE JANEIRO

Procuratório

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se — com todo o zêlo e mediante comissões módicas — de receber e fazer pronta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça, ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal, nesta cidade de Coimbra com o sr. Miguel Braga.

LIVROS E REVISTAS

Recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

Revista da Universidade de Coimbra, n.º 2 e 3, vol. IV. Publica artigos dos srs. Drs. Luciano Pereira da Silva, Carlos de Melo, Anselmo de Andrade, Marques dos Santos, José Maria Rodrigues, Sebastião Rodolfo Dalgado, Teixeira de Carvalho, J. Freire de Matos, Bernardo Aires, Horacio Menano, Ricardo Jorge, L. Witnich Carriso, Carlos de Mesquita, Costa Lobo, Eusebio Tamagnini e Carneiro Pacheco.

Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, n.º 13, ano II. Publica artigo do professor sr. Dr. Machado Vilela sob o titulo: «Conflito entre as leis portuguesas e as leis brasileiras em materia de nacionalidade».

Jurisprudencia critica: despacho de 19 de Junho de 1914, do juiz de direito de Espozende, sr. dr. Vicente Lial Sampaio (doença e impossibilidade de trabalho) — professor Dr. Caeiro da Mata.

Sustentação do despacho do juiz de direito de Moimenta da Beira, sr. dr. José Silvestre Cardoso (contradita) — professor sr. Dr. J. Alberto dos Reis.

Sumario de sentenças sobre absolvição de instancia, acção de despejo, acção de divida, acção de foros, acções possessorias, acção de restituição de posse, acção de citação, administração dos bens do casal, advogado officioso, agente da autoridade, alimentos, amnistia, arrematação, arrendamento, arresto, assistência judiciaria, ausencia, autores, autorisação judicial, Banco de Portugal, bens comuns, cabeça de casal, caça, certidões, citação, coisas indivisiveis e indevisas, compensação, compensação, compra e venda.

Vária: *Guia de autopsias*, do professor sr. dr. Azevedo Neves. Inexistencia juridica de uma lei francesa.

Publicações recebidas.

Boletim bibliografico da Universidade de Coimbra, n.º 10, 11 e 12, relativos a Outubro, Novembro e Dezembro. Publica relações de publicações recebidas. Catalogo de manuscritos da mesma Biblioteca, alguns dos quais veem transcritos.

Publica tambem a resenha dos livros de matematica existentes na livraria do mosteiro de Santa Cruz.

Figueira da Foz — Ante-projecto dos melhoramentos da zona ocidental da cidade. Oferta da Camara Municipal.

Mais um feriado?

Um deputado propoz ha dias que seja considerado feriado o dia 14 de Maio.

Ora este dia ficou assinalado por uma revolução em que morreram algumas centenas de portugueses, e considerar de festa nacional um dia destes, parece fora de toda a razão.

E depois já ha tantos dias de mandria!...

Funda REIVAX

Esteve na quarta feira nesta cidade o eximio artista orthopedico, Albino Pinto Xavier, do Porto, que veio tomar medidas de varios aparelhos e da nova funda *Reivax*, seu ultimo invento.

O estimado industrial, vinha de Lisboa, onde fóra colocar varias fundas do seu novo sistema e tomar medidas a novos clientes.

Pelo que lêmos nos jornais da capital, a funda *Reivax* está fazendo uma verdadeira revolução na orthopedia, pelas comodidades e alivios que proporciona aos herniados, estando destinado a um largo futuro.

É tão importante a clientela em tão pouco tempo adquirida em Lisboa pelo sr. Xavier que este distinto artista resolveu ir mensalmente áquella cidade, e durante quatro dias atender os numerosos padecentes.

Navios estrangeiros

O governo ordenou a apropriação dos 36 navios alemães que estavam no Tejo e 1 no Douro e 1 navio austriaco.

Este acto funda-se na necessidade que ha de garantir as subsistencias em Portugal pela importação de varios generos.

Um dos navios parte brevemente para a Inglaterra para trazer carvão.

CRONICA DA SEMANA

Ouvi dizer ontem a um amigo meu, que exerce a clinica no distrito de Aveiro, que muitas vezes se tem arrependido de ser medico.

Trabalho muito, me disse ele, e os proventos não correspondem á maçada, á responsabilidade, desgostos e contrariedades proprias deste mister.

Por isso mesmo, lhe disse eu, a humanidade deve ver na pessoa do medico o seu melhor amigo. Eu, por mim, não aceitaria a profissão de medico, ainda que ma pudessem dar sem trabalho nem sacrificio de especie alguma.

Tendo uma alta consideração pelos medicos, não lhes invejo a sorte; mas não deixo de reconhecer que, em muitos casos, bem mereciam alguns ser elevados á categoria de santos, se ainda fosse tempo deles.

Olha muita gente com indiferença para os medicos e mal se lembra que alguns deles dão vista a cegos; revolvem as entranhas do enfermo e arrancam delas o mal que o põe ás portas da eternidade; restituem a fala e acabam com a surdez; levam o bisturi aos mais reconditos sitios do corpo humano, dando-lhes vida e vigor.

Um medico, pela sua tão alta e humanitaria missão, quando pode exercê-la com consciencia e saber, a ponto de vencer a propria morte já arreigada ao corpo do doente, tem todo direito á admiração publica.

O grande medico Dumolin, que se tornou celebre no reinado de Luiz XVI, ao despedir-se á hora da morte dos três colegas que o tratavam, disse-lhes:

— Não sintam a minha morte, porque nenhuma falta faço. Cá ficam três grandes medicos que me substituirão.

Os três colegas presentes sentiram-se vaidosos por este elogio, mas o moribundo continuou:

— Os três medicos que cá ficam, são: a *agua*, o *exercicio* e a *dieta*.

É facil imaginar as caras com que ficaram a olhar-se os três clinicos presentes.

Os medicos em Portugal, salvo algumas excepções, não fazem fortuna, e muitos ha que não deixam com que sustentar as familias.

Enquanto isto se dá neste país á beira-mar plantado, lá pelas Americanas ganham-se fortunas em poucos meses, em poucos dias e ás vezes em poucas horas.

O dr. Lorenz, grande anatomista, recebeu a bagatela de 6.000

libras por operar um caso de deslocamento congenito no filho do milionario Armour, de Chicago; e como tivesse dali voltar mais vezes, o pai do doente gratificou-o com seiscentos contos, ganhos em dois meses apenas.

Um medico inglês por ir visitar um enfermo a Canes, recebeu 12.000 libras, e Jay Gould deu a um medico, pelo tratamento da filha, 17.000 libras.

Os medicos, os fisicos, como dantes lhes chamavam, mereceram sempre consideração; outro tanto não acontecia aos cirurgiões, que ainda no tempo do Marquez de Pombal eram equiparados a barbeiros. No regulamento militar do conde de Lippe, de 1769, se recomenda: «que os capitães devem contentar-se do cirurgião que segue a sua companhia, se fizer a barba aos soldados todas as vezes que fôr preciso».

Se o conde de Lippe fosse vivo e soubesse os milagres que se fazem com as operações cirurgicas, revogaria imediatamente essa disposição e arrepende-se-ia de a ter exarado no regulamento.

Á sombra da medicina ha, porém, quem se faça medico sem o ser, apregoando-se salvador da humanidade. Ainda esta semana foi descoberto um destes exemplares em Lisboa e dele já a policia tomou conta.

Numa povoação de França, ha anos, o tifo dizimava os seus habitantes. Um curandeiro foi chamado para ver um serralleiro atacado daquelle mal.

O homem foi e recebeu. No dia seguinte voltou a casa do doente e encontrou-o a trabalhar na sua officina.

— Então o remedio fez-lhe bem, não é verdade?

— Não o tomei; o que me salvou foram dois arenques salgados que ontem comi com salada.

— Que grande ideia, disse o curandeiro; já sei o que devo receitar para os casos de tifo.

Dias depois era chamado para ver um carpinteiro atacado da mesma doença, e o curandeiro recebeu arenques salgados com salada. Poucas horas depois o pobre homem estava morto.

Quando deram a noticia ao intrujão, este puxou da sua carteira e escreveu:

Contra a febre tifoide arenques salgados com salada são bons para serralleiros e maus para carpinteiros!

JUCA

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje: a sr.^a D. Maria José dos Santos.

Na segunda-feira: os srs. dr. Alberto Monsaraz e Americo Machado Feliciano.



Feira dos 23

A feira realisada no dia 23 esteve regularmente concorrida de gados, abundando o gado porcino e bovino.

As compras effectuadas não estiveram em harmonia com a relativa fartura de rêses e de compradores.

Os preços mantiveram-se altos,

razão por que os compradores se retraíram, comprando só o absolutamente necessario, no que respeita á raça bovina.

Por tal motivo, ficou por vender muito gado, aguardando os lavradores melhores ofertas, que antevêem em data proxima, para as necessidades agricolas.

Tambem appareceram compradores da raia seca, levando bastantes bois para a lavoura... de Hespanha, visto que, para eles, o decreto prohibitivo, não existe!...

Na feira, compareceram marchantes de Lisboa, que vieram sondar o estado em que se encontra o mercado de gado vacum nesta região.

Em Lisboa tem-se dado acontecimentos de certa gravidade por causa da falta de carnes, sendo um comprador da provincia obrigado a fugir daquelle cidade, em automovel, protegido pela autoridade, salvando-se a custo.

Reuniu-se ontem o conselho escolar do Licêu desta cidade, que elegeu reitor interino deste estabelecimento de ensino o sr. dr. Antonio Tomé, por motivo de doença do sr. dr. Macario da Silva, que estava exercendo aquelle cargo.



A lucta contra A TISICA

Fortalecei os vossos pulmões. É este um bom conselho em vista do numero de victimas que a tísica faz todos os anos.

Como ladrão de noite, a tísica surpreende aqueles que tem pouca saúde, ou tem pulmões fracos ou padecem de resfriados e tosses no inverno.

A Emulsão de SCOTT fortalece os pulmões, detem a molestia e sara os tecidos atingidos.

Em seguida principia a aumentar o peso, volta o apetite, as côres apparecem nas faces, e a tosse violenta modera-se e em breve desaparece.

Na guerra contra a tísica, é a Emulsão de SCOTT recomendada pelos medicos em todo o mundo, e usada em todas as casas de saúde.

Milhares de doentes confirmam todos os anos as maravilhosas virtudes desta emulsão em casos de

tosse, resfriados, bronquite, gripe, pneumonia e todas as mais doenças da garganta e do peito.

AVISO: Em consequencia do alto grau de excellencia da Emulsão de SCOTT, são oferecidos ao publico imitações baratas totalmente inferiores ao artigo genuino na sua qualidade e no seu poder curativo.

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Um rapaz morto por outro com uma paulada

Antonio Ribeiro, de 16 anos, de Fala, e Joaquim Gaspar Rosa, da mesma idade, da Carapinheira do Campo, ambos trabalhadores na Escola Nacional de Agricultura, tiveram ali ante-ontem uma altercação, em virtude do Rosa fazer uso da enxada do seu companheiro.

Quando se julgava a questão terminada e depois de findo o trabalho, o Ribeiro esperou o Rosa ao portão da Escola e descarregou sobre ele, na ocasião em que passava, com um molho de lenha, uma violenta paulada que o atingiu na região frontal.

O infeliz caído por terra, ainda se conseguiu arrastar até ao dormitório, onde faleceu duas horas depois, enquanto o seu agressor fugia, ignorando as funestas consequências da sua revanche.

O cadaver do Rosa veio ontem para a Morgue e o assassino foi preso pelas 2 horas da manhã, dando entrada na 2.ª esquadra.

A «parede» academica

A questão academica de Coimbra continua no mesmo estado.

Ante-ontem, á noite, reuniram-se os professores da Escola Normal Superior para nomearem o director interino, visto o sr. dr. Luciano Pereira da Silva ter de sair para o estrangeiro em missão de estudo, para que foi escolhido pela Faculdade de Sciencias (1.ª secção).

Se s. ex.ª se retirar breve, parece que os alunos se darão por satisfeitos, durando esse impedimento até ao fim do presente ano lectivo.

Será esta a solução do conflito de Coimbra?

Cemiterio da Conchada

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

No dia 8 — Maria Ferreira, de 5 anos, de Coimbra, filha de Manuel Ferreira e de Rosa Maria

Idem — Luis Joaquim dos Santos, de 68 anos, de Miranda do Corvo, filho de Antonio dos Santos e de Maria da Piedade.

No dia 9 — Vitoria Augusta da Costa, de 2 anos, de Coimbra, filha de José Peixoto Junior e de Josefina da Costa.

Idem — Maria José Duarte Ralha, de 80 anos, de Buarcos, filha de Manuel Joaquim Cardoso e de Antonia Aurelia.

Idem — Lilia Ferreira, de 21 anos, de Coimbra, filha de Adolfo Ferreira e de Mabilia Augusta Ferreira.

No dia 13 — Rosa da Conceição Martins, de 80 anos, da Figueira da Foz, filha de José Gaito e de Maria Fundoa.

Idem — Raul Soares, de 2 anos, de Coimbra, filho de Pedro Soares e de Gertrudes de Jesus.

No dia 14 — Emilia Cordeiro, de 91 anos, filha de José Cordeiro e de Tereza de Jesus, de naturalidade desconhecida.

No dia 18 — Antonio Carlos de Paiva, de 15 anos, de Coimbra, filho de José Simões Paiva e de Piedade Paiva.

No dia 19 — Antonio dos Santos, de 35 anos, de S. Martinho, filho de José dos Santos e de Maria de Oliveira.

Edital

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 12 de Março, proximo, pelas 11 horas, nos Paços do Concelho, se procederá á venda de diversos objectos abandonados nos carros electricos, e que até á presente data não foram reclamados.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 24 de Fevereiro de 1916.

O Presidente.

Silvio Pêlico.

Cooperativa de Pão "A Conimbricense,"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Aviso

De harmonia com o § 2.º do artigo 32.º dos estatutos, estão patentes no escritório desta Cooperativa, todos os dias uteis, das 14 ás 16 horas, os documentos a que se referem os n.ºs 1, 2, 3 e 4 do mesmo artigo.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1916.

O Presidente da Direcção,

Adriano Augusto Monteiro.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

COIMBRA

Creança abandonada

Um academico encontrou uma creança do sexo feminino abandonada na rua Garrett e que se calcula contar 15 dias. A creança deu entrada na Maternidade.

No tribunal desta cidade respondeu ontem pelo crime de violação, José Maria dos Santos, sendo absolvido.

Tuna Academica

A Tuna Academica parte na quinta-feira para Santarem, onde dará um sarau, indo dali para Tomar.

Igreja assaltada

Os gatinos assaltaram e roubaram a igreja das Means, donde subtraíram varios objectos do culto.

Faculdade de Medicina

Tomou ontem posse de 2.º assistente, 5.ª classe, da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Mario Mendes, distinto clinico desta cidade.

José Cardoso

E

Mario d'Almeida

Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

COIMBRA



Pallida como cera!

A pallidez do rosto, o descorado dos labios e das gengivas, os olhos pisados, eis os primeiros signaes visiveis da anemia. Minhas senhoras, se o seu espelho lhes mostra a imagem de um rosto pallido como cera, com os labios esbranquiçados, os olhos pisados e sem brilho, tudo isto significa, nem mais nem menos, que o seu sangue é pobre, aguado, que lhe faltam globulos rubros e que a anemia já as empolgou nas suas garras. Não deixem que a doença realice a sua obra nefasta, defendam a saúde e a vida, começando immediatamente a seguir o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pink enriquecerão o seu sangue demasiado pobre, minhas senhoras, farão renascer as suas forças quebrantadas e desfeitas, e restituir-lhes-hão ao rosto o brilho e frescura que só provêem de uma saúde perfeita.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink são indispensaveis a todas as senhoras, seja qual for a sua idade. Uma senhora é um ente physicamente fraco. Tem quasi sempre muito pouco sangue, e as Pilulas Pink dão sangue a cada dóse. Estas Pilulas abrem e conservam o appetite, facilitam as digestões, tonificam os nervos. Graças á sua poderosa acção sobre o sangue e sobre os nervos, curam rapida e seguramente as doenças seguintes: anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doenças e dôres do estomago, enxaquecas, debilidade nervosa, nevralgias, reumatismos, irregularidades, leucorrhœa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 48400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 á 45, Lisboa. — Sub-Agente do Porto: Antonio Rodrigues de Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Remedio francês

Remedio francês

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de portlo comtudo 2 Frascos.

Teatro Sousa Bastos

Cinematografo e Variedades

Hoje Tudo ESTREIAS Hoje

ESTREIA do **Trio Marcelino**

Nos seus interessantes baillados hespanhães Verdaderamente notavel no seu genero!

ESTREIA do grandioso film d'arte em 4 actos da marca Tiber-film

* * Tereza * *

Interpretada pelos incomparaveis artistas Fernando Batiferri, Gastone Monaldi e Alberto Collo

ESTREIA dos films com assuntos da guerra

A caminho das trincheiras

Actualidades — Gaumont n.º 23

ESTREIAS dos films comicos

Gerações expontaneas

Curioso trabalho cinematografico!

Callino, camplão de box

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

* * E LOTERIAS * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † †

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no districto de Coimbra

Caetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.

Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.

Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.

Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.

Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.

Seguros de transportes maritimos e postais.

Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.

Seguros contra fraudes de empregados.

Seguros contra a quebra de cristais.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

MINISTERIO DO FOMENTO

Direcção Geral da Agricultura

Direcção dos Serviços Florestais

2.ª SECÇÃO

MATA DO CHOUPAL

Anuncio

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 11 do proximo mês de Março, na Secretaria da 2.ª Secção Florestal, na Rua n.º 10, porta 6, em Coimbra, se procederá á venda em hasta publica da erva que nasce espontaneamente nos talhões da Mata do Choupal.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na referida secretaria da 2.ª Secção Florestal em Coimbra e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal, todos os dias uteis.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1916.

Pelo Director dos Serviços Florestais,
Julio Mário Vianna.

Anuncio

Tribunal Commercial

DA COMARCA DE

ANADIA

(1.ª publicação)

Pelo Juizo Commercial da comarca de Anadia, e cartorio do escrivão do quarto officio privativo do comercio, correm seus termos uns autos de execução de sentença comercial que Justino de Sampaio Alegre, casado, negociante, daquella vila, move contra Maria dos Reis Cardosa, divorciada, proprietaria, e seu filho Antonio Ruivo, solteiro, maior, jornalista, ambos de Vila Verde, freguezia de Lamarosa, desta comarca de Coimbra, e este ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação do ultimo anuncio, citando aquele Antonio Ruivo, para, no praso de dez dias, posteriores aos dos editos, pagar ao exequente, a quantia de 160\$81,9, ou nomear bens á penhora suficientes idoneos para tal pagamento, sob pena de se devolver a nomeação ao exequente, proseguindo-se nos termos ultteriores da execução até integral pagamento.

As audiencias naquele juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras por dez horas, não sendo dias feriados, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos no tribunal judicial daquela dita comarca, sita á Praça Candido dos Reis.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente do Tribunal Commercial, substituto,

Mendonça.

VENDE-SE uma moto-ciclete ainda em muito bom estado e muito em conta. Para tratar com Miguel Cera. — CONDEIXA.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos, fundada em 1840

Pensões

Perante a direcção habilitam-se D. Maria Emilia Mota, D. Vitória da Conceição Mota e D. Ermelinda da Conceição Mota, maiores, solteiras, residentes em Coimbra, como únicas herdeiras á pensão annual de 150\$00, legada por seu marido e pae, o sócio n.º 7851, sr. José Augusto da Costa Mota.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escritório do Montepio Geral, em 29 de Novembro de 1915.

O Secretário da Direcção,

Jacinto de Abrantes.

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.ªs Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

Miguel Marcelino

MEDICO

Consultas das 3 ás 5

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Séde em LIRBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depósitos . . . 98.883\$750
Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupaões habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumera pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteraçaõ no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 66 A 70

COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO

(TELEFONE 930)

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultra e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de água por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricaria

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execuçaõ de todos os trabalhos de construcção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

FUNDAS

E

Aparelhos ortopedicos

: : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar,,

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilataçaõ de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e mudo especialmente os pés torios — virados ou torcidos — (bóios) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptaçaõ propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

Jaime Sarmento

† † † † ADOGADO † † † †
Rua Martins de Carvalho

A SANTARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cerseite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Molegueiras e tubos de borracha.

Acessorios e tubos de ferro. Artúgos e acessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias.

Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene. Canalisações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra

I — CAMINHOS
11 — AUTO DO ANO-NOVO

Preço . . . \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

ARRENDAR-SE ou **Vende-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cobres para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

DÁ-SE sociedade no estabelecimento de mercearia e vinhos, que está bem afregueada, a individuo que conheça do negocio e que possa estar á testa do estabelecimento.

Para tratar com José dos Santos Machado.

DINHEIRO. Empresta-se dinheiro por hipoteca. Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

PRECISA-SE de um homem que tenha pratica de agricultura e se encarregue da administração de um predio, sob as ordens do proprietario.

Exigem-se informaçoões. Para tratar no Almagem, com José dos Santos Machado.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, estendendo com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritorio do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDEM-SE 5 lotes de terreno proprios para construcção e quintal, junto ou separado, ao cimo da Ladeira dos Loyos, junto ao Colegio Moderno. Para tratar no mesmo local com seu dono Antonio dos Santos.



Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçaõ do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Augusto Bátista

Joaquim de Campos
Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

AVIZIA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Boletim da Sociedade de Geographia Commercial do Porto — Foi o orgão da prestimosa collectividade indicada no titulo, cujos serviços foram muitos e valiosos, não obstante a sua curta vida, de oito annos apenas. O primeiro numero appareceu em Outubro de 1880. Constava de 32 paginas com capa de côr. Collaboradores, entre outros, Oliveira Martins e Agostinho Coelho. Não é publicação vulgar, apesar de não ser muito antiga. Era impresso na Imprensa Internacional, de Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166.

Boletim de Ampelographia e Oenologia — Teve este titulo uma publicação editada pela Commissão Official de Ampelographia da Circumscripção do Norte, cujo primeiro numero appareceu em Julho de 1885, proseguindo até Novembro de 1886, em cujo mez suspendeu.

Boletim de Cirurgia — Por uma referencia encontrada n'outra publicação portuense, tivemos noticia da existencia d'este boletim, dirigido pelo dr. Maia Mendes, antigo fundador e director da revista medica *A Saude Publica*, da qual adiante nos occuparemos, e clinico muito considerado. Não conhecemos, nunca tendo visto exemplar algum.

Boletim de Noticias do Club Velocipedista Portuense — Iniciou a sua publicação em 1880, sendo, como o proprio titulo indica, orgão da agremiação sportiva, que ao tempo tinha a sua sede no Palacio de Crystal e mais tarde a transferiu para as trazeiras do chamado Palacio dos Carrancas. Ignoramos onde era impresso.

Boletim de Pharmacia e Sciencias Accessorias — Publicação mensal, apparecida no Porto em Janeiro de 1857 e que durou até 1861. Cada numero constava de 16 paginas em 8.º com uma capa de côr. Na frente da capa havia uma vinhetta representando Socrates. Redactores e proprietarios eram Francisco Bernardo dos Santos, Francisco Pereira de Amorim e Vasconcellos, e Felix da Fonseca Moura, sendo este ultimo o director. A impressão fazia-se na Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, então no largo do Laranjal, 4.

Boletim do Ateneu Commercial do Porto — Appareceu, em Julho de 1891, o primeiro numero d'este boletim, distinctamente dirigido pelo professor Carlos Affonso. N'esta publicação, que proseguiu durante alguns mezes, e que é para lamentar que não continuasse, collaboraram Rocha Peixoto, Pedro Rocha, Alberto de Moraes, e outros escriptores de elevado merito. Sahia em fasciculos de 32 paginas, com uma capa de côr, tendo estampado na frente o brazão do Atheneu Commercial. A impressão era feita na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.

Boletim do Cancioneiro Portuense — Era uma publicação de quatro paginas, a duas columnas de impressão, destinada a servir de capa aos fasciculos do *Cancioneiro Portuense*, colligido por Leite

de Vasconcellos e Ernesto Pires, que tambem eram os redactores unicos do *Boletim*. Appareceu o primeiro numero em Setembro de 1879, tendo a redacção na rua da Alegria, 500, e a impressão na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66. O ultimo numero sahiu em Julho de 1880.

Boletim do Centenario — Para a publicação exclusiva de noticias relativas ao centenario de Camões, editou a empreza do *Jornal de Viagens*, do Porto, em 1880, uma revista com o titulo acima, que era de distribuição gratuita. O primeiro numero sahiu em Abril d'esse anno, com 32 paginas de texto, formato 23x16 centimetros. Era composto e impresso na Typographia Internacional, á rua do Bom Jardim, 489.

Boletim do Centro Pharmaceutico Portuense — Sahiu em Janeiro de 1891, o primeiro numero d'este boletim mensal, orgão do Centro que no titulo figura. Occupava-se de assumptos de exclusivo interesse da classe pharmaceutica. A sua redacção era na propria sede do gremio, á rua do Rosario, 21, e a impressão fazia-se na Typographia Gutenberg, á rua dos Caldeireiros, 43. Publicou-se, durante alguns annos, em numeros de 16 paginas, com uma capa de côr.

Boletim do Club Velocipedista do Porto — Vem registado por Silva Pereira, como tendo apparecido em 1881 e sahindo ainda em 1889. É possivel, mas não é do nosso conhecimento. Deve ser confusão com o *Boletim de Noticias do Club Velocipedista Portuense*, já citado na altura competente, pois não é crível que a mesma instituição tivesse dois boletins com titulos diferentes.

Boletim do Correio — Como continuação do periodico *Cabeças Falantes*, do qual no logar competente vae a devida referencia, publicou-se no Porto, desde 8 de Novembro de 1869 até ao mez seguinte, uma folha com o titulo da rubrica, que era noticiosa, litteraria e politica.

Boletim do Instituto Portuense de Estudos e Conferencias — O primeiro numero d'esta revista mensal, orgão do instituto designado no seu titulo, appareceu em Julho de 1897, impresso na Typographia de José da Silva Mendonça. Cada numero constava de 16 paginas, a duas columnas de composição, em corpo 10, com uma capa de côr. Tinha valor, por inserir na integra as conferencias realisadas na sede do Instituto, acerca dos mais diversos e interessantes assumptos. O primeiro volume concluiu em 1899, passando depois a imprimir-se na Typographia Universal, a vapor, da travessa de Cedofeita, 54 e 56. O director era o dr. José Forbes de Magalhães, e a redacção era na propria casa — sede do Instituto, na praça de Carlos Alberto, palacete do Conde da Trindade.

(Segue.) ALBERTO BESSA

Castelo de Leiria

Esteve nesta cidade o sr. D. José Pessanha que daqui partiu para Leiria com o sr. Antonio Augusto Gonçalves, a fim de visitarem o castelo, em que muito se tem falado ultimamente, reclamando nele algumas obras de conservação.

Cadeia de Santa Cruz

Ha poucos dias, ainda, dois presos da Cadeia de Santa Cruz tentaram evadir-se dali por meio dum corte duma grade de ferro. Foi um guarda da policia civil, que andava de serviço na Rua de Montarroi, que ouviu o som surdo dumas pancadas dentro da cadeia, a hora adeantada da noite, e que logo fez prevenir o carcereiro, tratando este immediatamente de descobrir a tentativa da evasão.

Os dois presos alegaram falta de condições higienicas da cadeia e cremos que até mesmo de mantas para se cobrirem de noite. Tendo solicitado, varias vezes, providencias, disse um deles, que não foram dadas, continuando a permanecer ali nas mais deploraveis circunstancias de miseria e mal-estar que, positivamente, lhes roubam dias da vida.

Mas ha mais do que isto: um dos presos, segundo declaração do proprio individuo, ha seis annos que se encontra detido numa prisão, á disposição do governo, que decerto se esqueceu desse desgraçado.

A Cadeia de Santa Cruz de Coimbra está ha muitos annos condenada para o fim a que se destina. Carece de obras importantes que se lhe não fazem, e de semelhante facto resulta tornar-se essa casa um verdadeiro *tumulo de gente viva!*

Por maiores que sejam as faltas e os crimes dos individuos que ali se encontram, não pôde admitir-se que tão pouco ou nenhum caso se faça dos infelizes que ali se acham.

Mas não são só as pessimas condições da casa, é tambem a sua situação no centro da cidade, que exigem a mais urgente remoção dos presos para outro local.

Não ha muito tempo que os jornais de Lisboa noticiaram que o deputado por este circulo, sr. dr. Artur Leitão, se empenhava por que os presos da Cadeia de Santa Cruz desta cidade fossem mudados para a Cadeia Nacional (antiga Penitenciaria), sendo ali construído outro edificio para ser applicado á instalação da Caixa Eco-

nomica ou Caixa Geral dos Depósitos, se bem nos recorda.

Recebemos esta noticia com satisfação, pois seria o meio de fazer desaparecer aquele *sepulcro* e o triste espectáculo que oferecem sempre e em toda a parte os presos que se encontram ás grades e janelas das prisões.

A antiga Penitenciaria tem acomodações para trezentos presos ou mais e nunca chegou a ter mais de cem e quase sempre, como agora, muito menos. Podé perfeitamente parte deste edificio ser preparado e destinado aos presos civis. Assim se conseguiria transformar o edificio de Santa Cruz e dar-lhe uma applicação mais acertada e conveniente do que tem, ao mesmo tempo que se praticaria um acto humanitario instalando em melhor casa os infelizes que tem a desgraça de se achar ali internados a cumprirem penalidades.

Ao sr. dr. Artur Leitão lembramos a conveniencia de não largar mãos deste assunto, que s. ex.ª já tratou com o sr. ministro da justiça. Bem sabe s. ex.ª que para se conseguir qualquer beneficio todas as instancias são ás vezes poucas, e não havendo quem se interesse a valer por qualquer pretensão que dependa do governo, não é facil ver coroado do desejado exito o que se deseja.

Quanto ao achar-se um dos referidos presos, ha seis annos, encerrado na Cadeia de Santa Cruz, á ordem do governo, é outro caso que exige providencias.

Não sabemos que motivos houvesse para a applicação desta penalidade; mas deve ser crime grave, porque seis annos encerrado numa prisão, sem nenhuma condição de accio e hygiene, é pena que vai muito alem dum crime vulgar.

Para este facto chamamos a attenção do sr. delegado do procurador da Republica, a fim de s. ex.ª conseguir que se dê a esse e outros desgraçados quase em identicas circunstancias, outro destino, em harmonia com as suas faltas.

Quem sabe se eles terão soffrido do castigo muito superior ao que merecem os seus delictos, e, neste caso, não é só uma violencia, mas uma flagrante injustiça.

Charles Lepierre

Recordamos com saudades e apreço o nome prestigioso deste eminente homem de sciencia, a quem Coimbra muito deve pelos seus trabalhos quando director dos serviços municipalizados; logar que, digamos em abono da verdade, desempenhou sempre com muita dignidade e inteligencia, aliando á sua administração modelar, uma firmeza de caracter, que o tornava credor da grande simpatia que sempre gosou nesta cidade; sabendo impor-se pela sua educação primorosa á consideração de todas as pessoas de bem e ao respeito dos seus subordinados que o cercavam duma aureola toda de estima, a que ele correspondia cavalheirosamente e até com particular attenção pelos mais humildes, tal era o seu coração affectivo.

Sendo convidado em 1905, pelo sr. Dr. Marnoco e Sousa para dirigir os serviços municipalizados, que são tres industrias complexas, aceitou tão honroso convite, ficando após successivas instancias, com a pesada responsabilidade desse encargo; tarefa difficil para qualquer homem por muito intelligente que seja, se avaliarmos que tinha sob a sua direcção tres fabricas importantes, como são: a fabrica do gaz, a dos electricos e a do abastecimento das aguas da cidade.

Para a direcção destas fabricas são precisos muitos conhecimentos scientificos e competencia te-

cnica; conjunto de habilitações que é raro encontrar numa só pessoa, pela simples razão de que nem todos podem ser enciclopedios; e Charles Lepierre, reunia em si todos esses requisitos, desempenhando o seu logar com muito brilho e proficiencia.

Apezar da complexidade dos seus trabalhos, vimo-lo sempre firme no seu posto, com uma actividade prodigiosa que não será facil igualar, afirmação que faço com toda a lealdade e justiça sem, por forma alguma, querer ser desprimoroso para ninguém.

Convencido, no entanto, de que homens sabedores e com a tenacidade que Lepierre empregava nos seus trabalhos do municipio, são raridades filhas de um acaso feliz, que apparecem uma vez na vida e que devemos esforçar-nos por conservar; assim se livesse compreendido quando ele começou a manifestar vontade de querer ausentar-se de Coimbra.

Se na Camara Municipal a sua actividade foi grande, excedendo mesmo a expectativa, na Universidade não foi menor nem menos valorosa; tornando-se um bacteriologista distinctissimo e muito apreciado pelos seus trabalhos scientificos, que lhe mereceram em Portugal e no estrangeiro os mais rasgados elogios; sendo por véses citado o seu nome ao lado dos sabios mais considerados, como faz J. Courmont no seu livro *Précis de Bacteriologie*, a pag. 245, enfileirando-o ao lado de Dubois, Neusch, Ehrlich, Koch, Nicolle e

outros bacteriologistas universalmente conhecidos como capacidades de primeira grandesa.

É consideravel o numero de medicos e quimicos que encontramos por esse país fóra, alguns até já professores abalisados nas nossas Universidades, que foram discipulos deste grande mestre, e que são unanimes em afirmar as vantagens que obtiveram do seu ensino.

Tendo vindo para o nosso país em 1888, contratado pelo governo, por indicação do grande quimico parisiense Roberto Duarte Silva, para dirigir os trabalhos praticos de quimica na Escola Politecnica e no Instituto Industrial de Lisboa, depressa grangeou um nome respeitavel no professorado da capital, o que lhe valeu pouco tempo depois, em 1889, ser convidado por Emidio Navarro, então ministro das obras publicas, para o honroso cargo de professor de quimica da Escola Industrial Brotero, logar onde se notabilizou pelo desenvolvimento extraordinario que deu á sua Escola, criando um nome de destaque para os seus alunos, pela proficiencia com que os ensinava; conseguindo até por vezes a adaptação de alguns artistas conimbricenses, ao estudo complicado da quimica.

Alunos que ele nunca esquecia, para os elevar logo que pudesse, com uma protecção verdadeiramente paternal, a logares honrosos que alguns ainda disfrutam com muita distincção por todo o país.

Não sendo nosso compatriota, podia ser egoista, como alguns que por aí vemos; porém, foi de feito que nunca lhe encontramos. Compreendendo a sua missão, desejou sempre corresponder cabalmente e á altura do seu caracter; fazendo do ensino um sacerdocio e do contrato uma questão de honra, que o seu temperamento de homem de bem obrigava a manter inflexivel.

Com esta vida exemplar coroada por um passado nobilissimo, não se é um professor vulgar.

Charles Lepierre, que já tem o seu nome immortalado na sciencia que professa, é mais alguma coisa de grande e de sublime, é um benemerito que os filhos de Coimbra têm no seu coração agradecido, pelo muito que lhes deve uma grande parte dos seus contreraneos.

Foi pensando assim que hoje, casualmente, ao remexer as gavetas da minha secretaria, e encontrando o seu folheto *Despedida*, esse gesto altaneiro e de desasombro de 1911, que me lembrei (mais uma vez) dos meus bons tempos de seu discipulo, sem esquecer a sua attitude despretençiosa e sollicita a favor do municipio, que depois tive occasião de lhe reconhecer quando fui vereador; lavrando-se então perante a minha consciencia, o protesto firme de lhe significar que nesta cidade encontrará sempre amigos dedicados, e finalmente alguém que cheio de consideração e estima, saberá manter indelevel o respeito que sempre lhe mereceu a sua conduta e o seu talento.

O que faço sentindo do coração que a minha terra, que foi tambem o berço dos filhos dele, não o tivesse prendido com a gratidão e affecto a que tinha o jus o seu caracter honestissimo.

28 de Fevereiro de 1916.
 VICTOR FEYTOR.

Capa e batina

Reuniram-se ha dias os estudantes das diversas faculdades da Universidade do Porto, deliberando, por grande maioria, o uso da capa e batina, a partir de 15 do corrente, usando fitas das côres dos varios cursos na batina.

Estação do caminho de ferro

Corre por aí, não sabemos se com verdade, que a Companhia dos Caminhos de Ferro desistiu de substituir ou ampliar a estação de Coimbra, com o fundamento de não haver terreno nem para uma nem para outra cousa.

Que falte terreno para uma estação em boas condições, como requerem as necessidades desta terra, tanto pelo seu movimento de passageiros, como de bagagens e mercadorias, vá; mas ninguém duvida que a estação actual pode ser ampliada, com um novo corpo voltado para o largo das Ameias, e que os armazens de mercadorias bem podem desaparecer do local em que estão e serem mudados para a Insua do Chão da Torre.

Isto não é tudo, mas já alguma coisa que satisfaz e que é muito melhor do que o que para aí está. Bem estimaremos que não seja verdadeiro o boato a que nos referimos e que para aí corre como certo.

Se deixam perder esta occasião, é não contar com outra melhor.

Peça teatral

Ainda esta época vai á scena no Eden-Theatro, de Lisboa, a opereta em 3 actos — *De Nova York a Coimbra*, dos quais o 1.º se passa em Lisboa, o 2.º em Nova York e o 3.º em Coimbra.

A letra é de Mademoiselle Albertina Rodrigues e sr. Caetano Beirão, e a musica de Armando Rodrigues, irmão daquela senhora, um musico-amador, de 17 annos, cheio de talento, que fez uma musica leve e muito agradável.

As scenas são bem deduzidas e estudadas, cheias de episodios deliciosos da vida academica na rainha do Mondego.

Esta peça interessante é a estreia de três colaboradores no teatro.

Marcida homenagem

A Companhia dos Caminhos de Ferro acaba de inaugurar na nova estação de Aveiro, um *panneau* com o retrato do avirense illustre, Manuel Firmino de Almeida Maia, que á sua terra querida dedicou o melhor dos seus esforços, e trabalhou afincadamente para o seu progresso.

Foi uma merecida e justa homenagem prestada á memoria daquele illustre homem publico, de quem a formosa cidade do Vouga guarda indelevel recordação e á sua memoria deve o tributo do seu engrandecimento.

Teatros de Coimbra

Sr. Director. — Muita razão tem V. em pedir providencias no seu jornal contra a pessima pratica de permitir nos teatros quantos abusos se lembram de praticar.

O que se vê em Coimbra não se vê nem se consente em nenhuma outra terra do país e muito menos no estrangeiro, onde existe um rigoroso respeito pelo publico e pelos artistas nos espectaculos.

Porque é que se ha de permitir em Coimbra, uma cidade que tem obrigação de ir na vanguarda por ser um grande centro intellectual, que dentro dos teatros profiram alto e bom som piadas e frases que não primam pela decencia nem pela moral; que se consinta que se intrometam com os artistas, achincalhando-os; que se fume, etc.?

Pela minha parte aplaudo o seu artigo e creia que, como eu, muita gente ha que bem deseja que se levante o nivel moral de certo publico conimbricense que supõe que o teatro é alguma *republica* de estudantes. — F. M.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Nucleos.
Varias propostas.
Novos socios.
Excursão ao Algarve.

A actual direcção da Sociedade trabalha activamente na organização de nucleos na região de Coimbra, esperando muito brevemente poder contar com a integração dos concelhos de Montemor-o-Velho e Mortagua, onde ha iniciados, particularmente, trabalhos por alguns dos seus membros, com a cooperação do sr. dr. José Maria de Goes Mendanha Raposo, distinto medico em Montemor, e dr. Augusto Gouveia Santos, em Mortagua.

→ Outros trabalhos se têm iniciado para dar a esta cidade um fim pratico de utilidade social, para o que já foram apresentadas algumas propostas, como a da valomisação do Parque de Santa Cruz, a que já nos referimos, e da extinção da mendicidade em Coimbra, apresentada pelo sr. Antonio Marques, que ficou encarregado de estudar e apresentar o meio de a executar, e a da construção de uma estante artistica para ser collocada no gabinete de leitura, a fim de nela serem colecionadas todas as obras que digam respeito a Coimbra, proposta que foi apresentada pelo sr. dr. Francisco Penalva da Rocha, e que é de reconhecida importancia para os estudiosos.

As condições do concurso para a construção desta estante serão oportunamente anunciadas. Será a primeira biblioteca do país neste género, onde se colecionem todas as obras que digam respeito a uma cidade ou região. Todas estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

Vê-se, pois, que a actual direcção está disposta a trabalhar dedicadamente para se desempenhar honrosamente do espinhoso mandato que lhe foi confiado.

Outras propostas serão apresentadas tendentes a beneficiar a nossa encantadora Coimbra, devendo sair do congresso regional, que deverá realizar-se no proximo ano, um programa de beneficios para a sua bela e rica região. → Continuam a inscrever-se diariamente novos socios cuja lista iremos publicando segundo a ordem da inscrição:

Adriano da Silva Batista, estudante, Rua da Alegria, 1.

Mario Joaquim Fraústo, Rua Borges Carneiro, 43.

Antonio de Melo Mousinho, Ladeira do Seminario, 12

Antonio Augusto de Oliveira, Quelimane.

→ Ha grande entusiasmo pela excursão do Algarve; não demorem, pois, a inscrição, porque é restrito o numero de socios que pode ir.

→ O sr. governador civil, a pedido da direcção da Sociedade, solicitou do sr. ministro das finanças a prorrogação do prazo para o pagamento das contribuições, respondendo s. ex.^a que não podia deferir por vir causar perturbações dos serviços sem vantagens sensiveis para o contribuinte.

A questão academica

Está solucionada a questão academica de Lisboa, tendo entrado em execução a lei numero 478 e abonadas todas as faltas em aulas teoricas e praticas e resalvados todos os prejuizos resultantes da *parade*.

Quanto ao caso de Coimbra, o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, director da Escola Normal Superior, procurado em Lisboa por uma comissão da Federação Academica, declarou não ser intenção sua melindrar os seus alunos com as palavras que proferiu na aula e tão somente procurar incutir-lhes o amor pelo estudo, não se recusando a fazer as conferencias a que a lei se refere, para virem a ser bons professores.

É isto que se diz. Assim se considera a *parede* de Coimbra a caminho de terminar, sem exigencias escusadas de parte a parte.

Ainda assim os academicos de Coimbra esperam que nenhum aluno sofra qualquer castigo disciplinar e a todos sejam abonadas as faltas dadas por motivo deste movimento.

Fernando Lopes
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 448

O ensino secundario e a proposta do sr. Costa Cabral

Pelo sr. Costa Cabral foi ha dias apresentado na Camara dos Deputados um projecto de lei tendente a melhorar as condições, em que se encontram os professores dos liceus. Se estivessemos no 1.º de Abril chamar-lhe-iamos *Poisson d'Abril*, agora só lhe poderemos chamar *projecto carnavalesco*.

Só conhecemos de nome o sr. Costa Cabral, mas dizem-nos que é um homem bastante inteligente, o que nada quer dizer. Pode o sr. Costa Cabral ter realmente uma inteligencia superior e contudo errar, pois como simples mortal não pode fugir ao velho ditado — *errare humanum est* — já muito conhecido nos tempos mais remotos da antiguidade, começando talvez com a criação do Mundo. Até o velho pai Adão e sua fiel Eva erraram, e deste erro estamos nós hoje a sofrer, pois em vez de vivermos numa sociedade feliz, vivemos numa sociedade em que só domina o egoismo pessoal, o espirito ganancioso!

O projecto do sr. Costa Cabral tem de ser analisado sob o aspecto economico, instrutivo e moral.

Todos nós sabemos muito bem que, se os professores dos liceus leccionarem particularmente, a frequencia dos liceus diminuirá extraordinariamente, porque a tendencia dos meninos e dos pais é ser agradável aos mestres dos liceus, por isso todos os pais ou a maior parte entregarão aos professores dos liceus a leccionação particular dos seus filhos, especialmente quando são cábulas, porque tem a certeza de que no fim do ano ficam aprovados.

Desde que diminua a frequencia dos liceus, os cofres do Estado serão necessariamente lesados.

Bem sabemos que ha no projecto o numero 1.º do artigo 2.º que inibe os professores de examinarem nos liceus os seus discipulos. Esta disposição é para moralisar um pouco, pois, embora o professor não seja o examinador dos seus discipulos, pede ao colega que o aprovará, porque ama-

nhã tambem necessita para os seus discipulos a protecção daquele.

Toda a gente sabe como isto se pode fazer.

Sobre os professores dos liceus que forem tambem professores do ensino livre cairá sempre uma vergonhosa suspeição de que ao seu discipulo fraco, e hão de ser todos, lhe foi dado ponto de vespere!

É certo que ha nos liceus professores muito distintos e muito honestos que hão de ter horror a essa lei, para não mancharem a sua consciencia.

Ha dois ou três anos foi apresentado um projecto que obrigava os professores dos liceus a leccionarem 16 horas de aula por semana, mais duas do que até ali eram obrigados.

Não se fez esperar um energico protesto, e até, cremos nós, o caso foi ao Conselho Superior de Instrução Publica para resolver, pedindo que não fosse aumentado o numero semanal de horas de aula, porque, diziam, 14 horas já era um trabalho pesadissimo! Pois, apesar disto, todos ou quase todos leccionam 20 horas por semana!!... É claro, todos nós sabemos porque...

Mas como a lei não permite que, oficialmente, leccione cada professor mais de 20 horas por semana, aparece agora esse projecto que dá liberdade ao professor para leccionar 30 ou 40 horas semanais!

E assim perde o Estado com a diminuição de frequencia nos liceus, perde o estudante que fica aprovado sem nada saber, pois é claro... perde o professor moralmente, embora materialmente veja aumentar a sua bolsa, e perdem os professores de ensino livre (e são aos milhares) que pagaram licença e pagam contribuição anual.

A aprovação desta lei seria tambem um acto impolitico, pois os milhares de professores do ensino livre seriam uns milhares de inimigos que criaria o partido politico que contribuisse para a sua aprovação.

R.

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 24 do corrente:

Aprovou o primeiro orçamento suplementar da Misericórdia de Gois.

Proferiu acordões definitivos de quitação sobre as contas seguintes de 1914-1915:

Concelho de Poiares: Confraria das Chagas de Santa Maria de Arrifana, concelho de Montemor-o-Velho; Confraria do SS., da Caprinheira.

Concelho de Oliveira do Hospital: Irmandade de Sant'Ana, de Oliveira do Hospital; Irmandade de Santo Antonio de Bobadela e S. Miguel, de Lagos da Beira.

Montes Claros

A estrada de Montes Claros, onde se encontram já muitos e novos predios todos habitados, está exigindo urgente reparação.

No tempo de chuva ninguém ali pode passar sem perigo de ficar atolado até aos joelhos.

Mesmo quando o tempo está bom, o transitio dos carros por ali é perigoso por causa do mau estado da estrada.

Preciso é tambem que se trate de a iluminar com cinco candieiros, pelo menos.

Dr. Marnoco e Sousa

Passou ontem o dia mais sosegado o distincto professor de direito, sr. dr. Marnoco e Sousa.

O seu estado, porém, continua a oferecer os maiores cuidados pela sua gravidade.

Oxalá possamos noticiar brevemente as suas acentuadas melhoras.

O chefe do governo tem-se interessado muito pela saude do illustre professor.

Posto policial

O sr. commissario de policia atendendo ao pedido que lhe foi feito por intermedio da *Gazeta de Coimbra*, está tratando de conseguir um posto policial ou da guarda republicana para o Calhabé.

Teatro Sousa Bastos

Companhia do Teatro Nacional do Porto

Nos dias 11, 12 e 13 de Março

Com as seguintes peças:

AMOR

(REVISTA)

BRAZILEIRO PANCRACIO

(FARÇA)

SEGREDO DA MORGADA

(OPERETA)

Está desde já aberta a assinatura no escritório do Teatro

Contribuições

No ministerio de finanças não foi atendido o pedido que pelo governo civil lhe foi feito, para a prorrogação do pagamento das contribuições até 15 do corrente.

A pretensão era das mais justas, pois contribuintes houve que foram a repartição respectiva 5 e 6 vezes para satisfazer os seus encargos e não o conseguiram em vista do povo que ali se aglomerava e que agora se tem de sujeitar ao pagamento dos respectivos juros da móra.

Teatro Sousa Bastos

No Teatro Sousa Bastos tem-se exhibido ultimamente lindas fitas cinematograficas, tendo agrado muito o *Trio Marcelino*, composto de tres artistas que dançam interessantes bailados.

Está contratada a Companhia do Teatro Nacional do Porto para dar no Teatro Sousa Bastos, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, tres espectaculos com as bonitas peças *Amor* (revista); *Brazileiro Pancracio* (farça); e *Segredo da Morgada* (opereta).

A assinatura para estes espectaculos já se acha aberta.

Carta do PORTO

Fevereiro, 29. Eram grandes o entusiasmo e a anciedade, quer na sociedade portuense como na Academia, em ouvir o Orfeon Academico de Coimbra dirigido pelo dr. Elias de Aguiar.

Por isto mesmo, a Estação Central de S. Bento acorreram os academicos em grande numero a saudarem esses seus colegas da bela cidade do Mondego e dedicando-lhes merecidamente um carinhoso recebimento. Estudantes portuenses e conimbricenses confraternisaram durante as escassas horas da tarde, passeiando pelas ruas da cidade e trocando impressões no que mais interessa á vida academica, sempre agitada mas sincera e interessante.

O Porto anceava, tambem, por ouvir o distincto, entre os mais distintos, Orfeon acorrendo ao sarau que esse punhado de inteligentes e artistas academicos realizou, á noite, na elegante sala do Teatro Aguia de Ouro, enchendo-a plenamente.

Uma noite cheia de entusiasmo e encanto, expandindo-se a graça academica em esfriante alegria, salutar a todos os espiritos. E como não o seria, se são sempre tão gratos os movimentos decorridos em comum com a mocidade das escolas?

Nessa noite, mais se unificaram as academias dessa e desta cidade parecendo todos velhos amigos, confraternisando-se fraternalmente. Em festas notabilissimas radiou já essa pleiade de rapazes o melhor e mais justo renoume. Mas, com o culto da Arte trouxeram esses moços a esta cidade um grande amor pela Patria e pelo antepassado: a admiração profunda da mais genial mentalidade da terra lusitana, consagrando um monumento a Luiz de Camões, no Jardim Botanico de Coimbra. Um culto divino de grandes mestres da musica, aliado ao culto de Camões.

Uma empreza simplesmente bela!

O sarau decorreu primorosamente, como é timbre da Academia coimbrã, sendo-lhes dispensadas as mais sinceras saudações pelo distincto auditorio, que saiu do teatro com as melhores recordações dessa noite de pura Arte.

Hoje, de regresso de Braga, onde os rapazes foram repetir o sarau, visitaram muitos deles a cidade, vendo-se por essas praças e ruas de camaradagem com os seus colegas portuenses.

→ Prosegue com o melhor correção o movimento academico nesta cidade, mantendo-se os estudantes da Universidade na attitude intransigente que deliberaram, por grande maioria, em não reasumir os trabalhos escolares sem serem atendidas as reclamações dos seus colegas de Coimbra, visto estar sanado o conflito academico de Lisboa.

O senado universitario do Porto ainda não reuniu, como o fizera já o da capital, para decidir acerca da anulação das faltas devidas á greve.

Os estudantes das faculdades Technica e de Ciencias reunidos hoje, resolveram continuar na mesma attitude. Os de Medicina e Farmacia só comparecem no hospital, mas não oficialmente.

→ Em reunião da Academia desta cidade, pertencente á Universidade, assentou-se no uso do traje academico, de 15 do proximo Março em diante, identicamente ao adoptado já na capital.

→ O tempo está frigidissimo e de verdadeiro inverno. — S.

Serviço dos correios

Pedem-nos alguns comerciantes da rua do Padrão, que em virtude duma remodelação dos serviços do correio, pela qual será feita a distribuição do correio de Lisboa ás 13 horas, em Santa Clara, Calhabé e Celas, este serviço se prolongue tambem áquella rua, visto o carteiro ir até á antiga Casa do Sal.

Achamos o pedido justo e por isso chamamos para ele a attenção do digno chefe da estação postal.

Adriano Pessa
MEDICO

CONSULTAS DA 1 ÀS 3

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º

Telefone 534

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de

perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA

LACTEA

NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Portugal e Espanha

O sr. Eloy Bullon realizou ha dias uma conferencia na Academia de Jurisprudencia de Madrid, a qual foi subordinada ao tema: *As relações de Espanha com Portugal*.

O jornal *El Adelanto* fornece as seguintes notas dessa conferencia:

• O sr. Bullon, depois de examinar as causas pelas quais até agora se tenha malogrado qualquer projecto de aproximação hispano-lusitana, repeliu, por utopica, a aspiração dos que consideram facil a união iberica.

• Devem olhar para a realidade e não cegar os olhos, ainda que seja com o pó de ouro da illusão.

• A solução do problema das relações hispano-portuguesas não ha de encontrar-se nesses projectos da União Iberica, mas sim na estreita aproximação, que, sem menoscabo da soberania de ambas as nações, se estabeleça entre as mesmas, mediante um convenio de perfeita solidariedade economica, intelectual e politica.

• Examinou o deploravel estado das relações comerciais de ambos os países, depois da denuncia do tratado de navegação de 1893, e propôs, como solução vantajosa para a economia peninsular, a união aduaneira, já que, segundo demonstrou com numeros, os orçamentos vigentes entre ambas as nações, não constituem receita nenhuma para o tosouro, dadas as despesas aduaneiras que ocasionam este regimen.

• Por outra parte, prejudica a agricultura e a industria peninsulares, que se desenvolveriam melhor em sistema de estreita união, com livres barreiras orçamentais.

• Recordou como sempre os perigos para a independencia de um dos referidos povos peninsulares o tem sido tambem para o outro, como o demonstra o facto de que juntos tiveram de lutar em principios do seculo passado contra a invação francesa, assim como lutaram antes contra os arabes e os romanos.

• Deduziu, como consequencia imposta pela geografia, a aliança defensiva entre ambos os povos, para a qual bastava que Portugal fosse prospero e forte, já que Espanha está interessada em que a visinha nação seja intangivel por ser tambem o seu litoral a porta de entrada para nossa casa.

• Finalmente, o sr. Bullon tratou da necessidade de fomentar as relações intellectuais de Espanha e Portugal e propoz o intercambio de professores, publicações e cursos breves sobre literatura e instituições portuguesas e espanholas.

• Pediu o estabelecimento de cadeiras da lingua portuguesa em alguns centros docentes de Espanha, já que esse formoso idioma tem um grande interesse literario e comercial, que surge tambem brioso no Brazil.

O sr. Bullon, que foi eloquentissimo, ouviu muitos aplau-

sos no final da sua notavel conferencia e em algumas passagens na mesma.

Recebeu, além disso muitas felicitações.

Entre o publico distincto que assistiu á conferencia, figuravam os srs. Rodriguez Sampedro, Weyler, marquez de Lema, Aullon, Ugarte e o ministro de Portugal em Espanha, sr. dr. Augusto de Vazconcelos.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Sexta-feira: o sr. dr. Mario Costa de Almeida.

Navios alemães

O sr. Virgilio de Paiva Santos e Francisco dos Santos Almeida, respectivamente vereador e secretario da Camara Municipal, partiram para Lisboa, afim de obterem por intermedio de alguns vereadores e senadores por este circulo, e um dos navios alemães vá a Inglaterra para conduzir carregamento de carvão para os serviços municipalizados.

Se a pretensão da Camara fôr atendida desaparecerão as dificuldades com que tem luctado para a aquisição daquele combustivel em virtude do excessivo aumento dos preços dos fretes.

Aniversarios jornalisticos

Completaram mais um ano de publicação os nossos estimados colegas *Imparcial*, de Coimbra, e o *Devêr*, de Montemor-o-Velho. Saudamol-os cordealmente.

Festa da Arvore

Realizou-se no domingo, em todos os quartéis da guarnição da cidade e nas escolas primarias, a patriótica Festa da Arvore, revestindo de imponencia em alguns pontos.

O temporal

Num dos dias do ultimo mês, a ventania causou grandes prejuizos em Machio, Arganil, destelhando bastantes casas e partindo muitas oliveiras.

Alem do sr. Firmino da Mota Arnaldo, a quem o vento causou grandes estragos, tambem sofreu bastantes prejuizos os srs. Manuel das Neves com o destelhamento da sua casa no Betaçou, e Alberto Mendes de Oliveira tambem com o destelhamento da sua casa de habitação.

Ao sr. Manuel Alves Cristovam arrancou o vento uma soberba oliveira no sitio do Valinho, cujo tronco tinha quatro metros de grossura. Era um exemplar que prendia as atenções de todos que a viam.

Secção literaria

ILUSÃO

Eu julguei-me, ilusão, um dia amado.
E, no meu peito ingenuo, então brotou
O amor ideal, o amor immaculado,
De quem pela primeira vez amou.

Amei ingenuamente, fascinado,
Uma visão que sobre mim pairou.
Perdi-a breve e ao vêr-me abandonado,
Chorei essa visão que me deixou.

Chimera, que de balde acalentei
E que, creança, o peito meu deixei,
Que a ela se tornasse tão sujeito.

Qual ilusão que a minha mente iriasse,
Sonho, mas dum instante, que eu sonhasse
E me fugisse em lagrimas desfeito.

VIRGILIO MOTA

Vida social e operaria

NOTA Á MARGEM

Ha um mês, ainda, divisaram-se em diferentes pontos do país, prounciosos e tenebrosos de revolta nas classes trabalhadoras, que alarmados com a excessiva subida dos generos de primeira necessidade, indispensaveis á vida, pretenderam levantar um grito altivo e unisono de protesto contra a carestia da sua já precaria vida.

Não quero discutir dentro do ambito das minhas atribuições neste jornal, a sua razão ou a justiça que assiste a todos os que, numa ancia de liberdade, se lançaram na senda tortuosa da revolta.

Não quero, pois, analisar aqui a forma atribiliaria, digamos assim, como foram feitos os assaltos a diversos estabelecimentos de Lisboa, tão descabidos eles foram e tão mal orientados que os seus dirigentes, se os houve, devem corar de vergonha, tais os excessos condenaveis que se praticaram.

O que me obriga a escrever estas linhas é o facto, tristissimo afinal, de se aproveitar este gesto de indignação para vexar o brío e a dignidade de muitos operarios honestos e sinceros, que a vil e traçoira denuncia levou para os presidios.

Entre as dezenas de prões que se encontram encarcerados nas prisões, muitos ha que para ali foram arrebatados por denuncias de inimigos e adversarios.

Ha, entre os prões, alguns operarios que outro crime não praticaram além do que apregoar a liberdade e a justiça entre as camadas sociais, sedentas de igualdade e fraternidade; muitas bocas que pedem pão e nunca lançariam mão de processos indecorosos para comprometer sindicatos organizados.

Só por esse facto, eu lanço mão da pena para lavar o meu protesto contra tamanha cilada.

Se ha criminosos que se punam, mas que não se lancem em publico o bom nome e o credito das associações operarias.

J. LEMOS

Associação dos Artistas

Temos presente o balancete do ultimo trimestre de 1915 da Associação dos Artistas, o qual acusa um saldo negativo de 56\$56,2.

União dos Sindicatos

A comissão administrativa, na sua ultima sessão, resolveu entre outros assuntos de administração, officiar ao académico sr. Ambrosio Neto, agradecendo-lhe a valiosa oferta de dois exemplares do livro *Economia Social*, e officiar tambem á Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, respondendo a um officio ultimamente recebido daquela organização.

Tomou tambem na devida consideração um officio dimanado da direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Serralheiros

Reuniu-se em assembleia magna esta classe, resolvendo reorganizar a sua associação, para o que foi nomeada uma comissão de antigos socios.

Carpinteiros

Reuniu-se a assembleia geral desta classe para aprovação de contas e eleição dos corpos gerentes, a qual deu o seguinte resultado:

Direcção: presidente, Manuel Gomes; secretario, Joaquim Garcia; tesoureiro, Francisco Augusto, e vogal, Bento Pimenta.

Assembleia geral: presidente, Manuel Teles; secretarios, Gaudencio Cardoso e Joaquim dos Santos.

Verificou-se existir um saldo positivo de 125\$339.

OBITUARIO

Por noticia telegrafica vinda de S. Paulo, Brasil, sabe-se ali ter falecido o sr. Bento Taveira, nosso estimado conterraneo e filho do nosso amigo sr. Antonio de Barros Taveira, considerado gerente da Fabrica Nacional de Moagens.

Sentimos dolorosamente a dôr enlutou a familia do saudoso

extinto e enviamos-lhe os nossos pezames.

Em Condeixa faleceu o sr. Francisco Rodrigues Nunes, escrivão de Direito naquela comarca. Era irmão do falecido escrivão desta cidade Rodrigues Nunes.

As nossas condolencias á familia enlutada.

Faleceu em Aveiro a estremosa mãe do nosso querido amigo e colega sr. Firmino de Vilhena. Sentindo profundamente a dolorosa dôr que tão intensamente lhe feriu o coração de filho amantissimo, apresentamos-lhe as nossas sentidas condolencias.

SOCIEDADE I. M. P. n.º 10

Como noticiámos, ás 20 horas realizou-se na sede desta Sociedade de uma conferencia sobre a *Festa Nacional da Arvore*, sendo conferente o sr. Alferes Cardoso, de infantaria 23. Presidiu o sr. Capitão Luiz José da Mota, director da instrução.

A esta conferencia assistiram os alistados.

Crime de assassinato

Foi ante-ontem autopsiado o cadaver do infeliz Antonio Ribeiro, de Pereira, que foi morto á paulada pelo seu companheiro Joaquim Gaspar dos Reis, sendo este ontem enviado para juizo.

O cadaver da vitima foi ontem conduzido para Pereira.

Liga Nacional de Instrução

No dia 22 de Fevereiro findo, abriram-se as aulas de geografia e historia desta prestimosa instituição.

Já funciona desde Dezembro a de instrução primaria, e brevemente vai ser aberta a de educação civica.

Todas estas aulas são custeadas pelo nucleo, e são gratuitas para as creanças e adultos que sejam pobres e para os socios da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10.

A matricula continua aberta para todas as aulas.

Comunicado

Temos em nosso poder um comunicado do sr. Antonio Rodrigues Garcia, que não publicamos hoje por falta de espaço.

Irá no proximo numero.

Correspondencias

Pampilhosa da Serra, 25. Depois duns belos dias de sol, voltou outra vez o inverno carrancudo. Hoje de manhã apareceram todas estas montanhas cobertas por um alvissimo lençol e ainda continua a nevar.

Já terminou a factura do azeite em toda esta região, sendo a colheita muito insignificante, mas optima a qualidade.

Ao paroco duma das freguezias deste concelho foi imposta uma pena prelado da diocese, cuja severidade penalisa sensivelmente quem escreve estas linhas. — C.

VENDE-SE uma moto-ciclete ainda em muito bom estado e muito em conta. Para tratar com Miguel Cera. — CONDEIXA.

HORARIO DOS COMBOIOS desde 1 de Janeiro de 1916

Partidas

3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.
7,35 *Tramway*. Alfairos e Figueira.
9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.
10,15 *Mixto*. Alfairos, Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
10,46 *Rapido*. Alfairos, Entronc. e Lisb.
11,45 Pampilhosa e Porto.
12,20 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
14,40 *Tramway*. Alfairos e Fig.
15,55 *Omnibus*. Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
16,50 *Tramway*. Alfairos e Fig.
20,50 *Rapido*. Entronc. e Lisb.
21,50 Pamp. e Porto.
23,39 *Correio*. Alfairos, Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
0,42 *Tramway*. Fig. e Alfairos.
4,12 *Correio*. Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
8,15 *Tramway*. Alfairos e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
9,45 *Tramway*. Fig., Alfairos e Oeste.
10,36 *Omnibus*. Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu.
11,07 *Rapido*. Porto e Pamp.
12,09 Lisb. e Entronc.
13,08 *Tramway*. Fig. e Alfairos.
15,40 *Omnibus*. Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
15,15 *Omnibus*. Porto.
16,30 Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.
21,19 *Rapido*. Porto e Pamp.
22,20 Lisb., Entronc. e Fig.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Frasco de porto compranda 2 frascos.

FADO

Trago-o sempre contra o peito,
Muito chegado a mim,
O retrato tão bem feito,
Do meu lindo cherubim.

Parece pedir-me um beijo
Quando eu á escondida,
Olho para ele e o vejo
Todo cheinho de vida

Diz um antigo rião
Não ha amor como o primeiro,
E os retratos melhores, são:
Do Gonçalves & Bastetto

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente
Felis Labat & Fils

Representante no distrito de Coimbra

Caetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

Edital

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra, faz saber que no dia 2 de Março proximo, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação a continuação da abertura n.º 5, do Bairro da Cumeada, entre os perfis n.º 2 e 6.

A base de licitação é de 364\$67 e o deposito provisorio de 8\$50.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras do Municipio, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 25 de Fevereiro de 1916.

O Presidente,
Silvio Péllico.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

VENDEM-SE dois completos, em bom estado.

Tambem se vendem **tacos e bolas**.
Nesta relação se diz.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 * Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA * End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Central no Porto — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: coróas, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Acceptam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)
TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS
* * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † †

Cernache

Convindo a esta Junta de Paroquia o preço, vende-se em bom estado **uma carreta funebre**, no domingo, 5 do corrente, das 11 ás 12 horas, em praça, no adro da igreja de Cernache.

VENDA de casas — Vendem-se duas, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.º 50 a 54, e outra na rua Velha, n.º 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

Edital

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra, faz saber que até ás 12 horas do dia 20 do mês corrente, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de 50 leitos de ferro, 50 enxergas e 50 traveseiros, iguais aos modelos que se encontram expostos na Secretaria desta Municipalidade, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Os concorrentes farão previamente o deposito de 10\$00.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 1 de Março de 1916.

O Presidente,
Silvio Péllico.

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.ªs Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

Anuncio

Tribunal Comercial

DA COMARCA DE

ANADIA

(2.ª publicação)

Pelo Juizo Comercial da comarca de Anadia, e cartorio do escrivão do quarto officio privativo do comercio, correm seus termos uns autos de execução de sentença comercial que Justino de Sampaio Alegre, casado, negociante, daquelle vila, move contra Maria dos Reis Cardoso, divorciada, proprietaria, e seu filho Antonio Ruivo, solteiro, maior, jornalista, ambos de Vila Verde, freguezia de Lamarosa, desta comarca de Coimbra, e, este ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação do ultimo anuncio, citando aquele Antonio Ruivo, para, no praso de dez dias, posteriores aos dos editos, pagar ao exequente, a quantia de 160\$81,9, ou nomear bens á penhora suficientes idoneos para tal pagamento, sob pena de se devolver a nomeação ao exequente, proseguindo-se nos termos ultteriores da execução até integral pagamento.

As audiencias naquele juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras por dez horas, não sendo dias feriados, porque, pseudo-o, fazem-se nos immediatos no tribunal judicial daquela dita comarca, sita á Praça Candido dos Reis.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente do Tribunal Comercial, substituto,
Mendonça.

Cooperativa de Pão

“A Conimbricense,,

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Aviso

De harmonia com o § 2.º do artigo 32.º dos estatutos, estão patentes no escritório desta Cooperativa, todos os dias uteis, das 14 ás 16 horas, os documentos a que se referem os n.ºs 1, 2, 3 e 4 do mesmo artigo.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1916.

O Presidente da Direcção,

Adriano Augusto Monteiro.

PAPAGAIO. Dão-se alviçaras a quem entregar um, que fugiu no dia 24 de Fevereiro, pelas 16 horas, da rua Pedro Cardoso, n.º 55.

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 31, 1.º
Telefone 576.

MARIO MENDES

MEDICO

Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

José Cardoso

E

Mario d'Almeida

Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Séde em LIRBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1915
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo **DEPURATOL**

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupaões habitua's, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas ennumera pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteraão no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Garage Moderna Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 66 A 70
COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA
Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machedo e com rinceão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO

(TELEFONE 930)

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

: : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar,,

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguiniais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bôtos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e *mechanicas*, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de *fancaria*, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

Jaime Sarmento

† † † **ADVOGADO** † † †
Rua Martins de Carvalho

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9
(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hydraulica,

ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene,

gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha.

Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e acessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas.

Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias.

Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene.

Canalisações para agua e gaz.

Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra

1 — CAMINHOS

11 — AUTO DO ANO-NOVO

Preço . . . \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

ARRENDAR-SE ou Vende-se todo ou parte do edificio onde esteve instalado a officina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

DÁ-SE sociedade no estabelecimento de mercearia e vinhos, que está bem afreguezada, a individuo que conheça do negocio e que possa estar á testa do estabelecimento.

Para tratar com José dos Santos Machado.

DINHEIRO. Empresta-se dinheiro por hipoteca.

Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA.

LAMPREIAS. Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

PRECISA-SE de um homem que tenha pratica de agricultura e se encarregue da administração de pessoal, sob as ordens do proprietario.

Exigem-se informações. Para tratar no Almgue, com José dos Santos Machado.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim. Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDEM-SE 5 lotes de terreno proprios para construção e quintal, junto ou separado, ao cimo da Ladeira dos Loyos, junto ao Colegio Moderno. Para tratar no mesmo local com seu dono Antonio dos Santos.



Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos **FREIRE-GRAVADOR**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclamaes e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, \$1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

CAPA E BATINA

Os estudantes das diversas faculdades da Universidade do Porto resolveram ha dias usar capa e batina, a partir do dia 15 do corrente, com distintivos de fitas das cores adoptadas pelos varios cursos.

Em Lisboa, já a academia tinha tomado, ha tempo, a mesma resolução, vendo-se, por isso, ali grande numero de capas e batinas, até mesmo em meninas que frequentam as escolas.

Entretanto esse tradicional trajó, que foi exclusivo da nossa Universidade, vai desaparecendo em Coimbra, vendo-se por ai muitos academicos vestidos á frutica, até mesmo usando a pasta de quintanista, o que é dum efeito desagradavel.

Diversas vezes se tem ventilado este ponto: se deve ou não acabar esse trajó.

Não é raro ver hoje quem o condene, para amanhã o defender com todo o calor. Ha quem o ache jesuitico e que por isso deve ser substituído por um uniforme. Outros, e não será o menor numero, entendem que nenhum outro trajó se presta melhor ao estudante de Coimbra e que deve ser conservado por varias razões, sendo a principal a economia.

Quanto estudantes ha que vêem fazer a sua formatura não gastando mais, nos cinco anos, do que uma capa e batina. Se as não tivessem, o menos que gastariam seria um fato em cada ano, e não chegaria ao fim sem demonstrar bem a necessidade da sua substituição.

Por mais que procurem não encontrarão trajó que seja mais decente e barato do que a capa e

batina. Não se repara que uma capa ande róta ou que a batina falte um bocadinho. Assim mesmo vão a toda a parte. A capa tanto serve de manta de agasalho como para ir a um baile de cerimonia. Ninguém repara que ela ande surrada, tenha perdido a cor ou tenha passagens, o que não fica bem num uniforme.

Muitas vezes se tem pedido que acabem a capa e batina para não existirem privilegios de classe, que são vulgares; mas depois tudo volta á mesma, sem mais se falar neste assunto.

Temos ouvido dizer a estudantes e a outros que já o foram, que de capa e batina, se julgam uns reis pequenos. Enchem-se de autoridade que já mais poderão supôr que tem vestidos á frutica.

Por este motivo, não seria mau ver desaparecer a capa e batina; mas esse mal tem cura, é remediavel desde que se estabeleça a igualdade para todos.

Pode ser que já alguma vez, quem escreve estas linhas, tenha defendido a abolição da capa e batina, mas isso não quer dizer que não ache esse trajó o mais adequado e mais proprio do estudante de Coimbra.

E agora que ele se está usando tanto não só em Lisboa e Porto, mas em todas as terras onde ha liceu, pena é que Coimbra vá perdendo a tradição desse trajó que tantas dezenas de anos tem atravessado.

E deixem-nos dizer que parece a muita gente que ele só fica bem ao estudante de Coimbra.

Nenhum, como ele, a traja com mais elegancia e graça! Isto de usar capa e batina tambem tem o seu preçoito.

bra, do sr. dr. Simões de Castro, encontramos a seguinte referencia ao Seminario:

É o Seminario Episcopal um monumento magnifico da piedade e zelo religioso do veneravel bispo de Coimbra D. Miguel da Anunciação. Compenetrado este prelado virtuoso da grande utilidade dos estabelecimentos desta ordem para a boa educação religiosa e illustração do clero, deliberou fundar o Seminario em que dispendeu grossas sommas; e convidou os fieis por meio de uma provisão, que publicou em 23 de Maio de 1741, a concorrerem tambem com seu obulo para se effectuar uma obra tão meritória.

Teve tambem grande parte nesta piedosa empreza D. Nicolau Gilberti, sacerdote napolitano. Por esforços seus vieram para Coimbra para trabalharem na construção do grandioso edificio os afamados architectos João Francisco Jamozi, e João Jacomo Azzolini.

No dia 22 de Junho de 1748 se deu principio á magnifica fabrica do Seminario, e em 28 de Outubro de 1765 se terminaram as obras. Não teve porem o gosto de ver coroar o edificio um dos seus mais illustres architectos, Jamozi. Na occasião em que se collocava no campanario um dos sinos, aconteceu-lhe a desgraça de cair da torre abaixo, do que lhe resultou a morte.

O bispo D. Miguel d'Anunciação publicava e mandava distribuir todos os anos uma provisão pelos fieis pedindo esmolas para sustentação e conservação do Seminario.

Tambem o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, saudoso bispo desta diocese, ali gastou em melhoramentos importantes verbas, sem que do Estado tivesse solicitado qualquer subsidio.

NOTA

Como nos anos anteriores, e devido ás folias do Carnaval, a GAZETA DE COIMBRA não se publica na proxima quarta feira.

COMPANHIA DOS FOSFOROS

A companhia dos fosforos, a mesma que nos vende caixas com menos fosforos do que devem ter, e outros sem cabeça, e que deixa de pôr á venda fosforos de madeira, teve a pessima ideia de anunciar que gratificará toda e qualquer pessoa que denuncie outra que use de acendalha ou outra qualquer coisa que substitua os fosforos.

A ideia é carnavalesca. Procurar premiar o denunciante, o que exerce esse hediondo papel, é tudo quanto ha de mais ignobil.

E depois a que serie de abusos isto pode levar! Ainda ontem compramos uma caixa de fosforos que devendo ter 35 a 45, apenas lhe encontramos 30 e alguns sem cabeça.

Apezar disto ainda ninguem se lembrou de premiar o denunciante destas faltas e decerto que o não faráo.

Basta que quem pode obrigue a companhia a dar cumprimento ás condições do seu contrato.

Dr. Manuel Gaio

O sr. dr. Manuel Gaio, considerado secretario da Universidade, foi ao Porto para tratar da impressão do seu livro de versos e assistir á audição da opera de Oscar da Silva, *D. Mecia*, e ao sair dum carro electrico deu uma queda, ferindo-se bastante nas mãos e sofrendo um grande abalo.

Acompanhado ao hospital da Misericórdia, foi ali tratado pelo medico sr. dr. Couto Soares, recolhendo em seguida ao hotel.

Lamentamos o facto e desejamos que s. ex.ª se encontre completamente restabelecido.

Partiu ontem para Foz de Arouce uma força de cavalaria da Guarda Republicana afim de auxiliar na condução para esta cidade duma quantidade de milho.

Dr. Abel de Andrade

Tomou ontem posse de professor da nossa Universidade o sr. Dr. Abel de Andrade.

Assistiram ao acto da posse, além do sr. reitor da Universidade, os srs. Drs. Caeiro da Mata, Antonio Faria Carneiro Pacheco, José Alberto dos Reis e o sr. Adriano Lucas.

Boa medida

O illustre commissario de policia sr. capitão Luiz Mota, atendendo á reclamação que lhe foi feita por intermedio da *Gazeta de Coimbra*, ordenou aos seus subordinados a proibição de se collocarem os placards, annunciando espectaculos, em frente do historico templo de Santa Cruz, o que denotava uma falta de respeito pelos monumentos nacionais.

Louvamos a ordem do sr. commissario de policia para reprimir tal abuso, cuja medida representa um acto de verdadeiro civismo. Oxalá seja bem interpretada pelos seus subordinados.

A questão academica

Não se acha ainda completamente solucionada a questão academica de Coimbra, que originou a parede.

Em Lisboa já os alunos vaitaram ás aulas, mas em Coimbra aguardam ainda solução.

O Senado Universitario reuniu-se na quinta-feira, resolvendo relevar as faltas dadas durante a parede.

Quanto á applicação de penas disciplinares por motivo da pateada dada ao professor sr. Dr. Luciano Pereira da Silva, o Senado deixou isso á resolução do governo.

Dizem os academicos que não dispensam a condição de nenhum aluno sofrer qualquer penalidade pelos factos occorridos em Coimbra.

Só depois das ferias de Carnaval este assunto ficará resolvido, e já não vai sem tempo.

Viação electrica

O rendimento dos electricos no mês de Fevereiro findo foi de 2.577\$21, mais 28\$81 do que em igual mês do ano anterior.

UMA BOA NOTICIA

Criação duma orquesta sinfónica

É com grande satisfação que damos aos nossos leitores a agradavel noticia de se ir fundar em Coimbra uma orquesta sinfónica sob a direcção do distinto professor de musica e afamado pianista sr. Teófilo Russell, que faz parte do quarteto do Teatro Sousa Bastos.

Não se conta só com elementos da terra, mas da academia e até com alguns de fóra de Coimbra.

Segundo consta, a referida orquesta far-se-á ouvir no elegante Teatro Sousa Bastos.

Oxalá que desta vez não seja uma tentativa frustrada, como de outras vezes; mas temos a maior confiança no sr. Russell, que conseguirá resolver as dificuldades que poderá encontrar para levar por diante a sua magnifica ideia.

Temos dito que Coimbra de hoje já não é a Coimbra doutro tempo, refractaria á musica.

Agora o nosso publico já não deixa os espectaculos musicais, o que ainda ha pouco se viu com os dois concertos da orquesta de David de Sousa.

Coimbra só tem que agradecer ao sr. Russell a sua bela ideia e desejar que ela tenha o melhor exito,

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Boletim do Instituto Recreativo do Carmo

Apareceu no Porto, a 1 de Dezembro de 1908, o primeiro numero d'este boletim mensal, destinado a distribuição gratuita, para a propaganda dos louvaveis intuitos que presidiram á fundação do estabelecimento de educação de que era órgão. Teve como director o padre Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, e como secretario da redacção o padre Antonio José da Silva Gonçalves. Não tinha numero certo de paginas, tendo, por exemplo, o numero 1 doze, o numero 2 (sahido em Janeiro de 1909) vinte e oito, etc. Apresentava-se muito bem redigido sob o ponto de vista da religião e da moral, e inseria diversas illustrações em photograpia. A composição e impressão faziam-se na Typographia Fonseca & Filho, rua da Pica-ria, 72 e 74.

Boletim do Livreiro e do Amador de Livros

Foi uma publicação mensal, editada pela Agencia Litteraria do Porto, de que era gerente M. A. Godinho de Castro e que tinha a sua sede na rua do Duque do Porto, 18. Era propriamente um catalogo das diversas publicações de cuja venda se encarregava aquella agencia. Cada numero tinha 8 paginas, formato 17 x 24. Imprimia-se na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80. Publicou-se o primeiro numero em Agosto de 1897.

Boletim do Photo-Velo-Club

Foi uma revista mensal illustrada de photographia, pintura e cyclismo, e órgão da agremiação que o seu titulo indica. Apresentou algumas illustrações primorosas e a impressão era esmeradamente feita nas officinas do *Commercio do Porto*. Cada numero constava de 8 paginas em papel couché, com capa de cor. O primeiro numero sahiu em Agosto de 1899, impresso na Imprensa Portuguesa. Teve limitada existencia.

Boletim Litterario

Sahiu a 1 de Maio de 1881, o primeiro numero desta «revista academica mensal», de que foi proprietario A. Augusto da Rocha Peixoto, e director litterario José Augusto d'Oliveira Alvarenga, que veio a morrer redactor do *Primeiro de Janeiro*, e que foi o mais lido caracter de jornalista que temos conhecido. O *Boletim Litterario* foi tambem a mais notavel de quantas revistas de estudantes tem visto a luz no Porto. Cada numero constava de 16 paginas, formato 25 x 6,5, com uma capa de cor. A redacção era na rua da Paz, 126, e a impressão fazia-se na Typographia Universal, de Teixeira & Caceres, rua do Almada, 345 e 347.

Boletim Mensal de Estatistica Sanitaria

Era uma publicação editada pela repartição do Serviço Municipal de Saude e Hygiene, a cargo da Camara do Porto, serviço de que foi director, sendo o, portanto, tambem do *Boletim*. o dr. Ricardo d'Almeida Jorge, Registos officiaes de nascimentos, casamentos e obitos, classi-

ficação das molestias — causas de morte, etc., á semelhança dos boletins do seu genero no estrangeiro. Apareceu o primeiro numero em Janeiro de 1893, impresso na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80. Ainda se publicou até depois de 1897, mas suspendeu a breve trecho.

Boletim Mensal da União Christã Central da Mocidade Portuguesa

— Órgão da referida agremiação religiosa (evangelica), appareceu o primeiro numero em Agosto de 1908, composto e impresso na Papelaria e Typographia de Almeida & Sá, Successor, da rua das Carmelitas, 104. Director, Augusto José Nogueira; achando-se a redacção estabelecida na propria casa da União Christã, á rua de D. Carlos, 95. Cada numero constava de 4 paginas a duas columnas de composição.

Boletim Noticioso-Commercial da Casa Pharmaceutica

— Era uma revista de assumptos pharmaceuticos, publicada mensalmente pela casa indicada no seu titulo, propriedade de Lima & Ramos, ao tempo estabelecidos na rua dos Caldeiros, 14 e 16. O primeiro numero sahiu em Janeiro de 1883, constando de 16 paginas em 8.º, além de uma não pequena secção de annuncijs. A impressão fazia-se na Typographia Commercio e Industria, da rua do Corpo da Guarda, 29. Publicou-se durante bastantes mezes.

Boletim Official do Governo Civil do Porto

— Encetou este periodico portuense a sua publicação quando, por motivo da suspensão das garantias constitucionaes, deixaram de apparecer os diversos jornaes do paiz, em 1844, em consequencia da revolta de Torres Novas. O *Boletim Official* appareceu então para satisfazer a anciedade do publico, inserindo as noticias do movimento revolucionario. Com o titulo que vae á cabeça d'esta rubrica, apenas se publicaram seis numeros, proseguindo os restantes, até n.º 60 (com dois n.ºs 59 — um ordinario e outro extraordinario), apenas com o titulo de *Boletim Official*, mas os 4 primeiros sahi-ram sem numeração. A impressão fez-se em duas casas diferentes — os tres primeiros numeros na Imprensa Constitucional, e os outros todos na Typographia de Alvares Ribeiro. Pelas razões indicadas, a collecção completa d'este periodico, que é muito rara, consta de 61 numeros diversos, tendo sa hido o ultimo em Maio do anno alludido.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

Protecção aos animais

Passou na quarta feira o anniversario da Sociedade Protectora dos Animais. Comemorand o esta data reuniu-se na sua sede a direcção, comparecendo tambem o sr. commissario de policia, o cabo n.º 3 e os civicos n.ºs 15, 25, 31, 40, 51, 57, 68, 80 e 118. Estes foram remunerados dos com algumas quantias pela vigilancia que tem exercido em favor dos animais, não permittindo que lhes inflijam maus tratos.

Os srs. José Augusto Lopes de Almeida e commissario de policia, usando da palavra louvaram os civicos, incitando-os a que continuem na mesma pratica.

Aqueles guardas e cabo foram louvados em ordem de serviço,

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Alvitre. Proposta. Visita. Excursão ao Algarve. Mais socios. Gabinete de leitura.

A direcção da Sociedade, velando sempre pela execução dos estatutos, continua estudando não só todas as propostas apresentadas pelos seus membros, mas tambem por todos aqueles que até ela vierem animados de boa vontade.

Assim foi recebido com o maior agrado por toda a direcção o sr. dr. Manuel Quadros, dignissimo membro do Conselho Financeiro desta Sociedade, que expoz a sua opinião sobre o local em que deve ser construída a nova estação do caminho de ferro, lembrando a necessidade de empregar todos os esforços possiveis para evitar a inutilização da estrada marginal do rio, a fim de mais tarde se prolongar a Avenida Navarro até ao Choupal.

A direcção, agradecendo o interesse que s. ex.ª toma por este assunto, prometeu interessar-se muito pela construção da estação num local mais amplo, devendo este assunto ser brevemente entregue a alguns tecnicos que apresentarão a sua opinião e, só depois, é que fará o seu pedido á Companhia dos Caminhos de Ferro.

A estação que está é realmente uma vergonha, atento o estado de embelezamento em que se encontra a Avenida, e o progresso que se tem operado nesta bela cidade durante os ultimos anos.

→ O sr. dr. José Pessanha, redactor da *Terra Portuguesa*, revista de arqueologia e arte, visitou a sede da Sociedade, elogiando a sua instalação.

→ Continua a despertar grande interesse a excursão ao Algarve, vindo nos ultimos dias inscrever-se mais os srs. Luiz de Al-

meida, D. Maria Julia Campos de Almeida e Renato Julio da Costa. O pagamento deve fazer-se até ao dia 10, em que termina o prazo da inscrição.

→ E' animador para a direcção o interesse que, tanto nesta cidade como nos concelhos da região, se está tomando pelo engrandecimento desta Sociedade.

Neste mês, nos dias 1 e 2, foram inscritos 26 socios, sendo 15 de Mortagua, cujos nomes iremos publicando successivamente:

Joaquim Augusto de Oliveira, Quelimane;

José Rodrigues Lobo, rua Pedro Cardoso;

Manuel Francisco de Carvalho, Arganil;

Virgilio de Paiva Santos, Calhábé.

→ O gabinete de leitura da Sociedade tem sido diariamente mais frequentado, encontrando-se ali os principais jornaes portugueses e as mais importantes revistas inglesas, francesas, espanholas e portuguezas.

→ A direcção continua a trabalhar na organização de nucleos nesta região, a fim de poder realisar no proximo ano um congresso regional, donde sairá um programa de beneficios para os diversos concelhos.

Acaba de lhe ser comunicada a organização do nucleo de Mortagua, esperando em breve organisar, por intermedio dos seus membros, os nucleos de Oliveira do Hospital, Tabua, Arganil, Mira e Miranda do Corvo.

Seminario de Coimbra

Anda-se procedendo ao arrolamento dos bens do Seminario desta cidade.

O sr. bispo conde apresentou o seu protesto fundado em que o Estado nunca concorreu com um real para aquêl edificio, que se deve ao bispo D. Miguel d'Anunciação.

No *Guta do viajante em Coim-*

A Relação de Coimbra

Está na tela da discussão a necessidade de se criar mais um tribunal de Relação cuja sede, segundo a opinião unanime de todas as entidades que do assunto se teem occupado, deve ser a cidade de Coimbra.

Por diversos vezes se tem tentado criar este novo tribunal e já no parlamento teem sido apresentados nesse sentido varios projectos.

Em tempos idos, assim fizeram os deputados srs. drs. Oliveira Guimarães e Francisco José de Medeiros, e já na vigência da Republica, igual tentativa fez o deputado sr. dr. Mesquita de Carvalho.

Em conferencias publicas e na imprensa, também se pronunciaram pela criação da Relação em Coimbra o deputado sr. dr. Matos Cid, o illustre professor da Universidade, sr. dr. José Alberto dos Reis e ainda outras personalidades de valor que agora não nos occorrem.

Ultimamente, o illustre deputado pelo circulo de Coimbra, sr. dr. Artur de Almeida Leitão, voltou de novo á tentativa e segundo ouvimos dizer, o que sinceramente acreditamos, s. ex.ª está na melhor das disposições de dispensar ao assunto todo o seu esforço e intelligencia para ver convertido em lei o projecto que apresentou á sanção parlamentar.

Depois de soterradissimas opiniões que não aforram a mais leve contradição ou opposição, não pertence a nós desenvolver mais arguimentos sobre a conveniencia urgente e inadiavel de ser consubstanciada em factos a legitima, justa e natural aspiração da cidade de Coimbra, com a qual muito teráo a lucrar os serviços judiciaes do país.

Ouvimos, porém, dizer que um dos factores mais importantes que levam o governo e o parlamento a hesitar na conversão do projecto em lei, é o excessivo aumento de despesa que essa nova Relação acarretaria para os cofres do Estado, e que por isso será, talvez, provavel que a discussão e aprovação do projecto do sr. dr. Leitão, sejam mais uma vez adiadas.

Não vemos razões plausiveis para tais hesitações, e é esta circumstancia que vamos procurar, embora superficialmente, demonstrar.

Pelo projecto do sr. dr. Artur Leitão, o país ficaria dividido em 3 distritos de Relação — Lisboa, Porto e Coimbra — com 15 juizes cada distrito.

Existindo nas Relações de Lisboa e Porto, actualmente 42 juizes, sendo aprovado, como era para desejar que fosse o projecto do sr. dr. Leitão, teríamos um excesso de 12 juizes que passavam para completar o quadro.

Para preencher as 3 vagas da 1.ª instancia seriam promovidos 3 juizes de 2.ª e esta promoção dava lugar a 3 vagas de delegados.

Temos, pois, com este movimento, segundo o Decreto de 29 de Março de 1890, que trata de ordenados, o seguinte aumento de despesa:

3 juizes da 2.ª instancia que passavam á 1.ª (excesso de de ordenados para cada juiz 600\$000)	1.800\$000
3 delegados que obteriam collocação, a 500\$000	1.500\$000
	3.300\$000

Pelos decretos de 24 de Outubro e 29 de Novembro de 1901, junto de cada Relação devem existir um Procurador da Republica, um ajudante do Procurador e duas secretarias — uma da presidencia e outra da Procuradoria da Republica — cada uma destas secretarias é constituída por um secretario, um official-chefe, dois amanuenses de 1.ª classe, dois amanuenses de 2.ª, um continuo e um correio.

Não vemos necessidade da existencia de mais dum amanuense de 1.ª classe em cada secretaria e por isso opinariamos pela extinção de um desses logares.

Assim, dos quatro amanuenses de 1.ª classe existentes nas duas actuais Relações, dois passariam para a Relação de Coimbra com o mesmo vencimento de agora, ficando o de nomeação mais recente na 2.ª classe para ser collocado na primeira vaga de 1.ª classe que occorresse.

Com estas pequenas modifica-

ções teríamos o seguinte aumento de despesa com as secretarias:

2 secretarios a 600\$000	1.200\$000
2 officiaes a 500\$000	1.500\$000
3 amanuenses de 2.ª classe a 240\$000	720\$000
2 continuos a 216\$000	432\$000
2 correios a 180\$000	360\$000
	3.712\$000

Os restantes logares de revedor, contador, escrivães e officiaes de diligencias não oneram o Estado, porque, sendo remunerados com emolumentos, não teem ordenado.

Temos, pois, na sua totalidade o seguinte aumento de despesa para os cofres do Estado:

Excesso dos ordenados dos juizes	1.800\$000
Gratificação ao presidente	200\$000
Ordenados dos delegados que entram nas vagas que se derem com as promoções	1.500\$000
Ordenados do procurador da Republica e ajudante	2.000\$000
Ordenados do pessoal das 2 secretarias	3.712\$000
	9.212\$000

Mas, apesar destes numeros, será na realidade a criação destes novos logares um aumento nas despesas do Estado?

Na nossa humilde e mais que modesta opinião, parece-nos que, longe de ser um prejuizo para o Estado a criação da Relação em Coimbra, seria um beneficio consideravel para as suas receitas.

Actualmente a accumulção de processos nas duas Relações é importante. Os juizes, por muito boa

vontade de que se achem possuidos, não podem dar o expediente regular e preciso de que carece o enorme movimento de causas a julgar.

Creada a 3.ª Relação, e distribuido, portanto, com mais equidade o portafolio, as decisões seriam tomadas com mais cuidadosa atenção; os prazos seriam restritamente cumpridos, e as partes vendo caminhar com brevidade as decisões dos seus pleitos, com melhor confiança e esperança recorreriam para a Justiça.

Daqui, deveria resultar, sem duvida, um aumento extraordinario nas receitas publicas com os selos e emolumentos que para o Estado são contados.

Por outro lado a criação da Relação em Coimbra traria incontestavelmente um aumento importante de processos visto a facilidade e comodidade de recurso para o Estado e do distrito da nova Relação e assim da mesma forma o Estado veria aumentar as suas receitas com o produto dos selos e emolumentos que agora não recebe.

É esta a convicção que temos, e o que nos indica a já longa prática de serviços judiciaes.

A criação do novo tribunal de Relação em Coimbra, longe de trazer prejuizos para o Estado, será para ele de beneficios resultados, e com ela muito terá a lucrar o País e a administração da Justiça. Não ha que hesitar.

J. PERDIGÃO

Remedio francês



Remedio francês

ORFEON ACADEMICO

O Orfeon Academico de Coimbra foi muito bem recebido no Porto, Vila do Conde e Braga, onde os seus saraus foram muito applaudidos e tiveram enchentes á cunha.

Em Vila do Conde foi onde a recepção foi mais entusiastica. As ruas aí achavam-se atapetadas de flores.

O juiz da comarca, sr. dr. Domingos Ramos, proferiu no teatro um magnifico discurso de saudeação, recordando a vida academica de Coimbra com intensa saudade.

O sr. dr. Domingos Ramos teve uma parte importante no Orfeon de João Arroio e isso lhe fez avivar ainda mais essa saudade.

Possuia então uma bonita voz de tenor e a sua pessoa a todos dava na vista pela figura atraente e simpatica, farta cabeleira e barba loira.

São tempos que não voltam e que jámais esquecem.

Dr. Artur Leitão

O sr. dr. Artur Leitão, illustre deputado por este circulo, conferenciou novamente com o sr. ministro da justiça sobre a transferencia dos presos da cadeia de Santa Cruz para a Cadeia Nacional (antiga Penitenciaria).

O ministro prometeu occupar-se brevemente deste assunto.

Tambem o mesmo deputado tencionava vir brevemente a Coimbra fazer uma conferencia subordinada ao tema: *Interesses locais e o desempenho do mandato politico.*

Atropelamento

Esta manhã, na rua Nicolau Rui Fernandes, um automovel conduzido pelo sr. Abraão Cohen, atropelou uma menor, natural de Paris, produzindo-lhe uns ligeiros ferimentos nas pernas.

O chauffeur foi detido.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

De LISBOA

3 de Março.

Deu-se o que previ na minha ultima carta: o governo utilisou-se dos barcos alemães surtos em aguas portuguezas, para serviço de mercadorias e de outros de que possa vir a precisar o ministerio da marinha.

A' volta deste caso, que tanto tem dado que falar, começou a urdir-se uma teia de boatos que os alvicheiros de má vontade tanto tem espalhado e que tem trazido o desasossegado á grande população de Lisboa, como do país inteiro.

Fala-se, discute-se, inventam-se cousas.

Agora diz-se que o governo alemão mandou um ultimatum a Portugal; para daí a um instante se diz que é um facto a nossa participação na guerra e que se vai mobilisar uma ou duas divisões do exercito.

Ontem propalou-se que os barcos já não seriam utilizados pelo governo, para hoje se diz que esses barcos serão transformados em poderosos barcos de guerra.

Tudo, tudo, fantasias... Mas o que é certo é que alguma coisa se passa de anormal a dentro do gabinete governamental: o sr. dr. Afonso Costa está na disposição de abandonar o poder, e neste sentido o sr. dr. Bernardino Machado tem effectuado varias demarches para organizar novo governo, tendo ouvido os chefes politicos, neste sentido.

Nos centros politicos predominava a ideia de se organizar um governo nacional, com republicanos, monarchicos, catolicos e socialistas, que ficariam sem pasta, mas que não aceitam, atendendo ás condições em que são chamados a poder.

Tem-se até já falado nos nomes dos srs. Anselmo d'Andrade para as finanças, e Manuel Fratel para a justiça; sendo a presidencia do governo entregue ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, republicano independente.

Veremos o que daqui saí.

J. LEMOS

ECOS DA SOCIEDADE

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:
Hontem: as srs.ª D. Maria José de Barros e Cunha e D. Ana Costa Soares Perdigão e o sr. Padre Alfredo Augusto do Amaral.

Fazem annos:
Hoje: o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

A' manhã: os srs. dr. Manuel Abreu Fonseca e Firmino da Mota Arnalido.

Terça-feira: o sr. dr. Bernardo Augusto Madureira.

Quinta-feira: as srs.ª Marquês de Pomares e D. Maria Angelica Pinto Knopff e o sr. Adelino dos Santos Azevedo.

NASCIMENTOS

Na quarta-feira, deu á luz, uma robusta creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria da Costa e Sousa, dedicada esposa do sr. Germano Antunes de Sousa.

DOENTES

Está doente o nosso amigo sr. Assunção Martinho, do nosso colega a Provincia.

Pretensão louvavel

No rapido da manhã de ontem, chegou a esta cidade o sr. Virgilio Paiva Santos, intelligente e activo vereador da Camara Municipal, que acompanhado do zeloso chefe da secretaria municipal, sr. Santos Almeida, foi a Lisboa conferenciando com os illustres deputados por Coimbra srs. drs. Artur Leitão e Fernandes Costa, a fim de, por seu intermedio, conseguir do governo a cedencia dum dos barcos alemães para o transporte de carvão, visto que o não poudo conseguir com qualquer casa devido á falta de meios de condução, como o sr. Virgilio teve occasião de verificar por documentos e correspondencia que lhe foi apresentada nas diferentes casas importadoras de carvão.

Acompanhado pelo sr. dr. Fernandes Costa, visto não ter sido possivel avisar o sr. dr. Artur Leitão, o sr. Virgilio de Paiva Santos avistou-se com o chefe do governo a quem expoz as dificuldades da Camara em obter carvão Holmside para a illuminação publica, por falta de carvão, pedindo, por isso a cedencia dum dos barcos alemães, para esse fim, nas seguintes condições:

1.ª A Camara, habilitada para isso, mandará fazer qualquer concerto em Inglaterra onde se fará com menos morosidade, encontrando-se no frete do carvão a differença de preço do referido concerto em qualquer outra parte;

2.ª A Camara não faz questão de tonelagem, porque carregará um navio de 1.000 toneladas para cima, com toda e qualquer carga;

3.ª Assumirá a responsabilidade do pagamento do frete á descarga em Lisboa e ainda o do seguro de guerra;

4.ª Tendo conhecimento de que outras camaras teem o serviço do gaz municipalisado, como Évora e Covilhã e teem tambem falta de carvão, a Camara de Coimbra retiraria para si 2.000 toneladas que chegariam para seis meses, com uma certa economia, prontificando-se a ceder-lhes, ou a quem o governo autorisasse, o excedente ás 2.000 toneladas de carvão, pelo preço do seu custo, posto no wagon em Lisboa.

O chefe do governo respondeu que não sabia se era viavel a cedencia dum barco, mas, ou por essa forma ou por aquisição directa pelo governo, este irá tratar do assunto como lhe compete e se torna indispensavel, tendo s. ex.ª tomado notas de tudo, interessando-se ao mesmo tempo em saber qual o motivo porque é preferido o carvão Holmside a qualquer outro. S. ex.ª obteve como resposta que aquele carvão é preferivel ao de Neucartel e Neuport e outros, porque estes representam uma inferioridade de produção de vinte e trinta por cento.

O sr. Virgilio de Paiva Santos veiu deveras penhorado para com o chefe do governo pela consideração e gentileza com que o recebeu e para com os deputados srs. drs. Fernandes Costa e Artur Leitão pela maneira agradavel como se pizeram á sua disposição para corroborarem no pedido e no mais que seja necessario em beneficio de Coimbra.

Ss. ex.ªs ficaram na disposição de lembrar, novamente, ao chefe do governo a necessidade absoluta de olhar pelo pedido da Camara, que é de todo o ponto justo.

Durante os dias de Carnaval a illuminação na cidade será completa.

CRONICA DA SEMANA

Temos o carnaval á porta. Vai fazer a sua entrada esse folgasão doutros tempos.

Agora nem a época se presta a folias, nem o carnaval se assemelha ao que era ainda ha quatro dezenas d'anos atraz.

Fala-se muito do carnaval de Nice e das somas fabulosas que gastam no Brasil as sociedades recreativas que levam para a rua, nestes dias, pomposissimos cortejos de mascarados. Muito superior, porém, a tudo isto foi o carnaval em Roma e Napoles e ainda muito mais o de Veneza.

Durante muitos annos não perderam o fausto e imponencia as festas carnavalescas daquellas três cidades italianas, e tãõ monumental foi a fama dessas festas, em todo mundo, que de muitos pontos ia gente assistir a elas, desde a mais humilde á mais graduada e rica.

O deslumbramento dessas festas, herdadas do paganismo, vinha dos mais remotos tempos do catholicismo. A Igreja, então no auge do seu triumpho, bem contra sua vontade tinha de tolera-las porque essas festas faziam despejar muito dinheiro e gastar fortunas em Roma, Napoles e Veneza.

Terminadas as festas ficavam ali montes de ouro deixado por milhares de pessoas ricas que ali affluam.

Papas houve em principio que lançavam a sua excomunhão contra essas festas e ameaçaram os povos com as penas do inferno; mas de nada servia tudo isso por que chegado o carnaval todos iam na corrente da orgia, esquecendo tudo e gastando todas as economias guardadas durante o ano. Por fim alguns papas tiveram tambem de se associar ás festas carnavalescas, tendo de esquecer por alguns dias o papel predominante de chefe supremo da Igreja.

Estas festas constavam de jogos florais, corridas de toiros, cortejos triunfaes com riquissimos carros, procissões civicas e religiosas, cavalgadas, caçadas de animais feroces, representações teatraes com scenario sumptuosos, bailes deslumbrantes, etc. Tudo que ali se reunia de mais nobre, mais rico e mais belo concorria a essas festas. Havia bailes a que só podiam assistir as mulheres mais formosas.

Os illustres membros do sacro collegio, de que fala Julio Dantas na sua famosa peça *Ceia dos Cardiaes*, seriam capazes de perder juizo a contemplar essas multes superiormente belas e deslumbrantemente ornadas de joias!

O carnaval de Veneza durava alguns meses. A disposição da cidade com os seus canais prestava-se á originalidade dessas festas. As gondolas, soberbamente ornamentadas e iluminadas, navegavam por esses canais e dentro delas seguiam mascarados cantando canções amorosas e barcarolos e queimando fogos d'artificio dum efeito deslumbrante, a que correspondiam as damas das janelas atirando flores.

Para nada faltar, o jogo e o vinho eram elementos essenciaes de goso nesse tempo.

Perdiam-se fortunas e crescía o numero de carraspanas.

Tudo isto fazia do carnaval um tempo de orgia e de grandesa, como jamais voltará. Tendo bastante de condenavel, havia tambem muito tão extraordinariamente fantastico, que não poderia repetir-se.

Os grandes artistas, musicos, pintores e esculptores, os poetas e escriptores, etc., davam o seu concurso para estas festas, que deram assento para um magnifico poema de lord Byron e para a bonita opera *Carnaval de Veneza*, que tantas vezes se tem ouvido sair dos pianos, realejos, caixas de musica e fonogafos.

JUCA

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

"O INSTITUTO,"

Já foi publicado o numero do *Instituto*, relativo ao mês de Janeiro, cujo sumario é o seguinte:

Boletim do Instituto; Sobre um *electrometro de folha de ouro*, por F. M. de Sousa Nazareth; *Historia da instituição da Santa Ordem da Cavalaria e das ordens militares em Portugal*, por D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena; *Astrofisica*, por D. Victoriano F. Ascarza; *O Fausto de Goethe*, por Gustavo Ramos; *Memorias de Carnide* por José Baptista Pereira; *Memorias archeologicas-historicas do distrito de Bragança*, por Francisco Manuel Alves.

O numero de Fevereiro que vai ser distribuido dentro de poucos dias, alem da continuação de valiosas publicações que estão sen-

do feitas, publicará a interessante conferencia do sr. D. Eduardo Baquero — *Extensão universitaria*, e uma notavel poesia do sr. dr. Sanches da Gama — *A guerra*.

FOTOGRAFIA

G. TINOCO
LARGO DAS AMEIAS, N.º 10
Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações e Paisagens

Telefone n.º 208

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA

LACTEA

NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Caminhos de ferro

A Companhia dos Caminhos de ferro portugueses aumentou o vencimento ao seu pessoal, mas para não ficar prejudicada vai aumentar até 25 por cento as tarifas nas suas linhas ferreas, a principiar em 1 de Abril.

Os bilhetes de transporte de passageiros vão portanto ser bastante aumentados no seu custo, durante este aumento um ano.

Aos sargentos do exercito, foi, pela mesma Companhia, concedido o desconto de 50 por cento, como já o havia feito aos officiaes do exercito, nos transportes pelas respectivas linhas.

Tuna de Compostela

Chegou ao Porto a tuna de S. Tiago de Compostela, que dali seguirá para Coimbra e Lisboa.

Bailes carnavalescos

Recebemos convites para os seguintes bailes, que agradecemos:

No Club Operario Coimbricense, nos dias 5, 6, e 7.

No Club Recreativo Coimbricense, nos dias 5 e 7.

Seguiram para Lisboa, a expensas da Commissão Districtal de Assistencia, por terem sido mordidos por um cão atacado de raiva, Augusto Maria dos Santos e sua filha Lucia, de 9 anos, residentes nesta cidade, e Deodoro Mendes Garcia e sua mulher, residentes em Santa Clara.

EDITAL

Adolfo Teles, Presidente da Direcção da Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra:

Faz saber que para o efeito do disposto do § 2.º do art. 49 dos estatutos desta associação, são avisados os socios de que as contas e parecer do conselho fiscal do ano de 1915 se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala desta associação onde poderão ser examinadas pelos associados, todos os dias das 7 ás 9 horas das noites.

Coimbra, sala das sessões da Associação dos socorros mutuos dos Artistas, aos 26 de Fevereiro de 1916.

O Presidente da Direcção,
Adolfo Teles.

JULGAMENTO

Principiou na quarta-feira e terminou na quinta pelas 5 horas da manhã, o julgamento de Mario Martins Velindro e Antonio Rodrigues Mota, acusados de terem assassinado o infeliz José Fortes, em Maio do ano findo, em Santo Antonio dos Olivais.

O Mota foi condenado em 6 anos de prisão maior celular e em alternativa de 9 de degresso em Africa, em possessão de 1 classe, e o Velindro em 15 meses de prisão correccional, sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão já sofrida.

Foram advogados dos reus o sr. dr. José Paredes, que mais uma vez salientou os seus dotes de oratoria, e o sr. dr. José Cardoso, que fez a sua estreia e se revelou muito habil e um orador muito distinto.

A sala do Tribunal encheu-se completamente durante o julgamento.

Na quinta á noite um força da guarda republicana para impedir que o povo entrasse em massa ali, como pretendia, teve de dar algumas cargas.

Movimento operario

Reuniu-se a União Geral dos Trabalhadores afim de protestar contra o encerramento das associações de classe. No dia 8 haverá uma reunião magna.

Adriano Pessa
MEDICO

CONSULTAS DA 1 ÁS 3

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º
Telefone 534

Bronquite

Minha filha sofria desde pequena

Mal podia falar

Todos sabem que o desprezo dum tosse ou dum resfriado abre o caminho para a bronquite crónica, pneumonia, tísica ou graves doenças dos pulmões. A Emulsão de SCOTT expela a tosse, suspende o curso da doença e dá ao organismo nova saúde e vigor.

"Minha filha, Lucinda da Conceição Vianna, de 11 anos de idade, que desde pequena sofria duma bronquite, e que, de tempos a tempos, não se lhe percebia a voz porque andava sempre com os bronquios inflamados, tomou a Emulsão de SCOTT, e os seus padecimentos desapareceram por completo. Hoje está curada; tem a voz clara, e os bronquios nunca mais se inflamaram. (a) Francisco Rodrigues Vianna, rua Santa Luzia, Vila do Conde.

Acudir a tempo. Para todos os que padecem de tosses, resfriados, catarro, bronquite, pneumonia ou tísica, a Emulsão de SCOTT depara-lhes o meio de evitarem padecimentos infundidos, tendo o cuidado de a tomar antes do mal dominar o organismo.

Emulsão de SCOTT

Outra emulsão não ha que iguale a de SCOTT,



pela razão de que não ha nenhuma que possua as mesmas soberbas qualidades de óleo de fígado de bacalhau ou contenha os mesmos ingredientes puros, fortalecidos e feitos digeríveis pelo processo especial do SCOTT.



Todas as Farmácias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Bartolomeu, sendo o funeral muito concorrido.

Sentidos pêsames a toda a familia enlutada.

Tambem faleceu o sr. Augusto Ferreira Arnaldo, operario metalurgico, e irmão do nosso amigo sr. Eduardo Ferreira Arnaldo.

A familia enlutada apresentamos-lhe as nossas sentidas condolencias.

Faleceu hoje o nosso querido amigo José Caetano Ferreira.

Era um belo caracter, respeitador e activo, e soube dar belos exemplos de cidadão prestante e digno.

Era pae dos nossos bons amigos Francisco Caetano Ferreira, Alberto Caetano e José Caetano Ferreira; irmão do nosso patricio residente na America, Gonçalo Ferreira Coimbra, sogro do sr. Augusto Lopes e cunhado do sr. Joaquim Teixeira de Sá.

A hora adeantada em que recebemos a triste noticia não nos permite como deviamos referirmo-nos mais desenvolvimentado á memoria querida do saudoso morto.

A viuva, filhos, irmão e mais familia do extinto, enviamos as nossas sentidas condolencias.

O funeral realisa-se hoje pelas 16 horas e meia, na igreja de S. Bartolomeu.

Faleceu, subitamente, na quinta feira, ao fim da tarde, o sr. Francisco de Gouveia Bandeira de Figueiredo, proprietario, residente aos Arcos do Jardim.

Contava 75 anos e era natural de Paranhos, Ceia.

Era pai dos srs. visconde de Freixedo, do dr. Afonso de Gouveia e do agronomo Fernando Gouveia.

As nossas condolencias.

Tambem faleceram nesta cidade: na quarta-feira, o sr. Joaquim de Assunção Macedo; ontem o sr. José Antonio de Carvalho; hoje o operario de alfaiate sr. Augusto de Miranda.

Comunicados

Sr. Arrobas

Tendo pedido a minha exoneración de Distribuidor Telegrafo Postal desta cidade, e para evitar que algum mal intencionado propale falsos boatos, peço-lhe a fineza de publicar na sua Gazeta a certidão do meu comportamento, cuja copia lhe envio.

Agradecendo desde já, me confesso

Amigo e creado

Coimbra, 1 - 3 - 916.

Antonio Moreira da Costa.

Antonio Maria Pimenta, 1.º official, Chefe dos Serviços dos Correios e Telegrafos do Districto de Coimbra:

Certifico, em virtude do despacho retro de s. ex.º o Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, datada de 18 do corrente, que Antonio Moreira da Costa, exerceu desde o dia 26 de Setembro de 1905 até 16 deste mês, o cargo de distribuidor supernumerario do concelho de Coimbra, com o devido zelo e exemplar comportamento.

E, por ser verdade, passo o presente, que assino.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1916.

Antonio Maria Pimenta.
(Segue o reconhecimento)

Sr. redactor da Gazeta de Coimbra

Com uma local intitulada: «furto de relógios», que foi publicada na *Provincia*, de 29 de Fevereiro, p. p., em que figura o meu nome como encubridor, quero dar luz sobre a noticia, para desfazer as más impressões que póde causar com esta a meu descredito.

Em Setembro, p. p., fiz compra dum objecto a um vendedor meu; passaram-se meses, e agora a 19 de Fevereiro recebo uma carta, dizendo que o objecto em questão fazia parte do roubo.

A minha situação e honra obrigou-me a prevenir a casa roubada e que estando ausente o patrão, eu participei ao caixaero do sucedido, sendo eu que entreguei a carta ao sr. cabo 8, da judicaria, e com a minha denuncia deu causa á prisão dos meliantes e á descoberta do roubo, pois se não fosse eu, ainda estariam impunes os auctores.

Diz mais a noticia que fui preso e enviado para juizo, quando isso é falso, figurando o meu nome apenas como denunciante, junto a uma testemunha da confissão, que assinou comigo.

Subscrevo-me com consideração

De v. att.º vener.º e obg.º

Coimbra, 1 - 3 - 916.

Antonio Rodrigues Garcia.

Retrato animado

A mais interessante novidade fotografica

Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos

Fotografia — G. TINOCO

Largo das Ameias, 10

Telefone 208

José Cardoso

Mario d'Almeida

Advogados

Rua da Sofia, 73 - 1.º

COIMBRA

Sorte grande!!!

Mais outra... vez

A Nova Casa Feliz de Antonio Rodrigues Garcia, da rua da Sofia, n.º 13, acaba de repartir pelos seus estimados freguezes, na loteria realizada ontem, o numero

**** 125 ****

que foi o contemplado com os 20 contos.

E tem igualmente o grande palpite em que ha de vender a taluda dos 12 mil escudos, na extracção que se deve realizar em 11 do corrente.

Tem sempre á venda bilhetes e fracções para todos os preços.

ANTERO DE FIGUEIREDO
Da Academia das Sciencias

Doida de amor

NOVELA

Terceira edição

(3.º MILHAR)

A' venda em todas as livrarias

Preço \$50

AVISO

Está em pagamento, das 10 ás 14 horas, o dividendo do 2.º semestre de 1915, das acções do Banco de Portugal, na razão de 7 escudos por acção.

Coimbra, 2 de Março de 1916.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra,

Os Agentes,

Antonio G. Serodio.

Pelo impedimento do Agente,
Nicolau da Fonseca.

Cooperativa de Pão "A Coimbricense,"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Aviso

De harmonia com o § 2.º do artigo 32.º dos Estatutos, estão patentes no escritório desta Cooperativa, todos os dias uteis, das 14 ás 16 horas, os documentos a que se referem os n.ºs 1, 2, 3 e 4 do mesmo artigo.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1916.

O Presidente da Direcção,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Sociedade de Mercadorias e Farinhas, Limitada
COIMBRA

Aceita um empregado para escritório que escreva desembarçadamente á maquina. Exige referencias.

Engenho de ferro para rega e carroça

Vendem-se na Quinta das Alpenduradas (Arregaça) um engenho de ferro, muito leve, de engrenagem, e uma carroça com os arreios.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

* * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + + +

Cernache

Convindo a esta Junta de Paroquia o preço, vende-se em bom estado uma **carreta funebre**, no domingo, 5 do corrente, das 11 ás 12 horas, em praça, no adro da igreja de Cernache.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: coróas, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino.— Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA Telef. 502

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 * Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA * End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.
SUCURSAL NO PORTO — RUA PASSO MARCO, 21

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Sociedade das Aguas da Curia

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social: Esc. 200:000\$00 — Capital emitido: 100:000\$00

Séde — CURIA

Assembleia Geral

Convido os srs. acionistas a comparecer na Assembleia Geral ordinaria que hade efétuar-se na sala do Estabelecimento Thermal, no dia 19 de Março de 1916, pelas 13 horas, sendo os assuntos a tratar:

- 1.º — Discutir e votar o relatorio e contas da gerencia e parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Autorisar uma nova emissão d'acções na importancia de 50:000\$00;
- 3.º — Eleger os corpos gerentes e fixar a sua retribuição.

O balanço e todos os documentos da escrituração acham-se patentes ao exame dos srs. acionistas no escritório da Sociedade.

Curia, 15 de Fevereiro de 1916.

O Presidente da Assembleia Geral,
Albano Coutinho.

ARRENDAR-SE ou **Vende-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CREADA — Oferece-se aos dias ou mesmo para dormir.

Sendo preciso dão-se boas informações na rua do Cosme, 1.

DA-SE sociedade no estabelecimento de mercearia e vinhos, que está bem afreguezada, a individuo que conheça do negocio e que possa estar á testa do estabelecimento.

Para tratar com José dos Santos Machado.

DINHEIRO. Empréstase de dinheiro por hipoteca.

Para tratar nesta redacção ou escritorio do advogado Carvalho Lucas, na rua da Sofia, 22-1.
—COIMBRA.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

PRECISA-SE de um homem que tenha pratica de agricultura e se encarregue da administração de pessoal, sob as ordens do proprietario.

Exigem-se informações. Para tratar no Almegeg, com José dos Santos Machado.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, enfestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritorio do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDEM-SE 5 lotes de terreno proprios para construção e quintal, junto ou separado, ao cimo da Ladeira dos Loyos, junto ao Colegio Moderno. Para tratar no mesmo local com seu dono Antonio dos Santos.

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Cahabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

VENDE-SE uma moto-ciclete ainda em muito bom estado e muito em conta. Para tratar com Miguel Cera.—CONDEIXA.

VENDEM-SE dois completos, em bom estado. Tambem se vendem tacos e bolas.

Nesta relação se diz.

VENDA de casas—Vendem-se duas, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.º 50 a 54, e outra na rua Velha, n.º 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

MODISTA
Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.ªs Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo predio.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como **fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo**, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bóta, imitando as naturais.**

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

FREIRE-Gravador

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras estampadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Bra-

sil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Augusto Bâtista
E
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por **incomodos e perigosissimos**, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar **confusões, desilusões ou amargas decepções**, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibiçã, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

É um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como mostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico **SUMNERC**

Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para **LAGARES de azeite** † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.**

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: **correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.**

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LIRBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Garage Moderna Barreiros & C.ª

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 A 70

COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazolina, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luzo para aluguer

SERVICO PERMANENTE

Jaime Sarmiento

+++ ADVOGADO +++

Rua Martins de Carvalho

MARIO MENDES MEDICO

Consultas das 10 ás 13 horas.

Rua da Manutenção Mifitar, 8.

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9

(Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.

Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha.

Accessorios e tubos de ferro.

Artigos e accessorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas.

Tubos de chumbo e latão.

Louças sanitárias.

Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene.

Canalisações para agua e gaz.

Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra

I — CAMINHOS

II — AUTO DO ANO-NOVO

Preço . . . \$30

Livraria Aillaud e Bertrand, 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Questão melindrosa

A resolução tomada ha dias pelo nosso governo de adquirir (ou como lhe queiram chamar) os navios alemães que, em virtude da guerra, se achavam em portos portugueses, tem sido a origem de largos comentarios e considerações, tanto por parte da nossa imprensa, como da estrangeira.

O governo português tomou essa resolução e assumiu essa responsabilidade em virtude dum decreto recentemente publicado. Está portanto ao abrigo da lei.

Ao governo de Berlim, porém, não devia ter agradado nem agradou esse acto e daí a troca de notas diplomaticas entre os dois governos, ás quais em principio se fez silencio absoluto, mas vão já sendo do dominio publico.

Como se sabe, Portugal tem mantido até agora uma certa neutralidade; nem o contrario se pode compreender enquanto se mantiver o nosso ministro na Alemanha e o ministro alemão em Lisboa.

Esta neutralidade, porém, não tem sido tanta que, por diversos actos praticados desasombradamente, se não tenha manifestado bem publicamente a nossa simpatia pela causa dos aliados.

Nem outra coisa se podia dar quanto aos nossos desejos pelo resultado da guerra, em vista da nossa antiga aliança com a Inglaterra.

A neutralidade que se pretendia manifestar teve de ser comprometida com a resolução tomada pelo nosso governo para aquisição dos navios alemães.

Agora a situação tomou outra feição bem diversa, levando muitos subditos alemães a deixarem o nosso país.

O que se seguirá a tudo isto não é facil prevê-lo; mas quem conhece a indole do povo alemão, acostumado a mandar mais do que os outros e a ter a autoridade suprema, não deixará de recear pela situação melindrosa que o nosso país atravessa neste momento critico para todos os estados da Europa.

Assim, não é de estranhar que os factos que se tem dado motivados pelo referido acto do governo português traga muita gente cheia de apreensões.

Tem-se pedido ao governo que exponha com todo o desassombro o estado da questão; mas em vez de o fazer, tem dado ordens em contrario, impedindo que se trate do caso na imprensa.

Isto, como é natural, tem feito aumentar a desconfiança e trazido intranquillos tantos milhares de cidadãos portugueses avidos de paz e de bem estar.

Algumas folhas tem aconselhado o governo a esclarecer o assunto, quer na imprensa quer no parlamento; mas por enquanto não se tem seguido este caminho nem tomado esta attitude. E como as notas diplomaticas constituem segredo de gabinete, só o governo pode tornar publico o estado da questão para que se não ande a supôr a situação mais grave do que é e a dar vulto aos mais desacertados e disparatados boatos.

Os bailes do Sport Club Conimbricense foram concorridissimos, tanto o de sabado como o de segunda feira. Dançou-se animadamente até altas horas da madrugada, sempre com o mesmo entusiasmo e a mesma concorrência.

O baile de segunda feira foi o melhor, parece-nos, que temos visto naquela prestimosa colectividade de sport.

No Club Recreativo assistimos a dois magnificos e esplendidos bailes, o de domingo e o de terça feira gorda.

A sala do Recreativo achava-se lindamente ornamentada e concorridissima, havendo até final um entusiasmo extraordinario.

No domingo dançou-se uma quadrille, ao som da musica infernal, regida magistralmente, composta por socios daquela importante colectividade.

Foram duas noites admiravelmente decorridas, animadissimas, sem aquela pacatez burguez das ruas.

No Club Operario Conimbricense aconteceu precisamente o mesmo. Grande animação, muito entusiasmo, muita concorrência e muitissima alegria.

Houve tambem bailes na Cantina Escolar, igualmente concorridissimos e animados.

De maneira que, para o ano, uns dias antes de abordar o Carnaval, toda a gente deve inscrever-se em quaisquer das casas de recreio da cidade, para se não passarem trez dias de estúpida sensaboria.

No Club de Coimbra, na rua da Ilha, onde se reuniu a elite conimbricense, os bailes tiveram um grande aparato e animação, apresentando-se as damas e cavalheiros elegantemente trajados.

No teatro Sousa Bastos, incontestavelmente a nossa melhor casa de espectaculos, jogou-se o Carnaval á vontade, em todas as noites, com enchenes sempre á cunha, uma profusão extraordinaria de serpentinas e confetti.

Assim passaram as trez noites carnavalescas, que não deixaram saudades.

Agradecemos a gentileza dos convites e a amabilidade com que fomos distinguidos, especialmente no Sport Club Conimbricense.

Carta do PORTO

Março, 7. Terminou o movimento academico na Universidade desta cidade, tendo já sido retomados os trabalhos escolares, atenta a circunstancia de haverem sido atendidas pelo Governo todas as pretensões das academias de Lisboa e Coimbra, com as quais os academicos portuenses se haviam solidarizado.

Porém e segundo as deliberações prévias, a academia do Porto abandonará as aulas em todas as faculdades se forem applicadas penas disciplinares a colegas de Coimbra, por motivo do recente movimento.

Tudo decorre, no entanto, com a precisa e desejada normalidade.

— O tempo melhorou bastante. Apesar do muito frio, os dias conservaram-se belos.

— Os estudantes da antiga e tradicional Universidade de S. Tiago de Compostela, organisaram uma tuna a que deram o titulo de Tuna Galaico-Lusitana, visitando o Porto na sua primeira digressão academica.

Trocadas as devidas comunicações entre os reitores dessa Universidade da Galiza e desta cidade, os academicos portuenses prepararam-se para receber condignamente os seus colegas espanhols, tendo acorrido á Estação Central de S. Bento a academia desta cidade com as bandeiras das escolas universitarias.

A recepção foi a mais entusiastica que a academia do Porto tem manifestado nos ultimos tempos, organisando-se um numeroso cortejo até á Faculdade de Medicina sempre em meio de intensas saudações, onde lentes e estudantes dirigiram entusiasticos discursos aos visitantes espanhols.

Na Universidade foram recebidos delirantemente pelo reitor, o ilustre professor dr. Gomes Teixeira que no salão nobre, ha pouco inaugurado, e na presença dos professores das faculdades e dos academicos portuenses que se apresentaram de capa e batina, sobrando os quintanistas as suas pastas, proferiu um belo discurso de saudação aos estudantes espanhols, entre aclamações da academia portuense. No final desta recepção, a tuna executou os hinos nacionais espanhol e português, visitando esses academicos todas as dependencias do belo edificio da nossa Universidade, acompanhados pelos professores e academicos.

Por toda a parte onde tem comparecido, como na Associação dos Estudantes, Centro Espanhol, jornais diarios, Bolsa, Governo Civil e Quartel General são recebidos com o maior carinho, sendo-lhes oferecidas taças de champagne.

Nos Teatros Agua de Ouro e Sá da Bandeira, efectuaram sarau a que assistiu grande concorrência de familias desta cidade e academicos, que sempre os tem acompanhado nas suas visitas.

Os estudantes não occultam a sua satisfação pelo carinhoso acolhimento da academia e da população desta cidade, tendo desistido das suas visitas a Coimbra e Lisboa como tencionavam. Retiram hoje para S. Tiago de Compostela, preparando-lhe os estudantes desta cidade uma cativante despedida.

— Estão a reorganisar-se o orfeon e a tuna academica do Porto, sendo a inscrição de academicos da Universidade já muito avultada. O director do orfeon será um sextanista de engenharia, fazendo estes dois grupos a sua apresentação em um dos teatros desta cidade, seguindo-se uma visita a S. Tiago de Compostela como retribuição aos seus colegas da Universidade desta cidade espanhola.

— Alvoreceram formosos os dias consagrados á folia carnavalesca, embora pelas ultimas horas da tarde um frio intenso incomodasse os entrudistas.

Meio Porto saiu ás ruas e assim se animaram os pontos preferidos para os folguedos, espraçando a alegria e a esturdia.

Não houve espirito, que é coisa já divorciada dos tempos correntes, e a respeito de bom gosto, em todas as ostentações carnavalescas — nas mascaras, nos vestuarios, nas ornamentações em carros — este Entrudo faltou quasi por completo.

Todas as diversões se têm cingido, quasi em absoluto, aos teatros e mesmo nestes onde reinou a mais franca alegria e a mais intensa animação, foi tão sómente no Club Fenianos Portuense, na festa ontem oferecida pela direcção desta colectividade de recreio aos socios e suas familias, terminando de manhã o baile.

Aqui, como em todos os teatros, a tuna academica hespanhola tem incutido grande animação.

— Faleceu esta noite o Consul da Alemanha, nesta cidade, o sr. Guilherme Katzenstein, que se encontrava ha dias doente. — S.

Horario de trabalho no comercio

O negociante sr. José Monteiro da Costa foi chamado a responder, no tribunal, sob a acusação de conservar um seu empregado até depois das 20 horas e 20 minutos no estabelecimento a trabalhar, em transgressão do regulamento do horario de trabalho no comercio.

O acusado contestou que não é empregado no seu estabelecimento o individuo ali visto á hora referida, mas sim servçal na sua residencia contigua ao estabelecimento.

Quando depunha a primeira testemunha, uma consideração surgiu — se ainda mesmo que essa pessoa fosse um empregado commercial, a transgressão se dava, de facto, ás 20 horas e 20 minutos.

E considerou o sr. juiz que, em seu entender, ela só se dá passada meia hora depois das 20, uma vez que o edital do sr. governador civil, que revogou partes diversas do regulamento, não revogou a disposição que dá meia hora de tolerancia para serviços urgentes de ocasião.

O acusado foi absolvido.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Boletim Oficial do Porto — Parece uma ressurreição do anterior, mas não é. Apareceu em 25 de Abril de 1846, como orgão do governo dos Cabraes, sahindo diariamente, sob a direcção de José Bernardo da Silva Cabral, que fôra mandado ao Porto, com poderes especiaes, para combater os manejos revolucionarios da opposição. O ultimo numero sahiu em 25 de Maio do mesmo anno. A impressão era feita na Typographia de Alvares Ribeiro, rua Chã, 67. É rara a collecção completa d'este periodico official, que sahia em quatro paginas, formato 40x25,5, a trez columnas de composição.

Boletim Portuguez de Anuncios — Foi uma publicação semanal, propriedade do Centro Geral de Publicações, de C. de Castro Hermanos, estabelecido no Passeio de S. Lazaro, 28, cujo primeiro numero appareceu a 3 de Janeiro de 1885, imprimindo-se na Typographia e Papelaria Minerva, da rua do Sá da Bandeira, 165 a 169. Teve curta duração. Distribuiu-se gratuitamente pelas ruas, nos cafés, estabelecimentos commerciaes, etc.

Boletim Telegraphico — Silva Pereira registou o como tendo apparecido no Porto em 1866. Nunca vimos exemplar algum.

Boletim Theatral — Tambem não conhecemos numero algum d'este boletim, que Silva Pereira registou como publicado no Porto em 1825, tendo apparecido a 28 de Setembro d'esse anno.

Bombeiro (B) — A 1 de Agosto de 1889 iniciou a sua publicação no Porto, este quinzenario illustrado, com o sub-titulo de «orgão dos bombeiros voluntarios portuenses», dirigido pelo, então, primeiro patrão dos bombeiros voluntarios do Porto, Luiz da Terra Pereira Vianna. Continuou a publicar-se até Outubro de 1891, em nu-

meros de 8 e 10 paginas, a duas columnas, com uma capa de côr. Na 1.ª pagina inseria sempre o retrato, em photogravura, d'um bombeiro graduado de qualquer das corporações existentes no paiz. Como *O Bombeiro Portuquez*, a que vae feita referencia no logar competente, era, a esse tempo, o orgão dos bombeiros municipaes, e especialmente do seu chefe, Guilherme Gomes Fernandes, em lucta aberta com os voluntarios, por motivos que não são para aqui, o quinzenario *O Bombeiro* travou, por vezes, polemica rija com o outro periodico, cada qual defendendo, com vigor e energia, os interesses e actos dos seus parciaes. A impressão d'*O Bombeiro*, que tinha adoptado a divisa, no alto da sua 1.ª pagina, *Vincit omnia veritas*, fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80; e a redacção era na rua de D. Pedro, 19.

Bombeiro Municipal (B) — Este «orgão dos bombeiros municipaes» do Porto, appareceu a 25 de Março de 1892, com o pouco sympathico fim de combater a corporação de bombeiros voluntarios, que tantos e tão valiosos serviços havia sempre prestado á cidade. Entre as duas corporações de bombeiros do Porto lavrava, a esse tempo, uma certa má vontade, de parte a parte, resultado de mal entendidas supremacias, e de menos bem orientados procedimentos. A publicação do *Bombeiro Municipal* correspondia á publicação do *Bombeiro Voluntario*, cada qual orgão do grupo respectivo, e um e outro tratando de bombas, que não é officio tão leve como o diz o ditado. A impressão d'este periodico, de que era editor Manuel José Rodrigues de Magalhães, fazia-se na officina da Empreza Typographica Progresso, rua do Bom Jardim, 926.

Bombeiro Portuguez (B) — A 2 de Abril de 1877 appareceu, no Porto, o primeiro numero d'este quinzenario, especialmente consagrado á defeza das corporações de bombeiros voluntarios, e, em geral, orgão de todos os corpos de bombeiros do paiz. Foi seu fundador e redactor um dos homens mais credores da gratidão dos portuenses, pelos inequa-

ADELINO VEIGA

Hoje passa mais um ano (29) que nesta cidade, o grande amigo e defensor das classes trabalhadoras, o inspirado poeta-operario Adelino Veiga morreu, passou, desapareceu dentre amigos, levantou-se do banquete da vida, trocou a purpura do Genio pela mortalha funebre.

O seu nome ainda venerado, surge como auréola de luz no acanhado e deficientissimo meio em que vivemos; e os seus versos, quasi sempre repassados de tristeza e desalento, são todavia agradaveis e apreciados, quão belos e significativos são.

Não vimos entoar o *requiem*, como o fizeram aqueles que o viram passar para o seu coval, mas dedicar á sua memoria estas simples linhas, e depôr, mais uma vez, sobre a sua modesta fazida, uma mão-cheia de flores de saudade.

1906-VIII-III.

F. DA FONSECA.

O Carnaval

Em Coimbra decorreu sem animação pelas ruas.

Este ano o Carnaval passou sensaborão, sem graça e sem animação, mais ainda do que nos anos anteriores.

Durante os trez dias carnavalescos pouco movimento pelas ruas, pouca circulação de carros e escassa apresentação de mascaras.

Dir-se-ia que o povo quiz deixar-se de divertimentos nas ruas. Nos clubs e nos teatros, porém, o Carval teve extraordinarios e entusiastas admiradores.

Foram as sociedades de recreio, inegavelmente, quem salvou de morte desastrosa o Carnaval deste ano.

Estavam os dias lindos, á parte um ou outro ligeiro chovisco para assentar a poeira das ruas, e apesar disso, pouca gente ousou divertir-se e sustentar combates de serpentinas como costumava acontecer nos anos ultimos.

Mascaras, nem uma digna de menção; apresentaram-se algumas creanças bem vestidas, com espirito e com graça, que não desmereciam, sem duvida, das melhores mascaras de creança da capital.

Ainda bem que se assinalou essa nota frisante.

Não morreu, de todo, o gosto pelo Carnaval.

As sociedades de recreio primaram, este ano, em dar bailes cheios de entusiasmo, de vida e de animação.

O MILHO

O *Comercio do Porto* publicou ha poucos dias um creterioso artigo acerca da produção de milho e consumo no nosso país, para provar que nós não podemos passar sem a importação deste cereal o que nos leva um bom par de contos em ouro.

De 1861 a 1870 a media da colheita anual foi de 8:780.628 hectolitros; em 1903 de 7:105:468 e em 1915 de 3:621:024.

Em 1909 foi preciso importar 60:146 toneladas de milho, que custaram 1:838 contos; em 1910, 13:159 toneladas, na importancia de 365 contos; em 1911, 10:621 toneladas, na importancia de 307 contos; em 1912, 24:177 toneladas, 731 contos; em 1913, 104:420 toneladas, 3:319; em 1914, 78:859 toneladas na importancia de 2:346 contos.

Só para a importação de milho nestes seis anos foi preciso gastar 8:906 contos!

Isto prova bem que o país não produz o que é necessario deste cereal e está até muito longe da produção que é precisa.

Não será a falta de protecção dos governos á agricultura uma das razões?

Com certeza que é.

Imposto do real d'agua

O imposto do real d'agua neste concelho, rendeu no mês findo 983\$00, para mais 1\$08 do que em igual mês do ano anterior.

Sindicancia

Em consequencia dumas acusações que lhe fez um colega local, o chefe da 2.ª esquadra, sr. José da Silva Louro, requereu uma sindicancia aos seus actos, tendo, por isso, sido suspenso apenas de exercicio, enquanto correr o respectivo processo.

veis serviços que lhes prestou — Guilherme Gomes Fernandes. Sendo, verdadeiramente, a alma mater da corporação dos bombeiros voluntários do Porto, foi elle também a alma d'essa publicação interessantissima que se chamou *O Bombeiro Portuguez*. Na collecção, que consta de não poucos volumes, numeros inteiramente redigidos por elle, da primeira á ultima linha. Embora o interesse da publicação fosse limitado á especialidade *bombeiristica*, o certo é que mesmo fóra do ambiente restricto d'essa, alias prestimosa classe, logrou *O Bombeiro Portuguez* muitas centenas de leitores. Cada numero era constituído por 8 paginas, a duas columnas de composição, em corpo 10, durante algumas series sem capa de cór, e durante outras com ella. Muitos dos numeros sahiram com retratos de bombeiros illustres, na 1.ª pagina, inserindo nas paginas interiores, diversas gravuras representandoapparelhos de combate ou de prevenção contra incendios, utensilios, armamento, etc. Como órgão das corporações de bombeiros, foi o que, até agora, mais larga existencia teve entre nós, honrando sobremaneira o seu fundador. A impressão era feita na typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 74, tendo-o sido, primitivamente, na Typographia Oriental, rua de Entre Paredes, 35 a 37. A primitiva redacção foi na rua do Bomjardim, 197.

Bombeiro Voluntario (B) — A 10 de Dezembro de 1891 appareceu, no Porto, o primeiro numero d'um periodico, com o titulo acima, dedicado á defeza das corporações de bombeiros voluntários do paiz, e especialmente da corporação do Porto, a esse tempo em accesa lucta com a Inspeção Geral dos Incendios, por motivos que não vêm para aqui. Foram fundadores d'este periodico José Maria Figueirôa Junior, Alberto Bessa, Alfredo da Fonseca Barros e Eduardo de Sousa Pereira, coadjuvados na empreza por um grupo de dedicados amigos. A defeza da corporação dos bombeiros voluntários foi feita n'esse jornal larga e documentadamente, de modo a deixar a questão esgotada, mas... quem levou a melhor foi, com effeito, a Inspeção dos Incendios, pelo simples facto de... ter a faca e o queijo na mão! Circunstancia que entendemos ser muito para citar: — *O Bombeiro Voluntario* foi o periodico portuense, unico de quantos se tem publicado n'essa cidade, que com a venda avulsa d'um só numero, pelas ruas, rendeu approximadamente 600\$000 reis! Esse numero foi o de 5 de Março de 1892 (extraordinario), publicado em favor das victimas dos naufragios nas costas do Norte, em que pecceram muitos pescadores da Aforada, Povoia de Varzim, Villa do Conde, etc. Todos os membros da empreza e da redacção, acompanhados de muitos amigos, sahiram, nos dias 5 e 6, a promover a venda do jornal, percorrendo a cidade toda e recolhendo n'um carro o producto da venda que se ia realisando. Essa venda terminou pela noite; e o seu producto foi, acto continuo, entregue ao thesoureiro da Commissão da Imprensa, constituída para a angariação de donativos em beneficio d'aquellas victimas. O Rei D. Carlos e a Rainha D. Amelia, retribuiram com 25\$000 reis cada um, os dois exemplares que de tal numero especial lhes foram enviados. A redacção era na rua do Laranjal, 162, 2.º e a impressão fazia-se na Empreza Litteraria e Typographica, rua de Pedro, 178. Terminou em Maio de 1892.

Bom Senso (B) — Vem registado por Silva Pereira, como tendo apparecido no Porto a 9 de Agosto de 1873, publicando-se apenas até 30 do mesmo mez. Não conhecemos exemplar algum.

Borboleta dos Campos Constitucionaes (A) — Começou a publicar-se, no Porto, este periodico politico e noticioso, aos 12 de Maio de 1821, imprimindo-se na Imprensa do Gandra, á rua de Santo Antonio, 24, e tendo como redactor principal o proprio dono da typographia, João Nogueira Gandra. O formato d'este periodico, cuja collecção é sobremaneira interessante para o estudo da época, era de 20

centimetros de largo por 25,5 de alto, sendo impresso em 4 paginas, a duas columnas de composição. Na primeira pagina, por cima do titulo, tinha uma gravura representando uma borboleta. Ao lado da cabeça apresentava esta citação de Filinto Elysio:

A cara liberdade que enterrarão
Os despotas, em lobregos abismos,
Já sacudio a campa, e alçada aos tectos
Da Curia Nacional... acéna aos Povos.

Com este titulo, e com o formato indicado terminou no fim de Dezembro do mesmo anno. Alguns querem que este periodico seja o mesmo que, com titulos diferentes, embora todos com a palavra *Borboleta*, se publicou até 1828, com ligeiras interrupções. Não nos conformamos com tal opinião. Para nós, como passamos a expor, houve, no Porto, de 1821 a 1828, quatro *Borboletas* bibliographicamente diversas. Que umas foram seguimento das outras, é certo, mas não é isso rasão para se considerarem especies varias como sendo uma unica especie.

Borboleta Constitucional — N'este periodico portuense, que começou a publicar-se a 2 de Janeiro de 1822, não só não figura o artigo A, como também não apparecem as palavras *dos Campos*, achando-se no singular a desi-

gnação *Constitucional*. Se isto não fosse sufficiente para constituir uma nova especie, bastaria para como tal o devermos considerar o facto de ter formato diverso do anterior (20,5 centimetros de largo por 30 de alto), e a circumstancia de ter começado nova numeração. Que fosse seguimento do outro periodico concordamos, e era-o realmente, mas por ser seguimento não implica que seja o mesmo. Isto para nós, que não pretendemos, todavia, impor a ninguém a nossa opinião. Com este titulo terminou a publicação em Dezembro de 1822.

Borboleta Duriense — Embora fosse, como foi, seguimento da *Borboleta Constitucional*, também para nós constitue uma nova especie bibliographica, para o que militam as mesmas razões já expostas na rubrica anterior. Imprensa na mesma typographia e redigida pelo mesmo redactor, a *Borboleta Duriense*, encetou a publicação a 2 de Janeiro de 1823, com o numero 1, e é, portanto, um novo periodico. O que tinha o titulo de *Borboleta Constitucional* terminou com o numero 144, em 30 de Junho de 1823, segundo informa o catalogo da Bibliotheca Municipal do Porto.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

Vai-vens da pena

O Cruzeiro

Ergue-se além o Cruzeiro, envolto de polvilhos de ouro que o Sol derrama, em feixes de luz fulgente.

Está lá em cima, nas cristas da montanha, de braços abertos ao mundo, como querendo abraçar, no mesmo amplexo de Fraternidade e Amor, a Humanidade inteira.

A' sua volta, e nas arestas aguçadas da rocha bruta, poisam ave-sinhas alegres, deixando esvoaçar pelo arvoredo selvagem, harmonias de sons que se esfarrapam lentamente...

O Sol beija-lhe os braços, recamando-os de filigranas que se-melham missangas d'ouro, a dilu-rem-se misteriosamente, furtivamente.

Está virado para o mar e as ondas, espadanando-se em novelos de espuma alvissima, parecem querer trepar pela rocha acima, na ancia de se lhe enroscarem, febrilmente...

Mudo, silencioso e só, o Cruzeiro aponta-nos a Humanidade crente e na sua mudez imensa, recorda-nos a nossa Historia, escrita a oiro com as lagrimas dos crentes que venceram, e com o sangue dos infieis que tombaram nas rudes pejejas da nossa Independencia.

E' grandiloqua a epopeia do Cruzeiro.

Passam, pela nossa mente, as paragens longinquoas da Africa e da Asia, e nos desertos que um Sol mordente abraza, vemos erguidos padrões de gloria que o mundo inveja, e que a nossa alma de crente religiosamente admira e bemdiz...

Cái mansa a tarde.

Um nevoeiro de cristais envolve o Universo em braza, amedrontado pelo sinistro troar dos canhões que ao longe, num rugir de fera indómita, faz oscilar o mundo...

Os homens matam-se uns aos outros, esfarrapando no cano das espingardas a bandeira do Amor que o Cruzeiro nos aponta.

O sangue corre a jorros e os cadaveres juncam o solo.

Uma vozeria infernal parte do campo a arder em fogo e os gritos da soldadesca parecem ui-voes de fera, a ranger de furia e rancor, ante o inimigo que se aproxima...

Só o Cruzeiro é mudo, silencioso, inofensivo...

Porque querem também parti-lo? Que mal faz ele?

Porque não escutam a sua voz?

Se Ele na sua mudez eterna, nos fala só de Amor e Patriotismo, porque odia-lo? Como bater-lhe?...

Paremos silenciosos.

Descerra-se a noite em sombras de medo e o vento geme uma melopeia de Dôr.
Cheguemo-nos ao Cruzeiro.

Uma doce poesia o envolve todo.

Os seus braços não tregeitam de odio rancoroso, nem a sua voz atrôa como um grito de revolta. E' mudo, duma mudez augusta de Amor e Fé.

Quer abraçar-nos e falar-nos duma Tragedia de Amor que vinte seculos não conseguiram fazer esquecer.

A sua linguagem e as suas lições são mais proveitosas á Humanidade do que o estalar sombrio das granadas, nos longes incendiados da Europa em fogo.

Porque não ouvi-las? Porque não seguir a Doutrina que Ele nos aponta?

Ruge ao longe o canhão, fremem de revolta os peitos a arder em odio da soldadesca... e só o Cruzeiro nos fala de Amor, Fé e Patriotismo.

Que differença!

Ança, — 1916.

FERNANDES PATA.

Adriano Pessa
MEDICO
CONSULTAS DA 1 ÀS 3

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º
Telefone 534

REUNIÃO DOS PROFESSORES

A convite do professor Abreu Graça, delegado do Sindicato dos professores primarios, reuniram-se os professores desta cidade, no dia 7 do mes corrente, na escola central feminina de Santa Cruz, a fim de serem ouvidos acerca do congresso que se deve realizar nas proximas férias da Pascoa.

Depois de trocadas impressões, foi nomeada uma comissão para tratar da recepção dos congressos e outros trabalhos.

Essa comissão compõe-se dos professores: D. Olivia Fontes, D. Maria Figueiredo Gomes, José Maria dos Santos, José Augusto da Silva, Carlos Alberto Pinto de Abreu, Antonio das Neves Rodrigues, Manuel Bernardo, Octavio de Moura e Domingos José Ribeiro.

Para secretario foi nomeado o professor Carlos Alberto Pinto de Abreu e para presidente a professora D. Olivia Fontes.

Posse

O sr. dr. Barros e Cunha tomou posse do lugar de reitor do Liceu Dr. José Falcão, para que á pouco fóra eleito por voto unanime do conselho escolar daquele estabelecimento de ensino.

Ao acto assistiram todos os professores effectivos e provisórios.

José Paredes
ADVOCADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Novos socios. Excursão ao Algarve. Nucleos.

Continuam a inscrever-se diariamente novos socios, o que constitue uma prova de confiança na actual direcção da Sociedade, servindo também de incentivo a proseguir com satisfação nos trabalhos já iniciados, a que se seguirão outros de grande importancia para os interesses de Coimbra e da sua região. Dos socios ultimamente inscritos devemos salientar o sr. dr. Francisco Ferraz Tavares de Pontes que, com palavras elogiosas para a Sociedade, se inscreveu com a quota anual de 6\$00 escudos.

Alem deste inscreveram-se mais os srs.:

Francisco Torres Dias Galvão, Arganil.

D. João Alarcão, Montemor-o-Velho.

Dr. José Maria de Gois Mendanha Raposo, medico, idem.

José Fortunato de Gois Mendanha Raposo, estudante, idem.

Alberto Mendes Simões de Castro, Rua Pedro Cardoso.

João Sagradas e Cunha, Ançã.

José Simões Geria, idem.

— A excursão ao Algarve que está despertando grande entusiasmo entre os socios inscritos, teve de ser adiada para o dia 29 do corrente por causa do violento temporal que está assolando o centro e sul do paiz.

— Devido ao dedicado esforço do sr. dr. Augusto Gouveia Santos, distincto medico, formou-se em Mortagua um nucleo desta Sociedade, cuja confirmação se fará num futuro muito proximo. A sua direcção ficou assim constituída:

Presidente, dr. José Gonçalves Ferrão de Araujo; secretario, Carlos Lopes de Almeida; tesoureiro, dr. Joaquim Tavares Festas; suplentes, dr. Joaquim Ferraz Nunes Correia, Bernardo Luiz Nunes e Armando Lopes de Almeida.

Imposto de minas

A Administração do Concelho mandou afixar editais avisando de que se acha designado o dia 20 do proximo mes de maio, para a reunião da junta de avaliação provisoria do imposto de minas deste distrito, com relação ao ano de 1915, para se proceder á organização do respectivo mapa, pelo que, em conformidade com o disposto no Decreto de 30 de Setembro de 1892, são convidados os concessionarios ou os seus representantes das minas a tributar neste concelho, a comparecerem pelas 14 horas do dia acima indicado, no edificio do Governo Civil, desta cidade, a fim de tomarem conhecimento das deliberações da junta e apresentarem as reclamações que tiverem por convenientes, na certeza de que, os que não comparecerem ou se não fizerem representar, desistem por esse facto do direito de reclamação.

A neve

Tem havido grandes nevadas este ano em Portugal. Até mesmo nós vimos já neve proximo da povoação do Roxo, quase nas vizinhanças de Coimbra.

Isto é muito raro.

Mas o que é isto comparado com o que tem havido lá pelo estrangeiro, onde tem morrido muita gente com o frio e com avalanches de neve!

Na Austria, uma avalanche sepultou os soldados que andavam a desobstruir a rua, e tendo ido patrulhas em seu socorro, retiraram debaixo da neve nada menos de 55 cadaveres e 43 feridos!

Isto sempre é bem pior do que cá pelo ocidente.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 2, foram distribuidos os processos seguintes:

1.º officio: acção de dissolução de sociedade, requerida pela firma Ribeiro Succesor, contra Antonio dos Santos Peça, ambos desta cidade. Advogado dr. Fernando Lopes.

— Execução hipotecaria requerida por Maria do Carmo Lopes do Vale, residente nesta cidade, contra Munuel Gonçalves Apolinario e mulher, residentes na Gandara de Ançã, comarca de Cantanhede. Advogado, José Cardoso.

5.º officio: execução de pequenas dívidas, requerida por Maria do Carmo Lopes do Vale, contra Miquelina Elisa da Silva Rocha, residente em Pereira, comarca da Louzã. Advogado, dr. José Cardoso.

CRONICA DA SEMANA

Esta semana fechou a porta ao carnaval e abriu o portão á quaresma. É, portanto, uma semana para todos os paladares, propria para apanhar indigestões e barrigadas de fome.

Esta transição do tempo de folia e das goloseimas para o da contricção e de jejum, é tão rapida que chega a ser fóra de geito.

E' uma passagem do tempo profano ao da penitencia, da carne ao peixe, da esturdia e da folgança á compostura e seriedade. E' cair num poço de gelo depois dum dia de grande calor.

E' sustar a carreira dum automovel a vinte quilometros á hora para o fazer andar a passo de boi.

E' sair dum casa de idiotas para outra onde ha gente de juizo.

O carnaval dá carta branca para se executar o que se não deve nem pode fazer nos outros dias do ano, e a quaresma leva os que estão bem com a Igreja e que entram na maré do arrependimento a baterem no peito as pancadinhas do estilo e a castigarem o estomago com abstinencia.

Nos tempos que vão correndo, em que as subsistencias estão carissimas, ha muita gente que, sem andar bem com Deus, é obrigada a jejuar á força, e assim consegue satisfazer o preceito da Igreja e reparar as faltas da bolsa das suas economias.

Quarenta dias jejuou Cristo no deserto, dizem as palavras santas, e daqui nasceu a origem da quaresma, a que se tem dado diversas interpretações.

A abstinencia religiosa vem de tempos muito remotos, em que se não comprava, como hoje, o bacalhau a cruzado, o polvo a sete tostões e a cavala a quatorze vintens o quilo. Durante trinta e cinco dias, não se comia carne nem ovos, nem se bebia leite nem vinho, etc. Entendeu, porém, o papa

JUCA

Gregorio 1.º que ainda era pouco e elevou o jejum a quarenta dias!

Muitos faziam consistir o jejum não só na qualidade mas na quantidade, o que era maior sacrificio para os que encontram na *mêsa* o seu melhor prazer.

Proibido o uso do vinho os arrematantes das carraspanas não podiam jejuar sem grandissimo sacrificio. Foi por isto que, antes do seculo 7.º, um papa excluiu o vinho do jejum, o que devia ser de grata satisfação para os bebedores daquele tempo, que os havia de primeira ordem por não serem os vinhos falsificados, como hoje.

A quaresma, noutros tempos, tinha um cunho muito diverso do resto do ano. Quase que só se comia peixe e orações. Havia muita gente que neste periodo de quarenta dias castigava o corpo e o espirito, comendo muito pão e bebendo muita agua, não assistindo a espectaculos, vestindo de preto, não falando de coisas profanas, rindo-se pouco e resando muito, etc., etc. Até havia quem levasse o escrúpulo a viver separado das consortes durante esse periodo para que se não desse o pecado carnal.

Ora isto hoje é bem diverso. Se não se come muita carne e muito peixe é porque eles subiram muito de preço e já não são comidas para todos. O vinho e as mulheres também não devem entrar hoje na tabela do jejum, e assim se vai operando uma grande transformação nos nossos costumes, e talvez chegue um dia, pela força das circumstancias, a levar a humanidade a alimentar-se só de batatas com molestia e a andar de tanga, como medida economica indispensavel.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje: a menina Maria Luisa, filha do sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo e o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Amanhã: o sr. Francisco Mendes da Silva e sua dedicada esposa.

Segunda-feira: o sr. Antonio Rodrigues Malthão.

DOENÇAS

Acha-se completamente restabelecido da grave doença que o acometeu, o nosso amigo sr. João Duarte da Fonseca

Falta de hortaliças

Diferentes tem sido as vezes que temos clamado contra a falta de hortaliças no mercado, não havendo nada que justifique tal falta, depois da região de Coimbra ser tão abundante delas, a não ser o descuido das autoridades em não tomarem as medidas necessarias a fim de ser reprimido, mas com energia, o grande abuso do açambarcamento para exportação.

Constantemente nos cáe sobre a nossa modesta banca de trabalho grande numero de reclamações para que solicitemos providencias, de quem competir, para que no mercado não falem hortaliças, reclamações essas que veem com indicações dos armazens de retém daquele genero.

Urge, pois, que medidas sejam tomadas, a fim das classes menos abastadas não continuarem a passar mais sacrificios, afinal sem necessidade.

Esperamos, mais uma vez, que providencias sejam dadas, a fim do açambarcamento ser reprimido, no que as autoridades prestam um relevante serviço.

Tuna galaica

A tuna de S. Tiago de Compostela, que foi ao Porto passar o carnaval, regressou a Espanha sem ter vindo a Coimbra e Lisboa, como tencionava.

À MESA

Tem-se sempre ao alcance da mão o sal e a pimenta, de que é bom não abusar. Tem-se o pão, que acompanha todos os alimentos de que se faz uso; mas é preciso não esquecer ter junto do seu copo um frasco de FERRO BRAVAIS, em gotas concentradas, que é o sustento do sangue, e que previne todas as doenças, porque é o tonico e o incitante vital por excelencia.

O tempo

A chuva torrencial que tem caído nos ultimos dias causou uma grande enchente no Mondego, que inundou as insuas marginaes e o bairro baixo de Santa Clara.

SITUAÇÃO CLARA

Portugal em estado de guerra com a Alemanha

Já depois de publicado o artigo editorial de hoje, se tornou clara a situação perante a conflagração europeia.

A Alemanha, por motivo da aquisição dos seus navios, declarou rotas as suas relações com Portugal.

Nestas condições, o nosso país vai ser beligerante, tendo de organizar-se um ministério nacional, em que serão representados os diversos partidos políticos.

Ontem realizou-se a reunião do Congresso para o governo dar conta do que se tem passado sobre tão melindroso assunto.

O sr. presidente do ministério, tomando a palavra, diz que o governo salvaguardou a honra do país e assegurou o exercício de todos os direitos que são apanágios dos países livres. Ao tomar conta do poder, empregou todos os esforços para que o governo a formar fosse nacional. Não o conseguiu, mas afirmou que ficaria adstrito a esse compromisso, para o efectuar quando fesse preciso. O governo tem feito sempre politica nacional, sobretudo pelo que se refere ás nossas relações externas. Por intermédio do chefe do Estado, os partidos foram sempre informados do que se passava. Portugal está honrosamente ligado á sorte da Inglaterra, ás suas dores e ás suas amarguras de hoje, como á sua victoria de amanhã. O nosso país respeitou sempre todos os princípios de direito, o apesar de tudo, a História ha de um dia fazer-lhe a devida justiça, que não pode ser senão glorificadora para todos. Recorda o que disse na sessão de 7 de Agosto de 1914, e repete que todas as bandeiras partidárias tem o dever de se abater perante o altar da Patria, porque só assim elas cumprirão a sua missão. O governo, logo que a situação internacional se agravou, entregou ao chefe do Estado o poder, para ele dispor dele como lhe aprouver. As medidas a tomar em face da guerra tem de ser da Republica.

Seria para desejar que todas as correntes nacionais se integrassem na obra a realizar, mas que todos aqueles que amam a Patria por ela se sacrificuem, honrando-a tanto quanto possível e morrendo por ela, se tanto for necessario.

Terminou, mandando para a meza uma proposta de resolução, pela qual o Congresso, de harmonia com o n.º 14.º do art.º 26.º da Constituição, concede ao governo todas as faculdades de que é necessario para fazer face ao estado de guerra com a Alemanha,

A nota alemã lida no Congresso pelo ministro dos negocios estrangeiros, é do teor seguinte:

Lisboa, 9 de março de 1916. — Senhor Ministro. — Estou encarregado pelo meu alto governo de fazer a Vossa Excelencia a declaração seguinte:

O governo português apoiou desde o começo da guerra os inimigos do Imperio Alemão por actos contrários á neutralidade. Em quatro casos foi permitida a passagem de tropas inglesas por Moçambique. Foi prohibido abastecer de carvão os navios alemães. Aos navios de guerra ingleses foi permitida uma prolongada permanencia em portos portugueses contra-

ria á neutralidade, bem como ainda foi consentido que a Inglaterra utilisasse a Madeira como ponto de apoio de esquadra. Canhões e material de guerra de diferentes especies foram vendidos ás potencias da Entente e, alem disso, á Inglaterra um destruidor de torpedeiros. O arquivo do vice-consulado imperial em Mossamedes foi apreendido.

Alem disso, foram enviadas expedições á Africa e dito então, abertamente, que estas eram dirigidas contra a Alemanha.

O governador de distrito (Bezirksamtman) dr. Schultze-Jena, bem como dois officiaes e algumas praças, em 19 de outubro de 1914, na fronteira do sudoeste africano em Angola, foram atraídos por meio de convite a Naulila e ali aprisionados sem motivo justificado, e quando procuravam subtraírem-se á prisão, foram em parte mortos a tiro, enquanto os sobreviventes foram, á força, feitos prisioneiros.

Seguiram-se medidas de retorsão da nossa tropa colonial. A tropa colonial, isolada da Alemanha, agiu, em consequencia do procedimento portuguez, na suposição de que Portugal se achava em estado de guerra com o Imperio Alemão. O Governo Portuguez fez representações por motivo das ultimas occurncias, sem todavia se referir ás primeiras. Nem sequer respondeu ao pedido que apresentámos de ser intermediário numa livre troca de telegramas em cifra com os nossos funcionarios colonias, para esclarecimento do estado da questão.

A imprensa e o parlamento durante toda a existencia da guerra entregaram-se a grosseiros insultos contra o povo alemão sob uma protecção mais ou menos notória do governo portuguez. O chefe do partido dos evolucionistas pronunciou na sessão do Congresso de 23 de Novembro de 1914, na presença dos ministros portuguezes assim como na de diplomatas estrangeiros, graves insultos contra o imperador da Alemanha sem que por parte do presidente da Camara ou de alguns dos ministros presentes se seguisse um protesto. As suas representações, o enviado imperial recebeu apenas a resposta que no Boletim Oficial das Sessões não se encontrava a passagem em questão.

Contra estas occurncias protestámos em cada um dos casos em especial, assim como por varias vezes apresentámos as mais serias representações e tornámos o governo portuguez responsavel por todas as consequencias. Não se deu contudo nenhum remedio. Ao mesmo tempo, o governo imperial, numa indulgente deferencia para com a difficil situação de Portugal, evitou até ai tirar serias consequencias da atitude do governo portuguez.

Por ultimo, a 23 de Fevereiro de 1916, fundada num decreto do mesmo dia, sem que antes tivesse havido negociações, seguiu-se a apreensão dos navios alemães, sendo estes occupados militarmente e as tripulações mandadas sair de bordo. Contra esta flagrante violação de direito protestou o governo imperial e pediu que fosse levantada a apreensão dos navios.

O governo portuguez não atendeu este pedido e procurou fundamentar a sua medida violenta em considerações juridicas. Delas, tira a conclusão que os nossos navios immobilizados por motivo da guerra nos portos portuguezes, em consequencia desta immobilização, não estão sujeitos ao artigo 2 do tratado de commercio e navegação luso-alemão, mas sim da mesma forma como qualquer propriedade que se encontre no país está sujeita á ilimitada soberania de Portugal, e assim ao ilimitado direito de apropriação do governo portuguez. Além disso, opina o governo portuguez ter procedido a dentro dos limites desse artigo, visto a requisição dos navios corresponder a uma urgente necessidade economica e tambem no decreto de apropriação estar prevista uma indemnização cujo total deveria mais tarde ser fixado.

Estas considerações aparecem como vagos subterfugios. O arti-

go 2.º do Tratado de Comercio e Navegação refere-se a qualquer requisição de propriedade alemã em territorio português. Póde ainda assim haver duvidas sobre se a circumstancia dos navios alemães se encontrarem, como se diz, immobilizados em portos portuguezes, modificou a sua situação de direito.

O governo portuguez violou, porém, o citado artigo em dois sentidos; primeiramente, não se mantem na requisição adentro dos limites traçados no tratado, pois que o artigo 2.º pressupõe a satisfação duma necessidade do Estado, enquanto que a apreensão, como é notorio, estendeu-se a um numero de navios alemães em desproporção com o que era necessario a Portugal para suprir a falta de porões (navios).

Mas alem disso o mencionado artigo torna a apreensão dos navios dependente dum previo accordo com os interessados sobre a indemnização a conceder-lhes, enquanto que o governo portuguez nem sequer fez a tentativa de se entender, quer directamente quer por intermédio do governo alemão, com as companhias de navegação.

Desta forma apresenta-se todo o procedimento do governo portuguez como uma grave violação de Direito e do Tratado.

Por este procedimento o go-

verno portuguez deu a conhecer que se considera como vassallo da Inglaterra o qual subordina todas as outras considerações aos interesses e desejos ingleses.

Finalmente a apreensão dos navios realizou-se sob formas em que deve vêr-se uma intencional provocação á Alemanha.

A bandeira alemã foi arreada dos navios alemães e em seu lugar foi posta a bandeira portuguesa com a flamula de guerra. O navio almirante salvou por essa occasião.

O governo imperial vê-se forçado a tirar as necessarias consequencias do procedimento do governo portuguez. Considera-se de hoje em diante como estando em estado de guerra com o governo portuguez.

Ao levar o que precede, segundo me foi determinado, ao conhecimento de v. ex.ª tenho a honra de exprimir a v. ex.ª a minha distinta consideração. — (a) *Rosen*.

O ministro da Alemanha no nosso país abandonou ontem Lisboa, partindo para Espanha, num comboio especial, mandado organizar pelo nosso governo.

LIVROS E REVISTAS

A Doida de Amor, 3.ª edição, por Antonio de Figueiredo.

A Livraria Aillaud e Bertrand acaba de lançar a publico a 3.ª edição d' *A Doida de Amor*, novela, do apreciadissimo escritor sr. Antero de Figueiredo. *A Doida de Amor*, na sua primeira edição, causou um successo extraordinario. São cartas de amor comovidissimas e admiravelmente desenhadas, que só a pena do grande escritor podia produzir. A sua 3.ª edição vai ter, incontestavelmente, o mesmo acolhimento. Quem deleitar quizer-se com boa leitura adquira o magnifico trabalho do autor de *D. Pedro e D. Inês*.

— *Curiosidades Astronomicas*, de Camilo Flamarion.

A acreditadissima Livraria Internacional, da sua Biblioteca de Educação Moderna, acaba de publicar mais um volume, como os restantes, interessantissimo e curioso — *Curiosidades Astronomicas*, do grande homem de sciencias, Camilo Flamarion. A tradução magnifica e cuidada é do sr. capitão Moraes Rosa.

Agradecemos os exemplares enviados.

Acumuladores

Concertam-se e carregam-se na **Oficina Garage de Coimbra**.

✖ Lobo da Costa & Castanheira ✖

Rua da Figueira da Foz, 170

COIMBRA

Telef. n.º 502 Teleg.: GARAGE

Morto em Naulila

Morreu no combate em Naulila, em 29 de Dezembro de 1914, o 2.º sargento n.º 193 da 9.ª companhia de infantaria 14, Antonio de Sousa, nascido na freguezia de S. Bartolomeu desta cidade.

Era filho de Antonio de Sousa e de Maria do Carmo.

A quem poder prestar informações ácerca da familia do referido militar, roga-se o favor de vir dar a esta redacção.

Museu da Sé

E' sem duvida de inteira justiça a reclamação que até nós chega e a qual vimos reforçar, chamando para o caso que vamos expôr, a atenção de quem surpreentende nas obras da igreja de S. João d'Almedina.

Em frente da porta que dá ingresso para o museu de arte da Sé Catedral, collocaram uma tão grande quantidade de pedra, que quasi se torna impossivel ali entrar!

Na verdade o local escolhido não foi medida acertada, pois quasi que impede a passagem a dezenas de *touristes* que diariamente visitam aquele tesouro.

NOTICIAS RELIGIOSAS

No dia 19 do corrente, segundo domingo de Quaresma, principiaram na Sé Catedral, e á hora da missa capitular, as conferencias religiosas que é do uso realizarem nesta época.

As conferencias serão feitas pelos illustres oradores sagrados conegos Dias d'Andrade, drs. Garcia Pinto, do Porto; Almeida Correia, conego da Sé de Vizeu, e Carlos Esteves de Azevedo, da Sé de Coimbra.

Na igreja do Carmo ha exercicios de Via Sacra, nas sextas-feiras de Quaresma e no domingo de Ramos, ás 16 horas.

Em todas as sextas-feiras e ás 15 horas, cantar-se-á o *Miserere* de José Mauricio na igreja de S. Salvador; em Santa Cruz, aos domingos, á mesma hora.

Além das conferencias na Sé Catedral, iniciar-se-á na presente Quaresma um Lausperenne, para o que já estão distribuidos os dias da Semana pelas igrejas onde se fará em cada um desses dias a exposição do Santissimo Sacramento á adoração dos fieis.

A exposição far-se-ha todos os dias ao meio dia, e a reposição ás quatro horas da tarde, pela ordem seguinte:

Aos domingos — na igreja da Sé Nova.

A's segundas feiras — na de S. Bartolomeu.

A's terças feiras — na da Sé Velha.

A's quartas feiras — na do Carmo.

A's quintas feiras — na de Santa Cruz.

A's sextas feiras — na do Salvador.

Aos sabados — na do Seminario.

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 2 do corrente:

Aprovou plenamente os seguintes orçamentos supplementares ao ordinario para 1915-1916:

Asilo da Mendicidade de Coimbra e Irmandade SS., de Pinheiro de Côja, concelho de Tábua.

Com alterações:

SS. do Ameal, concelho de Coimbra;

Confriarias das Almas e SS., da paróquia de Semide, concelho de Miranda do Corvo;

Confriaria do SS., da paróquia da Vinha da Rainha, concelho de Soure; e

Irmandade do SS., da paróquia de Sinde, concelho de Tábua.

Proferiu acordões definitivos de quitação sobre as contas seguintes do ano de 1914-1915:

Concelho de Cantanhede: Confriarias do SS. e S. Pedro, do logar da Pena, paróquia de Portinhos e SS. da dita paróquia.

Concelho de Coimbra: Irmandade do SS. da paróquia do Ameal.

Concelho da Figueira da Foz: Confriaria das almas, da paróquia de Lavos.

Concelho de Mira: Confriaria de S. Sebastião e Almas de Mira,

Naufragio

Naufragou, ás 16 horas, do ultimo domingo, na costa do Brasil, a quatro milhas a leste da Ponta de Boi, o grande paquete espanhol Principe das Asturias, morrendo afogadas 452 pessoas, espanhóis na sua grande maioria.

Tinha saído de Valencia no dia 18 de fevereiro. O navio deslocava 10.000 toneladas e tinha custado 200.000 libras.

O sinistro deu-se por motivo do nevoeiro, que fez bater o navio numa rocha, submergindo-se em cinco minutos.

O movimento academico

Pode, finalmente, considerar-se solucionada a questão academica de Coimbra que originou a *pareda*.

O conselho academico da Universidade, ouvidas as explicações do sr. dr. Luciano Pereira da Silva, director e professor da Escola Normal Superior, resolveu não proceder contra nenhum dos academicos que deram a pateada na aula ao referido professor.

A academia satisfeita com essas explicações dá por terminada a *pareda*.

Sempre nos quiz parecer e a todos que conhecem o sr. dr. Luciano, que s. ex.ª nas palavras que proferiu na aula não teve intensão de ofensa ao curso. Já s. ex.ª tinha dito o mesmo na aula.

Só quem não conhece o sr. dr. Luciano Pereira da Silva podia supor que ele desejasse ser desagradavel ao curso, nas palavras a que se deu uma interpretação diversa das intensões do mesmo professor.

Apanha dos cães

Os empregados da Camara encarregados da apanha dos cães tem sido acusados de varios abusos no desempenho desse serviço. O sr. commissario de policia acaba de determinar que os guardas que auxiliam aqueles empregados não permitam que tais abusos se pratiquem na sua presença.

Foi collocado neste concelho o fiscal de 2.ª classe dos impostos sr. Antonio Marcelo, que presta serviço em Castelo de Paiva.

Caderno escolar

Na proxima segunda feira deve começar a distribuição de cadernos escolares para os alunos externos do Licéu Dr. José Falcão. Todos os requerentes devem apresentar a respectiva fotografia.

A Administração do Concelho intimou o paroco de Cernache a repôr a importancia de 30\$00 que recebeu de fóros dos anos de 1911, 1912 e 1913, o que já fez.

NOTICIAS DA GUERRA

Os alemães levaram a luta até aos primeiros entrenchamentos das linhas de Verdun. Apesar dos seus ataques, muito repellidos, o alto comando francès considera-os inexpugnaveis.

O kaiser regressou a Berlim, chamado para conferenciar com Hindenburg e Mackensen e tomar deliberações por causa da resistencia francèsa.

A Suecia protestou junto do governo alemão contra a collocação de minas perto de Falsterbo, as quais causaram já a perda dum vapor sueco.

O parlamento americano aprovou a politica do presidente Wilson relativamente á guerra submarina.

Parece que na segunda quinzena de março se realizará em Paris a conferencia comercial em que estarão representados todos os aliados.

Na grande batalha de Verdun, os ultimos combates foram favoraveis aos francezes, que conseguiram reconquistar o terreno que haviam perdido no Meuse, tendo os alemães sofrido 200.000 baixas.

Na Persia formou-se um ministério com elementos favoraveis á Russia.

O communicado francèz ácerca da batalha de Verdun, que dura ha dezasete dias, mostra terem sido infructuosos os ataques dos alemães ao norte e léste da grande praça franceza, apesar da violencia da investida e da impetuosidade dos ataques.

A Coragem das Mulheres

Ha bem poucos homens que saibam avaliar como deve ser quanta coragem e energia necessitam certas mulheres para se desempenharem da sua tarefa de donas de casa.

Póde dizer-se, realmente, sem receio de exagero que em cada quatro mulheres ha uma, pelo menos, para quem a faina da casa é causa de excessiva canceira e de cruéis sofrimentos, e que se um homem tivesse de sofrer as mesmas dôres, recolher-se-ia ao seu quarto, deixando a outrem o encargo do seu trabalho.

Não ha ninguém, porém, para fazer o trabalho de uma mulher e de uma mãe, — esse ente é indispensavel, e por isso continua a trabalhar e a sofrer!

Os incomodos que sofrem mais habitualmente essas pobres mulheres são dôres nas costas e nos rins, pontadas no lado, dôres de cabeça tenazes e horrivéis.

Não têm appetite, o menor esforço as deixa cançadas e ofegantes; sentem-se quebradas, aniquiladas, e é apenas graças a um esforço da vontade que se têm de pé.

Os homens não sofrem desta forma, e bem poucos teriam a mesma energia.

Quais são, afinal, as causas de todos esses males e sofrimentos? Quasi sempre a pobreza do sangue e enfraquecimento do sistema nervoso.

Enriqueçam o sangue, tonifiquem os nervos, e verão em breve como esses incomodos e sofrimentos se atenuam até desaparecer de todo.

As **Pilulas Pink** são o tonico melhor indicado nestes casos, porque constituem um poderoso regenerador do sangue e um excelente estimulante do sistema nervoso.

Façam tomar as **Pilulas Pink** á doente, e verão como lhe renascem sem demora o appetite e as forças. As dôres de costas e as pontadas do lado desaparecerão de pronto, e o mesmo succederá ás enxaquecas. A alegria voltará ao mesmo tempo que a saude, e então veremos a mulher, a fada do lar, realizar sem canceira os trabalhos quotidianos que tantos sofrimentos lhe causavam.

As **Pilulas Pink** dão sempre os melhores resultados em todos os casos de enfraquecimento geral, anemia, chlorose das meninas novas, enxaquecas, doenças nervosas, neurasthenia, doenças de estomago, rheumatismo.

As **Pilulas Pink** estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

OBITUARIO

Ha dias faleceu nesta cidade a sr.ª D. Joana Manique de Melo, irmã da sr.ª D. Bebianna Manique de Melo, viuva do dr. João Jacinto Correia e do sr. dr. Anibal de Melo, advogado na Figueira da Foz.

As nossas condolencias.

Faleceu repentinamente o sr. Adelino da Silva Rocha, antigo sineiro da torre de Santa Cruz.

Pampilhosa da Serra, 4. — Ontem faleceu nesta vila a virtuosa senhora que em vida se chamou Justina Rodrigues da Mota Nunes d'Almeida, mãe dos srs. padres João e Augusto Nunes d'Almeida e tia do correspondente da *Gazeta de Coimbra*.

Os laços de familia inibem-nos de fazer uma larga referencia ás suas virtudes. — C.

Ao nosso prezado correspondente sr. Firmino da Mota Arnal, enviamos sentidas condolencias.

No cartorio da Ordem Terceira recebem-se, até ao dia 12 de abril proximo, requerimentos para esmolas a dar em sexta-feira da Paixão a viuvos pobres, preferindo as viuvas de irmãos da Ordem,



Após as doenças infecciosas

As crianças carecem do melhor tónico que o dinheiro pode comprar.

Muitas doenças infecciosas, tais como o sarampo, a coqueluche, a escarlatina e a difteria, são seguidas duma fraqueza mais perigosa que a própria doença.

Quando isto succede com uma criança bastante nova, a pobre victima perde as cores, emagrece, diminui no peso, tem fastio e dorme mal, chegando a uma condição muito grave.

Emulsão de SCOTT

Outra emulsão não ha que contenha igual oleo de fígado de bacalhau puro, tornado digerivel e agradável ao paladar como o é pelo unico processo de SCOTT.

Complex block for LIVRARIA CUNHA, 150 - RUA FERREIRA BORGES - 152 COIMBRA. Includes Lotarias, Livros Usados, and Papellaria.

Complex block for Casa de Educação e Ensino Colégio para meninas. Directed by Beatriz Julia Dias da Fonseca. Offers primary and secondary instruction.

Complex block for Correspondencias. Mentions Montemor-o-Velho and various notices.

Festa da arvore
No domingo, se o tempo o permitir, realiza-se no Calhabé a festa da arvore, com o programma seguinte:
As 13 horas sairá da escola um cortejo em direcção ao lugar do Arieiro, onde será plantada a arvore, que será conduzida para ali numa carreta.
As 15 horas sessão solene na qual usarão da palavra diversos oradores e alguns alunos recitarão monologos e poesias.
As 16 horas lanche a todos os alunos da escola.
Abrilhanta a festa a Filarmónica 1.º de Maio.
Constituiu-se uma comissão composta pela sr.ª D. Arbina Pires Ferraz, professora da escola, e pelos srs. Joaquim de Matos, Joaquim Antonio de Faria, Antonio Gonçalves Correia e Joaquim Augusto, para levar a efeito a referida festa com todo o esplendor e brilho.

Esta semana não houve sessão da Camara.

Cemiterio da Conchada
Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:
No dia 26 de Fevereiro: Afonso de Albuquerque, filho de Antonio de Albuquerque e de Libania de Albuquerque, de Coimbra, de 18 meses. Silvestre Francisco, filho de Antonio Francisco Salvador e de Ana de Jesus, de Vagos, de 21 anos.
No dia 27: Antonio Aniceto, filho de José Aniceto e de Cecilia Ramos, de S. Martinho, de 54 anos. Josefa Napolitina, filiação desconhecida, da Austria, de 28 anos. Antonio da Silva Jorge, filho de José da Silva Jorge e de Maria Candida, de Coimbra, de 23 anos.
No dia 29: Artur Correia, filho de Maria Maximina, de Coimbra, de 41 anos.
No dia 1 de Março: Joaquim de Assunção, filho de Joaquim de Assunção e de Virginia Macedo, de Coimbra, de 51 anos. Augusto Ferreira Arnaldo, filho de João Ferreira Arnaldo e de Guilhermina Veiga, de Coimbra, de 37 anos.
No dia 3: Maria da Conceição Costa, filha de José Maria Antunes e de Mariana de Jesus, de Coimbra, de 70 anos. José Antonio de Carvalho, filho de Antonio Augusto de Carvalho e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 16 anos. Francisco Gouveia B. Figueiredo, filho de Sebastião Manuel Gouveia e de Maria Pereira Neiva, de Ceja, de 74 anos. Maria Marques Cruz Almeida, filha de Ventura Batista de Almeida e de Maria José Marques C. Almeida, de Coimbra, de 10 minutos.
No dia 4: Rita de Jesus e Melo, filiação desconhecida, de Vizeu, de 77 anos. José Ferreira Cabelo, filho de Caetano Cabelo e de Maria Ferreira, de Coimbra, de 57 anos. Capitulina de Jesus Matos, filha de Luís dos Santos Matos e de Joaquina dos Santos, de Eiras, de 76 anos.
No dia 5: Maria Pereira, filha de Avelino Rodrigues e de Tereza Pereira, de Santa Clara, de 8 anos.

até ao quadro final da existencia, a morte!
— Chegou hoje a esta vila uma companhia dramatica vinda de Cantanhede, e que aqui se exhibe no proximo domingo.
Parece ser regular, mas a época não é convidativa para despesas.
— C.

Eleição
Na segunda-feira realiza-se a eleição de reitor e vice-reitor da Universidade.

Sopa Economica
A Comissão Distrital resolveu inaugurar amanhã a Sopa Economica, onde são distribuidas 80 sopas diarias a 40 indigentes.

MERCADOS
De MONTEMOR (Medida de 14,53)

Milho branco	840
amarelo	800
Ervilhas	1.000
Grão de bico	1.200
Chicharos	550
Feijão mocho	1.050
branco	1.100
pateta	780
de mistura	780
frade	640
Batatas, 15 quilos.	1.000
Tremoços, 20 litros	550
Galinhas, de 500 a	600
Frangos, 180 a	300
Patos	550
Ovos, cada cento	1.450

Aos industriaes
Fabrico de peças para maquinas industriaes em aço ou ferro concentrado.
Montagem de motores, maquinas e fabricas, e todos os trabalhos de serralheria mecanica e fundição.
Ha sempre grandes stocks de todos os materiais, como ferros, aços, metaes, etc.

Oficina GARAGE DE COIMBRA,
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 - Coimbra
Telegr.: GARAGE Telef. 502

Montepio Geral
Associação de Socorros Mutuos, fundada em 1840
Pensões

Perante a direcção habilitam-se D. Maria Emilia Mota, D. Vitória da Conceição Mota e D. Ermelinda da Conceição Mota, maiores, solteiras, residentes em Coimbra, como únicas herdeiras á pensão annual de 150\$00, legada por seu marido e paé, o sócio n.º 7.851, sr. José Augusto da Costa Mota.
Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.
Findo o prazo será resolvida esta pretensão.
Lisboa e Escriptório do Montepio Geral, em 29 de Novembro de 1915.
O Secretário da Direcção,
Jacinto de Abrantes.

Tributo de gratidão
As pessoas amigas, a todos que no doloroso transe porque vimos de passar se interessaram pela vida do nosso indifoso Antonio, a todos que, ao nosso coração angustioso de pais, nos deram conforto e lenitivo, na hora suprema de ver desaparecer, um ente tão querido e amado, como o era o nosso filho estremecido, que veiu a succumbir, na flor da vida, á mercê dum fatal destino, dedicamos o penhor sincero da nossa gratidão imarcessivel.
A todos que o viram desaparecer do numero dos vivos e o acompanharam á jazida ultima, beijamos as mãos chejas de reconhecimento, sem especificar ninguém, com receio de maguar aqueles que, nos honrarem, com a sua estima, no luto que nos avassalou e ainda avassala a alma.
Coimbra, 10 de Março de 1916.
José Simões de Paiva
Joaquina da Piedade Paiva.

MINISTERIO DO FOMENTO Direcção Geral da Agricultura Direcção dos Serviços Florestais 2.ª SECÇÃO MATA DO CHOUPAL Anuncio

Faz-se publico que pelas quatorze horas do dia trinta e um do corrente mês de Março, na Secretaria da 2.ª Secção dos Serviços Florestais, na Rua n.º 10, porta 6, em Coimbra, se procederá ao arrendamento, em hasta publica, dos terrenos para agricultar na Mata do Choupal, em Coimbra.
As condições para esta arrematação, acham-se desde já patentes, todos os dias uteis, das dez ás dezesseis horas, na Secretaria da referida Secção e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal.

Lisboa, 8 de Março de 1916.
Pelo Director dos Serviços Florestais,
Julio Mário Vianna.

Comarca de Coimbra
Editos de 30 dias
(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando todos e quaisquer interessados incertos que pretendam impugnar a justificação avulsa, requerida por D. Adelaide Pinto d'Andrade, tambem conhecida por Adelaide d'Andrade, residente actualmente na cidade do Porto, a qual pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu falecido marido bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, proprietario, morador que foi em Coimbra, com o qual foi casado em segundas nupcias, segundo o costume da nação, não tendo havido desta comunhão filho algum e assim como tambem do primeiro matrimonio do mesmo falecido, com D. Julia Balbina de Sousa Andrade, tambem não houve filho algum.

Tambem se alega, que o mesmo bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, não deixou testamento ou outra qualquer disposição, nem mesmo quaisquer ascendentes ou descendentes vivos.
A accusação da citação de todos os interessados incertos, deverá ter logar na segunda audiencia, depois de findo o prazo dos editos, e a impugnação que pretendam deduzir será até terceira audiencia, depois de acusada a mesma citação.
As audiencias no tribunal judicial, desta comarca, realizam-se sempre por dez horas em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se observam as disposições legais.
O referido tribunal é situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio.
Coimbra, 15 de Fevereiro de 1916.
O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)

Metals
Officinas de fundição de metaes e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande stock de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.
Officina Garage de Coimbra
Lobo da Costa & Castanheira
R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telegr. Garage Telef. 502

Ministerio de Instrução Publica
Repartição de Instrução Agricola

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra
Abertura do Posto Hipico

A Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra faz publico que está aberto o Posto de Cobrição no Deposito Hipico, anexo á mesma Escola, sendo marcadas as 9 e as 15 horas de todos os dias excepto os domingos para o seu funcionamento.
Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 8 de Março de 1916.
Pelo Director,
Antonio Augusto Garcia d'Andrade.

Automoveis
Acessorios e bons oleos
Officina Garage de Coimbra
LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA
R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. 102 Telegr. Garage

VENDA DE PIANO - Vende-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frenal tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo.
Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Partido medico a concurso

(1.ª anuncio)
A Camara Municipal do Concelho de Pampilhosa, faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, se acha a concurso o logar de facultativo municipal deste concelho, com o ordenado annual de 400\$00, pulso sujeito á tabela camararia e 50\$00 de gratificação de sub-delegado de saude, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos, devidamente documentados, na secretaria da camara, dentro do referido prazo.
Paços do Concelho de Pampilhosa, 8 de Março de 1916.
E eu, Jaime Henriques da Cunha, chefe da secretaria, o escrevi e subscrevi.
O Vice-presidente da Comissão Executiva,
Ciro Augusto Simões Ferreira.

Camara Municipal de Coimbra EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que ficou transferida para o dia 16 do mês corrente, pelas 13 horas, a arrematação da continuação da abertura da rua n.º 5 do Bairro da Cumeada, entre os perfis n.º 2 e 6.
A base de licitação é de 382\$00 e o deposito provisorio de 9\$00.
As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras do municipio, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.
Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 9 de Março de 1916.
O Presidente,
Silvio Pêlico Lopes Ferreira Neto.

Retrato animado
A mais interessante novidade fotografica
Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos
Fotografia - G. TINOCO
Largo das Ameias, 10
Telefone 208

Batata ingleza para semente

Vende a **Companhia Mercantil Internacional, Limitada**, Rua da Madalena, n.º 15.
COIMBRA
Telefone n.º 369

Aviso

Quem tiver penhores em casa do falido Manuel dos Santos Pereira David, queira reclamar-los até ao dia 13 do corrente, pelo processo de falencia, cartorio do 2.º officio.
O administrador da massa falida,
Eduardo Ferreira Arnaldo.

PROFESSORA, perto da Figueira da Foz, e da estrada da Amieira, deseja por conveniencia particular, trocar com professora de Coimbra ou proximidades, e ainda de povoação proxima á via ferrea de Coimbra á Figueira da Foz.
Oferece vantagens.
As interessadas podem dirigir-se a Antonio Augusto Rodrigues de Campos, de Montemor-o-Velho.
Augusto Batista
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alceirim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e p.c.ais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

SEGURAS DO PORTO — BORGES & LINDO, S.º

BANQUEIROS — *Borges & Lindo* — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Éditos de 30 dias

COMARCA DE COIMBRA

(1.º anúncio)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do auuncio no *Diario do Governo*, citando Emidio Alves e mulher Ana da Conceição; Joaquim Alves, casado com Ana da Conceição Bilheta; Maria Alves e marido Manuel Faria Cortes; Rosa Alves e marido José Moniz Lobo, todos ausentes no Brazil, para na qualidade de interessados no inventario orfanologico a que se proeeede neste juizo por morte de Ana Alves, solteira, moradora que foi no logar da Zouparria, freguezia de S. Silvestre, assistirem a todos os termos até final sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

FOTOGRAFIA

G. TINOCO

LARGO DAS AMEIAS, N.º 10
Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações e Paisagens

Telefone n.º 208

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no distrito de Coimbra

Caetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef 448

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de

perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA

LACTEA

NESTLÉ

com base do excellente leite Suiso.

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: coróas, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE-COIMBRA

Telef. 502

ARREMATACÃO

Até ao dia 16 do corrente ás 14 horas recebem-se propostas em carta fechada para a execução de uma empreitada de reparação da sala do antigo refeitório de S. Jeronimo.

As condições e medição acham-se patentes na Secretaria dos Hospitais em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

A base de licitação é de 575\$00; e o deposito proviso-rio para licitar é de 14\$50.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 6 de Março de 1916.

O administrador, substituto,
Santos Viegas.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Miguel Marcelino

MEDICO

Consultas das 3 ás 5

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

ANTERO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Sciéncias

Doida de amor

NOVELA

Terceira edição

(3.º MILHAR)

A' venda em todas as livrarias

Preço \$50

HORARIO DOS COMBOIOS desde 1 de Janeiro de 1916

Partidas

- 3,27 *Correto.* Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
- 5,25 *Mixto.* Miranda e Louzã.
- 7,35 *Tramway.* Alfaielos e Figueira.
- 9,15 *Mixto.* Pamp. e Porto.
- 10,15 *Mixto.* Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Figueira.
- 10,46 *Rapido.* Alfai., Entronc. e Lisb.
- 11,45 Pampilhosa e Porto.
- 12,20 *Omnibus.* Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
- 14,40 *Tramway.* Alfai. e Fig.
- 15,55 *Omnibus.* Pampilhosa, ramal da Figueira e Porto.
- 16,35 *Omnibus.* Mir. e Louzã.
- 16,50 *Tramway.* Alfai. e Fig.
- 20,50 *Rapido.* Entronc. e Lisb.
- 21,50 Pamp. e Porto.
- 23,39 *Correto.* Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

- 0,13 *Correto.* Porto, Pamp. e B. Alta.
- 0,42 *Tramway.* Fig. e Alfai.
- 4,12 *Correto.* Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Leste e linha de Torres.
- 8,15 *Tramway.* Alfaielos e Figueira (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 *Omnibus.* Louzã e Mir.
- 9,45 *Tramway.* Fig., Alfai. e Oeste.
- 10,36 *Omnibus.* Pampilhosa, Porto, Beira Alta e Vizeu
- 11,07 *Rapido.* Porto e Pamp.
- 12,09 Lisb. e Entronc.
- 13,08 *Tramway.* Fig. e Alfai.
- 15,40 *Omnibus.* Miranda e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas-feiras.)
- 15,15 *Omnibus.* Porto.
- 16,30 Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
- 19,14 *Omnibus.* Louzã e Mir.
- 21,19 *Rapido.* Porto e Pamp.
- 22,20 Lisb., Entronc. e Fig.

Sociedade de Mercadorias e Farinhas, Limitada

COIMBRA

Aceita um empregado para escritório que escreva desembarracadamente á maquina. Exige referencias.

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

Frederico G. Nunes de Carvalho

ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo

DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Remedio francês



Remedio francês

RIO DE JANEIRO

Procuratório

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se — com todo o zelo e mediante comissões módicas — de receber e fazer pronta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça, ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal, nesta cidade de Coimbra com o sr. Miguel Braga.



INDENSISSAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00
Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO

(TELEFONE 930)

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso sabermos usar."

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fanfaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeccões a solução dos Pós adstringentes *GONORRENOL*, seja a purgação de que naturésa fór e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instrucções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma fórma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

Consultorio medico-cirurgico

Doenças dos ouvidos + Fossas nasales + +++ e Garganta +++	Doenças do estomago +++ Intestinos e Geraes Analizes: Suco gastrico, Fézes e Urinas
---	--

Carlos Dias **Manuel Dias**

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA
TELEFONE N.º 315

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instrucções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Depósito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Depósito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado ++ Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

+++ de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. +++

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite + Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobiliars, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Garage Moderna

Barreiros & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.ºs 66 a 70

COIMBRA

Pneumaticos, camaras d'ar, oleos, gazollna, etc.

Recolha e tratamento de carros

Automoveis de luxo para aluguer

SERVIÇO PERMANENTE

Jaime Sarmiento

+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho

MARIO MENDES
MEDICO

Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

PREIRE
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR
BIDO
RUA AFONSO COSTA
27 PES VIEIRA
ADVOGADO
MERCERIA
TESOURARIA OFFICIAES
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS
SELO DE SELAR
CHUMBO
LISBOA

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

MODISTA
Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.^{mas} Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

ARRENDAR-SE ou Vende-se todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CREADA — Oferece-se aos dias ou mesmo para dormir. Sendo preciso dão-se boas informações na rua do Cosme, 1.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal.

Póde vêr-se ainda na referida repartição.

Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, estendendo com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDEM-SE 5 lotes de terreno proprios para construção e quintal, junto ou separado, ao cimo da Ladeira dos Loyos, junto ao Colegio Moderno. Para tratar no mesmo local com seu dono Antonio dos Santos.

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

VENDE-SE uma moto-ciclete ainda em muito bom estado e muito em conta. Para tratar com Miguel Cera. — CONDEIXA.

VENDEM-SE dois bilhares completos, em bom estado.

Tambem se vendem tacos e bolas.

Nesta relação se diz.

VENDA de casas — Vendem-se duas, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.ºs 50 a 54, e outra na rua Velha, n.ºs 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

*** E LOTERIAS ***

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias +++

Engenho de ferro para rega e carroça

Vendem-se na Quinta das Alpenduradas (Arregaça) um engenho de ferro, muito leve, de engrenagem, e uma carroça com os arreios.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra

1 — CAMINHOS

11 — AUTO DO ANO-NOVO

Preço . . . \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,

73, Rua Garrett, 75 — LISBOA



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial.

Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Borboleta — Já não é *Duriense*, nem *Constitucional*, nem dos *Campos Constitucionaes*; é simplesmente *Borboleta*, tendo publicado o seu n.º 1 em data de 16 de Julho de 1826. Por baixo do título, em vez da citação que vem nos outros periodicos, apparece-nos esta:

Dei hunc Amnistia! Dei hunc Constitution! (Falla do Imperador, nosso Rei, e Pai da sua Patria, á 1.ª Assembleia Brasileira.)

Publicou-se até ao n.º 220, que sahio em 5 de Março de 1828. Mezes depois, o redactor, João Nogueira Gandra, que fora secretario da Junta Liberal do Porto, emigrava para Inglaterra, a bordo do *Belfast*, com os membros da mesma Junta.

Andeira (A) — Appareceu no Porto, a 1 de Agosto de 1894, o primeiro numero d'esta «publicação quinzenal», destinada a inserir moldes e desenhos de letras ornamentaes, monogramas, allegorias, medalhões, etc., proprios para bordados. Era propriedade de Alfredo S. A. Carvalho e M. da Rocha, tendo a redacção estabelecida na rua de S. Miguel, 42. Cada numero constava de 16 paginas, sendo oito com os desenhos lytographados, e oito com texto explicativo, gravuras de modas, moldes, etc. Tambem publicava enigmas pittorescos, trechos de musica, charadas a premio, e alguma collaboração litteraria. Apparecia nos dias 1 e 15 de cada mez e publicou-se durante bastante tempo, fusionando-se, por fim, com *A Moda Portugetua*.

Bordadeira Artística — Editado pelo Centro Graphico e de Assignaturas, estabelecido na rua do Coronel Pacheco, 49, appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta «revista quinzenal de bordados, rendas, roupas brancas e modas», no dia 10 de Março de 1900, proseguindo durante alguns mezes. Cada numero constava de 16 paginas, com desenhos e texto, tudo impresso pelo systema lytographico, tendo uma capa de cor para annuncios. Tirava tres edições diversas, custando cada numero da primeira edição, 60 reis; da segunda, 80 reis; e da terceira, 100 reis; e apparecia nos dias 10 a 15 e 20 a 25 de cada mez. Não designava nenhuma das casas onde se realisava a impressão, quer lytographica, quer typographica (a das capas).

Bordadeira e Moda Portugetua — Esta publicação portuense de modas e bordados appareceu em meados do anno de 1897, em resultado da fusão dos dois periodicos do mesmo genero representados no titulo acima (e cada um registado no logar competente d'esta resenha bibliographica). A redacção era na rua do Almada, 333. Sahia quinzenalmente, e foi premiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal, d'esse anno.

Bouquet — Vem registado por Silva Pereira como sendo uma publicação portuense, dedicada ás senhoras, tendo apparecido em Setembro de 1883. Não conhecemos.

Bouquet (B) — Foi um «quinzenario portuense», litterario e charadístico, de que eram proprietarios e redactores Annibal de Leão e Narciso de Albuquerque, tendo como administrador João Pimentel. O primeiro numero sahio a 30 de Junho de 1886, e o terceiro e ultimo a 15 de Janeiro de 1887, tendo-se dado uma larga interrupção entre o 2.º e o 3.º numeros por motivo do fallecimento do proprietario da typographia, que era a *Imprensa Real*, da praça de Santa Theresza, 43 e 45. A redacção era na rua da Boa Hora, 36.

Bouquet d'Angeja — Silva Pereira regista uma publicação litteraria com este titulo, impressa no Porto, tendo o primeiro numero a data de 8 de Março de 1887. Não conhecemos.

Brados Litterarios — Foi um «quinzenario de instrução e recreio» que viu a luz no Porto em 1867, mas que não logramos apurar se teve larga ou curta vida. Imprimia-se na *Imprensa Real*, de Pereira da Silva, á praça de Santa Theresza.

Bouquet Litterario — Assim se denominou uma publicação semanal dedicada ás senhoras portuenses, de que foi director e editor F. Lopes, mais conhecido pelo *Lopes da Carteira*. Destinava-se a formar um volume de 400 paginas, formato 33x23, com a reprodução dos melhores trechos, em prosa e verso, escritos para a *Carteira do Viajante*, publicação mensal dirigida pelo mesmo individuo, á qual faremos a devida referencia no logar competente. Sahia semanalmente um «fasciculo», de 8 paginas, a duas columnas de composição, tendo apparecido o primeiro em 1896. Era, na verdade, uma publicação muito interessante, mas não chegou a constituir o volume prometido, tendo-se publicado apenas alguns numeros. Redacção e impressão eram na rua de Pedro, 178.

Brasa (A) — Foi um semanario litterario e noticioso (e não satyrico como diz Silva Pereira), redigido por José da Fonseca Lage, professor primario, e Julio de Oliveira, hoje redactor do *Primeiro de Janeiro*. Era de grande formato, e publicou o seu primeiro numero a 26 de Fevereiro de 1888, tendo a redacção na rua da Alegria, 430, e imprtindo-se na *Typographia Portuense*, rua da Picaria, 11. Teve curta vida.

Brazileira (A) — Com este titulo começou a publicar-se no Porto, em Agosto de 1903, um «orgão de propaganda da casa especial de café do Brazil», propriedade de A. Telles & C.ª, casa que tem o mesmo titulo do jornal e foi estabelecida na rua de Sá da Bandeira, 71, onde ainda existe. Este pequenino jornal, redigido por Gualdino de Campos, jornalista experimentado e sabedor, e um dos melhores companheiros que temos conhecido, constituia uma publicação interessantissima, sob o ponto de vista litterario. Era de distribuição gratuita, tendo a sua composição e impressão na *Typographia da Empreza Guedes*, rua Formosa, 244. Como a casa *A Brazileira*, tem filiaes em Lisboa, estabelecidas no Rocio e no Chiado, uma parte da tiragem, não pequena, do interessante jornalinho, com data rubricada convenientemente, constituia a edição de Lisboa. (Segue.)

ALBERTO BESSA

Em estado de guerra

ABATENDO BANDEIRAS

Aclarou-se a nossa situação em presença da declaração de guerra por parte da Alemanha.

Embora as condições do nosso país, pela sua posição no extremo occidental da Europa, não sejam para recear um choque entre tropas portuguezas e alemãs. Embora não seja tambem para receios qualquer ataque pela esquadra alemã, que se acha engarrafada e recolhida para não sofrer uma derrota inevitavel, não se pode deixar de reconhecer a gravidade da nossa situação e quanto convem acharem-se todos os portuguezes bem unidos e ligados pelo mesmo sentimento de amor á Patria, para se poder atravessar com honra este angustioso periodo que vamos atravessando.

Perante a situação grave a que as coisas chegaram pela manifesta má vontade da Alemanha, pelo seu orgulho sem limites, todos os portuguezes, seja qual for a sua feição partidaria, teem o dever de abater as suas bandeiras e trabalhar, dar todo o seu concurso pouco ou muito, para que Portugal saia triunfante desta terrivel crise.

Não podemos duvidar que assim seja. O que já se tem visto depois que o presidente do ministerio foi ao parlamento dar conta do estado de guerra a que a Alemanha nos levou, dá-nos a convicção de que todos os portuguezes saberão cumprir com honra o seu dever.

Imediatamente os chefes dos partidos politicos — evolucionista e unionista — declararam não recusar o seu apoio para a organização dum ministerio nacional, embora um de esses chefes tivesse manifestado, a respeito da guerra, uma orientação que não era, positivamente, para sairmos da nossa neutralidade.

Dado assim este grande exemplo de patriotismo por parte desses estadistas, um dos quais — o sr. dr. Antonio José d'Almeida — se encontra ainda em convalescença duma enfermidade demorada e dolorosa — um outro facto se acentuou logo digno igualmente do maior louvor. Foi a uniformidade de ideias por parte dos monarchicos, catholicos, socialistas, etc., que na imprensa afirmaram a sua inteira e completa solidariedade em vista da situação melindrosissima do país envolvido na conflagração europeia.

Sem nenhuma relutancia, afirmaram que antes de tudo são portuguezes e como tal teem o dever de cooperar para a defesa da Patria.

Nem uma unica nota discordante neste ponto; e isto nos alegra por vermos que nos corações de todos os portuguezes não se extinguiu ainda,

nem extinguirá nunca, certamente, esse sentimento de amor patrio que foi apanagio dos nossos antepassados.

Portugal pondo-se ao lado dos aliados, por dever para com a Inglaterra, nossa antiga aliada, procedeu como o exigia a honra nacional. Nem outra coisa tinha a fazer e isto lhe basta para merecer o mais caloroso e justo aplauso pela sua attitude.

Algumas dificuldades surgiram para a referida organização do desejado e tão falado ministerio nacional, e isto fez com que se demorasse a constituição do novo governo, que tem — acima de tudo — de ser não só patriótico mas de concentração e de paz para que se não encontrem desviados neste momento soléne muitos dos portuguezes que se queixam de agravos e resentimentos dos governos.

E' occasião agora de estudar bem as causas dessas dissidencias e de remedia-las, sem que isto fique mal a ninguem, antes pelo contrario constituirá um gesto nobilissimo que ficará muito bem a todo e qualquer governo que o leve á sua execução.

O momento é não só dos mais historicos, mas dos mais solénes para abater as bandeiras partidarias e arvorar a bandeira nacional, em que todos os portuguezes devem fitar os seus olhos, como simbolo venerando de amor á Patria.

E' certo que o novo governo tem uma grande missão a cumprir, porque muitos são os problemas que tem a resolver.

Oxalá que bem saiba saír-se desta melindrosa situação.

Sopa Economica

Foi inaugurada no domingo, na casa construida exclusivamente para este fim na cêrca da Misericordia, a Sopa Economica. De manhã são fornecidas 40 sopas e 40 de tarde, concorrendo com a despesa a Comissão Distrital de Assistencia.

O beneficio de que os indigentes vão gosando agora com esta instituição, é importante e bem evidente. No tempo, porém, que vamos atravessando, em que as subsistencias estão carissimas tendendo sempre a subir de preço, a nova instituição da Sopa Economica carece absolutamente de auxilio publico para poder desenvolver a sua acção. Doutro modo, ela não dará todo o beneficio que dela se pôde esperar.

A Sopa Economica presta já um grande serviço e muito maior será quando ela possa abranger mais elevado numero de indigentes, que nada pagam, e até mesmo de outras pessoas que lutam com dificuldades por seus encargos de familia e poucos ganhos.

Para as pessoas que estão neste caso seria tambem um grande beneficio poderem-se fornecer da Sopa Economica, mediante uma esportula sensivelmente razoavel.

E' claro que a Comissão de Assistencia conjuntamente com a Misericordia não podem, princi-

palmente agora, com a despesa que isto faria. Por isso se lembrou a necessidade de recorrer á beneficencia publica, a fim de, por meio de subscrição, de obter maior receita para desenvolver a Sopa Economica de Coimbra.

Oxalá que este auxilio que se solicita não seja recusado, pois irá recair em favor dos necessitados, que não podem adquirir os meios de subsistencia, e dos que não ganham para sustentar as suas familias.

A.

Ainda o conflito academico

Em elucidação necessaria das fazes da solução do conflito academico, originado como se sabe da interpretação que os alunos da Escola Normal Superior, precepidamente deram ás palavras do illustre director da mesma Escola, se. Dr. Luciano Pereira da Silva, na aula, damos a seguinte informação cuja veracidade garantimos:

O sr. Dr. Luciano Pereira da Silva procurado pela direcção da Federação Academica francamente declarou que quando se dirigiu aos alunos da Escola Normal Superior não podia ter tido intensão de os melindrar e muito menos de os ofender pessoal ou colectivamente, pois disse é incapaz, como tem mostrado em mais de 20 anos de serviço universitário, tendo sido o seu fim unico aconselhal-os a que empregassem os seus esforços para bem se prepararem para as dificeis funções de educadores da mocidade portuguesa, significando-lhes por ultimo que quanto ao processo academico era seu desejo pessoal que ele não tivesse seguimento.

Por sua vez os alunos da Escola Normal Superior apresentaram ao illustre Reitor da Universidade uma declaração na qual diziam que «depois de todas as applicações dadas pelo Ex.º Sr. Dr. Luciano Pereira da Silva entendem que um elementar dever de cortezia os obriga a declarar que todas as manifestações de desgarrado feitas a s. ex.ª devem ser encaradas por força das suas proprias explicações e desde esse momento como um iniquivo lamentavel, que não teria surgido se tivesse sido possivel descortinar desde logo nas palavras de s. ex.ª um significado diferente daquele que primeiramente lhes foi e devia ser attribuido. Nestas circunstancias afirmam que todas essas manifestações, muito embora tivessem comportado a principio certos intuitos offensivos, não devem presentemente ser julgadas como tais, visto s. ex.ª ter declarado que não houve nas suas frases o proposito menos louvavel de ofender pessoal ou colectivamente os seus alunos.»

Foi em face destas declarações que o Conselho Academico da Universidade, consultado em 8 do corrente pelo sr. Reitor, sobre a marcha do processo disciplinar pendente, respondeu por unanimidade que em presença da declaração dos alunos da Escola Normal Superior, a qual lhe foi apresentada, entendia que convinha arquivar o referido processo.

Na segunda feira reuniram-se os professores da Escola Normal Superior e os directores das diversas facultades para resolverem sobre dificuldades na regencia de varias cadeiras daquela Escola. Tal facto confirma-se pelo sr. dr. Luciano Pereira da Silva ter ante-ontem, em Lisboa, pedido a sua exoneração de director e professor da Escola Normal Superior, tendo igual procedimento os srs. drs. Alves dos Santos e Ser-

ras e Silva, professores daquela Escola.

Parece que os restantes professores procederão da mesma forma que os seus colegas.

Acha-se, em parte, solucionada a questão academica de Coimbra, que se tinha declarado pela *parede*, no dia 16 de fevereiro.

Quase um mês de férias foi demasiado periodo para prejudicar sensivelmente os trabalhos escolares, deixando de ser preleccionadas, até ao Carnaval, algumas materias que é costume dar até á segunda epoca. Isto mostra o grande transtorno que resulta destas interrupções forçadas.

Mas não é só esta a razão porque se torna preciso evitar quanto possivel a repetição de factos destes, quer pela sensatez dos professores para que não exorbitem do exercicio do seu logar, quer pelo respeito e disciplina dos alunos. O contrario é um perigo para a sciencia, que não é ministrada como deve ser por falta de tempo e por imposição dos alunos, e porque é envolver os trabalhos escolares numa atmosfera de má vontade, que vai até á falta de estimulo para conseguir homens bem preparados para o futuro.

Esta questão está sanada, e um motivo existe para devermos elogiar os que nela entraram — a boa ordem que se manifestou durante o periodo da greve. Não houve manifestações tumultuosas, o que uem sempre se dá.

Obras de arte

Anda annunciada a venda dos dois magnificos retabulos de cantaria (Renascimento), que existem na antiga officina de carruagens do sr. Manuel José da Costa Soares, na rua da Sofia.

Era ai a antiga igreja de S. Domingos, que não chegou a ser concluida.

A abobada e os referidos retabulos são obras verdadeiramente preciosas. Tão elegante e tao artistica como aquela abobada não conhecemos nenhuma.

Os retabulos tambem são dois belos trabalhos no seu genero, que é uma pena que venham a saír para fóra de Coimbra.

O seu logar deve ser no Museu Machado de Castro. Neste sentido convem empregar todos os esforços para conseguir que o governo os adquira.

A abobada, como não pode ser retirada dali, teremos um dia de a vêr servir de tecto a algum armazem ou *garage*!

Dr. Marnoco e Sousa

Continua em estado grave o distinto professor e director da Faculdade de Direito, sr. Dr. Marnoco e Sousa.

O illustre enfermo por quem toda a Coimbra justamente se interessa desejando que volte ao exercicio do magisterio, em que conquistou tão subida reputação, tem por véses manifestado alguns alivios, que oxalá se accentuem.

Infelizmente o seu estado não perdeu ainda a gravidade que ha tempo se tem manifestado.

O tempo

A invernia tem sido rigorosa e impertinente desde o meado de Fevereiro. Apenas estiveram bons os dias de Carnaval.

Tem chovido á farta e ás véses cai pedraço que parece confeitos.

Havemos de pagar bem caro os belos dias de Janeiro com que fomos mimoseados.

Por falta de provas foi mandado arquivar o processo dos ultimos acontecimentos ocorridos no liceu desta cidade.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Tribunal da Relação. Excursão ao Algarve. Parque de Santa Cruz. Novos socios.

O illustre deputado sr. dr. Artur Leitão, que tem sido um poderoso amigo de Coimbra, satisfazendo pronta e lealmente os pedidos que lhe tem sido dirigidos, veio fazer a direcção da Sociedade de comunicações importantes e de interesse para Coimbra, cujo assunto oportunamente publicaremos. É de justiça salientarmos, desde já, o grande interesse que o sr. dr. Artur Leitão tem tomado pela criação dum tribunal de Relação nesta cidade, o qual, conforme s. ex.^a nos afirmou, é um facto em breve tempo.

→ A excursão ao Algarve continua despertando grande entusiasmo tanto naquela região, onde esperam com satisfação os excursionistas, como nesta cidade. O distinto fotografo sr. Gabriel Tinoco está trabalhando na formação dum artistico quadro com algumas fotografias de Coimbra para ser oferecido á Camara de Faro, capital do Algarve.

→ A Camara Municipal desta cidade, em resposta ao officio que lhe foi enviado pela direcção da Sociedade a pedir o monopólio dos festivais no Parque de Santa Cruz durante dez anos, a fim de, com o seu produto, construir um chálé para a instalação dum café, um coreto e um muro de vedação, resolveu aguardar o parecer da comissão nomeada para apresentar o orçamento desta despesa e as respectivas plantas.

A execução destes melhoramentos é de grande vantagem para o parque, pois evitará as scenas de vandalismo, como as que ali se tem praticado, e que o Conselho de Arte atribue aos festivais que ali se tem realisado, quando é certo que tais scenas são praticadas geralmente durante as noites luarentas por cerebros alcoolizados, e algumas vezes de dia por falta de vigilancia.

Com os ultimos festivais não houve o mais pequeno estrago, apesar de nestas occasiões se não ter feito o policiamento interior do parque.

→ É grande o numero de pessoas que, espontaneamente, se vêm inscrever socios desta Sociedade. Durante o primeiro mês de gerencia da actual direcção, desde 14 de fevereiro até hoje, inscreveram-se 82 socios, cujos nomes continuaremos a publicar segundo a ordem de inscrição:

Francisco Rodrigues, Rua Castro Matoso, 7.

Dr. João Vale, medico, Arganil.

Renato Julio da Costa, estudante, Cumeada.

Dr. Antonio Augusto Jorge Marçal, Rua Ocidental de Montarolo.

José Lourenço dos Santos, Rua Sá da Bandeira, 85.

Arrolamento de vinho e azeite

Para cumprimento do decreto que manda proceder immediatamente ao arrolamento do vinho e azeite produzidos no continente da Republica, em 1915, e das existencias e disponibilidades para o consumo publico dos mesmos géneros, em 20 de Março, foram pela administração deste concelho afixados editais tomando publicas as seguintes disposições:

Os produtores são obrigados a declarar as quantidades de uva, vinho, azeite e azeite que colheram.

Os detentores (produtores, comerciantes, industriais e quaisquer outros) são obrigados a declarar as quantidades de vinho e azeite que possuam em 20 de Março, quer em deposito nos seus lagares, adegas ou armazens, quer em transitio a receber e bem assim as quantidades que na mesma data tiveram disponiveis para venda.

A qualidade do declarante é de produtor ou não produtor, conforme colheu ou não os géneros.

É tolerada a diferença de 5 por cento, para mais ou para menos, das quantidades declaradas.

Cada declaração só poderá dizer respeito á uva, ao vinho, á azeitona e ao azeite que o produtor houver colhido ou ao vinho e ao azeite que o detentor tiver em existencia em uma parochia. Quer dizer: se o produtor tiver colhido qualquer dos referidos géne-

ros em mais de uma parochia deverá fazer tantas declarações quantas as parochias em que os mesmos géneros tiverem sido produzidos. Do mesmo modo, se o detentor possuir armazenados os géneros em mais de uma parochia deverá fazer tantas declarações quantas as parochias em que esses géneros estiverem depositados.

As declarações deverão ser remetidas ao regedor ou regedores das parochias em que os declarantes hajam colhido os referidos produtos ou os possuam depositados até ao dia 24.

Os declarantes são sempre responsaveis pelos actos dos seus representantes, seja qual for o titulo ou condição por que forem representados.

Os produtores e detentores que não observarem estas disposições incorrem na pena de prisão correccional e multa que é imposta pelo § 2.º do artigo 188.º do Codigo Penal. Aqueles que incitarem a inobservancia das disposições do citado decreto serão punidos com prisão correccional e multa nos termos do art.º 483.º do mesmo Codigo.

Os produtores e detentores que façam falsas declarações, quer sonogando quaisquer quantidades, quer declarando quantidades superiores, serão punidos com a multa de \$10 por cada quilograma de uva, de \$20 por cada litro de vinho ou por cada quilograma de azeitona e de \$80 por cada litro de azeite, que houverem declarado a mais ou a menos.

Inauguração da Sopa Economica

Inaugurou-se no passado domingo a Sopa Economica, uma simpatica instituição, fundada pela Comissão Distrital de Assistencia, que vem prestar um grande beneficio á pobreza de Coimbra.

A distribuição da primeira sôpa assistiram os srs. governador civil, provedor e mesarios da Santa Casa da Misericordia, delegado de saúde e outros individuos que inscreveram, todos, os seus nomes no livro dos visitantes, sendo distribuidas mais de 50 refeições, de manhã, e 40 á tarde, acompanhadas dum pão cada uma.

A sôpa da manhã constou de massa com hortaliça e a da tarde de feijão branco com massa, ambas temperadas de carne, sendo as rações abundantes.

Por enquanto são contemplados quarenta pobres, sendo vinte da Santa Casa, e os outros vinte das quatro freguezias da cidade, sendo cinco de cada uma.

É digno de louvor a Comissão de Assistencia, pela sua iniciativa, assim como o vogal da mesma, sr. Cassiano Martins Ribeiro pela actividade que empregou para a abertura da referida instituição e ainda pela forma carinhosa como recebia os desprotegidos da sorte e lhes distribuia tambem a sua refeição.

Pensa-se em abrir uma grande subscrição a fim de poderem ser socorridos mais pobres, tendo a direcção da Cooperativa de Pão resolvido contribuir mensalmente com a quota de \$150.

Que todos os que possam contribuir com o seu obulo o façam, auxiliando assim tão bela obra destinada a um fim tão humanitario.

Al fica o nosso apêlo e estamos certos de que ele calará bem fundo no coração generoso dos que lêem, salvando assim das garras da fome muitos dos que, tendo trabalhado para si e para os seus, hoje, decrepitos, se vêem por eles abandonados e tem de recorrer á caridade publica!

As Gotas Concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais eficaz contra
ANEMIA CORES PALLIDAS
Chlorose, Debilidade, etc.
Em todas as Pharmacias e Drogarias. Desconfiar das Imitações.

Petição justa

Os civicos da 2.ª esquadra representaram ao commissario, sr. capitão Mota, a fim de s. ex.^a obter da Camara Municipal que os candieiros da iluminação publica se conservem acesos até mais tarde, pois como sucede actualmente, torna-se quasi impossivel o serviço nas ruas depois das 4 horas até ás 6.

O sr. commissario atendeu a reclamação dos seus subordinados, officando ao sr. governador civil a fim de s. ex.^a obter da Camara a justiça do pedido.

De LISBOA

13 de Março. Vamos para a guerra! É o grito que se ouve constantemente em todos os reconditos de Portugal, onde a noticia laconica de que a Alemanha tinha declarado guerra ao nosso pais, correu de levada em levada, de serrania em serrania.

É, por isso, ponto assente que vamos entrar em conflito com a poderosa Alemanha, cujo despotismo tem assolado uma parte da Europa e tem arrasado, espesinhado e vilipendiado um sem numero de sacrosantos padrões de gloria e povos indefesos.

A aquisição feita pelo nosso governo dos barcos alemães surtos nos portos portugueses, foi a causa da ruptura de relações entre as duas nações e por isso agora encontramos-nos na situação de beligerantes e tarde ou cedo será um facto a nossa participação na guerra.

Estará Portugal em condições de poder entrar na contenda, tendo material e munições suficientes para isso?

Não vem para o caso discutir agora aqui esse facto.

O que sabemos é que o povo português vai derramar o seu sangue em defesa da Liberdade.

Vai rasgar-se para nós, portugueses, mais um horizonte de felicidade e nas paginas da nossa

Historia, já tão gloriosa e cheia de epopeias, vai abrir-se em letras de ouro mais um capitulo de heróicos feitos que vai juntar-se a tantos outros praticados pelos nossos antepassados que tanto brilho e lustre deram ao patrio solo onde nasceram.

E agora, que Portugal se encontra em luta aberta com a mais guerreira nação do mundo, que todos os portugueses, sem excepção e sem distincção de crencas e ideais, se unam sob a mesma bandeira, deixando-se de discussões politicas e desprezando as suas inimidades de adversarios politicos, e que nessa união sagrada e sacrosanta se juntem em redor do pendão sagrado que flutua no altar da nossa alma e corramos em defeza de Portugal ameaçado e em vespas de entrar na luta.

Com a situação creada pela nossa intervenção na guerra europeia, o governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa pediu a demissão colectiva e procura-se por todas as fórmulas organizar um governo nacional, o unico que na actual conjuntura deve satisfazer as aspirações do povo.

Neste caso o governo nacional deve ter representantes de todos os partidos da Republica e ainda dos partidos socialista e monarchico.

Mas parece que esta resolução não satisfaz aos democraticos.

Veremos.

J. LEMOS

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de
perfeita saúde é dar-lhes a
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suíço.

José Paredes

ADVOCADO

Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

Teatro Sousa Batos

A companhia do Teatro Nacional do Porto realisou os tres espectaculos no Teatro Sousa Batos.

A revista *Amor é aparatosa* e tem bonita musica. O scenario e guarda roupa são de efeito, terminando o segundo acto por um quadro passado em Coimbra numa noite de luar.

Sobre o amor, em todas as suas fases e de todas as variadas especies, bordaram os autores da peça 3 actos que decorreram alegremente. Oliveira, o director da companhia, é o *compère* da peça.

No domingo a conhecida peça *Brazileiro Pancrácio*, muito portuguesa e de costumes do Minho. Alegre e viva, é muito animada por danças e boa piada. É peça que agrada sempre.

O *Segredo da Morgada*, que não era conhecida em Coimbra é uma opereta interessante e com bonita musica.

Outras companhias estão já contratadas para virem representar este ano neste teatro.

Ontem continuaram ali os espectaculos cinematograficos e de variedades, fazendo a sua estreia o dueto italiano a grande voz, Les Manlius, que obtiveram muitos aplausos. Este numero é, sem duvida, um dos melhores que se exibido em Coimbra.

Tambem foi muito jovacionada a bailarina e coupletista La Tempronica.

Desertor

Foi prêsno no Porto, por desertor e conduzido para o regimento de infantaria 23, a cujo corpo pertencia, Arnaldo Costa.

Cronicas d'aldeia

Anã, 10. Ao portão do cemiterio, assisto ao agonisar triste duma tarde de inverno.

Nos poentes longinquo, ha vermelhões desbotados, laivos de sangue tísico que o Sol deixou mascarados na sua desaparicção nos longes...

Acabo de ler Fialho de Almeida. Surpreende-me a fórmula como elle pinta os quadros da Natura, como me entusiasma na descripção que faz do amigo Flores, um tipo de republicano de clubs, criado por Fialho, á semelhança do jacobino feroz dos nossos tempos.

«Não rebata as minhas asserções!», gritava o Flores, quando algum o contraditava a proposito de qualquer coisa, inda que banalissima, logo que as suas susceptibilidades delicadas das suas convicções democraticas fossem feridas, inda que ligeiramente... E o Flores corria aos clubs, falava nos comicios... era um *meetingueiro*...

Aquele Fialho! Aquele Fialho!... Agora mesmo me recordo duma especie de Flores que, ha coisa dum ano, topei em Coimbra, um mendigo esfarrapado e sujo, um bebedola insolente e mau, a regeitar-me uma esmola, só pelo facto de me ver ao pescoço uma volta de ecclesiastico!

Lembrou-me, pelo Flores, esse desgraçado jacobino, feroz como uma pantera, arido de alcool e esfarrapado de podridão, roxo e cambaleante, a insultar-me, quando lhe quiz dar uma esmola...

...Se ha tanto tipo de Flores por aí...

→ Para Coimbra, partiram já as familias dos nossos amigos, srs. João dos Reis e Costa Neves, dois amigos da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra. Vieram, com seus filhos, estudantes nessa cidade, passar aqui as férias do carnaval.

→ O tempo continua chuvoso. — O carnaval, passou já, sem que houvesse uma só nota discor-

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papellaria — Tabacos — Postais illustrados

dante, a perturbar a pacatez do povoado.

Não houve cortejos grotescos, nem escarneos malcreados a ninguém.

Registamos isto com prazer. — Finou-se ontem a esposa do sr. Francisco de Assunção, a quem enviamos sentidos pezames.

F. PATA

Velha praxe

O sr. dr. Antonio d'Oliveira Salazar apresentou-se ontem, pela primeira vez, a reger cadeira na faculdade de Direito.

É costume velho na academia de Coimbra e não sabemos se nas outras escolas superiores do pais, receber com grande assuada o professor no primeiro dia em que ele assume as funções do magisterio.

Não significa isto uma falta de respeito ao professor, mas o cumprimento duma *velha praxe*.

Ontem, segundo nos informam, essa praxe foi muito além do que podia fazer-se e se mais se não fez é porque não houve tempo de apresentar ali, nesse ato, a musica infernal, cujos executantes chegaram a receber convite para não faltarem.

Têm acabado muitas das velhas praxes em Coimbra, que nenhuma falta fazem, antes pelo contrario a sua continuacção afirma a sensatez da academia coimbrã.

Só não acabou ainda a assuada ao professor no primeiro dia da regencia da cadeira, e até, pelo contrario, vai aumentando cada vez mais, chegando a atingir um condenavel ato de falta de respeito e disciplina, que era bem que acabasse.

A' policia

Já ha tempo lembramos á policia a conveniencia de vigiar bem o Mercado D. Pedro V, que costuma ser frequentado por individuos que se dão ao costume de meter as mãos nos cabazes das compras para dali furtarem o que podem. Postas de carne, peixe, generos de mercearia, ovos, etc., tudo lhes serve, ponto está que alguma coisa lhes chegue ás mãos quando as metem dentro dos cabazes.

Ha dias uma pobre mulher queixava-se de lhe terem furtado uma galinha e outra quilo e meio de carne.

Isto faz-se quando as creadas poisam os cabazes em qualquer sitio e se afastam dele para fazerem alguma compra.

Veja a policia se descobre os autores da graça.

Dr. Bissaia Barreto

Este distinto medico que já hoje mantem um nome prestigioso pelos relevantes serviços prestados á sciencia, pois revelou-se já um operador muito distinto, tomou ontem posse de professor extraordinario da Faculdade de Medicina, regendo a cadeira de Technica Cirurgica.

Parabens.

Emigração para Marrocos

Informa o consulado português da Casa Blanca que não é permitido o desembarque na zona francesa de Marrocos, a passageiros que não vão munidos de documentos stritamente regulares, entre os quais um passaporte francês com a fotografia.

A mesma entidade informa ainda que é grave a crise de trabalho que ali se tem accentuado nos ultimos meses, vindo-se os operarios que ali se encontram na maior miseria, pelo que tem de ser repatriados por conta do Estado.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO

R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

PORTUGAL NA GUERRA

Ontem pelas 20 horas, reuniram-se na Camara Municipal, a convite do sr. dr. Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto, presidente da comissão executiva, diversos individuos pertencentes a varias facções politicas, a fim de se tomarem resoluções patrioticas, perante a nossa situação guerreira.

Foi resolvido realizar no proximo domingo, pelas 14 horas, uma sessão patriótica, na sala nobre dos Paços Municipais, e em seguida um grande cortejo, no qual se incorporaram todas as collectividades scientificas, Camara Municipal, academias, comercio, industria, operarios, etc., etc., que, percorrendo as ruas da cidade, em manifestações aos paes aliados, saudarão as autoridades militares e civis.

O capitão de infantaria 23 sr. dr. Luis José da Mota, realisa amanhã, ás 20 horas, na sede da Sociedade I. M. P. n.º 10, uma interessante conferencia subordinada ao tema: *Portugal na guerra*.

Por determinação do ministerio do interior foi prohibida até nova ordem a saída de subditos alemães do nosso pais.

Tambem não podem sair de Portugal os individuos dos 17 aos 45 anos, á excepção dos que tenham baixa militar ou resalva.

A Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado vai iniciar conferencias patrioticas a favor da guerra, convidando para esse fim oradores pertencentes a todos os partidos politicos.

Foi mandado sustar o processo de contrato com o subdito alemão D. Alfredo de Berthold Hass para professor dos cursos práticos de conversação e redacção em lingua alemão, na Faculdade de Letras de Coimbra.

Até á hora do nosso jornal entrar na maquina, ainda não está organizado ministerio, tendo o sr. dr. Antonio José de Almeida declinado o encargo de o fazer.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Na igreja da Graça está exposta á veneração dos fieis, ás sextas-feiras e domingos, a imagem do Senhor dos Passos.

Aos domingos, pelas 6 horas da tarde será cantado o *Miserère*, de José Mauricio.

A mesa da Irmandade resolveu fazer a procissão, dentro da igreja, no Domingo de Ramos.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 13, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao 3.º officio, Rocha Calisto, acção civil de pequenas dividas, requerida por Augusto Correia, contra Mario dos Santos Lima e esposa, todos residentes nesta cidade.

Advogado, dr. Carvalho Lucas. — Acção de pequenas dividas, requerida por Alberto Camarada Cortezão, residente em S. João do Campo, contra Antonio Dias Carapau, residente em S. Facundo.

Advogado, dr. Jaime Sarmento. — Ao 4.º officio, Freitas Campos. — Carta precatória vinda da comarca da Louzã, para inquirição de testemunhas, extraída da acção ordinaria que naquela comarca o dr. Lusitano da Silva Baltazar Brites, move contra Alvaro Alves Esteves e mulher.

— Ao 5.º officio, Perdigão. — Acção civil de pequenas dividas, requerida pelo dr. Antonio de Carvalho Lucas, contra Firmino dos Santos Pereira David, ambos residentes nesta cidade.

— Carta precatória vinda da comarca de Anadia, para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, extraída da execução que naquela comarca Justino de Sampaio Alegre, move contra Adelino dos Reis, residente na Povoia do Pinheiro.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º officio, Faria,

NOTÍCIAS DA GUERRA

O sub-chefe do estado-maior do exercito italiano chegou a Paris, onde tomará parte em varias conferencias que se realisarão ali.

O governo francês vai chamar brevemente ás fileiras a classe de 1888.

Diz-se que a Romania se declarou a favor dos aliados, a Suecia se colocará materialmente ao lado da Alemanha.

Continuam sem resultado apreciavel os ataques dos alemães na região de Verdun, os quais tem afrouxado consideravelmente.

O Times saúda a entrada de Portugal na guerra, fazendo elogiosas referencias ao nosso país.

Os alemães, após as gravissimas perdas que sofreram em Verdun, afrouxaram a sua arremetida nagião, convergindo agora os seus esforços em Woevre.

No Luxemburgo, esteve suspensa a circulação ferroviaria durante 24 horas para dar passagem aos comboios de feridos que de Verdun regressavam á Alemanha.

A esquadra russa no Mar Negro bombardeia constantemente os comboios de provisões para os turcos, que se encontram em situação desesperada.

Em Verdun ha calma. Os franceses preparam-se para fazer face ao novo ataque dos alemães.

Os russos marcham sobre Bugdad, distando 100 kilometros.

Elisario Sant'Ana

Está em Coimbra, dando-nos o praser da sua visita, o nosso estimado amigo e conterraneo, sr. Elisario Augusto Sant'Ana, secretario de finanças em Monforte.

Cantina Escolar

Em sua ultima sessão realisada domingo os corpos gerentes desta instituição resolveram officiar ao sr. general da divisão dizendo-lhe que alem das 40 creanças que já comem na Cantina, admitem mais 20, filhas de soldados que por acaso tenham de partir para o campo da batalha.

No dia 26 realisa-se na Cantina a festa da arvore com o seguinte programa: plantação da arvore e palestra pelo presidente da direcção, ás 12 horas; jantar ás 14; sa-raú ás 20 horas; sessão solene sob a presidencia do sr. presidente da Camara que vai ser convidado, assim como varios oradores, entre eles os srs. drs. Alves dos Santos e Caeiro da Mata; em seguida espectáculo pelo grupo infantil da Cantina com as interessantes comédias *Mariquinhas a Leiteira* e *Em Dia de Natal*, monologos, cançonetas, etc.

A sessão solene será cheia de patriotismo, propria do momento historico que atravessamos. Tomará parte uma magnifica orquestra, sob a regencia do sr. Ricardo Campos.

A entrada é por convites, podendo ser requisitados na sede da Cantina do proximo domingo em diante, das 10 ás 20 horas.

Afirm de elaborar um projecto de reforma dos estudos juridicos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foram nomeados os srs. Drs. Alvaro Vilela e Caeiro da Mata.

Mictorios

Ha uma grande falla de mictorios e retretes publicas em Coimbra.

Foi retirado do Arco d'Almeida o mictorio que ali havia e que faz muita falta, sem que o mandassem colocar noutra local.

O sitio onde ele se achava lá está oferecendo um aspecto bastante desagradavel, pois nem sequer se lembraram ainda de o mautdar limpar e pôr em boas condições de aceio.

Póde dizer-se que em toda a freguezia da Sé Velha não ha um unico mictorio, e para esta falta chamamos a atenção da Camara.

No largo da Sé velha ou suas proximidades ficava muito bem um mictorio, mesmo para evitar que á volta desse venerando templo haja tão pouco aceio.

General de divisão

Regressou hontem de Lisboa, onde foi conferenciar com o sr. ministro da guerra, o sr. general Tamagnini Barbosa, comandante da 5.ª divisão.

OBITUARIO

Finou-se em Braga o sr. José Joaquim de Oliveira, tio do nosso respeitavel amigo e considerado professor da Faculdade de Letras da nossa Universidade, sr. dr. Oliveira Guimarães, a quem enviamos sentidos pezames.

Automoveis

Accessorios e bons oleos
Officina Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. 102 Teleg. Garage

Agradecimento

Carlos Caetano da Silva, empregado na pequena velocidade, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, vem agradecer muito reconhecido, a todas as pessoas que acompanharam sua esposa Capitolina de Jesus Matos, á sua ultima morada.

Pede desculpa de o não fazer pessoalmente, como desejava.

Coimbra, 12 de Março de 1916.

Metais

Officinas de fundição de metaes e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande stock de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.

Officina Garage de Coimbra

Lobo da Costa & Castanheira
R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Teleg. Garage Telef. 502

Fernando Lopes
ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D.—Telef 448

REMEDIO FRANCES

XAROPÉ FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacies ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapatieiros, Lisboa.
Franco de porte compranda 2 frascos.

ARREMATACÃO

Até ao dia 16 do corrente ás 14 horas recebem-se propostas em carta fechada para a execucao de uma empreitada de reparação da sala do antigo refeitório de S. Jeronimo.

As condições e medição acham-se patentes na Secretaria dos Hospitais em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

A base de licitação é de 575\$00; e o deposito provisorio para licitar é de 14\$50.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 6 de Março de 1916.

O administrador, substituto,
Santos Viegas.

Jaime Sarmiento

+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sêdo: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
 - Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
 - Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
 - Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
 - Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
 - Seguros de transportes maritimos e postais.
 - Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
 - Seguros contra fraudes de empregados.
 - Seguros contra a quebra de cristais.
 - Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
 - Seguros contra accidentes de trabalho.
- Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.
- Agencial no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.**

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Aos industriaes

Fabrico de peças para maquinas industriaes em aço ou ferro concentrado.

Montagem de motores, maquinas e fabricas, e todos os trabalhos de serralheria mecanica e fundição.

Ha sempre grandes stocks de todos os materiaes, como ferros, aços, metaes, etc.

Officina GARAGE DE COIMBRA,

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — Coimbra

Teleg.: GARAGE Telef. 502

Retrato animado

A mais interessante novidade fotografica

Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos

Fotografia — G. TINOCO

Largo das Ameias, 10

Telefone 208

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionaes

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corôas, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.

Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.

Fundição de metaes.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).

Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Aceitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE — COIMBRA Telef. 502

Acumuladores

Concertam-se e carregam-se na Officina Garage de Coimbra.

× Lobo da Costa & Castanheira ×

Rua da Figueira da Foz, 170

COIMBRA

Telef. n.º 502 Teleg.: GARAGE

Sociedade de Mercearias e Farinhas, Limitada

COIMBRA

Aceita um empregado para escritório que escreva desembarçadamente á maquina. Exige referencias.

José Cardoso

Mario d'Almeida

Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

Ministerio de Instrução Publica

Repartição de Instrução Agrícola

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Abertura do Posto Hipico

A Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra faz publico que está aberto o Posto de Cobrição no Deposito Hipico, anexo á mesma Escola, sendo marcadas as 9 e as 15 horas de todos os dias excepto os domingos para o seu funcionamento.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 8 de Março de 1916.

Pelo Director,

Antonio Augusto Garcia d'Andrade.

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando todos e quaisquer interessados incertos que pretendam impugnar a justificação avulsa, requerida por D. Adelaide Pinto d'Andrade, tambem conhecida por Adelaide d'Andrade, residente actualmente na cidade do Porto, a qual pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu falecido marido bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, proprietario, morador que foi em Coimbra, com o qual foi casado em segundas nupcias, segundo o costume da nação, não tendo havido desta comunhão filho algum e assim como tambem do primeiro matrimonio do mesmo falecido, com D. Julia Balbina de Sousa Andrade, tambem não houve filho algum.

Tambem se alega, que o mesmo bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, não deixou testamento ou outra qualquer disposição, nem mesmo quaisquer ascendentes ou descendentes vivos.

A accusação da citação de todos os interessados incertos, deverá ter logar na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, e a impugnação que pretendam deduzir será até terceira audiencia, depois de acusada a mesma citação.

As audiencias no tribunal judicial, desta comarca, realisam-se sempre por dez horas em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se observam as disposições legais.

O referido tribunal é situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1916.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Partido medico a concurso

(2.ª anuncio)

A Camara Municipal do Concelho de Pampilhosa, faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, se acha a concurso o logar de facultativo municipal deste concelho, com o ordenado anual de 400\$00, pulso sujeito á tabela camararia e 50\$00 de gratificação de sub-delegado de saude, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos, devidamente documentados, na secretaria da camara, dentro do referido praso.

Paços do Concelho de Pampilhosa, 8 de Março de 1916. E eu, Jaime Henriques da Cunha, chefe da secretaria, o escrevi e subscrevi.

O Vice-presidente da Commissão Executiva,

Ciro Augusto Simões Ferreira.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO



E' bom fixar que o comprador de uma

ROYAL

consegue a mais simples e resistente **maquina de escrever.**

Vendas a prestações mensais. Demonstrações gratuitas.

Reparações garantidas em todas as marcas

Adriano Bizarro da Fonseca

Avenida Sá da Bandeira, 89

Telefone 542

COIMBRA

FOTOGRAFIA

G. TINOCO

LARGO DAS AMEIAS, N.º 10

Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações + Paisagens

Telefone n.º 208

EDITAL

FRANCISCO DOS SANTOS D'ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que desde 16 até 23 do corrente mês de Março, das 10 ás 16 horas, se acham expostas, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da supradita Camara Municipal tanto as relações dos cidadãos inscritos de novo no recenseamento eleitoral deste concelho, como as dos que dele foram eliminados, das quais uma cópia vai ser afixada no logar do estilo; e que o praso das reclamações perante o respectivo Juiz de Direito começa em 24 do dito mês de Março e termina em 7 de Abril proximo, nos termos do § 1.º do art. 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915.

Coimbra, 13 de Março de 1916.

Francisco Santos d'Almeida.

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.º 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

MARIO MENDES MEDICO

Consultas das 10 ás 13 horas. Rua da Manutenção Militar, 8.

Não ha mais Frio nem Humidade

Aquecimento central por vapor e agua quente

Felis Labat & Fils

Representante no districto de Coimbra

Gaetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129

Projectos e orçamentos gratis

MARCANO precisa-se na Mercearia Roxo.

Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpenduradas.

Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

COSTA MOTA Medico

Consultas das 11 horas ás 13

ARRENDAR-SE ou **Vender-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

PROFESSORA, perto da Figueira da Foz, e da estrada da Ameira, deseja por conveniencia particular, trocar com professora de Coimbra ou proximidades, e ainda de povoação proxima á via ferrea de Coimbra á Figueira da Foz.

Oferece vantagens. As interessadas podem dirigir-se a Antonio Augusto Rodrigues de Campos, de Montemor-o-Velho.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal. Póde vêr-se ainda na referida repartição.

Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintas ajardinadas, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

VENDE-SE uma moto-ciclete ainda em muito bom estado e muito em conta. Para tratar com Miguel Cera. — CONDEIXA.

VENDEM-SE dois bilhares completos, em bom estado.

Tambem se vendem **tacos e bolas**.

Nesta relação se diz.

VENDA de casas — Vendem-se duas, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.º 50 a 54, e outra na rua Velha, n.º 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

VENDA DE PIANO — Vendem-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frente tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo.

Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONO 205

VINHOS, TABACOS

*** E LOTERIAS ***

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + +

Engenho de ferro para rega e carroça

Vendem-se na Quinta das Alpenduradas (Arregaça) um engenho de ferro, muito leve, de engrenagem, e uma carroça com os artilhos.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e de mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



INDENSIÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Batata ingleza para semente

Vende a Companhia Mercantil Internacional, Limitada, Rua da Madalena, n.º 15.

COIMBRA

Telefone n.º 369

ANTERO DE FIGUEIREDO
Da Academia das Ciências

Doida de amor

NOVELA

Terceira edição

(3.º MILHAR)

A' venda em todas as livrarias

Preço \$50

FUNDAS E Aparelhos ortopedicos

::: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::: :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

«Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar...»

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo*, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado + + + Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

+ + + de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. + + +

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite + Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores,**

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios,

picadeiras e mais acessórios para fabricas de moagem, tubagem e acessórios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37 LISBOA



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisições, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Éditos de 30 dias

COMARCA DE COIMBRA

(2.º anuncio)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio no *Diario do Governo*, citando Emidio Alves e mulher Ana da Conceição; Joaquim Alves, casado com Ana da Conceição Bilheta; Maria Alves e marido Manuel Faria Cortes; Rosa Alves e marido José Moniz Lobo, todos ausentes no Brazil, para na qualidade de interessados no inventario orfanologico a que se proeede neste juizo por morte de Ana Alves, solteira, mora-

dora que foi no logar da Zouparria, freguezia de S. Silvestre, assistirem a todos os termos até final sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos **FREIRE-ORAVADOR**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é metade do tamanho natural.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo **NERI LADEIRA**, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.^{mas} Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$05; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

DR. JOSÉ FERREIRA MARNOCO E SOUSA O SEU FALECIMENTO

Quando, há cerca de dois meses, adoeceu com uma pneumonia gripal o sr. Dr. Marnoco e Sousa, logo constou que a medicina o considerava em estado gravissimo, pois não só a doença que se lhe manifestara era melindrosissima, mas no enfermo se acumulavam outras enfermidades até aí ignoradas, que punham em risco eminente a vida do illustre e sábio professor.

Não se enganaram, infelizmente, os médicos que o trataram e se algumas vezes o enfermo deu algumas esperanças de melhoras, para breve eram perdidas, porque a doença depressa voltava a manifestar-se com toda a sua gravidade.

Assim durou quasi dois meses o sofrer horrroso do enfermo, até que ontem, pouco depois das 13 horas, exalava o último alento da vida.

A notícia soube-se pela Câmara, onde as portas foram cerradas e içada a bandeira a meia haste. Dentro de pouco tempo algumas lojas comerciais cerravam tambem suas portas, correndo a notícia rapidamente na cidade com o maior e mais justo sentimento.

É que o extinto não só conseguiu pelo seu excepcional trabalho, elevar-se ao lugar de professor dos mais abalisados e sabedores do país, mas merecer dos munícipes de Coimbra o preito de reconhecimento e gratidão que todos devem à sua memória pelos relevantes serviços por elle prestados na presidência da Câmara.

Contava o illustre extinto pouco mais de 46 anos e meio, pois tinha nascido em Sousela (Louzada) em 29 de agosto de 1869.

Cursou teologia no Seminário do Porto; fez exame de licenciado em 25 de abril de 1896; de conclusões magnas em 4 e 5 de novembro de 1896; doutorou-se em 5 de dezembro de 1897, e teve o primeiro despacho para o magistério em 26 de maio de 1898.

Era filho do dr. António José Ferreira Marnoco e Sousa, que foi um clínico muito distinto.

O finado tinha vastos conhecimentos de todas as matérias de Direito. Pode dizer-se que o estudo concorreu para lhe abreviar os dias da vida, pois chegava a fazer uso de excitantes para não dormir e passar as noites a estudar.

Deixa muitas publicações

sobre assuntos jurídicos, todas de muito valor.

A sua falta na Faculdade de Direito é muito grande, pois não é fácil encontrar professor com habilitações, como ele, para reger qualquer cadeira. S. Ex.^a era tambem o Director da Biblioteca da Universidade.

O sr. Dr. Marnoco e Sousa já pelas férias grandes tinha estado enfermo e com doença grave, que se lhe manifestara pelo excesso de trabalho intelectual. Vindo para Coimbra, não deixou de reger três cadeiras, que lhe davam muito trabalho: Finanças, Economia Política e Estatística.

A morte do sr. Dr. Marnoco causou sensação em Coimbra, não só no Corpo docente e discente da Universidade, mas nos habitantes, que se não esquecem de que foi S. Ex.^a que dotou esta cidade com a viação eléctrica.

A Câmara da presidência do sr. Dr. Marnoco e Sousa foi reeleita, durando portanto a sua gerência quasi seis anos.

No primeiro período da sua administração, a Câmara fez os seguintes melhoramentos:

Realizou o empréstimo de cem contos de reis, contraído em magnificas condições com a Caixa Geral dos Depósitos para obras productivas;

— efectuou o pagamento da municipalização do gaz;

— operou transformações importantes na fábrica do gaz para a modernizar;

— construiu o depósito das águas em Santo António dos Olivais;

— estudou a construção do bairro do Penedo da Saudade;

— negociou o estabelecimento da rede de tracção eléctrica;

— tratou do aterramento da insua do porto dos Bentos, depois de grandes negociações com o governo e a companhia dos caminhos de ferro;

— mandou construir o pavilhão para a venda do peixe, com seus anexos, obra que é o início da transformação do mercado, e que foi construído apenas com as receitas ordinárias cobradas na sua gerência;

— creou jardins públicos;

— creou o tribunal de Arbitros avindores, que tem funcionado regularmente e prestado bons serviços a operários e patrões;

— dispensou valiosa protecção às classes desvalidas,

principalmente no Asilo de Celas;

— estabeleceu na fábrica do gaz o horário de 8 horas para o pessoal operário;

— estabeleceu e subsidiou uma caixa de reformas e socorros para todo o pessoal dos serviços da Câmara;

— fundou e proveu de bom mobiliário muitas escolas de instrução primária;

— mandou proceder ao alargamento do largo da Sé Velha;

— fez construir na Avenida Navarro um pavilhão-retrete e um mictório de luxo;

— fez transformar e reparar algumas calçadas e passeios da cidade e fora dela;

— providenciou com zelo em tudo o que dizia respeito a estradas, pontes, caminhos e fontes;

— foi transformado e profundamente beneficiado o lugar de Celas, melhorando-se assim as suas condições higiénicas;

— fez iluminar por incandescência toda a cidade, ficando em condições vantajosas as melhores cidades do país;

— no parque de Santa Cruz procedeu-se a melhoramentos importantes, fazendo-se ali alteamentos e magníficos ajardinamentos;

— mandou proceder à demolição dos anexos da igreja de S. Tiago, para alargamento das escadas do mesmo nome, orçando a despesa com esta obra para a Câmara em cerca de 5 contos;

— construção do reservatório de água em Santo António dos Olivais, montagem da respectiva canalização e construção de casa para a máquina no reservatório da Cumeada;

— terraplenagem (1.^a empreitada) na rua n.º 10 do Bairro de Santa Cruz;

— alteamento do Rocio de Santa Clara (4.^a empreitada), e bem assim dum pequeno largo anexo;

— aquisição de 414^m,0 de lancil para os passeios da Avenida Sá da Bandeira e regularização da mesma Avenida, que ficou um dos mais bellos passeios públicos de Coimbra;

— regularização e ampliação do cemiterio municipal;

— reparação da estrada municipal de Coimbra ao Deanheiro pelo Vale de Coselhas na extensão de 389^m,62;

— terraplenagem na rua

n.º 1 do novo bairro do Penedo da Saudade;

— expropriação de parte duma casa e quintal para alargamento da rua da Madalena;

— reparação de vário material de serviço de incêndios.

O sr. Dr. Marnoco e Sousa, a instâncias do seu amigo sr. Teixeira de Sousa, aceitou a pasta da Marinha e Ultramar no último ministério da Monarquia.

A política, porém, não o seduzia, recusando várias vezes, posteriormente, voltar a fazer parte de qualquer ministério.

Era um grande amigo de Coimbra e da Universidade, motivo porque nunca quiz aceitar a sua transferência para a Faculdade de Direito de Lisboa.

As publicações que deixa o sr. Dr. Marnoco e Sousa são as seguintes:

Economia Social, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1900-1901.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1901-1902.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1902-1903.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1903-1904.

A troca e o seu mecanismo, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1904-1905.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso juridico de 1905-1906.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso juridico de 1905-1906.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1906-1907.

O capitalismo moderno, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1907-1908.

Economia nacional, lições feitas ao curso juridico de 1908-1909.

Administração colonial, lições feitas ao curso do 4.º ano juridico de 1906-1907.

Direito ecclesiastico português, lições feitas ao curso do 3.º ano juridico de 1909-1910.

Direito ecclesiastico, lições feitas ao curso de 1908-1909.

Historia das instituições do direito romano, peninsular e português, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1903-1904.

Historia das instituições do direito romano, peninsular

e português, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1904-1905.

Execução extra-territorial das sentenças civeis e commerciais.

Constituição politica da Republica Portuguesa. Commentario.

Das letras, livranças e cheques. Commentario ao titulo vi do livro ii do Codigo Commercial.

Para o *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra* escreveu os seguintes artigos: *Caracteres da legislação operaria; As inscrições poderão ser penhoradas?; A contribuição industrial das municipalisações dos serviços publicos*.

Era redactor da *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, e um dos directores da *Revista da Universidade*.

Colaborou na revista scientifica o *Instituto*.

Tinha no prelo na tipografia França Amado dois tratados de Economia Política e Finanças.

A Câmara Municipal reuniu-se ontem assim que soube da morte do sr. Dr. Marnoco, e logo foi colocada a meia haste a bandeira da cidade.

Muitos estabelecimentos encerraram as meias portas em sinal de sentimento e em algumas colectividades içaram a bandeira nacional a meia haste.

A *Gazeta de Coimbra*, que tantas vezes exaltou a obra do Dr. Marnoco e Sousa na presidência deste município, sentidamente presta a homenagem da sua saudade á memória do extinto, interpretando assim os sentimentos de gratidão dos habitantes deste concelho.

A Câmara Municipal desejando dar um publico testemunho da gratidão da cidade de Coimbra e da funda saudade pela perda do illustre professor e amigo da nossa terra, solicitou da familia do extinto que o cadaver viesse ontem á noite para os paços municipais e af exposto na sala nobre até hoje ás 15 horas, em que se realisa o funeral para o cemiterio da Conchada.

O cadaver do illustre professor foi conduzido ás dez e meia da noite da sua residencia do Bairro Sant'Ana para a

sala nobre da Camara Municipal.

O feretro foi conduzido numa carreta dos bombeiros municipais, sendo a chave levada pelo sr. dr. Silvio Pelico, presidente da comissão executiva do municipio, e a borla doutoral pelo sr. dr. José Alberto dos Reis.

Na transladação incorporaram-se os professores da Faculdade de Direito, vereadores municipais, Associação Académica, empregados da Universidade e da Câmara, corporações de bombeiros municipais e voluntarios.

O cadaver chegou á sala nobre da Camara ás 11 e meia horas, sendo aguardado no atrio por inumeras pessoas,

Ao fundo da sala, armada em camara ardente, via-se um espaldar com uma cruz bordada a ouro e a bandeira da Camara coberta de crepes.

Sobre uma pequena eça foi colocada a rica urna de mogno encerrando os restos mortais do saudoso extinto, precisamente no local onde delineou melhoramentos que hoje estão fazendo tanta honra á nossa terra.

A' volta do ataude foram depostas muitas flores e vasos com plantas.

O sr. Dr. Marnoco foi vestido com as insignias doutorais.

O cadaver foi velado pelos professores da Faculdade de Direito, srs. drs. José Alberto dos Reis, José Gabriel Pinto Coelho, Caeiro da Mata, Antonio d'Oliveira Salazar, Paulo Mereia, Carneiro Pacheco, Domingos Fezas Vital e Magalhães Colaço, em varios turnos.

Durante a noite o cadaver foi velado por aqueles professores, presidente e vereadores da Camara, estudantes, empregados do municipio, bombeiros municipais, vigias e zeladores.

O sr. dr. Artur Leitão, deputado por este circulo, aguardava o cadaver na camara ardente.

Dirigiu ontem o funeral, de casa até á Camara, o sr. dr. Silvio Pelico, e hoje da Camara ao cemiterio, o sr. dr. Caeiro da Mata.

Muitas pessoas de representação e colectividades de fóra se farão representar.

Segundo recomendação feita pelo extinto, um ecclesiastico acompanhará o seu cadaver até á sua ultima jazida.

CRONICA DA SEMANA

Ontem, assim que se soube na Universidade do falecimento, foram suspensas as aulas, não havendo hoje trabalhos escolares no mesmo instituto.

No funeral serão conduzidas várias corças numa carreta. O cadaver será depositado no jazigo do sr. dr. Cunha Vaz até ser trasladado para Souza.

As despesas do funeral correm por conta da Camara dentro dos Paços do Concelho e por conta da familia todas as outras despesas.

Como representante do governo chega hoje a esta cidade o sr. dr. Pedro Martins, ministro da instrução, e o sr. dr. Barbosa de Magalhães, senador, pela faculdade de Direito de Lisboa.

O sr. dr. Francisco José Fernandes, amigo intimo do sr. dr. Marnoco e Sousa, não pôde vir assistir ao funeral por se encontrar doente, mas faz-

se representar pelo sr. dr. Figueira de Andrade.

Tambem são esperados hoje os srs. drs. Anselmo de Andrade e Manuel Fratel, ministros do gabinete em que o sr. dr. Marnoco e Sousa sobraçou a pasta da marinha.

No cemiterio da Concha-dalalá falará em nome da Associação Academica, o sr. dr. Teófilo Carneiro.

A familia do extinto téem sido enviados inumeros telegramas.

Na camara ardente, ao lado do cadaver, vêem-se duas artisticas corças de violetas e variadas flores, com as seguintes dedicatorias: *Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa — Camara Municipal de Coimbra. — Ao seu inolvidavel Presidente — O pessoal da secretaria da Camara Municipal de Coimbra.*

O serviço de policia no edificio da Camara Municipal é feito pela Guarda Republicana.

pontaneos, embora fosse o mais prosaico e o menos alegre o assumpto da conversa.

O titulo do jornal nasceu da alcunha por que era conhecido entre a rapaziada bohemia d'esse tempo, um outro excellent rapaz, de nome Domingos Ribeiro de Freitas. O bom Domingos, que muito bem conhecemos, e com cujas facecias não poucas vezes rimos a bom rir, era inseparavel companheiro de Manuel Ignacio, freguezes certos do *dominó* no Café Lisboense, e das ceias do restaurante da D. Anna na rua de Entreparedes.

A *Brôca* publicou-se durante algum tempo, obtendo exito nada vulgar, suspendendo logo que o seu fundador e director se aborreceu d'aquella obrigação de fazer laracha para o publico uma vez por semana, embora d'ahi lhe não adviesse prejuizo algum, visto que o periodico dava para cobrir as despesas da impressão.

Cada numero constava de 4 paginas, a quatro columnas estreitas. A redacção era na rua de Camões, 85, e imprimia-se na Imprensa Civilisacção, de Santos & Lemos, rua de Entreparedes, 19 (antiga Viella do Campinho).

Bruca (A) — Foi uma publicação semanal, satyrica e humoristica, cujo primeiro numero appareceu no Porto em 1909, não designando dia nem mez. Era propriedade da firma Gonçalves & Castro, com agencia de passa-

portes na rua de Sá da Bandeira, 16, e tinha por principal redactor o *Diabo Côxo* (pseudonimo do antigo jornalista Lopes Teixeira). O alludido primeiro numero constava de 32 paginas, no formato vulgar das revistas, com a composição a duas columnas por pagina. As primeiras 16 paginas, numeradas até 10, (porque seis eram empregadas no *rosto* e no programma da publicação), inseriam o texto de critica humoristica a factos, acontecimentos e individualidades; e as restantes 16 paginas, numeradas á romana e impressas em papel inferior, eram destinadas a *reclames* e annuncios de casas commerciaes. A redacção era na rua do Sá da Bandeira, 16, 1.º, fazendo-se a composição e impressão na Typographia de Antonio Augusto Coelho, da rua de Santa Catharina, 591.

Esta revista, inteiramente diversa de quantas até então se haviam publicado no Porto, tinha uma capa de papel preto *moiré*, na qual, a tinta branca, apparecia uma figura de bruxa *deitando as cartas*.

Na parte superior, do lado direito, via-se um môxo. Cada numero custava avulso, 50 réis.

Bucha (A) — Vem registado por Silva Pereira como sendo um periodico humoristico publicado no Porto em 1864. Não conhecemos.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

Errata importante. — Um amigo que muito presamos, escreveu-nos o seguinte:

«Na rubrica da *Borboleta Constitucional* vejo que «com este titulo terminou a publicação em Dezembro de 1822»; e na rubrica da *Borboleta Duriense*, leio: «O que tinha o titulo de *Borboleta Constitucional*, terminou com o n.º 144, em 30 de Junho de 1823.» Não se percebe.

Tem o meu amigo toda a razão. Não se percebe, com effeito. Fomos vêr o original e percebemos tudo. O typographo havia dado o que em gíria typographica se chama um salto.

O que escreveramos na rubrica da *Borboleta Duriense*, fôra isto:

«O que tinha o titulo de *Borboleta Constitucional* terminou com o n.º 295, e este, a que nos estamos referindo, veio a terminar com o n.º 144, em 30 de Junho de 1823, segundo informa o Catalogo da Bibliotheca Municipal no Porto.»

O typographo omitira toda a parte que damos em normando, alterando assim a verdade historica, que muito folgamos de restabelecer por este meio.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Braz Tizana (B) — Foi um dos diarios portuenses mais conceituados, e dos que maior influencia exerceram na politica e na modificação dos costumes da nossa cidade. O seu titulo veio do proprio pseudonymo do seu fundador, José de Sousa Bandeira, que com tal pseudonymo firmára, durante muito tempo, conceituados e assaz engraçados folhetins no *Periodico dos Pobres*. Por *Braz Tizana* passou a ser conhecido, e quando em 1851 deliberou fundar o seu jornal deu-lhe esse titulo já consagrado, o qual tanto soube honrar em toda a não pequena existencia do periodico, que ainda continuou a publicar-se depois da morte do fundador.

O primeiro numero appareceu a 1 de Julho de 1851, e o ultimo sahio a 15 de Abril de 1869, durando, por tanto, cerca de 18 annos; e constituindo uma collecção preciosissima para o estudo da epoca que atravessou, collecção que não é nada vulgar no mercado, vendendo-se por bom preço alguma que apparece.

Teve o escriptorio da redacção, primeiro na travessa de Santo André, 4, e depois na rua do Almada, 305, e imprimiu-se em diversas partes, primeiro na ty-

pographia de Santos & Filhos, depois na de Gandra & Filhos, e, por ultimo, em typographia propria. Apresentou dois formatos diversos, e a sua collecção completa consta de 33 volumes. Depois da morte do fundador, teve como redactor principal, seu filho J. A. de Sousa Bandeira. Cada numero avulso custava 30 reis.

Brilhante (B) — Foi o titulo de um pequeno quinzenario, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 2 de Abril de 1888 e que teve curta existencia. Eram seus directores A. Carvalho e A. Lencastre, estudantes. Publicava diversas composições em prosa e verso, e tinha uma secção charradistica. Não designava a typographia onde era impresso nem o local da sua redacção. Possuimos o n.º 2, sahido a 16 de Abril do anno citado acima.

(Este periodico não vem mencionado em nenhum dos dois volumes que, acerca do *jornalismo portuguez*, publicou em Lisboa (1896-1897) o erudito escriptor e bibliographo Silva Pereira.)

Brinde (B) — Em 1914, sem que conhecemos a data precisa da aparição do seu primeiro numero, publicou-se no Porto um semanario annunciador, de que era proprietario A. Dias Ferreira. Poucos numeros sahiram, fazendo a respectiva empresa, mais tarde, em Julho do mesmo anno, fusão com a do jornal *O Theatro*, ao qual adeante alludiremos, no logar competente.

Brio do Paiz (B) — Em 16 de Setembro de 1870 publicou-se no Porto o primeiro numero d'este diario politico e noticioso, orgão do partido reformista. Tinha como director A. A. Santos, que era tambem o editor responsavel. A redacção e typographia eram na rua da Porta do Sol, 2 e 3. Continuou a publicar-se até 15 de Março de 1871. Cada numero constava de 4 paginas, a quatro columnas de composição, em corpo 10. Formato 45x33. Impressão nitida e redacção limpa.

Brôca (A) — Foi um engraçadissimo semanario portuense, que começou a publicar-se em 15 de Janeiro de 1883, tendo por fundador e principal redactor Manuel Ignacio da Costa, cirurgião dentista, como seu pae, estabelecido ao principio da rua do Bomjardim, n'uma das sobrelojas da casa onde ao tempo se encontrava installado o Hotel Real.

Esté Manuel Ignacio da Costa, excellent companheiro e leal amigo, era uma das creaturas mais engraçadas do Porto, no seu tempo de rapaz. Ao pé d'elle não havia ninguem triste, porque o seu espirito humoristico e a sua veia comica se manifestavam a cada momento, quasi sem elle já dar por isso. As facecias e os ditos equivoocos, esfuizantes, sahiam-lhe ex-

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Portugal atravessa actualmente uma situação melindrosa. No entanto não é tenção da Direcção desta Sociedade crusar os braços e indifferente relegar todas as iniciativas e todos os grandes empreendimentos para melhores tempos.

Os centros do turismo sofrerão grandes alterações; bom é, pois, que Coimbra se transforme num desses importantes centros.

Assim, encontram-se em estudo diferentes empreendimentos, prendendo neste momento, duma maneira especial a attenção de todos os que se interessam por Coimbra, a valorisacção do *Parque de Santa Cruz*.

O director sr. dr. Alfredo Rego continua a dedicar toda a sua attenção a este assumto.

A comissão de technicos e criticos de arte em breve será consultada e da sua alta competencia tudo de melhor ha a esperar.

Para tudo é preciso, porém, a boa vontade de todos e muito principalmente dos que tem preponderancia no nosso meio.

Quantas vezes, devido a puritanismos e pusilanimidades se tem deixado de realizar entre nós importantes melhoramentos?...

Para longe, pois, as hesitações e os entraves.

Não ha ninguem, certamente, que não sinta a necessidade de, cuidadosamente, preparar Coimbra e a sua região a fim de colher todos os beneficios a que tem direito.

A direcção desta Sociedade a todos ouve e todos acolhe, é preciso, pois, que todos a auxiliem. Ha quem lhe traga grandes ideias, e isso é muito, mas o meio de realisá-las é tudo.

Alguem pensa e pretende que se apresente no proximo congresso hoteleiro, que se realisa em maio proximo, um projecto dum moderno hotel, traçado com elegancia, mobilado com bom gosto que ofereça ao turismo abastado todo o conforto.

A direcção ainda nada resolveu sobre o assumto e pensa-se numa reunião de todas as sociedades, associações, de todas as entidades e individualidades para se conseguir a formação duma empresa que construa um hotel moderno e ao mesmo tempo casino, servindo parte das suas grandiosas dependencias para luxuosos estabelecimentos e para sede dessas entidades, associações e sociedades, garantindo-se assim grande parte dos juros dos capitais a empregar.

Trazer para Coimbra e sua região a industria de viligiatura sem gastar dinheiro é uma utopia; é por isso preciso o concurso de todos para todos auferirem as melhorias em todas as manifestações economicas e financeiras.

Desde que estamos á frente desta Sociedade a questão de

receitas tem sido uma das nossas vivas preocupações.

Assim nos temos dedicado a trabalhos de análise á situação financeira da Sociedade.

O director sr. Antonio Marques, tem empregado neste estudo toda a sua boa vontade e alta competencia.

E' proposito de s. ex.ª, bem assim de toda a Direcção, propôr em breve á Assembleia Geral medidas tendentes á criação de receitas para fazer face ás multipplas despesas inerentes á formação de um verdadeiro centro de turismo em Coimbra.

Esta cidade e a sua região tem como nenhuma outra terra de Portugal condições de beleza natural para a atracção do turismo; adoptar, pois, providencias tendentes a introduzir melhoramentos indispensaveis, é uma necessidade urgente.

Essa necessidade só se satisfaz unindo-se todos, caminhando de acôrdo, e só assim nos prepararemos cuidadosamente confiando na boa vontade dos que amam Coimbra e ficaremos habilitados a colher todos os beneficios a que temos direito.

De igual modo pensam os novos socios que constante e ininterruptamente tem vindo inscrever-se.

Como preito de homenagem e gratidão continuamos sempre a pouco e pouco a publicar os seus nomes:

Dr. José Leitão, medico, Arganil.

Dr. Joaquim Tavares Festas, medico, Mortagua.

Armando Lopes d'Almeida, negociante, idem.

Carlos Lopes d'Almeida, idem.

Dr. José Ferreira Sacras, official do registo civil, idem.

Excursão ao Algarve. — A fim de se tratar definitivamente desta excursão e tudo se organizar, convidam-se todos os socios inscritos ou os que ainda desejam fazer-lo, a reunir-se na sala nobre desta Sociedade, no proximo domingo, pelas 13 horas.

Obra d'arte

O conselho d'arte e arqueologia de Coimbra recebeu communicação do sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, de que o ministro da instrução desejava saber em quanto mportava a aquisição, apeamento e collocação no Museu Machado de Castro do retabulo e abobada, obra de João de Ruão, existente na antiga igreja de S. Domingos.

Para estes trabalhos nomeou o conselho d'arte uma comissão de três membros, que já ontem deu começo ao seu mandato entendendo-se com os possuidores da capela a fim de saber porquanto estes senhores venderiam esta obra d'arte tendo feito tambem já o orçamento do apeamento e condução das pedras para o Museu.

A arrogancia e altivez da Alemanha empurraram-nos para o estado de guerra, de que Portugal andava afastado ha algumas dezenas de anos.

Cá por Coimbra, a principio, a noticia causou a sensação propria dos grandes acontecimentos sensacionaes; mas depressa veiu a serenidade precisa para todos se manterem com fé e com esperança dentro da melindrosa situação em que nos encontramos.

O interesse que a todos despertou a declaração de guerra a Portugal tem sido saciado pela leitura dos jornais de maior e melhor informacção. Não se deu qualquer manifestação tumultuosa, nem affirmacção de caracter politico inconveniente na actual conjuntura.

Assim vai Portugal dando um grande exemplo de cordura e sensatez.

Resta agora que se procure unir no mesmo sentimento patriotico todos os portuguezes em cujas veias não girem globulos de sangue germanofilo, e que se reorganise esta grande familia, que tem andado desavinda, acabando com dissidencias escusadas e resentimentos inuteis.

Parece-nos isto facil com a boa vontade de todos.

As folhas periodicas tem tido grande procura. Elas vem matar a anciedade, o interesse que todos tem de saber o que se passa por esse mundo além a respeito dessa tremenda carnificina que ficará memoravel atravez dos seculos.

Muitos tem definido a guerra, mas poucos tão bem como Emilie de Girardin, que dizia que ela é: o assassinio e o roubo ensinados e ordenados aos povos.

E' o assassinio e o roubo, sem castigo e vergonha, á sombra da impunidade e da gloria.

E' o assassinio e o roubo subtraídos ao cadafalso pelos arcos de triunfo.

E' a sociedade ordenando o que proibe e proibindo o que ordena; recompensando o que pune

e punindo o que recompensa; glorificando o que infama e infamando o que glorifica.

Ha muito do verdadeiro nestas affirmacções do grande publicista e polemista francès, que desempenhou um papel importantissimo na imprensa, já influido para a reduccão do preço do jornal, já dando-lhe a melhor e mais sabia orientacção, fazendo dele o grande orgão de publicidade e interesse publico.

Não falta quem seja injusto para os que mouregam na imprensa, esquecendo assim os grandes beneficios que ela presta á sociedade.

Os jornalistas, em geral, não morrem de velhos e efemera é a existencia da grande maioria dos jornais.

A folha periodica mais antiga creio ser hoje o *The Times*, fundado em 1 de Janeiro de 1785, porque supponho terem terminado a publicação a *Gazeta de Leipsick* e a *Gazeta de Rostock*, que em 1 de Janeiro de 1860 celebraram, aquela a bonita idade de 200 anos, e esta de 150.

E' curioso que nos antigos tempos dos romanos, tanto da republica como do imperio, já se publicava a *Acta Diurna*, que tinha uma orientacção muito semelhante á dos jornais politicos de agora.

Dava conta das resoluções das assembleias nacionais, causas discutidas nos tribunais, casamentos, obitos, etc., etc. Chamava-se então *actuari* aos *reporters* de hoje.

Já houve jornais em verso, sendo o mais notavel o de Jean Loret, que viveu no seculo XVII.

O imperador Augusto mandou aplicar penas severissimas contra os que nos jornais atacassem o estado ou *mesmo particulares*.

Já então havia quem abusasse da missão de jornalista, defeito que se vai transmitindo atravez dos tempos.

JUCA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas, Variada serie de numeros certos para todas as extracções.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

MAU TEMPO
Ontem, pelas 11 e meia horas, precipiou a chover torrencialmente, prolongando-se durante muito empo uma valente carga d'agua, que vinha tocada pelo vento.

Proximo das escadas do mercado existiam umas tendas ambulantes onde se vendem artigos de malha e bijouterias, que soferam grandes prejuífos por que a chuva e o vento fizeram desmantelar as tendas, enxarcando-se os artigos ali expostos.

Parece impossivel mas é uma triste verdade que o mercado de Coimbra nunca merecesse attenção a qualquer Camara para o substituir por alguma coisa decente. Mas é o que se vê, e cada vez pior por que essas tendas não ficariam mal na Aldeia de Paio Pires ou em Pico de Regalados, mas envergonham uma terra como a nossa.

Veja a Camara se presta um pouco de attenção para o mercado. Já que não pode fazer ali obras importantes, ao menos não consinta tendas de feira no meio da rua!

Marque-se outra local a esses modestos negociantes e em vez de tendas ambulantes que as tenham fixas e cobertas de zinco.

Não será o bastante, mas é melhor de que o que para aí está tão á vista para vergonha da nossa terra!

Exames em Medicina
Em 23 do corrente termina o praso para entrega de requerimentos pedindo admissoão aos exames na Faculdade de Medicina — primeira epoca, março — os quais devem realizar-se a partir do dia 27 inclusivé.

Senado Universitario
Foi nomeado delegado da Faculdade de Medicina ao Senado Universitario, o sr. dr. Angelo da Fonseca, em substituição do sr. Dr. Daniel de Matos, que pediu a sua exoneração.

Assistente de Medicina
Pela Universidade foi proposta ao governo a nomeação para 5.º assistente provisorio da Faculdade de Medicina, 6.ª classe, do sr. dr. Antonio Ferreira de Aboim Freire Cabral Infante Luzeiro de La-Cerda.

ECOS DA SOCIEDADE
ANIVERSARIOS
Fazem anos:
Amanhã: os srs. José Feteira, Antonio Simões Vaz, Augusto Cesar Raposo e José Bernardes Coimbra.
Terça-feira: a sr.ª D. Lucília Ferreira Rocha e os srs. drs.: Guilherme Alves Moreira e Manuel Azevedo Araujo e Gama.

ESTUDOS DE DIREITO
Foi nomeada uma comissão composta de professores das faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra, para elaborar o projecto de reforma dos estudos juridicos.

Nos ultimos quinze anos várias tem sido as reformas feitas nestes estudos.

Oxalá que desta vez se produza coisa que vingue e satisfaça a mestres e alunos.

Isto de andar sempre com reformas não dá bom resultado, como tambem não é bom reformar para se não cumprir.

Portugal na guerra

A Camara Municipal dirigiu convite a todas as colectividades de Coimbra para assistirem á sessão solene e tomarem parte no cortejo, o qual é concebido nos seguintes termos:

No proximo domingo, dia 19, pelas 14 horas, effectuar-se-á no salão nobre dos Paços Municipais uma sessão solene, e o assunto será a « guerra da Europa ».

Contamos com a vossa cooperação e que depois, findos os trabalhos, V. Ex.^{as} se dignem acompanhar o cortejo para as visitas officiaes.

Passa por todo o País nesta crise temerosa, que atravessamos, a mesma febre patriótica e ardente de tantos seculos de glorias, de valentias e de heroismos. Os nossos antepassados firmaram nos mares, nas conquistas e na literatura a super-rima força, o genial idealismo da Raça Latina, e o velho Portugal foi e será sempre a « alma mater » da conquista, do cavalheirismo e da civilização.

Treme o mundo como nunca puderam sonhar as mais fantasticas efabulações mitologicas da Grecia e de Roma; as suas fantasticas efabulações mitologicas da Grecia e de Roma; as suas batalhas espantosas, as suas lutas de gigantes, põem na sombra as imortais campanhas classicas, os incitos feitos dos heróis de Homero, de Virgilio, de Dante e de Camões.

Parece que resurgiu Cesar, e que resurgiu Napoleão.

Triunfará contudo, e apesar de tudo, a Raça Latina, que mais uma vez desembainhou a sua espada, que mais uma vez patenteou a sua alma generosa na defesa da Liberdade, da Razão e da Justiça.

Portugal nunca desmereceu, e bem atestam recentemente as guerras Africanas, dos tempos gloriosos do seculo XV e de Afonso de Albuquerque.

Luis de Camões cantou:

... o peito illustre Lusitano
A quem Neptuno e Mario obedeceram:

As estrofes do divino Poeta tiveram sempre na nossa vida nacional a mais brilhante realidade.

Portugal sempre grande.
Camara Municipal de Coimbra, 15 de Março de 1916.

Silvio Péllico — Francisco Vilaça da Fonseca.

Na sua sessão de ontem, a Camara resolveu expedir os seguintes telegramas:

Ex.^{mo} Presidente da Republica — Camara Municipal de Coimbra com ardente patriotismo e dedicação civica sauda Vossa Excelencia. — *Silvio Péllico*.

Ex.^{mo} Ministro do Brasil em Lisboa. — Camara Municipal de Coimbra muito calorosamente, muito entusiasticamente sauda Brazil, querido irmão de Portugal. Salvé Republica Brasileira. — *Silvio Péllico*.

Realizou-se ante-ontem, ás 20 horas, na sede da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, como haviamos noticiado, uma

conferencia pelo sr. dr. Luis José da Mota, capitão de infantaria 23.

Presidiu á sessão, que revestiu de muito brilhantismo, o sr. dr. Eduardo Vieira.

A sala achava-se completamente cheia, sendo a maior parte da bela alocução do sr. capitão Mota, soblinhada de entusiasticos aplausos. S. ex.^a fez uma ligeira historia da conflagração, das suas origens, desenvolveu brilhantemente o papel que nós poderemos desempenhar. Sômos uma nação de minuscuro valor militar, sem duvida, mas é preciso notar que as maiores vitórias da guerra actual tem pertencido ás pequenas nacionalidades. Temos um exemplo na Belgica, hoje reduzida a uma pequena faixa de uns quilometros, onde se bate ainda o heroico exercito belga, pequena legião de esse formidavel povo; a Servia, quasi completamente invadida, sustentando uma luta heroica e extraordinaria, desde as primeiras horas, contra um inimigo mil vezes superior.

Descreve a maneira como os alemães encravam a guerra, antes dela, explicando-se assim as atrocidades sem nome que os soldados alemães tem cometido na guerra.

Estamos do lado da Razão, da Justiça e do Direito humanos, e é por isso que a vitória se inclinará, inevitavelmente, para os países aliados.

Já tivemos, pelo menos, uma vitória sobre a Alemanha: a vitória diplomatica. A Alemanha não nos conseguiu intimidar, nem pelo bronze dos seus canhões, nem pelas investidas desesperadas da sua diplomacia. Fomos serenos, calmos e essas calmas e serenidade tem causado a admiração do mundo inteiro.

S. ex.^a que tem a palavra breve, forte, cortante como a palavra de um soldado, causa, por vezes, um entusiasmo verdadeiro na assistencia.

Faz um apelo aos mancebos da Instrução Militar, que aprendam com carinho e amor o que se lhes ensinar, porque, talvez mesmo mais cedo do que julguem, a Patria necessite dos seus esforços.

Saúda a bandeira, simbolo que tudo representa, que tem o condão de consular o ferido nas suas horas de angustia, de encorajar os fracos e de animar, até ao heroismo, o soldado, e, em redor da qual se devem unir todos os portugueses.

S. ex.^a termina levantando vivas á colonia portuguesa residente no Brasil, á Patria, á Republica, e ao exercito, que foram delirantemente correspondidos.

O Presidente da Camara enviou aos delegados de turma do Liceu Dr. José Falcão, uma circular, convidando a academia a assistir á proxima conferencia que se realiza nos Paços do Concelho e acompanhar a manifestação que se realizará e no mesmo dia.

Convite

A Direcção do Montepio Cominbricense Martins de Carvalho, convida os seus associados a assistir á sessão patriótica que se realiza amanhã, pelas 14 horas, na sala nobre dos Paços Municipais, e a incorporarem-se no cortejo que em seguida se organisa e que tem por fim saudar as autoridades militares e civis.

E' dever de todos os cidadãos afirmar neste momento solene que Portugal atravessa, o seu acendrado amor patriótico, e por isso a Direcção pede a cooperação de todos os associados nestas manifestações de patriotismo.

Coimbra, 18 de Março de 1916.

Adriano da Silva Ferreira.

O NOVO GOVERNO

O novo ministerio ficou assim constituído:

Presidencia e colonias, Antonio José de Almeida.

Interior, Pereira Reis.
Instrução, Joaquim Pedro Martins.

Justiça, Mesquita de Carvalho.
Fomento, Antonio Maria da Silva.

Finanças, Afonso Costa.
Guerra, Norton de Matos.

Estrangeiros, Augusto Soares.
Marinha, Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

São cinco democraticos, três evolucionistas e um independente.

Não pode, portanto, o novo governo ter o nome de ministerio nacional, como se desejava e estava aconselhado. Nem sequer o partido unionista, por motivo que são do dominio publico e que constituíram duvida do chefe do partido, tem representação no novo governo.

Todos esperam que o actual ministerio faça obra patriótica, pondo de parte, nesta conjuntura inquietante, assuntos de caracter politico que possam aumentar discordias e resentimentos.

A missão agora do governo é bem mais elevada e cheia de responsabilidades, e oxalá que ela seja cumprida como o exigem as circunstancias do país.

A União Republicana (unionistas), não se acha representada no Governo porque o chefe deste partido, sr. dr. Brito Camacho, em carta que dirigiu ao sr. presidente da Republica, manifestou a opinião de que o ministerio devia ser nacional e ter, como em França, a representação de todos os partidos politicos.

Derogaria a lei da separação dos funcionarios, sendo restituídos ás suas situações, embora houvesse de se lhes instaurar processos disciplinares; modificaria a lei de separação da Igreja do Estado, sem lhes alterar disposições essenciaes, não conservando o beneplacito, não mantendo nas cultuvas a intervenção de elementos não catholicos, bem como a exclusão do paroco da freguezia e não manteria a proibição dos sacerdotes se apresentarem em publico com as suas vestes, nem proibindo as cerimoniaes do culto ás horas que convierem aos catholicos.

Votaria a dissolução do Congresso, como atribuição do chefe do Estado, rodeada das respectivas cautelas.

São estas as bases das reformas urgentes que a União Republicana entende deverem constituir obra do novo governo para restabelecer a paz dentro da grande familia portuguesa.

Vai ser creado o ministerio de trabalho e previdencia, para que passará o sr. Antonio Maria da Silva, ficando com a pasta do fomento o sr. dr. Fernandes Costa.

BONS TEMPOS!

No seculo XVI, os preços dos generos eram os seguintes:

Um alqueire de trigo, 28 reis; um alqueire de cevada, 20 reis; um almude de vinho, 40 reis; um alqueire de azeite, 75 reis; um alqueire de legumes, 28 reis; dois frangos, 22 reis; um pato, 30 reis; um cabrito, 30 reis.

Naquele tempo, com 100 reis sustentava-se uma familia e corria-se ainda o risco de apanhar uma cardina ou uma indigestão.

Hospitais da Universidade

O sr. dr. Angelo Fonseca foi nomeado administrador substituto dos hospitais da Universidade.

Falencia

No proximo dia 21 reúne o Tribunal do Comercio para julgamento dos embargos á falencia de Manuel dos Santos Pereira David.

Sociedade de Mercadorias e Farinhas, Limitada
COIMBRA

Aceita um empregado para escritório que escreva desembaraçadamente á maquina.
Exige referencias.

Jaime Sarmiento
+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

Esta menina padecia muito com o Raquitismo

Mas foi completamente curada com a Emulsão de SCOTT

Esta menina sofria muito, e todo o seu futuro estava comprometido porque lhe faltavam os saes de cal com que são formados os ossos. Os saes de cal contidos na Emulsão de SCOTT corrigiram esse defeito, no passo que o oleo de fígado de bacalhau fortaleceu-lhe o organismo e dotou-a de uma completa saude.

« Minha filha Armanda Nunes, de 9 anos de idade, que era muito raquitica, tomou a Emulsão de SCOTT e ao fim dalguns frascos começou a desenvolver-se e a engordar que hoje não parece a mesma, porque tem alegria, come com appetite e tem forças como em antes não tinha; e por este motivo passo esta carta, para que todos os pais deem aos seus filhos a Emulsão de SCOTT. »
(a) Manuel Nunes Dias, Pardelhas, Estarreja, 5-4-14.

Milhares de criancinhas padecem exactamente como esta menina, e ficarão inutilizadas para toda a vida se elas não aproveitarem tambem os saes de cal e o oleo de fígado de bacalhau puros que lhes oferece a

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela



Se por uma economia mal entendida aceitais um preparado de oleo de fígado de bacalhau de baixo preço, PONDES EM RISCO A SAUDE DE VOSSO FILHO. Exigi a genuina Emulsão de SCOTT, com o peixeiro no involuero.



Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CASA. Precisa-se na baixa ou proximo uma casa ou um andar com 6 a 8 divisões. Trata-se nos Armazens do Chiado.

VENDA DE PENHORES

A Casa Penhorista de Alípio Augusto dos Santos, na Rua Visconde da Luz, n.º 56 a 60, vai proceder á venda de todos os penhores com mais de trez meses de débito de juros.

Previnem-se os srs. mutuários para pagarem os referidos juros os resgatarem seus penhores.

Coimbra, 15 de Março de 1916.
Alípio Augusto dos Santos.

EDITAL

Comissão de recenseamento militar do concelho de Coimbra

A comissão faz publico que, em harmonia com o art. 43.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, estarão patentes até ao dia 31 do mês corrente, em poder do seu secretario, os livros do recenseamento onde podem ser examinados por todas as pessoas que o quizerem, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

E para constar se mandou afixar o presente edital, e outros de igual teor, nos logares publicos do costume.

Sala da comissão, em 16 de Março de 1916.

O Presidente,
Silvio Péllico.

Hospitais da Universidade de Coimbra ARREMATACÃO

A Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra faz publico que a arrematação para a execução de uma empreitada de reparação da sala do antigo refeitório de S. Jeronimo, ficou transferida para o dia 25 pelas 14 horas.

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 16 de Março de 1916.

O Administrador,
Santos Viêgas.

Torneiros mecanicos

Precisam-se para trabalhar numa oficina de Lisboa. Carta á Agencia de Anuncios, rua Augusta, 270-1.º, a F. B. 10423, Lisboa.

FOTOGRAFIA
G. TINOCO
LARGO DAS ANEIAS, N.º 10
Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações + Paisagens

Telefone n.º 208

Metais

Officinas de fundição de metaes e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande stock de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.

Officina Garage de Coimbra
Lobo da Costa & Castanheira

R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Teleg. Garage Telef. 502

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.ºs 21 e 30.

Batata ingleza para semente

Vende a Companhia Mercantil Internacional, Limitada, Rua da Madalena, n.º 15.

COIMBRA
Telefone n.º 369

Acumuladores

Concertam-se e carregam-se na Oficina Garage de Coimbra.

☒ Lobo da Costa & Castanheira ☒
Rua da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. n.º 502 Teleg.: GARAGE

QUINTA — Pretende-se arrendar uma pequena quinta, perto de estação ou poiso da Estrada de ferro, em local plano, com agua em abundancia.

Casa de habitação para pequena familia.
Carta a este jornal com todas as indicações a A. J. G.

Automoveis
Acessorios e bons oleos
Officina Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. 102 Teleg. Garage

Retrato animado

A mais interessante novidade fotografica
Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos

Fotografia — G. TINOCO
Largo das Ameias, 10
Telefone 208

Fernando Lopes

ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 60, 1.º, D. — Telef. 44

PRAXE ACADEMICA

Informa-nos um bacharel formado ha quase vinte anos, que a assuada que se costuma fazer aos professores que se apresentam a reger cadeira na nossa Universidade, a primeira vez, não é uma praxe antiga, porque no seu tempo não se usava semelhante cousa. É, portanto, uma costumeira que veio em algum figurino da estranja e não ha muitos anos.

Pois não seria mau fazer acabar com a tal praxe, se assim lhe

querem chamar, antes que se lembren alguma vez de querer receber o professor com gaiteiro.

Compreenda-se o contrario: receber o professor, quando deixa de ser estudante, com manifestações de jubilo, mas com assuada...

Devemos concordar que ha praxes e costumes muito disparatados!

Já não se realiza amanhã a festa da arvore no Calhabé.

ARRENDAR-SE ou **Vende-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existim no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

MARÇANO precisa-se na Merceria Roxo. Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpenduradas.

Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

PROFESSORA, perto da Figueira da Foz, e da estrada da Amieira, deseja por conveniencia particular, trocar com professora de Coimbra ou proximidades, e ainda de povoação proxima á via ferrea de Coimbra á Figueira da Foz.

Oferece vantagens. As interessadas podem dirigir-se a Antonio Augusto Rodrigues de Campos, de Montemor-o-Velho.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal.

Póde vêr-se ainda na referida repartição.

Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

VENDEM-SE dois bilhares completos, em bom estado.

Tambem se vendem **tacos e bolas**. Nesta relação se diz.

VENDA de casas—Vendem-se, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.º 50 a 54, e outra na rua Velha, n.º 2 a 10.

Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

VENDA DE PIANO — Vendem-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frente tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo.

Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos **FREIRE-Gravador**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA

A Minha Terra

I — CAMINHOS

II — AUTO DO ANO-NOVO

Preço... \$30

Livraria Aillaud e Bertrand,

73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

COIMBRA

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico: **SUMNERC**

Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE
Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARGENARIA
Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para margenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar
Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machedado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835
Séde em LISBOA

CAPITAL . . .	1.344.000\$000
Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	98.883\$750
Geral de Depositos	637.021\$109
Total	1.519.041\$218

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

Augusto Bâtista
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º
COIMBRA

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.ªs Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

FREIRE-Gravador

VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR
BIBO
RU NESTA PROPRIEDADE
27 PES VIEIRA
A. ADVOGADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFFICIAES
REGISTO CIVIL MODAS LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

RUAS DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar,,

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cintos mecanicos compressores**, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)** de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fanfaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórtamente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto
(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas ennumera: pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e o mais eficaz *purificador do sangue!* O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA

INDENISAÇÕES PAGAS, 1.419:397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000
Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira. 14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

DISCIPLINA E CONFIANÇA

Nas horas de perigo para a Patria o nosso dever é facilitar a sua defesa

Ante o grave momento historico que atravessamos, a todos os portugueses incumbe a serena direcção do seu espirito, coordenando esforços e canalizando vontades, no sentido da pacificação de cerebros e da regeneração nacional.

Nos momentos mais dificeis dos povos, os individuos devem, embora transitoriamente, ceder o logar ao Estado, fazendo agir as suas forças em ordem á conservação da sua existencia colectiva, para que resulte sempre constante a norma evolutiva nacional. Todos hoje estamos de acôrdo no problema capital da beligerancia.

Todos hoje medimos a gravidade da situação, confiando plenamente na boa estrela da Patria.

Todos sentimos a mesma chama de patriotismo, o mesmo instinto de defesa, a mesma fé no futuro.

E' azado o momento, portanto, para efectivar, no povo de Portugal, uma disciplina consciente, que, tornando os homens sêres equilibrados, evite surpresas desagradaveis para o prestigio nacional.

Foi Balzac, se não estamos em erro, quem inuniciou, um dia, esta grande verdade — quem não tem fortuna deve ser impecavel. Paraphraseando, podemos dizer que todos os povos, como o nosso, de pequena capacidade militar, devem comportar-se com correcta serenidade perante o Mundo que os hostiliza, não desperdiçando nenhum dos elementos de força que possa utilizar proveitosamente.

O actual estado da politica internacional portuguesa deu ensejo a que categorisados pensadores da Europa *civilisada* accorressem ás colunas dos grandes órgãos de opinião mundial para af traçarem, com firmeza e justiça, o papel, a attitude e a conduta de Portugal.

Unanime e coerente, a imprensa dos aliados fez a exposição do valor da nossa raça, da tendencia natural dos nossos sentimentos, da correcção provada do nosso porte e da justeza espontanea das nossas determinações.

Isso, porém, não deve significar que possamos adormecer seguros dum ambiente favoravel para nos entregarmos a questunclãs de seita, nesta hora de conciliação nacional, porque a opinião da Europa anglo-latina ha de primar em ser recto juiz na forma como nos apreciar.

Nós somos um povo com recursos bastantes para viver vida nacional independente; temos capacidades suficientes para manter normal o equilibrio da governação publica, sem trair as tendencias evolu-

tivas de todos os povos cultos. Sabe-o toda a gente que de Portugal não é ignorante, e que se não dê ao trabalho unico de encarar-nos sob o aspecto das nossas paixões pessoais ou colectivas.

No entanto, ha em nós alguma coisa que, sendo virtude em emergencias especialissimas da nossa vida, atinge, apesar de tudo, por vêses, os extremos exagerados de agudos defeitos sem que possamos algumas vêses, aperceber-nos disso — é a nossa *irritabilidade romantica* que hoje devemos esquecer um pouco.

Meridionais, sentimo-nos susceptibilizados ante as menos caracterizadas divergencias de forma e batemo-nos ardorosamente por ninharias de preferencias pessoais.

Todos amando o seu país com orgulho, tendo em vista a sua regeneração por processos de apparencia sedutora, batemo-nos como líões pelos ideais que perfilhamos e raro transigimos em ceder campo ao adversario declarado.

Hoje, porém, ha treguas, treguas honrosas, transigindo todos sem ninguem perder terreno.

Triunfou a Patria já, em parte.

Pois bem. E' este momento que desejamos vêr aproveitado para uma real, e não aparente, acalmação de espiritos, sem desejar a subservencia deprimente de ninguem, sem impôr a ninguem silencio pelo terror, sem anular as cerebrações de ninguem, mas em todos incutindo a ideia firme da disciplina racionada, voluntaria, socialisada e coerente, produto da moral social e da razão logica, que nos robusteça na creença dum futuro desanuviado e nos permita edificar com proveito após a guerra pela Civilização contra a barbarie em que, já hoje, estamos empenhados.

Queremos disciplina nas intellegencias para que se elaborem com acerto os productos mentais.

Queremos serenidade nas attitudes para que resultem justas as determinações mais graves.

Queremos firmeza de vistas e segurança de observações para que se caminhe conscienciosamente na estrada apertada do dever.

Disciplina, serenidade e firmeza — base, forma e processo de triunfo nacional.

De pouco dependem, as vêses, os grandes empreendimentos.

Um momento de tranquillidade visual pode bastar para a viabilidade da sua realisação, evidenciando singelamente a formula da sua equação exacta.

Não perturbar os sentidos

na hora da visão nem desequilibrar as facultades no momento da execução — é tudo, em varias circunstancias graves.

Estamos num desses momentos. E' mister, por isso, que desapareça toda a causa, eventual mesmo, que implique perturbação ou desequilibrio.

Nada de rumores dissolventes nem de jactos inflamados de especulação mesquinha.

Desapareça o boato alarmante e as alarmantes *enumeraciones*.

Dêem-se as mãos todos os portugueses que acima de tudo colocam a Patria e tenham confiança em que a certa victoria dos aliados ha de dar a victoria a Portugal.

Jámais o e espirito de liberdade que a França simbolisa poderia ser esmagado sob o pé do imperador-militarista.

Jámais a arrogancia desordenada da *trindade* austro-germano-turca venceria a jus-

ta, dominando por sobre o cadaver da civilização latina.

Jámais a tolerancia britânica, natural e historica, cederia o logar ao despotismo da *Kultur*, artificial e atribiliario.

Veledades de cesarismo, ambições de dominio cosmopolita, não as tema quem segue os principios da sã democracia, porque elas pulverisam-se de encontro à propria moral do Mundo que não consente inversões de normalidade nem aberrações de ordem evolutiva.

Confiança, mas confiança vigilante, nos destinos da Patria!

Os sacrificios de hoje serão pétalas, amanhã, a ornar a corôa da vitória ou títulos de crédito a descontar pelos provocadores da guerra.

Ao lado dos aliados, Portugal triunfará!

E' a nossa fé. São os nossos desejos.

A. A. DA CAPELA E SILVA.

Sopa Economica

Coimbra acaba de ser dotada com uma nova, simpatica e benemerita instituição — *A Sopa economica*.

Sempre que vêmos a nossa terra afirmar-se por novos melhoramentos, quer sejam de ordem material, moral ou social, sentimo-nos uma grande satisfação em o noticiar na *Gazeta de Coimbra*.

Não faltam iniciativas nem os bons amigos desta cidade, que desejam vê-la prosperar e engrandecer-se sob todos os aspectos.

E se ha motivo para exaltar os cometimentos que tendam ás grandes reformas de que carece esta terra, rasgando novas avenidas, edificando elegantes predios, ajardinando-se e acieiando-se, não é menos valioso e significativo fazer desaparecer das ruas essa grande quantidade de mendigos que, numa impertinencia que encomoda e entristece, estendem as mãos á caridade publica.

Bem sabemos que é difficil na occasião melindrosa que se atravessa, em que todas as despesas aumentam e se retraem os capitais, conseguir que os asilos recebam maior numero de internados para se ir extinguindo a mendicidade nas ruas.

Quando um dia isto se puder fazer, Coimbra terá dado um grande exemplo digno de ser imitado.

Oxalá que ela possa ir na vanguarda das outras cidades portuguesas na extinção da mendicidade, como tem sido tambem a primeira noutros serviços em que tem sido seguida: como a municipalização do gaz, agua e electricos; analise quinzenal da agua do consumo publico; criação da caixa de socorros e reformas da Camara; criação da aula de instrução prima ria para o pessoal da limpêsa, etc.

Os fins, porém, da Sopa economica são bem diversos dos asilos. Ha gente necessitada que trabalha e tem familia, que não pôde nem deve ser internada em asilos, mas que carece absolutamente de receber o beneficio da Sopa economica, que deve ser gratuita para uns, e por um preço economico para outros.

A nova instituição da Sopa economica, tem um fim utilissimo, de vantagens de varia especie, não devendo esquecer que ela tenderá a diminuir a concorrência aos asilos, aos socorros medicos e farmaceuticos da Misericordia e á entrada nos hospitais, visto haver muita gente a quem o seu mau

estado de saúde se agrava com a falta de alimentação regular que podem obter na Sopa economica.

A' Comissão Districtal de Assistencia se deve este importante beneficio publico, que varias vezes lembrámos.

Não é, porém, nas circunstancias actuais, em que os generos de subsistencia quasi teem duplicado de preço, que se pôde conseguir que essa nova instituição amplie a sua acção benemerita e generosa, a não ser que a iniciativa particular, tantas vezes assinalada por actos de benemerencia, venha em socorro dos desprotegidos da sorte subscrevendo para aumentar a receita da nova instituição, e portanto servir maior numero de infelizes, que ali podem ir receber alimento.

Anda ligado a este caridoso melhoramento o nome do sr. Casiano Martins Ribeiro, membro da Comissão Districtal de Assistencia, que foi um dos primeiros senão o que mais diligenciou para que fosse criada a Sopa economica em Coimbra.

Ela aí está.

E' mais uma brilhante iniciativa digna de elogio e de merecer toda a protecção dos que poderem auxiliar-a dentro das suas forças.

Quando a Sopa economica puder atender e servir todos os que carecerem do seu beneficio, terá atingido o seu fim, prestando um grande serviço á pobreza de Coimbra.

PELOS TEATROS

Começa a opinião publica de Coimbra a sentir-se um pouco irritada com a especulação que á porta dos teatros desta cidade se está fazendo com a venda de bilhetes.

Os contratadores, conhecido o interesse com que se aguarda esta ou aquella peça teatral, permitem-se açambarcar o maior numero de bilhetes que podem para depois os venderem por preços exorbitantes.

Ora isto é immoralissimo. Não deve ser consentido.

Mas, os culpados são, em parte, os amadores de teatros.

Primeiro que tudo, ninguem, absolutamente ninguem, deveria aceitar bilhetes por preços superiores aos estipulados nos cartazes e prospectos.

Em segundo lugar, as autoridades deveriam intervir, não permitindo extorsões nem consentindo abusos.

Consta-nos' mesmo, que o digno commissario de policia elaborou um regulamento com o objectivo de corrigir essa flagrante immoralidade.

Mas, sendo assim, porque se não cumpre o regulamento?

Era justo que o fosse.

As proprias empresas teem interesse em atentar nisto se não quizerem sofrer as consequencias duma *boycottage* desastrosa.

Dr. Marnoco e Sousa

Os seus funerais constituiram uma imponente manifestação de pesar

Os funerais do saudoso e grande amigo de Coimbra, sr. Dr. Marnoco e Sousa, constituiram uma das mais imponentes manifestações de pesar a que se tem assistido nesta cidade.

Rarissimas vezes se tem visto aqui entêrro tão concorrido, com tão distinta representação e com tão significativas demonstrações de mágua e saudade. Pode dizer-se que quasi todos os habitantes da cidade, de todas as classes sociais, mais ou menos se associaram a esta grande manifestação prestada à memoria do grande mestre, tão cêdo roubado à sciencia, ao amôr de familia e ao affecto dos seus amigos e admiradores.

Muito bem fez a Câmara Municipal de Coimbra dando toda a imponencia a este acto, para que se saiba que esta cidade é grata e reconhecida aos que lhe prestam bons serviços, áqueles a quem deve muito do engrandecimento e progresso que nela se desenvolveram, aos bons amigos da nossa terra.

E o sr. Dr. Marnoco foi, certamente, um desses amigos. Disto deu bem evidentes provas, não só pela sua benéfica influencia na administração do nosso municipio, mas porque nunca quiz aceitar a sua transferencia para Lisboa, para não deixar nem a sua Universidade nem a terra que êle muito estimava e considerava, onde exercera o lugar de presidente do municipio.

Dizia-o muitas vezes.

Os funerais do sr Dr. Marnoco e Sousa representaram o pagamento duma dívida sagrada da cidade. Mas é preciso que a Câmara, quando possa, inaugure solenemente no seu salão nobre os retratos dos tres maiores benemeritos de Coimbra: Emídio Navarro, Dias da Silva e Marnoco e Sousa.

Isto constituirá o pagamento duma dívida a todos tres. No salão nobre dos paços municipais devem figurar os retratos desses grandes amigos da nossa terra, para o primeiro dos quais a cidade não correspondeu ainda ao muito que deve á sua memoria. E' preciso que não esqueça que a êle se deve essa grande obra do alargamento e alteamento do Cais, a Avenida Navarro, que constitue o mais belo passeio de Coimbra e a sua mais importante obra para o seu embelesamento.

E não só estes tem sido bons amigos de Coimbra; esta merecida homenagem compete tambem a quem dotou esta cidade com o abastecimento d'agua e com a canalisação de esgotos; mas áqueles tres benemeritos teem de figurar na cabeça de sol.

Damos em seguida alguns dos discursos proferidos no cemitério da Conchada, junto do cadaver do sr. Dr. Marnoco, os quais bem traduzem o valor e merecimentos desse ilustre e sabio professor:

Ministro da Instrução

Meus senhores: Em nome do venerando chefe de Estado, o sr. Presidente da Republica, e em nome do governo, aos quais tenho a subida honra de representar, eu venho, nesta piedosa romagem trazer junto do ataúde deste morto ilustre, a homenagem sentida de amarissima saudade e de fervor e dôr alanceante da Pátria e da Republica. Mal arrefecido ainda o seu corpo, já a justiça se ergue austera e impetuosa para clamar que no dr. Marnoco e Sousa, impiedosamente arrebatado pela morte, a Pátria perdeu um dos seus filhos mais uteis e prestimosos; a instrução superior e a sciencia um dos mais devotados cultores; a insigne e gloriosa Universidade de Coimbra, a cujo notavel desenvolvimento e progresso o austero e talentoso presidente do actual ministerio imprimiu tão forte e redentor impulso com as suas levantadas reformas, perdeu um dos seus mais egregios ornamentos; e a Faculdade de direito uma das mais lidimas e autenticas glorias. Na cathedra fez larga e audaz sementeira de ideias e principios salutaes e as suas magistraes lições foram, em varios ramos de sciencia social e politica, grande e poderoso meio de o espirito português, e universitario comungar na prodigiosa cultura scientifica moderna. E todos os que lidamos no cultivo difficultoso dos problemas sociais e politicos, e devorados pela ancia nobre e entusiastica de ideias e verdades que a sciencia social só revela aos seus eleitos, no dr. Marnoco e Sousa perdemos seguro guia e mestre.

E' opulento o seu espolio scientifico, e quem o inventariar terá de descrever largos capitulos de filosofia social e tomar-se de assombro ante uma ancia de saber, como raro se nos depara na terra portuguesa.

O cidadão não empalidece no confronto com o professor e o homem de sciencia. Professando o absolutismo da moral em tudo, soube conquistar o respeito de todos pelo exemplo sereno e imperturbavel das mais acrisoladas virtudes civicas. E pelo seu esforço intellegente, fecundo, creador, ergueu o municipio desta bela e sedutora cidade de Coimbra á justa e nacional consagração de exemplo e modelo para os mais municipios do país. Por isso, nos arraiaes republicanos, o seu nome era pronunciado com a carinhosa devoção e, em horas de crise, êle nos vinha irremovivel aos labios como destinado a honrar um *fautuil* ministerial. Por isso, diversas vezes o actual e ilustre ministro das Finanças o convidou para fazer parte dos governos, a que ha presidido.

E, por isso tambem, o Venerando Presidente da Republica e todo o govêrno vem perante o seu cadaver depôr as suas saudades e render-lhe a homenagem de agradecimento pelo muito que serviu a sciencia e honrou a Universidade e a Pátria.

Teixeira de Sousa

Senhores: — A morte do Dr. Marnoco e Sousa, ferindo-me, profundamente, nos meus affectos, levou-me a sair da vida de isola-

mento e de silêncio, a que dolorosas circunstancias me votaram, para vir aqui, numa hora de luto e de dor, prestar sentida homenagem á memoria do amigo sempre querido, do companheiro de infortunio politico, do grande mestre e exemplarissimo cidadão, das mais raras virtudes civicas. Cumpro, assim, um dever á minha consciencia imposto, associando-me, com a alma alanceada por uma dor cruel, a esta lufre mas grande manifestação de sofrimento e de saudade, na qual eu e alguns dos meus antigos colegas em horas de provação e de amargura nos encorporariamos, quaisquer que fossem os sacrificios e dificuldades que tivéssemos a vencer no cumprimento de um dever, que se nos impôs como impreteavel, embora grato ao nosso coração.

Por mim, sinto que com a vida do Dr. Marnoco se vai um pedaço da minha propria vida, acompanhando o amigo que a morte implacavelmente prostrou, como áquele que nas suas relações comigo encontrou o motivo de um grande e profundo desgosto, cuja intensidade só pode ser avaliada por quem uma vez o tenha sofrido.

O Dr. Marnoco e Sousa formára pelas suas qualidades da excepção, em volta de si, uma reputação inegualavel: — era o proficiantissimo mestre que honrava uma geração académica que dera ao país tantos homens ilustres e que sustentava a justa e gloriosa tradição de Coimbra abrigar o mais importante instituto de instrução superior do país, dos mais conceituados da Europa; era o investigador scientifico, que, dia a dia, orientava e esclarecia com o produto das suas locubrações espirituais todos os que se empenham em sondar os grandes problemas sociais, cuja solução interessa á causa publica, á nitida compreensão do direito e da justiça e ainda ao culto sagrado da liberdade, — da liberdade que dignifica os povos e que, constituindo o mais belo e nobre dos direitos do homem, exclue a tirania da imposição violenta, singular ou colectiva, donde quer que a tirania promane, e que é a mais solida e firme garantia da ordem e o mais brilhante apanágio da civilização; era ainda o administrador austero, infatigavel, de rasgada iniciativa, cujo esforço conseguiu multiplicar os encantos desta já encantadora terra; era, enfim, no conceito moral, o homem que reunia raras e inestimáveis qualidades para, na gestão dos negocios publicos, impulsionar o ressurgimento da pátria, cujas imorredoras paginas na historia já então contrastavam com um estado de manifestado abatimento, que devia preocupar aqueles que só uma aspiração dominava e só uma bandeira hasteavam: — a da salvação publica.

Foi eu quem veio arrancá-lo á sua vida de académico ilustre e de incansavel trabalhador, para, unido-se a um grupo de homens de assinalado valor — aos quais só eu fazia excepção — entrar no governo que teve a desventura de estar ha frente dos negocios publicos quando uma revolução sobreverteu o regimen secular. Até então, ao Dr. Marnoco ligava-me o afecto, o respeito pela grandesa do seu talento e da sua moral, o reconhecimento pelo sacrificio que fizeram em unir á minha a sua sorte politica; depois desse dia, mais um elo nos prendeu, e esse inquebravel: — o do infortunio politico, que aniquilára todo o nosso longo e porfiado trabalho, que sequestrara os nossos sonhos, que apagára as nossas esperanças de promovermos o engrandecimento nacional, tão honradamente anciano quanto era grande a nossa Patria á altura do seu passado de glorias.

Assim se explica o esforço que sobre nós fizemos para virmos a esta lugubre morada depôr uma pobre manifestação de dor e saudade no atauda que encerra os restos de uma atletica organização intelectual e moral, antes que a pedra tumular cáia e os oculte por toda a eternidade.

Que posso eu dizer deste grande morto e que não seja insuficiente para traduzir a minha admiração pelo seu talento, pela grandesa da sua obra intelectual, por aquela alma generosa e boa, por aquele modelo de lealdade inquebrantavel, por aquele coração affectuosissimo? Por mais que eu dissesse, a minha impericia perante a complexidade do assunto

só faria comprometer a grandesa do quadro.

O meu intuito e o dos meus antigos colegas, o Dr. Anselmo de Andrade e o Dr. Manuel Fratell — duas lidimas glorias da Universidade de Coimbra, duas das mais potentes intellectualidades da nossa terra — ao virmos aqui neste dia, partilhar da dor, que a tantos afflige e mortifica, está attingido ao não deixarmos descer á campa, sem um ultimo adeus nosso, o amigo cuja perda prantearmos emquanto nos restar um alento de vida.

Dr. José Alberto dos Reis

Meus senhores: E' com a mais profunda emoção que eu venho, em nome da Faculdade de Direito, prestar a última homenagem ao ilustre e notável professor Marnoco e Sousa.

Homenagem de consideração de seu alto valor, homenagem de justiça pela sua grande obra, homenagem sobretudo de gratidão pelos seus relevantes serviços.

A morte é sempre um acontecimento triste e doloroso; mas quando ela cái, de surpresa, sobre um homem, que se encontrava apenas a meio caminho da vida, na plena posse das suas faculdades e dos seus recursos, admiravelmente apetrechado para o alto e intenso labor scientifico, quando ela fulmina e abate um individuo que era um instrumento precioso de produção intelectual e que tinha chegado exactamente ao grau mais perfeito do seu funcionamento — então a morte toma o aspecto e as proporções duma brutalidade e duma injustiça.

O professor Marnoco e Sousa abriu caminho na vida á custa dum trabalho áspero e rude; foi subindo, pouco a pouco, a ingreme ladeira, apoiado unicamente no seu valor pessoal, na sua sólida intelligencia, na sua energia productiva, na sua capacidade; cada degrau que trepava, cada posição nova que atingia era conquistada legitimamente por um esforço valoroso e honesto. Assim se fez este homem — a mais admirável e estranha organização de trabalhador!

E quando elle se encontrava no alto da encosta, grandioso e soberbo, projectando em volta de si uma claridade luminosa e fecunda, quando elle começava a recolher os fructos do seu incessante trabalho, eis que a morte o precipita cruelmente no fundo do abismo!

Para se ver quanto há de sinistro e calamitoso no desaparecimento desta individualidade eminente, para se medir o alcance da perda irreparavel que esta morte representa, basta passar os olhos, mesmo fugitivamente, pelas situações que elle deixa vagas: director da Faculdade de Direito; professor da mesma Faculdade, com a regencia activa de duas cadeiras e um curso — *Economia Política, Finanças e Estatística*; director da *Biblioteca da Universidade*; secretário da redacção da *Revista da Universidade*, o que quer dizer a alma desta *Revista*; redactor da *Revista de Legislação e Jurisprudência*; colaborador assíduo do *Boletim da Faculdade de Direito*; e alem de tudo publicista fecundo e infatigavel, tendo neste momento no prelo, em publicação adiantada, dois livros de alto valor — o *Tratado de Economia Política* e o *Tratado de Finanças*.

E' assombrosa uma tamanha actividade!

E note-se que o professor Marnoco e Sousa não era destes homens para quem os logares constituem apenas titulos decorativos ou pretexto de vencimentos; para elle cada função assumia a gravidade dum sacerdotio, que exercia com o mais fervoroso culto e o mais compenetrado disvelo.

E' por isso, meus senhores, que o passamento deste homem, prodigiosamente activo, causa no meu espirito o tumulto, a perturbação e a dor de quem vê ruínas, devastação e escombros onde há pouco havia beleza, harmonia e trabalho.

Cafu o professor Marnoco e Sousa; e a sua queda teve o fragor lúgubre dum roble formidável que abatesse, deixando na floresta uma vasta clareira.

Não me compete fazer a análise da complexa personalidade que a morte acaba de aniquilar. Visto que falo como director interino da Faculdade de Direito, procurarei apenas dizer, em pou-

cas palavras, o que foi, dentro da Faculdade, a obra deste homem que, como professor, e como director, poz á disposição da sua Escola, com uma prodigalidade larga e desinteressada, toda a sua energia productiva e criadora, toda a sua actividade fecunda e renovadora.

Marnoco e Sousa foi professor durante 18 anos; neste lapso de tempo teve ensejo de reger um grande número de cadeiras e cursos: Direito eclesiástico, Economia política, História das instituições do direito romano, peninsular e português, Direito politico e constitucional, Administração colonial, Finanças, Estatística e Economia Social. Quer dizer, o Dr. Marnoco percorreu todas as cadeiras e cursos da secção de sciencias económicas e quasi todas as da secção de sciencias politicas e administrativas e de sciencias historicas. Pois em todas as cadeiras e cursos que reger deixou brilhantemente assinalada a sua passagem.

Um dos traços mais característicos da estrutura mental deste professor era a áncia da profundidade e da renovação. Assunto que o Dr. Marnoco tratasse era assunto esgotado; não se detinha nunca nas linhas gerais; descia até ás mais occultas particularidades e procurava trazer-las para a luz intensa das construcções scientificas. Espirito eminentemente progressivo, o professor Marnoco não cessava nunca de remodelar e refrescar as suas doutrinas. Tinha um horror organico ao estacionamento e á rotina. Por isso transformou completamente o ensino em todas as disciplinas por onde passou; mesmo na cadeira de Economia política, que mais aturdidamente reger, a sua acção fazia-se sentir de ano para ano, sempre renovada e fértil.

Os livros que publicava, nas várias cadeiras em que professava, ficavam sendo o guia seguro e o apoio firme dos professores que depois tomavam conta dessas cadeiras. Foi o que aconteceu com o Direito Eclesiástico, com a Administração Colonial, com a Historia das instituições do direito romano, peninsular e português e com o Direito politico e constitucional.

E' incontestavel que o ensino da Faculdade de Direito sofreu, nos últimos 15 anos, uma transformação e um aperfeiçoamento consideravel, quer quanto aos métodos e processos, quer quanto á orientação.

Pois nessa obra vasta e formidavel cabe ao professor Marnoco e Sousa a mais larga e preciosa participação. E' de absoluta justiça proclamá-lo, nesta hora dolorosa e amarga em que o querido morto é precocemente arrebatado ao nosso convívio e á nossa admiração.

E é esta proclamação que eu venho aqui fazer, solenemente e sinceramente, como a melhor e mais sentida homenagem da minha Faculdade.

Não é possivel, neste transe amargurado, recordar todos os altos serviços que a Faculdade de Direito fica devendo á memoria do professor Marnoco e Sousa; basta dizer que nestes últimos anos era para elle que os nossos olhos se voltavam em qualquer conjuntura difficil, em qualquer momento critico. Um estudo a fazer, um trabalho a realizar, uma missão a desempenhar — tudo isto ia cair quasi sempre sobre o Dr. Marnoco, que não tinha ânimo de opôr uma recusa formal.

Devo entretanto destacar um facto altamente significativo para mostrar a entranhada dedicação deste ilustre professor pela sua Faculdade e até pela Universidade e pela cidade. Quando em 1913 se criou a Faculdade de Estudos sociais e de Direito, de Lisboa, o presidente do ministério de então ofereceu ao Dr. Marnoco o logar de director dessa Faculdade, declarando-lhe que o investia de plenos poderes para organizar e instalar, como entendesse, a mesma Faculdade.

Pois o Dr. Marnoco fez o gesto belo e magnifico de declinar o oferecimento para não ferir de morte a sua Faculdade. Com a mesma nobreza e com a mesma isenção recusou mais tarde a transferência para Lisboa, a qual lhe era até solicitada com a sedução do oferecimento dum alto e bem remunerado cargo.

Nestes tempos de áspero e cruel egoismo, de desmedidas e sófregas ambições, conforta e ani-

ma um tão admiravel exemplo de desinteresse e de abnegação.

E o que foi toda a vida do professor Marnoco e Sousa senão uma alta e nobre lição de sacrificio, de despreendimento e de altruismo? Recolhido na modesta casa de Santa Tereza, que transbordava de livros por todos os lados, desatento ao tumulto e ao rumor em que se agitam e consomem as vaidades humanas, o eminente professor vivia apenas para o seu trabalho, para os seus livros, para o seu professorado, numa paixão absorvente e exultante de todos os dias e de todas as horas.

E foi assim que, tendo condições naturais e orgánicas para uma existência dilatada, o professor Marnoco e Sousa morre aos 46 anos, vitima do seu amor ardente pela sciencia e pelo trabalho.

Pobre Dr. Marnoco! Durante dois meses elle travou um combate formidável com a mais cruciante e amargurada doença. Foi uma odisseia de sofrimento e de martirio, no decurso da qual o seu espirito se libertou de todas as impurezas e imperfeições da terra e se ergueu, purificado e sereno, até ás altas e luminosas regiões dos insondáveis mistérios. Entrou na eternidade com a resignação tranquilla de quem cumpriu honestamente o seu dever e de quem prestou sempre o mais fervoroso culto á sagrada religião do trabalho.

Descance em paz o queridissimo morto.

Feita esta leitura, o Dr. José Alberto dos Reis disse pouco mais ou menos o seguinte:

Tenho ainda de cumprir um outro dever. Um dos cumprimentos do Dr. Marnoco — o Dr. Egas Moniz —, que ainda há pouco, numa visita a Coimbra, dera ao ilustre morto as provas mais evidentes de estima e dedicação, retirando-se desta cidade com os olhos embaciados de lágrimas, por deixar o seu devotado amigo ás portas da morte, incumbiu o Dr. Daniel de Matos, outro grande amigo do professor Marnoco e Sousa, de o representar neste funeral e de fazer em seu nome as últimas despedidas ao amigo comum. Mas o Dr. Daniel de Matos — esse extraordinário coração — encontra-se num estado lancinante.

Ontem o vi eu, afogado em lágrimas, agarrado convulsivamente ao corpo já arrefecido do Dr. Marnoco. E' que o Dr. Daniel de Matos, além de amigo enternecido do ilustre morto, foi durante dois meses um dos seus medicos, disputando-o com uma tenacidade e um ardor inexcusable ás garas da morte; de sorte que á sua dor de amigo acresce a sua amargura de médico.

Pedi-me, pois, que em nome do Dr. Egas Moniz aqui trouxesse ao querido morto o testemunho da sua infinita saúdade.

Dessa piedosa incumbência me desempenho com a mais comovida unção.

Dr. Silvio Pélico

Viveu — *Pro sua fide et caritate*.

Viveu segundo a sua justiça e bondade.

E foi bem esta legenda de Cícero que iluminou e norteou a sua vida.

O heroismo no trabalho, a mais comovente piedade, a abnegação sublime, a honradez, a austeridade, a maxima erudição vivificada e protegida por um talento formosissimo, e ponderada e equilibrada com as normas prudentes de bom senso e com a prática da vida, e tantos outros predicados bellos, que muitas vezes constituem um sonho de insuperavel realidade, attingiram nele uma infinita beleza moral.

São absolutamente verdadeiras as minhas afirmações, porque na presidencia municipal o acompanhei sempre de 1905 a 1910 com os vereadores e nossos colegas: Joaquim Pereira Gil de Matos, José Falcão Ribeiro, João Antonio da Cunha, Miguel José da Costa Braga, Victor da Silva Feitor, Serafim Gomes Ferreira, Albano Pereira Dias Ferreira, Antonio Castanheira de Frias e José Henriques de Sousa Seco e com a cooperação do professor-engenheiro Charles Lepierre e secretario Santos Almeida.

A camara Marnoco e Sousa (1905-1910) foi a continuacão gloriosa da camara Dias da Silva

(1899 a 2 de Janeiro de 1905). Os dois nomes, Dr. Manuel Dias da Silva e Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, refulgem em caracteres de ouro, e hão de refulgir sempre nos anais do Municipio de Coimbra.

O sr. Dr. Dias da Silva, que, depois de excruciantes sofrimentos, a morte roubou na tarde de 5 de Setembro de 1910, foi grande na sua cathedra de professor de Direito, foi grande na presidencia da Camara Municipal de Coimbra, grande na advocacia, grande na Misericórdia de Coimbra, e acima de todas as grandezas possuía a unica que não é efémera, fugaz e transitoria, a grandesa da honra, do trabalho e do talento.

Salvou as finanças municipais duma verdadeira falencia; municipalizou o gaz, transformou toda a vida do Municipio, iniciou e propulsionou um periodo brilhantissimo, e sob a influencia da sua acção revolucionária, Coimbra começou a ser uma cidade moderna, não vivendo só do passado e do esplendor dos seus monumentos e do seu clima.

Outro nome refugue em caracteres de ouro: — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa.

No dia 2 de Janeiro de 1905 ficou á frente do governo do Municipio de Coimbra, e nessa sessão memoravel, perante um publico numerosissimo que aclamava a sua juventude, a sua energia, a sua sciencia e orientação, traçou um programa belo e magnifico, que, apesar de executado na sua mais larga amplitude, foi apenas o precursor do mais arrojado empreendimento da historia do Municipio de Coimbra: — a tracção electrica.

Quanto na realizacão deste desideratum lutou e sofreu! Tremo ainda de emoção ao recordá-lo!

Durante a sua gerencia a actividade do Dr. Marnoco e Sousa soube dividir-se e multiplicar-se inteligentemente; ao lado de escolas fundadas e dotadas, as classes trabalhadoras amparadas e protegidas; consolidou-se a municipalização do gaz, mas não esqueceu jardins, parques, arborizações abundantes e profusas; passamos estradas e construcções, mas o Asilo de Cegos e aleijados é sempre velado com amor, os operários socorridos nas suas desgraças; construiu-se em Santo Antonio dos Olivais um reservatorio de agua, foi iniciado o Bairro do Penedo da Saudade, ponde conseguiu-se que o Governo fizesse o aterramento da Insua dos Bentes, edificou-se o Pavilhão para a venda do peixe, ficou regularizado e restaurado o Adro da Sé Velha, deixando livre e patente o Monumento, abriram-se as escadas de S. Tiago, sendo esta obra o inicio da restauração do Templo, o Bairro de Celas foi por completo transformado.

Estes e muitos outros empreendimentos nunca empeceram e estorvaram a justiça, a caridade e a razão.

A tracção electrica municipalizada foi, contudo, o remate formidavel deste edificio monumental.

O Municipio é na frase de Aernstein *a alavanca mais poderosa da emancipação social*.

Nesse caminho entrou desasombradamente o Dr. Marnoco e Sousa; e basta rememorar o dia de 8 horas, a partir de 1 de Maio de 1905, para os operários dos fornos do gaz, e tal conquista raras a sonhavam ainda em Portugal; — e Tribunal de arbitros-avindores, por decreto de 22 de Julho de 1905; Caixa de reformas e socorros do pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra, em 27 de Abril de 1906.

Ainda hoje me compungem as lagrimas, que lhe vi, e que lhe embargaram a voz, quando visitou o Asilo de Celas, a 3 de Janeiro de 1905, e quando recebei os agradecimentos dos operários do gaz no dia 1 de Maio do mesmo ano.

Nunca insensível, nunca egoista.

Emocionavam-no sempre até as desgraças daquelle que o feriam, e que injustamente o melindravam.

Na Universidade de Coimbra muitas cadeiras foram confiadas ao Dr. Marnoco e Sousa, e em todas elas ficou o renome dum professor de inegualavel erudição e

de extraordinarios predicados d talento e de justiça.

Os seus livros, orientados nas correntes mais avançadas e mais scientificas, ninguém ignora que largamente se acham difundidos, e que o consagram como um dos primeiros publicistas do País.

Sobre tudo isto, e a dominar tudo, não ha ninguem que não admire a nobreza do seu caracter, a rigidez dos seus principios, a grandesa da sua alma de bom e de generoso.

Muito amou a cidade de Coimbra e a nossa Universidade, onde lutou e venceu, conquistando a sua cathedra de professor.

Recebeu convites honrosissimos e propostas cativantes, mas nunca por outra quiz trocar est terra, em que tinha opulento e enriquecido o seu espirito.

Em obediencia a este ideal aceitou apenas a direcção da Faculdade de Direito e da Biblioteca da Universidade, onde deixou um vácuo imperecível.

Deste, infeliz amigo, ao trabalho todas as forças da tua vida; morres aos 46 anos com uma tal bagagem scientifica, que a outros nem um século seria capaz de dar; sobre a tua mesa de trabalho vias sempre o verso Virgiliano:

Aequo animo patiar quemvis durare laborem;

em prol dos teus ideais tão extramamente intensificaste as tuas energias, a tua actividade e as tuas fadigas, que vivias como um cenobita no meio de montanhas de livros, que regorgitavam por toda a parte e que roubavam até a luz e o ar.

Sacrificaste diversões sociais, teatros, férias, passeios e festas.

Lutaste, venceste, chegaste ao fastigio, mas veiu a mão pesada da Morte e prostrou-te em plena gloria.

Foi um combate de dois meses, e, doidamente, anciadamente, tragicamente, te ampararam, te defenderam, te disputaram, tua madrastra, D. Rosalina e Sousa, tuas irmãs, D. Laura e Albertina Marnoco e Sousa, os notáveis clinicos drs. Daniel de Matos, Elisio de Moura e Freitas e Costa, os teus dedicadissimos amigos drs. Machado Vilela, Cunha Vaz e o sr. Marques Perdigão.

Nem um momento te abandonaram o leito, noite e dia, dia e noite! E que affecto, que meiguice e que carinho!

Unica poesia afinal, a poesia da familia e da amizade, e, meu desditoso amigo, nenhuma outra, e só esta, te deu a vida inhospita e triste.

A aragem que passa, dolente e meiga, apenas canta a bondade e o coração deste infeliz que desceu da Vida sem deixar nela uma nodoa rubra ou negra.

Sempre que um exemplo de bondade, sempre que um exemplo de heroismo, surgem sobre o palco do mundo, na luta fantástica entre o esquecimento, alma da morte, e a immortalidade, que é a asa rutilante da existência, a vida vence, porque a lembrança fica, pairando sobre nós.

Adeus, querido Amigo.

A immortalidade é o eco ou o perfume das agitações do mundo ou das flores ceifadas pela ventania agreste do destino.

Enguemos as lágrimas. Afastemo-nos deixando-o seguir serenamente para o jazigo do repouso eterno.

A morte é uma apothose.

Luis d'Almeida Braga

Meus senhores: Não quero falar aqui como presidente do Centro Monárquico Académico. A nossa bandeira abate-se envolta nos mais densos crépes. Aqui fala o estudante em nome doutros estudantes. Venho apenas dizer por eles um adeus comovido, trazer ao morto ilustre a homenagem sentida da profunda admiração e respeito que lhe votávamos.

Na hora má que se alastra e corre por sobre a terra portuguesa, cheia de agoiros, ameaçando naufrágios, a nossa dor é maior ao vê-lo partir, porque entre o alarido e a confusão que vai á nossa roda, o seu constante estudo era um exemplo, a sua experiencia uma esperança.

Através de todas as crises, de todas as solicitações duma politica facil, ele soube manter sempre uma admiravel energia moral, um alto respeito por si mesmo.

Embarca-se-lhe a fala ao recordar a hora crepuscular em que vieram busca-lo para a politica.

Vivemos junto esse momento. E estava sendo examinado na ca-

deira de Finanças, — ainda ha pouco ele m'o lembrou numa voz de profunda máguá —, quando lhe foi entregue o telegrama que o chamava a Lisboa e lhe confiava o pasta de ministro.

Encontravamos-nos agora no seu gabinete de Director da Biblioteca da Universidade, e porque ele voltasse os olhos para esses dias, já tão afastados, e os corresse depois pelas inquietas horas de hoje, um grande desfalecimento o tomou, um carregado veu de tristeza desceu sobre ele, e eu não sei, meus senhores, se era só melancolia, ou luto, ou dor o que amargurava assim, — ou se o seu perfeito conhecimento dos homens e das coisas de Portugal lhe permitiam ver para além do horizonte estreito que nos enleia a nós, e uma profecia de morte lhe acudia aos lábios. O que sei, meus senhores, é que então pude ver e conhecer o português em toda a plenitude do seu amor á terra sagrada da Patria, pude ver e conhecer, na sua dor, a minha dor, e pude compreender que o telegrama que me falava com tão penoso acento, trazia escrita a hora em que o seu coração começára a morrer!

Na idade em que os homens se entregam unicamente ao prazer de viver, ele recolhia se ao silencio do seu quarto como um monge antigo numa cela, fechava-se entre livros e rendia-lhes o culto que o crente rende a Deus.

Ficou copiosa a bibliografia deste illustre professor. Não me cabe, a mim, fazer a análise da obra que generosamente nos deixou em herança, não me pertence tecer-lhe os largos louvores que merece.

As minhas palavras não buscam formar, num eloquente discurso, longos comentarios, eruditas glosas, basta-me que nelas se sinta a dor e a sinceridade das lagrimas, como as sabem chorar olhos de portugueses e de moços.

Os escolares de Coimbra formam agora uma ronda funebre e, como o côro dos Antigos, compõem um cantigo dolente em gloria do seu mestre.

Foi em presença do misterio da morte que a intelligencia das raças superiores se elevou á concepção do divino. O culto dos Mortos succedeu o culto dos deuses. Foi ele que acordou nas almas o sentimento religioso.

Acolhidos no mundo invisivel, os mortos ficavam sendo os protectores naturais do lar, da familia, dos amigos. O culto dos Mortos ensina não só a conhecer e explicar os costumes dos maiores, mas ainda as suas leis e as suas instituições sociais.

Lembro a clausula admiravel do testamento de Fustel de Colanges, pedindo que o enterrassem segundo os usos francezes:

— Eu não sou, na verdade, escrevia ele, nem praticante nem crente; mas devo recordar-me que nasci na religião catolica e que aqueles que me succederam na vida eram tambem catolicos. O patriotismo exige que, se não pensamos como os maiores, respeitemos ao menos o que eles pensavam.

Assim o compreende igualmente o illustre escritor Jules Sury, um dos mais conhecidos mestres do materialismo contemporaneo, que apesar de livre-pensador e ateu, de não ter recebido no coração a graça que dá o consolo de crer e esperar, vai comovidamente dobrar o joelho nas lages frias das igrejas, só porque respeita os antepassados e sente a obrigação de pensar como eles.

O dr. Marnoco e Sousa dava igual sentido á vida; como bom português viveu sempre na fé de seus pais e nela morreu. Já na hora extrema, e ainda ele recomendava ao seu amigo sr. dr. Cunha Vaz que lhe resassem os officios da Igreja Romana. Merecia que sobre a lousa tumular que o vai cobrir, fosse gravada a velha divisa dos soldados frankos: *En fidelité j'ai terminé ma vie.*

Por isso nós nos ajoelhamos junto do seu corpo, calmamente adormecido no profundo sono da Morte — mas sem deixar de viver, porque estando conosco a sua lembrança, fazemo-lo existir ainda!

Dr. Caeiro da Mata

Venho tambem eu, um dos mais velhos numa Faculdade de novos, que vem perdendo nos ultimos tempos, uma após outra, algumas das figuras de maior relevo no meio universitario português

— para que lembrar o professor Henriques da Silva, esse grande torturado, espirito gentilissimo de homem de ciencia e de artista; o professor Avelino Calisto, poderosa e singularissima organização mental, que numa linguagem cheia de imprevisto se comprazia em mostrar-nos o lado inedito e interessante das cousas; o professor Dias da Silva, belo espirito fadado para o estudo do direito? — tambem eu, repito, venho dizer o ultimo adeus ao amigo querido e ao colega que tanto nobilitou a Faculdade a que pertenceu.

Não é neste momento, agora que a velha Universidade de Coimbra se está cobrindo de crepes, agora que uma dôr sincerissima tolda o raciocinio, que eu poderia traçar o perfil do professor Marnoco e Sousa. Direi só que não é necessario forçar os termos, bastará dizer a verdade, para que surja grande, enorme, a figura do malogrado professor — de espartano pelo caracter, de beneditino pela perseverança.

Num quadrilatero podem ser encerradas as qualidades dominantes do professor Marnoco: coraçãõ magnanimo, assombrosa organização de trabalhador, espirito esclarecidissimo, excelente cidadão.

Era um grande coração! Mal adivinhariam aqueles, que eram estranhos ao seu convívio íntimo, que, sob um exterior de homem retraido, tímido, ligeiramente brusco, por vezes quasi sombrio, com um como que delirio de escrupulo, dando porventura, não raro, a impressão de um homem que vivia no estudo inquieto de si mesmo, se ocultava uma das mais belas, límpidas e generosas almas que me tem sido dado conhecer.

Dir-se-ia que a natureza quizera esconder no mais fundo do seu coração as mais delicadas flores d'alma, que só bem desabrochavam e plenamente se revelavam ao calor do seio dos mais íntimos amigos. Não dava depressa a sua amizade: era preciso ganhá-la lentamente, mas, uma vez obtida, estava adquirida definitivamente. Desde então, ninguém mais dedicado, mais generoso, mais indulgente.

Era um bom: dele bem se poderia dizer que tomara por divisa a palavra derradeira que Renan põe na boca de Marco Aurelio, como tendo sido o lema da sua vida: *aequanimitas.*

Era uma poderosa organização de trabalhador e um alto espirito de homem de ciencia. Dotado de uma assombrosa capacidade de produção científica, o professor Marnoco, que deixa á juventude um belo exemplo de successo pelo trabalho e cujo estudo aquilataba o melhor ouro da ciencia, foi sempre, em numerosas cadeiras que regeu, versando as mais heterogeneas materias, o professor modelar, estudando exhaustivamente os assuntos, corrigindo, com uma rara serenidade de auto-critica, numa ancia constante do melhor, as suas proprias opinioes. Caracterisava-o a maior probidade científica, convencido como estava de que aquele que se permite nos factos que estuda a menor dissimulação, a mais ligeira alteração, não é digno de ter logar no grande laboratorio onde a probidade é um titulo de admissão tão indispensavel como a habilidade. Não dizia nada que não soubesse: mesmo gracejando, evitava o paradoxo, tão cioso era da verdade por habito e por vontade reflectida.

Compreendendo, melhor do que ninguém, o fim da educação nas Universidades, o professor Marnoco era o homem de ordem, de disciplina, dessa disciplina cuja pratica não representa uma capitulação da consciencia, mas que constitui entre nós, e hoje mais do que nunca, uma alta manifestação de patriotismo. Bem sabia ele que a indisciplina seria para nós, nos tempos que correm, uma atroz abdicção nacional.

De par com a regencia das cadeiras, ele, na solidão da sua casa modesta — a ciencia não é orgulhosa: Curie vivia num humilde tugurio — ia escrevendo, com um zelo que não tinha intermitencias, livros sobre livros, que são todos eles irrepreensiveis syntheses de doutrinas, com uma quasi que perturbante riqueza de documentação. Realisou um esforço de ciencia que inspira respeito, que se impõe pela massa, mas que se impõe tambem pela qualidade.

Eram-lhe familiares os mais diversos ramos do direito; provavam-o bem os trabalhos que escreveu sobre economia politica,

administração colonial, direito politico, direito eclesiastico, historia do direito, direito comercial. Agora se empenhava o professor Marnoco, com devotado carinho, na publicação de dois tratados de economia politica e de finanças, em forma que considerava definitiva. Sobre todos nós impende o dever de trazer para a luz do dia esses trabalhos, organizados em plena maturação intelectual, como serviço enorme seria prestado por quem fosse arrancar ás revistas em que collaborou os numerosos e brilhantes artigos que por elas deixou esparsos e os coligisse em volume, sempre de mais facil consulta que a revista.

Era um excelente cidadão. Não quiz o professor Marnoco deixar de dar ao paiz, fóra da acção universitaria, o poderoso concurso do seu esforço. A sua obra na Camara Municipal de Coimbra, que hoje lhe presta uma homenagem profundamente significativa, ahí está a atestar os serviços deste homem.

Como Ministro de Estado, durante a sua efémera passagem pelas cadeiras do poder, fez o bastante para que um dos mais cultos dos nossos homens publicos me possede dizer em agosto de 1910:

— Está ha dois meses na pasta da marinha e pareceria que a sobraça ha dois anos.

Se lhe perguntássemos qual o seu programa politico, ele dizia, então como hoje, que, para conjurar os perigos que nos ameaçava, uma verdadeira campanha de educação politica se impõe, que tenha por fim, antes de mais, provocar uma vigorosa florescencia de civismo; ele diria que é necessario lembrar a todos que uma nação tem outras razões para viver alem dos interesses materiaes; que é necessario despertar, onde quer que se encontrem adormecidas, as energias individuais; que é necessario alimentar o culto das ideias generosas que fazem a honra e a força dos povos; que é necessario restituir ao paiz toda a sua nobreza, todo o seu poder moral; que é necessario, por ultimo, preterir impressões fugidias pelos interesses puramente da patria.

Mas foi na gerencia da pasta que eu tive ensejo de ver qual a sua dedicção pela Universidade de Coimbra. Era para a sua amada Universidade que ia todo o seu carinho; não a esquecia nem nos momentos mais criticos e mais agitados da situação politica de então, sobremaneira grave e delicada. Amor fatal o que ele dedicava á Universidade e á qual deu o mais que podia dar-lhe: deu-lhe a vida.

Morre o prof. Marnoco no apogeu das suas forças, quando começava a colher os frutos do seu asperissimo labor mental. Morre nesta hora agitada de transição social, em que as cousas, como que impacientes, parecem precipitar-se para o seu destino, e quando no nosso paiz, mais do que nunca, fazem falta homens do seu valor, e, sobretudo, da sua profunda fé liberal, do seu arreigado e ardente patriotismo.

E se dele não se pôde dizer o que de um dos seus varões illustres dizia Plutarcho, que, referindo-se ao seu espirito de generosissima tolerancia, afirmava que só uma categoria de homens não tolerava — os inimigos —, e tanto não os tolerava que não tinha um unico, se inimigos teve o prof. Marnoco, serão eles, certamente, os primeiros a prestar, reverentemente, a sua homenagem ao homem illustre que da vida tão cedo desaparece e cuja perda, se podem desta vez dizer com rigorosa verdade, constitue uma perda nacional.

Da scena agitada da vida *é alguma* que desaparece.

Além destes oradores, tambem discursaram os srs. Drs. Luiz da Costa e Almeida, pela Universidade de Coimbra; Barbosa de Magalhães, pelos professores da Faculdade Direito de Lisboa; Rocha Saraiva, e os academicos srs. Rui da Cunha e Costa e Teofilo Carneiro.

Vieram a Coimbra assistir aos funerais os srs. conselheiro Teixeira de Sousa, drs. Anselmo de Andrade, Manoel Fratel, Rocha Saraiva, Vieira da Rocha, Fernando Emidio da Silva, Artur Leitão, Armando Vieira de Castro e Antonio do Amaral Pereira.

Enviaram condolencias á Faculdade de Direito, os srs. Veloso Rebelo, encarregado dos negocios do Brazil; Norton de Matos,

ministro da guerra; Augusto Lacerda, e dr. Fernandes Costa, ministro do fomento.

A reitoria, pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do governo.

O professor Marnoco e Sousa escreveu dois livros de colaboração com o professor José Alberto dos Reis: — *A Faculdade de Direito e o seu ensino, e Ensino juridico na França e na Italia.*

O primeiro foi escrito, por incumbência da Faculdade, em 1907, como resposta á campanha de descrédito que se moveu contra a Faculdade por occasião da greve académica desse ano; nesse livro se demonstra que a Faculdade nem estava atrazada no seu ensino nem era reacionária nas suas doutrinas, demonstração que ninguém destruiu.

O segundo constitue o relatório da missão oficial de estudo que em 1909 os dois referidos professores fizeram ás Faculdades de Direito de Paris, Turim e Roma.

Representações

Presidente da Republica e Governõ pelo sr. Dr. Pedro Martins.

Faculdade de Direito de Lisboa pelo sr. Dr. Barbosa de Magalhães.

D. Manoel de Bragança, pelo sr. Dr. Manoel da Costa Alemão.

Bispo Conde pelo sr. Conego Araujo.

Dr. Fernandes Costa pelo sr. Dr. Cunha Vaz.

Câmara Municipal do Porto, Christovam Ayres pelo sr. Dr. Silvio Pélico.

Charles Lepierre pelo Sr. Santos Almeida.

Moreira d'Almeida e *O Dia* pelo sr. Dr. Gaspar de Matos.

Dr. Abel de Andrade pelo sr. Adriano da Cunha Lucas.

Dr. Ludgero Neves, pelo sr. Dr. Clemente de Mendonça.

Dr. Antonio Cerqueira, pelo sr. Dr. Pereira Gil.

Dr. Pedro José da Cunha, pelo sr. Reitor da Universidade.

Dr. Oliveira Guimarães, Dr. Ruy Ulrich, Dr. Santos Farinha, e Dr. Sobral Cid, pelo sr. Dr. Machado Villela.

Dr. Martinho Nobre de Melo, Dr. João de Barros, Dr. Germano Martins e Dr. Magalhães Colaço, pelo sr. Dr. Caeiro da Mata.

Dr. Antonio Porto Carrero, pelo sr. Dr. José Alberto dos Reis.

Dr. Egas Moniz, pelo sr. Dr. Daniel de Matos.

A Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos de que o illustre professor foi um verdadeiro amigo, bem como o digno secretario geral Sr. José Ernesto Dias da Silva, foram representados nos funerais pelo nosso amigo sr. Joaquim Teixeira de Sá.

Homenagem

Na sala dos officiaes do 2.º grupo da companhia da administração militar de que é comandante o nosso querido amigo sr. major João de Brito Pimenta de Almeida, realisou-se no domingo a inauguração do retrato do sr. coronel Artur Botelho Lobo, inspettor geral dos serviços da administração do exercito, chefe da corporação dos officiaes da administração militar, como justa homenagem ás suas qualidades de offical illustre.

O comandante do grupo, num breve discurso, enalteceu as qualidades do homenageado, pon-do em destaque os serviços prestados ao grupo de que é comandante.

Ao brioso offical foi pela officialidade dirigido o seguinte telegrama de respeitosos cumprimentos:

O comandante e officiaes do 2.º grupo acabando de inaugurar o retrato de V. Ex.ª na sala dos officiaes, prestando assim justa homenagem ao chefe da corporação dos officiaes da administração militar, cumprimentam respeitosamente. — *Brito*, major.

Caça

A Comissão Venatoria deste concelho mandou afixar editais, informando que é expressamente prohibido caçar de qualquer forma coelhos, lebres, perdizes, coderizes e rolas, desde 15 de Fevereiro até 31 de Agosto, incorrendo na pena de 3 meses de cadeia, ou multa de 20\$00 todo aquele que caçar durante este tempo.

Louvavel iniciativa

Um grupo de senhoras constituiu-se em comissão para adquirir donativos afim de auxiliar a Sopa Economica, tornando por isso mais larga a sua benéfica acção.

E' deveras altruista tal iniciativa pelo que as suas promotoras se tornam dignas dos maiores louvores, e oxalá os seus esforços sejam coroados do melhor exito para bem desses infelizes que só ali podem encontrar o alimento para subsistir.

PELA PATRIA!

Potugal na guerra

A sessão soléne na Camara Municipal. Cortejo patriotico. Portugal e as nações aliadas são aclamadas por milhares de pessoas.

Apesar do mau tempo, inverno desapiedado, resultou imponente a sessão solene e manifestação pró-aliados, realisada no passado domingo, promovida pela Camara Municipal.

Muito antes da hora marcada, já o salão nobre do municipio se encontrava quase repleto de individuos, representantes de todas as classes sociais, vendo-se tambem bastantes senhoras nos logares a elas reservados.

A ampla sala vai-se enchendo rapidamente e um sussurro forte vai subindo, como um marulhar de vaga. Os logares disputam-se por vezes com ferocidade, comprime-se a multidão ás portas que a guarda republicana, encarregada de fazer a policia, pretende defender, mas de balde.

E a multidão vai chegando de onde em onde, é já turbilhão que tudo invade, enchendo por completo as clareiras abertas numa ancia que produz vertigens.

Humildes e ricos, hombro a hombro, uma confraternização santificada, a ideia augusta da Pátria superior a tudo, a todos unindo um abraço forte, como um élo em que os corações se apertam como para melhor se sentir o latejar ritimado das almas.

Um grupo de estudantes e operários entra na sala, erguendo as bandeiras dos países aliados: Inglaterra, França, Belgica, Italia, Sérvia e Russia.

Pelas janelas abertas, entra a aragem que as faz palpar, soberbas, como se das suas dobras a alma dos povos que aqueles simbolos traduzem, quisessem dar ás nossas almas o fluído da vida, a alegria da gloria.

Os vivas irrompem expontaneous de milhares de bocas, em tantos olhos debruçam-se lagrimas.

Patria! Patria! E' a minha raça, é bem o coração português o que pulsa ali, vigoroso e sentimental, chorando de alegria, cantando hinos que das nossas Mães trouxemos, como uma herança sagrada.

Republicanos e monarchicos, socialistas e anarquistas, todos conuolucrando na mesma fé, se confundem num maior Amor.

Agora é a bandeira da Terra Portuguesa que surge, empunhada e rodeada por escoteiros. As aclamações abraçam-se no ar, ficam a tremer, como labareda que tudo incendia.

E a multidão, de pé, cabeça descoberta, grita aclamações a Portugal. Uma mulher do povo, que traz nos braços uma criança, que é uma esperança, olhos afogados em agua, aproxima-se do simbolo da Patria para a beijar e é a criança que primeiro a beija, soffrego, num osculo inocente!...

A presidencia, occupada pelo sr. Dr. Silvio Pélico, illustre presidente da comissão executiva, é cedida por s. ex.ª ao sr. Dr. Antonio Leitão, visto ser este distinto advogado o governador civil e como tal representante do governo.

Na mesa ha representantes da Universidade, Licéu, exercito, commercio, industria, academia e operariado.

O sr. Adriano Lucas vai collocar-se, com a bandeira da cidade, ao lado da presidencia que principia por dizer ser esta hora mais grave por que tem atravessado a nossa Patria, mas que do patriotismo de todos é de esperar a sua maior gloria que a brutalidade da Alemanha pretende amesquinhar.

Depois s. ex.ª dá a palavra ao sr. dr. Silvio Pélico. Do seu discurso, que é lido, só podemos dar uma ligeira ideia, visto não nos ser possivel tomar notas.

S. ex.ª refere-se ao nosso passado, de conquistas e navegações. É a lenda do mar tenebroso, os monstros mitologicos recuando nos mares, medrosos, ante a audacia dos nossos mareantes e a quilha óvante das nossas caravelas.

A Grecia, como Portugal, povoando os mares de fantasmas, tinham entrestecido a lenda. E Portugal, tal como a havia gerado,

esfarrapou-a, seguiu ávante, olhos fixos na cruz de Cristo que esquarterava a esfera armilar.

O *Adamastor*, vencido, vencida a furia dos mares, nerieadas embalando, nas espadas de neve, os barcos veleiros, que voltavam ás praias, entre as aclamações das turbas e os soluços das mãis.

Em batalha fera a defesa da bandeira por Duarte de Almeida, o *Decepador*. Vencedora a bandeira de Castela, mas a Nossa, aquela onde palpitava a alma, o sangue português, segura entre dentes, que as mãos cortadas, por golpes certos, já não podiam defender.

Os *Lusitadas*, a biblia sagrada da Patria, o livro que nas muralhas de Diu, desmanteladas, quasi mortas, maior audacia dando aos seus defensores.

E a história resumida dos nossos feitos sai-lhe da boca como um hino, que ao nosso coração dá orgulho.

Segue-se o sr. dr. José Paredes. O seu discurso é arrebatador e por isso entrecortado de aclamações. Depois o sr. dr. José Cardoso refere-se á nota alemã em que se aponta Portugal como um vassallo da Inglaterra.

Vassallos, não! diz aquele orador com energia. Escravos é que nós somos! Escravos da nossa secular aliança, da nossa palavra, da nossa honra! Isso sim!

As ultimas palavras do orador são entrecortadas de aclamações vibrantissimas.

O sr. dr. Alves dos Santos representa ali o partido evolucionista e a Universidade, por isso as suas palavras teem um duplo significado. Refere-se ao desprezo com que a Alemanha sempre tem olhado as outras nações que constituem o resto da Europa. A opôr barreira á desmedida ambição dos teutões, já a Inglaterra e a França, em tempos longinquos, tiveram de unir-se. Ele não odeia a Alemanha comercial, scientifica, laboriosa enfim, mas sim a Alemanha militarista, a Alemanha arrogante e armada, que pretende impôr aos outros a sua *kultura*.

S. ex.ª repudia o epiteto de vassallos que a Alemanha nos dirigiu e apela para a união de todos.

Por ultimo é dada a palavra ao sr. dr. Carlos Dias.

A assembleia levanta-se num expontaneo impulso, quando s. ex.ª se ergue para falar. As saudações ao Brazil, á Nação irmã, chocam-se com frenesi.

Apotheose sublime, grandiosa, unica!

E' que o Brazil é a segunda Patria de todos os portugueses. Ele comove-se com as nossas alegrias e comove-se com as nossas tristezas.

Povo irmão, como irmão nos ama.

As palavras que vai pronunciar são breves, porque a hora que Portugal atravessa não reclama palavras. O esforço de Todos, a união de Todos impõe-se. Ele ama Portugal, ele estremece esta Patria, as suas glorias são o seu orgulho, porque nas suas veias o sangue lusitano o faz estremeecer em arrebatamentos.

Por fim, referindo-se a Coimbra, á linda terra onde o seu coração se prende por laços de amizade e laços de sangue, ergue-lhe um viva que o povo sublinha com palmas e vivas ao Brazil.

O sr. dr. Antonio Leitão lê uma proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, nomeando uma comissão que leve a efeito conferencias patrioticas em todo o districto, comissão que deveria ser organizada por s. ex.ª de acordo com o sr. presidente da comissão executiva. E' aprovada por aclamação.

Tambem o sr. dr. Silvio participa que vão ser enviados telegramas de saudações ao sr. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministro dos estrangeiros e ministro do Brazil, o que é recebido com prolongados applausos.

E o sr. dr. Antonio Leitão, referindo-se á grandiosidade daquella sessão, á serenidade com

que todos os portugueses tem encarado a gravidade do momento presente, ergue por fim vivas a Portugal, a Republica, ao Exercito e a Marinha, vivas que são correspondidos com indiscrível entusiasmo.

Depois organisa-se o cortejo que ha de ir cumprimentar as autoridades civis e militares.

São milhares de pessoas que se acotovelam na Praça 8 de Maio. De Camara, veem a praça e o poderam assistir a sessão e a multidão espalha-se até a entrada da rua Ferreira Borges.

Em todas as janelas há cabeças que se debruçam ansiosas, nalgumas, bandeiras nacionais se agitam ao vento, como azas enormes, ansiosas por se libertarem.

Viva a guerra! Viva a Patria! E as primeiras notas da *Portuguesa* acordam nas almas vibrações heroicas; lá ao longe, a meio da sofiça, no quartel, um clarim, tocado por um peito forte, assemelha-se a um alerta estridente, onde vai um grito de victoria.

E os vivas são ininterruptos, com maior ardor ainda se é possível.

O cortejo segue. Lá em cima, o mesmo ceu plumbeo, ameaçador, borrascosco...

Quasi em frente ao governo civil, a chuva, zumbindo, cai em batagens, mas o cortejo não se desmancha.

Caminhamos todos para um dever que ha de cumprir-se.

O sr. dr. Antonio Leitão assoma a uma das janelas e as saudações succedem-se, sem que o entusiasmo haja abrandado.

O sr. dr. Silvio Pellico ergue um viva ao Povo, ao Exercito e a marinha, viva que encontra eco em muitas centenas de bocas.

Dali para o quartel de infantaria 23. O seu illustre comandante, sr. coronel Bandeira, produz uma breve allocução que é recebida com aplausos entusiasticos.

O quartel general e 2.º grupo da administração militar são tambem visitados. Naquelle, o illustre general aparece a uma janela e é saudado pelo povo, enquanto as bandas executam a *Portuguesa*. Neste é o sr. major Brito d'Almeida, um dos mais ditintos officiaes, que comanda aquele grupo que recebe os manifestantes, proferindo uma patriótica allocução.

Tambem o tenente sr. José Marcelino discursa, enaltecendo o nome da Patria.

O cortejo debanda, depois da visita ao regimento de infantaria onde os manifestantes foram recebidos pela officialidade e comandante.

Durante o trajeto, as tres bandas que acompanham o cortejo, 1.º de Maio, Colegiaes de S. Caetano e d'infantaria 23, tocaram alternadamente os hinos das nações aliadas.

O rev.º Bispo de Coimbra enviou á Camara Municipal o seguinte officio:

Illusterrimos e Excelentissimos Senhores Presidentes da Camara Municipal de Coimbra. — Venho cumprir o gratissimo dever de apresentar a Vossas Excelencias os meus agradecimentos pelo convite para a manifestação patriótica de amanhã. Não podendo assistir, desde já faço votos para que todos os filhos de Portugal se unam num esforço heroico para defeza da nossa querida Patria. Pela minha parte, certo de que é necessário aproveitar todas as forças, da melhor vontade ofereço o meu fraco concurso para o cumprimento daquelle dever Sagrado.

Saude e Fraternidade. Coimbra, 18 de Março de 1916. (a) Manuel, Bispo de Coimbra.

Vai-vens da pena

Palavras d'agora

Já a diplomacia cedeu o seu logar ás imposições das forças. É esta quem dirige as contendas, quem defende os principios e quem resolve as questões.

A logica, o direito, a lei, nada são hoje, nada valem, quando a Força arma os espiritos, arremessando-os para os delirios da guerra, gritando-lhes sangue nos paroxismos da rebelião, sacudindo-os, empurrando-os, coagindo-os ao despreso da Razão, para tão sómente agirem á vontade, ao desejo, á satisfação da força bruta.

A diplomacia acabou. Os diplomatas são figuras onorativas dos povos e de que estes servem para tudo, menos para resolver os pleitos fatais da ambição e de força, do egoismo e do orgulho.

Estamos em guerra. Não é para estranhar, porque desde que o nosso povo é filho de antepassados eminentemente guerreiros, desde que na sua alma ha o principio da tradição e do amor, desde que a continuidade historica da nossa raça não sofreu quebra nas suas aspirações, Portugal não deve estranhar que mais uma vez empunhe o gladio para fazer respeitar as suas tradições e as cans, tão intimamente ligadas á sorte das armas.

Tinha de ser. Ou mais tarde ou mais cedo, a guerra havia de rugir, medonha, brutal, sanguinaria.

O colosso alemão, preparadissimo, tratara de disputar as preeminencias á sua rival a Inglaterra. Não podiam ver-se estas duas nações...

... Mas, será esta guerra, no fundo, uma proveitosa lição? Será, no seu intimo, um desafio nobre, uma luta sublime, uma daquellas aspirações generosas, bafejadas por motivos que salvam o revez, inspiradas por gestos que sublimam a derrota?

Não é. A guerra que hoje nos faz tremer de espanto e nos cobre de nuvens de duvida atroz, é, no fundo, uma guerra de interesse, de commercio, de concorrência. Nada mais.

Quem armou a Alemanha? O interesse. O desejo de querer ser a maior, a mais alta, a unica nação do mundo.

O motivo que a levou á luta, foi a ambição do comando universal, o interesse profundo de ver ajoelhadas junto de si, todas as outras nações da Europa, a prestar-lhe o preito de vassalagem, mas de uma vassalagem triste, porque seria vergonhosa.

O que nos resta? Aguardar os acontecimentos e encorajar os nossos soldados, falando-lhes do Passado, insinuando-lhe o exemplo dos nossos Heróis, que nunca recuaram ante o perigo, que nunca traíram a sua Patria, que nunca temeram ante o clangor sinistro das trombetas inimigas.

Coragem e Brio devem ser as palavras que suas almas repetirão sempre, quer entradas no ardor rubro da peleja, quer voltadas á Patria, entre os festins da Victoria, palavras essas que seus filhos escreverão no frontispicio do sublime livro, que todos nós devemos saber de cór e que tem o nome de **Exemplo e Patriotismo!**

Ançã — 1916. FERNANDES PATA

Faculdade de Direito
Por proposta do sr. Dr. Carneiro Pacheco, que o rege, a Faculdade de Direito resolveu a abertura dum curso livre de notariado para os alunos da nova reforma.

— Os juris dos exames de estado para os alunos militares serão constituídos, como nos anos anteriores, sendo o sr. Dr. Marnoco e Sousa substituído pelo sr. Dr. Antonio d'Oliveira Salazar, e o sr. Dr. Rocha Saraiva pelo sr. Dr. Domingos Fezas Vital.

— As cadeiras e cursos que constituíam o grupo de sciencias economicas, de que era unico professor o sr. Dr. Marnoco e Sousa, foram assim distribuídas para o 2.º semestre:
Economia Política e Finanças, Dr. Antonio Oliveira Salazar; Economia Social, Dr. Carneiro Pacheco.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS
Fazem anos:
Hoje, o sr. dr. Joaquim Urbano Pereira Furtado Galvão,
Amanhã, o sr. Antonio Augusto da Veiga Junior.

Barco que volta. — Duas mortes

Pampilhosa da Serra, 14 — No dia 6 do corrente, deu-se uma triste e bem lamentavel desgracia no sitio da Ponte dos Padrões, deste concelho.

Quando um homem, a mãe, uma irmã e uma visinha, mãe de seis creanças, tentavam atravessar a Ribeira de Unhais, num pequeno bote que ali faz a comunicação com Pedrogam Grande, partiu o remo ao pequeno escalor, não sendo possível evitar que ele fosse impellido pela corrente, que ali é terrivel, sendo todos submergidos.

O barqueiro e a mãe ainda se poderam salvar milagrosamente, mas as outras duas pessoas não mais se viram. — C.

Novo consultorio

Vai abrir o seu consultorio na Cumeada, o distincto clinico sr. Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães, 1.º assistente da Faculdade de Medicina e um dos mais laureados alunos que nas ultimas gerações tem frequentado a nossa Universidade.

Ao novel clinico está reservado um futuro mui prospero, pois a aesta-lo estão os altos meritos obtidos na sua vida academica, na bondade da sua alma e no alto prestigio que já hoje conta no meio scientifico.

Teatro Sousa Bastos

A empresa deste teatro arrojou-se a trazer a esta cidade o homem mais valente do mundo e que milhares de pessoas tem admirado no interessante *film Quo vadis?* em que desempenha o papel de Ursus. É Tiberio o nome do singular artista, o colosso de força que o nosso publico vai admirar na proxima sexta-feira e sabado, unicos dias em que se exhibe em Coimbra com sua esposa que executará tambem admiraveis trabalhos.

Escola Brotero

Tomou ontem posse de director da Escola Industrial e Commercial Brotero, o illustre professor sr. Dr. Francisco Martins de Sousa Nazareth.

A escolha do novo director recaiu num professor muito distincto, cujo espirito lucido e cheio de vida dará aquella Escola, uma nova era de progressos.

Tribunal do comercio

Foram ontem julgados, não sendo aceites pelo tribunal respectivo, os embargos á falencia de Manuel dos Santos Pereira David.

O preço das carnes

Somos informados que o negociante sr. Juzarte de Pascoal, com talhos nas barracas n.ºs 13 e 21, do Mercado, começou já ha dias a vender a carne de vitela ha grande abatimento, como se vê da tabela que em seguida publicamos:
Vitela de 1.ª classe, sem osso, 800 reis o quilo;
Idem, idem, com osso, 640 reis;
Idem, de 2.ª, idem, 560;
Idem, de 3.ª, idem, 500.

Comparando-se estes preços com os anteriores, verifica-se que a baixa é de 80, 100 e 200 reis em quilo, conforme as classes.

Tempo

Tem chovido torrencialmente nestes ultimos dias.

A aborrecida e persistente insistencia de tal tempo já e considerada como prejudicial, atrazando muitissimo os trabalhos da agricultura.

No proximo domingo realisa-se a festa da arvore na escola do Calhabé.

MARIO MENDES MEDICO
Consultas de 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES MEMO CHRONICAS

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte compranda 2 frascos.

OBITUARIO

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim de Seixas Coimbra — "O pai de Coimbra", — como era conhecido.

Foi cabo de coristas do Teatro da Trindade. Era natural de Coimbra e pertenceu á antiga filarmónica Conimbricense. Aqui era conhecido pelo Pulidoro.

Finou-se, em virtude de terrivel sofrimento de bexiga, o sr. Sebastião d'Almeida Soriano, desenhador, aposentado das Obras Publicas, tendo servido na 2.ª direcção dos serviços fluviais e maritimos.

Foi funcionário muito habil. O seu cadaver seguiu ontem para Lisboa para ser depositado em jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Concurso de guardas de policia municipal urbana

A Comissão Executiva da Camara Municipal da Figueira da Foz:

Abre concurso por espaço de 30 dias, contados da data da publicação do ultimo anuncio, para o provimento de dois guardas de policia municipal urbana desta cidade, com as condições constantes do respectivo regulamento e o ordenado de 40 centavos por dia. Figueira da Foz, 20 de Março de 1916.

O Vice-Presidente, José da Silva Fonseca.

Companhia Geral de Crédito Predial Português

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE SOCIAL
Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 LISBOA

Amortisação da divida diferida
Terceiro rateio por conta do capital

Tendo o Conselho Geral desta Companhia resolvido, nos termos do n.º 3 da Base 6.ª do Convénio, amortisar mais 25 por cento do capital inicial dos certificados de divida diferida em circulação, são convidados os Senhores portadores a apresentarem os seus certificados na Séde da Companhia, Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21, em LISBOA, ou na sua Delegação no PORTO, Rua Mousinho da Silveira, n.º 18, 2.º, no proximo dia 1 de Abril e em todos os dias uteis seguintes, das 10 e meia ás 14 horas, para neles ser oposto o carimbo de redução de capital, pagando-se nesse acto o capital rateado e os respectivos juros relativos ao primeiro trimestre do ano corrente.

A parte do capital rateado deixa de vencer juro de 31 do corrente em diante.

Lisboa, 15 de Março de 1916.

O Governador, (a) J. A. de Sousa Rodrigues.

A vontade de se curar

Se a pessoa que nos lê está atravessando um periodo cruel da existencia, por mais deprimida que se veja, não perca a esperança! Hoje, cura-se o colera, a peste, a difteria, o tetano, o paludismo, doenças consideradas dantes incuráveis. A doença que afflige o leitor, que é de certo menos grave, não será tambem sem remedio. Do que se trata simplesmente, no seu caso, é de acertar com esse bom remedio, quer dizer, com o remedio capaz de curar, e de ter verdadeira vontade de se curar. Pelo que diz respeito á escolha do remedio, o melhor caminho a seguir é, como succede em todas as coisas, aproveitar o exemplo, tirar proveito da experiencia dos outros.

Os anemicos, as meninas cloroticas, os enfraquecidos poderão jámais encontrar medicamento algum, que lhes tenha dado e dê todos os dias tantas provas de eficacia como as Pilulas Pink? Não, de certo. Pois nesse caso, a logica exige que todos esses doentes tomem as Pilulas Pink. E é fóra de duvida que hão de dar-se tambem com elas, como se deu a sr.ª D. Maria Gonçalves, residente em Lisboa, na Travessa da Pimenta, n.º 74, 1.º andar, que nos participa a sua cura na seguinte carta:



«As Pilulas Pink acabam de me curar de uma grande anemia, que me tinha arruinado de todo a saude. Não tinha forças nem appetite; não podia dormir, e perdera de toda a esperança, porque todos os remedios que tomava nada me faziam. Via-me neste triste estado de saude e de desalento, quando tomei enfim a resolução de experimentar as Pilulas Pink. Não tardaram estas excellentes pilulas a fazer-me muitissimo bem, e vi desde logo que elas eram capazes de me curar. Com effeito, ao cabo de algumas semanas, estava restabelecida, e hoje passo maravilhosamente.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Regimento de Infantaria n.º 23

São convocados por este meio para serviço extraordinario de instrucção os soldados deste regimento: Nuno Cerqueira Machado Cruz, n.º 283 da 4.ª companhia e Augusto Maria Lopes da Cunha, n.º 95 da mesma companhia.

Estes soldados devem comparecer no quartel deste regimento no dia 25, até á formatura do recolher, sendo considerados desertores nos termos do Codigo de Justiça Militar, se faltarem a esta convocação.

Quartel em Coimbra, 18 de Março de 1916.

O Comandante, José da Silva Bandeira, coronel de infantaria 23.

Torneios mecanicos

Precisam-se para trabalhar numa officina de Lisboa. Carta á Agencia de Anuncios, rua Augusta, 270, 1.º, a F. B. 10423, Lisboa.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

A Patria acima de tudo

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, desejando neste grave momento de imprevistas consequencias, numa afirmação patriótica, mostrar não só que vive acompanhando todos os bons portugueses, mas tambem mostrar a todos que a sua missão é hoje mais do que nunca precisa, vem assim por este meio, mais uma vez, pedir que todos se unam para vivificar o progresso moral, social e material desta cidade e sua região que é o bem da Patria.

Todos os portugueses tem neste momento um importantissimo papel a desempenhar e certamente ninguem faltará a este dever, neste periodo verdadeiramente angustioso em que ninguem pôde prevêr quanto tempo durará a guerra, não conjecturar quais as consequencias que dela advirão...

A todos se impõe a obrigação moral de cuidadosamente nos prepararmos, á semelhança não só de muitas regiões e cidades de Portugal, mas tambem de muitos outros paizes, para que negociada a paz, podermos aparecer em face das outras regiões nacionais ou estrangeiras melhor apetrechados.

Se todos unidos trabalharmos, Coimbra tornar-se-ha um verdadeiro centro de turismo, e contribuir para tal é o melhor gesto de amor patrio que actualmente poderão todos ter.

A occasião é unica, ou agora ou nunca.

Dr. Marnoco e Sousa

É um dever evocar igualmente nesta secção, embora sumariamente, o significado da acção do nosso saudoso socio Dr. Marnoco e Sousa.

A sua morte foi dolorosamente sentida nesta Sociedade, porque levou uma intelligencia cujo principal fito foi sempre o progresso material, moral e social de Coimbra e sua região; assim estamos de luto porque de luto estão, todos os que tem em si a honra desta cidade.

Era uma intelligencia que fazia parte da grandesa de Coimbra e perdendo-a, perdeu a cidade um raio da sua aureola.

Perdeu-se um genio e um genio é insubstituível.

De vasto e enovme saber anteviu sempre a imensidade do futuro.

Os acasos não o trouxeram nunca até á Direcção desta Sociedade, mas nem por isso esqueceu nunca a sua qualidade de socio; e noutros elevados logares que gloriosamente desempenhou,

não se servindo deles como lança ou clava, mas sim sempre para fructear e florir, não regeitou nunca o seu amor por Coimbra.

Foi sempre magnanima e sublime a sua obra; pugnou sempre com coração recto e alma generosa e com a consciencia inclinada sempre para o bem; prudente e empreendedor, energico e paciente.

Ensinou-nos a amar esta linda terra, vivificando em todos essa dedicacão; e nós, que na dôr do nosso regionalismo o recordamos, encontrá-lo-emos sempre no pensamento dos que se interessam por Coimbra.

Viverá sempre nos que o compreenderam.

Conferencia

A Direcção nos termos dos estatutos acolhe sempre com jubilo todos os que até ela veem, com boa vontade, pugnar pelo progresso desta cidade e região.

Assim o Sr. Dr. Artur Leitão, participou-nos, que no proximo domingo realizará uma conferencia sobre Coimbra e sua região, no Salão da Associação Commercial, Rua Sá da Bandeira, pedindo para presidir esta Direcção.

Excursão ao Algarve

Devido ao mau tempo que é geral por todo o país, não se pode já realizar esta agradável excursão.

Novos socios

Ha sempre quem deseje ativar sempre esta sociedade e assim até nos veem energias novas que fremem de verdadeiro entusiasmo por esta Sociedade.

Vós que quereis progredir vinde sempre até nós e os vossos nomes se irão publicando como prova de gratidão:

- Francisco Rodrigues, Rua Castro Matoso, n.º 7.
- Dr. João Vale, Arganil.
- Dr. José Leitão, idem.
- Dr. Joaquim Tavares Festas, Mortágua.
- Armando Lopes de Almeida, idem.

Escola Normal Superior

Os professores da Escola Normal Superior conferenciam no sabado, nesta cidade, com o sr. ministro da instrucção sobre o conflito ali ultimamente ocorrido, não sendo tomadas resoluções.

A escola continúa encerrada pelos professores terem perdido a exoneracão, não sendo permitido aos alunos encerrarem as suas matriculas.

Jaime Sarmiento
+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho

MINISTERIO DO FOMENTO

Direcção Geral da Agricultura

Direcção dos Serviços Florestais

2.ª SECÇÃO

MATA DO CHOUPAL

Anuncio

Faz-se publico que pelas quatorze horas do dia trinta e um do corrente mês de Março, na Secretaria da 2.ª Secção dos Serviços Florestais, na Rua n.º 10, porta 6, em Coimbra, se procederá ao arrendamento, em hasta publica, dos terrenos para agricultural na Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação, acham-se desde já patentes, todos os dias uteis, das dez ás dezeseis horas, na Secretaria da referida Secção e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal.

Lisboa, 8 de Março de 1916.

Pelo Director dos Serviços Florestais,
Julio Mário Vianna.

Consultorio medico-cirurgico

Doenças dos ouvidos

+ Fossas nasales +

+ + + e Garganta + + +

Carlos Dias

Doenças do estomago

+ + + Intestinos e Geraes

Analizes:

Suco gastrico, Fézes e Urinas

Manuel Dias

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE N.º 315

Aos industriaes

Fabrico de peças para maquinas industriaes em aço ou ferro concentrado.

Montagem de motores, maquinas e fabricas, e todos os trabalhos de serralheria mecanica e fundição.

Ha sempre grandes stocks de todos os materiaes, como ferros, açoes, metaes, etc.

Officina GARAGE DE COIMBRA,

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — Coimbra.

Teleg.: GARAGE Telef. 502

Batata ingleza para semente

Vende a **Companhia Mercantil Internacional, Limitada,** Rua da Madalena, n.º 15.

COIMBRA

Telefone n.º 369

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.ºs 21 e 30.

Retrato animado

A mais interessante novidade fotografica

Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos

Fotografia — **G. TINOCO**

Largo das Ameias, 10

Telefone 208

Doida de amor

NOVELA

Terceira edição

(3.ª MILHAR)

A' venda em todas as livrarias

Preço \$50

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: **Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes **GONORRENOL**, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça da D. Pedro (Rocio), 109 — Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio,

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento. 33 a 36.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: **o perigo social das doenças venereas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA

LACTEA

NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

RIO DE JANEIRO

Procuratório

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se — com todo o zelo e mediante comissões módicas — de receber e fazer pronta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça, ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal, nesta cidade de Coimbra com o sr. Miguel Braga.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.

Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.

Seguros agricolas de cebras, eiras, palhas, arvoredos, etc.

Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.

Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.

Seguros de transportes maritimos e postais.

Seguros contra roubo de habitacoes e estabelecimentos.

Seguros contra fraudes de empregados.

Seguros contra a quebra de cristais.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Sacursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Metais

Officinas de fundição de metaes e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande stock de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.

Officina Garage de Coimbra
Lobo da Costa & Castanheira

R. da Figueira da Foz, 170

COIMBRA

Teleg. Garage Telef. 502

QUINTA — Pretende-se arrendar uma pequena quinta, perto de estação ou poiso da Estrada de ferro, em local plano, com agua em abundancia.

Casa de habitação para pequena familia.

Carta a este jornal com todas as indicações a A. J. G.

Automoveis

Accessorios e bons oleos

Officina Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

R. da Figueira da Foz, 170

COIMBRA

Telef. 102 Teleg. Garage

CASA. Precisa-se na baixa no proximo uma casa ou um andar com 6 a 8 divisões. Trata-se nos Armazens do Chiado.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

*** E LOTERIAS ***

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrafas e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + +

FOTOGRAFIA

G. TINOCO

LARGO DAS AMEIAS, N.º 10

Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações + Paisagens

Telefone n.º 208

Sociedade de Mercadorias e Farinhas, Limitada

COIMBRA

Acceita um empregado para escritório que escreva desembarçadamente á maquina.

Exige referencias.

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: coróas, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.

Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.

Fundição de metaes.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).

Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Accitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE-COIMBRA

Telef. 502

VENDA DE PENHORES

A Casa Penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na Rua Visconde da Luz, n.ºs 56 a 60, vai proceder á venda de todos os penhores com mais de trez meses de débito de juros.

Previnem-se os srs. mutuarios para pagarem os referidos juros os resgatarem seus penhores.

Coimbra, 15 de Março de 1916.

Alipio Augusto dos Santos.

Acumuladores

Concertam-se e carregam-se na **Officina Garage de Coimbra.**

× Lobo da Costa & Castanheira ×

Rua da Figueira da Foz, 170

COIMBRA

Telef. n.º 502 Teleg.: GARAGE

José Cardoso

E

Mario d'Almeida

Advogados

Rua da Sofia, 73-1.º

Adriano Pessa

MEDICO

CONSULTAS DA 1 ÁS 3

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º

Telefone 534

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como mostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

ARRENDAR-SE ou **Vender-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kiosco Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

MARCANO precisa-se na Mercaria Roxo. Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.

Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

PROFESSORA, perto da Figueira da Foz, e da estrada da Ameira, deseja por conveniencia particular, trocar com professora de Coimbra ou proximidades, e ainda de povoação proxima á via ferrea de Coimbra á Figueira da Foz.

Oferece vantagens. As interessadas podem dirigir-se a Antonio Augusto Rodrigues de Campos, de Montemor-o-Velho.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal. Póde vêr-se ainda na referida repartição.

Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

VENDEM-SE dois bilhares completos, em bom estado. Tambem se vendem **tacos e bolas**. Nesta redacção se diz.

VENDA de casas — Vendem-se, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.ºs 50 a 54, e outra na rua Velha, n.ºs 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

VENDA DE PIANO — Vendem-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frente tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo. Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra

I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço... \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

NOVIDADE LITERARIA

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835
Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo predio.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos
Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º
COIMBRA

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.^{mas} Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos



VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FIMAR
BIDO
RUIZ ANUNCIOS
AFONSO GUSTAVO
27 PES VIEIRA
ADVOCADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFICIAES
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

FUNDAS
E
Aparelhos ortopedicos

::: RUA DOS GALDEIREIROS, 161, 163, 165 :::

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar,,

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo

DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas ennumera: pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Misericordia de Coimbra

COLEGIOS DOS ORFÃOS

As misericordias são uma das mais benemeritas e simpáticas instituições creadas em Portugal.

Avaliando os beneficios que presta a de Coimbra, fica-se sabendo bem a necessidade de se fazer uma escolha escrupulosissima dos irmãos a quem compete a administração destas casas, algumas das quais possuem importantes rendimentos, podendo, por isso, ampliar a sua acção de caridade e auxilio.

A Misericordia de Coimbra, por legado dum seu bemfeitor, instituiu e tem ha muito dois collegios, um de orfãos e outro de orfãos, que ali são sustentados até uma certa idade e dali saem para entrar na vida profissional.

Ha anos, uma mēsa houve que deliberou crear oficinas de trabalho manual para aprendizagem dos orfãos, e esta medida desde logo conquistou o aplauso geral pelas vantagens que dela resulta, e pena é que outras oficinas se não possam ali estabelecer, afim de não limitar a aprendizagem apenas aos officios de sapateiro a alfaiate.

Pelo que diz respeito aos orfãos atendeu-se á grande e urgente necessidade de os preparar para ganharem o seu modo de vida.

Resta, porém, dar ás orfãs uma educação mais prática, mais util e mais racional, ensinando-as ao serviço domestico, de compras no mercado, de trabalhos de costura, etc., etc.

Foi por isto que o sr. Antonio Augusto Marques Donato, mesario da Santa Casa da Misericordia e encarregado da direcção dos collegios, apresentou ha dias, em sessão da Mēsa, um relatório interessante e muito bem elaborado a justificar uma sua proposta, que merece todo o nosso louvor, como o deve merecer de toda a gente que deseja ver entrar o progresso naquella Santa Casa, respeitando sempre a vontade dos bemfeitores, porque nisto consiste o futuro destas instituições.

Podiamos desenvolver este assunto, não para demonstrar a utilidade e vantagens desta proposta, porque ella é evidente e bem clara, mas iriamos tocar nos mesmos pontos a que o relatório se refere, e neste caso reproduzir o que está exposto com tanta clareza pelo seu autor.

Achamos, por isso, preferível transcrever o relatório e proposta, para o que solicitamos a devida autorisação do nosso amigo sr. Antonio Donato, a quem só temos que elogiar pela importancia do seu trabalho, pela sua boa orientação, pela solicitude e competencia que está demonstrando na administração dos collegios de S. Caetano da San-

ta Casa da Misericordia de Coimbra.

Vê-se que trabalha, que trabalha com bom criterio e com a melhor boa vontade de acertar.

Bem haja e oxalá o seu grande exemplo seja imitado e seguido.

Todas as instituições precisam de administradores zelozos e com vistas largas para lhes dar impulso; mas nenhuma como as Misericordias que tanta gente necessitada protegem e tantas lagrimas enxugam.

Começamos hoje a transcrever o relatório:

Ex.^{ma} Mēsa Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra: — Pelos Ex.^{mos} Irmãos da Misericordia fui escolhido e eleito mesario desta Santa Casa, para o bienio de 1915 a 1917.

Logo na primeira sessão da Mēsa foram distribuidos os diferentes encargos cabendo-me a mim o dos collegios, da farmacia e o da capela. Certissimo estava de que era bem difficil e ardua a grande tarefa que sobre os meus hombros ia pezar, atendendo á minha incompetencia, mas emfim tinha de ser, e por isso, resignado a tenho de cumprir com as minhas debeis forças m'o permitirem, na certesa de que toda a minha boa vontade será nela entregue como é do meu dever.

Desde todo o principio da nossa administração foram os collegios que mais me despertaram todas as minhas atenções, pelo motivo do assunto ser devesas delicado, pois que sobre nós peza a grande responsabilidade da educação de collegiais, que é um problema de bem difficil resolução.

No que respeita ao collegio dos orfãos estou perfeitamente tranquillo, não só pelo muito zelo e dedicação do actual reitor, que é uma garantia segura para o bom caminho dessa instituição, mas também pela variedade de officios que se podem ministrar a cada um dos orfãos, segundo as suas aptidões, dando-lhe assim um modo de vida que lhes assegure a sua relativa independencia. Outro tanto não acontece com o collegio das orfãs, e, por isso, merece da Mēsa a sua maior atenção e cuidados.

No geral a educação ministrada nos collegios de meninas é sempre incompleta, porque o que devia prender toda a atenção das suas dirigentes era o ensino domestico, de modo que cada asilo fosse uma escola profissional e não uma escola de incompetentes e desageitadas para o serviço do *ménage*, como em geral acontece.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Alice Pestana no seu Relatório de uma visita de estudo a estabelecimentos de ensino profissional do sexo feminino no estrangeiro — referindo-se a um asilo de Lisboa, lamenta que para a asilada, ao completar a idade de 18 anos, essa instituição considere finda a sua obra caritativa. Aparece-lhe uma familia a reclamar uma servicial; informa-se, não sabe por que estações, da capacidade da familia e, sendo favoravel a informação, entrega-lhe a sua protegida, de quem não quer saber mais nada.

Neste dia, que é um marco miliario na sua vida, a asilada sai da casa de caridade para o caminho da sua independencia, possuindo por unico cabedal o fato que traz sobre o corpo, e vendo cerrar-se-lhe para sempre aquele albergue da sua primeira mocidade, unico trato do mundo que lhe não é estranho.

Que elementos traz essa creatura para a sua nova vida, tão cheia de agruras e de perigos?

A mais completa ignorancia de tudo; a mais crassa incompetencia, referindo-me tanto á parte material tecnica, como á parte moral interna.

Ninguem preparou a asilada para vir a ser uma boa creada grave, uma creada do meio ou uma cosinheira. Ela nunca acendeu um fogareiro ou um fogão; não tem a menor ideia de como se cosinham nem sequer os modestos pratos que constituem o limitado *menu* do asilo, chegando até a ignorar qual das partes do ovo se chama a gema! Também não sabe ensaboar, nem engomar, nem tratar de uma sala, do fato de uma senhora, de nada.

Sabe só o que a custo lhe meteram na cabeça: os nomes dos reis; muitas definições hieroglificas, como a do metro; as regras de concordancia do nome predicativo, do complemento directo; e outras coisas assim de variada e avariada sciencia.

Mas o pior ainda é que esta educação inerte do asilo, sem movimentos, sem responsabilidades, isocrona, parada para o corpo e para o espirito, assim como produz uma obesidade e falta de crescimento notaveis, gera também hábitos preguiçosos, que formam como que uma segunda natureza, e de que muito difficilmente se libertam mesmo aquellas que nisto põem o maior esforço e a melhor vontade.

Brito Aranha

Abrimos hoje na nossa folha a subscrição para o mausoleu que deve ser erigido em um dos cemiterios de Lisboa para nele ser depositado o cadaver de Brito Aranha, que foi um escritor e investigador de incontestavel merecimento e jornalista consciencioso.

Eis a circular que a comissão dirige para obter donativos para aquele justo fim:

Ex.^{mo} Sr. — Constituem bens e propriedade, inalienáveis e imprescritiveis, de uma Nação, todos os feitos, todas as obras, todas as produções, todas as memórias de seus cidadãos illustres; e outrosim ao culto da Nação deve associar-se sempre a história de tais cidadãos, que é a narração precisa e exacta da sua vida, a descrição e apreciação critica e justa da sua obra.

Olorificar e immortalisar, pois, por todos os meios, por todas as fórmias, — pela tēla, pelo impresso, pelo monumento, quem á Nação legou tais obras, aos pósteros tais exemplos, é testemunho de respeito pela sua memória, é justo e devido preito, aos seus méritos e valia, é padrão de gloria nacional, é nobilissima lição civilisadora.

Se ha quem mereça e jus tenha a tal testemunho, a tal preito e glorificação, é certamente quem tão relevantes serviços prestou ás Letras Patrias, sendo o continuador da obra monumental de *Inocencio*, além da sua extensa e profunda obra jornalística, literária e pedagogica, e de bememerito da instrução e educação populares.

Restar-lhe-á o monumento. E' uma divida sagrada, nacional, ainda em aberto.

Saldar esta divida tal é o proposito formado e a iniciativa tomada pela comissão, constituída pelos signatários desta circular.

Procura ella angariar meios para erigir em um dos cemiterios de Lisboa, um mausoleu, onde se guardem os despojos mortais do preclaro cidadão, e seja ao mesmo passo monumento á sua memória sagrada e querida.

Para tanto, vimos solicitar de V. Ex.^a que se digne inscrever com um *quantum*, o seu alvedrio, para aquella justissima homenagem.

Originaram-se daqui, principalmente, dois factos: um, geralmente notado — que as creadas procedentes de um asilo, são, as mais das vezes, pessimas creadas; o outro, menos sabido ou menos lembrado — que muitas daquellas infelizes tomam o caminho da deshonra logo que se acham de posse de uma liberdade que não vêm como empregar melhor, desde que não contraíram a tempo gosto e hábitos de trabalho, e que se encontram bem só, num mundo onde presentem que não têm uma unica afeição sincera, inermes contra as suas grandes maldadees, atraídas para as refalsadas, ignobeis imitações do luxo, pelos seus incuraveis hábitos de indolencia, e o seu boçal e fatal desprezo pelas classes inferiores.

Eu não sei se molesto alguém falando sem rebuço e com desasombro neste assuntos. Digo só o que sinto; nem poderia fazer outra coisa, tratando de um objecto que tão sinceramente me comove.

Ou os asilos deveriam preparar boas creadas, ensinando-lhes, durante dois ou três anos, as ou upações, a prática laboriosa, os direitos e deveres do seu mister; ou constituíssem-se em escolas profissionais, com uma ou mais oficinas, onde se trabalhasse devéras, para clientela, como nas escolas municipais de Paris e nas escolas *Elisa Lemonier*. Quasi todo o produto desse trabalho poderia reverter em favor do asilo.

Creio que em qualquer destes casos os propugnadores sinceros da moralidade deveriam exultar. (Continua.)

to Carqueja, Da Imprensa do Porto; *Cristovam Aires*, Da Academia das Sciencias de Lisboa; *João Ribeiro Arrobas*, Da Imprensa de Coimbra; *José Joaquim Gomes de Brito*, *José Maria Neto Inglês* e *José Rangel de Lima*, Do Diario de Noticias, *Pedro Gomes da Silva* e *Magalhães Lima*, Da Associação dos Jornalistas e Escriitores Portugueses.

Brito Aranha não era de Coimbra, mas podia ser considerado como tal, porque não poucas vezes se manifestou um grande amigo da nossa terra, onde quase todos os anos vinha matar saudades.

Qualquer donativo que se subscryva para essa homenagem constituirá o pagamento de uma divida á memoria saudosa do illustre português que deu em toda a sua vida fecundos exemplos duma grande nobreza de caracter e de cidadão prestante e patriota.

Escola Normal Superior

Continua fechada a Escola Normal Superior desta cidade, em virtude de terem dado a sua exoneración todos os professores, que assim quiseram dar uma prova de solidariedade ao seu director, o sr. Dr. Luciano Pereira da Silva.

E como não ha professores que se prestem á substituição, continuam suspensos os trabalhos escolares desta Escola.

A solução, provavelmente, não poderá vir a ser outra, senão a transferencia dos alunos que quizerem para Lisboa, mas isto tem inconvenientes, porque uns não podem com essa despesa e outros não lhes convem por frequentarem aqui outros cursos.

Esta questão, tendo principio do mal, agravou-se por tal modo que deu este resultado, isto é, foi mau para o director, para os professores e para os alunos.

Todos sofreram. Os alunos da Escola Normal Superior de Coimbra estão em risco de que os seus colegas da Escola de Lisboa se lhes adiantem um ano.

Poi pouco concorrida a feira mensal de gados que se realisou na quinta feira, no Rocio de Santa Clara.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Cabeças Fallantes (As) — Foi um periodico burlesco, que em Setembro de 1869 começou a publicar-se no Porto, durando apenas um mez com esse título, e passando, em Novembro seguinte, a apparecer sob a rubrica de *Boletim do Correio*, com caracter de noticioso, litterario e politico. Terminou em Dezembro do mesmo anno. Esta publicação não a conhecemos; encontramos-a assim registada por Silva Pereira.

Cabeças Fallantes (As) — Appareceu em 1871 este periodico mensal (em fórmula de folheto), de 16 paginas, com o sub-titulo de «jornal satyrico, d'Instrução e Recreio». Sahiu mensalmente (com algumas interrupções) até 1872, passando, do n.º 12 em diante, a sahir semanalmente, mas suspendendo a breve trecho. Era redigido pelo fundador e redactor do reportorio *O Seringador*, que teve grande voga no Porto, cujas iniciaes eram R. J. S. Imprimia-se na Typographia União, rua da Ponte Nova, 42, e tinha a redacção na rua de S. Victor, 208 e 210.

Este periodico conhecemos-o; quanto ao anterior, do mesmo titulo, já dissemos que o citamos apenas por o encontrarmos recolhido no livro de Silva Pereira. Se o erudito investigador confundiu um com o outro, é que não sabemos. O que é certo é que *As Cabeças Fallantes*, de 1871, não vêm registadas em nenhum dos dois livros que Silva Pereira publicou.

Cabra Cega (A) — Publicou-se no Porto, em Janeiro de 1892, um jornal, numero unico, ou antes «numero-programma», reclamando um espectáculo que se realisava a 23 do referido mez, no Theatro Principe Real, espectáculo em que se representaria a tradução portugueza da zarzuela *A Cabra Cega*, e a comedia *O Tio Torquato*, com a cooperação de Taborda. Foi impresso na Typographia Gandra, rua de Entreparedes, 80. Promettia proseguir na publicação, mas não sahio mais numero algum.

Gabriel (O) — Era um semanario de caricaturas, que se publicou no Porto, durante alguns mezes, em 1867, não indicando dia nem mez de publicação. Destinava-se a defender a politica do governador civil do tempo, que era o Conde de S. Januario, e defendia-a atacando, violenta e virulentamente, os homens e os jornaes da politica adversa, que pertenciam á chamada *União Patriótica*, (Delfim Maya, Costa e Almeida, e outros).

A cautela, não designava os nomes dos redactores, que não fosse o diabo ser tendeiro!...

Constava cada numero de 2 paginas impressas (1.ª e 2.ª), uma em branco (a 3.ª), e uma com a caricatura da semana (que era a 4.ª). Os desenhos eram pouco mais de rudimentares, se bem que, por vezes, tivessem algum chiste. Arte é que não tinham nenhuma. Imprimia-se na Typographia União, rua da Ponte Nova, 20.

Gaça (A) — Foi uma «publicação bi-mensal, collaborada por um gru-

po de caçadores, cujo primeiro numero appareceu em 1 de Abril de 1883, tendo a redacção na propria casa da Typographia Occidental, rua da Fabrica, 66, onde era impresso o periodico. No seu genero, foi uma folha excellentemente redigida. O cabeçalho era illustrado com uma gravura em madeira, de Joaquim Maria Pinto, representando dois caçadores e uma paisagem de aldeia. Teve curta duração, terminando com o n.º 23.

Cacholeira (A) — Vem registado por Silva Pereira como sendo um «periodico (particular) dedicado aos estudantes da capital, illustrado com gravuras», dando-o como continuação d'*A Lanterna*, mas dizendo-o publicado no Porto. É equivooco, porque *A Lanterna*, com aquelle mesmo sub-titulo, averiguamos nós que foi publicação lisbonense.

Caetano (O) — Numero unico comemorativo do carnaval portuense de 1907, redigido em estilo humoristico, como todos os que apparecem em taes occasiões. Sub-intitulava-se: «Barco de papel, órgão do sport nautico da baixa nas marés altas da esturdia — Carreira annual de piparotes alados, que se não poissam como borboletas também não mordem como besoiros». Constava de 4 paginas, com texto e caricaturas, e imprimiu-se na secção typographica da Casa do Povo, á rua do Almada, 641.

Caixeiro (O) — Esta «revista semanal litteraria, critica e humoristica» teve o seu primeiro numero publicado no Porto, a 1 de Agosto de 1886. A publicação era custeada por um grupo de socios da Sociedade Alexandre Herculano, quasi toda composta de empregados do commercio. Não trazia designação de redactores, declarando que o redactor-principal era *O Freguez* e administrador *O Patrão*. A impressão fazia-se na Typographia de José da Silva Mendonça, largo de S. Domingos, 13. Teve curta duração.

Caixeiro do Norte (O) — A 27 de Março de 1907 publicou-se no Porto o primeiro numero de um semanario com o titulo que vae de epigraphe, destinado á defesa dos interesses da classe dos caixeiros portugueses, em geral, e em especial dos da região que o seu titulo indica. Instalou a sua redacção na sede da Associação de Classe dos Empregados de Comercio, á rua de Fernandes Thomaz, entre a rua de Santa Catharina e o mercado do Bolhão.

Calendario Familiar — Foi uma publicação mensal de distribuição gratuita, contendo o calendario do respectivo mez, tabellas de interesse publico, alguma collaboração litteraria de caracter catholico, e bastantes anuncios. O primeiro numero sahio em Março de 1897, tendo por editor e director Antonio Dourado. Cada numero constava de 32 paginas em 8.º com uma capa de cõr. A redacção era na rua dos Martyres da Liberdade, 165, e a impressão fazia-se na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, do largo de S. Domingos, 76. A distribuição era feita aos domingos, á hora da missa, ás portas das diversas igrejas. Poucos foram os numeros publicados.

Galão — Numero unico carnavalesco, dirigido por Armando Basto, publicado por occasião do entrudo de 1909, constando de 8 paginas impressas lytographi-

CRONICA DA SEMANA

Chapeus Modelos

das primeiras Modistas de Paris, como:

Suzanne Talbot, Caroline Reboux, Alphonsine, Eliane, Poyanne, Feliz, etc.,

EM

COIMBRA

Só devido á grande iniciativa e ao bom acolhimento que a distincta clientela de Coimbra tem dispensado ao chic e conhecido estabelecimento do Chiado

Palais de La Mode

os seus proprietarios se tem arrojado a mandar aqui os Modelos das primeiras Modistas Parisienses, como as nossas dedicadas assinantes terão occasião de se certificarem esta Estação, pois são creações que com difficuldades se veem na capital, para se evitar de serem tirados os modelos.

A ida a Paris do socio Carlos Mattos, é sufficiente para as senhoras de fino gosto se regosijarem, pois é um dos comerciantes mais conhecidos do seu metier.

A exposição é feita amanhã, domingo, no grande salão do HOTEL AVENIDA, cedido especialmente para esse efeito

camente, a tintas de cores variadas, e com estampas humoristicas e caricaturas de typos conhecidos no Porto. Tem uma capa de cor encarnada, com a figura do Tempo. Foi composto este numero unico na typographia da rua do Bomjardim, 143, e impresso na Lytographia Artistica. Custava cada exemplar 20 reis, e prometia «se o vin-tem pingasse», deixar de ser numero unico.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Depliant Coimbra-Bussaco

Recebemos já, da mui prestimosa Sociedade Propaganda de Portugal, a primeira remessa do depliant Coimbra-Bussaco que a muito illustre Direcção transacta tratára.

O depliant é um pequeno impresso 44 x 11 com reproduções a cores de Roque Gameiro; a reprodução de Coimbra ocupa o maior espaço 28 x 11. Tem mais um pequeno horario de expressos de luxo e as seguintes pequeninas descrições em francês, inglês e espanhol:

COIMBRA, com belos passeios e excursões: Igreja de S. Marcos (panteon dos Silvas), belo exemplar da renascença; mosteiro de Celas, precioso claustro do seculo XIII modificado no XVI; Quinta das Lagrimas, formosa propriedade de recreio onde se encontra a Fonte dos Amores, cantada por Camões; o Choupal, parque da cidade, muito arborizado e pitoresco; Condeixa com as suas ruínas romanas, etc.

Principais curiosidades da cidade de Coimbra: Catedral (Sé Velha), a Universidade e a Biblioteca, o Museu do Bispado, a Igreja de Santa Cruz e seu claustro, Penedo da Saudade (bela panorama), fachada da casa de Sub-Ripas, Jardim Botânico, a Igreja de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, onde se encontra o tumulo de prata da Rainha Santa Isabel de Portugal e a estatua em madeira da mesma santa, obra prima de Teixeira Lopes.

BUSSACO, a uma hora de Coimbra tanto em caminho de ferro como em automovel. Magnifica floresta em que figuram todas as essencias, principalmente cedros, alguns seculares. Atravessado de estradas. Nascentes abundantes e notaveis pela sua frescura, mesmo no verão. Palacio-hotel, edificado pelo Estado em estilo renascença português. Altitude de 570 metros. Excelente estação climaterica, muito frequentada por ingleses, especialmente no inverno. Ponto da reunião da melhor sociedade portuguesa.

A uma distancia de 20 minutos, a pé, fica a aldeia do Luso, com muitos hotéis (preços de um escudo) casino, balneario, fontes de aguas minerais e de mesa, tipo Evian, muito frequentadas.

Mais tarde, finalmente, um pequeno mapa com as rédes de caminho de ferro de França, Espanha e Portugal.

Conferencia

Segundo nos consta, sempre se realisa no proximo domingo, 26, a conferencia do sr. Dr. Artur Leitão na Associação dos Artistas e não na Associação Commercial.

Novos socios

Continua sempre a inscrição de novos socios que em grande numero acorrem até nós. Sempre obrigado a todos.

Daniel Ferreira de Matos, negociante, Mortagua.

José Ferreira Gouveia, idem. Antonio das Neves Ferreira, idem.

José Francisco do Amaral, estudante, idem.

Antonio José Gonçalves, farmacêutico, idem.

Manuel Fernandes de Abreu, farmacêutico, idem.

A Relação de Coimbra

Lavra grande jubilo nesta cidade pelo parecer favoravel que a comissão de finanças da Camara dos Deputados emittiu ao projecto apresentado em tempo pelo sr. Dr. Artur Leitão da criação da Relação nesta nossa Coimbra. A Direcção desta Sociedade interessa-se imenso por este beneficio de tão grande importancia e justiça para esta cidade e sua região.

Dr. Marnôco e Sousa

A morte do saudoso professor sr. Dr. Marnôco e Sousa constituiu um acontecimento de dolorosa impressão em todo o país. Quase toda a imprensa tem feito referencias a esse mestre, roubado tão cedo á existencia, que ele arruinou, produzindo mais do que devia em obras que ficarão monumento incontestavel do seu alto valor intelectual, do seu persistente trabalho e do seu estudo.

Em ambas as casas do Parlamento tambem foi prestada homenagem ao morto.

A Camara Municipal de Coimbra deliberou, na sua ultima sessão, colocar na sala nobre dos paços municipais os bustos dos dois presidentes deste municipio, srs. drs. Dias da Silva e Marnôco e Sousa, e dar á rua principal do Penedo da Saudade o nome deste professor.

Na Sé Catedral foram ante-ontem celebradas missas de sufragio pela alma do Dr. Marnôco, mandadas dizer pelos cursos do 3.º e 5.º anos, sendo muito concorridas.

O sr. dr. Silvio Pelico, presidente da Camara, foi oferecer ás irmãs do extinto uma fotografia da camara ardente, nos paços municipais, onde esteve exposto o cadaver.

A despêsa dos bustos será obtida por subscrição e daquele trabalho será encarregado o muito habil artista comimbricense, sr. João Machado.

"A Canção de Portugal,"

No dia 1 de Abril começa a publicar-se em Lisboa um semanario com o titulo *A Canção de Portugal*, sob a direcção do nosso estimado patricio e amigo sr. Jorge Gonçalves, jornalista muito apreciado, e do sr. Artur Arriegas, autor dramatico.

Este semanario, conforme o seu nome indica, se destina unicamente a divulgar por todo o país o gosto pelos fados e canções nacionais, fazendo ao mesmo tempo, arquivo das canções regionais de Portugal para o que os seus directores oferecem as columnas d'*A Canção* a quem a tal genero se dedique, publicando os versos musicados ou não, e as musicas que, para esse fim lhe enviarem.

O novo semanario, cujo preço é de 2 centavos ou sejam 20 centavos por cada assinatura, insere colaboração inedita dos nossos primeiros poetas e musicos.

Ao novo colega desejamos longa vida.

Bibliotecario

O sr. Dr. Alves dos Santos, professor distincto da Faculdade de Letras, foi nomeado bibliotecario da Biblioteca da Universidade, na vaga deixada pelo falecimento do sr. Dr. Marnoco e Sousa.

A nomeação recaiu em pessoa muito competente, pois o sr. Dr. Alves dos Santos é um professor muito sabedor e estudioso, que tem gasto a vida a lidar com livros.

Sinceros parabens.

Carta do PORTO

21 de Março. Foi sentidissimo o falecimento do illustre Professor Dr. Marnôco e Sousa, no meio academico desta cidade, onde o extinto contava numerosissimos admiradores dos seus talento e caracter e entre os seus sinceros amigos, que os possuia aqui em grande numero.

A imprensa portuense tece as maiores e mais justas consagrações a esse glorioso vulto, cujo desaparecimento constituiu uma profunda perda nacional para a Sciencia, que nele tinha um dos seus mais distintos e assiduos cultores como o atestam as suas proficuentes e numerosas obras.

Coimbra, perdeu um devotissimo amigo que ai fomentou importantes e preciosos melhoramentos e a sua velha e gloriosa Universidade um dos professores mais eruditos e conscienciosos, verdadeiro amigo dos seus alunos.

A manifestação popular nesta cidade efectuada como saudação ao Brasil e aos países aliados na conflagração europea, foi verdadeiramente grandiosa e invulgar.

Nela, tomaram parte a Camara Municipal, auctoridades civis e militares e judiciaes, associações commerciaes e industriaes, academia e professores da Universidade, dos liceus e das escolas industriaes e commerciaes, centros politicos, gremios desportivos e bandas de infantaria n.ºs 6 e 18, ostentando-se bandeiras e estandartes da Academia e de associações.

O cortejo que percorreu as ruas mais centrais da cidade, tributou uma calorosa manifestação ao Brasil na pessoa do seu consul que se achava á varanda da sede do consulado. Deputações das varias colectividades representadas nesse cortejo subiram ás salas do consulado, apresentando os cumprimentos ao consul dr. Alfredo Varela e pronunciando um breve discurso o presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a qual tambem se incorporou nessa manifestação patriótica.

Daqui, dirigiu-se para o Palacio da Bolsa, sempre em continuas saudações onde se estava realisando uma sessão em honra das nações aliadas promovida pela Camara Municipal, achando-se o vestibulo e a escadaria do sumptuoso edificio adornados com plantas e bandeiras aliadas e nacionais, tocando no salão arabe um sexteto de distintos professores e occupando os logares de honra os consules da Inglaterra, Italia, França, Russia, Belgica, Servia e Japão, auctoridades civis e militares, professores da Universidade, imprensa e representantes de agremiações desta cidade, havendo entusiasticos discursos a que respondeu o consul da Inglaterra.

Uma homenagem sincera e que ficou bem impressiva nos espiritos.

— Reuniu-se a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, deliberando varios e capitais assuntos respeitantes á prosperidade e ao interesse proprio da colectividade e conferir o

diploma de socio honorario ao Dr. Alfredo Varela, consul do Brazil nesta cidade. Resolveu, ainda, expedir um telegrama de saudação ao chefe do Estado, sr. Dr. Bernardino Machado, e oferecer-lhe todo o auxilio dispensavel nas circunstancias anormais que estamos atravessando.

A concorrência foi numerosissima, o que é muito grato registrar.

— Ha dias, estamos sob rigoroso inverno não só de chuva persistente e torrencial, como ainda de temperatura frigidissima mais propria de meses anteriores, do que de um fim de estação de Inverno, estando para breve a florida estação da Primavera que já devia ter-se anunciado com dias de mais amena temperatura.

O mar, devido a essa constante invernia, tem estado bastante agitado não permitindo movimento na barra. O Departamento Maritimo do Norte, tem içado o sinal de tempestade.

— Causou certo alvoroço nesta cidade o decreto ontem publicado, mandando sujeitar a novas inspecções, constituídas por três juntas medicas successivas, todos os individuos já isentos definitivamente e compreendidos até os 45 anos de idade.

Com fundamento, fala-se no envio de grandes contingentes para a Africa portuguesa e guerra europea e daí a necessidade desse recurso. — S.



Canalização de esgotos

Ha dias, em seguida a uma forte batega d'agua, rebentou o colector em frente da cadeia de Santa Cruz, dando-se as inundações da praxe nos estabelecimentos e ruas da visinhança.

Quando se resolverão a remediar este grande mal?

Não terá isto remedio?

Quer-nos parecer que o doente tem cura, mas que lha não querem dar, preferindo que o mal se ponha mais á vista.

Arrolamento de vinho e azeite

Foi prorogado, até 31 deste mês, o praso para a apresentação, aos respectivos regedores, das declarações que os produtores ou detentores de vinho e azeite, téem de prestar.

Foi exonerado, a seu pedido, o administrador do concelho de Penacova, sr. dr. Henrique Serra de Carvalho, sendo nomeado para o substituir o sr. Alipio Augusto Sousa.

A guerra é o assunto predominante, quer lá fora onde ela existe, quer cá dentro onde ela se prepara.

Vem a proposito recordar um facto historico, que por muitos será ignorado, ocorrido pela guerra da independencia.

A gente de Castela, reconhecendo que a restauração de Portugal, ao fim de sessenta anos de dominio estrangeiro, havia sido feita sem grande esforço e custando até muito pouco sangue, entendeu romper de novo as hostilidades com Portugal.

D. João IV foi avisado de que os castelhanos queriam invadir o reino, tentando sitiá-las com 12.000 infantes, 2.500 cavalos, 500 carros de bois, 50 mulas, 10 peças de artilharia e 2 morteiros. O rei, vendo o perigo que o país corria, escrevia, em data de 3 de dezembro de 1644, ao reitor da Universidade, D. Manuel de Saldanha, que alguns anos depois veio a ser bispo de Coimbra, ordenando-lhe que logo que recebesse aquela carta alistasse todos os estudantes da Universidade, e procurasse arma-los, ainda que fosse com armas que se pedissem emprestadas ás companhias da ordenança, e passasse com a batalhão academico para a praça de Extremoz, a fim de fazer frente ao inimigo.

Assim como a Universidade de Coimbra aclamara com tão grande entusiasmo D. João IV, justo era que a primeira corporação scientifica do país, vendo o torrão patrio ameaçado novamente, se não recusasse a entrar na luta contra os invasores.

O reitor immediatamente deu começo á ordem do rei, mas em carta deste, datada de 9 do mesmo mês, era dada ordem ao reitor para ser suspensa a marcha.

Em 19 de janeiro de 1645 agradecia o rei ao reitor, aos lentes e estudantes a boa vontade manifestada para a defesa da Patria.

Quando se supunha o caso resolvido, o reitor recebe do rei mais

duas cartas, datadas de 22 e 25 de outubro de 1645, ordenando que marchassem para o Alentejo para combater o inimigo que pretendia invadir o reino por ali.

Esta vez organisou-se a expedição com 630 estudantes, comandados pelo reitor e dela faziam parte alguns lentes.

Aludindo a este facto, o cronista dos conegos regrantes, D. Nicolau de Santa Maria, diz, referindo-se ao reitor, «que seus estudantes não eram menos diligentes em acudir ao tambor da guerra que ao sino das escolas», o que prova que já naquele tempo estava em uso o toque do sino da aula — a *cabra* — como veio a ser conhecido mais tarde.

No agradecimento do rei ao reitor, ordenava-se que aos «estudantes se preste toda a atenção que for possivel e que se não divertam nem se lhes dê materia para se haverem em sua obrigação com menos applicação do que convem, tendo-se em tudo o mais com a Universidade e sujeitos dela a conta e a razão que fôr justa».

Nas ultimas cartas do rei ao reitor ordenando a marcha do batalhão, recomendava que, «sendo Coimbra cidade tão principal entre todas as do reino», se fizesse juntar gente não só da Universidade mas doutras classes, não admitindo excusa de pessoa alguma com pretexto de privilegio, officio ou qualquer outro, dando a cada soldado mil reis a titulo de paga.

A 18 de dezembro de 1645 determinava el-rei que os estudantes fizessem o seu curso inteiro, sem embargo da ausencia desses dias, que se lhes deviam contar como se estivessem na Universidade.

Apontavam-se as faltas e havia chamadas.

Deve-se ao sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro a publicação das cartas do rei e do reitor trocadas sobre este mesmo assunto e obtidas por cópia no arquivo da Universidade de Coimbra e na Biblioteca de Evora.

JUCA

INSTITUTO DE COIMBRA

Em sessão de 13 de março de 1916, foram eleitos, por unanimidade, socios correspondentes nacionais os srs. Afonso Dornelas e Antonio Ferreira de Serpa e correspondentes estrangeiros os srs. drs. Alexandre Urbanejo e Pedro Arcaya, professores de Direito e ministros na Republica de Venezuela.

Pelo sr. dr. Paiva Pita foram expostas varias investigações foneticas.

O sr. dr. João Telo de Magalhães Colação apresentou três notas sobre o Visconde de Almeida Garrett.

Foram apresentados: *Um estudo de S. Frei Gil*, do sr. Fidelino de Figueiredo; *Uma conferencia sobre arte*, do sr. Joaquim de Vasconcelos; *Prefacio ás cartas do Marquez de Pombal*, ultimamente publicadas n' *O Instituto*, pelo sr. D. José de Noronha. Todos estes trabalhos serão publicados n' *O Instituto*.

Foi resolvido dar inicio ás conferencias que vão ser feitas no proximo mês de abril.

Foi distribuido o numero de Fevereiro da importante revista *O Instituto*, cujo sumario é o seguinte:

Extensión y transformación de la Universidade española — Los nuevos institutos científicos e pedagogicos, por D. José Gomez de Baquero.

Historia da instituição da Santa Ordem da Cavalaria e das ordens militares em Portugal, por D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena.

A Guerra, por E. Sanches da Gama.

Memorias arqueologico-historicas do distrito de Bragança, por Francisco Manuel Alves.

Memorias de Carnide, por José Baptista Pereira.

Augusto Bâtista
E
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º
COIMBRA

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje as sr.ªs D. Maria Isabel Ferreira Donato e D. Ermelinda Amelia Travassos Arrobas.

Na segunda feira, os srs. Dr. Luiz da Costa e Almeida, Joaquim Ferraz de Macedo, Miguel da Fonseca da Barrata, dr. Augusto Cesar Correia de Aguiar e Cipriano Dias de Carvalho.

Na terça feira, a sr.ª D. Elisa de Macedo Nunes Correia e o sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

DOENTES

Tem estado doente na Abrunheira o sr. Fausto Pinto Amado.

Teatro Sousa Bastos

Fez ontem a sua estreia neste elegante teatro, a companhia internacional de variedades, de que faz parte a distinta artista-enciclopedica, italiana, Alba Tiberio.

A primeira parte do programa foi preenchida por trabalhos no arame, equilibristas, acrobatas, saltadores e pelo homem de forças Castelani, o famoso Urso que figura no film *Quo vadis?*

Todos estes trabalhos foram executados por modo a merecerem os mais rasgados applausos.

Castelani é assombroso de força muscular. Dobra e parte qualquer moeda de cobre com uma grande facilidade, e deitando-se de costas sobre uma táboa com 3.000 pregos, deixa passar dez pessoas ao mesmo sobre uma prancha que coloca sobre o peito!

E faz tudo isto com uma naturalidade que assombra.

A segunda parte do programa foi preenchida durante hora e meia por Alba Tiberio, interessante e graciosa e sobre tudo admiravel na grande variedade de trabalhos que apresenta. Ela é transformista, coupletista, malabarista, tragica, dançarina, gladiadora, atleta e artista musical, executando varios instrumentos, um dos quais só de uma corda.

E tudo muito bem, com belo guarda-roupa e bonito scenario. Alba Tiberio conta apenas 17 anos.

A distinta artista recebeu fardos applausos, o que, diga se em abono da verdade, foi justo.

Ontem casa cheia e certamente sucederá o mesmo hoje e amanhã.

Theatro Sousa Bastos

HOJE — Sabado, 25 de Março — HOJE



2.^a APRESENTAÇÃO
DA
**Companhia Internacional
de Variedades**

Da qual faz parte a celebre artista
enciclopédica a transformações

**Alba
Tiberio**

Unica no seu genero!!!

Provas colossais

**Numeros
sempre novos**

Grande sensação

Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do Teatro

PORTUGAL NA GUERRA

E' amanhã que se realiza no grande salão da Cantina Escolar a sessão patriótica promovida pela sua Direcção.

Preside o sr. Francisco Vilaça da Fonseca, digno presidente do Senado Municipal e falam os srs. Drs. Alves dos Santos, Caetano da Mata, José Paredes e os académicos srs. Fernando Martins D. Cristina Torres e o sr. Joaquim Gaspar Martins, da Figueira da Foz.

O sr. Cipriano Pio recitará uma poesia intitulada — *Hino á guerra*.

Ao amigo Arrobos rogo a finese da publicação na apreciada *Gazeta*, da carta seguinte, que envio ao jornal *O Seculo*:

Coimbra, 21 de Março de 1916. — Ex.^{mo} Sr. Redactor. — No numero d'*O Seculo*, de 19 do vigente, vem o meu nome incluído na lista dos que patrioticamente se oferecem para combater, no caso de Portugal, como beligerante, ter que entrar na luta pela Liberdade, pelo Direito e pela Justiça, contra o despotismo dos imperios centrais.

Ora, como o meu espontaneo oferecimento foi feito na minha qualidade de farmaceutico, para servir no primeiro hospital de sangue que se organisar, solicito a essa digna redacção a necessaria rectificação, pois que, dada a minha idade de 51 anos e incapacidade visual para ir combater, o meu oferecimento como combatente, poderá parecer, a quem me conhece, um excesso de patriotismo ou uma fanfarronada só para *Inglês ver*.

O meu sentimento pela Patria, não pode ser mais acendrado, sentindo nesta conjuntura o peso dos anos, não me podendo oferecer para as primeiras linhas de fogo, porque, se posses, iria seguindo sempre a nossa bandeira e a espada do meu comandante, enquanto a bandeira desfraldada tremulasse victoriosa e a espada brilhasse ao lado da minha paioneta, seguiria o caminho da honra. É que o culto sagrado da Patria, cujo apostolado é de todos nós, portugueses, é como a religião de Cristo, que tambem é nossa, toda feita de *amor* e de *paz* porque não deve haver amor comparavel ao que devotamos á nossa querida terra, nem paz que sobreleve á da consciencia do dever cumprido!

Por isso, iria mesmo para alem do Oceano como para alem das fronteiras, onde fosse chamado a honrar o nome português; iria como soldado de Portugal, sentir-me-ia orgulhoso em fazer parte desses apóstolos do dever, raça feita de heróis, sempre sinceros e leais, de pé como Ney, valorosos como o insigne prisioneiro de Santa Helena, que sabem encerrar a morte «o eterno silencio» como dizia Hamlet, como valentes e gloriosos quando a desdita quer o sacrificio santo das suas vidas. A morte que tudo desfaz num cruel e acerbo despotismo, dar-me-ia por cemiterio o campo da honra, por tumulo o coração de todos os portugueses. Mas antes só teria uma coisa a fazer, morrer tranquilo pelo dever cumprido, sem contrair um musculo, friamente, sem perder a linha, sem manchar a honra, de cabeça levantada como devem morrer os heróicos filhos de Portugal!

Eis pois, Ex.^{mo} Sr. Redactor, externando todo o meu grandioso sentimento patrio.

Com os protestos de estima e consideração, sou — De V. Ex.^a, compatriota muito atento venerador e obrigado — *Abílio de Mendanha*. — R. da Sofia, 127-1.^o

**Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO**
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.^o

NOTICIAS RELIGIOSAS

No domingo foi conferente na Sé Catedral e distinto orador sagrado, rev.^o cônego Dias d'Andrade, e amanhã será conferente o tambem muito apreciado orador rev.^o cônego Correia da Silva.

Estas e as seguintes conferencias são subordinadas ao tema geral: *O problema da igreja*.

Primavera

Primavera, estação dos poetas, das flores e dos passarinhos, fez a sua entrada com todo o terrível cortejo do inverno mais rigoroso: chuva, frio, trovoadas, vento, etc., tudo herdade da estação de inverno.

Triste herança!
Ha quase dois meses que apenas houve uns três ou quatro dias de sol; os mais sempre de chuva aturada, teimosa e abundante.

Vai mal o tempo para a agricultura. As sementeiras estão a atrasar-se muito.
Ha quem diga que a guerra tambem tem a sua influencia para haver tanta fartura de chuva.

Aguas minerais

Foi enviado ao delegado de saude deste distrito, pela repartição competente, um processo de licença para exploração de uma nascente de aguas minero-medicinal do Montoiro, da freguesia de Covões, concelho de Cantanhede.

Bombeiros Voluntarios

Reuniu-se na quinta feira a direcção desta corporação para resolver sob a forma de comemorar o seu aniversario que passa no proximo dia 7 de Abril, sendo resolvido, que em vista de Portugal se encontrar em estado de guerra, a mesma comemoração se limitasse ao seguinte:

1.^o — Que no dia 7 de Abril seja asteada a bandeira da Associação na sua séde e diferentes quartéis;

2.^o — Que no domingo seguinte, dia 9, reúna todo o corpo activo para na presença do mesmo serem conferidos os distinctivos de 10 anos de bons serviços, em harmonia com o art. 54.^o do Regulamento;

3.^o — Fotografar-se em grupo com todo o corpo activo;

4.^o — Franquear ao publico, naquele dia, a visita ás diferentes dependencias da mesma corporação.

**Adriano Pessa
MEDICO**
CONSULTAS DA 1 ÁS 3

Rua Ferreira Borges, 54, 1.^o
Telefone 534

OBITUARIO

Faleceu o sr. Antonio Maria Pereira, apontador das obras do



As Grandes Doenças exigem GRANDES REMEDIOS

É uma questão da primeira importancia a escolha do remedio proprio para o

catarro, bronquite, tísica, fraqueza e doenças definhantes

Se se applicarem estimulantes, tónicos falsificados ou imitações de baixo preço, não só ha desperdicio de tempo e dinheiro, mas pode haver perigo para a propria vida.

Assim como se diz que deve haver algum beneficio na agua desde que a abençoam, da mesma maneira deve haver alguma virtude na Emulsão de SCOTT, desde que todos os medicos do mundo a recomendam.

A Emulsão de SCOTT vence todas as doenças da garganta e dos pulmões, abre um apetite natural, enriquece o sangue, renova as forças vitais e repõe a cor, o vigor e a energia da saude.

Exigi a genuina

Emulsão de SCOTT

Motivo da falha do oleo puro de fígado de bacalhau

Se é certo que sómente na Emulsão de SCOTT pode o doente ter a certeza de obter o oleo puro de fígado de bacalhau, tambem é certo que a escassez e a carestia do mesmo oleo são devidos á guerra europeia.

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Remedio francês

**XAROPE
FAMEL
CURA AS
TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO**

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco da parte correspondente 2 Francos.

LIVROS E REVISTAS

A enriquecer a brilhante colecção da tão util como popular revista *Enciclopedia das Familias*, foi distribuido o n.º 350, relativo ao mês de Fevereiro, cuja variedade de assuntos que versa é demais sufficiente para satisfazer a natural curiosidade dos estudiosos.

A empresa desta instrutiva revista, a mais barata que se publica no país, presta um grande serviço com a sua publicação pela soma de conhecimentos que difunde.

Agradecendo a gentileza da oferta, julgamos prestar um bom serviço aos que desejem illustrar-se recomendando tão prestante publicação.

OBITUARIO

Faleceu o sr. Antonio Maria Pereira, apontador das obras do

Cooperativa dos Empregados Públicos

Está sendo distribuido o relatório da gerencia do ano findo da Cooperativa dos Empregados Públicos. A totalidade do consumo foi de 52:780\$86, mais 4:512\$74,5 do que 1914.

Propõe-se que aos socios se dê 5% sobre o seu capital e 5,95% para bonus de consumo.

Os lucros naquele ano foram de 3:814\$45,5.

Esta Cooperativa tinha em 31 de Dezembro último, 407 socios.

A'manhã, se houver numero, reúne-se a assembleia geral para aprovação de contas e do relatório, no Montepio Comnimbriense.

Por viajar sem bilhete

Foi prêsso Alipio Nunes de Almeida, ou Américo Rocha dos Santos, da Pampilhosa, por viajar no caminho de ferro sem bilhete, quando regressava da Lousan.

Este individuo é já muito conhecido na policia pelas seus largas proésas.

Junta Geral

A comissão executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 23 do corrente:

Irmandade do Senhor dos Passos de Arganil, para 1915-1916;

Irmandade de S. Sebastião de Paradelas, concelho de Penacova, para 1915-1916;

Irmandade de Nossa Senhora do Loreto de Vila Nova de Oliveira, concelho de Tábua, para 1915-1916.

Proferiu acordãos definitivos de quitação sobre as contas seguintes:

Concelho de Arganil: Santa Casa da Misericórdia de 1913-1914 e 1914-1915. Senhor dos Passos de Arganil de 1911-1915.

Concelho de Coimbra: Irmandade de Nossa Senhora do Rosario das Torres, paróquia de Santo Antonio dos Olivais, de 1914-1915.

Concelho de Oliveira do Hospital: Irmandade do SS. do Ervedal, de 1914-1915.

Concelho de Soure: Confraria do SS. da Vinha da Rainha' de 1914-1915.

Concelho de Tábua: Nossa Senhora da Graça, do Espadanal de 1914-1915.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.

Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.

Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.

Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.

Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.

Seguros de transportes maritimo e postais.

Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.

Seguros contra fraudes de empregados.

Seguros contra a quebra de cristais.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

SECRETARIA DO PORTO — Rua FERRER MARCEL, 21

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

C OIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

Peruntem

em torno de si

Se quiserem dar-se ao trabalho de perguntar em torno de si, encontrarão, em todas as classes da sociedade, muitas pessoas, que lhes dirão como as **Pilulas Pink** exerceram a mais benéfica influencia sobre a sua saude, e que as **Pilulas Pink**, e só a elas, devem a boa saude que no rosto lhes transparece.

As medicações tónicas são numerosas, mas se a predilecção geral favorece as **Pilulas Pink**, é porque estas pilulas são o medicamento que melhor e mais rapidamente livra os doentes dos seus incomodos e sofrimentos.



Sr. Sebastião Duarte Bernardes
Phot. Central

O sr. Sebastião Duarte Bernardes, que reside na rua de S. João da Mata, 106, Lisboa, é uma dessas pessoas, de que falámos, que podem testemunhar e afirmar, com conhecimento de causa, a efficacia real e verdadeira das **Pilulas Pink**.

«Eu era muito anemico, escreve-nos este sr., e a doença havia-me enfraquecido bastante; sentia-me sem descanzo fatigado, abatido, e este meu estado, já bem triste, era ainda agravado pelas perturbações do estomago e pelas insomnias. Farto de tanto sofrer, recorri ás **Pilulas Pink**, para ver se me curava, e é com imensa satisfação que hoje venho dizer a v. que me dei muito bem com elas. As **Pilulas Pink** fortaleceram-me, restituíram-me o apetite e deram-me a possibilidade de fazer boas digestões. Numa palavra — e isto diz tudo — curaram-me.»

As **Pilulas Pink** são recomendadas contra a anemia, a clorose das jovens, a fraqueza geral, as consequencias do excesso de fadiga fisica ou mental, a neurastenia, as doenças de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, as dores reumaticas.

As **Pilulas Pink** estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Domingos da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Destazendo Infamias

A direcção da Cantina Esolar Dr. Bernardino Machado, sabendo que algum, movido decerto por intuitos malevolos, anda por aí caluniando o presidente da mesma direcção, vem a publico solidarizar-se com este humilde e laborioso cidadão, a quem a Cantina tanto deve, e entregar nas suas mãos um voto de confiança.

Fazemo-lo sinceramente, e regosijamo-nos por prestar a nossa justiça a quem tão ardentemente tem contribuido para o levantamento desta simpatica instituição. Coimbra, Março de 1916.

Antonio Henriques
Alfredo da Costa Pinto
Joaquim Augusto
Albano Vilhena
Sergio Domingos.

Concurso de guardas de policia municipal urbana

A Comissão Executiva da Camara Municipal da Figueira da Foz:

Abre concurso por espaço de 30 dias, contados da data da publicação do ultimo anuncio, para o provimento de dois guardas de policia municipal urbana desta cidade, com as condições constantes do respectivo regulamento e o ordenado de 40 centavos por dia. Figueira da Foz, 20 de Março de 1916.

O Vice-Presidente,

José da Silva Fonseca.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que em breve vai proceder-se no Cemitério da Conchada a novos enterramentos de adultos no leirão n.º 5 e que no leirão n.º 4 serão enterrados cadáveres de crianças.

As pessoas que quiserem remover para sepultura propria ou trasladar os restos mortais ali depositados, deverão requerer á Camara dentro de 15 dias a contar da presente data.

Para conhecimento dos interessados se publicou o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Março de 1916.

O Presidente,

Silvio Péllico.

CASA. Precisa-se para alugar, com seis ou sete divisões. Resposta a S. Lobo, R. Ferrer, 114.

VENDE-SE um pálio e uma umbrela, de damasco branco, que foi do antigo convento de Santa Teresa. Para tratar com Antonio Dias Temido, Rua Ferreira Borges, 117, Coimbra.

ARRENDAR-SE ou **Vender-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CASA. Precisa-se na baixa no proximo uma casa ou um andar com 6 a 8 divisões. Trata-se nos Armazens do Chiado.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.ºs 21 e 30.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpenduradas.

Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal. Póde vêr-se ainda na referida repartição.

Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDEM-SE dois bilhares completos, em bom estado.

Tambem se vendem **tacos e bolas.** Nesta relação se diz.

VENDA de casas—Vendem-se, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.ºs 50 a 54, e outra na rua Velha, n.ºs 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

VENDA DE PIANO — Vendem-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frente tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo. Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

VENDA DE CASA Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98. Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Sociedade de Mercadorias e Farinhas, Limitada
COIMBRA

Aceita um empregado para escritório que escreva desembarçadamente á maquina. Exige referencias.



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depositos 98.883\$750
Total 637.021\$109

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

FREIRE
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR
ABIDO
RU. NESTA PROPRIEDADE
AFONSO GUSTAVO
27 PES VIEIRA
AL. ADVOCADO
MERCEARIA
TE SOURARIA
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Grava-

dor estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

NOVIDADE LITERARIA
ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra
I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço . . . \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

FUNDAS Aparelhos ortopedicos

: : : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar,,

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os *pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)* de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).



INDENMISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000
Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14—Praça do Comercio—14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Aos industriaes

Fabrico de peças para maquinas industriaes em aço ou ferro concentrado.

Montagem de motores, maquinas e fabricas, e todos os trabalhos de serralheria mecanica e fundição.

Ha sempre grandes stocks de todos os materiaes, como ferros, açoes, metaes, etc.

Officina GARAGE DE COIMBRA,

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — Coimbra

Teleg.: GARAGE Telef. 502

Miguel Marcelino

MEDICO

Consultas das 3 ás 5

*

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 524

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.^{mas} Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

ANTERO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Ciências

Doida de amor

NOVELA

Terceira edição

(3.º MILHAR)

A' venda em todas as livrarias

Preço \$50

Purgações

Dos homens

desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras

cura certa e rapida usando em injeções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza fór e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instrucções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça da D. Pedro (Rocio), 109 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio,

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclamares e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Misericórdia de Coimbra

E qual não deveria ainda ser a honra do asilo que, tendo dado educação tecnica ás suas protegidas, lhes dirigisse tambem os primeiros passos na vida de fóra, ampliando esse grande benefício com a criação dos simpáticos grupos de familia, segundo o modelo adoptado pela *Assistance parentelle des fleurs et des plumes* da França.

Falecem aqui recursos para tão altos cometimentos? Mas porque não ha de antes cada asilo patrocinar 50 reparigas em vez de 100 ou 200?

Alimentar durante anos uma creança, refazendo-lhe o corpo, só é caridade quando se lhe aguentar a vida com o fim determinado de a alistar nas fileiras do trabalho consciencioso e devidamente remunerado. Afirar para o mundo centenas de reparigas de 18 anos, sem ninguem e sem nada, é, francamente, um procedimento que eu não compreendo como remate e cupula de uma insigne obra de caridade. E' uma doença contagiosa de que infelizmente enfermam quasi todas as instituições deste genero e por isso achamos muito bem cabidas as palavras amargas mas sinceras da sábia e ilustre escritora.

Em todos os países tem merecido os maiores cuidados e atenções o ensino do *ménage* aliado com o ensino profissional tendo por objecto dar ás reparigas uma vida mais ou menos independente, tornando-as ao mesmo tempo aptas para os serviços caseiros, essencial para todas as mulheres, com dobrado titulo para as das classes menos abastadas.

Na França, por exemplo, nas *Ecoles professionnelles et ménagères de Paris* ensina-se o corte de vestidos de senhora e creança, roupa branca, lavar e engomar, bordados com diversas applicações, confecção de estofos para mobílias, flores, espartilhos, coletes de homem, chapéus de senhora e de creança. Alem disto as internadas, acompanhadas por uma directora, vão ao mercado fazer as compras com que depois cosinham o almoço, o jantar e a ceia, empregando o tempo que medeia entre cada uma das refeições tambem na limpeza da casa, ensaboados e costura.

A Inglaterra é de todos os países da Europa que mais se tem interessado pelo ensino domestico tendo nas principais cidades inglesas optimas escolas praticas nas quais se ministram ás creanças conhecimentos necessarios para a boa ordem do *ménage*, de modo que chegando á idade adulta elas tem perfeito conhecimento dos deveres de uma boa dona de casa.

A *National Training School of Cookery* e a *School Board de Londres* são institutos perfeitamente modelares.

A Escocia não tardou a seguir o exemplo da Inglaterra. Miss Guthrie Wright fez uma activa propaganda em favor da educação do *ménage*. Ela creou a *Ecole de Cuisine d'Edimbourg*, na qual o ensino pratico constitue um verdadeiro modelo.

Na Irlanda, *Association pour l'Enseignement Technique des Femmes*, que depois, em 1895, se fundiu com a *Association Irlandaise Destinée à Favoriser l'Education et l'Emploi des Femmes*, instituiu um departamento especial encarregando-se de organizar a instrução tecnica e domestica das creanças irlandesas.

No Canadá existe um pensioato intitulado *Nôtre-Dame de Roberval* fundado em 1882 pelas Ursulas de Québec no qual se ensinam não só as sciencias e letras mas tambem os serviços de cosinha, fiacção de tecidos, fabricacção de manteiga e queijo, lavagem de tecidos, fabricacção do sabão, crea-

ção de galinhas e outras aves domesticas, cultura pratica dos legumes, flores e frutos.

A Alemanha possui hoje um conjunto notavel de escolas especiais para a instrução do *ménage*. Esta instrução reveste um caracter essencialmente pratico.

Na Austria a *Association des Femmes de Ménage de Vienne* fundou em 1883 uma escola de creanças. A *Société de Crédit Populaire de l'Autriche* instituiu em 1884 a *Ecole Ménagère de Mistelbach*, cuja direcção foi confiada ás irmãs da *Congregação de Sainte-Croix*.

Nesta escola as internadas recebem uma instrução muito completa sobre todos os assuntos do *ménage*, incluindo os serviços de enfermagem, etc.

A Hungria possui hoje quatro escolas do *ménage* estabelecidas em Budapeste, Temesvár, Kolozsvár e Nagy-Szeben. Em todas estas escolas se preparam creanças graves, do meio, cosinheiras e amas secas. O ensino é inteiramente pratico. Estas escolas servem tambem de guarida ás creanças desempregadas.

Na Suissa ha, em cada uma das cidades, vilas e aldeias, cursos de economia domestica, serviços do *ménage*, trabalhos de agulha, de cosinha, etc., emfim tudo o que se torna indispensavel saber a uma boa dona de casa.

A Belgica ocupa um lugar honroso entre as nações que bem compreenderam a necessidade de desenvolverem nas creanças o ensino profissional e do *ménage*, e por isso tem merecido de todos as maiores atenções de simpatia.

Todos os que visitam as escolas belgas rendem justissimamente as maiores homenagens aos iniciadores deste ensino. Todos vêem o grande interesse e utilidade de tais escolas e admiram a sua boa organização.

A Belgica, em 1904, contava 305 escolas do *ménage* onde se executam todos os trabalhos proprios, como: cosinha, lavagem das casas e roupas, engomar, concerto de roupa, emfim tudo o que se relaciona com estes assuntos.

No Congo belga foi fundado em 1892 a *Œuvre des Ecoles Ménagères du Congo* sob a protecção da princesa Clementina da Belgica e sob a princesa de M.^{me} Wahis, esposa do governador geral do Congo. A primeira escola foi estabelecida em Boma. Aos religiosos franciscanos e ás missionarias de Maria, cujo noviciado é em Gooreind, foi confiada a sua administração e ensino. Durante o ano de 1903, 50 creanças negras cursaram, com o maior aproveitamento, esta escola onde se ensina a coser, a lavar, a engomar e a cosinhar, chegando até a iniciar-se o uso da máquina de costura.

O fim deste ensino não é para preparar creanças mas sim tornar as mulheres aptas e uteis nos serviços caseiros.

(Continua).

ANTONIO DONATO.

Caixa geral de depositos

Por um artigo muito desenvolvido publicado ontem no *Diario de Noticias*, vê-se que em 39 anos decorridos desde a criação da Caixa geral de depositos, só nos 17 districtos do continente tem havido o movimento de 365:580 depositos feitos, e 536:855 levantamentos.

O districto de Coimbra teve 22:360 depositos e 38:423 levantamentos.

Póde dispôr de 36:000 contos para emprestimos.

O juro do dinheiro ali depositado é de 3,60 por cento.

Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa

A Câmara Municipal de Coimbra vem com o máximo reconhecimento agradecer todas as homenagens prestadas durante os funerais do Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa (dias 17 e 18 Março corrente).

Foi extraordinária e indescrivel a concorrência do público tanto da Cidade e do Município de Coimbra, como de Lisboa e de outras terras; desfilarão deante do féretro, exposto no grande salão dos Paços Municipais, muitos milhares de pessoas: receberam-se inúmeros telegramas, toda a Imprensa do País foi unânime e vibrante nas suas manifestações de dor e de sentimento; fez-se representar pelo Senhor Ministro da Instrução, Doutor Pedro Martins, Sua Excelencia o Venerando Presidente da República e o Governo, fez-se representar o Ministro do Fomento, Doutor Fernandes Costa; a Câmara Municipal do Porto e muitas outras entidades; assistiram numerosos professores, politicos e publicistas de Lisboa e de várias localidades, por exemplo, Anselmo d'Andrade, Oliveira Fratel, Emídio da Silva, Vieira da Rocha, Barbosa de Magalhães, Alberto Saraiva, Teixeira de Sousa, etc.; não computando ainda milhares de cidadãos das classes populares que compareceram.

E' por certo impossivel, sôb pena de graves omissões, que a Câmara Municipal de Coimbra agradeça individualmente.

Dirige-se portanto á imprensa, esperando que lhe seja relevada esta falta.

O abalizado e inolvidavel Professor e Publicista, notabilissimo Presidente que foi do Municipio de Coimbra (1905-1910), Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, e que a morte arrebatou desapiedadamente aos 46 anos, teve a mais plena consagração. Não foram esquecidas as suas preclarissimas qualidades.

O assinalado cumprimento deste dever civico é uma glória para o municipio de Coimbra e para a sua Universidade.

Silvio Pêlico Lopes Ferreira Neto
Francisco Vilaça da Fonseca.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Para quê e porquê?

Para quê a Sociedade?! e por que razão deve existir?! Respondem os estatutos para o progresso moral, social e material de Coimbra e sua região; e todas as direcções até hoje o tem cumprido.

Tem-se ou não fomentado este progresso?

Tem. Neste ponto estão todos de acôrdo, até mesmo os que ainda senão inscreveram socios.

É esta a grande corrente da opinião; porem o certo é que ainda ha muitos que descreiem da eficacia e proveito desta Sociedade e numa enfiada de palavras afirmam bem alto que não ha razão de existir, nem de a auxiliar e sim de a contrariar!!!

Assim está ainda por desbravar o caminho cheio de pedras e ervas daninhas que tem contribuido para retardar a marcha desta linda e digna cidade.

Todos clamam melhorias; mas quando alguem se arrisca um pouco mais fóra do vulgar, imediatamente o começam a lamentar, a soltar apreensões, a clamar conselheirescamente — nada de innovações! quando não vão insinuando no espirito publico a má fé, ou a provocar o desanimo e a desistencia.

Todos os amigos de Coimbra individual e colectivamente, pela palavra e pela imprensa tem a obrigação patriótica de fazerem compreender inteligentemente o elevadissimo fim e razão da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra; considerá-la por todos os meios a fim de que não continuemos a assistir a essas scenas a que tão costumados estamos.

É preciso sacudir as apatias e este o principal fim da Direcção

como promotora dos interesses de todos — de todos sem excepção — valorizando tudo o que temos de notavel.

Fazer conhecer a nossa cidade e região, facilitar e provocar o seu acesso, dar conforto a todos os que até nós veem, é a obrigação bem elevada, nobre e patriótica não só da Direcção, mas de todos os amigos de Coimbra.

Ha imensa boa vontade na actual Direcção, mas entretanto tudo será baldado porque não querendo compreender todos os amigos o alto significado desta Sociedade, ou os seus inimigos a entrar tudo o que se queira fazer não passará de uma inutilidade.

Os que têm por gosto e officio o entrave, a desconsideração e a maledicencia devem deixar de prender a atenção dos que se querem interessar pelo seu trabalho a favor da cidade.

Coimbra é o coração de Portugal, o mais importante centro intelectual, a cidade mais rica em tradição e monumentos vestustos, a mais linda terra que mais tem sido cantada pelos poetas e elogiada pelos prosadores, o sitio mais pitoresco pela sua suavidade, belesa e encanto.

Basta apontar qualquer ilustre português para logo por ele proprio ser declarado o inuito que deve a Coimbra!

Escusado, pois, se nos torna demonstrar que é no coração de Portugal que está concentrada toda a vida da nossa Patria.

Vivificar Coimbra é vivificar Portugal; tal facto basta para considerar a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Pertencer a esta Sociedade é uma honra que se impõe a todos, considerá-la é dignificar-vos a vós proprios que nos estais lendo e de que nós falais.

Conferencia

Por motivo de doença ficou adiada a conferencia que o sr. dr.

Artur Leitão devia realizar no passado domingo na Associação dos Artistas.

Continua S. Ex.^a a desejar que a Direcção desta Sociedade presida, o que gostosamente foi aceite visto tratar-se somente do bem de Coimbra e da sua região. Realizar-se-á na proxima segunda-feira, pelas 20 horas, na Associação dos Artistas a proxima conferencia.

Alvites e novos socios

A Direcção tem imensos trabalhos entre mãos, e quasi todos proeminentes de alvites de grandes amigos de Coimbra que começam já a perceber-se das vantagens desta Sociedade; cuidando assim de lhe dar facilidades metodicas e inteligentemente, e sobretudo consideração inscrevendo-se socios desta Sociedade.

Assim temos ido publicando os seus nomes, o que continuamos fazendo:

Pedro d'Oliveira Moura e Sá, Coimbra.

Dr. João dos Santos Jacob, medico, idem.

Dr. José Gonçalves Ferrão de Araujo, Mortagua.

Dr. Miguel Antonio Trancoso, advogado, Lisboa.

Dr. Elisio Fernandes Ruas, Soure.

Olavo Bilac

Celebrar os homens ilustres é um dever publico, e Olavo Bilac é ilustre entre os ilustres porque é a maxima expressão lirica do genio brasileiro e um nobre educador. Prestar-lhe homenagem é um dever de todos porque ele é um sincero amigo de Portugal.

De superior intelligencia comprehende-nos bem, sente connosco e a sua vontade é a nossa.

Assim a Direcção, desejando ligar estreitamente s. ex.^a a esta cidade e região numa festa de confraternisação intelectual, convidou o grande poeta a vir até nós. Sendo um dos numeros de homenagem um banquete, cuja inscrição se encontra aberta na secretaria desta Sociedade.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Camaleão (II) — Sahiu a 11 de Outubro de 1882, o primeiro numero d'esta «publicação semanal independente», de que foram proprietarios Antonio Leal Montenegro e José Augusto Correia Guimarães, que era tambem o redactor. O *Camaleão* foi o seguimento de outro periodico, *A Sêra Bernarda*, de que só haviam apparecido dois numeros. A redacção era na rua de Bello monte, 107, e a impressão fazia-se na Typographia Lusitana, da rua de D. Fernando. Era litterario e satyrico. Teve curta existencia.

Gamarim (I) — Assim se denominou um «semanario scientifico, litterario, humoristico e theatral», fundado em 2 de Abril de 1882, no Porto, por Domingos e Norberto de Sousa Varella, e José Pinheiro. Suspendeu a breve trecho, reaparecendo em Março de 1883. Do n.º 10 em deante passou a ser propriedade de Alberto Soares de Oliveira (por alcunha *O Marmellada*). Como redactores tinha «Aubry» e «Geraldo», pseudonymos de dois rapazes da bohemia portuense d'aquelle tempo. Terminou a publicação em 20 de Abril de 1883. Era impresso, na sua segunda phase, na Typographia Alliança, da travessa de Cedofeita.

Camélia (A) — Foi o titulo de uma «revista mensal litteraria e illustrada», que se publicou no Porto, sahindo o primeiro numero em Agosto de 1887, dirigida por Accacio de Araujo (irmão de Hamilton), e A. Rosado, e de que era illustrador (pelo processo lytographico) Peres Guimarães. Cada numero constava de 16 paginas, com o formato de 22,5 x 16,5, e com uma capa de côr para anuncios. A redacção era na rua de Santo André, 31, 2.º e imprimia-se na Imprensa Civilisação, da rua de Santo Ildefonso, 73 a 77. Sahiram poucos numeros.

Camilliana — A 15 de Dezembro de 1915 appareceu, no Porto, o

primeiro numero de uma revista com este titulo, destinada a ser «arquivo de materias para um monumento litterario ao grande escriptor Camillo Castello Branco». É seu director Alfredo de Faria, que foi o fundador e director do jornal *O Tripeiro*, de que se publicaram trez volumes, e que suspendera a sua publicação com o ultimo numero do terceiro anno.

O primeiro numero da *Camilliana*, apresentou-se esplendidamente editado, constando de 64 paginas, impressas sobre magnifico papel, e com uma capa de côr, ao lado esquerdo da qual se vê o retrato de Camillo, em gravura zincographica, assignada pelo desenhador Roque Gameiro. Dentro apresenta um outro retrato em photogravura. A collaboração é escolhida, e sobremodo interessante para os *camillianistas*. Redacção na rua Formosa, 119. Composição e impressão feita na Typographia Minerva, de Villa Nova de Famalicão.

Camões — Teve este titulo um semanario illustrado, de que foi fundador e director Antonio Augusto Leal, e cujo primeiro numero se publicou, no Porto, a 30 de Agosto de 1880, sahindo o ultimo em 31 de Dezembro de 1883. Publicava-se, regularmente, todas as quintas feiras, e cada numero constava de 8 paginas, a trez columnas, com gravuras intercaladas no texto, que por vezes não deixava de ser interessante. A redacção era na Praça de D. Pedro, 131. A colleção completa consta de trez volumes, formato 23 x 32,5. Não trazia indicacção da officina onde era impresso.

Camões (II) — Em 3 de Julho de 1887 encetou a sua publicação no Porto, um semanario com este titulo, constando cada numero de quatro paginas a trez columnas de composição. Era seu administrador A. Guimarães, não publicando nome do director, nem dos redactores. Era uma folha litteraria, historica, humoristica e noticiosa, tendo collaboração assaz escolhida. O artigo editorial do n.º 1 foi firmado por Pinheiro Chagas. A impressão era feita na Typographia Alliança, á travessa de Cedofeita, 22 B. Não designava local de redacção.

Camões (III) — Teve este titulo o «boletim propagador do commercio de livros nacionaes e estran-

Guerra da Europa

As manifestações patrióticas, efectuadas no dia 19 de Março corrente, tanto na sessão solenne dos Paços do Município, como durante o cortejo que percorreu toda a cidade, nas visitas oficiais ao Governo Civil e aos Quartéis, revestiram um tal brilho e patentearam um tal entusiasmo, e tão vibrante e tão apaixonado, que bem demonstrado ficou não ter descaído dos seus tempos gloriosos a heroica, a nobilíssima alma do Povo Conimbricense.

Desfilaram muitos milhares de pessoas no mesmo ideal ardente dos nossos antepassados bravos, honrados e valentes, e em toda essa multidão que se abraçava, que se confundia, nem o mais feroz inimigo era capaz de distinguir, de separar facções, crenças políticas e partidos.

A Camara Municipal de Coimbra, que tomou a iniciativa de harmonia com todos os partidos, e que difundiu os convites, apresenta os seus muito sinceros e sentidos protestos de gratidão, lamentando não lhe ser possível agradecer individualmente.

Silvio Pélico Lopes Ferreira Neto,
Francisco Vilaça da Fonseca.

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extracções.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Teatro Sousa Bastos

Tem sido tão grande o entusiasmo pelos espectáculos da companhia Alba Tiberio no Teatro Sousa Bastos, que todas as noites tem havido enches e as mais calorosas ovações, principalmente a essa notabilíssima artista, de tão variadas aptidões para os trabalhos de *sport*, comicos, tragicos, musicais, etc., etc.

A companhia dará mais alguns espectáculos, realisando-se hoje a festa artistica de Alba, que apresentará novos trabalhos.

Na segunda-feira, por impossibilidade de um artista, não poudo executar-se o numero dos acrobatas, *Les Madrid*, que foi substituído por outro de acrobatismo, em que a formosa Alba, sem igual, se revelou tambem uma artista consummada, como em tudo mais em que se exibe.

Uma maravilha! Um assombro! Hoje deve ter uma noite de triunfo.

Emidio Navarro

Está-se tratando com grande actividade da construção dum monumento a Emidio Navarro, que será erigido em Luso.

Da manufactura do pedestal foi encarregado o notavel artista desta cidade sr. João Machado.

E' uma justa consagração prestada á memoria de quem tantos serviços prestou áquella localidade.

Comissão de subsistencias

Ficou instalada na passada segunda-feira a comissão districtal de subsistencias, que se occupou da falta de milho que se está accentuando em todos os concelhos do distrito.

NOTICIAS RELIGIOSAS

O reverendo abade de Mira-gaia, sr. dr. Correia Pinto, com uma assistencia numerosissima, realisou no domingo, na Sé Catedral, uma conferencia subordinada ao tema: *Naturêsa da Igreja*, tendo agradado muito.

No domingo prega o sr. dr. Almeida Correia, que se occupará da *Necessidade da Igreja*, e no domingo immediato o sr. dr. Carlos Esteves d'Azevedo, que dará á sua conferencia o tema: *Integridade e hierarquia da Igreja*.

Tambem tem havido muita concorrência ao *Lausperene* que nos domingos de quaresma tem logar na igreja de Santo Antonio dos Olivais, pelas 16 horas.

No *Lausperene* que deve ter logar no proximo domingo 2 de Abril, pelas 16 horas, officia o sr. Bispo-Conde.

A igreja acha-se lindamente ornamentada ás expensas do sr. Alexandre Horta.

Palais de La Mode

Os lindos chapéus modelos que este conhecido estabelecimento de Lisboa nos apresentou é o mais chic que se poderá exigir, e tão grande tem sido as suas vendas que acaba de chegar para o Salão do HOTEL AVENIDA, mais uma nova remessa de chapéus, acompanhados por uma outra empregada, ou sejam duas as que, actualmente se encontram atendendo as suas chics clientes de Coimbra.

P. C.

Este estabelecimento é o unico que manda ao Porto as suas empregadas, tais são os seus modelos para se destacarem dos muito bons estabelecimentos que lá existem.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de

perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA

LACTEA

NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

TRIBUNAL DE RELAÇÃO

Tem já o parecer favoravel das comissões e encontra-se na Camara dos Deputados para discussão o projecto de lei do sr. dr. Artur Leitão, criando um Tribunal de Relação em Coimbra.

Está, portanto, bem encaminhado este assunto para ser atendida esta justa pretensão, que deve ser vista como satisfação duma necessidade a que se deve atender para melhor regularidade dos serviços judiciaes.

Varios governos tem reconhecido, e já de ha muito, a vantagem de criar nesta cidade, centro do país e sede duma Faculdade de Direito, um Tribunal de Relação. Não é, portanto, uma questão de favor, mas uma lacuna que se pretende preencher.

Ao sr. dr. Artur Leitão cabem os maiores louvores pelo interesse que tem demonstrado neste assunto, apresentando o projecto de lei e interessando-se pela sua aprovação com todo o empenho.

Oxalá que até final não encontre qualquer dificuldade.

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra dirigiu um telegrama ao sr. presidente da Camara dos Deputados pedindo que entre em discussão a proposta para a criação do Tribunal de Relação em Coimbra.

Governador Civil

Consta-nos que o sr. dr. Antonio Leitão insiste pela sua exoneração de governador civil deste distrito e que lhe será dada brevemente.

Automoveis

No domingo de tarde foi colhido por um atomovel, na Praça 8 de Maio, o sr. Joaquim Rodolfo Baptista, relojoeiro estabelecido ao Arco d'Almedina.

O sr. Baptista que sofre de surdez, não ouviu os sinais do *chauffeur* para se afastar e daí resultou a causa do desastre.

Por toda a parte se reclamam providencias contra a marcha vertiginosa ás vezes, que tomam os atomoveis dentro das povoações. Cremos que alguma coisa ha regulamentado neste sentido, mas a verdade é que se não cumpre e por isso se continua a vêr todos os dias os atomoveis percorrerem as ruas da cidade num andamento excessivo e perigoso.

Não se respeitam velhos, crianças, cegos e surdos; tudo corre o risco de ficar debaixo dos auto-

appareceu no Porto a 5 de Novembro de 1899, tendo a sua redacção na rua de Santo Antonio, 165, e sendo seus directores litterarios Bento Izidro, Mario Ney e J. Costa Basto, e editor Alberto Gomes Monteiro. Cada numero constava de 8 paginas, formato 27x38, composição a trez columnas. Era impresso na Typographia a Vapor de José da Silva Mendonça, á rua do Almada, 92 a 96. Teve curta duração.

(Segue.)

Aos leitores. — Amigos nossos, que nos concedem a honra de se interessarem por estes estudos, indicam-nos varias publicações periodicas portuenses, que não foram por nós mencionadas, pelo que respeita á letra B.

D'essas publicações e de outras de que tivemos referencias já depois de terminada a resenha das que a essa letra se referem, nos occuparemos no proximo numero, precedendo a continuação das da letra C em que já vae o nosso modesto trabalho.

ALBERTO BESSA

Veredores a mais bela e a mais gentil das impressões.

E' sempre gratissimo verificar que cumprem os deveres as pessoas que nos estão subordinadas, e que nós muito estimamos e prezamos; sendo certo que, sem excepção de ninguem, cada um na medida das suas forças e dos seus recursos, integralmente satisfaz.

O notavel Presidente que foi do Município de Coimbra, Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, e que nunca será olvidado, teve a consagração sincera e unanime, que plenamente justificavam as suas extraordinarias qualidades de caracter, de professor e de homem de ciencia.

De mistura com as nossas felicitações pelo vosso dever cumprido os nossos sentidos e sinceros agradecimentos.

Ex.^{mo} Sr. Major Jorge Agnelo Viana Pedreira. — Nos funerais do nosso antigo e nunca inolvidavel Presidente, Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, grande foi o auxilio, que V. Ex.^a prestou á Camara Municipal de Coimbra, intelligente e proficua foi a sua cooperação.

Agradecemos vivamente reconhecidos, e pelo bom exito dos seus esforços aceite V. Ex.^a as nossas felicitações.

Presidente dos Bombeiros Voluntarios. — AV. Ex.^a e a toda a benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios apresento em nome da Camara Municipal de Coimbra os mais sinceros agradecimentos pela coadjuvação e auxilio, que nos prestaram durante os tristes dias dos funerais do antigo Presidente e querido Amigo Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa. E é certo que muito concorrem para a distincção que essas homenagens revestiram.

Ex.^{mo} Comandante da Guarda Republicana. — Durante os funerais do notavel Professor, grande Benemerito da cidade, Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, foi muito brilhante e muito distinta a cooperação da Guarda Republicana, sob o intelligente comando de V. Ex.^a.

Concorreu em grande parte para a imponencia que patentearam estas homenagens civicas.

Aceite V. Ex.^a e toda a corporação os nossos sinceros agradecimentos e vivas felicitações.

Camara Municipal do Porto. — Cidade Coimbra com muita consideração e muito reconhecimento agradece Vossas Excelencias homenagens prestadas ao inolvidavel e grande Professor Marnoco e Sousa.

Ministro Fomento. — Cidade Coimbra maximo reconhecimento maxima consideração agradece V. Ex.^a homenagens grande benemerito Marnoco e Sousa.

A Camara Municipal de Coimbra deliberou na sua ultima sessão inscrever no livro das actas, o artigo que, acerca do sr. dr. Marnoco, o sr. dr. Fernando Emidio da Silva publicou no *Diario de Noticias* de 20 do corrente, por considerar esse artigo o preferido.

Ontem devia celebrar-se na igreja da Encarnação em Lisboa, uma missa mandada dizer por antigos condiscipulos do saudoso extinto.

geiros, distribuidos por Manuel Antonio Godinho de Castro, da rua do Bomjardim, 1030, no Porto. Era uma publicação mensal, cujo primeiro numero sahii em Agosto de 1894. Cada numero constava de 16 paginas, sendo a segunda branca, e a primeira apenas com o titulo *O Camões*. Não designava a officina em que se fazia a impressão. Suspendeu a breve trecho.

Campeão (0) — Sub-intitulava-se «folha do partido progressista no concelho de Bouças», mas tinha a redacção na rua do Monte dos Burgos, 44 A, e imprimia-se na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 44. Appareceu o primeiro numero em principios de Outubro de 1895, redigido por Eduardo Narciso de Andrade. A orientação do jornal era a do chamado *ostracismo* progressista (em 2.^a edição), atacando o Rei, por não ter no poleiro da governação o gallo d'aquelle partido... Ignoramos quando terminou a publicação, mas sabemos que se prolongou a sua existencia por não poucos mezes.

Campeão (0) — Este «semanario de litteratura, critica e de sport»

Dr. Marnoco e Sousa

O sr. dr. Silvio Pelico, ilustre presidente da comissão executiva do municipio, fez ante-ontem expedir os seguintes officios e telegramas:

Ex.^{mo} Presidente da Republica. — Excelencia. — Nos funerais do malogrado e notabilissimo professor Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, aprouve a V. Ex.^a fazer-se representar pelo Senhor Ministro da Instrução, Doutor Pedro Martins.

A Camara Municipal de Coimbra vem perante V. Ex.^a agradecer tão insigne e tão assinalada honra, sendo certo que V. Ex.^a, seguindo a sua gloriosa orientação, mais uma vez demonstrou que está sempre commosso nas nossas dôres e nas nossas alegrias.

Foi uma perda irreparavel e de funestas consequências para Coimbra e sua Universidade, e para o País.

Viu V. Ex.^a, Senhor Presidente da Republica, o nosso luto e a nossa desgraça; bem mereceu, portanto, do Município de Coimbra e de todos os cidadãos portugueses.

Ex.^{mo} Ministro da Instrução. — Compareceu V. Ex.^a nos funerais do malogrado e insigne Professor Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, representando o venerando Presidente da Republica e o Governo. Em nome da Cidade e do Município de Coimbra apresento a V. Ex.^a os mais sinceros e sentidos protestos de gratidão e de respeito.

Acompanhando-nos V. Ex.^a na nossa dôr, bem demonstrou que, como Ministro e como cidadão, está disposto a cumprir os seus deveres, o que para V. Ex.^a é grande gloria, e para nós garantias certas de alto civismo e de um lidimo caracter.

O primoroso discurso que V. Ex.^a proferiu perante o féretro, resolveu a Camara Municipal que ficasse inscrito no livro das actas.

Ex.^{mo} Sr. Francisco dos Santos de Almeida, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra. — Durante os funerais do nosso inolvidavel Amigo e notavel Presidente do Município de Coimbra, Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, patenteou V. Ex.^a e todos os funcionarios da secretaria uma tal dedicação e carinho, tal solicitude, zelo, intelligencia e superior altruismo, que a Camara Municipal de Coimbra ficou mais do que profundamente agradecida, ficou emocionada e até surpreendida.

O dever assim cumprido impressiona sempre, e para todos é uma gloria.

As nossas homenagens a V. Ex.^a e aos seus dignos colegas são um preito justissimo, e se tal não fizessemos, teriamos perante V. Ex.^a a conduta simples e singela, leal e sincera que a consciencia impõe e o coração manda.

Aos cidadãos Chefe das Repartições Municipais, Coimbra. — Agradecimento. — Durante os funerais (dias 17 e 18 de Março) do nosso benemerito Presidente, Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa, todos os funcionarios da Camara Municipal de Coimbra, e mesmo os mais humildes operarios, evidenciaram e patentearam uma tal dedicação, zelo e solicitude, que dera:q ao Publico e aos

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje: a sr.^a D. Maria Clementina Ribeiro Viegas (Arzila), e os srs. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, dr. Francisco Luis Coutinho da Silva Carvalho (Montemor-o-Velho) e Francisco Indácio Dias Nogueira (Goes)

A'manhã: os srs. dr. Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida (Cintra) e Adriano da Silva Ferreira.

Sexta-feira: a sr.^a D. Palmira Nunes Gabriel d'Almeida.

CASAMENTOS

Realizoz-se no dia 19 do corrente a casamento da sr.^a D. Maria das Dôres Noemia da Fonseca, gentil filha da sr.^a D. Maria Joana Sequeira Gomes Fonseca e do sr. Antonio Jorge de Araujo Fonseca, antigo escrivão notario em Vila Franca de Xira, com o sr. Mario de Aguiar Camara, aluno do 4.^o ano de Sciencias da Universidade de Coimbra, Filho do capitão de infantaria 35, sr. José Quirino da Camara e da sr.^a D. Maria Amelia Teixeira de Aguiar Camara.

Testemunharam o acto os pais da noiva, a sr.^a D. Hedwiges da Camara e o sr. J. Quirino da Camara.

Em casa dos pais da noiva foi servido um delicioso copo d'agua, A os noivos, que seguiram para Lisboa, desejamos uma feliz lua de mel.

Censura previa

Foi votado o projecto de lei para a censura previa.

Alguns membros da imprensa votaram-o constringidos, e poucos negaram o seu voto ao projecto, em virtude de reconhecerem não ser preciso, no momento actual, levar tão longe, por emquanto, as providencias que exige o estado de guerra em que nos achamos.

Esta medida não nos pôde agradar e profundamente nos contrista, por ser uma medida de que se usa só em casos extremos, e Portugal, felizmente, não está ainda neste caso.

Da parte dos que escrevem para a imprensa está o dever patriótico de não se referir a qualquer assunto que possa prejudicar o estado de guerra em que o país se encontra.

Feito isto e imposta a devida responsabilidade, quer-nos parecer que bastaria para existir essa medida na occasião presente.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacies ou no deposito geral J. DELGANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto compranda 2 frascos.

PORTUGAL NA GUERRA

O sr. conde do Ameal acaba de oferecer o seu palacete da Rua da Sofia para nele se estabelecer um hospital para feridos.

É um gesto altamente patriótico que nobilita o ilustre titular. — O comandante desta Divisão sr. general Tamagnini está tratando de constituir uma comissão composta de senhoras da primeira sociedade coimbricense para colher donativos destinados ás famílias dos soldados que tenham de partir para a guerra.

Foram afixados editaes avião de as praças licenciadas de infantaria 35 de que devem prestar declarações das suas habilitações literarias nas respectivas administrações do concelho, ou na sede daquele regimento para os que residam na cidade, até ao dia 14 de abril proximo, com os documentos comprovativos dessas habilitações, sendo considerada como falta disciplinar, e nessa conformidade punida severamente a ocultação dessas habilitações.

Como se tinha anunciado, realizou-se no passado domingo uma sessão patriótica na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

As 7 horas a casa estava completamente cheia e as senhoras e a verdura naquela profusão de luzes tornavam o aspecto da sala simplesmente encantador.

Presidiu á sessão como representante do sr. general desta Divisão, o capitão do Secretariado Militar sr. Antonio Rodrigues Brancil. Esta abriu com o Hino Nacional executado por uma banda de musica. Usaram da palavra a sr.ª D. Cristina Torres e os cidadãos Adriano do Nascimento, Gualberto de Melo, Joaquim Gaspar Martins, Lucio Vidal e Fernandes Martins que defenderam a guerra e apelaram para os bons portugueses nesta hora de perigo.

Falaram da nossa historia, do nosso passado, e das nossas envaidecedoras tradições, e mostraram como unico caminho a seguir aquele unico que nos pôde levar á gloria — a guerra!

Os vivas eram ininterruptos. Os nomes dos srs. drs. Antonio José de Almeida e Afonso Costa eram constantemente aclamados. Na plateia militares fardados soltavam calorosos vivas á guerra mórmente quando se falou na necessidade de vingar os mortos de Naulila!

O sr. Cipriano Pio recitou uma poesia do academico Fernandes Martins intitulada: *Hino á guerra!* que foi vendida, depois, pela assembleia.

E já bastante tarde acabou esta patriótica sessão onde portugueses de todas as crenças politicas e religiosas se juntaram para unisonamente gritarem: Viva a Patria! Viva Portugal!

Finalmente houve espectáculo infantil que muito agradou fazendo todos os mais rasgados elogios a esta simpatica instituição que bem merece pelo seu patriotismo e pelo que representa, que todos se esforcem pelo seu desenvolvimento.

Ultimas noticias

Em Montemór-o-Velho o povo revolta-se contra o excessivo preço do milho.

Montemór-o-Velho, 29, ás 12 e 12. A "Gazeta de Coimbra", — No mercado que hoje se realisa nesta vila o povo amotinou-se devido ao excessivo preço porque se vendia o milho.

Os negociantes que pediam a um escudo o alqueire fugiram quando os sinos tocavam a rebate chamando o povo.

O milho foi apreendido e vendido a 70 centavos.

O digno administrador deste concelho providenciou imediatamente sendo muito elogiado pelo povo.

O sr. Antonio Larangeira, da Carapinha do Campo, só tem vendido milho aos pobres. — (Correspondente.)

Theatro Sousa Bastos

HOJE — Quarta feira, 29 — HOJE

Penultima apresentação

Companhia Internacional de Variedades

Festa artistica



ALBA TIBERIO

Dedicada ao Povo e á Academia desta nobre cidade, e na qual exhibará um programa especial do seu belo repertorio

GRANDES SURPREZAS!!!

Alba Tiberio oferecerá como recordação a todos os espectadores um BILHETE POSTAL com a sua fotografia

A'manhã -- Festa artistica em beneficio do homem mais forte do mundo

Castellani Tiberio

RIO DE JANEIRO

Procuratório

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se — com todo o zelo e mediante comissões módicas — de receber e fazer pronta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça, ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal, nesta cidade de Coimbra com o sr. Miguel Braga.

Sufragio

Passou hoje o 2.º aniversario do falecimento do reverendo dr. João das Neves Carneiro, o saudoso benemerito que distribuiu a sua importante fortuna pelas várias instituições de Coimbra.

Para comemorar esta data os irmãos do falecido mandaram celebrar uma missa na capela da Misericórdia a que assistiram os collegiais e mais pessoal desta instituição.

Foi celebrante o amigo do falecido dr. Joaquim Mendes.

OBITUARIO

Dr. Ovidio d'Alpoim

Faleceu no Cairo, onde se achava ha muitos anos, o sr. dr. Ovidio d'Alpoim, juiz de Direito, que ali se achava em comissão de serviço público.

Era irmão do sr. dr. José d'Alpoim, a quem apresentamos sentidos pezames.

Dr. Simões Barbas

Faleceu ontem o sr. dr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, professor da Universidade.

Era natural de Elvas e havia-se formado em Direito em 1877.

Dotado de excelentes qualidades, a sua morte causou em Coimbra, a terra que ele preferiu para a sua residencia, geral sentimento.

O extinto era um musico de incontestavel merecimento.

Recorda-nos que sendo ele estudante da Universidade com Ferreira Cardoso, hoje medico em Lisboa, ambos tocavam flauta.

Vinha então a esta cidade frequentes vezes a companhia de zarzuela, de Molina, que trazia orquestra, excepto musicos de flauta, por os haver aqui e bons.

Representou-se a zarzuela *Filhas d'Eva*, que tem um dueto de flautas e tão bem foi executado, que no teatro rebentou uma grande ovação, sendo o primeiro a levantar-se o regente da orquestra, maestro espanhol.

Simões Barbas, que foi sempre excessivamente modesto, agradecia envergonhado, como se alguma coisa o compromettesse!

Paz á sua alma e sentidas condolencias á sua familia.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Editai

Eugenio Eduardo da Costa Sales, Presidente da Comissão Administradora dos Bens da Igreja pertencentes ao Estado, no Concelho de Coimbra:

Para cumprimento da Lei e de ordens superiores, notifica-se a todos os foreiros e rendeiros dos bens, cujo usufructo pertenceu ao Seminario e Cabido, desta cidade, ou a quaisquer entidades abrangidas pela Lei de Separação, de que só á Comissão da minha presidencia, devem ser pagas as rendas, fóros, censos ou pensões, vencidas desde 1 de Julho de 1911.

Para constar se fez o presente e outros que vão ser devidamente afixados.

Coimbra, 24 de Março de 1916.

Eugenio Sales.



Um Sorriso desalentado que tenta disfarçar o soffrimento...

Sob um sorriso de desalento, as senhoras, sêres fracos, procuram immensas vezes disfarçar soffrimentos que muitos homens não poderião supportar com resignação.

Deviam ellas lembrar-se, porém, de que a sua má saude provém quasi sempre da pobreza do sangue, e de que facil se torna purifical-o e enriquecel-o. E' quando o sangue está empobrecido que se fazem sentir as dôres nas costas, e que essas tenazes e violentas enxaquecas, que tornam o pêso da atmosfera insupportavel, apertam a cabeça, como um circulo de ferro. E' quando o sangue tem perdido a riqueza e a força, que o somno foge, os olhos se mostram pisados e abatidos, as vertigens, as tonturas de cabeça, as palpitações do coração raro é o dia que não appareçam. Então, as faces empalidecem e mostram-se encovadas, os olhos perdem o brilho costumado, o tom do rosto torna-se terroso e macilento.

Que necessidade ha de soffrer assim e de perder a belleza, quando o mal pode ser tão facilmente dominado?

Minhas senhoras, purifiquem, enriqueçam, renovem o sangue com as Pilulas Pink. Os seus soffrimentos dissipar-se-hão em breve, e experimentarão depois uma deliciosa sensação de força e bem-estar. Milhares de senhoras têm escripto que as Pilulas Pink lhes haviam aformoseado a existencia, dando-lhes sangue rico e puro, dando-lhes a saude. Sigam-lhes o exemplo.

PILULAS PINK

Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Portugal Previdente COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada Capital UM MILHÃO de escudos

N.º tel.: 1849 Sêde: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA Rnd. teleg.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
- Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
- Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
- Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
- Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
- Seguros de transportes maritimos e postais.
- Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
- Seguros contra fraudes de empregados.
- Seguros contra a quebra de cristais.
- Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
- Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Formosa Manoel, 21

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Acumuladores

Concertam-se e carregam-se na Oficina Garage de Coimbra.

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170

COIMBRA

Telef. n.º 502 Teleg.: GARAGE

Desfazendo infamias

A direcção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, sabendo que alguém, movido decerto

por intuitos malevolos, anda por aí caluniando o presidente da mesma direcção, vem a publico solidarisar-se com este humilde e laborioso cidadão, a quem a Cantina tanto deve, e entregar nas suas mãos um voto de confiança.

Fazemo-lo sinceramente, e regosijamo-nos por prestar a nossa justiça a quem tão ardentemente tem contribuido para o levantamento desta simpatica instituição. Coimbra, Março de 1916.

Antonio Henriques, Alfredo da Costa Pinto, Joaquim Augusto, Albano Vilhena, Sergio Domingos.

Trabalhos tipograficosn,a Tip. da GAZETA DE COIMBRA

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.º anuncio)

Pela Comissão de Assistencia Judicial, desta comarca, e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, corre seus termos um processo para concessão de assistencia judicial, em que e requerente Maria José Correia, tambem conhecida por Maria José, residente no lugar e freguezia do Botão, desta comarca e requerido seu marido Antonio da Silva, trabalhador, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e por este processo correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, intilmando o referido ausente Antonio da Silva, posterior aos dos editos, contestar o pedido de beneficio de assistencia judicial, que perante esta Comissão fez a requerente, para poder intentar a competente acção de divorcio contra o mesmo seu marido, com o fundamento de ter abandonado o domicilio conjugal ha mais de dez anos.

Coimbra, 17 de Março de 1916.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão,

Marques Pereira.

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.º anuncio)

Pela Comissão de Assistencia Judicial, desta comarca, corre seus termos um processo para concessão da assistencia judicial, requerida por Anunciação Pereira dos Santos, casada, domestica, residente em Coimbra, no Bairro Sousa Pinto, contra seu marido José Pereira Dias, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa; e por este processo correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, intimaudo o referido José Pereira Dias, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, contestar o pedido de beneficio de assistencia judicial, que perante a referida comissão fez a requerente, para poder intentar a competente acção de divorcio contra o dito seu marido, com o fundamento de ter abandonado o domicilio conjugal ha mais de três anos.

Coimbra, 17 de Março de 1916.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão,

Marques Pereira.

TRESPASSA-SE a antiga Casa do Sal, com estabelecimento de mercearia, vinhos e casa de habitação. Passa-se em boas condições.

Manuel da Costa.

VENDE-SE um pálio e uma umbela, de damasco branco, que foi do antigo convento de Santa Teresa. Para tratar com Antonio Dias Temido, Rua Ferreira Borges, 117, Coimbra.

Frederico G. Nunes de Carvalho ADVOGADO

R. do Pátio da Inquisição n.º 1, 1.º

ARRENDAMENTO-SE ou **Vende-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.
No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.
Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.
Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

CASA. Precisa-se na baixa no proximo uma casa ou um andar com 6 a 8 divisões. Trata-se nos Armazens do Chiado.

CASA. Precisa-se para alugar, com seis ou sete divisões. Resposta a S. Lobo, R. Ferrer, 114.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.
Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.ºs 21 e 30.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.
Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal.
Póde vêr-se ainda na referida repartição.
Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.
Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.
Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.
Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

VENDA de casas—Vendem-se duas, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.ºs 50 a 54, e outra na rua Velha, n.ºs 2 a 10.
Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

VENDA DE PIANO — Vendem-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frente tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo.
Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.
Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.^o

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico: **SUMNERC**

Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
Enfardadeiras a vapor e a gado "††† Ceifeiras e gadanhadeiras", "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite. † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Vienna d'Austria, garantidas, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Sociedade de Mercadorias e Farinhas, Limitada
COIMBRA

Aceita um empregado para escritório que escreva desembaraçadamente á maquina.
Exige referencias.



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depositos 98.883\$750
Total 637.021\$109

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

FREIRE Gravador

VENDE-SE ESTAMPILHAS
FUMAR
BIBO
ATAXAR ANUNCIOS
NESTA PROPRIEDADE
AFONSO COSTA

27 PES VIEIRA
A ADOVADO

MERCARIA
TABACOS

TE SOURARIAS OFFICINAS

DO REGISTO CIVIL MODAS

LETRAS
ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Grava-

dor estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

NOVIDADE LITERARIA
ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra
I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço . . . \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

RUAS DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fançaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira,
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Aos industrias

Fabrico de peças para maquinas industrias em aço ou ferro concentrado.

Montagem de motores, maquinas e fabricas, e todos os trabalhos de serralheria mecanica e fundição.

Ha sempre grandes stocks de todos os materiaes, como ferros, aços, metaes, etc.

Officina GARAGE DE COIMBRA,
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — Coimbra
Tele.: GARAGE Telef. 502

Miguel Marcelino

MEDICO
Consultas das 3 ás 5
*
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telefone 534

MODISTA

Emilia da Silva
Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.
Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.ªs Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.
PREÇOS excessivamente baratos

ANTERO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Sciencias

Doida de amor

NOVELA
Terceira edição
(3.º MILHAR)
A' venda em todas as livrarias
Preço \$50

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: **Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras

cura certa e rapida usando em injeções a solução dos **Pós adstringentes GONORRENOL**, seja a purgação de que natureza fór e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instrucções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça da D. Pedro (Rocio), 109 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio,

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma fórma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

33 a 36.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: **o perigo social das doenças veneraeas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorrugas (purgações mal tratadas).